



PLANO
mococa 2050

DIAGNÓSTICO

2019



PLANO
mococa 2050

Diagnóstico Municipal – estratégia para o
Desenvolvimento Social e Econômico

*Prof. Dr. José Gilberto de Souza (Org.)
IGCE UNESP - Campus de Rio Claro*

Plano Mococa 2050: diagnóstico municipal: estratégia para o desenvolvimento social econômico [recurso eletrônico] / José Gilberto de Souza (org.). – Rio Claro: IGCE-Unesp: Associação Comercial e Industrial de Mococa, 2019
388 p.: il.

ISBN 978-85-89082-72-3

1. Geografia urbana. 2. Diagnóstico municipal. 3. Planejamento urbano.
4. Mococa (SP). I. Souza, José Gilberto, org. II. Título.

CDD 910.13

Ficha catalográfica elaborada pela STATI – Biblioteca da Unesp Campus de Rio Claro/SP – Márcia Correa Bueno Degasperi – CRB 8/5694

Créditos

COORDENAÇÃO GERAL

Amélia Maria de Queiróz Melo
(Agência de Desenvolvimento Regional Leste Paulista e Sul de Minas)

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Prof. Dr. José Gilberto de Souza
Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE)
Universidade Estadual Paulista (UNESP)

EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO

LAPP – Laboratório de Análise Espacial de Política Públicas
IGCE – UNESP
Prof. Dr. Antonio Sergio da Silva
Acad. Alice dos Santos Silva
Prof. Alexandre Lombardo Montanha
Prof. Gabriel Pinto de Bairro
Prof. Luiz Fernando Riquetti dos Santos
Acad. Jonathan Ferreira
Prof. Messias de Lira
Bel. Raquel Tiemi dos Santos Souza
Prof. Dr. João Vieira Monteiro (Fatec)
Prof. Me. Lucas de Oliveira Gomes (Fatec)
Prof. Me. Renato de Oliveira Violin (Fatec)
Profª. Dra. Fabiana Maria Martins Gomes de Castro (Fatec)
Profª. Dra. Mirina Luiza Myczkowski Gomes (Fatec)
Prof. Dr. Washington Luis Moreira Braga (Fatec)
Prof. Ricardo Ibanhez (Agência de Desenvolvimento Regional Leste Paulista e Sul de Minas)
Prof. Dr. Luiz Antônio Daniel (in memoriam)

DIRETORIA ACI MOCOCA BIÊNIO 2018/2019

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Mauricio Masili
Vice-Presidente: Júlio César Ramos Bizaio
1º Tesoureiro: João Bernardino Carrare
2º Tesoureiro: Deoclídio Ferrareto Lourenço
Secretário: Adolfo Zitto Zanin (in memoriam)
Diretor do SCPC: Gerson Martinez
Vice-Diretor do SCPC: Paulo Sérgio Carvalho
Relações Públicas: José Eduardo Rodrigues de Carvalho

1º Suplente: Marcos Cordon Dias
2º Suplente: Rodrigo Fávero Taques

CONSELHO CONSULTIVO:

Aguinaldo Feliciano da Silva
Aguinaldo Firmino Leme
Augusto Amato Júnior
Claudio Jose da Silva
Deusdeth Gualberto de Siqueira
Fábio Toscano
Kleber Lomônaco
Maria Aparecida da Silva Correa de Oliveira
Onivaldo Roque Escoqui
Paulo Elias Vicente
Renato Moreira do Nascimento
Ricardo Soares Pereto (in memoriam)
Ronaldo Astolfo
Sara Ghelere Biasin Cilino
Sérgio Luiz Bizário

DIRETORES ADJUNTOS

Davi Somaggio
Jair Afonso
Luiz Bento Souza
Maria Aparecida Cilli
Marcelo de Melo Madeira
Neiva Maria de Souza Roviolo
Nivaldo Firmino Leme
Paulo Henrique Falarini Belotti
Sonia Aparecida de Pauli Pereira

DIRETORIA ACI MOCOCA BIÊNIO 2020/2021

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Mauricio Masili
Vice-Presidente: Júlio César Ramos Bizaio
1º Tesoureiro: Deoclídio Ferrareto Lourenço
2º Tesoureiro: João Bernardino Carrare
Secretário: Manoel Cássio de Souza Filho
Diretor do SCPC: Nivaldo Firmino Leme
Vice-Diretor do SCPC: Felipe Guerini Lopes
Relações Públicas: José Eduardo Rodrigues de Carvalho

1º Suplente: Marcos Cordon Dias
2º Suplente: Gerson Martinez

CONSELHO CONSULTIVO:

Aguinaldo Feliciano da Silva
Aguinaldo Firmino Leme
Clenilton Lucas Cossolino
Cristiane Regina Lopes
João Carlos Madeira
Kleber Lomônaco

Luiz Carlos Toscano
Maria Aparecida Cilli
Maria Aparecida da Silva Correa de Oliveira
Onivaldo Roque Escoqui
Paulo Henrique Falarini Belotti
Paulo Sergio Carvalho
Renato Moreira do Nascimento
Ricardo Soares Pereto (in memoriam)
Rodrigo Fávero Taques

DIRETORES ADJUNTOS

Augusto Amato Júnior
Claudio Jose da Silva
Davi Aparecido Somaggio
Eduardo Henrique Pereira
Fábio Toscano
Jair Afonso
Luiz Bento Souza
Marcelo de Melo Madeira
Neiva Maria de Souza Roviolo
Ronaldo Astolfo

GRUPO DE TRABALHO TÉCNICO DA ACI MOCOCA

COORDENAÇÃO

Paula Zammarian – Gerente Executiva
Associação Comercial e Industrial de Mococa

GRUPO FOCAL

Eduardo Cunali Defilippi Filho
Elenir Lopes Burrone de Freitas
Gerson Martinez
João Pereira Lima Neto

Manoel Cássio de Souza Filho
Mara Ghellere de Mendonça
Márcia Masili Giglio
Márcio Araújo Azevedo
Marcos Cordon Dias
Marcos Croce
Maria Antonieta Ribeiro C. Pinto
Maria Pia D. S. Maziero
Ricardo Soares Pereto (in memoriam)
Régis Duran

EQUIPE COLABORADORES ACI MOCOCA

Alessandra Helena Honorato Thomaz
Daiane Aparecida Aguiar Quintiliano
Fernanda Roberta Honorato
Flávia Elena de Souza Bevilaqua
Glauber Gustavo dos Reis
Isabella Baptistella dos Santos
Juscileia Cristina Domingos
Kelly Cristina Simão
Leucádia Patrícia Giuntini
Luciana Gonçalves Perini
Matheus Crecino de Oliveira
Marcella Marquetti Martini Giroto
Maria Cristina Franzone Montagnini
Milena Cristina dos Santos
Nadine de Fátima da Silva
Paula Zammarian
Priscila Cruz Saraiva
Poliana da Silva Porto
Rafael Augusto de Almeida Lopes
Renata Araujo de Souza Domingos

Solange Aparecida Teixeira da Silva
Thais Borges Marino
Vanessa Aparecida Saes

GRUPO MANTENEDORES

ACI Mococa
Artinox Montagem e Usinagem de Precisão
Escritório Bernardino
Escritório Ferrareto
Honda Motocor
Lions Club
Maza Produtos Químicos
Metalúrgica Lemar
Park Service
Paulo Belotti Gestão Patrimonial
Protefort Calçados Profissionais
Sônia de Pauli
Terra Verde John Deere

APOIO CONSULTA PÚBLICA AGRONEGÓCIOS

Casa da Agricultura de Mococa
Corujão Comércio de Máquinas Agrícolas
Curso de Agronegócios – Fatec Mococa
Departamento de Agricultura e Meio Ambiente de Mococa – Prefeitura Municipal
Instituto Agronômico – Unidade de Pesquisa e Des. de Mococa “Dr. Francisco Pereira Lima”
Sindicato Patronal Rural de Mococa
Somassey – Casa Nasser Comércio e Representações
Terra Forte Comércio de Máquinas e Tratores
Terraverde Casa Branca Concessionária JohnDeere

APOIO CONSULTA PÚBLICA POPULAÇÃO

DONC – DE OLHO NA CIDADE

PALESTRANTES:

Ana Cecília Pezzi (Painel Mulheres em Cena)
Prof. Dr. Auro Aparecido Mendes (Palestra Economia Criativa)
Profª. Bianca Paes G. dos Santos (Palestra Roteiros e Circuitos Turísticos)
Prof. Dr. Luiz Antônio Daniel (Mococa versus Brasil - Agronegócios)
Marisa Helena Oliveira Contreras (Painel Mulheres em Cena)
Profª. Dra. Mirina Luiza Myczkowski Gomes (Pesquisa Direta com Produtores Rurais do município de Mococa)
Paulo Hermann – Presidente da John Deere (Palestra Brasil 2050)
Roberto Sekiya (Formação Empreendedora e a Transformação Social)
Rosana Marques (Painel Mulheres em Cena)
Thiago Caproni Tavares – IF Sul de Minas (Perfil Profissional)

PROJETO GRÁFICO/ EDITORIAL

Rafael Augusto de Almeida Lopes

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Michele Oliveira

ASSESSORIA DE EVENTOS

Ricardo Figueiredo

Todos os direitos de publicação reservados para a Associação Comercial e Industrial de Mococa.

Mantenedores



Prof. Dr. José Gilberto de Souza (Org.)

PLANO
mococa 2050

Diagnóstico Municipal – estratégia para o
Desenvolvimento Social e Econômico



Índice

•	Introdução	10
1.	Mococa e suas raízes	19
2.	Localização e Análise Regional	33
3.	Análise Regional Integrada da ACIST	57
4.	Análise Demográfica	99
5.	Indicadores Socioeconômicos	135
6.	Trabalho e Renda: distribuição da força de trabalho	149
7.	Agricultura	157
8.	Turismo e suas categorias	165
9.	Análise do Setor Educacional	173
10.	Saúde	223
11.	Análise da estruturação urbana	253
12.	Administração e Utilidade Pública	293
13.	Consulta Juventude	303
14.	Consulta Pública	331
15.	Consulta Pública Agronegócio	383
16.	Conclusão	389

"O Plano Mococa 2050 soma à todas as respostas de prosperidade e crescimento para a cidade que sonhamos..."

Palavra do Presidente

Em meados de 1820, desbravava a relva neste chão então dominado pela natureza, Tenente Urias Emídio Nogueira de Barros, tomando posse de uma propriedade que daria início a uma história de evoluções, a Sesmaria da Zabelônia.

Não demorou muito para que descobrissem as riquezas destas terras onde toda semente lançada, brota, cresce e dá frutos. E foi com o grão de ouro, o café, que as fazendas se transformaram em povoado e anos mais tarde em uma cidade marcada por tradições.

Assim nasceu Mococa, casa pequena de pequeno esteio, cidade de gente acolhedora, morada da prosperidade!

Das plantações de café que ergueram os alicerces do município marcando a força da agricultura em terras paulistas, a manteiga que leva o nome da cidade introduzindo os primeiros passos da indústria na região ou nas piscinas de um fôlego incansável do troféu Chico Piscina que faz esta uma cidade do mundo, Mococa aflora oportunidades em seu passado, presente e futuro.

E hoje nós temos a missão de continuar a escrever novos capítulos na história de nosso querido município através do Plano Mococa 2050, um projeto que

propõe uma “visão do futuro” através de estratégias para a construção de cenários de desenvolvimento econômico, ambiental e social porque para nós, o futuro é o presente em movimento.

O objetivo da Associação Comercial e Industrial de Mococa é transformar nossa cidade em uma liderança regional através do fortalecimento do nosso comércio, indústria, agricultura, turismo e prestação de serviços.

No passado a união de forças ergueu a cidade, construiu escolas, unidades médicas, igrejas e conquistas que são heranças presentes em nossas vidas, agora vamos colocar este exemplo em cena para planejar no presente a cidade do futuro.

Qual é a Mococa que você quer para o futuro? O Plano Mococa 2050 soma à todas as respostas de prosperidade e crescimento para a cidade que sonhamos, uma semente que juntos iremos cultivar para que no futuro possamos colher os frutos de uma união próspera.




MAURÍCIOMASILI
Presidente ACI Mococa



Introdução



O Projeto Mococa 2050,

integra o Plano de Trabalho “Municípios 2050”, e se constitui em atividade de pesquisa e extensão com vistas ao Diagnóstico e à Proposição de Desenvolvimento de Municípios. O projeto se consubstancia em três fases: Diagnóstico, Consulta Pública e Projeto 2050, na qual se insere a internacionalização. A pesquisa de diagnóstico, realizada sob a Coordenação do Professor José Gilberto de Souza e seu grupo de pesquisadores do Grupo de Trabalho Técnico do Laboratório de Análise Espacial de Políticas Públicas (LAPP) do Centro de Análise e Planejamento Ambiental (CEAPLA) do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), da Universidade Estadual Paulista (UNESP – Campus de Rio Claro), iniciou-se em outubro de 2018 e contou ainda com a colaboração do Arquiteto Régis Duran.

Os trabalhos foram realizados a partir do convênio institucional celebrado entre a Unesp e a Agência de Desenvolvimento Regional Leste Paulista e Sul de Minas, coordenada pela Sra. Amélia Maria de Queiroz Melo, com a intermediação da Fundação de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão (FUNEP) da UNESP (Campus de Jaboticabal). A iniciativa de trabalho se estabeleceu pela Associação Comercial e Industrial de Mococa (ACIM), que por visão estratégica e arrojada consolidou uma articulação de empresas locais que buscassem o desenvolvimento social e econômico do município.

As análises se pautaram em uma perspectiva espaço-temporal, considerando, de um lado a importância da inserção das atividades econômicas do Município de Mococa em um contexto regional e, de outro, uma perspectiva histórica dessas atividades. A análise espacial integrou três elementos centrais: a polarização, a equivalência e a influência. A polarização resultou da identificação da posição do município com característica de cidade, que denominamos de proto-média, na qual se insere Mococa, que se posiciona intermediariamente em uma estrutura hierárquica entre cidades menores, cidades médias - dentre estas últimas Ribeirão Preto, Mogi Guaçu - e eixos "metropolitanos" como Campinas. Nesse caso, em particular a cidade de Mococa tem como referência de polarização o Município de Ribeirão Preto-SP. Um segundo elemento de análise espacial se estabeleceu por municípios equivalentes. Tratam-se de economias locais que apresentam algumas magnitudes (população, renda, tipos de serviços e comércios, exportação, posição na hierarquia urbana, entre outras), não ne-

cessariamente todas proporcionalmente ao município de Mococa, mas que, em certa medida apontam diretrizes de desenvolvimento social e econômico muito próximas. Por último, as áreas de influência, são os municípios menores que integram a estrutura hierárquica regional, sobre os quais o município de Mococa se coloca como referência de demandas. Observa-se que estas três escalas espaciais de análise, em resumo, apresentam as seguintes perspectivas em termos de serviços e renda: as cidades polarizadoras (médias e eixos metropolitanos) reúnem capacidade de absorver as demandas mais especializadas de Mococa e região, as equivalentes apresentam trocas e as cidades pequenas, demandam atividades especializadas intermediárias do município de análise.

A perspectiva ou escala temporal reúne dois momentos da trajetória econômica local-regional e nacional. Baseia-se inicialmente no ápice de crescimento econômico da economia nacional, ano de 2008, sustentado basicamente por

políticas de renda, desoneração fiscal e investimento direto no setor produtivo que, para essa região, se refere fundamentalmente ao setor sucroenergético. As políticas de crédito para investimento e, inusitadamente para custeio, do BNDES e as políticas do Sistema Nacional de Crédito Rural impactaram positivamente a trajetória de crescimento regional. Destaca-se que, nesse momento, as inflexões negativas de crescimento da economia mundial (crise subprime) ainda não atingiam o Brasil e as respostas de ampliação de crédito e redução das taxas de juros pelos bancos institucionais retardaram os efeitos da crise sobre a economia brasileira (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e o próprio BNDES).

O segundo momento de análise se refere ao ano de 2016, que já se consolida como "período de estabilidade", em baixa, após a crise política nacional e a crise econômica internacional (redução da demanda da China, EUA, Japão e União Europeia). A análise intervalar (2008-2016, com algumas pequenas variações

considerando a indisponibilidade de dados secundários para algumas variáveis de análise), permitiu consolidar um quadro mais próximo da conjuntura atual e acompanhar as variações econômicas a partir da agregação das atividades em 16 grandes grupos setoriais dos municípios (Administração e Utilidade Pública, Comércio, Produção Primária, Serviços da Produção Primária, Produção Industrial, Serviços da Produção Industrial, Serviços Gráficos e Editoriais, Setor Imobiliário, Setor Financeiro, Serviços de Transportes, Logística e Comunicação, Setor de Informática e Desenvolvimento de Softwares, Setor Educacional, Hotelaria Restaurante e Lazer, Setor Médico-hospitalar e Odontológico, Serviços Empresariais e Outros Serviços e Atividades), permitindo inferir, portanto, sobre o padrão de crescimento, a alteração das bases produtivas e o comportamento do mercado de trabalho.

O diagnóstico que apresentamos à Sociedade Mocoquense inicia-se a partir de um Histórico do Município, realizado pelo Arquiteto Regis Duran, seguido

de uma análise regional polarizada em que compara o desempenho do município com Ribeirão Preto, no período de análise. À sequência se consolidam as análises demográficas e de renda, para posteriormente, reunir um quadro da ACIST e demais atividades econômicas. Por fim, são apresentados elementos analíticos da espacialidade municipal (distribuição da renda, preços da terra, áreas de empreendimentos, entre outros). Constam ainda as consultas à juventude e públicas, que objetivaram captar a percepção da população sobre vários aspectos do município, fechando o presente diagnóstico com uma conclusão.

As constatações que apresentamos são importantes para deixar claro que a racionalização sobre desenvolvimento econômico e social institucional faz parte de um processo amplo e que requer a participação da sociedade, sobretudo em momento do Município de Mococa em que a reorganização do contexto institucional e a recuperação da gover-

¹ Agricultura Comércio Indústria Serviços e Turismo.

nabilidade, constituem um eixo de ação absolutamente vital. A Constituição de 1988 promoveu a descentralização, a autonomia e o reconhecimento dos entes federativos com capacidade de consolidar ações para seu desenvolvimento estreitamente vinculadas às suas condições históricas, sociais e econômicas. A necessária reflexão sobre os destinos do poder local deve ser mola central de impulso à construção do debate político, econômico, cultural e social, como forma de atingir o bem comum.

Nossa expectativa é que este conjunto de dados e análises possam ser refletidos pela comunidade e extrair deles alternativas de desenvolvimento, estratégias de participação e de busca de soluções para os problemas do município, considerando as condições econômicas do país, mas sobretudo, da esfera pública municipal, frente a responsabilidade social de seus dirigentes, quer no setor público, na iniciativa privada, mas tendo clareza que toda sorte de ações precisam ser democráticas, com justiça social e socialmente referenciadas.

Nossa expectativa é que este conjunto de dados e análises possam ser refletidos pela comunidade e extrair deles alternativas de desenvolvimento..."

Prof. Dr. José Gilberto de Souza
Coordenador Técnico

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP)
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS-IGCE
Centro de Análise e Planejamento Ambiental (CEAPLA)
Laboratório de Análise Espacial de Políticas Públicas (LAPP)

1

MOCOCA E SUAS RAÍZES

Régis Duran

A nordeste do estado de São Paulo, fazendo limite entre este estado e Minas Gerais, com uma área de aproximadamente 859 quilômetros quadrados de extensão, em 1839, nasce o município de Mococa.

A cidade em questão foi o recorte escolhido por nós para o desenvolvimento de um projeto de resgate histórico, cultural, de desenvolvimento econômico e social.

Fizemos um levantamento detalhado de toda a história do município e de como foram traçados os caminhos desde sua origem até os dias de hoje. Tivemos a percepção, através dessas análises, de que o município de Mococa possui um vasto patrimônio histórico e cultural, incluindo em seu rol patrimonial mais de quarenta fazendas construídas no século XIX, algumas que fizeram parte da Revolução Constitucionalista de 1932, abrigando inclusive trincheiras remanescentes até os dias hoje, como no caso da Fazenda Buracão. No centro urbano do município, encontram-se inúmeros

casarões em estilo eclético: barroco mineiro e art-nouveau, que, inclusive, estão em processo de tombamento junto ao CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico).

As fazendas levantadas, como veremos no decorrer deste trabalho, estão em plena atividade, algumas ainda cultivam “café natural” e “orgânico”, matéria prima de alto custo e padrão de qualidade, inclusive para exportação, reconhecida ao redor do mundo através da Fazenda Ambiental Fortaleza, o que movimenta parte do PIB municipal. Essas fazendas estão inclusas no turismo rural, mesmo que de maneira intrínseca, mantendo vivos os costumes locais e o conjunto de ações e valores passados de pai para filho, que deram origem ao município.

Pouco difundido, o turismo rural no município de Mococa não possui atualmente uma expressão midiática significativa pela falta de planejamento estrutural adequado para seu desenvolvimento, apesar de possuir grande potencial, de acordo com o SEAD (Sistema Estadual de Análise de Dados), como ire-

mos constatar no decorrer deste trabalho.

Para um entendimento apurado de cada elemento em questão, foi necessária uma verdadeira imersão no município, analisando o seu surgimento, compreendendo também suas estruturas econômicas e sociais, em especial a “aristocracia do café”, que contribuíram para sua origem e, conseqüentemente, para o acervo patrimonial atual da cidade de Mococa. Foi necessária uma pesquisa dentro dos órgãos governamentais, em especial no mapa do turismo brasileiro em todas as suas categorizações para o entendimento da problemática levantada.

Este texto histórico e introdutório foi elaborado com base em relatos advindos dos livros: “Assim Nasceu Mococa”, do autor Carlos Alberto Paladini, 1995 e “A Mococa – Da sua formação até 1900”, do escritor e jornalista Humberto de Queiroz, 1913.

A “Cidade encanto”, assim intitulada pelo escultor e filho ilustre de Mococa, Bruno Giorgi, teve como marco de seu início a construção da capela curada de São Sebastião da Boa Vista.

O povoado de São Sebastião da Boa Vista se consolidava e se desenvolvia com o aumento da chegada de posseiros anônimos e também por concessões de sesmarias. Na primeira metade do século XVIII, formaram-se os primeiros núcleos populacionais, chamadas de “mocoquinhas”, palavra de origem tupi-guarani.

O povoado menos denso, a fertilidade das terras atraía cada vez mais a atenção dos lavradores mineiros que, por sua vez, vinham para o nordeste paulista com o intuito de conquistá-las. As primeiras terras conquistadas foram as terras que faziam divisa entre os rios: Pardo e o Rio Grande, devido a sua privilegiada localização, porém tais terras permaneciam indivisas na primeira metade do século XIX. Na segunda metade do mesmo século, houve a regularização legal das terras, graças aos processos de divisão e demarcação.

Os primeiros relatos informam que, em 1820, o sertanista Urias Emídio Nogueira de Barros tomou posse de uma

² **SESMARIAS** – Lote de terra inculta ou abandonada que os reis de Portugal cediam aos novos povoadores a fim de proliferar a agricultura. Disponível em: <www.todamateria.com.br/sesmarias>. Acesso em: 05 mar. 2018.

grande área delimitada pela Serra da Borda da Mata e pelos rios Pardo e Canoas e pelos ribeirões das Areias e da Boiada, dando-lhe o nome de Sesmaria da Zabelônia, que dominava grande parte do Município de Mococa. Pouco tempo depois, esse domínio foi vendido para ao comerciante espanhol D. Thomaz de Molina.

D. Thomaz De Molina

Nascido em Granada ao Sul da Espanha, juntamente de seus irmãos Vitoriano, Alexandre e Thomaz Carlos pertenceu ao grupo de dominadores da Argentina e do Uruguai. Quando os países conquistaram sua independência, foram expulsos e vieram para o Brasil.

D. Thomaz de Molina passou a residir na cidade de São Paulo, após uma curta permanência na cidade do Rio de Janeiro. Foi casado com Rosa Maria do Carmo, mulher popular e que tinha um grande prestígio na sociedade paulistana da época.

Segundo relatos citados na bibliogra-

fia de PALADINI, (1995:16) – D. Tomaz de Molina através de uma concessão do imperador D. Pedro I, seu amigo pessoal, fez um contrato de dois anos que lhe dava a possibilidade de se estabelecer com oficinas próprias para fundição de moedas de cobre, na Ladeira do Porto Geral, em São Paulo.

D. Tomaz de Molina acumulou então considerável fortuna adquirindo muitos bens na cidade de São Paulo e várias fazendas nas regiões de Franca, São José do Rio Pardo, Caconde e Cajuru, assim como também várias sesmarias, entre elas a de Mococa, no início intitulada como Zabelônia e que, após ser adquirida por D. Thomaz, passou a se chamar “Alegria”.

Ele não se utilizou das terras para uso exclusivo de produção agrícola, a não ser a instalação de uma queijeira e de uma moenda às margens do Córrego da Manteiga. Sendo assim, a compra das terras em Mococa não foi realizada com viés comercial, mas sim, para a criação de um local de descanso e recreação. É o que nos faz crer os relatos, quanto ao tamanho esmero que D. Thomaz de Molina tinha para com suas proprieda-

des construídas neste local, às margens do Córrego da Manteiga.

D. Thomaz de Molina morreu de tifo, em data não especificada, enquanto estava em uma expedição para abertura de uma estrada de rodagem, ligando São Paulo a Montevidéu, passando por Mato Grosso. Antes de sua morte, D. Tomaz vendeu suas terras para Diogo Garcia da Cruz.



FIGURA 01 | INAUGURAÇÃO DA IGREJA MATRIZ.³

³ Fonte: Museu Histórico Pedagógico Marquês de Três Rios. Design pelo autor.

¹ **MOCOCA** (tupi) - Segundo capitão-mor Custódio José Dias em 1844, conhecedor do dialeto tupi-guarani explicou: “Mo - significa pequeno, CO - esteio, OCA - casa onde viviam”, resultando no significado “casa pequena”. Disponível em: <www.cidadespaulistas.com.br/cid/345>. Acesso em: 05 mar. 2018.

A formação das primeiras fazendas

Uma das principais características das terras era a qualidade do solo, sendo ele argiloso de massapê,⁴ com manchas de terras roxa, apropriadas para diversas culturas, sobretudo o do café. Tais qualidades do solo, aliadas a uma topografia favorável, somadas às belezas naturais foram os fatores preponderantes e decisivos para atrair os interesses dos lavradores mineiros. Os mesmos em sua maioria vinham das regiões de Aiuruoca, São João Nepomuceno, Lavras do Funil e Santo Antônio do Machado. As notícias e boatos foram-se espalhando e o sertão foi se povoando e suas terras passaram a serem intituladas de “terras do Nordeste paulistano”.

Na metade do século XIX, a chegada dos grupos de migrantes, “entrantes” foi o momento em que, com suas fazendas,

principalmente no auge do café, alterou de modo significativo o perfil econômico da região. A princípio o cultivo do café era somente para subsistência, e na maior parte do tempo, esses grupos se empenhavam na criação de gado de corte, leiteiro, e também a criação suína, como principais atividades econômicas.

“Eram mais criadores que agricultores.” (PALADINI, 1995).

As primeiras lavouras compunham-se do cultivo de: mandioca, milho, feijão e o arroz, naturalmente produtos básicos e de subsistência. O cultivo da cana-de-açúcar também se encontrava nesse cenário em grande escala, o que rendia uma infinidade de produtos finais como: melação, aguardente e a rapadura.

Os fazendeiros desse tempo tinham imenso orgulho de seus domínios, núcleos econômicos autossuficientes: produziam tudo, para a vida da fazenda.”

(PALADINI, 1995, pg.21)

A estrutura organizacional das fazendas

As primeiras fazendas eram compostas basicamente por: casa de morada, a casa dos escravos, o moinho, paiol, estrebaria e os currais. Com o passar dos anos, a cultura cafeeira tomou conta do cenário. Nessa época, surgiram as fazendas típicas e exclusivamente destinadas ao cultivo do café.

Certamente cada fazenda que compôs o município de Mococa possui uma valiosa parcela de responsabilidade para o desenvolvimento econômico, cultural e histórico do mesmo. Todavia algumas fazendas foram cruciais para a demarcação e, posteriormente, a divisão do município, como por exemplo, a fazenda Água Limpa e a Fazenda da Alegria.

Fazenda Água Limpa

Em 1822, José Cristóvão de Lima, estabeleceu-se na região atraído pelas notícias sobre a fertilidade do solo do

nordeste paulista, denominando sua fazenda de “Água Limpa”.

Era uma fazenda com vasta extensão territorial, ao leste do município. Seus limites se estendiam desde a província de Minas Gerais e fazia divisa com o Rio Canoas. A Oeste, ou como poeticamente descrito por Carlos Alberto Paladini, “... do lado do Sol poente”, localizavam-se as terras da Alegria, de propriedade de Diego Garcia da Cruz, compradas de Tomaz de Molina no ano de 1833.

Diego Garcia da Cruz, ao lado de sua esposa Constança de Figueiredo, acreditava na prosperidade de suas terras e desenvolvia, nas “Terras da Alegria”, as atividades relacionadas ao pastoreio e criação de gado bovino e leiteiro.

As terras que faziam divisa com as da Água Limpa e da Alegria foram-se povoando e, conseqüentemente, delineando o recorte do que viria a ser, em futuro próximo, o município de Mococa.

Vindo de Minas Gerais, Antônio José Gomes, lavrador, organizou toda sua pastagem e suas lavouras em uma região no meio das terras citadas e denominadas região do Ribeirão do Meio e

Joaquim Custódio Dias formou a fazenda Lage, formada por extensos cafezais.

Cinco anos mais tarde, em 1840, se estabeleceram em “Mococa”, ainda, conglomerados de fazendas e sítios, entre os quais o de José Pereira dos Santos, vindo de Carmos dos Tocos, Lavras do Funil.

José Pereira, juntamente com seu filho, que também se chamava José Pereira dos Santos, passaram a conquistar terras, nas quais se formou a Fazenda Santa Teresa.

Nessa mesma época José Gomes de Lima, vindo de São João do Nepomuceno, realizou um trabalho em suas terras que resultou na formação da Fazenda Boa Vista.

José Caetano de Figueiredo, vindo de São João do Nepomuceno, dito como sobrinho de Diego Garcia da Cruz, adquiriu propriedades de terra, formando a Fazenda Cachoeira. (PALADINI, p.22, 1995).

Por volta de 1842, surgiu a Fazenda Prata, com intensa atividade cafeeira e tendo Ribeiro da Silva considerado como pioneiro na região. Fazendas como: Pedra Branca, Fazenda Ressaca vieram em

seguida com os respectivos agricultores; José Barbosa e Manoel Vicente da Rocha.

Após ter sido conquistado, o solo, que antes era considerado infecundo e ainda inexplorado, passou a receber o título de “paulista generoso”, assim como todos os posseiros e agricultores que foram responsáveis por este feito receberam o título de “patriarcas” da fundação de Mococa.

Dentre todas as fazendas formadas dentro do perímetro que deu origem ao município de Mococa, vale ressaltar as principais fazendas: em primeira instância a Fazenda Água Limpa, com seu respectivo fundador; José Cristóvão de Lima, nascido em São João Del Rey em 1822. Era agricultor e criador. Além da Fazenda Água Limpa, juntamente com Joaquim Custódio Dias e Vigilato José de Souza, formou as fazendas: Soledade, atualmente o município de Tapiratiba e Bica da Pedra, atual Itaquara. A fazenda Boa Vista, posse também de José Cristóvão é, portanto, peça fundamental entre as principais fazendas na formação do município. Após essas, vieram outras fazendas como: Varginha, Contendas, Santo Sepulcro, Buracão, São João e

São Pedro. Em 1833, surgem as Fazendas Jaborandi, Congonhal, Fortaleza e também Fazenda da Alegria, juntamente com seu respectivo proprietário Diogo Garcia da Cruz, nascido em 1772, vindo de Minas Gerais, cidade de São João do Nepomuceno, que adquiriu as terras de D. Tomaz de Molina. Após adquirir tais terras, e formar as fazendas citadas,

Diogo Garcia entrou para a história do município como importante figura do seu patriarcado. Vale ressaltar, de acordo com os relatos, que Diogo Garcia da Cruz, residiu definitivamente na fazenda da Alegria com sua esposa e filhos até o final de seus dias, e na data de 2 de setembro de 1839, faleceu, aos 67 anos de idade.



FIGURA 02 | QUARTOS DE HÓSPEDES. FAZENDA SANTO ANTÔNIO DA ÁGUA LIMPA.⁵

⁵Fonte: Globo Rural. Design pelo autor. Disponível em: <https://1.ytimg.com/vi/FnHz0LKly0/maxresdefault.jpg>. Acesso em: 28 mai. 2018.

Situação política

A partir de 1850, o café, inserido no mercado internacional, passou a ser a principal economia no estado de São Paulo, estabelecendo uma verdadeira oligarquia⁶. Passou a chamar atenção de pecuaristas mineiros que, por sua vez, formaram uma aliança, chamada “política do café com leite”. A estrutura político-partidária formada por cafeicultores e financiada pelos recursos provenientes do café formava a elite agrária que conduziu por muito tempo a política local.

Com sua localização entre os estados de Minas Gerais e São Paulo, Mococa sofreu um período de fortes tensões e mudanças político-econômica-sociais, devido aos conflitos provocados pela Revolução Constitucionalista de 1932. Mesmo por um período de curta duração, as tropas federais ocuparam as terras mocoquenses e a vida só retornou

ao estágio normativo, quando as tropas paulistas retornaram ao município. Não sendo suficiente, no dia 29 de setembro de 1932, as tropas paulistas depuseram suas armas e não resistiram à pressão de seus inimigos. Com tal acontecimento, reconstitucionalizou-se o Brasil e a lei do voto secreto foi estabelecida.

A década de 30, marcou o município de Mococa devido a um expressivo momento de crise, mas voltou a se recuperar na década de 40. O município mostrava-se mais forte e consistente com suas bases na indústria; foi nessa fase, que todos os esforços dentro do município concentravam-se para o desenvolvimento do parque industrial, que já se encontrava em pleno crescimento: a intenção era atrair novas indústrias. A lei municipal nº 1276, de 28 de maio de 1978, deu origem ao primeiro perímetro urbano: o distrito industrial.

Com o natural crescimento representativo da cidade, novas ruas e avenidas tiveram que ser criadas para atender à demanda populacional do município, fazendo com que seu traçado urbano também se alterasse por completo.



FIGURA 03 | MAPA DA CIDADE DE MOCOCA EM 1900.⁷

⁷Fonte Humberto de Queiroz: A Mococa, de sua formação até 1900. 1913. Design pelo autor.

⁶ **OLIGARQUIA** - De origem grega (*oligarkhia*), sua tradução é: o governo de poucos. Considere-se que é uma forma de governo em que o poder está centralizado nas mãos de um grupo reduzido de mesma classe social, mesmo grupo econômico, área, setor ou partido político. Disponível em: <<https://conceitos.com/oligarquia>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

Aspectos arquitetônicos

A evolução econômica influenciou de maneira significativa a composição arquitetônica e urbanística da cidade, sendo ela sem requinte, simplificada, desenvolvida pelos construtores leigos da época. O estilo era dito como “barroco primitivo mineiro”.

Mesmo os recursos sendo provenientes de uma economia cafeeira, as fazendas e a cidade respiraram o café, sua arquitetura ainda não era típica e propriamente do café. Tal quadro só foi possível, após uma nova forma de organização da sociedade, nomeada de “aristocracia⁸ do café”, o que proporcionou uma arquitetura requintada e valerosa na caracterização do patrimônio ambiental e urbano de Mococa.

Vindo de Milão, Gherardo Bozzani, o arquiteto e urbanista, transformou o estilo estético predominante no município com suas influências neoclássicas, tra-

⁸ **ARISTOCRACIA** - De origem grega (*aristokrateia*), sua tradução é: governo dos melhores. É uma forma de governo em que o mesmo é monopolizado por uma classe privilegiada. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/aristocracia/>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

zadas por ele da Europa, o que caracterizou o município com uma arquitetura eclética bem desenvolvida, nitidamente influenciada pelos estilos neoclássico e art-nouveau.

Estrutura urbana e social

À medida que a cidade foi-se expandindo e recebendo imigrantes, novas culturas e costumes foram-se aglomerando no município, trazendo novas técnicas construtivas, e fazendo com que, não somente uma nova malha urbana se formasse, mas também uma sociedade moldada e alicerçada absolutamente pelo crescimento econômico ocasionado pelo comércio cafeeiro.

FIGURA 04: VISTA PANORÂMICA DE MOCOCA

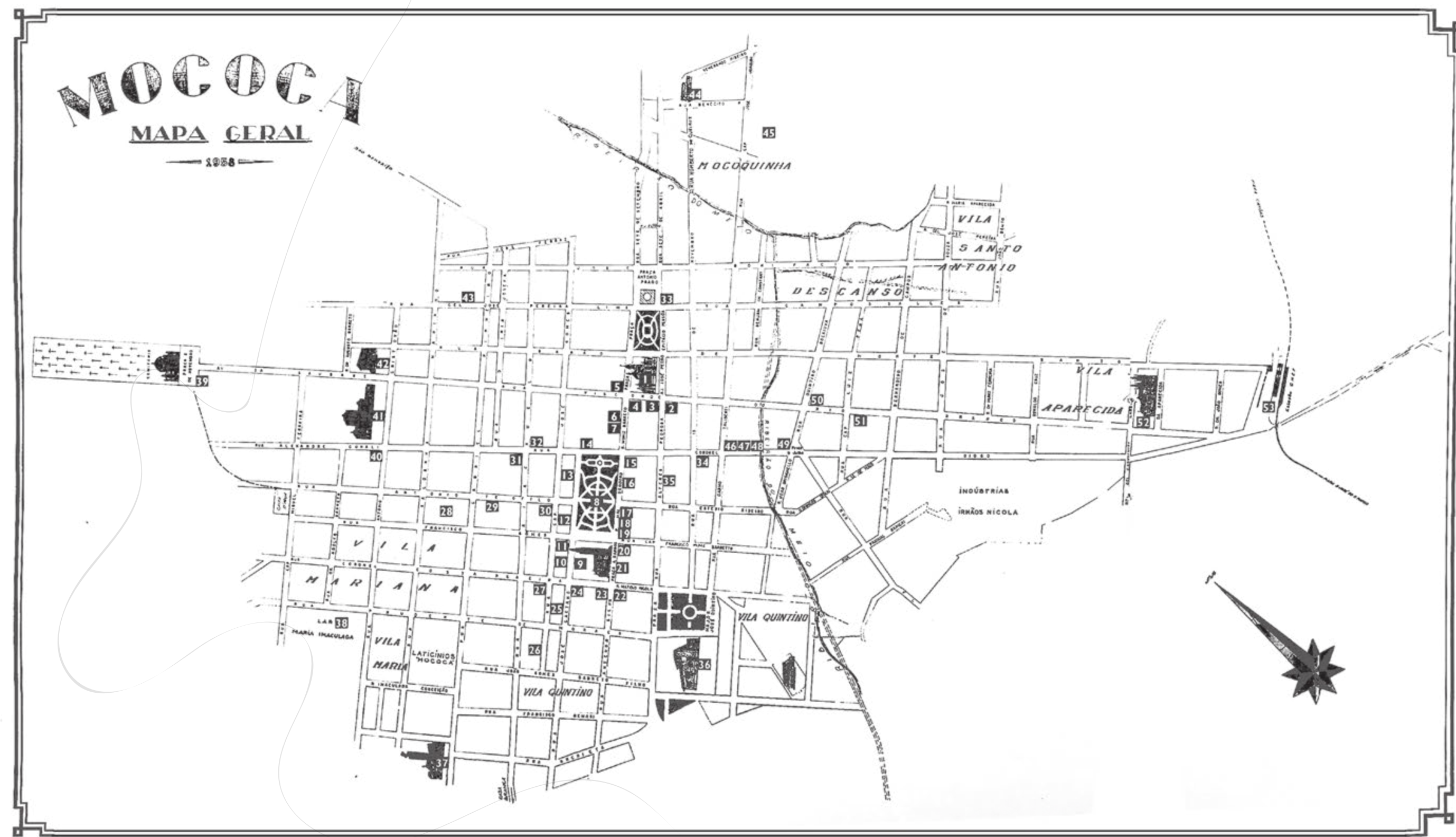


FIGURA 05 | MAPA DA CIDADE DE MOCOCA NO ANO DE 1958.⁹

⁹ Fonte Suzana Barreto Ribeiro. Inventário Arquitetônico de Mococa. p. 44 e p. 45.2011.

Setorização 1958

- 1 . Igreja Nossa Senhora do Rosário
- 2 . Residência Dr. Arthur de Lucca Neto e Farmácia Dorgan
- 3 . Residência Major José Pedro de Alcântara Figueiredo
- 4 . Residência Alferes José Joaquim de Figueiredo
- 5 . Residência José Theóphilo Dias
- 6 . Residência Venerando Pereira Santos
- 7 . Escola Profissional Mixta Francisco Garcia
- 8 . Coreto
- 9 . Matriz de São Sebastião
- 10 . Casa Paroquial
- 11 . Residência Major José Quintino Pereira
- 12 . Residência Antônio Livramento Barreto
- 13 . Residência João Baptista de Lima Figueiredo
- 14 . Cine Teatro Central
- 15 . Residência José Lima de Souza Dias
- 16 . Residência Dr. Adolpho Coelho de Mattos Barreto
- 17 . Residência Cel. José Pereira Lima
- 18 . Residência Dr. Gabriel Pinheiro de Figueiredo
- 19 . Residência Cândido Souza Dias
- 20 . Residência Francisco Muniz Barreto
- 21 . Residência Oscar Villares
- 22 . Residência Gabriel Garcia de Figueiredo
- 23 . Residência João Ferraz de Siqueira
- 24 . Grupo Escolar Barão de Monte Santo
- 25 . Residência Antônio Lima Figueiredo
- 26 . Residência Monsenhor Félix Brandi
- 27 . Residência Francisco Garcia de Figueiredo
- 28 . Colégio Maria Imaculada
- 29 . Residência José Balbino Moreno
- 30 . Residência Francisco Lima de Souza Dias
- 31 . Residência Miguel Pricoli
- 32 . Residência José Ferraz de Siqueira
- 33 . Casa Bancária F.Barreto
- 34 . Residência Abraham Venturi
- 35 . Cia. Força e Luz de Mococa
- 36 . Escola Normal de Mococa
- 37 . Convento São José
- 38 . Lar Maria Imaculada
- 39 . Pórtico do Cemitério da Saudade
- 40 . Residência Major João Bento Vieira da Silva
- 41 . Santa Casa de Misericórdia
- 42 . Cadeia
- 43 . Asylo de Mendicidade
- 44 . Capela Santa Cruz
- 45 . Residência Major José Pedro de Alcântara Figueiredo
- 46 . Residência Jacintho Pisani
- 47 . Residência Paschoal Pisani
- 48 . Teatro Variedades
- 49 . Residência Dr. Paschoal Imperatriz
- 50 . Residência Dr. Antônio Muniz Ferreira
- 51 . Loja Maçônica União Mocoquense
- 52 . Capela Nossa Senhora Aparecida
- 53 . Estação Ferroviária Companhia Mogiana de Estradas de Ferro

Aristocracia do café

O café não somente definiu uma economia ou até mesmo movimentou o mercado, mas também definiu toda a estrutura social de Mococa.

No início do povoado, a classe de maior prestígio e popularidade era a dos proprietários de glebas, agora definidos como fazendeiros, surgindo com eles a ascensão da aristocracia do café.

Para se ter prestígio, poder e ser reconhecido, não bastava ter posses, dinheiro ou até mesmo terras, mas sim ter “café”, e de fato praticar o plantio, o cultivo do mesmo.

Sendo assim, podemos concluir que, nos pilares estruturais, econômicos e culturais que resultaram na sociedade mocoquense, inclusive o que é refletido na atualidade, o café foi o elemento de principal relevância.

O café definiu a paisagem urbana, expandiu mercados, extrapolou fronteiras, chegando a outros continentes, trazendo com ele, para o município, características históricas valiosas que não somente marcaram toda uma época, mas definiram uma era, colocando o município de Mococa em uma posição de evidência, devida a importância patrimonial e histórica no Brasil.

FIGURA 06 | ANÚNCIO DE MANTEIGA ARTESANAL, DONA IZABEL BARRETO. 1919.¹⁰

¹⁰ Acervo pessoal do autor. Design pelo autor.



O comércio e a indústria

Como a maior parte da rotatividade econômica concentrava-se no eixo cafeeiro, evidentemente, com a sua expansão, novos tipos de organizações foram surgindo e ganhando corpo no município: a indústria, a agropecuária e o comércio, por exemplo, que, a princípio, apoiavam-se no mercado cafeeiro, mas, com o crescimento natural do município diversificaram-se agregando novos setores, como a metalurgia entre outros.

Vale ressaltar que, nos anos 90, as indústrias centenárias e remanescentes foram apenas o laticínios Mococa e a J. Nicola e Irmãos, atual Cooperativa de Produtos Metalúrgicos de Mococa - Copromem.

FIGURA 07 | DOCUMENTO DE MOVIMENTAÇÃO ECONÔMICA.¹¹

¹¹ Documento impresso, datilografado, diversos carimbos de reconhecimento de pagamento e selo do tesouro nacional. Design pelo autor. Fonte: Acervo pessoal. Disponível em: <<http://cliomococa.blogspot.com/search/label/Museu%20Virtual>>. Acesso em: 28 mai. 2018.



FIGURA 08 | CROQUI DA ESTAÇÃO MOGIANA, SEDE MOCOCA.¹²¹²Desenhado pelo autor.

De acordo com os levantamentos históricos e também as condicionantes que levaram à diversificação dos eixos econômicos, na cidade de Mococa, podemos observar a grande riqueza patrimonial, histórica e cultural remanescentes que moldaram estruturalmente e socialmente toda a conjuntura do município. Trazendo isso para uma análise proximal, o município possui um vasto recurso e valioso potencial para se desenvolver economicamente no turismo rural. Vale ressaltar que são recursos "naturais" provenientes de uma história evolutiva marcada pelo período áureo do café no Brasil.

Foi feito um levantamento presencial pelo aluno Thiago de Mattos Balaniuk, entre as datas de 02 de maio de 2018 a 25 de maio de 2018, com os proprietários Sr. Luis Augusto Nasser, atual proprietário da "Fazenda Buracão"; Lavinia Camargo, proprietária da "Fazenda Prata" e Sra. Marina Rossetti, "Fazenda Nova"; também com atual diretora da secretaria de Cultura e Turismo de Mococa, Regina Buzo. Através dessas entrevistas, foi possível compreender com proximidade, como se organizam os proprietários e o poder municipal e entender por que, por não possuir um projeto voltado para o turismo, o município, os proprietários locais, a população

mocoquense deixam de usufruir positivamente dos recursos voltados para o turismo pelo estado.

De acordo com a Fundação SEADE (Sistema Estadual de Análise de Dados), em uma análise feita entre os anos de 2012 à 2014, o município de Mococa passou a apresentar um potencial para o turismo devido ao acervo patrimonial encontrado em seu centro histórico e principalmente nas fazendas espalhadas dentro do município. (PIB dos municípios paulistas de 2012 a 2014. p.96).

O intuito deste trabalho é em prol da utilização da arquitetura e urbanismo como ferramentas de potencialização do desenvolvimento econômico, social e cultural do município de Mococa, com a proposta da realização de um projeto de uma sede centralizadora de recepção para o turista, também voltada para o uso comunitário e comercialização do arranjo produtivo local (APL). Também a proposta de criação do roteiro turístico e sua conexão com o patrimônio histórico-urbano até os destinos de hospedagem nas fazendas históricas que oferecem hospedagem. Assim como a proposta de polos receptivos nas fazendas descritas.

O MUNICÍPIO DE MOCOCA PASSOU A APRESENTAR UM POTENCIAL PARA O TURISMO DEVIDO AO ACERVO PATRIMONIAL ENCONTRADO EM SEU CENTRO HISTÓRICO E PRINCIPALMENTE NAS FAZENDAS ESPALHADAS DENTRO DO MUNICÍPIO."

2

Localização e Análise Regional

Instituição pode ser tanto a regra, que restringe, constitui e possibilita as ações dos indivíduos, quanto um conjunto de regras componente de uma organização – Firmas, Estado e Mercado. As instituições devem ser entendidas como mecanismos que possibilitam o alcance de finalidades que requerem coordenação supraindividual e, ainda mais importante, que são constitutivas dos interesses e visões de mundo dos agentes econômicos. (Ha-Joon Chang – Nova Economia Institucional- Trad. livre).

José Gilberto de Souza



FIGURA 09 : VISTA PARCIAL DO MUNICÍPIO – ÁREA RURAL.

O município de Mococa compõe a Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP), sendo considerado uma de suas subseções metropolitanas. Situa-se em latitude 21°28'04" sul e longitude 47°00'17" oeste, estando em uma altitude média de 645 metros.

Mococa localiza-se no nordeste do Estado de São Paulo, distante 113 km de Ribeirão Preto, sendo que sua população, estimada em 2018, era

de 68.788 habitantes. O município é formado pela sede e pelos distritos de Igará e São Benedito das Areias, com uma densidade demográfica de 77,25 habitantes por km².

Do ponto de vista dos indicadores socioeconômicos o município apresenta Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN) e o Índice de Desenvolvimento Humano

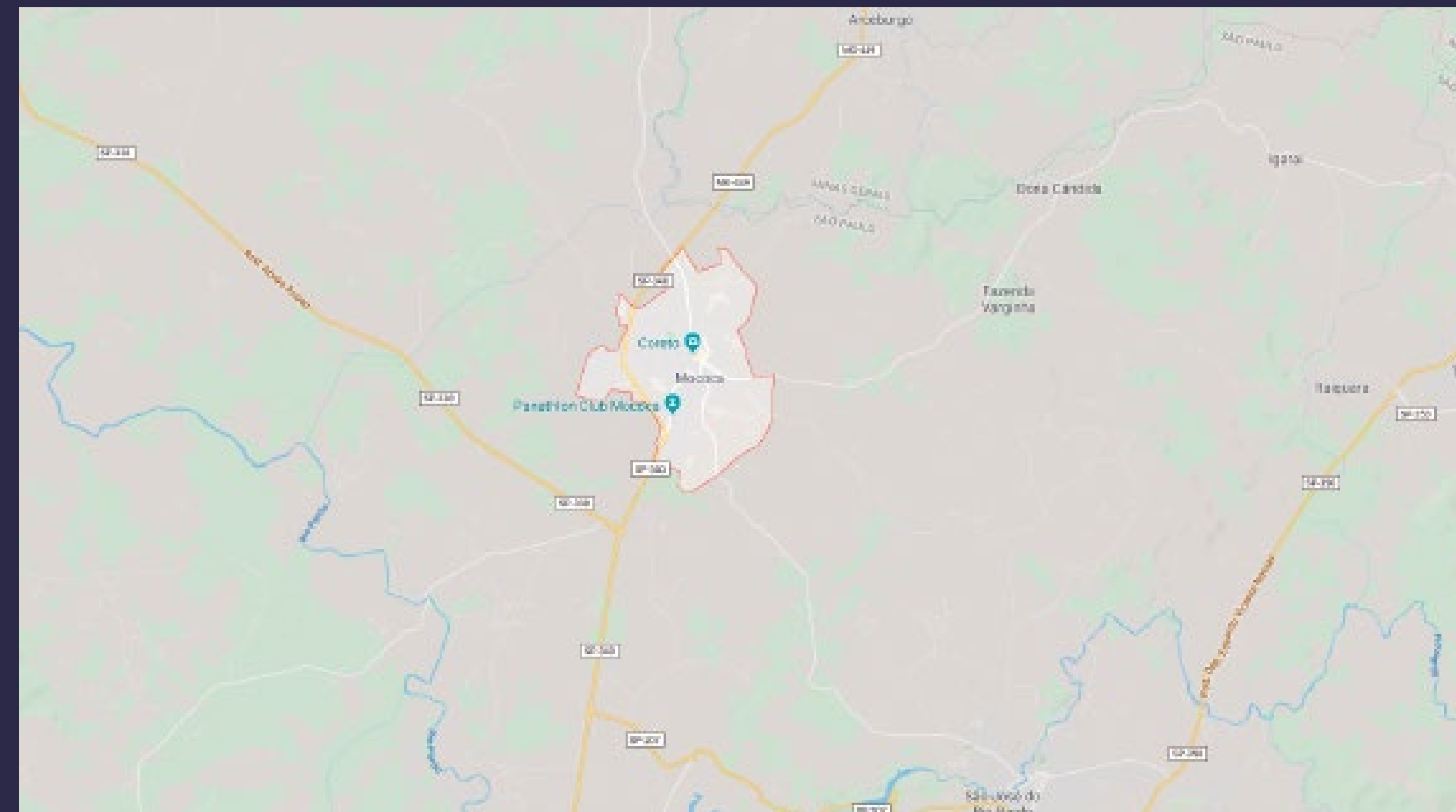
Municipal (IDHM) extremamente significativos, na 23ª posição no ranking nacional de municípios e 16ª para o estado de São Paulo, para o primeiro índice. Apresentava índice IDHM de 0,762, em 2010, o que o situava na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribuiu para o IDHM do município é a Longevidade, com índice de 0,827, seguida de Renda, com índice

de 0,756, e de Educação, com índice de 0,709. Por sua vez, trata-se de um município com aproximadamente 40% da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo, o que denota sua alta concentração de renda, as dificuldades sociais e, sobretudo, a dependência das atividades do setor público e, simultaneamente, sua importância no bem estar da sociedade mocoquense.

¹ Dados capturados em 20 de janeiro de 2019. FIRJAN, IBGE -Cidades, PNUD.

Mapa 01.

Localização do Município de Mococa



Na análise da inserção regional do município definiu-se pela constituição de três níveis espaciais: a polarização, a equivalência e a influência. A polarização se refere ao município de Ribeirão Preto-SP (Mapa 2). A designação de subsele metropolitana para Mococa, mas principalmente o trabalho-piloto de pesquisa, apontaram para a forte relação do município com Ribeirão Preto, principalmente no que se refere às demandas médico-hospitalares e de consumo especializado. Esse dado reforçou nossa análise de parametrizar, comparar, as atividades econômicas de Mococa com Ribeirão Preto, definindo que a trajetória deste último se colocaria como referência de desempenho dos setores econômicos. Evidentemente, considerou-se que o fator de economia de aglomeração teria forte impacto no

desempenho dos setores econômicos, principalmente aqueles os quais denominamos de modernos (Médico-Hospitalar e Odontológico, Turismo e Educacional), por sua vez, em termos de trajetória recessiva e de estagnação econômica nacional o desempenho do município polo seria uma referência para Mococa.

No âmbito da análise de equivalência, foram considerados os municípios do entorno, inseridos na microrregião de São João da Boa Vista (Arco Sul), sendo o município sede da microrregião, acrescentando São José do Rio Pardo e Espírito Santo do Pinhal. Um outro eixo direcional Nordeste foi considerado e que incorpora o município de Guaxupé-MG, principalmente pela expressividade em termos de atividades de comércio

exterior. O terceiro elemento analítico espacial se refere aos municípios menores que sofrem influência de Mococa e dos demais municípios equivalentes, incluindo, em algumas situações locais, que também estão no raio de ação do município Polo (Ribeirão Preto).

A definição desta área de análise integra as três espacialidades que impactam a economia de Mococa (Fluxos Hipotéticos de Rendas): uma espacialidade de transferência de renda (saída) frente a demanda de comércio e serviços em relação à Ribeirão Preto. Uma segunda espacialidade é demarcada pelo Arco Sul/Nordeste, que hipoteticamente apresenta trocas simultâneas de rendas, com maior tendência à transferência, que poderá

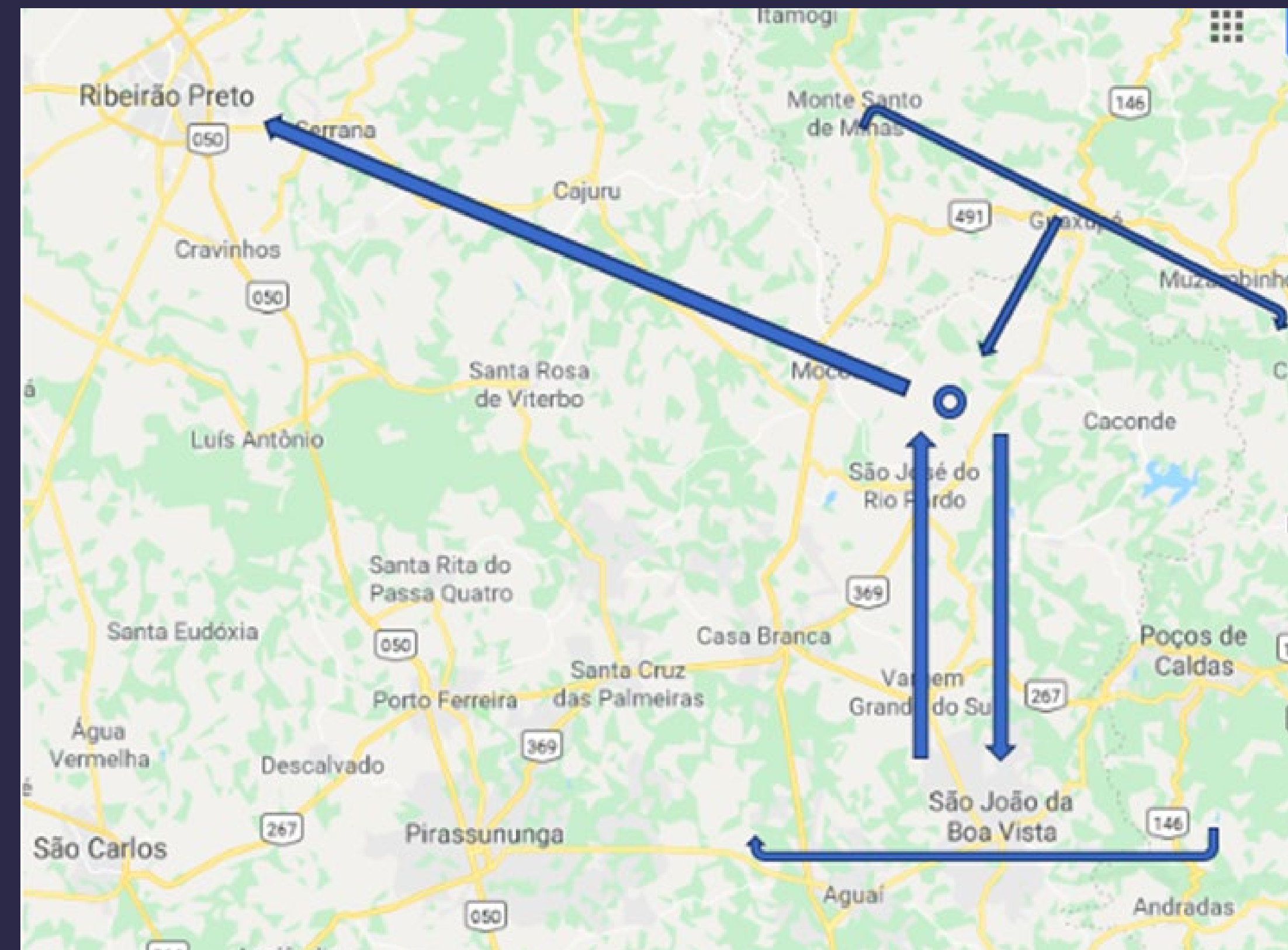
ser comprovada se, na análise dos dados secundários e primários da consulta pública², demonstrar um direcionamento ao consumo nestas localidades.

A terceira espacialidade se refere aos municípios do entorno (pequenos municípios), em que as atividades de comércio e serviços são demandadas em Mococa, incorporando nesse caso os municípios ao Norte e Nordeste em Minas Gerais. Os dados secundários desta análise foram compilados da Base de Dados CAGED (Estabelecimento e Vínculo por Atividade Econômica) - Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

² Consulta pública se constitui em um instrumento de pesquisa do Projeto Mococa 2050 em que avalia o padrão de renda e consumo da população, identifica os direcionamentos de aquisição de suas demandas (em quais cidades compra) e avalia a qualidade das atividades econômicas do município.

Mapa 02.

Eixos Regionais de Análise - Projeto Mococa 2050
(Fluxos Hipotéticos de Rendas)



RIBEIRÃO PRETO & MOCOCA

Os dados dos Municípios de Ribeirão Preto e Mococa, referem-se a dois momentos da trajetória econômica nacional e seus impactos nas economias locais/regionais. Baseia-se inicialmente no ápice de crescimento econômico, no ano de 2008, sustentado basicamente por políticas de renda, desoneração fiscal e investimento direto no setor produtivo que, para essa região, se refere ao setor sucroenergético.

As políticas de crédito para investimento e, inusitadamente para custeio, do BNDES³ e as políticas do Sistema Nacional de Crédito Rural impactaram positivamente a trajetória de investimentos e crescimento regional.

³ RAMOS, Dulcinéia Aparecida Rissatti, SOUZA, José Gilberto, BORGES, Ana Claudia Giannini. - Determinantes de competitividade do subsetor metalomecânico no município de Sertãozinho-SP. Caderno Prudentino de Geografia, v. 02, nº. 32, p. 124-141, jul/dez, 2009.

⁴ COSTA, Vera Mariza Henriques de Miranda; BORGES, Ana Cláudia Giannini. Distribuição dos desembolsos do BNDES no setor sucroenergético no Brasil. Estudos Geográficos, v. 9, n. 2, p. 73-88, 2012.

Destaca-se que, nesse momento (2008-2014), as inflexões negativas de crescimento da economia mundial (crise subprime⁵) ainda não atingiam o Brasil e as respostas de ampliação de crédito e redução das taxas de juros pelos bancos institucionais retardaram os efeitos da crise sobre a economia brasileira (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e o próprio BNDES).

O segundo momento de análise se refere ao ano de 2016, que já se consolida como “período de estabilidade”, em baixa, após a crise política nacional e a crise econômica internacional (redução da demanda da China, EUA, Japão e União Europeia).

⁵ Refere-se a crise dos bancos nos Estados Unidos em 2008, tendo marco a quebra do Banco Lehman Brothers em setembro, daquele ano. Os investidores de todo o mundo passaram a retirar as aplicações em ações de empresas, de bancos e de títulos de governos, incluindo os do Brasil. A “onda” de incertezas e ausência de credibilidade gerada quanto a veracidade dos dados econômicos e das estruturas de governança das empresas e bancos produziu movimentos financeiros agudos, produzindo intervenções diretas do governo estadunidense nas empresas. Os investidores, premidos ainda pela necessidade de vender ações para honrar compromissos e evitar maiores perdas ampliaram a instabilidade do mercado. A baixa liquidez refletiu na redução da disponibilidade de dinheiro para oferta de crédito para as empresas e consumidores. Esse processo foi acompanhado com alta da moeda estrangeira e prejudicou fortemente as empresas brasileiras com contratos em dólar e que não encontraram proteção para a oscilação da moeda.

A análise intervalar (2008-2016) permitiu acompanhar as variações das atividades econômicas, a partir da agregação das mesmas em 16 grandes grupos setoriais dos municípios (Quadro 1), pelos quais passou-se a verificar, portanto, o padrão de crescimento, a alteração das bases produtivas e o comportamento do mercado de trabalho.

QUADRO 1. GRUPOS DE ATIVIDADES ECONÔMICAS



1. Administração e Utilidade Pública: Estruturas do poder público local, regional e nacional e as concessionárias/empresas de energia e água.



2. Comércio em Geral: Exceto as atividades que foram agregadas em setores específicos abaixo



3. Produção Primária: Produção agrícola e pecuária



4. Serviços da Produção Primária: Serviços de suporte às atividades de agricultura e pecuária e extração mineral (areias e pedras, particularmente, mas inexpressiva) exceto petróleo.



5. Produção Industrial:



6. Serviços da Produção Industrial: Empresas de suporte à produção e manutenção industrial.



7. Serviços Gráficos e Editoriais:



8. Setor Imobiliário: Concentra todas as atividades relacionadas ao comércio e manutenção de bens imóveis (condomínios, serviços de arquitetura e engenharias).



9. Serviços Financeiros: Todas as atividades financeiras considerando seguros, previdência privada, mercado de títulos, câmbio, entre outras.



10. Serviços Transporte Logística e Comunicação: Transportadoras, serviços de logística e telecomunicações.



11. Setor Informática e Desenvolvimento de softwares:



12. Setor Educacional: Todas as atividades de ensino formal e complementares



13. Hotelaria, Restaurantes e Lazer: Atividades receptivas, alimentos, acomodação, lazer e entretenimento



14. Setor Médico-hospitalar e Odontológico:



15. Serviços Empresariais: todas as atividades de apoio empresarial – contabilidade, consultorias, associações de classe, entre outras.



16. Outros Serviços.

Na Tabela 1 são apresentados os comportamentos dos setores econômicos agregados, (atividades econômicas) por estabelecimento, no município de Ribeirão Preto e sua participação no total. Destaca-se que as atividades econômicas tradicionais em cidades polos (Produção Primária/Agricultura e Indústria) tendencialmente perdem importância. No caso de Ribeirão Preto esta queda de importância também ocorre. O agregado das atividades tradicionais atinge patamar próximo de 11% no total das atividades, e com inflexão negativa de participação, mesmo com um crescimento relativo (em percentuais significativos, mas pouco impactantes na estrutura geral de atividades econômicas). Ou seja, estes setores da economia podem apresentar crescimento, mas resultam em pouca importância no conjunto das atividades econômicas (número de empresas) e da empregabilidade.

A atividade comercial apresenta crescimento, mas decaiu a participação no conjunto. O comércio, nas análises de cidades médias⁷, ao longo dos anos têm sinalizado para a especialização de consumo, que ganha sofisticação na qualidade e na diversidade de produtos. O comércio de artigos de luxo e alto padrão de consumo, particularmente, se realiza com a consolidação de centros de lojas, tais como os shopping centers, e em Ribeirão Preto existem 4 unidades, e ou eixos urbanos

de consumo de alto padrão (Boulevard, Ribeirânia, por exemplo, que são áreas comerciais de elevado padrão de renda na cidade polo) que redefinem e seccionam a atividade comercial.

Deve-se considerar ainda no conjunto de atividades modernas a concentração de atividades de distribuição de produtos (logística, centros atacadistas e de varejo) de médio padrão de consumo ganha significativa importância com os condomínios logísticos. Comércio atacadistas e varejistas de escala vinculam-se à estrutura de distribuição que, neste caso, apresentam um crescimento da ordem de 37% em estabelecimentos e consolidam maior participação no conjunto das atividades, frente ao comércio em geral que apresenta um crescimento de 10% no período de análise. As cidades médias, no caso de Ribeirão Preto, como cidade polo, concentram além do comércio em varejo os centros e distribuição e consumo, que absorvem as demandas de empresas comerciais (pequenos e médios empreendimentos) dos municípios do entorno.

Comércios atacadistas e varejistas de escala apresentam um crescimento da ordem de **37%**



Centro de Mococa



Centro de Mococa



Tabela 01.

Atividades Econômicas por Estabelecimento - Município de Ribeirão Preto 2018/2016

(% Participação) (Base de dados - CAGED-MTE_Brasil)

1. Administração e Utilidade Pública	2008 21	%PART 0,12	2016 28	%PART 0,12	VAR 08/17 33,33
2. Comércio em Geral	2008 7.699	%PART 44,45	2016 8.470	%PART 38,59	VAR 08/17 10,01
3. Produção Primária	2008 305	%PART 1,76	2016 572	%PART 2,62	VAR 08/17 87,54
4. Serviços da Produção Primária	2008 70	%PART 0,40	2016 112	%PART 0,51	VAR 08/17 60,00
5. Produção Industrial	2008 1.015	%PART 5,86	2016 1.149	%PART 5,23	VAR 08/17 13,20
6. Serviços da Produção Industrial	2008 343	%PART 1,98	2016 597	%PART 2,72	VAR 08/17 74,05
7. Serviços Gráficos e Editoriais	2008 137	%PART 0,79	2016 113	%PART 0,51	VAR 08/17 17,52
8. Setor Imobiliário	2008 1.830	%PART 10,62	2016 2.736	%PART 12,47	VAR 08/17 48,78
9. Serviços Financeiros	2008 295	%PART 1,70	2016 414	%PART 1,89	VAR 08/17 40,34
10. Serviços Transporte Logística e Comunicação	2008 747	%PART 4,31	2016 1.030	%PART 4,69	VAR 08/17 37,88
11. Setor Informática e Desenvolvimento de softwares	2008 149	%PART 0,86	2016 280	%PART 1,28	VAR 08/17 87,92
12. Setor Educacional	2008 378	%PART 2,18	2016 546	%PART 2,49	VAR 08/17 44,44
13. Hotelaria, Restaurantes e Lazer	2008 1.289	%PART 7,44	2016 1.978	%PART 9,01	VAR 08/17 53,45
14. Setor Médico-hospitalar e Odontológico	2008 1.229	%PART 7,10	2016 1.374	%PART 6,26	VAR 08/17 11,80
15. Serviços Empresariais	2008 1.423	%PART 8,21	2016 2.019	%PART 9,20	VAR 08/17 41,88
16. Outros Serviços	2008 383	%PART 2,21	2016 531	%PART 2,42	VAR 08/17 38,64
TOTAL	2008 17.322	%PART 100,00	2016 21.949	%PART 100,00	VAR 08/17 26,71

⁷ Referência aos Grupo Acadêmicos de Pesquisa em Cidades Média (Observatório da Metrópole, Redes de Cidades Médias).

No âmbito do que denominamos de Setor Imobiliário estão as atividades que ganham expressão exatamente pela especialização e segmentação do espaço urbano, enquanto espaço de consumo e de vivência. Mas, não apenas, estas atividades são ainda reveladoras dos processos de segregação e auto segregação espacial. A segregação se estabelece por ocupações irregulares e processos de especulação imobiliária que são em alguns casos mais nocivos e de situações de exploração relativamente superiores a bairros de classe média e alta. Os loteamentos irregulares dada a insegurança jurídica, a ausência de in-

fraestrutura, de serviços públicos e de distância apresentam custos sociais e individuais muito altos. Significa considerar que o valor do terreno/lote em relação à renda destas populações e a necessidade de buscar todo um conjunto de serviços e bens em outras áreas do município, deparar-se com a reduzida qualidade dos serviços e bens que se instalam nas áreas de ocupação e, junto a isso, a ausência de infraestrutura básica, se transformam em custos sociais, que superam em muito o valor do lote, e que revelam o grau acentuado de exploração dos loteamentos irregulares. A auto segregação dos condomínios fe-

chados não apenas resulta na diminuição dos processos de sociabilidade da população urbana, como também o “cerceamento” da área condominial concorre com o impedimento de fluxos diretos a determinadas zonas do município, entre outros fatores, que influenciam a mobilidade urbana e a lógica do direito à cidade.

Assim, a fragmentação espacial urbana, a especulação imobiliária e o preço da terra acabam por impor processos específicos de produção do espaço redefinindo funções de moradia, de comércio, de produção, de lazer, entre ou-

tras. Condomínios fechados e padrões imobiliários para diversas classes de renda, sobretudo em períodos de ascensão econômica de determinados grupos sociais acabam recompondo a paisagem urbanística das cidades. Simultaneamente estas especializações e fragmentações de uso demandam um conjunto de atividades de suporte à estrutura de habitação em projetos (engenharia, arquitetura), em execução (edificações, instalações elétricas e hidráulicas), em segurança e vigilância que consubstanciam relevância ao setor.



FIGURA 11: VISTA PARCIAL URBANA DE MOCOCA



FIGURA 12: VISTA PARCIAL URBANA DE MOCOCA

A construção civil que se vincula ao Setor Imobiliário, notadamente, se refere à atividade que reúne maior impacto na economia, juntamente com a alimentação. Estes setores reagem de forma muito particular frente às inflexões positivas e negativas da economia. Estes dois setores são os últimos a “acusarem” os processos recessivos e, de forma diametralmente oposta, são os primeiros a dar respostas ao crescimento econômico. A capacidade de rápida resposta de empregabilidade setorial é explicada pelos reduzidos padrões de remuneração e especialização ocupacional. Por sua vez, a dimensão estrutural dos es-

paços urbanos que ganha especificidade de ocupação, como mencionado, acaba refletindo a importância do setor, aumentando sua participação relativa para patamares de 12%. Neste caso, a ampliação de conjuntos habitacionais e loteamentos, acaba sendo elemento importante, tanto no que se refere aos aspectos de expansão urbana e de atividades econômicas, como também no que diz respeito aos loteamentos clandestinos, sem infraestrutura, e que acabam atingindo a qualidade de vida dos munícipes.

As atividades “urbanas modernas” acabam se consubstanciando em im-

portância regional, dado o grau de especialização/qualificação dos serviços, principalmente as Médico-Hospitalares e Odontológicas, sobretudo de média e alta complexidade. O Setor Educacional, das Organizações de Apoio e Transporte, Logística e Comunicação, reúnem resultados importantes para a dinâmica econômica dos municípios.

Esses setores apresentam, majoritariamente, variações positivas nas duas frentes (participação e decurso), e que configuram o município de Ribeirão Preto como polo atrativo de populações de outras localidades para realização destas atividades econômicas, e que se

desdobra na procura do comércio e outros serviços. Esse processo é que denominamos de drenagem de renda dos municípios vizinhos. A centralidade a diversificação e a especialização dessas atividades favorecem o crescimento do município polo.

"As estratégias de desenvolvimento econômico de Mococa

devem, portanto, priorizar ações que deem ao município capacidade de polarização regional."

Ou seja, o deslocamento populacional para atividades específicas transborda demandas para as demais atividades econômicas principalmente o comércio varejista. Verifica-se assim, que no total há um padrão de crescimento, em número de estabelecimentos, extremamente significativo (26,71%) o que permite afirmar sobre o processo de diversificação quanti-qualitativa de serviços e de comércio do município polo, pulverizando as atividades e reduzindo o grau de dependência econômica do município em relação aos setores econômicos tradicionais. As estratégias de desenvolvimento econômico de Mococa devem, portanto, priorizar ações que deem ao município capacidade de polarização regional.

Estes dados ganham maior evidência quando se realiza a análise por vínculo empregatício. Na Tabela 02 apresenta-

-se, para o mesmo período o mercado de trabalho formal no município de Ribeirão Preto. Observa-se que os setores tradicionais configuram menor participação no conjunto da economia. Os setores tradicionais da Agropecuária e Indústria não atingem 10% do percentual de ocupação da mão-de-obra e o Comércio apresenta crescimento superior a 23%, mas queda de participação relativa (de 28,5% para 27%). Nesta variável de análise, vínculos empregatícios, é que se verifica a importância de crescimento de setores modernos com maior sustentabilidade. No conjunto, os setores apresentam uma taxa média de crescimento superior a 33%, e em todos os casos com crescimento na participação total de empregos formais.



Tabela 02.

Atividades Econômicas por Vínc. Empregatício - Município de Ribeirão Preto 2008/2016

(% Participação) (Base de dados - CAGED-MTE_Brasil)

1. Administração e Utilidade Pública				
2008	9.845	%PART 5,75	2017	11.278 %PART 5,06 VAR 08/17 14,56
2. Comércio em Geral				
2008	48.742	%PART 28,48	2017	60.006 %PART 26,93 VAR 08/17 23,11
3. Produção Primária				
2008	885	%PART 0,52	2017	889 %PART 0,40 VAR 08/17 0,45
4. Serviços da Produção Primária				
2008	1.772	%PART 1,04	2017	1.029 %PART 0,46 VAR 08/17 -41,93
5. Produção Industrial				
2008	14.819	%PART 8,66	2017	15.896 %PART 7,13 VAR 08/17 7,27
6. Serviços da Produção Industrial				
2008	1.454	%PART 0,85	2017	2.801 %PART 1,26 VAR 08/17 92,64
7. Serviços Gráficos e Editoriais				
2008	1.527	%PART 0,89	2017	1.407 %PART 0,63 VAR 08/17 -7,86
8. Setor Imobiliário				
2008	15.826	%PART 9,25	2017	23.563 %PART 10,57 VAR 08/17 48,89
9. Serviços Financeiros				
2008	4.192	%PART 2,45	2017	4.116 %PART 1,85 VAR 08/17 -1,81
10. Serviços Transporte Logística e Comunicação				
2008	9.437	%PART 5,51	2017	13.483 %PART 6,05 VAR 08/17 42,87
11. Setor Informática e Desenvolvimento de softwares				
2008	1.025	%PART 0,60	2017	2.681 %PART 1,20 VAR 08/17 161,56
12. Setor Educacional				
2008	10.521	%PART 6,15	2017	14.263 %PART 6,40 VAR 08/17 35,57
13. Hotelaria, Restaurantes e Lazer				
2008	10.235	%PART 5,98	2017	14.258 %PART 6,40 VAR 08/17 39,31
14. Setor Médico-hospitalar e Odontológico				
2008	18.016	%PART 10,53	2017	22.814 %PART 10,24 VAR 08/17 26,63
15. Serviços Empresariais				
2008	19.304	%PART 11,28	2017	29.136 %PART 13,08 VAR 08/17 50,93
16. Outros Serviços				
2008	3.549	%PART 2,07	2017	5.201 %PART 2,33 VAR 08/17 46,55
TOTAL				
2008	171.149	%PART 100,00	2017	222.821 %PART 100,00 VAR 08/17 30,19



Quadro 02.

Atividades econômicas e participação de vínculos por empreendimentos selecionados de Ribeirão Preto – SP. 2017 (Fonte: Vínculos – CAGED – MTE)

Comércio em Geral	61% Varejo de diversos setores 12% Automotivoz
Hoteleria, Restaurantes e Lazer	60% Restaurante e Bares
Setor Imobiliário	35% Edificações/ Condomínios 14% Vigilância 21% Limpeza
Serviços da Produção Industrial	35% Manutenção de Automotores 35% Equipamentos de grande porte
Serviços da Produção Primária	39% Manutenção de Máquinas de pequeno e grande porte
Produção Industrial	17% Alimentos 15% Indústria Metalúrgica Básica 13% Medicamentos e Hospitalares 8% Bebidas 6% Confeções 3,5% Moveleiros
Produção Primária	40% Setor Sucroenergético 22% Setor Citrícola
Setor Med. Odont. Hospitalar	54% Atendimento Clínico Hospital 16% Ambulatoriais
Atividades Educacionais	36% Escola Básica ao Ensino Médio (Técnico) 29% Ensino Superior
Setor de Informática e Desenv. Softwares	50% Desenvolvimento de softwares
Serv. Transp. Logística e Telecom.	44% Atividades de logística e distribuição

O município de Mococa, por sua vez, apresenta dados que sinalizam tendências positivas no âmbito das atividades econômicas, mas resulta que reúne dependência de setores tradicionais sobretudo de Produção Primária/Agricultura e Indústria. Como afirmamos anteriormente este dado não seria, a priori, um indicador negativo se a base industrial denotasse uma trajetória de inovação tecnológica e reorganização produtivo-gerencial e mercadológica (exportação, por exemplo), no entanto, este não é o perfil da indústria de Mococa.

Na Tabela 03 observa-se o comportamento do número de estabelecimentos por agregado econômico do município de Mococa-SP, para o período de 2008 a 2017, e pode-se afirmar que os setores tradicionais (Produção Primária/Agricultura e Indústria) apresentam participação superior a 27% do total. Trata-se de um valor 2,5 vezes o de Ribeirão Preto.

Mas, salienta-se que o crescimento do setor serviços secundários (Serviços da Produção Industrial) tendencialmente não se configura em sustentabilidade da oferta de emprego e nível crescente de atividade econômica, principalmente porque ela se configura em atividades de terceirização vinculadas à usinagem, manutenção de veículos e equipamentos de empresas de médio porte do município.

O crescimento disforme entre serviços secundários e produção industrial em si, normalmente, indica que se trata de atividades secundárias e ou de reduzido nível tecnológico, fato que se confirma tendo em vista que no caso de Mococa o maior crescimento se encarga às oficinas/manutenções mecânicas, caracterizando desenvolvimento de pouco valor agregado e de baixa especialização tecnológica.



Tabela 03.

Atividades Econômicas por Vínc. Empregatício - Município de Ribeirão Preto 2008/2017

(% Participação) (Base de dados - CAGED-MTE_Brasil)

1. Administração e Utilidade Pública				
2008	9.845	%PART 5,75	2017	11.278 %PART 5,06 VAR 08/17 14,56
2. Comércio em Geral				
2008	48.742	%PART 28,48	2017	60.006 %PART 26,93 VAR 08/17 23,11
3. Produção Primária				
2008	885	%PART 0,52	2017	889 %PART 0,40 VAR 08/17 0,45
4. Serviços da Produção Primária				
2008	1.772	%PART 1,04	2017	1.029 %PART 0,46 VAR 08/17 -41,93
5. Produção Industrial				
2008	14.819	%PART 8,66	2017	15.896 %PART 7,13 VAR 08/17 7,27
6. Serviços da Produção Industrial				
2008	1.454	%PART 0,85	2017	2.801 %PART 1,26 VAR 08/17 92,64
7. Serviços Gráficos e Editoriais				
2008	1.527	%PART 0,89	2017	1.407 %PART 0,63 VAR 08/17 -7,86
8. Setor Imobiliário				
2008	15.826	%PART 9,25	2017	23.563 %PART 10,57 VAR 08/17 48,89
9. Serviços Financeiros				
2008	4.192	%PART 2,45	2017	4.116 %PART 1,85 VAR 08/17 -1,81
10. Serviços Transporte Logística e Comunicação				
2008	9.437	%PART 5,51	2017	13.483 %PART 6,05 VAR 08/17 42,87
11. Setor Informática e Desenvolvimento de softwares				
2008	1.025	%PART 0,60	2017	2.681 %PART 1,20 VAR 08/17 161,56
12. Setor Educacional				
2008	10.521	%PART 6,15	2017	14.263 %PART 6,40 VAR 08/17 35,57
13. Hotelaria, Restaurantes e Lazer				
2008	10.235	%PART 5,98	2017	14.258 %PART 6,40 VAR 08/17 39,31
14. Setor Médico-hospitalar e Odontológico				
2008	18.016	%PART 10,53	2017	22.814 %PART 10,24 VAR 08/17 26,63
15. Serviços Empresariais				
2008	19.304	%PART 11,28	2017	29.136 %PART 13,08 VAR 08/17 50,93
16. Outros Serviços				
2008	3.549	%PART 2,07	2017	5.201 %PART 2,33 VAR 08/17 46,55
TOTAL				
2008	171.149	%PART 100,00	2017	222.821 %PART 100,00 VAR 08/17 30,19

O setor imobiliário reúne alguma expressividade de crescimento e isso se materializa na análise da expansão urbana⁹. O surgimento de condomínios fechados e a ampliação do padrão imobiliário em função da elevação da renda média urbana que se realizou nos períodos anteriores a 2010, e que se confirmaram nos anos seguintes¹⁰, se espelham na paisagem urbana de Mococa. Assim, como em Ribeirão Preto, o município começa a espacializar um crescimento urbano, dinamizado também por programas habitacionais e loteamentos com contrapartida de investimentos públicos e privados, ampliando a importância deste setor, o que justifica o crescimento de participação de 92% dos estabelecimentos do setor imobiliário.

⁹ O crescimento urbano será analisado com maior detalhe em etapas posteriores, mas as atividades de campo denotaram um dinamismo de crescimento no período de 2008-2014, ainda que o mercado de terras e imóveis se encontre em estagnação, ou em estabilidade, mas na curva de baixa.

¹⁰ O crescimento da renda média se realizou em bases gerais no país, com o fenômeno que se denominou de "global commodities boom" que perdurou até meados de 2014.



Figura 14: Vista Parcial - Expansão Urbana de Mococa.

<http://www.sequoialoteamentos.com.br/sequoia.asp?EMP=75&ST=lancamento>

No conjunto as atividades “urbanas modernas” ganham destaque de crescimento positivo no período e, majoritariamente, em participação. Por sua vez, cabe destacar o baixo crescimento de serviços médico-hospitalares em Mococa, exatamente o setor que representa o maior gargalo de “transferência de rendas” em cidades pequenas e proto-médias.

No conjunto, estas atividades (consideradas modernas), ainda que com variações positivas, apresentam um dinamismo 40% inferior ao apresentado em Ribeirão Preto, ressaltando que o crescimento médio de estabelecimentos no primeiro é de 26,71%, enquanto que em Mococa situa-se próximo de 10%, e impulsionado por setores tradicionais (Serviços da Produção Industrial com 118%) e ou de inexpressivo dinamismo econômico (Serv. Gráficos e de Informática, com 60% e 160%, respectivamente, este último com reduzida inversão em desenvolvimento de software).

As análises que construímos acerca do número de estabelecimentos se confirmam quando se trata de vínculos empregatícios formais. A Tabela 04 apresenta resultados que, de forma detalhada, explicitam nossas preocupações quanto a dependência do município a setores tradicionais (Produção Primária/Agricultura e Indústria), e as análises empíricas, ou seja realizadas a partir de nossas visitas a empresas comerciais, industriais e de serviços, (trabalho de campo), também

apontaram para atividades de reduzida inversão tecnológica. Estes setores respondem por mais de 35% do total de mão-de-obra ocupada formalmente no município. Este dado revela a dimensão endógena (interna ao município) de baixos salários e especialização tendencialmente reduzida o que compromete, sobremaneira, o nível de atividade econômica, principalmente se resulta de forma concentrada.

A produção industrial em si apresenta um crescimento de 33% dos postos de trabalho, mas em geral o setor tem curva descendente de participação. Em uma rápida análise poderia ser positiva a redução da dependência dos setores tradicionais, como apontamos para Ribeirão Preto, mas esse processo não pode ser tratado com essa imediatez para Mococa, a redução drástica de 1.100 postos de trabalho do setor primário, notadamente de baixa qualificação implica em dificuldade de inserção desta população no mercado de trabalho e de manutenção de renda familiar. A considerar que os setores secundário e de serviços exigem um maior perfil de qualificação da força de trabalho que o setor primário (em emprego de massa), poder-se-ia apontar para um perfil de desemprego mais acentuado no município.

A produção industrial em si apresenta um crescimento de

33%

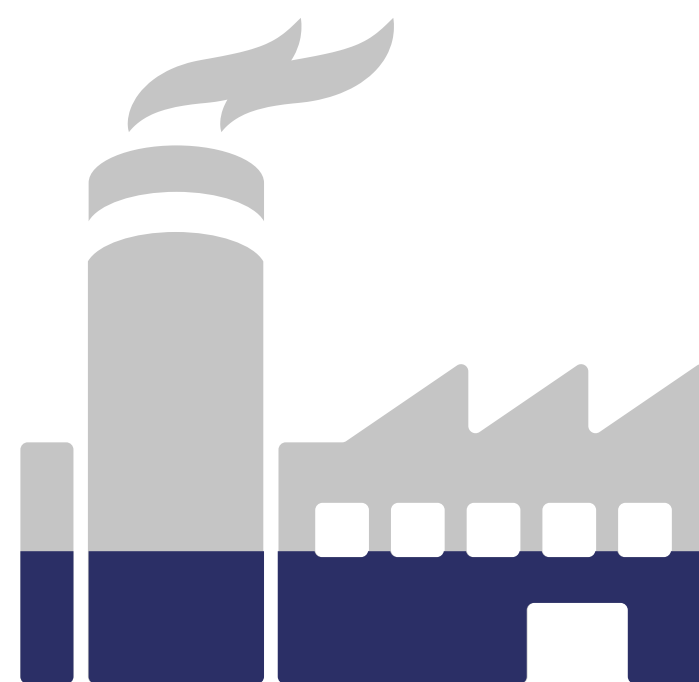


Tabela 04.

Atividades Econômicas por Vínc. Empregatício - Município de Ribeirão Preto 2008/2017

(% Participação) (Base de dados - CAGED-MTE_Brasil)

1. Administração e Utilidade Pública	2008 9.845	%PART 5,75	2017 11.278	%PART 5,06	VAR 08/17 14,56
2. Comércio em Geral	2008 48.742	%PART 28,48	2017 60.006	%PART 26,93	VAR 08/17 23,11
3. Produção Primária	2008 885	%PART 0,52	2017 889	%PART 0,40	VAR 08/17 0,45
4. Serviços da Produção Primária	2008 1.772	%PART 1,04	2017 1.029	%PART 0,46	VAR 08/17 -41,93
5. Produção Industrial	2008 14.819	%PART 8,66	2017 15.896	%PART 7,13	VAR 08/17 7,27
6. Serviços da Produção Industrial	2008 1.454	%PART 0,85	2017 2.801	%PART 1,26	VAR 08/17 92,64
7. Serviços Gráficos e Editoriais	2008 1.527	%PART 0,89	2017 1.407	%PART 0,63	VAR 08/17 -7,86
8. Setor Imobiliário	2008 15.826	%PART 9,25	2017 23.563	%PART 10,57	VAR 08/17 48,89
9. Serviços Financeiros	2008 4.192	%PART 2,45	2017 4.116	%PART 1,85	VAR 08/17 -1,81
10. Serviços Transporte Logística e Comunicação	2008 9.437	%PART 5,51	2017 13.483	%PART 6,05	VAR 08/17 42,87
11. Setor Informática e Desenvolvimento de softwares	2008 1.025	%PART 0,60	2017 2.681	%PART 1,20	VAR 08/17 161,56
12. Setor Educacional	2008 10.521	%PART 6,15	2017 14.263	%PART 6,40	VAR 08/17 35,57
13. Hotelaria, Restaurantes e Lazer	2008 10.235	%PART 5,98	2017 14.258	%PART 6,40	VAR 08/17 39,31
14. Setor Médico-hospitalar e Odontológico	2008 18.016	%PART 10,53	2017 22.814	%PART 10,24	VAR 08/17 26,63
15. Serviços Empresariais	2008 19.304	%PART 11,28	2017 29.136	%PART 13,08	VAR 08/17 50,93
16. Outros Serviços	2008 3.549	%PART 2,07	2017 5.201	%PART 2,33	VAR 08/17 46,55
TOTAL	2008 171.149	%PART 100,00	2017 222.821	%PART 100,00	VAR 08/17 30,19

Os vínculos relativos aos setores que temos denominado de “urbanos modernos” confirmam nossas análises anteriores. O Setor Imobiliário reúne um crescimento significativo para as diversas atividades condominiais e de moradias individuais com 228% de variação e aumento significativo de sua participação relativa no total. Os setores

Educacionais, Organizações de Apoio, Hotelaria-lazer e Médico-Hospitalares ratificam uma tendência positiva de participação e crescimento, significa dizer que as estratégias do poder público deveriam focar tais setores nas políticas públicas de desenvolvimento local.





Cabe salientar que o setor Médico-hospitalar e odontológico apresenta a particularidade de redução na participação em estabelecimentos e crescimento no número de vínculos, o que, a primeira impressão, poder-se-ia denotar uma concentração empresarial de atividades. Por sua vez, os dados são pouco expressivos para uma conclusão desta natureza. O fato é que, embora com taxas de crescimento, os patamares de participação das atividades modernas estão muito abaixo dos apresentados no município de Ribeirão Preto. Evidentemente que esta assimetria (diferença entre os setores) é esperada pelos fatores locacionais, de sinergia e economia de aglomeração, no entanto, resulta que a taxa de crescimento em vínculos formais no município de Ribeirão Preto esteve na casa de 30,19%, enquanto Mococa perfilou exatos 12%, um dado extremamente reduzido, em que uma análise mais concreta de estagnação e ou queda acentuada da economia passará ser destacada com os dados regionais produzidos.

Uma análise comparativa de todos os dados econômicos de Mococa e do Polo Regional, estão expressos na Tabela 07.

A participação das Atividades da Administração Pública deve ser observada com muito cuidado.

Uma perspectiva neoliberal acentuada na análise pode colocar imediatamente estas atividades como “pesos econômicos”, mas tal perspectiva precisa ser relativizada. As atividades do poder público podem e devem ser evidenciadas como potencialidades de desenvolvimento. O poder local, em muitos casos, sobretudo para pequenas e proto-médias cidades, é a mais importante “indústria”, com capacidades/eficiências alocativas¹¹, distributivas e estabilizadoras de valores econômicos, sociais e culturais e seu funcionamento indevido promove a ausência direta de desenvolvimento e, dessa forma, sua potencialidade não deve deixar de ser percebida pelos agentes econômicos, no sentido de modernizar, e consolidar eficiência e eficácia às suas ações.

¹¹ Capacidade e ou eficiência alocativa significa que os investimentos do setor público têm por objetivo alcançar o mais alto nível de bem-estar social dada uma determinada estrutura de valores (oferta e demanda de necessidades de uma comunidade, posto de saúde, água tratada, fornecimento de energia, asfalto). O bem-estar social é máximo quando o custo marginal da última unidade produzida for igual a sua utilidade para a sociedade.

Tabela 05.

Atividades Econômicas por Vínc. Empregatício - Município de Ribeirão Preto 2008/2017

(% Participação)(Base de dados - CAGED-MTE_Brasil)

1. Administração e Utilidade Pública					
2008 9.845	%PART 5,75	2017 11.278	%PART 5,06	VAR 08/17 14,56	
2. Comércio em Geral					
2008 48.742	%PART 28,48	2017 60.006	%PART 26,93	VAR 08/17 23,11	
3. Produção Primária					
2008 885	%PART 0,52	2017 889	%PART 0,40	VAR 08/17 0,45	
4. Serviços da Produção Primária					
2008 1.772	%PART 1,04	2017 1.029	%PART 0,46	VAR 08/17 -41,93	
5. Produção Industrial					
2008 14.819	%PART 8,66	2017 15.896	%PART 7,13	VAR 08/17 7,27	
6. Serviços da Produção Industrial					
2008 1.454	%PART 0,85	2017 2.801	%PART 1,26	VAR 08/17 92,64	
7. Serviços Gráficos e Editoriais					
2008 1.527	%PART 0,89	2017 1.407	%PART 0,63	VAR 08/17 -7,86	
8. Setor Imobiliário					
2008 15.826	%PART 9,25	2017 23.563	%PART 10,57	VAR 08/17 48,89	
9. Serviços Financeiros					
2008 4.192	%PART 2,45	2017 4.116	%PART 1,85	VAR 08/17 -1,81	
10. Serviços Transporte Logística e Comunicação					
2008 9.437	%PART 5,51	2017 13.483	%PART 6,05	VAR 08/17 42,87	
11. Setor Informática e Desenvolvimento de softwares					
2008 1.025	%PART 0,60	2017 2.681	%PART 1,20	VAR 08/17 161,56	
12. Setor Educacional					
2008 10.521	%PART 6,15	2017 14.263	%PART 6,40	VAR 08/17 35,57	
13. Hotelaria, Restaurantes e Lazer					
2008 10.235	%PART 5,98	2017 14.258	%PART 6,40	VAR 08/17 39,31	
14. Setor Médico-hospitalar e Odontológico					
2008 18.016	%PART 10,53	2017 22.814	%PART 10,24	VAR 08/17 26,63	
15. Serviços Empresariais					
2008 19.304	%PART 11,28	2017 29.136	%PART 13,08	VAR 08/17 50,93	
16. Outros Serviços					
2008 3.549	%PART 2,07	2017 5.201	%PART 2,33	VAR 08/17 46,55	
TOTAL					
2008 171.149	%PART 100,00	2017 222.821	%PART 100,00	VAR 08/17 30,19	

No âmbito do Comércio em Geral os patamares de participação se assemelham, mas os indicadores de crescimento são muito dispare, extremamente diferentes, entre os municípios. Os dados de produção primária e dos outros setores da economia tradicional revelam as diferenças em termos de potencialidade de ocupação e renda, conforme asseveramos sobre os níveis de salários para estes setores, geralmente muito reduzidos.

A taxa de crescimento do Setor Imobiliário é animadora para Mococa, mas é um setor de serviços muito heterogêneo, com significativa diversidade de renda, pouco distributiva internamente, diante do perfil de especialização em uma ponta (Engenharia/Arquitetura) e baixíssima produtividade do trabalho/materiais na outra (Serviços da Construção Civil, p./ex.). O setor não reúne um grupo intermediário consistente, mas, sem sombra de dúvidas, seu crescimento é importante para a diversificação produtiva da economia local e deve ser foco de investimentos em formação e desenvolvimento.



Os setores modernos da economia identificam a disparidade de participação entre os municípios analisados, mesmo com crescimento significativo, ainda demandam, no caso de Mococa, capacidade de modernização e especialização, sobretudo na área Médico-hospitalar, Educacional e de Hotelaria-lazer.

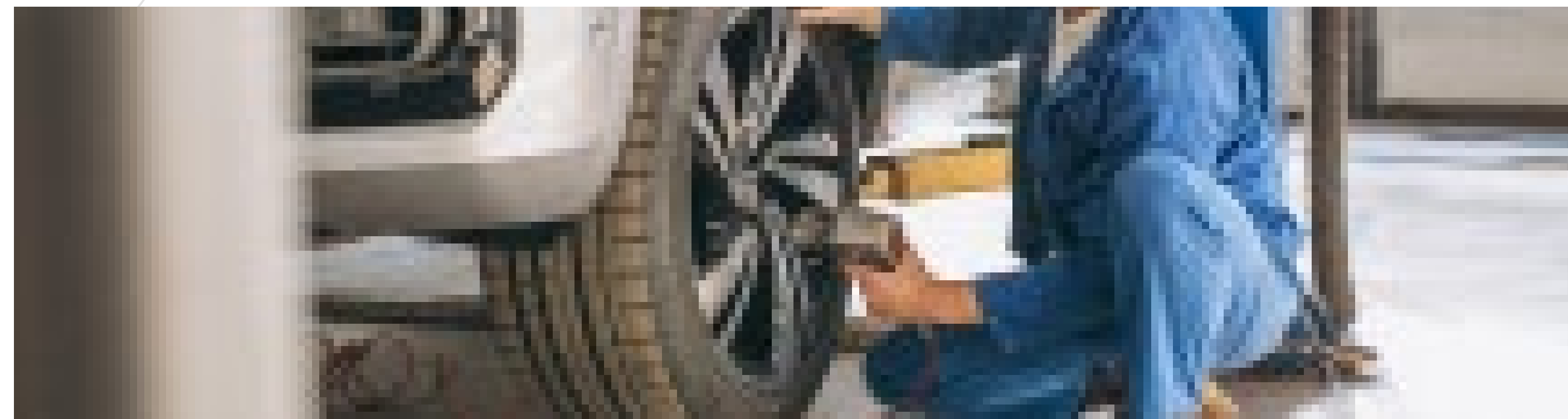
No primeiro caso, esse processo se acentua como necessidade de intervenção setorial e o poder público pode ser um excelente agente ampliando as especialidades e serviços clínicos disponibilizados à população local-micror-

regional, consolidando-se como atrativo e polaridade regional. No segundo caso, o Setor Educacional, demanda a potencialização das atividades existentes e a ação política de atração de investimentos. No último caso, o setor de Hotelaria, Bares e Lazer, poder-se-ia pensar em uma reestruturação a partir de um circuito turístico, a disponibilização de serviços e a sua melhoria (gourmetização gastronômica e de outras atividades), mas são inferências, reflexões, que servem como indicadores analíticos. As atividades de campo denotam muita potencialidade para o

setor, no entanto o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) precisa ser proativo e consolidador de grupos de trabalho para elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo.

Por fim, os dados que devem estar visivelmente em nossas esferas de análise são os 12% de crescimento de Mococa, frente aos 30,19% de crescimento de vínculos empregatícios apresentados em Ribeirão Preto. A diferença quantitativa por si só é relevante em termos de expressão numérica, a variabilidade qualitativa (Quadro 03) deve ser objeto de análise, consideran-

do que algumas atividades apresentam elevado padrão de concentração e ou dependência de uma empresa e ou grupo econômico e com perfil de reduzida especialização produtiva e de capacidade de agregação de valor. Torna-se imperativo atentar para as diversidades produtivas, as especialidades, os padrões remuneratórios que passam a ter centralidade, e sobre os quais devemos nos debruçar se desejamos uma Mococa mais sustentável.



Quadro 03.

Atividades econômicas e participação de vínculos por empreendimentos selecionados de Ribeirão Preto – SP. 2017 (Fonte: Vínculos – CAGED – MTE)

Comércio em Geral	61% Varejo de diversos setores 12% Automotivo
Hotelaria, Restaurantes e Lazer	60% Restaurante e Bares
Setor Imobiliário	35% Edificações/ Condomínios 14% Vigilância 21% Limpeza
Serviços da Produção Industrial	35% Manutenção de Automotores 35% Equipamentos de grande porte
Serviços da Produção Primária	39% Manutenção de Máquinas de pequeno e grande porte
Produção Industrial	17% Alimentos 15% Indústria Metalúrgica Básica 13% Medicamentos e Hospitalares 8% Bebidas 6% Confeccões 3,5% Moveleiros
Produção Primária	40% Setor Sucroenergético 22% Setor Citrícola
Setor Med. Odont. Hospitalar	54% Atendimento Clínico Hospital 16% Ambulatoriais
Atividades Educacionais	36% Escola Básica ao Ensino Médio (Técnico) 29% Ensino Superior
Setor de Informática e Desenv. Softwares	50% Desenvolvimento de softwares
Serv. Transp. Logística e Telecom.	44% Atividades de logística e distribuição



3

Análise Regional Integrada da ACIST

Prof. Dr. José Gilberto de Souza

A análise Regional – Polo – Equivalentes e de Influência

O eixo de influências do Município de Mococa é analisado neste capítulo a partir do comportamento das atividades econômicas (Quadro 01) e será apresentado considerando a polarização de Ribeirão Preto, as cidades equivalentes e as de influência, ou seja, estas últimas que, em tese, orbitam entre as proto-médias regionais, dentre elas Mococa. O fato é que as estruturas produtivas dos municípios nem sempre produzem uma dinâmica clusterizada (arranjo produtivo local ou uma filière - cadeia produtiva) e embora se tenha por objetivo uma análise de setores econômicos de forma articulada a estrutura produtiva tem hiatos e em alguns casos reduzida integração produtiva.

Definimos como equivalentes os municípios que apresentam patamares populacionais (acima de 40 mil habitantes) e magnitudes sociais e econômicas próximas daquelas apresentadas por Mococa, compreendendo a atuação no mercado externo (importação e exportação) acima de US\$ 20

milhões, por exemplo. O município de Guaxupé-MG está incluído neste roll por conta de sua expressiva atividade econômica de exportação de café e pela especificidade de comportamento do setor médico-hospitalar e odontológico, para o qual temos chamado atenção sobre seu papel de extração e ou atração de renda para os municípios. Denominamos de municípios sob influência aqueles que demandam serviços e comércio dos municípios polo e equivalentes da região de estudo.

Como salientamos, as estruturas produtivas nestas regiões, com raríssimas exceções, são dadas a partir de investimentos pontuais de uma empresa e ou filial de uma rede, nem sempre consolidando uma relação orgânica com os outros agentes econômicos locais e regionais, e acabam constituindo um ponto isolado de competitividade industrial, comercial e ou de serviços, com algum padrão tecnológico. Exceção feita ao município Polo, Ribeirão Preto que, como mencionado, apresenta uma elevada economia de escala e siner-

gia intersetorial e interinstitucional. Os demais municípios constituem um arquipélago não interconectado, pode-se dizer assim, por não configurarem um projeto local-regional de desenvolvimento. De fato, seus empreendimentos relacionam-se com seus mercados de forma direta, com algumas pequenas variações produtivas, mas não estão pautados por um projeto de integração regional e ou setorial.

Neste sentido, pretende-se sinalizar o padrão de crescimento, a alteração das bases produtivas e o comportamento do mercado de trabalho em uma base intervalar de 2008 a 2016, a partir do conjunto de atividades denominadas de ACIST. Agricultura, Comércio (2 subgrupos), Indústria (2 subgrupos), Serviços (9 subgrupos) e Turismo, apresentados em sequência.



FIGURA 15: VISTA PARCIAL URBANA DE MOCOCA

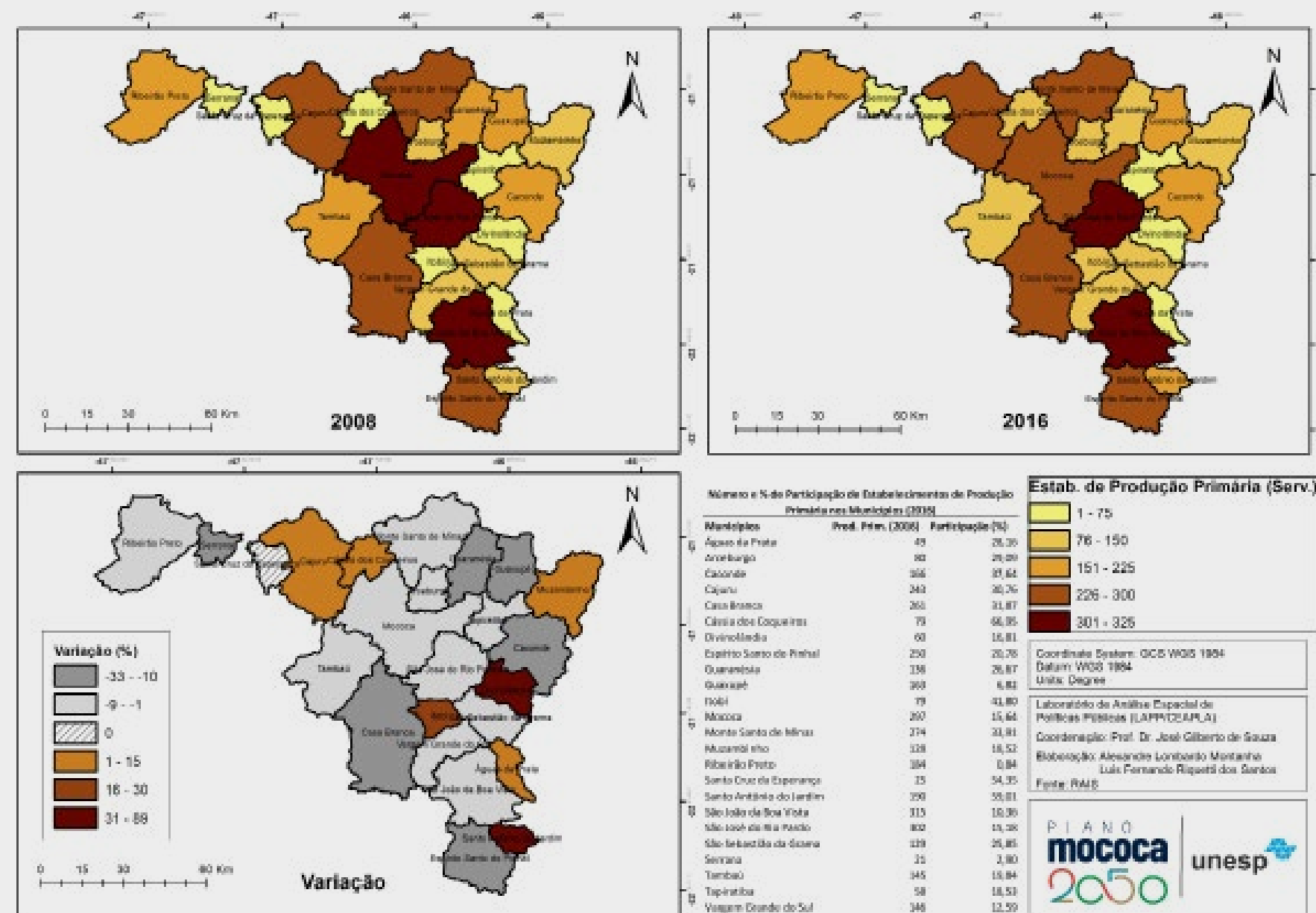
3.1. Agricultura (Produção Primária):

(Produção agrícola e pecuária)

No caso da produção primária observa-se que o número de estabelecimentos se reduz em praticamente toda a região. A estrutura do setor primário tende a diminuir em função do avanço do setor sucroenergético na região, alterando a estrutura produtiva, como apontaremos na análise setorial, e tendencialmente alterando o padrão de geração de empregos nas unidades rurais produtivas. Desse fato, decorre também que se trata de um setor em que a força de trabalho é pouco especializada e que os padrões salariais são reduzidos. Significa dizer que esta população tem reduzida mobilidade funcional e, em tempos de redução de oferta de trabalho em outros setores econômicos, a faixa de pobreza aumenta significativamente, diante da reduzida capacidade de inserção profissional desta parcela da população. Como observado o comércio em Mococa tem sua taxa relativa de crescimento abaixo da média regional, o que o impede de ter capacidade de absorver esta força de trabalho. Não tão agravante, neste caso, é o fato de que o número de estabelecimentos em Mococa (-9 a -1%) se reduz em patamares menores que a região (média acima de -23%). Ou seja, o conjunto de municípios perdeu mais estabelecimentos econômicos de atividade primária do que Mococa.

Mapa 03.

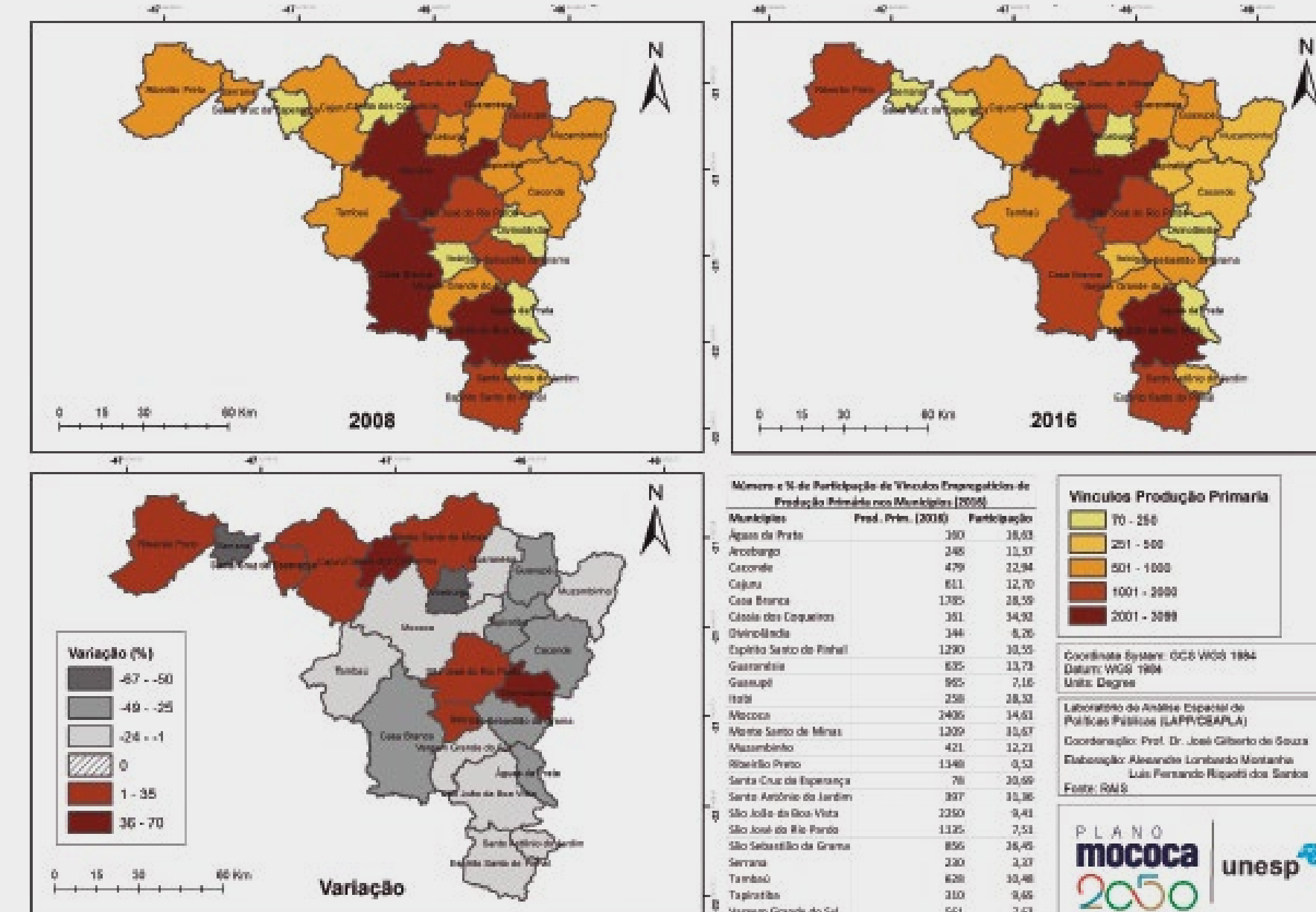
Número, variação e porcentagem de participação de Estabelecimentos do Setor de Produção Primária nos municípios. 2008-2016.



A variação negativa em estabelecimentos agropecuários também se reproduziu nos números de vínculos empregatícios, ratificando nossas considerações acerca da empregabilidade dessa população e, sobretudo, de seus baixos salários. Observa-se, ainda, na tabela analítica do Mapa 04 que o percentual de participação do setor primário na economia de Mococa (aproximadamente 15%) é bem superior à média dos municípios equivalentes (média de 8% entre os municípios de Guaxupé, São João da Boa Vista e São José do Rio Pardo). Do ponto de vista da estrutura da massa salarial isso é significativo tendo em vista que esse setor reúne o maior número de pessoas que, tendencialmente, apresentam o menor padrão de remuneração do conjunto total de trabalhadores do município. Por fim, cabe considerar que em geral apenas municípios muito pequenos, dependentes do café por exemplo, apresentam variações positivas no nível de emprego para este setor.

Mapa 04.

Número, variação e porcentagem de participação de Vínculos Empregatícios de Produção Primária nos municípios. 2008 - 2016.



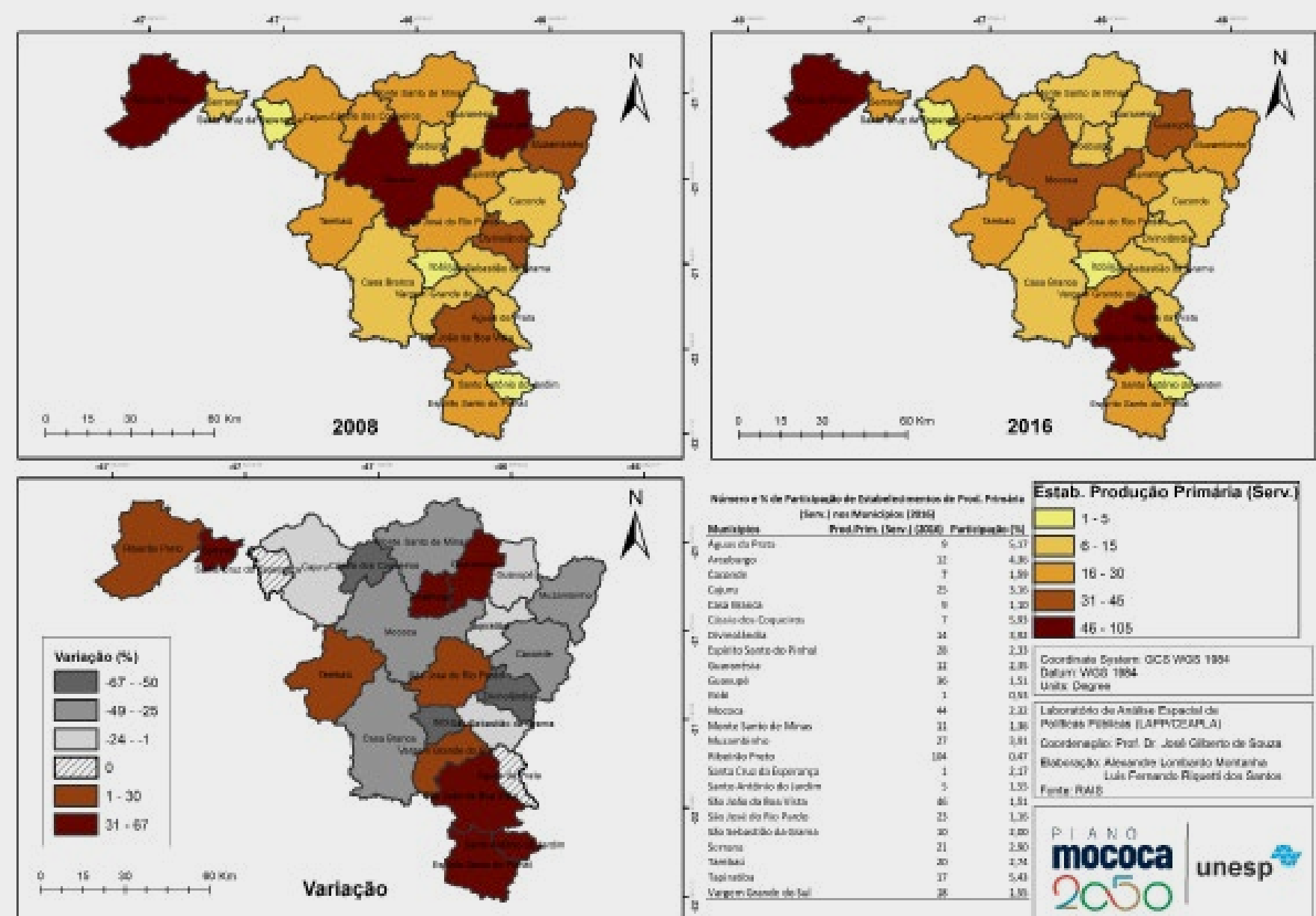
3.1.1. Serviços da Produção Primária

Serviços de suporte às atividades de agricultura e pecuária e extração mineral (areias e pedras) exceto petróleo.

A tendência de redução do número de serviços no setor primário é condizente com a redução do nível de empresas do setor. No entanto, este dado implica em considerar o quão nociva (prejudicial) é a homogeneização e a especialização produtiva agrícola do município/região. Setores monopolizadores como o sucroenergético realizam a aquisição de máquinas e equipamentos em suas matrizes e ou em grandes centros (feiras), o que implica em uma elevada extração de renda do município e redirecionamento para outras localidades. Esse processo elimina os pequenos negócios da agricultura, exatamente estes que apresentariam um melhor nível de renda e de salários, dado o perfil de especialização da força de trabalho, tendencialmente, exigido na prestação de serviços agropecuários (técnicos agrícolas, engenheiros, veterinários, gestores, vendedores de insumos, entre outros). Esse processo de extração se espelha na centralidade dos serviços e, simultaneamente na redução dos postos de trabalho (vínculos).

Mapa 05.

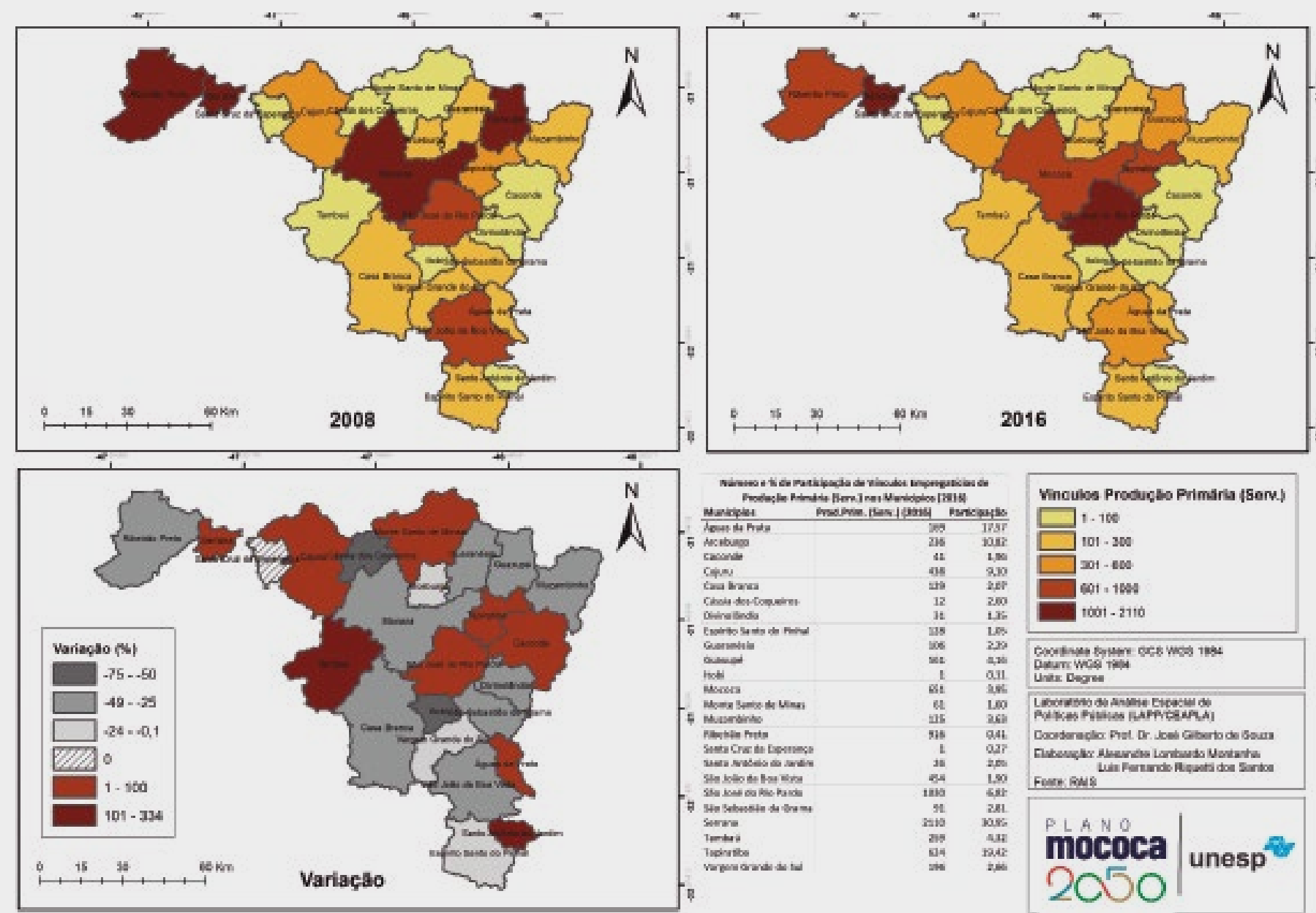
Número, variação e porcentagem de participação de Estabelecimentos do Setor de Produção Primária em Serviços nos municípios. 2008-2016.



Alguns pequenos municípios apresentam uma variação positiva, mas observa-se que o percentual de participação no total de emprego é reduzido e, por sua vez, são os municípios que apresentam algum grau de diversidade produtiva. Significa dizer que quando os agricultores não se transformam em arrendadores de terra, em rentistas, eles aumentam a diversidade produtiva e aumentam a oferta de trabalho na agricultura.

Mapa 06.

Número e variação



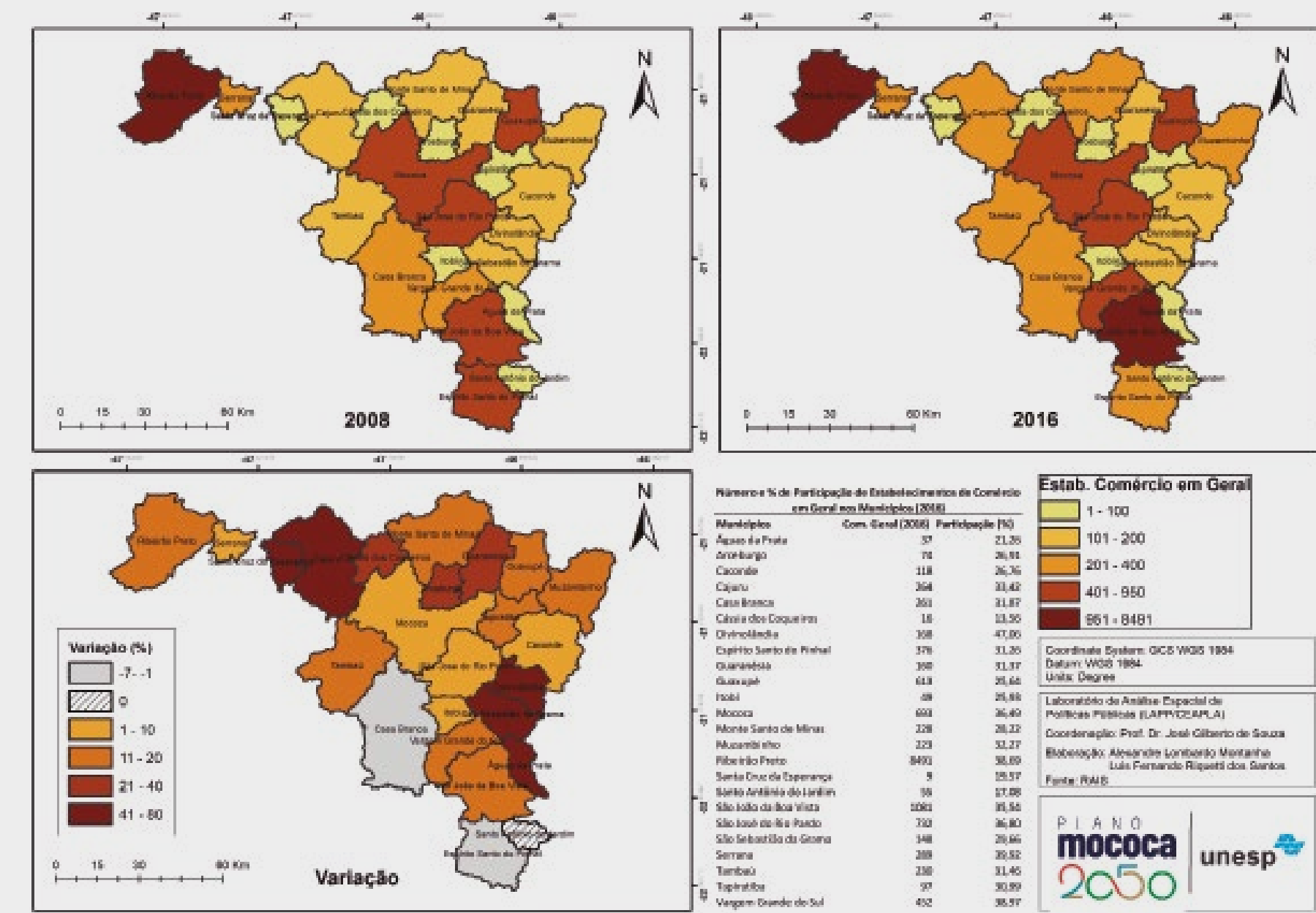
3.2. Comércio em geral

(Exceto as atividades que foram agregadas em setores específicos).

Nas atividades de comércio em geral observa-se que Mococa mantém-se na faixa de até 950 estabelecimentos comerciais. Por sua vez, interessa-nos, neste caso, a variação, que implica no número de negócios e, portanto, de diversidade, de nível de investimento e de perspectiva do empresariado na ampliação de atividades no município. Assim, observa-se que em relação aos municípios equivalentes, apenas São José do Rio Preto apresenta patamar de variação positiva igual ao de Mococa (10%). Guaxupé e São João da Boa Vista reúnem crescimento na faixa de 11 a 20%. Ocorre que, neste caso, passa a ser importante analisar o comportamento dos municípios satélites, sobre os quais entende-se que Mococa apresenta influência e, esses municípios, de forma muito preocupante apresentam crescimento muito superior a Mococa. No eixo nordeste (estado de Minas) a variação média de crescimento é superior a 30%. Significa dizer que estas estruturas em expansão podem implicar na redução de demanda externa (exógena) de consumo. O mesmo se pode dizer no eixo direcional ao município polo (sentido Ribeirão Preto) em que os municípios também apresentam crescimento superior a Mococa.

Mapa 07.

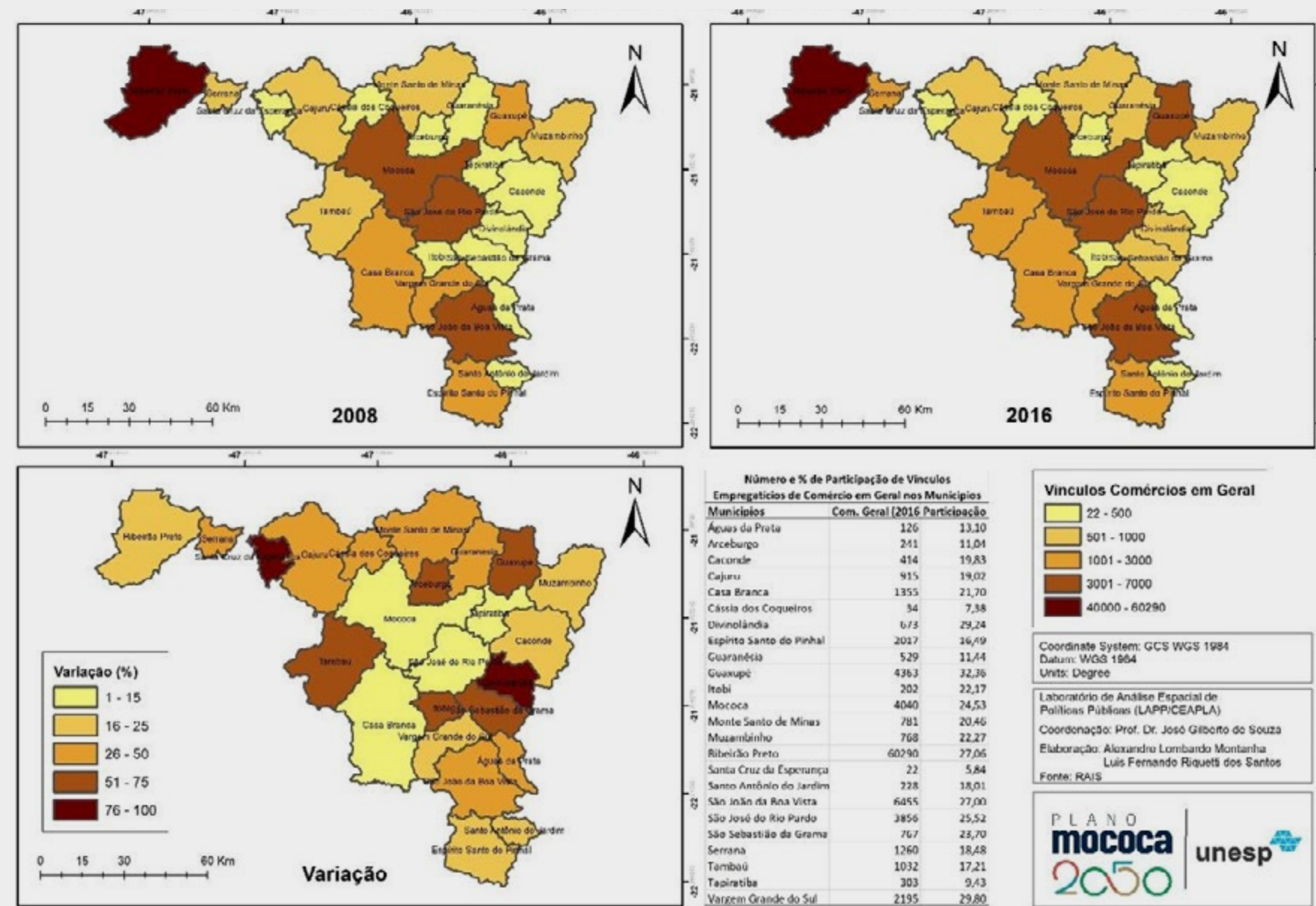
Número, variação e porcentagem de participação de Estabelecimentos de Comércio em Geral nos municípios. 2008-2016.



Ao analisarmos os dados espacializados no mapa 8, sobre os vínculos empregatícios, verifica-se que nossas observações são confirmadas. Mococa, em relação aos municípios equivalentes, apresenta os mesmos patamares de vínculos. No entanto, em termos de variação ainda que apresente crescimento positivo (faixa de 15%), seu padrão é inferior à média regional que se aproxima de 30%. O crescimento do município é inferior ao eixo Norte-Nordeste (Minas Gerais) e Noroeste (Ribeirão Preto) e, também em relação ao Sul (São João da Boa Vista) e outros municípios satélites, evidenciando um quadro de reduzido dinamismo econômico local.

Mapa 08.

Número, variação e porcentagem de participação de Vínculos Empregatícios em Estabelecimentos de Comércio em Geral nos municípios. 2008-2016.

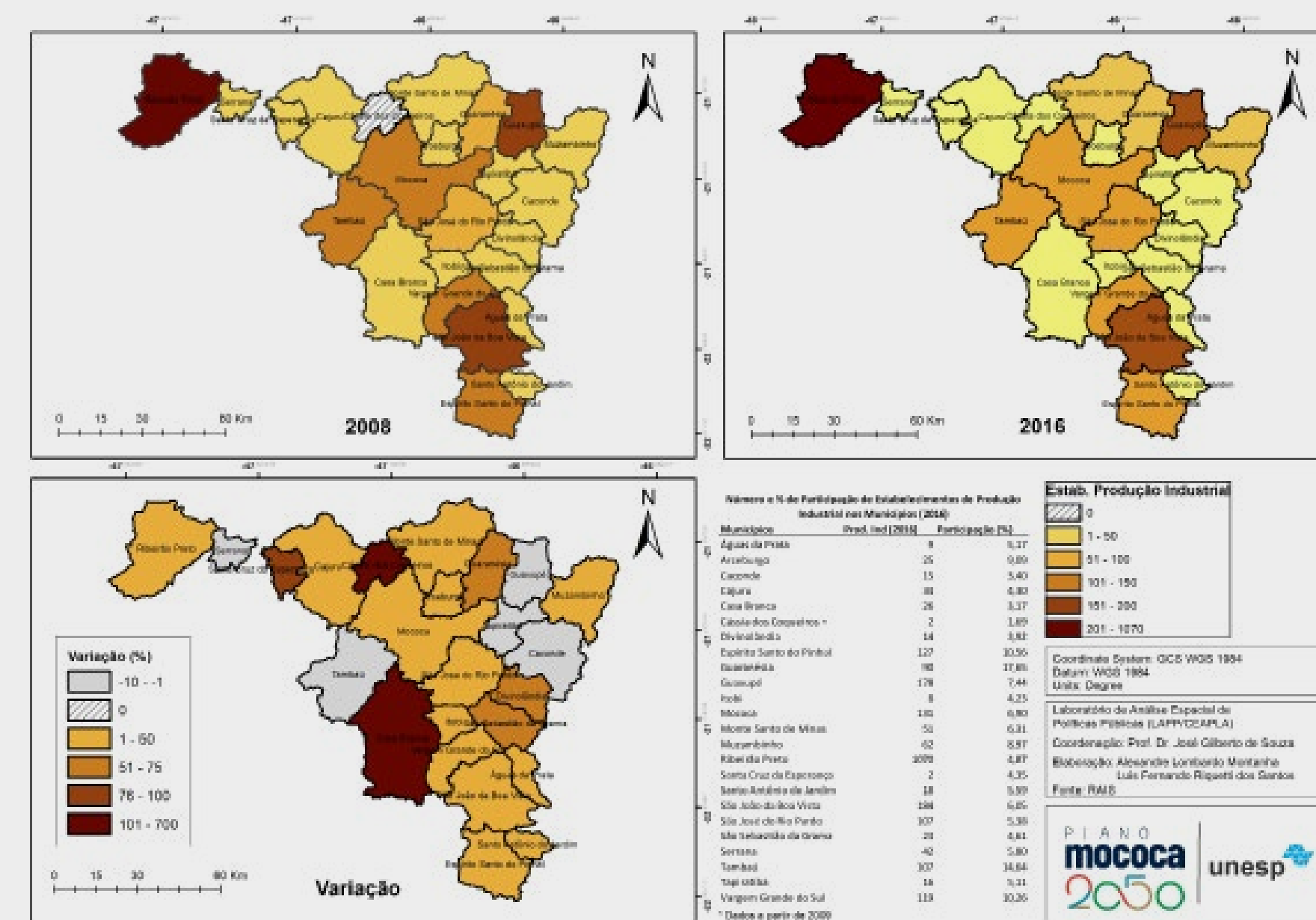


3.3. Produção Industrial

A análise do setor industrial, considerado aqui como um dos setores tradicionais da economia, juntamente com produção primária e comércio, precisou ser acompanhada de um trabalho de campo mais dedicado para observar o grau de modernização/inversão tecnológica. Este dado implica em considerar que um município, ao concentrar indústria, não representa concentrar trabalho e renda de forma significativa ao desenvolvimento do município. No caso de Mococa está análise mais detalhada revelou que o setor industrial precisa passar por processos de modernização de gestão, inversão tecnológica e comercial. Esta afirmação não quer deixar de reconhecer a existência de alguns nichos empresariais importantes, sobretudo no setor metalomecânico e químico (produção de tintas, por exemplo), no entanto estas atividades não estão integradas ao conjunto de empresas do município, reduzindo as capacidades de sinergia, como apontamos anteriormente. Observa-se, desta forma, que a variação positiva em número de estabelecimentos do município está em torno de 10%, bem inferior à média regional que se concentra na faixa de 80%.

Mapa 09.

Número, variação e porcentagem de participação de Estabelecimentos do Setor de Produção Industrial nos municípios. 2008-2016.





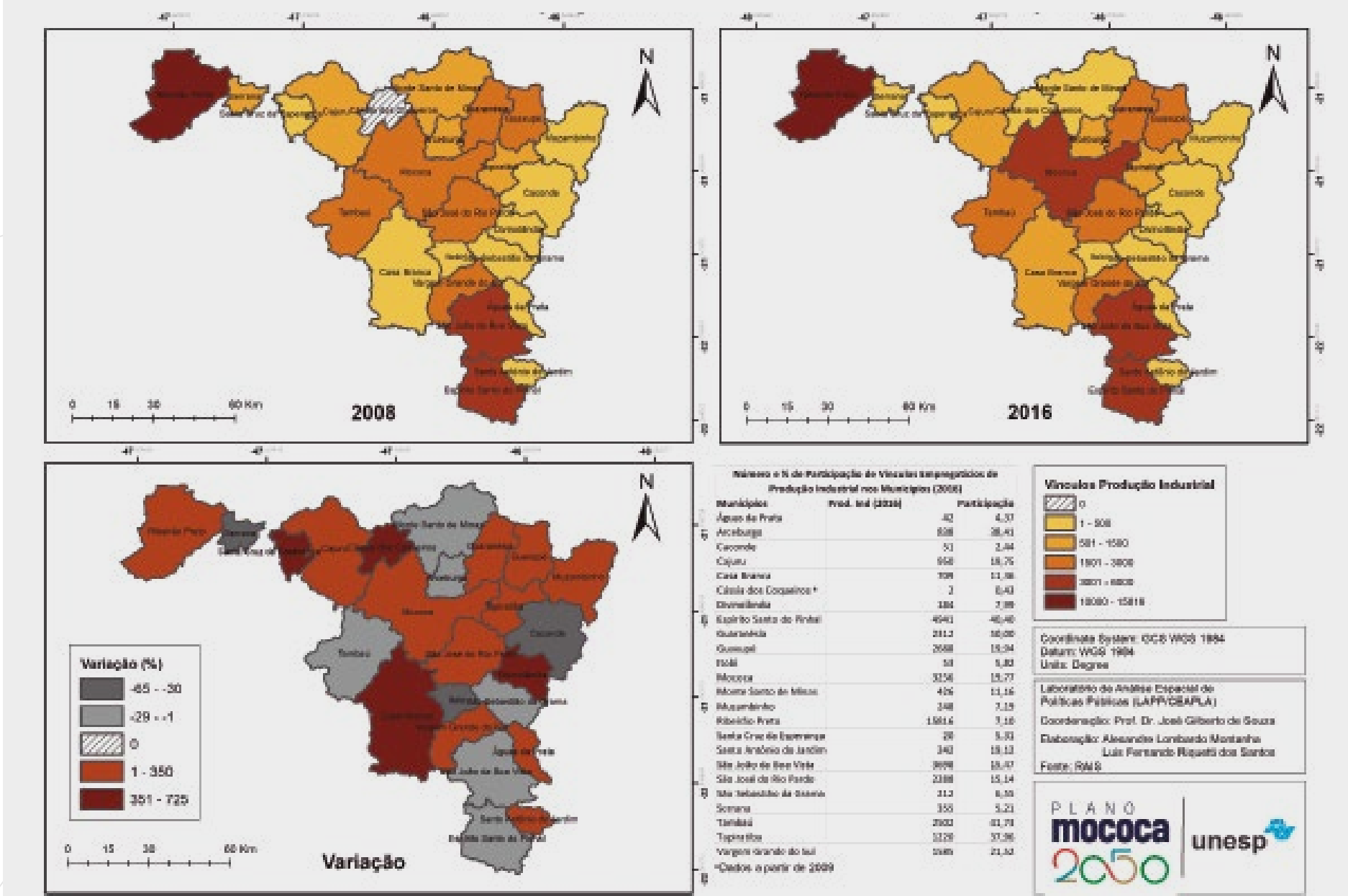
FOTOGRAFIA: MICHELLE OLIVEIRA

FIGURA 16: MOCMAQ MOCOCA MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Quando se compara este dado com o crescimento dos vínculos empregatícios, a necessidade de uma análise detalhada do padrão tecnológico aumenta. Ao indicarmos que Mococa apresentou um crescimento significativo na oferta de emprego tomamos este fato como um dado positivo, no entanto, este crescimento se encontra na média dos municípios equivalentes, à exceção de São João da Boa Vista, e acompanhado dos municípios satélites. Ainda que o dado de desempenho de vínculos empregatícios seja significativo, é importante observar que esse dado não diferencia o município de seu entorno. Observa-se, assim, que quando Mococa apresenta um indicador positivo não se distancia dos satélites e equivalentes e quando o nível de atividade econômica cai, seus patamares apresentam-se bem inferiores ao entorno, o que aponta para redução de sua capacidade polarizadora.

Mapa 10.

Número e Variação de Vínculos Empregatícios de Produção Industrial nos municípios (2008-2016).



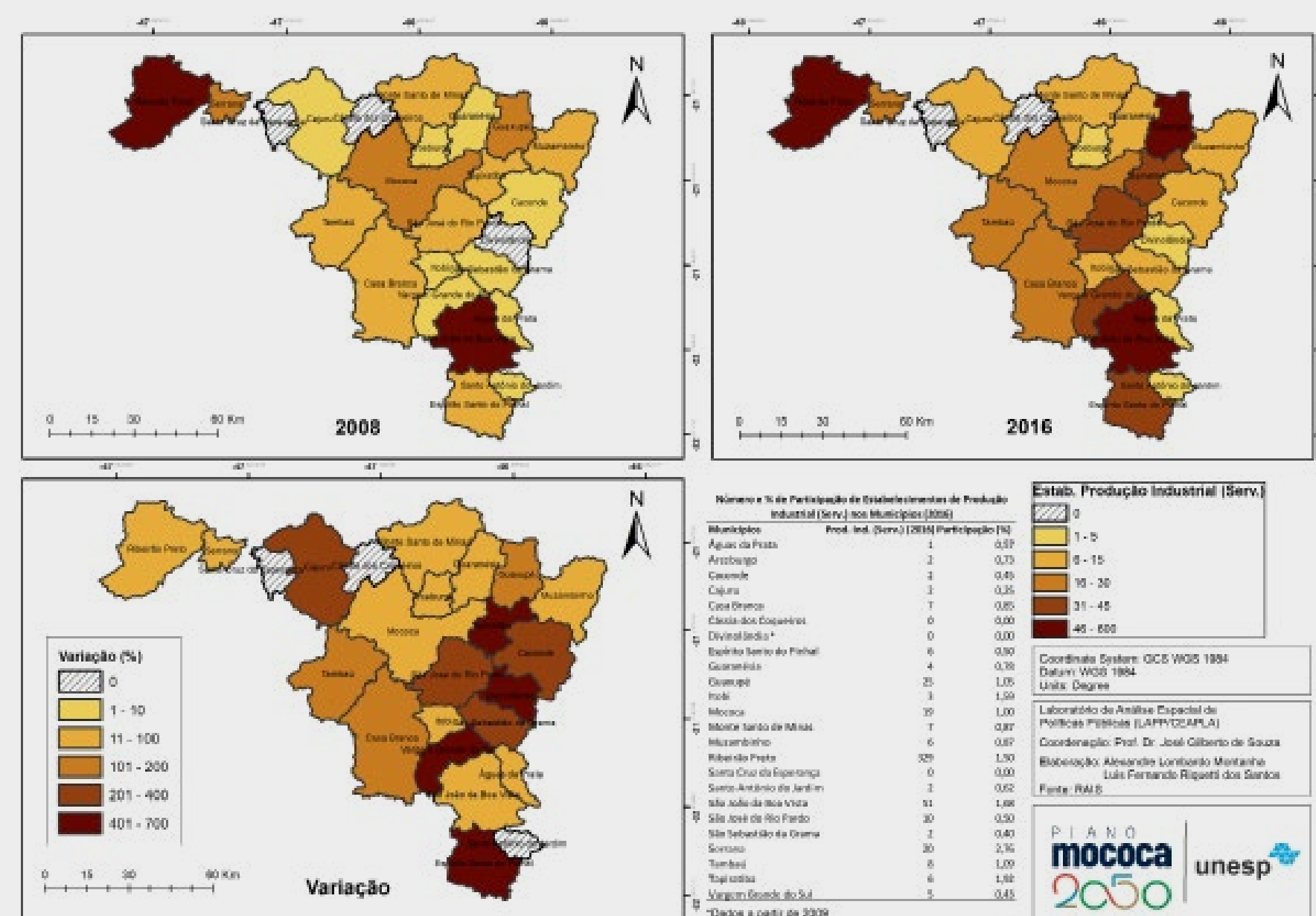
3.3.1. Serviços da Produção Industrial:

empresas de suporte à produção e manutenção industrial.

Os serviços realizados para a atividade industrial precisam ser observados de forma qualitativa. Nos municípios da região de maneira geral estas atividades estão vinculadas às atividades de manutenção e em maior parte são oficinas mecânicas.

Mapa 11.

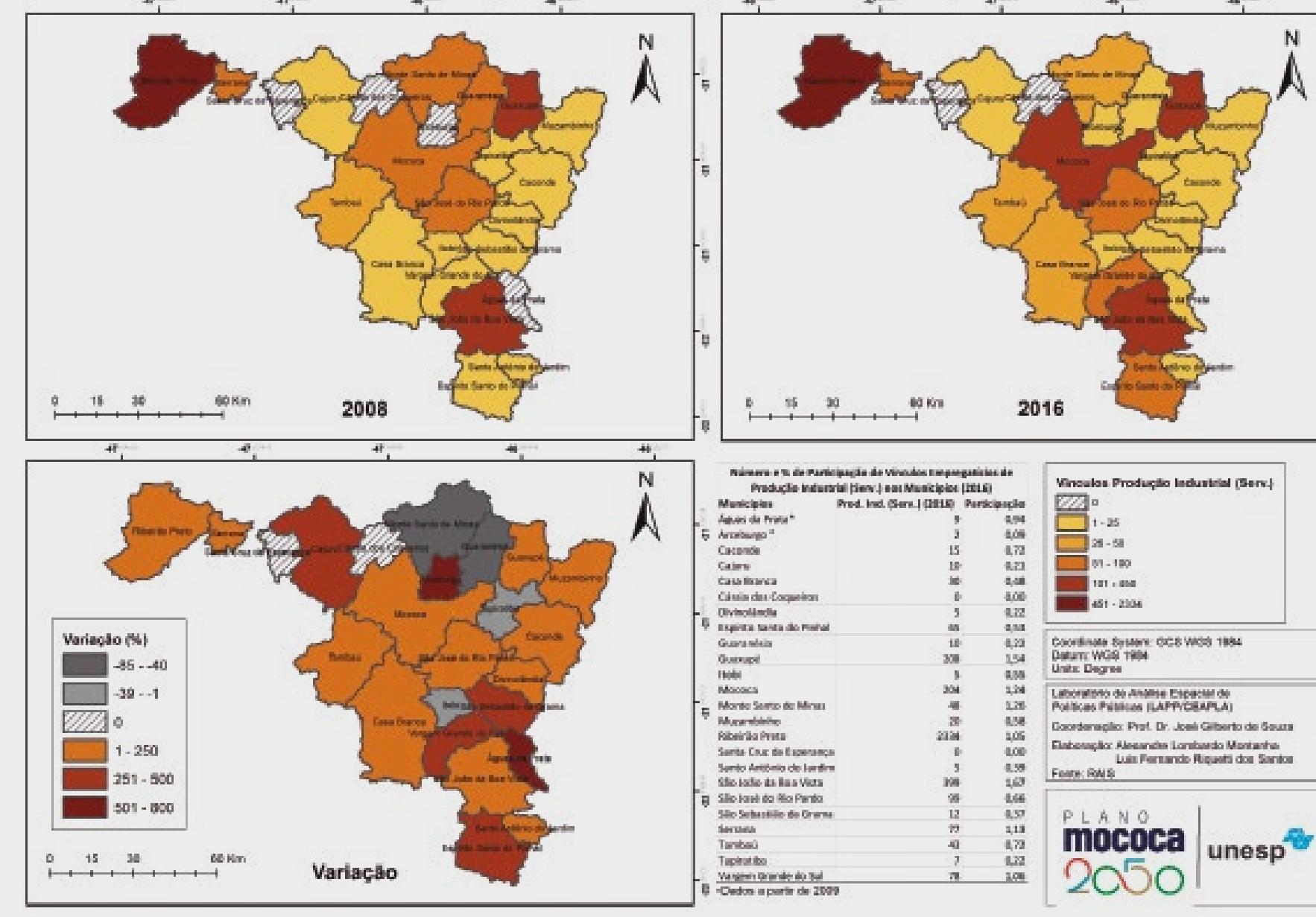
Número, variação e porcentagem de participação de Estabelecimentos do Setor de Produção Industrial de Serviços nos municípios. 2008-2016.



A presença de inúmeros estabelecimentos de manutenção mecânica denota a reduzida inversão tecnológica também detectada nos trabalhos de campo, o que denominamos de base empírica. Este dado também reforça a importância da análise qualitativa do setor industrial de Mococa. Evidentemente os dados de campo ratificam que, tendencialmente, as empresas do município não apresentam um padrão elevado de tecnologia, resulta considerar que a oferta de vínculos se refere também a rendimentos e salários reduzidos. Em termos quantitativos a participação do Setor de Serviços da Produção Industrial no emprego (Mococa 1,24%) é muito reduzida, caracterizado também por muitas firmas individuais e com trabalho informal.

Mapa 12.

Número e variação de Vínculos Empregatícios de Produção Industrial (serv.) nos Municípios (2008-2016).



3.4 Serviços

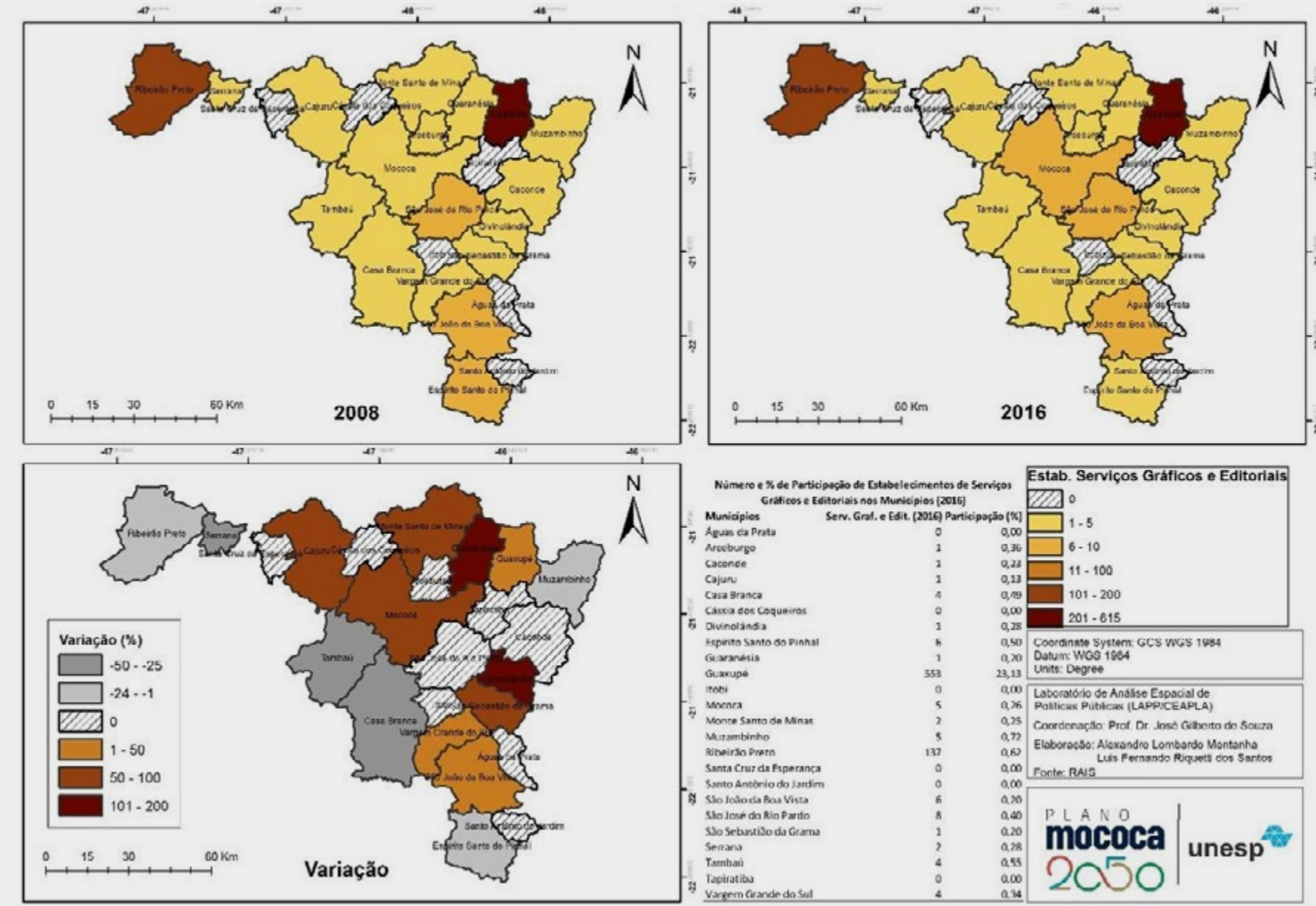
As atividades de Serviços neste item concentram-se nas atividades Gráficas, Imobiliárias, Financeiras, Logística (Transporte, Logística e Comunicações), Informática e Desenvolvimento de Softwares, Educacionais, Médico-Hospitalares, Organizações de Apoio Empresarial e Outros Serviços. Algumas destas atividades serão objeto de análises mais específicas sobre o município. Destaca-se que as atividades de serviços dos setores da Produção Primária e Secundária (Industrial), foram analisados no conjunto do setor, garantindo maior integridade analítica de seu comportamento e desdobramento. Importante frisar ainda que algumas atividades comerciais, vinculadas aos serviços também foram agregadas na análise que segue, também com o objetivo de verificar de forma integrada o volume de atividades que estes setores apresentam.

3.4.1. Serviços Gráficos

O setor gráfico editorial apresenta reduzida importância no nível de atividade econômica dos municípios em análise. Embora Mococa tenha apresentado uma variação positiva em porcentagem, (50-100), observa-se ainda a baixa participação desse setor, incluindo os vínculos empregatícios atingindo 0,19% de participação nos empregos formais.

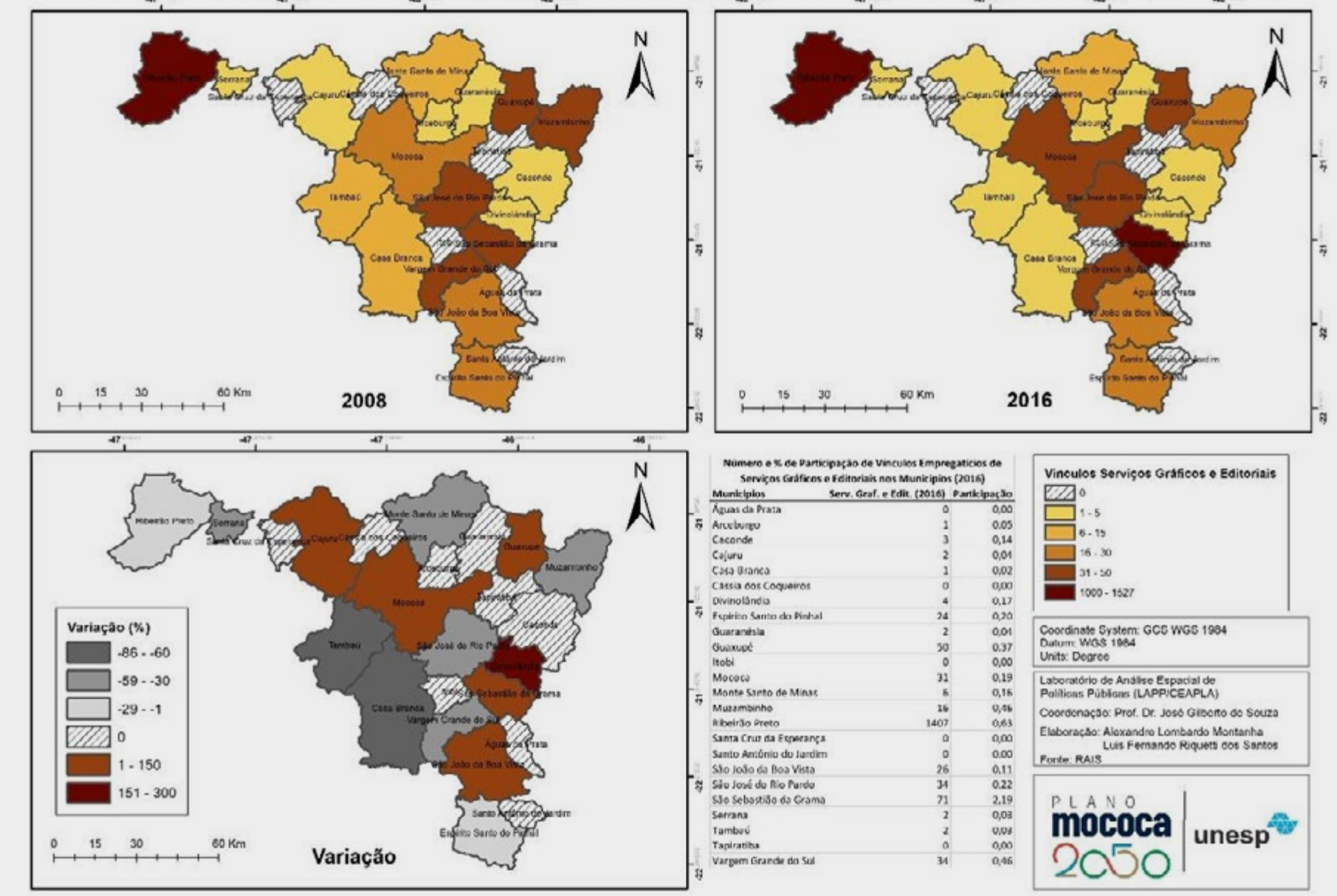
Mapa 13.

Número, variação e porcentagem de participação de Estabelecimentos do Setor de Serviços Gráficos e Editoriais nos municípios. 2008-2016.



Mapa 14.

Número, variação e porcentagem de participação de Vínculos Empregatícios do Setor de Serviços Gráficos e Editoriais nos municípios. 2008-2016.



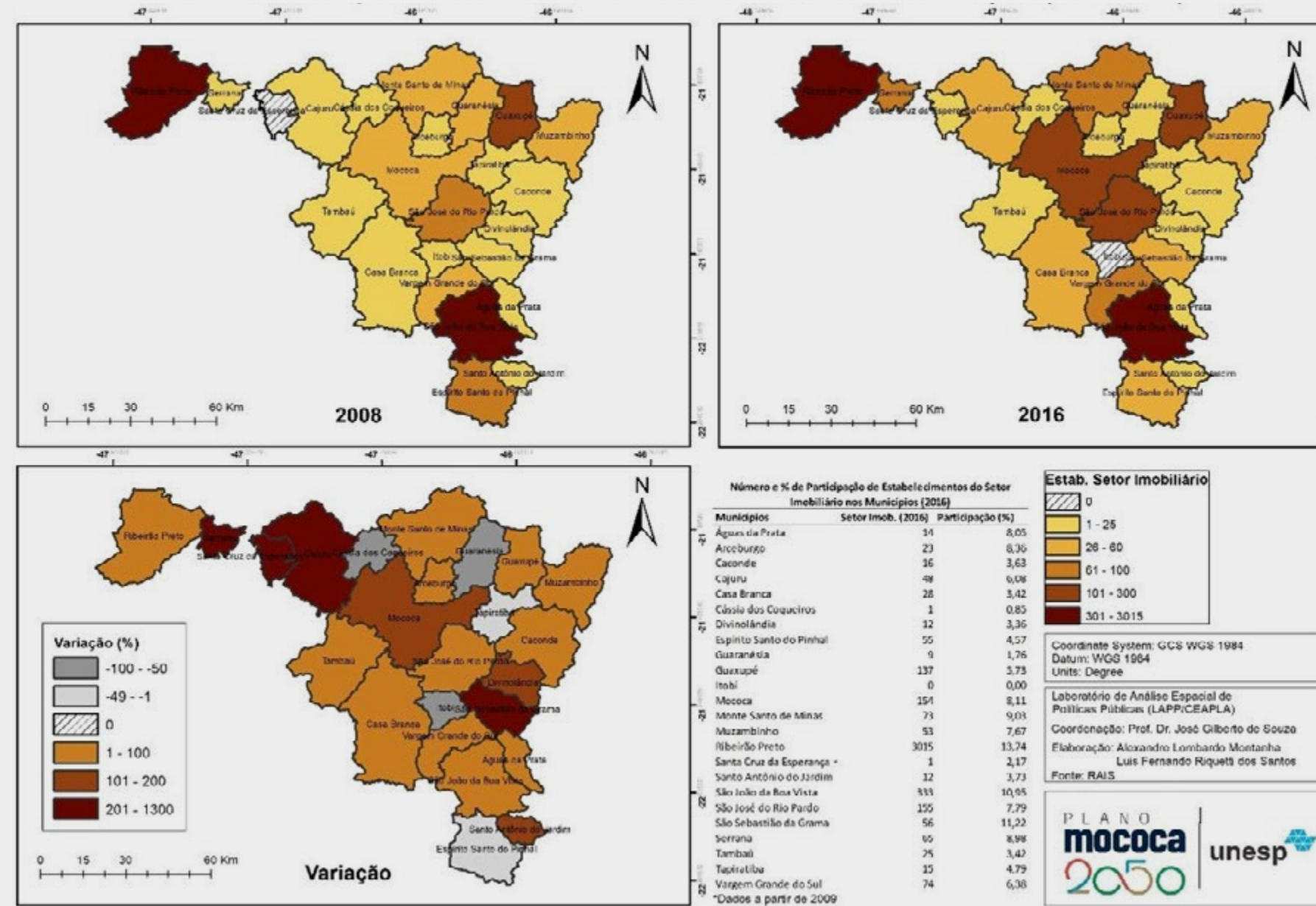
3.4.2. Setor Imobiliário

(concentra todas as atividades relacionadas ao comércio e manutenção de bens imóveis condomínios, serviços de arquitetura e engenharias).

O setor imobiliário é considerado de elevada importância na economia urbana moderna, tendo em vista que seu desenvolvimento tem relação direta com o padrão de especulação fundiária e criação de espaços de moradia mediados pelos setores públicos e privados. Caracteriza-se por um processo de acesso imediato à habitação, mobilizando setores não especializados no mercado de trabalho, mas também em municípios, com patamares de renda em elevação. Este setor ainda tem capacidade de alavancar atividades especializadas de serviços (condomínios fechados, vigilância, manutenção eletrônica, comércio, entre outros). Esta tem sido a trajetória de cidades médias e ou municípios que apresentam qualidade de vida, condições ambientais e sociais de “bem morar”.

Mapa 15.

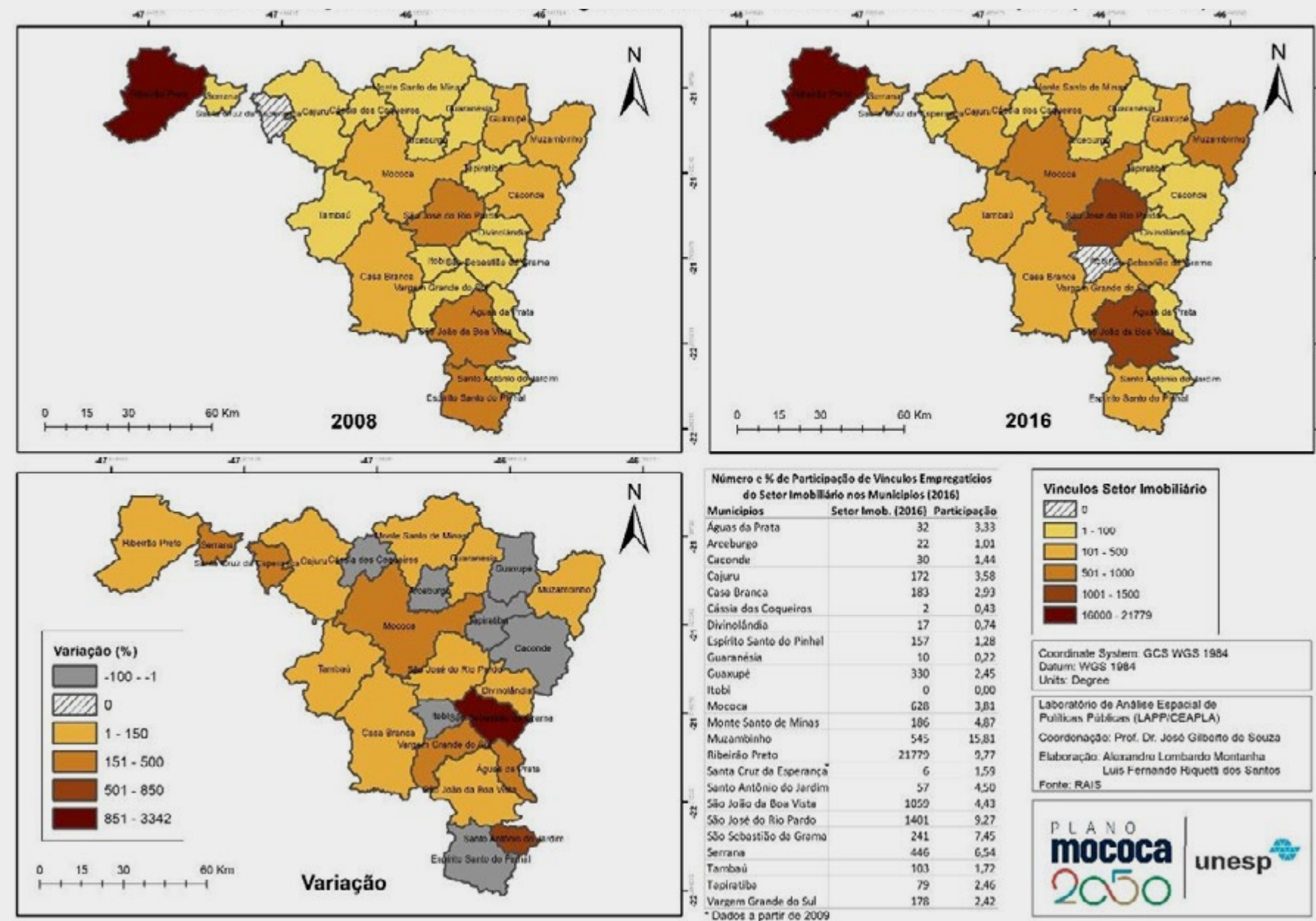
Número, variação e porcentagem de participação de Estabelecimentos do Setor Imobiliário nos municípios. 2008-2016.



Mococa é efetivamente uma cidade com perfil de agradabilidade para residir e denota uma boa perspectiva de qualidade de vida. Os dados indicam um crescimento de estabelecimentos nesse setor com variação superior à média regional, mas com números absolutos bem inferiores aos municípios equivalentes. Um indicador de potencialidade de crescimento, quando comparado ao total da população, mas o setor vive uma fase de estagnação. No caso particular de Mococa ainda que exista uma diretriz do Plano Diretor de não aprovação de novos loteamentos, exceção aos condomínios fechados de total responsabilidade dos empreendedores, existem 4 loteamentos aprovados e que não foram implementados, o que representa uma oferta superior a demanda e a capacidade de absorção e de ampliação da taxa de ocupação dos mesmos. Na análise espacial do município, será possível identificar esta oferta com o nível de baixa ocupação de algumas áreas condominiais/loteamentos existentes.

Mapa 16.

Número, variação e porcentagem de participação de Vínculos Empregatícios do Setor Imobiliário nos municípios. 2008-2016.



FOTOGRAFIA: FRANCISCO GIGLIO

FIGURA 18: PRAÇA MATRIZ

No que se refere ao número de vínculos, observa-se que Mococa mantém os dados de crescimento superiores à média regional, mas mantém números absolutos e de porcentagem de participação bem inferiores aos municípios equivalentes (Tabela Número e Participação dos Vínculos do Setor Imobiliário, em 2016).

O setor imobiliário tem importância na capacidade de absorção de força de trabalho não qualificada e qualificada,

como apontamos anteriormente, sobretudo para municípios com elevada vinculação a setores tradicionais (primário e industrial de baixa tecnificação) e, simultaneamente, a inversão de investimentos de residências de médio e alto padrão coloca-se como mecanismo de incorporação da força de trabalho local e de atração de serviços especializados, induzindo a qualificação para outras demandas (elétrica, acabamentos, hidráulica, automação, entre outros).

"Mococa mantém os dados de crescimento superiores à média regional"



FIGURA 19: VISTA PARCIAL DA CIDADE DE MOCOCA.



FOTOGRAFIA: FRANCISCO GIGLIO

FIGURA 20: VISTA PARCIAL URBANA DE MOCOCA.

3.4.3. Serviços Financeiros

(todas as atividades financeiras considerando seguros, previdência privada, mercado de títulos, câmbio, entre outras).

Os serviços de intermediação financeira são pouco impactantes em estabelecimentos e, tendencialmente pode ocorrer uma redução dos números de postos de trabalho, diante do alto grau de informatização do setor. A intermediação financeira realizada por outros agentes econômicos também explica esta redução de importância (Lotéricas e Agências de Representação de Bancos e Financeiras – Lojas de Departamentos e Correios por exemplo).

Mapa 17.

Número e Variação de Estabelecimentos de serviços Financeiros nos Municípios (2008-2016).

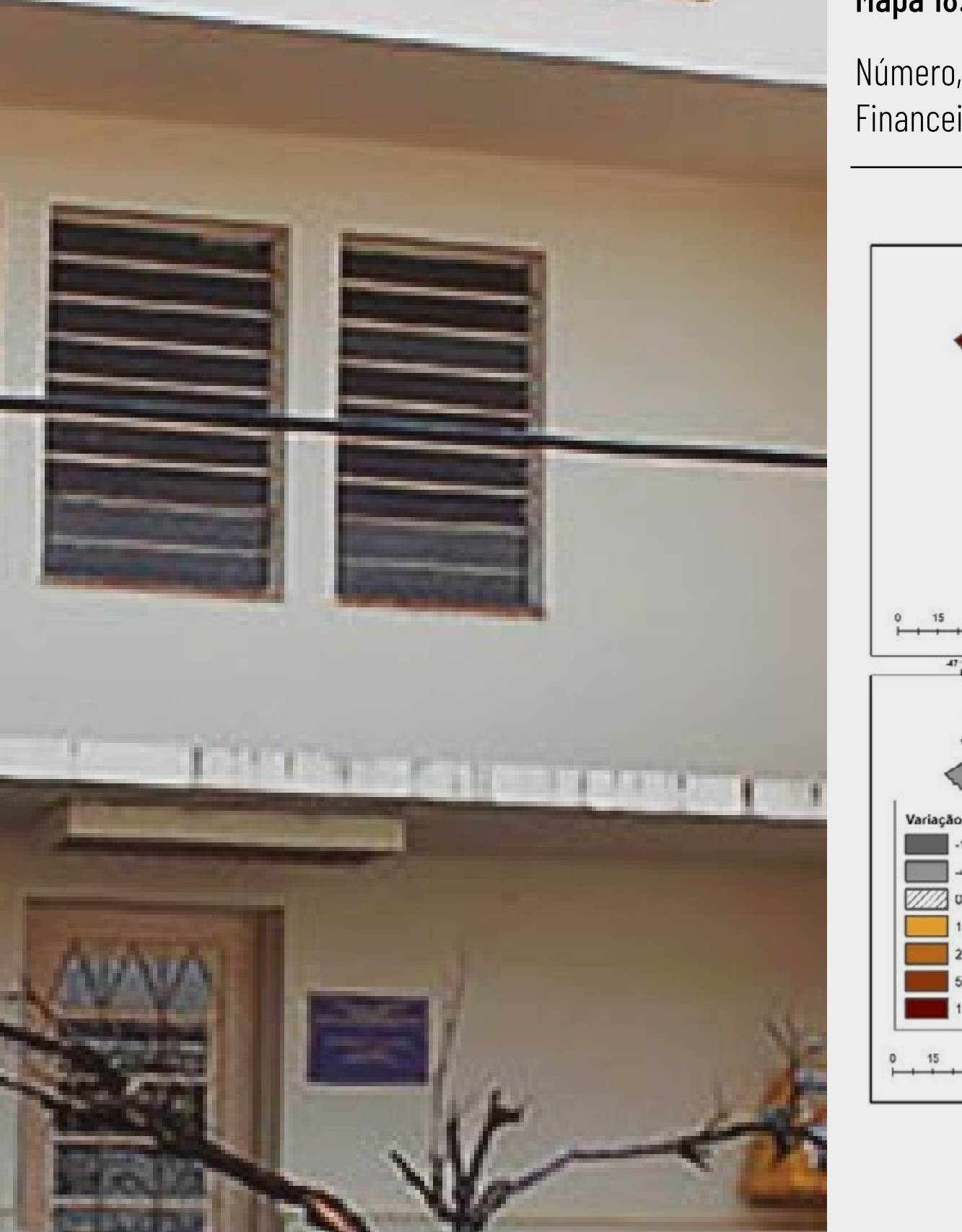
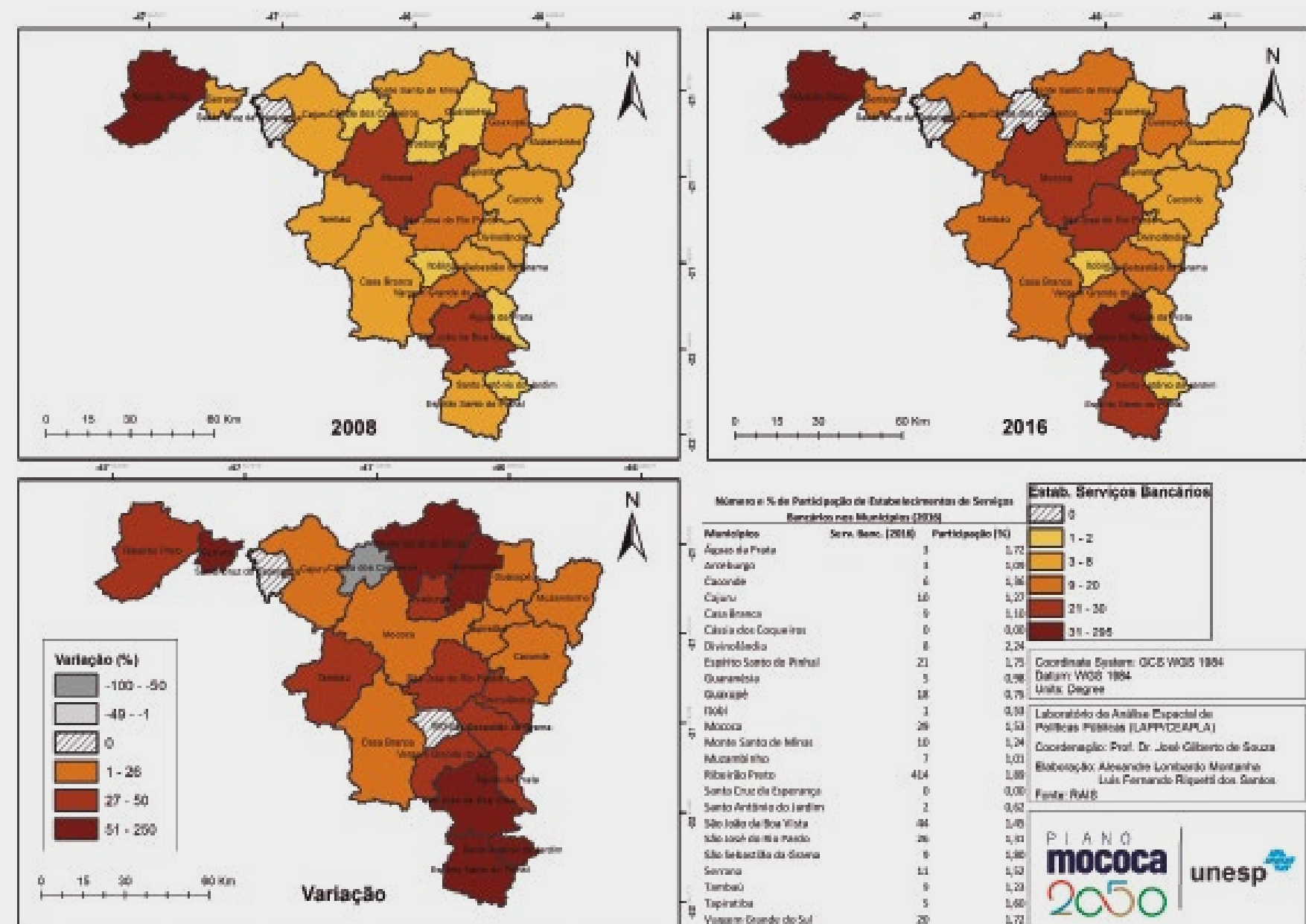
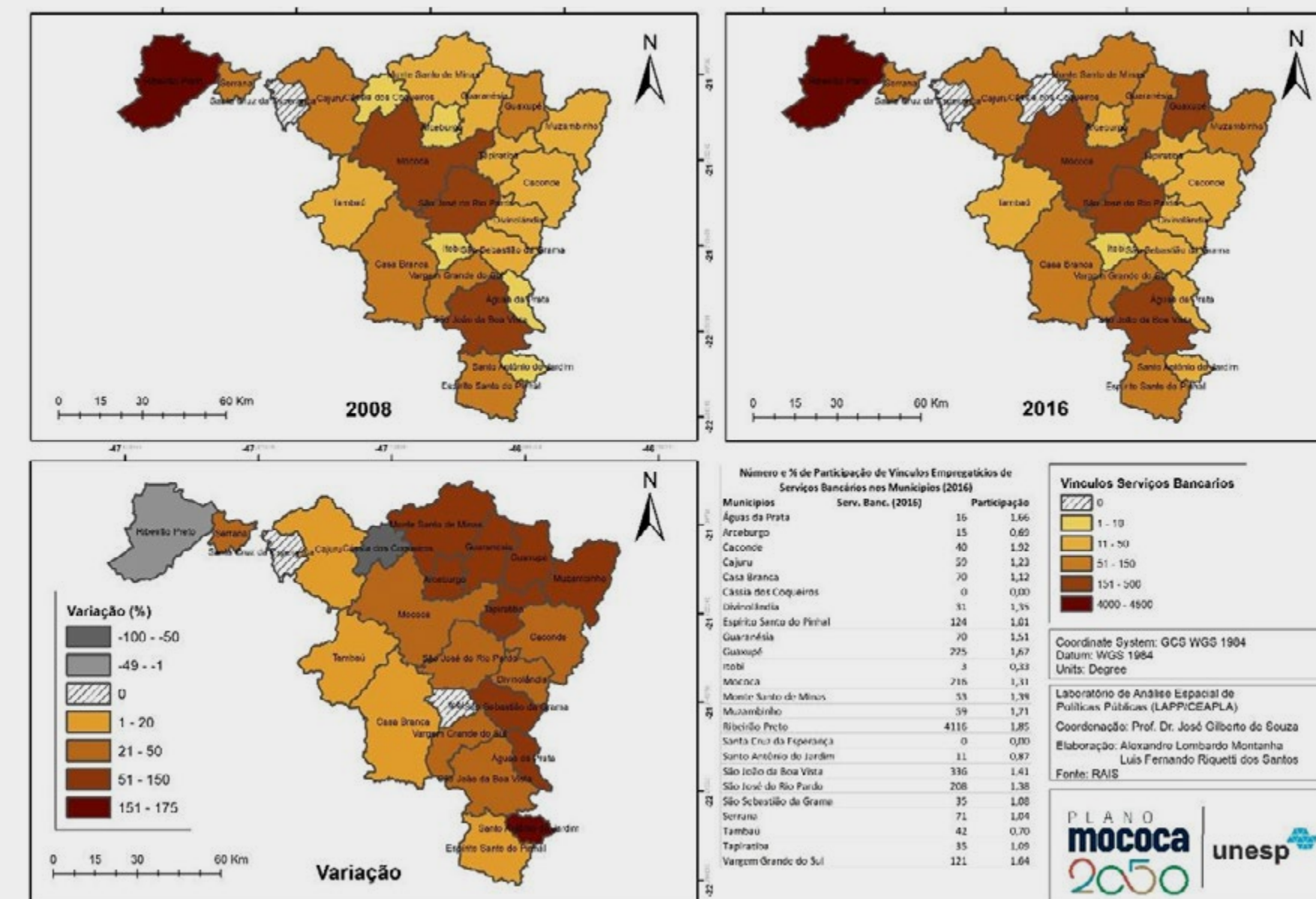


FIGURA 21: UNIDADE DOS CORREIOS DE MOCOCA.

Mapa 18.

Número, variação e porcentagem de participação de Vínculos Empregatícios dos Serviços Financeiros nos municípios. 2008-2016.



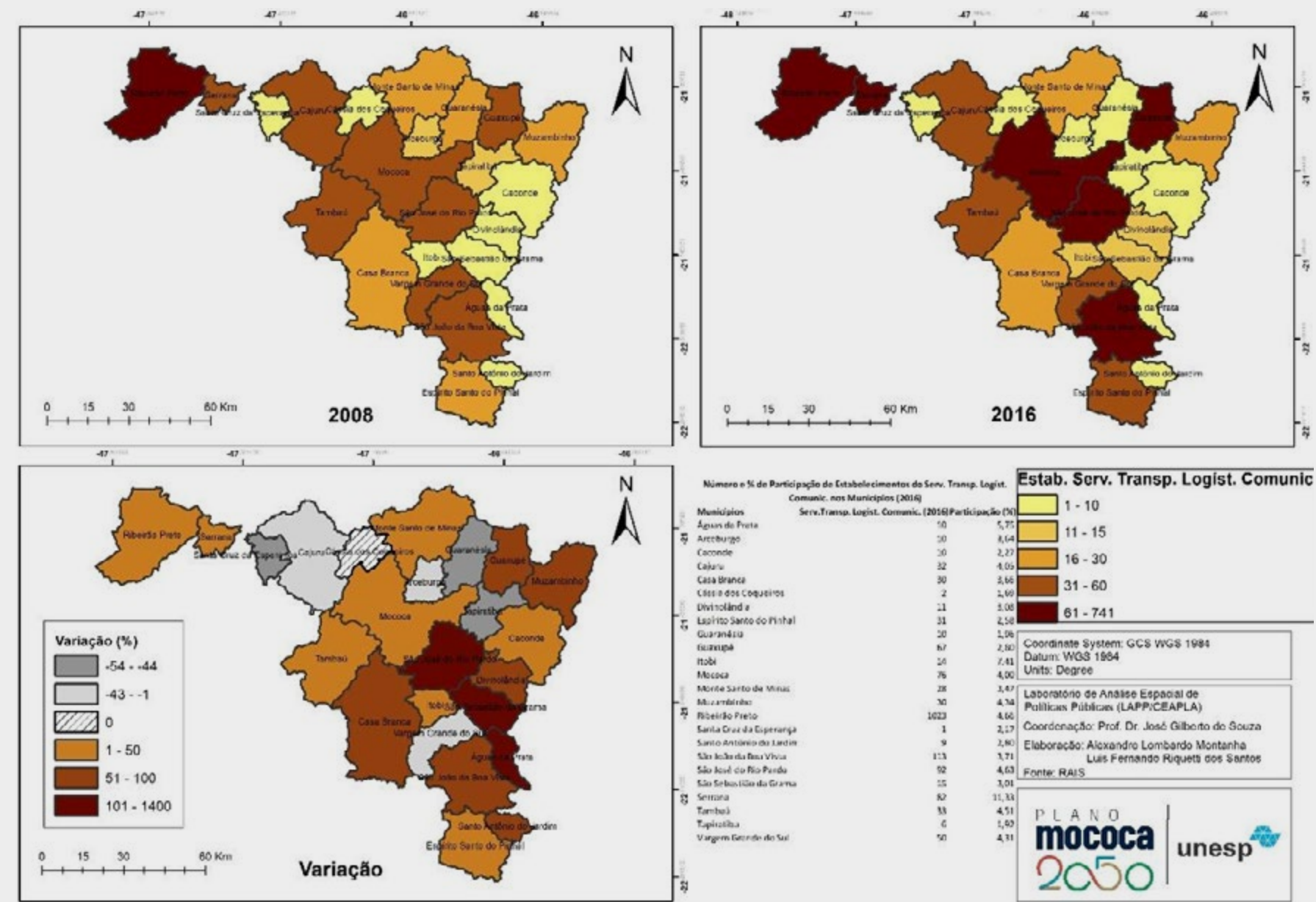
3.4.4. Serviços de Transporte, Logística e Comunicação

(transportadoras, serviços de logística e telecomunicações)

O setor de Transporte, Logística e Comunicações se reveste em importância no âmbito dos serviços de distribuição de mercadorias. O crescimento do setor, neste aspecto, difere das atividades simples de entrega de produtos. Os centros logísticos de distribuição de grandes redes atacadistas e varejistas importam no crescimento das atividades econômicas como um todo, na operacionalização do uso do solo e das vias de comunicação. Neste sentido, o aspecto locacional (centralidade) ganha relevo, pois São José do Rio Pardo e Mococa, são os municípios diametralmente mais centrais da região. No entanto, Mococa não apresenta um centro logístico e ou condomínio de empresas com tais características. O mapa 01 permite visualizar a localização de Mococa frente as grandes vias expressas regionais. Por sua vez, ainda que seus dados apresentem crescimento de vínculo nas atividades de Transporte, qualitativamente não estão direcionadas aos setores de distribuição varejista e atacadista, mas de transporte em geral de pessoas e entrega direta de mercadorias.

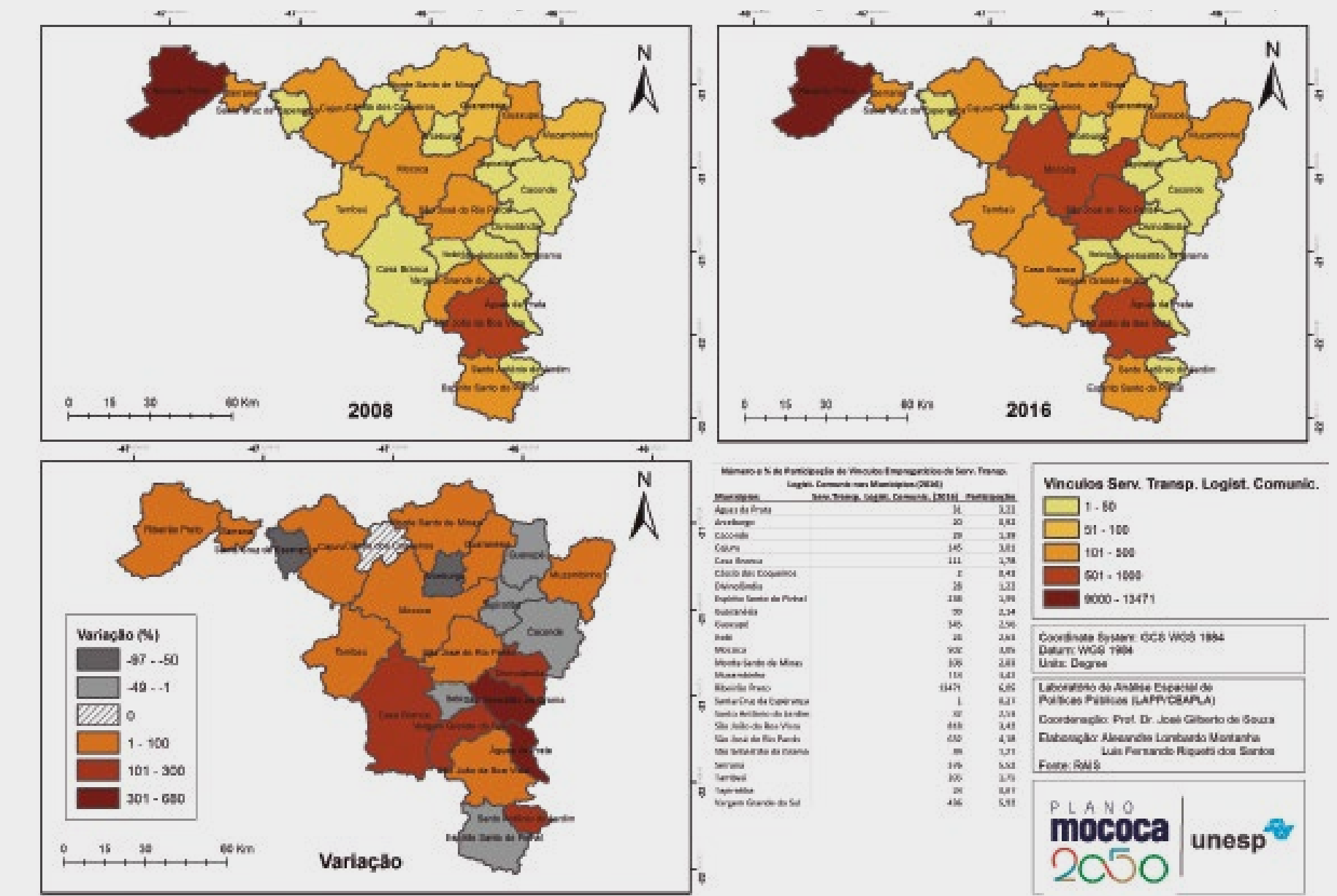
Mapa 19.

Número e Variação de Vínculos Empregatícios do Serv. Transp. Logist. Comunic. nos Municípios (2008-2016).



Mapa 20.

Número, variação e porcentagem de participação de Vínculos Empregatícios dos Serviços de Transporte, Logística e Comunicação nos municípios. 2008-2016.



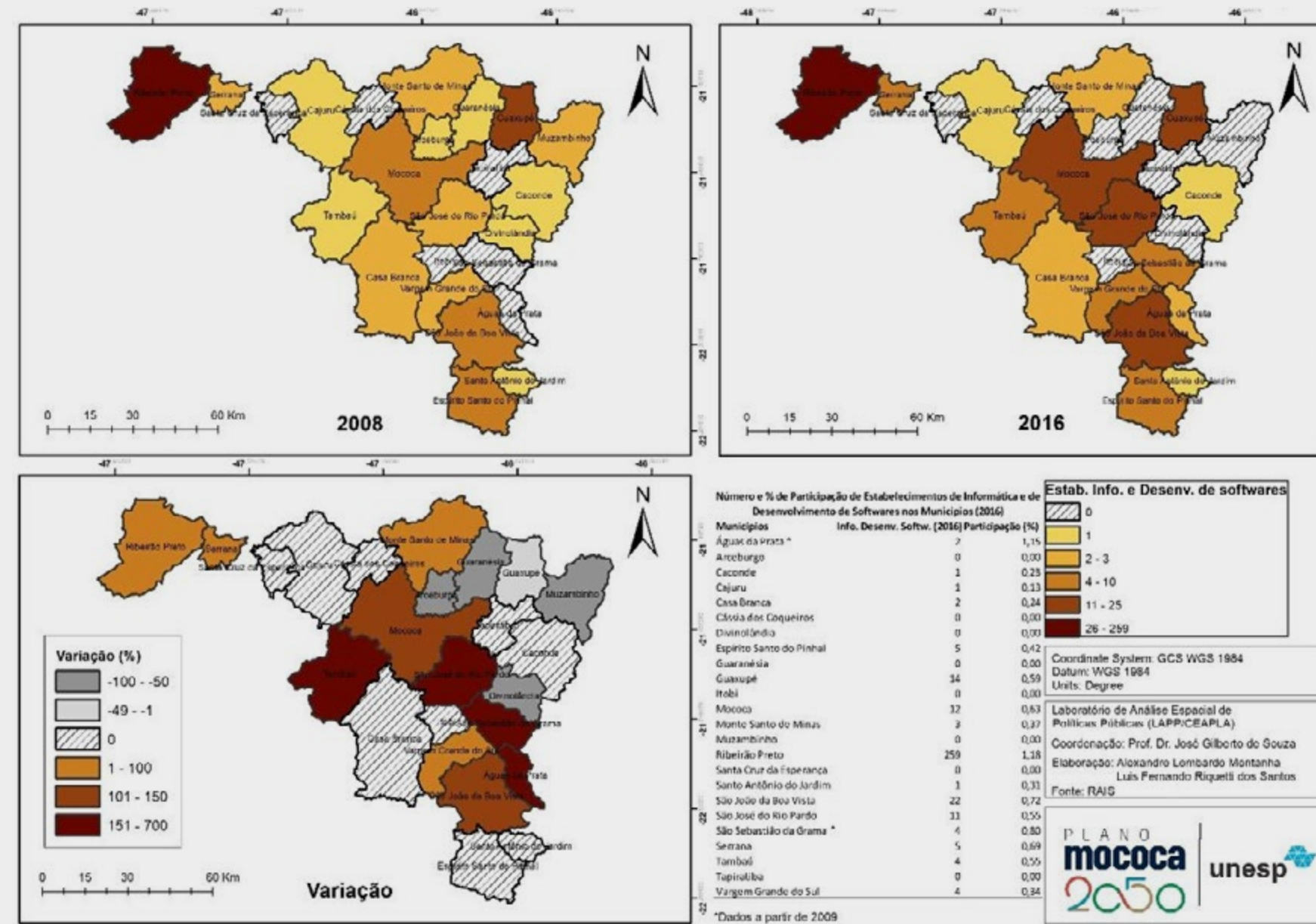
3.4.5. Setor Informática e Desenvolvimento de Softwares

O setor de informática e desenvolvimento de softwares, a exceção de Ribeirão Preto, apresenta reduzida importância na atividade econômica e, portanto, de baixo impacto na empregabilidade e na geração de renda, não atingindo 1% de importância em estabelecimentos e empregos. Trata-se de um setor fortemente oligopolizado¹ e ou que demanda centros de formação em programação de elevado patamar de inovação. As atividades que caracterizam o setor em Mococa e municípios equivalentes e de influência analisados são, em geral, realizadas por empresas prestadoras de serviços de manutenção de equipamentos e instalação de redes de Tecnologia da Informação. Frente a este quadro, considerando o grau de oligopolização do setor observa-se que, tendencialmente, ele se concentra em polos regionais, enquanto nas demais cidades o setor não apresenta expressividade.

¹ Setor oligopolizado de informática significa dizer que se trata de um setor da economia em que há poucas empresas ofertantes de equipamentos e serviços e muitos demandantes, a situação de poucos ofertantes diminui a concorrência e aumenta os preços, e os pequenos empreendimentos não têm poder de barganha das grandes lojas para ofertas equipamentos e serviços a preços competitivos.

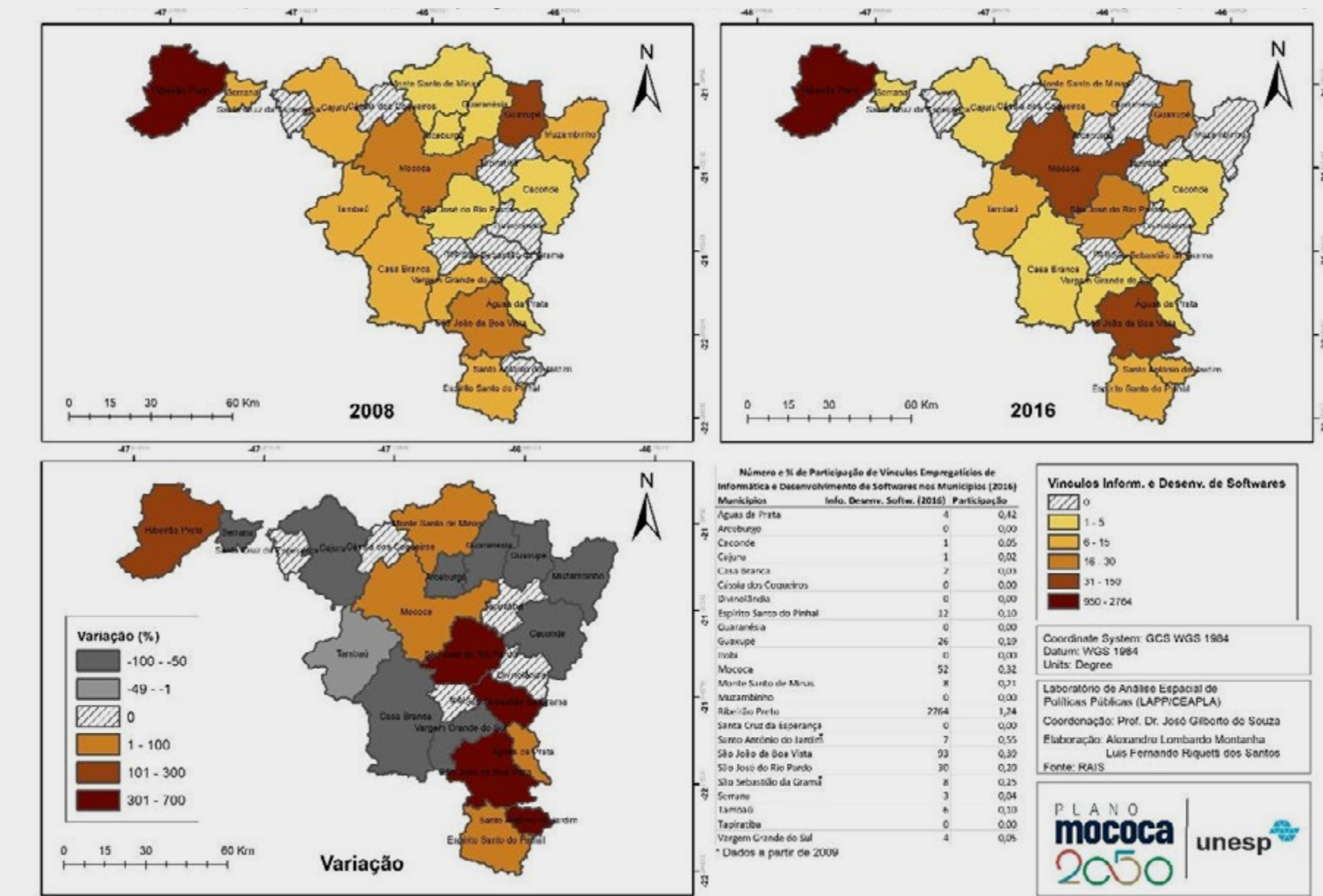
Mapa 21.

Número, variação e porcentagem de participação de Estabelecimentos do Setor de Informática e Desenvolvimento de Softwares nos municípios. 2008-2016.



Mapa 22.

Número, variação e porcentagem de participação de vínculos empregatícios do Setor de Informática e Desenvolvimento de Softwares nos municípios. 2008-2016.



3.4.6. Setor Educacional

(As atividades de ensino formal e complementares)

As atividades educacionais efetivamente são consideradas modernas e se configuram em patamares de transferência e atração de renda para os Municípios polarizadores e seu desenvolvimento deve se estabelecer a partir de esforços da iniciativa pública e ou privada. Observa-se que Mococa apresenta variação positiva em número de estabelecimentos, mas inferior à média regional e sobretudo em relação aos municípios equivalentes. Mesmo em termos de vínculos empregatícios o município não consegue um destaque regional. Em números absolutos representa menos de 50% do total de vínculos de São João da Boa Vista e muito próximo dos dados de São José do Rio Preto, que apresentou redução da atividade no período analisado. Ao passo que Espírito Santo do Pinhal tem números absolutos e crescimento que se aproximam de Mococa.

Mapa 23.

Número, variação e porcentagem de participação de Estabelecimentos do Setor Educacional nos municípios. 2008-2016.

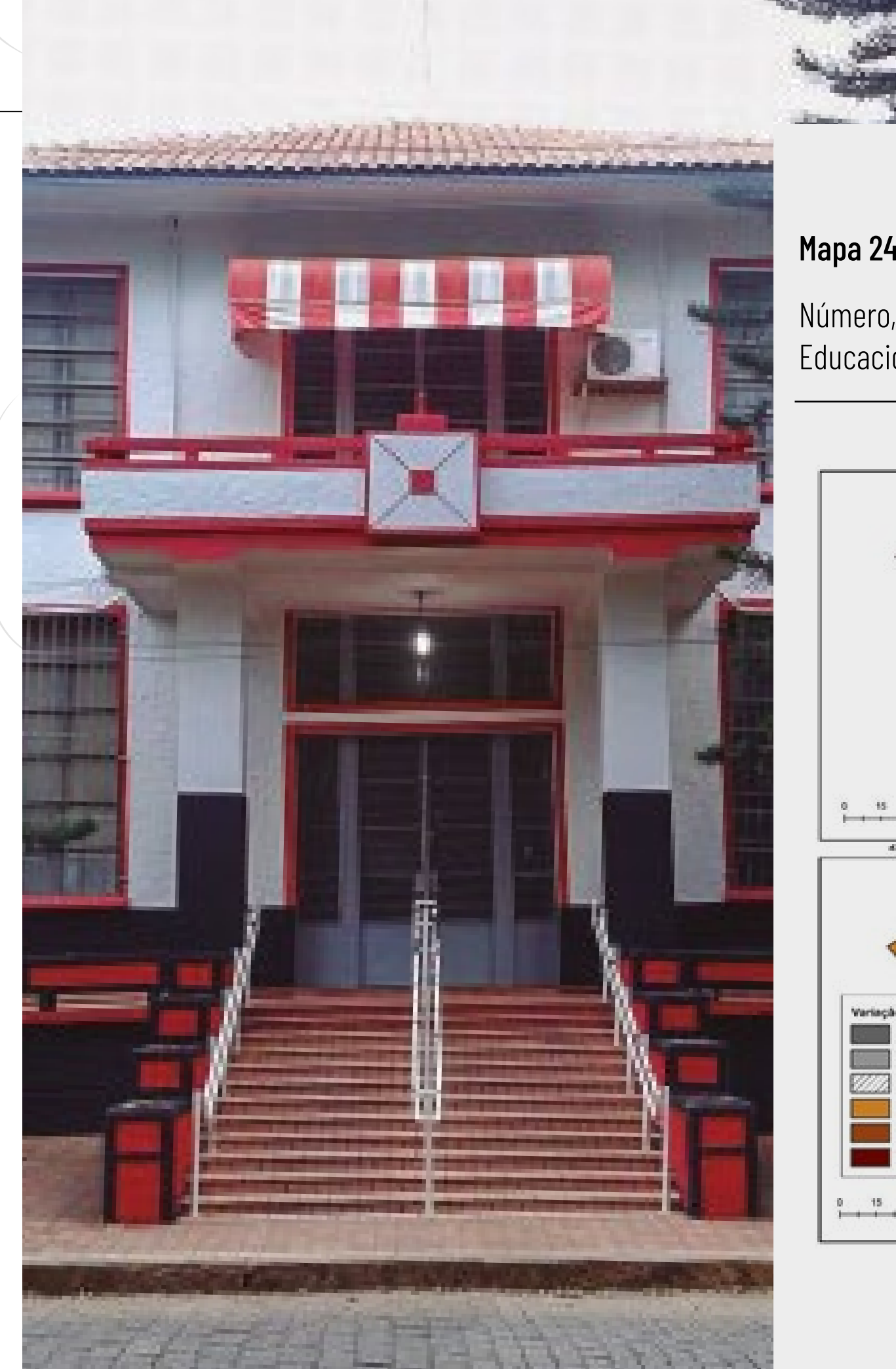
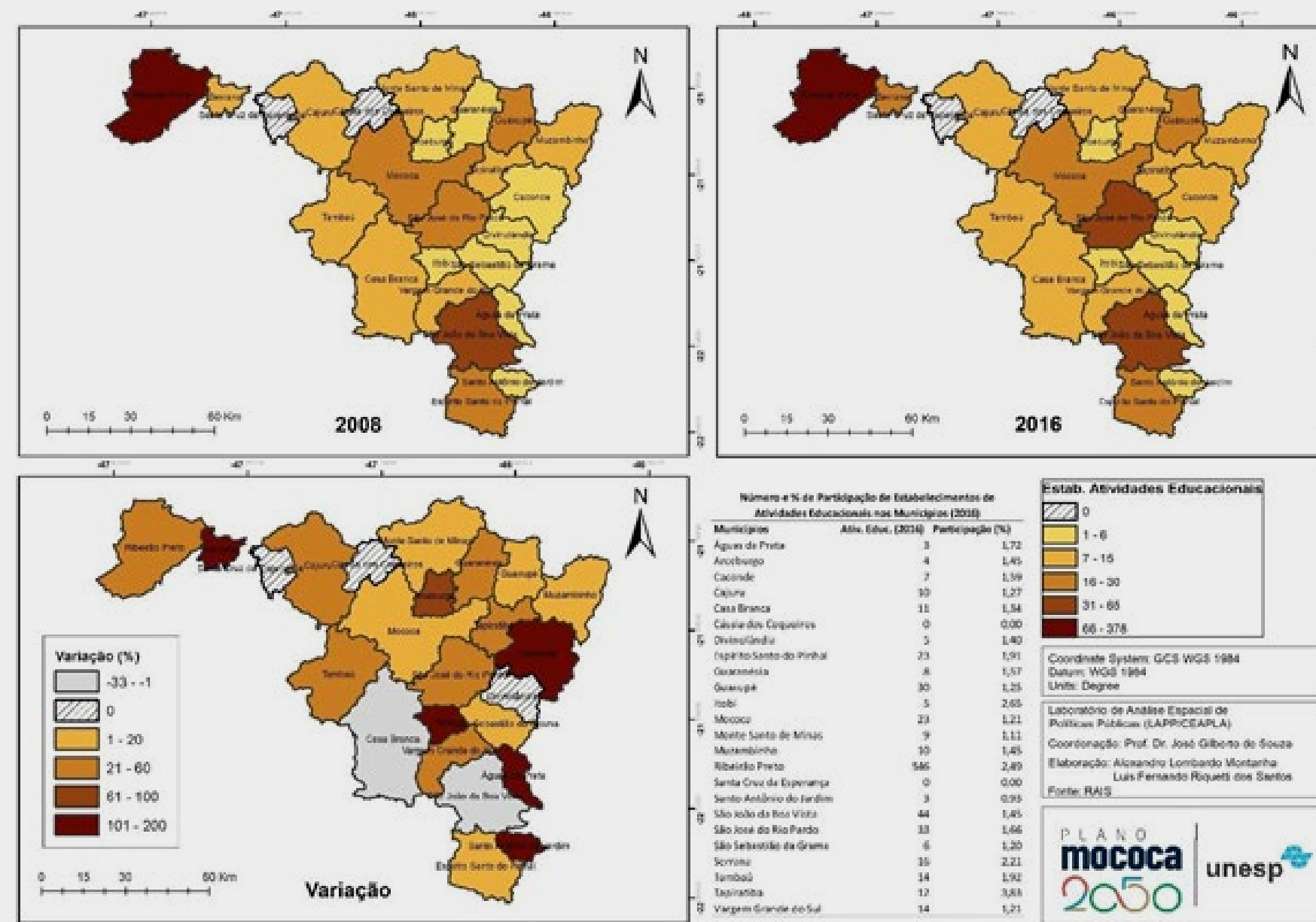
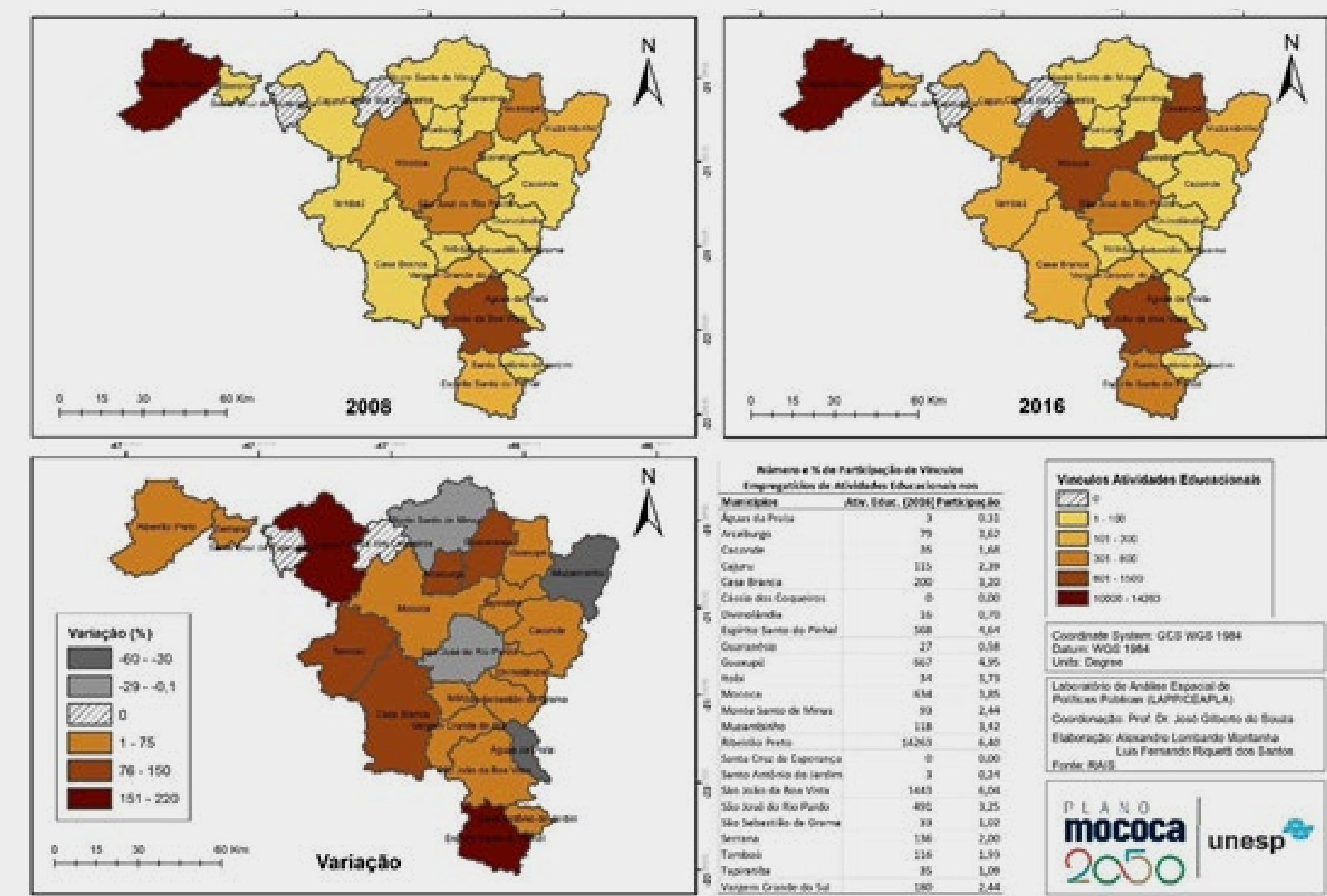


FIGURA 22; E. E. OSCAR VILARES.

Mapa 24.

Número, variação e porcentagem de participação de Vínculos Empregatícios do Setor de Educacional nos municípios. 2008-2016.

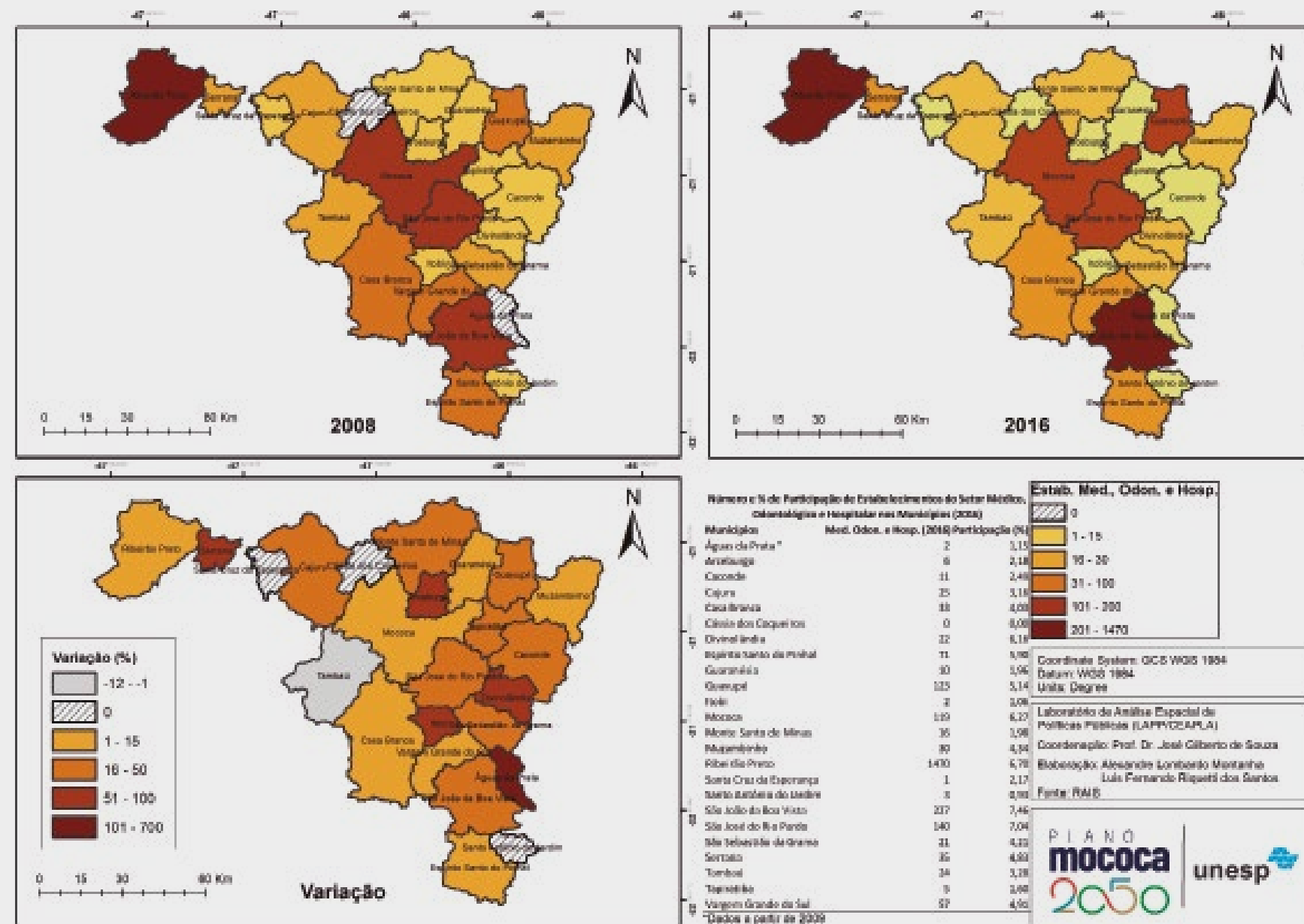


3.4.7. Setor Médico-Hospitalar e Odontológico

Como setor moderno da economia urbana e sua capacidade atração e ou transferência de renda também será objeto de análise detalhada. Destaca-se que este setor tem elevada dependência da ação do setor público e das articulações internas aos serviços e especialidades médicas que têm por característica a elevada concentração e atuação corporativa. De todas as formas observa-se que Mococa apresenta o mesmo patamar de crescimento em relação aos municípios equivalentes, exceção feita a São João da Boa Vista, mas destaca-se o vertiginoso crescimento de Guaxupé que supera Mococa em números de estabelecimentos e aproxima-se em número de empregos. Cabe ainda observar que Guaxupé tem reunido um patamar de importação de equipamentos médicos nos últimos cinco anos, na proporção de US\$ 2 milhões/anuais, produzida por uma empresa especializada no setor.

Mapa 25.

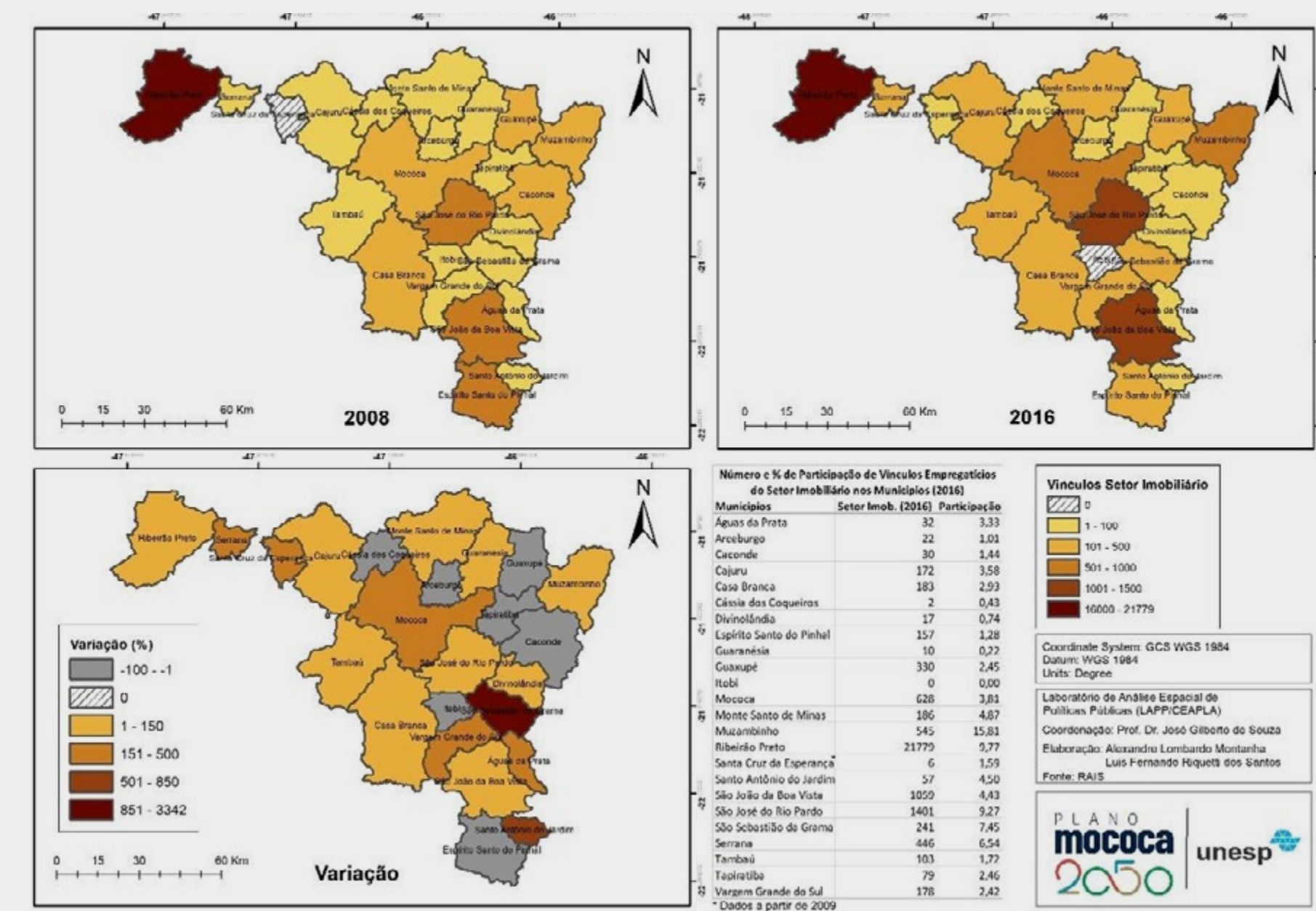
Número e Variação de Estabelecimentos do Setor Médico, Odontológico e Hospitalar nos Municípios (2008-2016).



Este dado é de elevada significância considerando a oportunidade de importação pelos setores médicos de Guaxupé, pode concorrer com a alteração da qualidade dos serviços e promover no curto e médio prazo o deslocamento de demanda para este município, sobretudo os municípios a nordeste de Mococa (estado de Minas Gerais), gerando rebatimentos em outras atividades econômicas mocoquenses, tais como o comércio e hotelaria, por exemplo. Em geral a taxa de crescimento de empregos é muito homogênea, o que não indica a polarização de Mococa (sub-regional), por sua vez, a análise qualitativa poderá apontar distinções mais significativas entre os municípios.

Mapa 26.

Número, variação e porcentagem de participação de Vínculos Empregatícios do Setor Médico-hospitalar e Odontológico nos municípios. 2008-2016.

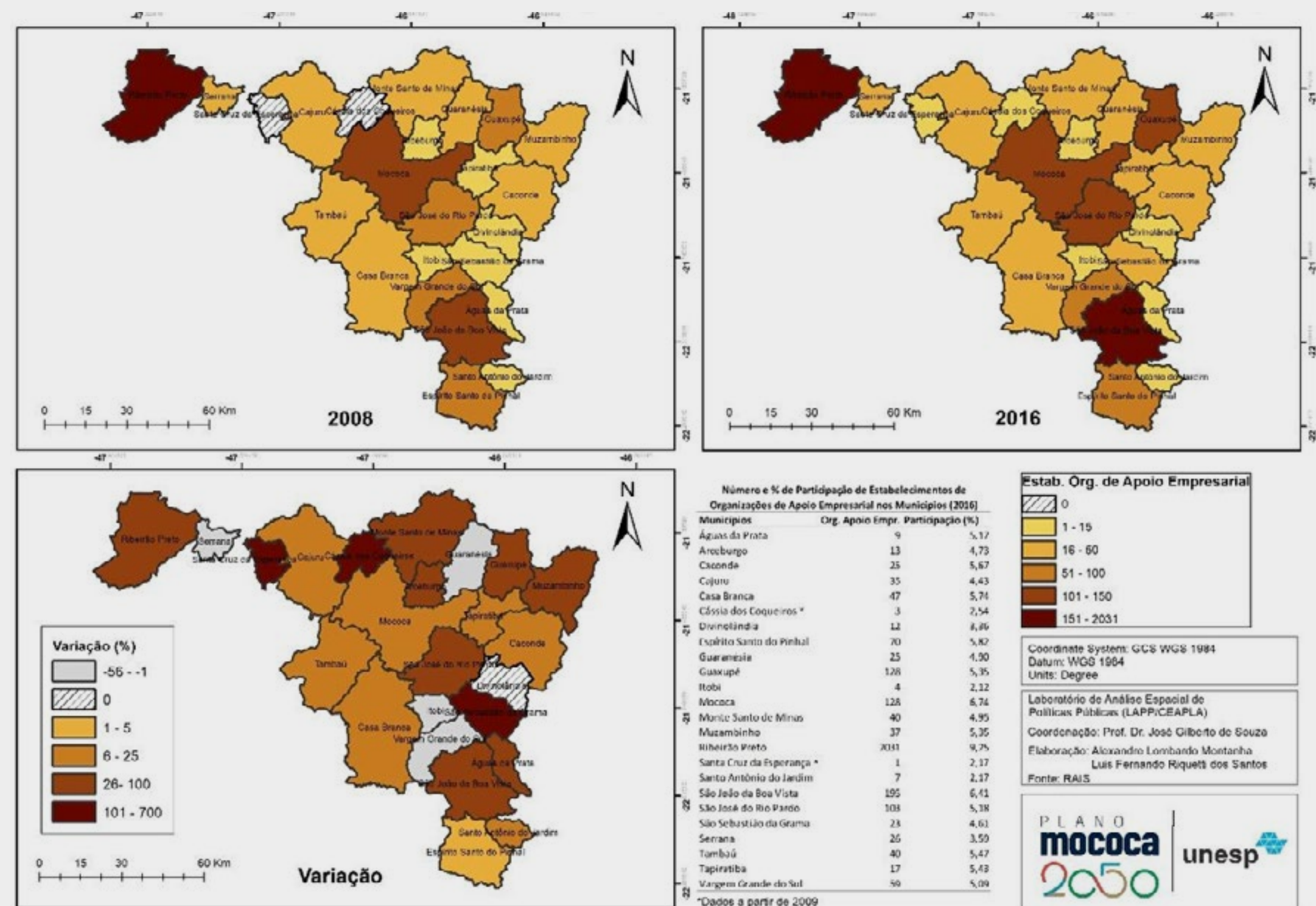


3.4.8. Setor de Organizações de Apoio Empresarial

As organizações de apoio empresarial têm importância no desenvolvimento do Município ao considerar seu papel na gestão de documentos, desentrelas burocráticos, de assessoria em marketing, mercados, atividade contábil, financeira, entre outros. De maneira geral observa-se que Mococa coloca-se na mesma faixa de atividades que São João da Boa Vista e São José do Rio Pardo e, em números absolutos, os mesmos que Guaxupé. Mas com uma taxa de crescimento inferior a estes municípios e até mesmo em relação aos satélites de Minas Gerais.

Mapa 27.

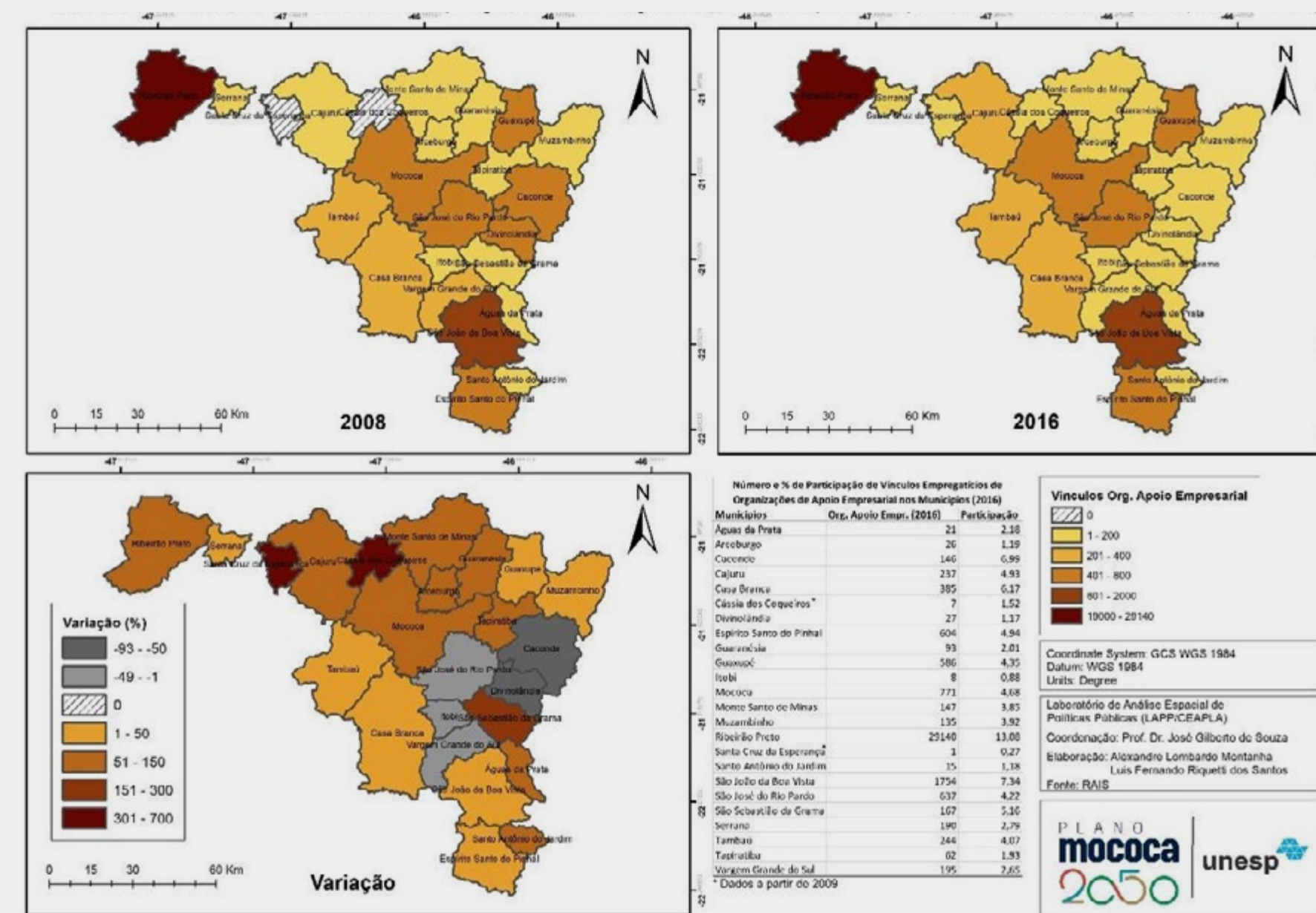
Número, variação e porcentagem de participação de Estabelecimentos do Setor de Organizações de Apoio Empresarial nos municípios. 2008-2016.



No que se refere aos vínculos empregatícios apresenta distância significativa de São João da Boa Vista, e encontra-se no mesmo patamar de outros equivalentes. Observando os vínculos no mapa 28 (Variação entre 2008-2016) denota-se que taxa de crescimento do setor na análise sub-regional é a mesma que os municípios do entorno, ainda que seus números absolutos sejam bem mais expressivos. Evidentemente que qualitativamente (diversidade de serviços) Mococa tem resultados superiores, mas a variação dos números absolutos e ou relativos não se remetem a igualdade e ou desigualdade dos números setoriais, a questão é que no conjunto o nível de atividade econômica de Mococa tende a ser menor que a média regional, e este é o fator relevante e de maior preocupação com relação aos destinos de seu desenvolvimento.

Mapa 28.

Número, variação e porcentagem de participação de Vínculos Empregatícios do Setor de Organizações de Apoio Empresarial nos municípios. 2008-2016.

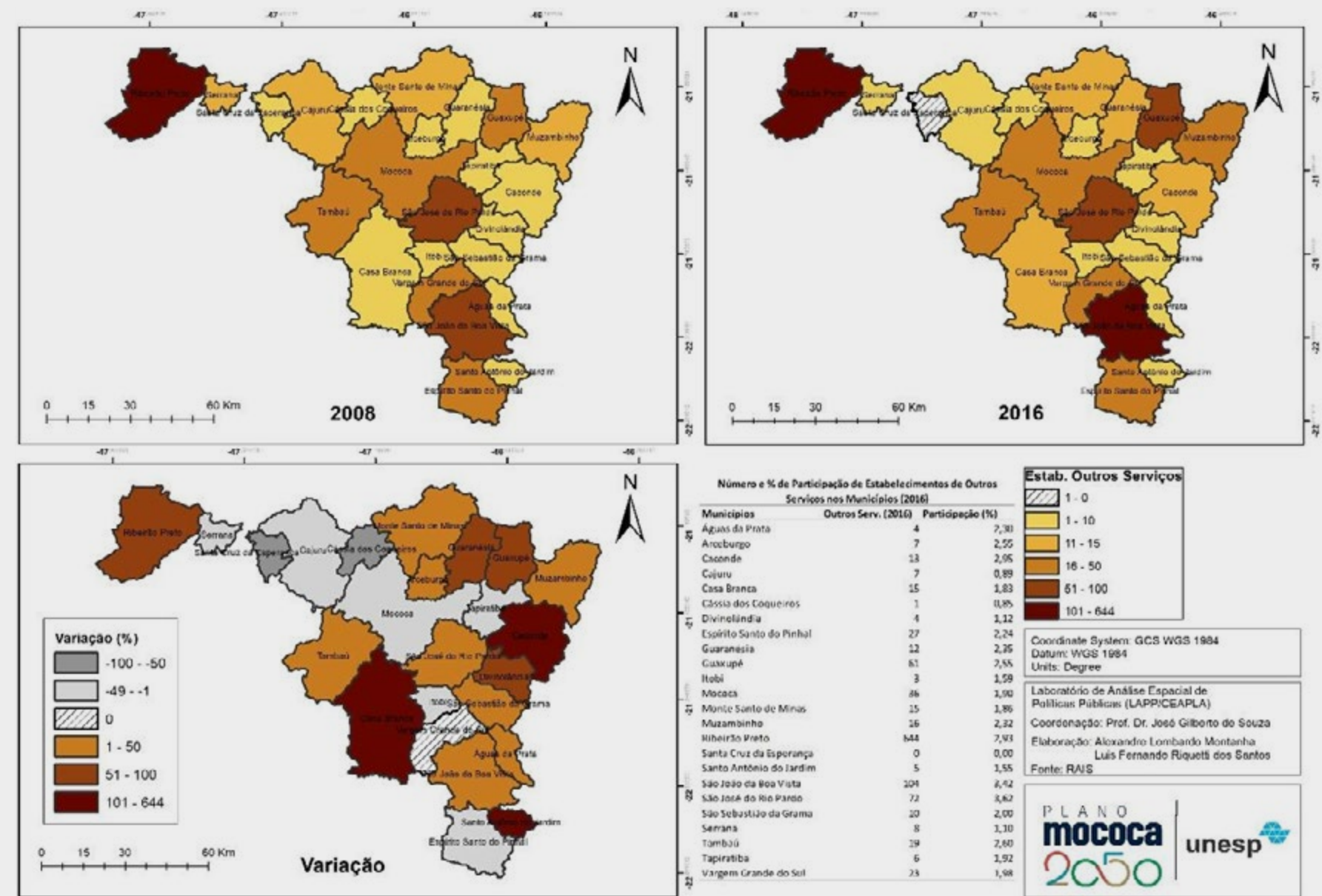


3.4.9. Outros Serviços

Trata-se de trabalhos com reduzida participação no total das atividades econômicas do município. Outros serviços reúnem atividades de reduzida demanda tecnológica e ou especialidade, são atividades de lavanderia, alojamentos, serviços de assistência social, entre outras.

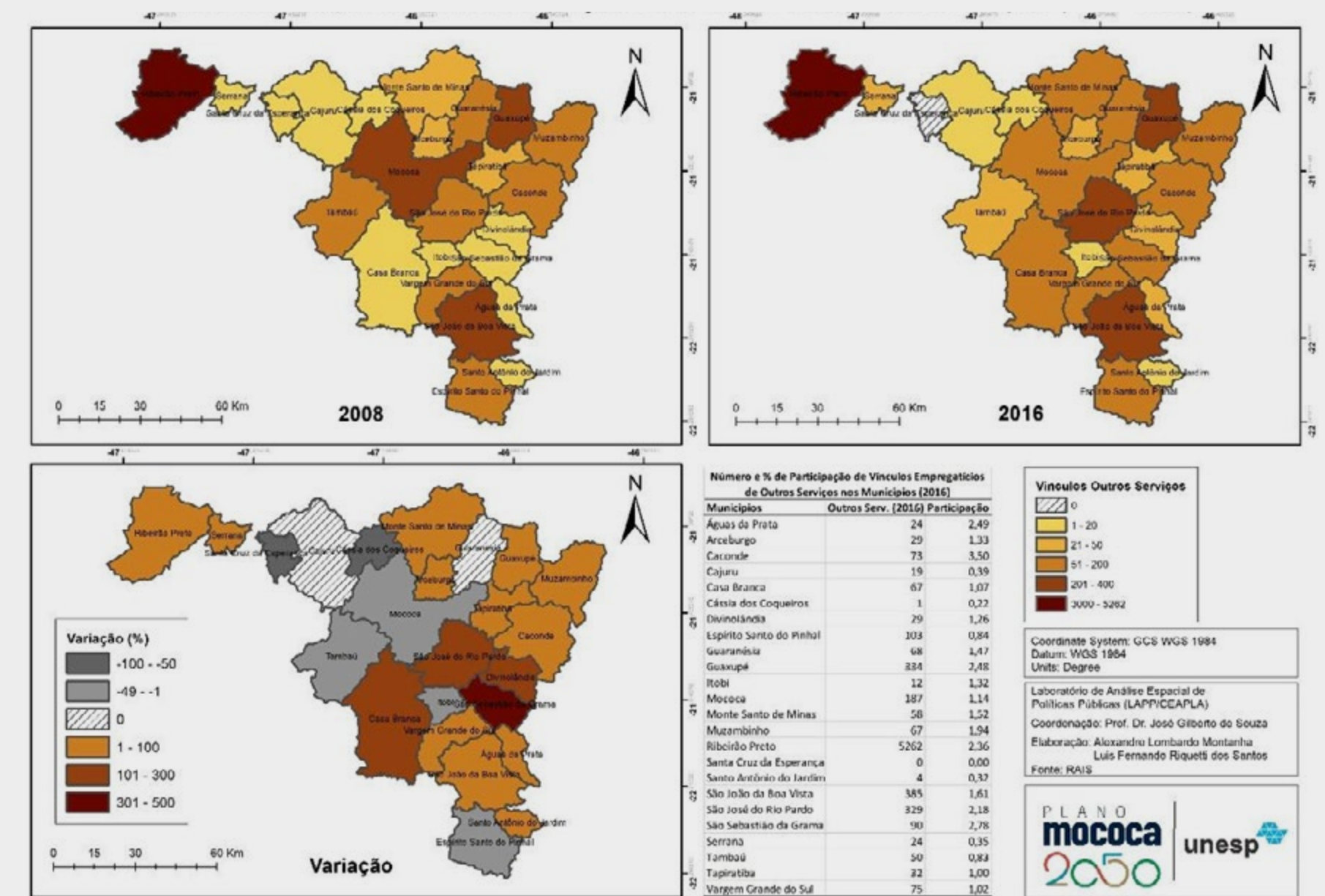
Mapa 29.

Número, variação e porcentagem de participação de Estabelecimentos do Setor de Outros Serviços nos municípios. 2008-2016.



Mapa 30.

Número, variação e porcentagem de participação de Vínculos Empregatícios do Setor de Outros Serviços nos municípios. 2008-2016.



3.4.10. Turismo - Hotelaria, Restaurante e Lazer

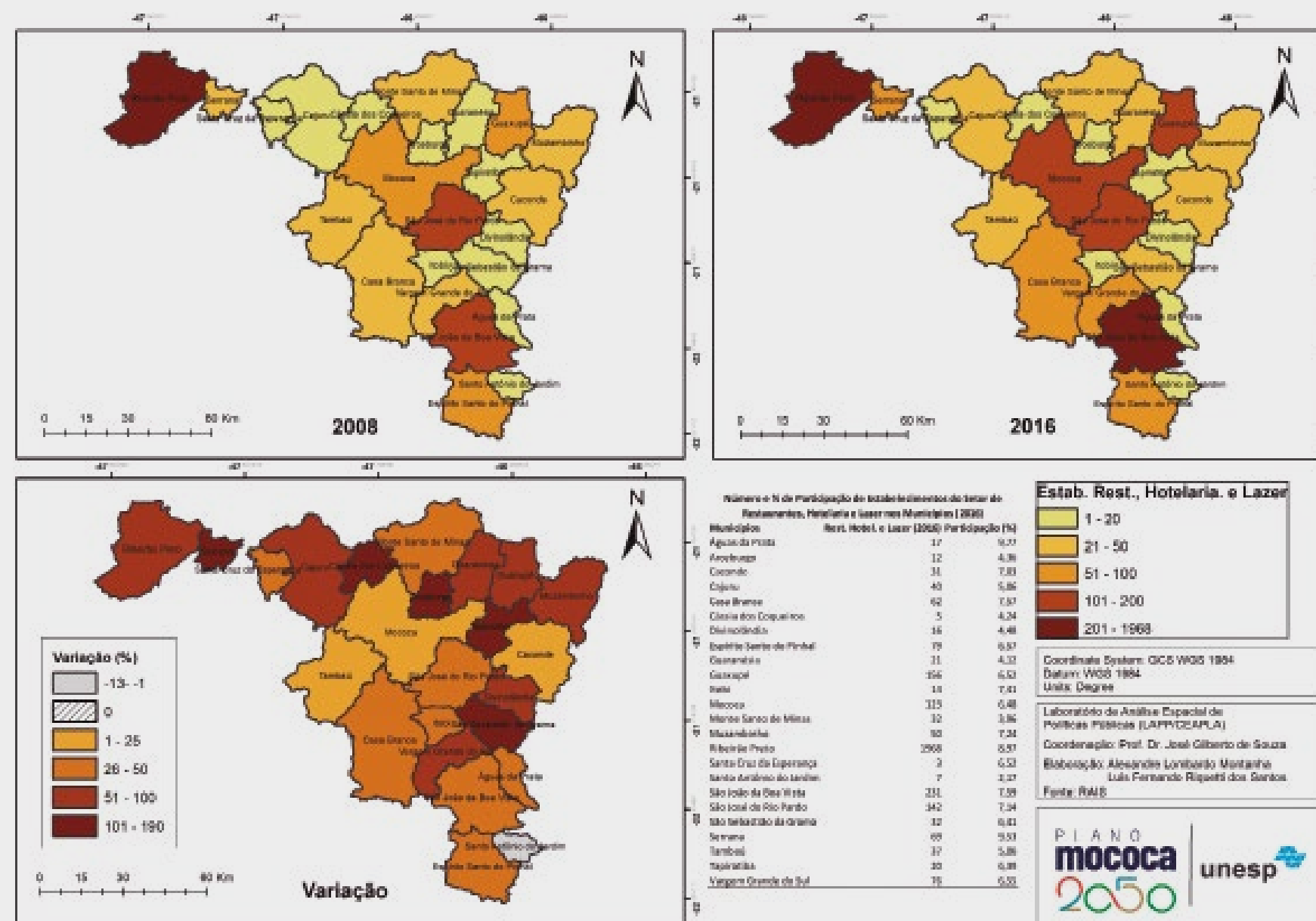
(Atividades receptivas, alimentos, acomodação, lazer e entretenimento)

Turismo, representado aqui como Serviços de Hotelaria, Restaurantes e Lazer, está no grupo das atividades econômicas modernas, juntamente com Educacional, Médico Hospitalar e Serviços Imobiliários.

Observa-se que Mococa tem uma variação muito inferior à média regional nestas atividades. No Plano Mococa 2050, temos apontado para a grande potencialidade deste setor que demanda análise específica e planejamento de ação. O município já denota uma importância em número de estabelecimentos e vínculos, mas pode alterar sua trajetória de crescimento, diante do acervo histórico, dos bens patrimoniais e naturais que apresenta. Este é um setor que demanda análises pontuais de suas potencialidades. A expressividade regional de São João da Boa Vista e Ribeirão Preto, por exemplo, está determinada pelo que denominamos de Turismo de Negócios. Por sua vez, o potencial de Mococa se inscreve com várias potencialidades: Lazer, Pedagógico, Gastronômico, Histórico e Rural.

Mapa 31.

Número e Variação de Estabelecimentos do Setor de Restaurantes.

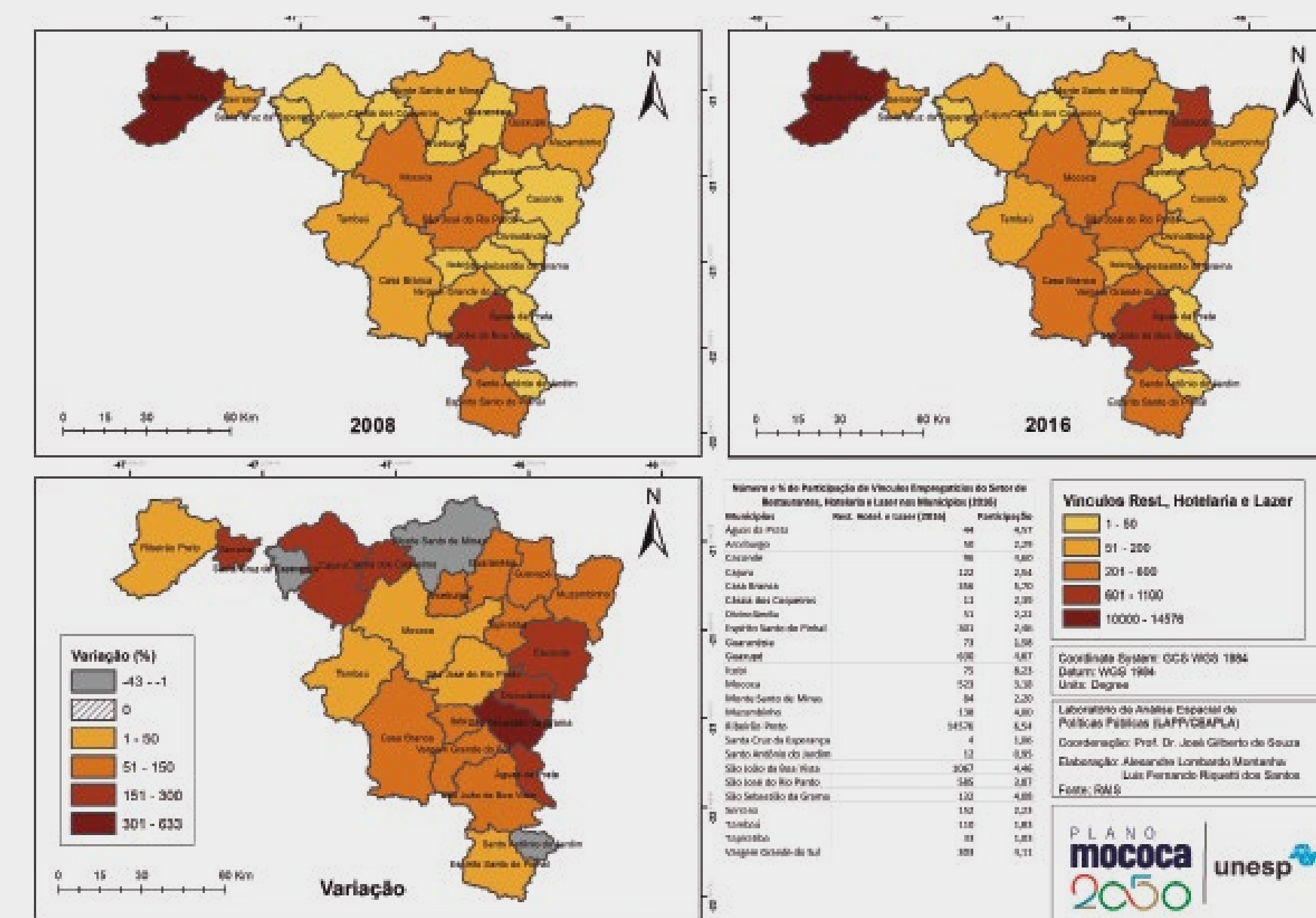


Destaca-se que o crescimento do número de estabelecimentos apresenta uma variação positiva, atingindo, em 2016, o total de 123 unidades vinculadas ao setor, mas seu desempenho é inferior aos municípios equivalentes, principalmente na taxa de variação no período, sua variação se iguala aos municípios muito reduzidos como de Caçande e Tambaú (Mapa 31).

No que se refere aos vínculos Mococa se mantém na mesma faixa (o intervalo apresentado é muito amplo 201 a 600) e o município fecha o período com 523 trabalhadores no setor, com uma taxa de crescimento próximo de 38%. Uma evolução reduzida frente as faixas de crescimento de quase todos os outros municípios do entorno, com exceção de Tambaú e São José do Rio Pardo.

Mapa 32.

Número, variação e porcentagem de participação de Vínculos Empregatícios do Setor de Hotelaria, Restaurante e Lazer nos municípios. 2008-2016.





Análise Demográfica

Prof. Dr. Antonio Sergio da Silva

Prof. Dr. José Gilberto de Souza

¹ Licenciado em Geografia, Pós-Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Geografia (UNESP – Campus de Rio Claro), Doutor Pela Universidade Estadual Paulista – Unesp, Campus de Presidente Prudente. Pesquisador do LAPP – Laboratório de Análise Espacial em Políticas Públicas do Centro de Análise e Planejamento Ambiental (CEAPLA), Instituto de Geociências e Ciências Exatas – UNESP – Campus de Rio Claro

² Geógrafo, Professor Associado do Departamento de Geografia, Coordenador do LAPP – Laboratório de Análise Espacial em Políticas Públicas do Centro de Análise e Planejamento Ambiental (CEAPLA), Instituto de Geociências e Ciências Exatas – UNESP – Campus de Rio Claro. jg.souza@unesp.br



FOTOGRAFIA: FRANCISCO GIGLIO

FIGURA 22: PRÉDIOS DO CENTRO DE MOCOCA

Estrutura Demográfica. Mococa, Municípios Polo, Equivalentes e Satélites

Estudos em demografia, de uma maneira geral, analisam as mudanças que ocorrem na população ao longo do tempo, em relação ao tamanho, à distribuição e à estrutura da população, o que envolve dados sobre a ocorrência de nascimentos, óbitos e migrações em um determinado espaço geográfico, em um período de tempo específico. Trata-se de informações para subsidiar o planejamento de políticas públicas nas diferentes esferas, municipal, estadual e

nacional às diferentes áreas, tais como econômica, à saúde pública, à educação, dentre outros.

Esses dados oferecem subsídios para determinar a taxa geométrica de crescimento anual, a variação do número de indivíduos num determinado período. Segundo o DATASUS³, trata-se de um valor da taxa que se refere à média anual obtida para um período de anos entre dois censos demográficos, ou entre

³ <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/ibd2000/fqa03.htm>

o censo demográfico mais recente e a projeção populacional para um determinado ano calendário.

Quanto ao método de cálculo geométrico, em termos técnicos, subtrai-se 1 da raiz enésima da população final, dividida pela população no começo do período considerado, multiplicando-se o resultado por 100.

Taxa geométrica de crescimento anual de Mococa.

No Brasil, a taxa geométrica de crescimento no período de 2000-2010, segundo IBGE (2019) foi de 1,17% ao ano, período em que Mococa apresentou uma taxa abaixo da média brasileira, em 0,12%.

A Tabela 06 abaixo apresenta para Mococa a variação da taxa geométrica de crescimento em percentuais ao ano para os três censos realizados pelo IBGE (2019)⁴, incluindo a perspectiva da taxa para o ano de 2019.

⁴ <https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=10&op=0&vcodigo=CD106&t=taxa-media-geométrica-crescimento-anual-populacao>

TABELA 06: Taxa Geométrica de crescimento anual da população em % ao ano. Mococa 1991-2019.

Períodos	1980/1991 % a.a.	1991/2000 % a.a.	2000/2010 % a.a.	2010/2019 % a.a.
1991	1,93			
2000		1,31		
2010			0,12	
2019				0,07

FONTE: IBGE (2019)

A taxa de crescimento populacional anual em Mococa, embora os dados populacionais tenham apresentado aumento da população, esta taxa exhibe, no período, uma diminuição desse crescimento populacional. Observa-se que a taxa entre os anos 1980-1991, de 1,93% ao ano, se reduziu para os períodos seguintes, chegando em uma taxa de 0,07% ao ano, como previsão para o período de 2010-2019.

Esta diminuição do crescimento indica um envelhecimento populacional, porém, não necessariamente o aumento da longevidade, o que requer maiores atenções às demandas quanto às políticas públicas de responsabilidade social.

Reconhece-se que a taxa geométrica permite realizar estimativas e projeções populacionais, assim como subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas específicas, desde previsões para o dimensionamento urbano, previsão de recursos sociais e demais ações.



FOTOGRAFIA: DAVI GOMES

FIGURA 22: PRÉDIOS DO CENTRO DE MOCOCA

Estimativa de variabilidade demográfica para os municípios de análise - 2010-2018

Segundo o IBGE (2019)⁵, para a análise da expansão populacional de uma unidade geográfica, um recorte espacial, são utilizados estimadores para a projeção da população, em cuja projeção é considerada a evolução populacional ocorrida entre os censos, sob hipóteses de crescimento associadas às taxas de fecundidade, mortalidade e de migração.

A Tabela 07 apresenta uma estimativa de variabilidade demográfica em porcentagem na região de análise.

TABELA 07: Estimativa de variação demográfica em porcentagem. Período 2010-2018. Municípios pesquisados.

MUNICÍPIO	% de variabilidade
Município polo	
Ribeirão Preto	1,485938
Municípios equivalentes	
Mococa	0,376829
Espírito Santo do Pinhal	0,543823
Guaxupé (MG)	0,469351
São João da Boa Vista	0,836691
São José do Rio Pardo	0,551638
Municípios satélites	
Águas da Prata	0,729167
Arceburgo (MG)	1,207277
Caconde	0,22818
Cajuru	1,097086
Casa Branca	0,68181
Cássia dos Coqueiros	-0,34928
Divinolândia	0
Guaranésia (MG)	0,166186
Itobi	0,376358
Monte Santo de Minas (MG)	0,141283
Muzambinho (MG)	0,080274
Santa Cruz da Esperança	0,875576
Santo Antônio do Jardim	0,042066
São Sebastião da Gramma	0,087611
Serrana	1,460209
Tambaú	0,346336
Tapiratiba	0,182932
Vargem Grande do Sul	0,842204
Variabilidade média regional	0,519147

FONTE: IBGE (2019)⁶

⁶ https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/lista_tema.aspx?op=0&de=35&no=10

As estimativas de variações demográficas, com a média da região analisada em 0,52%, apontam Ribeirão Preto, município polo regional, com 1,48% de variabilidade de crescimento no período, sendo a maior porcentagem estimada.

Para os municípios equivalentes, com média em 0,55% de variabilidade de crescimento, São João da Boa Vista apontou a maior variabilidade positiva em 0,83% e Mococa com a menor variabilidade, em 0,37%.

Já, para os municípios satélites, com média em 0,45%, inferior aos equivalentes, neste grupo, Serrana apresentou 1,46%, a maior variabilidade estimada de crescimento populacional.

Destaca-se Divinolândia apresentando uma taxa nula, em 0,0% e Cássia dos Coqueiros apresentou uma variabilidade negativa em -0,34%, sugerindo um decréscimo na perspectiva de evolução do crescimento populacional.

Esses dados de estagnação populacional ou decréscimo da população podem ser atribuídos a diversos fatores, como mencionado anteriormente, desde as taxas associadas à fecundidade, mortalidade, às taxas de migração. Essas úl-

timas, dentre as características que as justificam, tem-se a busca por melhores condições de emprego e renda, busca por melhor acesso aos estudos, para a saúde entre outras demandas, as quais se encontram inseridas nas necessidades ou decisões da população migrante.

Estrutura da população por sexo e situação do domicílio em Mococa.

Dentre as análises demográficas realizadas, a denominada de estrutura ou composição da população refere-se ao número de pessoas por sexo (masculino, feminino) e/ou por grupo de idade, cujas características são as mais frequentemente estudadas, as quais se apresentam como reflexo da natalidade, mortalidade e migração ocorridas.

No caso de Mococa, apresenta-se a população por sexo, a situação, o local de moradia, se urbano ou rural e o grau de urbanização. Nessa análise, apontamos a variação ocorrida no período em porcentagem.

Inclui-se na análise a razão de sexo que expressa a relação quantitativa entre os sexos, a qual subsidia o planeja-

mento, gestão e avaliação de políticas públicas nas áreas de saúde, dentre outros, educação, segurança e emprego. Assim como inclui-se as pessoas residentes em áreas urbana e rural, como possibilidade de mensuração do processo de urbanização.

A Tabela 08 apresenta a população estimada entre 2015 e 2019 com estimativa enquanto população por sexo, local do domicílio, a razão entre os sexos e a variação no período.

Observa-se que a variação da população total de Mococa em porcentagem no período fora de 0,29%, com um crescimento populacional masculino inferior ao feminino.

Em Mococa, a razão de sexo apresentou-se para 2019 em 98,39, com predominância de mulheres, mas sinalizando uma queda de 0,47% nessa razão, indicando uma menor diferença populacional entre os sexos.

A população urbana apresentou uma variação positiva em 1,34%, que dentre fatores, inclui-se a possível migração da

população rural, que embora tenha se apresentado em cerca de 5,2% da população total no município, apresentou uma queda em 18,5% no período, uma queda perto de 640 habitantes na área rural.

A porcentagem de urbanização apresentou um crescimento no período e um decréscimo da população rural, cuja população provavelmente possa estar sendo direcionada ao ambiente urbano, o que pode indicar ausência de políticas

públicas econômicas para a fixação do homem ao campo, ao considerar que o ambiente rural oferece as menores rendas aos trabalhadores, induzindo a sua migração, não necessariamente por sua vontade.

TABELA 08: População estimada, por sexo e situação do domicílio. Variação em % no período. Mococa. 2015-2019.

Períodos	População estimada	População Masculina	População Feminina	Razão de Sexo	População Urbana	População Rural	Grau de Urbanização
2015	66508	33062	33446	98,85	62410	4098	93,84
2016	66557	33067	33490	98,74	62634	3923	94,11
2017	66606	33071	33535	98,62	62847	3759	94,36
2018	66655	33076	33579	98,5	63051	3604	94,59
2019	66703	33080	33623	98,39	63245	3458	94,82
% Variação	0,29	0,05	0,53	-0,47	1,34	-18,51	1,04

FONTE: IBGE (2019)⁷

⁷ https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/lista_tema.aspx?op=0&de=35&no=10

⁵ https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/lista_tema.aspx?op=0&de=35&no=10

Densidade demográfica. Distribuição da população nos municípios analisados.

Densidade demográfica, também chamada de densidade populacional, é um termo usado para quantificar os habitantes que vivem por quilômetro quadrado em um determinado espaço demarcado, identificando se uma área é muito ou pouco povoada. Assim, permite inferir a proporção entre o número de habitantes e a área territorial.

Torna-se um dos conceitos utilizados nos estudos sobre a dinâmica das populações, permitindo a verificação das áreas mais e das menos povoadas.

Dessa forma, determina-se a densidade demográfica por uma medida dada entre o número de habitantes por quilômetro quadrado: hab./km², obtida entre os dados oficiais da população de uma área e a amplitude territorial em quilômetros para a obtenção dos valores da densidade demográfica.

A Tabela 09 apresenta a densidade demográfica relativa ao censo de 2010 e a previsibilidade dessa densidade considerando a estimativa divulgada pelo IBGE cidades (2018) sobre a população para 2018 nos municípios de análise.

TABELA 09: Área, População, densidade demográfica 2010, previsibilidade para 2018. Municípios pesquisados.

MUNICÍPIOS	Área em km ²	População 2010	hab./km ² 2010	População 2018	hab./km ² 2018
Ribeirão Preto	650,916	604682	928,92	694534	1066,95
Mococa	855,156	66290	77,55	68788	80,47
Espírito Santo do Pinhal	389,235	41907	107,61	44186	113,46
Guaxupé (MG)	286,398	49430	172,59	51750	180,69
São João da Boa Vista	516,399	83639	161,96	90637	175,51
São José do Rio Pardo	419,684	51900	123,81	54763	130,63
Águas da Prata	142,961	7584	53,05	8137	56,91
Arceburgo (MG)	162,875	9509	58,38	10657	65,42
Caconde	468,215	18538	39,44	18961	40,33
Cajuru	660,088	23371	35,41	25935	39,29
Casa Branca	864,225	28307	32,76	30237	34,99
Cássia dos Coqueiros	191,683	2634	13,74	2542	13,26
Divinolândia	223,749	11208	50,46	11208	50,46
Guaranésia (MG)	294,828	18714	63,47	19025	64,52
Itobi	138,986	7546	54,20	7830	56,23
Monte Santo de Minas MG)	594,632	21234	35,71	21534	36,21
Muzambinho (MG)	409,948	20430	49,84	20594	50,24
Santa Cruz da Esperança	148,062	1953	13,19	2124	14,34
Santo Antônio do Jardim	109,956	5943	54,05	5968	54,27
São Sebastião da Gramma	252,410	12099	47,94	12205	48,36
Serrana	125,744	38878	308,44	44555	353,47
Tambaú	561,566	22406	39,88	23182	41,26
Tapiratiba	220,575	12737	57,23	12970	58,27
Vargem Grande do Sul	267,2	39266	146,94	42573	159,31
Totais	8955,491	1.200.205	-	1.324.895	-

Fonte: IBGE (2019)⁸

⁸ <https://cidades.ibge.gov.br>

A área total da região de análise apresenta-se em 8.955,49 km², área considerada de abrangência aos 24 municípios, com uma população regional estimada para 2018 em um total de 1.324.895 habitantes, e uma densidade demográfica regional estimada em 147,94 habitantes por km².

O município de Ribeirão Preto apresentou a maior estimativa de densidade demográfica no período 2010 e 2018, seguido por Serrana, município fronteiro. Esses dados devem ser considerados a taxa de migração para esses municípios, uma vez que Ribeirão Preto, como cidade polo, exerce atração para trabalho e renda, assim como Serrana que oferecendo condições de cidade dormitório pela característica de sua proximidade, pode sugerir a presença da migração pendular entre os dois municípios.

A densidade demográfica para 2018, Ribeirão Preto, com a maior população (694.534 habitantes) apresentou a maior densidade (1066,95 hab./km²) e encontra-se com 650,916 km² de área, apresenta-se menor que os municípios de

Casa Branca, Mococa e Cajuru. Em densidade demográfica, Ribeirão Preto é seguido por Serrana, com 353,47 hab./km² e Guaxupé (MG), com 180,69 hab./km².

Mococa apresentando uma taxa de previsibilidade de crescimento demográfico em 3,6% no período, com uma população estimada em 68.788 habitantes, torna-se regionalmente o terceiro maior município em população. Com uma densidade de 80,47 hab./km² em uma área territorial de 855,156 km², a segunda maior área municipal na região, após Casa Branca com 864,225 km².

Excluindo-se Ribeirão Preto, a densidade média dos municípios equivalentes encontrou-se em 136,152 hab./km², sendo a densidade média dos municípios satélites, em 68,73 hab./km², com Cássia dos Coqueiros apresentando a menor densidade, em 13,26 hab./km² e Arceburgo (MG) apresentando uma taxa significativa de previsibilidade de crescimento demográfico em 10,7%.

Considera-se os dados de densidade como de importância às análises dirigidas para subsidiar o planejamento des-

de vias de transporte à locação de serviços e aparelhos públicos necessários à qualidade de vida da população.

Portanto, torna-se relevante as análises demográficas sobre a estrutura da população enquanto grupo de idade e por sexo, a qual pode-se analisar a estrutura etária de uma população nas três faixas (jovens, adultos, idosos), ou podendo ser em outras faixas de idade. Já, a estrutura por sexo remete à distribuição da população pelo número de homens e de mulheres.

As Tabelas de 10 a 33, a seguir, apresentam as populações de cada município, relativas ao censo de 2010 (IBGE)⁹. Os dados populacionais são expostos para homens e para mulheres, por faixa etária em fração de quatro anos, assim como a população estimada para 2018 em faixas etárias referentes às mesmas frações. As tabelas são acompanhadas pelos Gráficos etários de 01 a 24 a cada município, igualmente em frações de quatro anos e relacionados à população estimada para 2018.

Estrutura da população por sexo e faixa etária nos municípios de análise.

Nas últimas décadas, presenciamos algumas mudanças na estrutura etária brasileira, as quais são decorrentes de alguns fatores, dentre eles, a queda nas taxas de mortalidade, de natalidade, o aumento na expectativa de vida induzindo um aumento no crescimento natural da população, assim como a taxa de migração.

⁹ <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=35&dados=12>

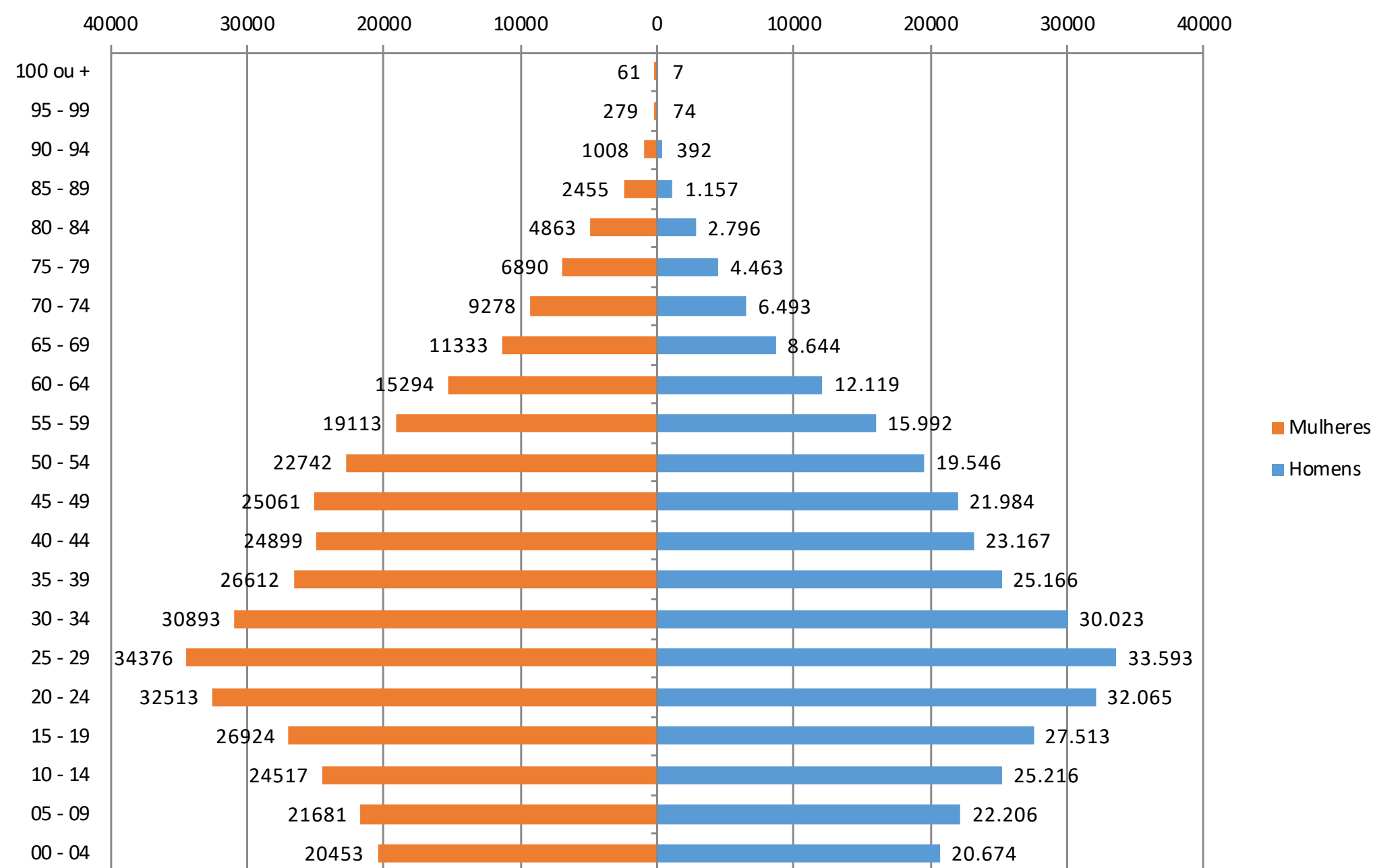
Ribeirão Preto (SP)

Tabela 10: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. Ribeirão Preto - SP.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	53	6	60,87547	6,891563
95 - 99	243	64	279,1083	73,51
90 - 94	878	341	1008,465	391,6705
85 - 89	2137	1007	2454,545	1156,634
80 - 84	4234	2434	4863,146	2795,677
75 - 79	5999	3886	6890,414	4463,436
70 - 74	8078	5653	9278,341	6493,001
65 - 69	9867	7526	11333,18	8644,317
60 - 64	13315	10551	15293,53	12118,81
55 - 59	16640	13923	19112,6	15991,87
50 - 54	19800	17017	22742,16	19545,62
45 - 49	21819	19140	25061,17	21984,09
40 - 44	21678	20170	24899,22	23167,14
35 - 39	23169	21910	26611,77	25165,69
30 - 34	26896	26139	30892,58	30023,09
25 - 29	29929	29247	34376,26	33592,92
20 - 24	28307	27917	32513,24	32065,29
15 - 19	23441	23954	26924,19	27513,42
10 a 14	21345	21954	24516,73	25216,23
05 a 09	18876	19333	21680,86	22205,76
00 - 04	17807	17999	20453,01	20673,54
TOTAIS	314511	290171	361245,4	333288,6
	604682	694534		

FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.

Pirâmide etária - Ribeirão Preto. 2018.



Mococa (SP)

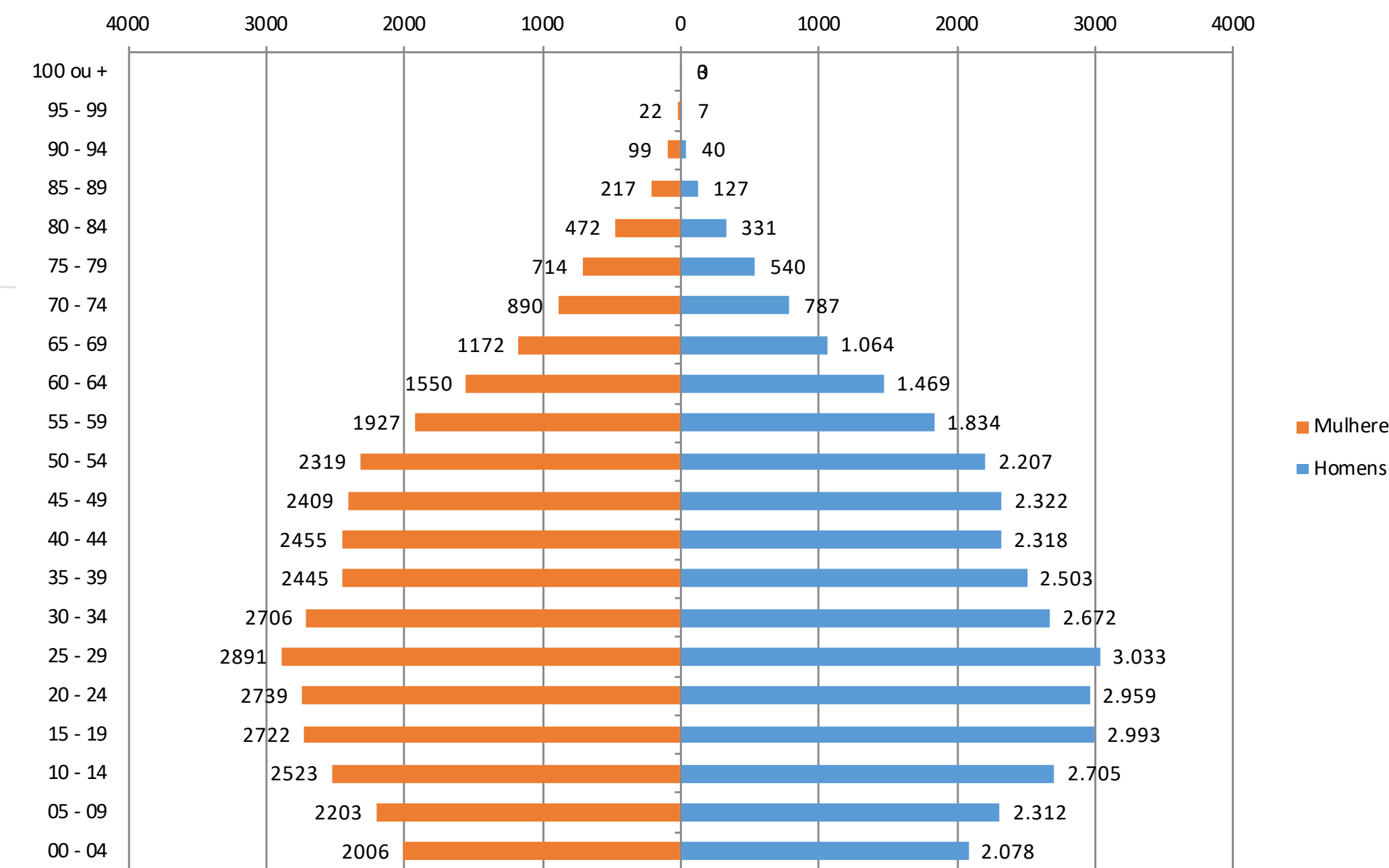
Municípios equivalentes a Mococa

Tabela 11: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. Mococa - SP

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	0	3	0	3,11304
95 - 99	21	7	21,79128	7,26376
90 - 94	95	39	98,5796	40,46952
85 - 89	209	122	216,8751	126,597
80 - 84	455	319	472,1444	331,0199
75 - 79	688	520	713,9238	539,5936
70 - 74	858	758	890,3294	786,5614
65 - 69	1129	1025	1171,541	1063,622
60 - 64	1494	1416	1550,294	1469,355
55 - 59	1857	1767	1926,972	1833,581
50 - 54	2235	2127	2319,215	2207,145
45 - 49	2322	2238	2409,493	2322,328
40 - 44	2366	2234	2455,151	2318,177
35 - 39	2356	2412	2444,774	2502,884
30 - 34	2608	2575	2706,269	2672,026
25 - 29	2786	2923	2890,976	3033,139
20 - 24	2640	2852	2739,475	2959,463
15 - 19	2623	2884	2721,835	2992,669
10 a 14	2431	2607	2522,6	2705,232
05 a 09	2123	2228	2202,995	2311,951
00 - 04	1933	2003	2005,835	2078,473
TOTAIS	33229	33059	34481,07	34304,66
	66288	68785,73		

FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.

Pirâmide etária - Mococa. 2018.



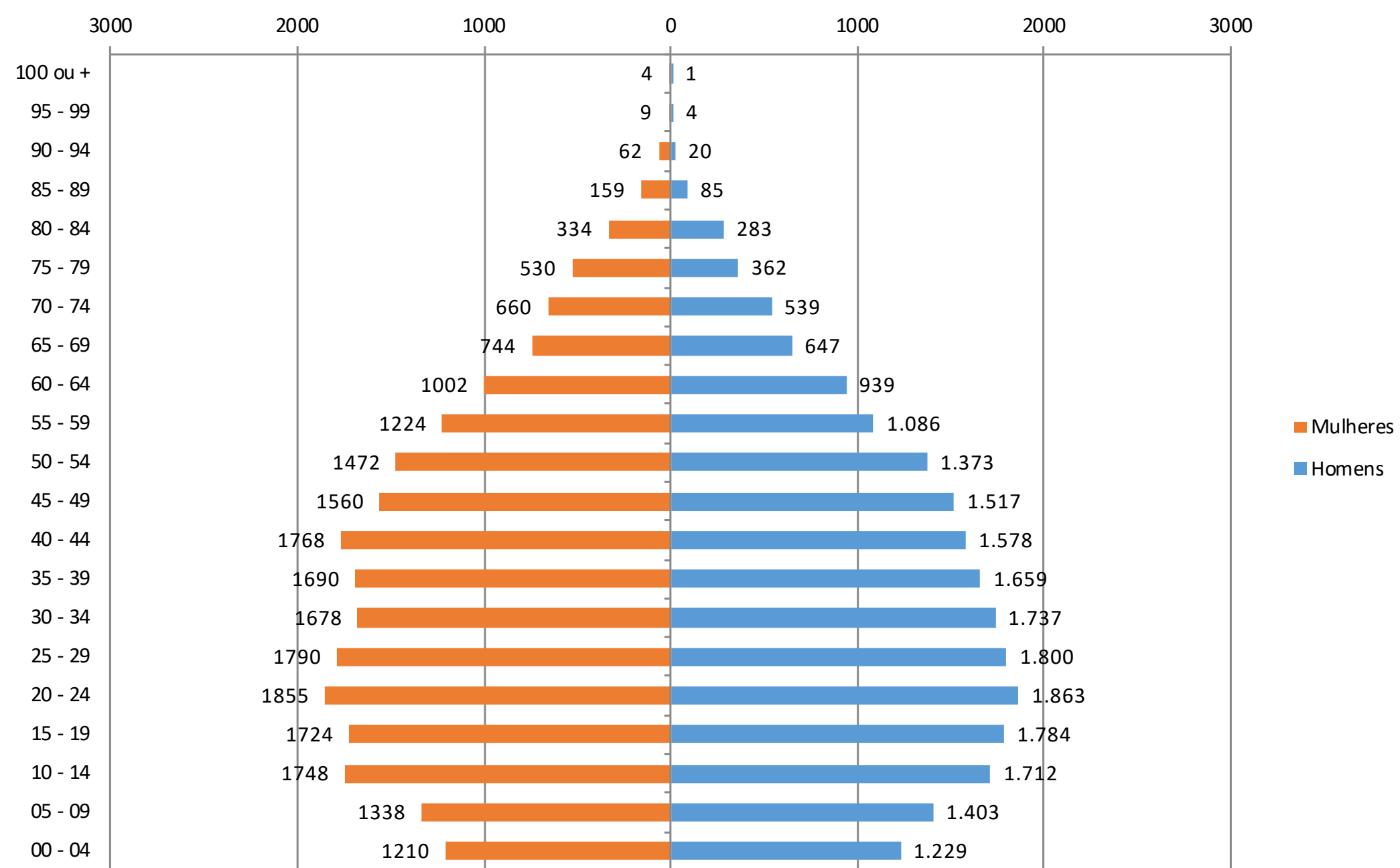
Espírito Santo do Pinhal (SP)

Tabela 12: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. Espírito Santo do Pinhal - SP.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	4	1	4,217,529	1,054,382
95 - 99	9	4	9,489,441	4,217,529
90 - 94	59	19	62,208,56	20,033,26
85 - 89	151	81	159,2117	85,404,97
80 - 84	317	268	334,2392	282,5745
75 - 79	503	343	530,3543	361,6531
70 - 74	626	511	660,0433	538,7894
65 - 69	706	614	744,3939	647,3907
60 - 64	950	891	1001,663	939,4546
55 - 59	1161	1030	1224,138	1086,014
50 - 54	1396	1302	1471,918	1372,806
45 - 49	1480	1439	1560,486	1517,256
40 - 44	1677	1497	1768,199	1578,41
35 - 39	1603	1573	1690,175	1658,543
30 - 34	1591	1647	1677,522	1736,568
25 - 29	1698	1707	1790,341	1799,831
20 - 24	1759	1767	1854,659	1863,094
15 - 19	1635	1692	1723,915	1784,015
10 a 14	1658	1624	1748,166	1712,317
05 a 09	1269	1331	1338,011	1403,383
00 - 04	1148	1166	1210,431	1229,41
TOTAIS	21400	20507	22563,78	21622,22
	41907	44186		

FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.

Pirâmide etária - Espírito Santo do Pinhal. 2018.



Municípios equivalentes a Mococa

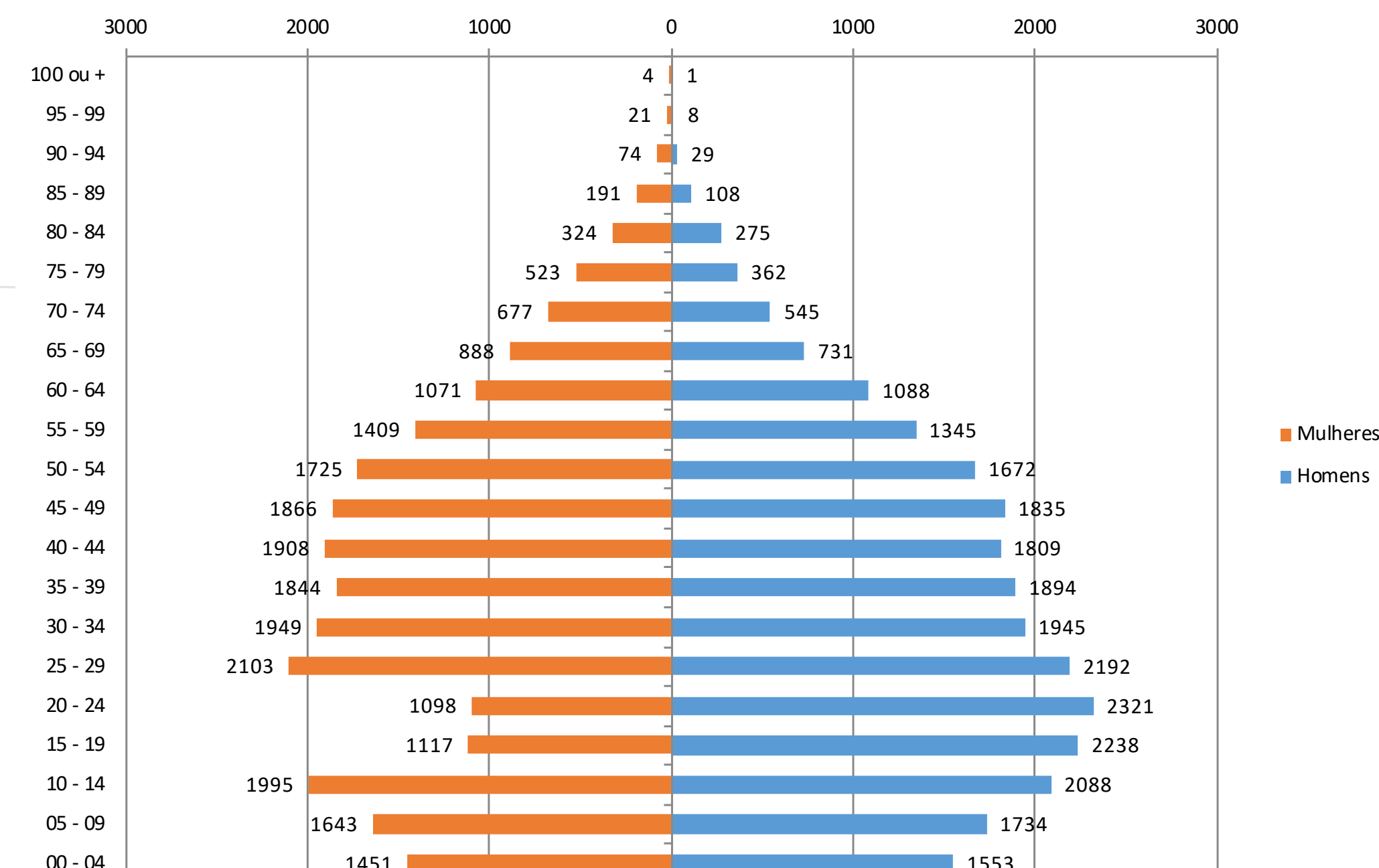
Guaxupé (MG)

Tabela 13: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. Guaxupé - MG.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	4	1	4,187,74	1,046,935
95 - 99	20	8	20,9387	8,37548
90 - 94	71	28	74,33239	29,31418
85 - 89	182	103	190,5422	107,8343
80 - 84	309	263	323,5029	275,3439
75 - 79	500	346	523,4675	362,2395
70 - 74	647	521	677,367	545,4532
65 - 69	848	698	887,8009	730,7607
60 - 64	1023	1039	1071,015	1087,766
55 - 59	1346	1285	1409,175	1345,312
50 - 54	1648	1597	1725,349	1671,955
45 - 49	1782	1753	1865,638	1835,277
40 - 44	1822	1728	1907,516	1809,104
35 - 39	1761	1809	1843,653	1893,906
30 - 34	1862	1858	1949,393	1945,205
25 - 29	2009	2094	2103,293	2192,282
20 - 24	1049	2217	1098,235	2321,055
15 - 19	1067	2138	1117,08	2238,347
10 a 14	1906	1994	1995,458	2087,589
05 a 09	1569	1656	1642,641	1733,724
00 - 04	1386	1483	1451,052	1552,605
TOTAIS	22811	24619	23881,64	25774,49
	47430	49656,13		

FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.

Pirâmide etária - Guaxupé (MG). 2018.



Municípios equivalentes a Mococa

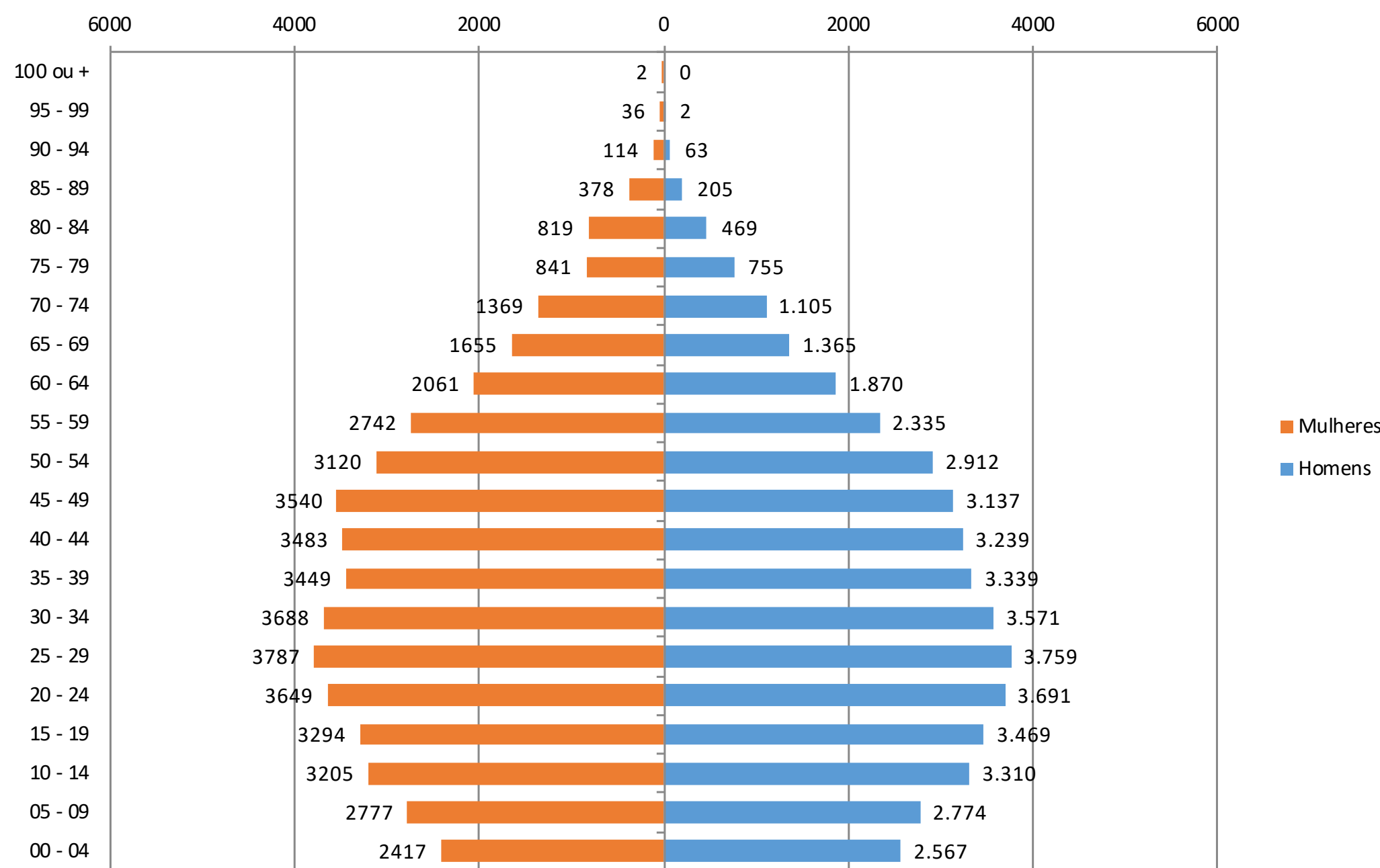
São João da Boa Vista (SP)

Tabela 14: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. São João da Boa Vista.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	2	0	2,167,338	0
95 - 99	33	2	35,761,08	2,167,338
90 - 94	105	58	113,78,53	62,85,281
85 - 89	349	189	378,20,05	204,81,35
80 - 84	756	433	819,25,38	469,22,87
75 - 79	1027	697	841,24,55	755,31,74
70 - 74	1263	1020	1368,6,74	1105,3,42
65 - 69	1527	1260	1654,7,63	1365,4,23
60 - 64	1902	1726	2061,1,39	1870,4,13
55 - 59	2530	2155	2741,6,83	2335,3,07
50 - 54	2879	2687	3119,8,83	2911,8,19
45 - 49	3267	2895	3540,3,47	3137,2,22
40 - 44	3214	2989	3482,9,12	3239,0,87
35 - 39	3183	3081	3449,3,19	3338,7,85
30 - 34	3403	3295	3687,7,26	3570,6,9
25 - 29	3495	3469	3787,4,24	3759,2,48
20 - 24	3367	3406	3648,7,14	3690,9,77
15 - 19	3040	3201	3294,3,54	3468,8,25
10 a 14	2958	3054	3205,4,93	3309,5,25
05 a 09	2563	2560	2777,4,44	2774,1,93
00 - 04	2230	2369	2416,5,82	2567,2,12
TOTAIS	43093	40546	46426,87	43938,45
	83639	90365,32		

FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.

Pirâmide etária - São João da Boa Vista. 2018.



Municípios equivalentes a Mococa

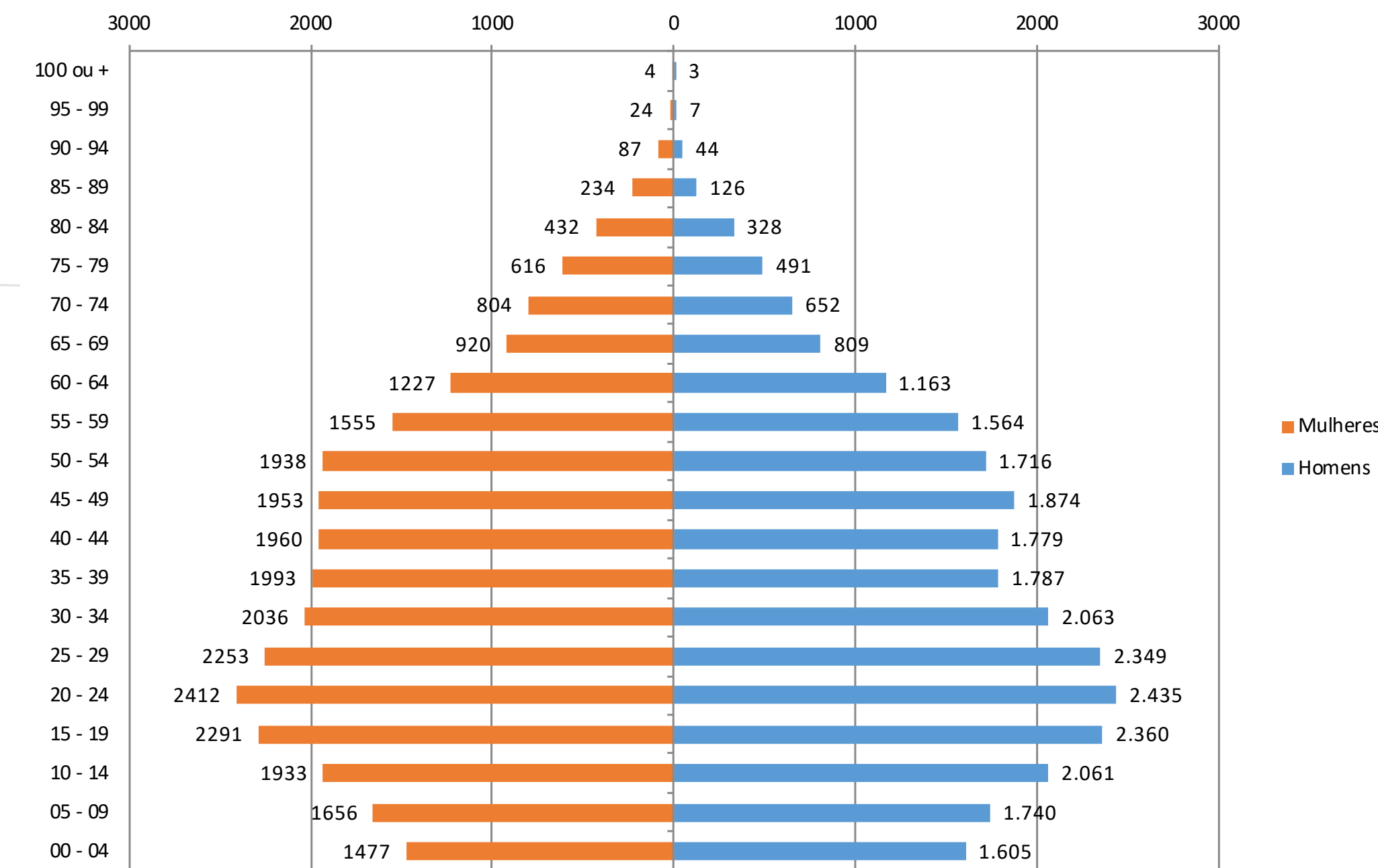
São José do Rio Pardo (SP)

Tabela 15: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. São José do Rio Pardo - SP.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	4	3	4,220,655	3,165,491
95 - 99	23	7	24,268,77	7,386,146
90 - 94	82	42	86,523,43	44,316,88
85 - 89	222	119	234,24,64	125,56,45
80 - 84	409	311	431,5,62	328,15,59
75 - 79	584	465	616,21,56	490,65,12
70 - 74	762	618	804,03,48	652,09,12
65 - 69	872	767	920,10,28	809,31,06
60 - 64	1163	1102	1227,15,55	1162,7,9
55 - 59	1474	1482	1555,31,11	1563,75,3
50 - 54	1837	1626	1938,33,6	1715,69,6
45 - 49	1851	1776	1953,10,8	1873,9,71
40 - 44	1858	1686	1960,49,4	1779,00,6
35 - 39	1889	1694	1993,20,4	1787,44,7
30 - 34	1930	1955	2036,46,6	2062,84,5
25 - 29	2135	2226	2252,77,5	2348,79,5
20 - 24	2286	2308	2412,10,4	2435,31,8
15 - 19	2171	2237	2290,76,1	2360,40,1
10 a 14	1832	1953	1933,06	2060,73,5
05 a 09	1569	1649	1655,55,2	1739,96,5
00 - 04	1400	1521	1477,22,9	1604,90,4
TOTAIS	26353	25547	27806,73	26956,27
	51900	54763		

FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.

Pirâmide etária - São José do Rio Pardo. 2018.



Municípios equivalentes a Mococa

Águas das Prata (SP)

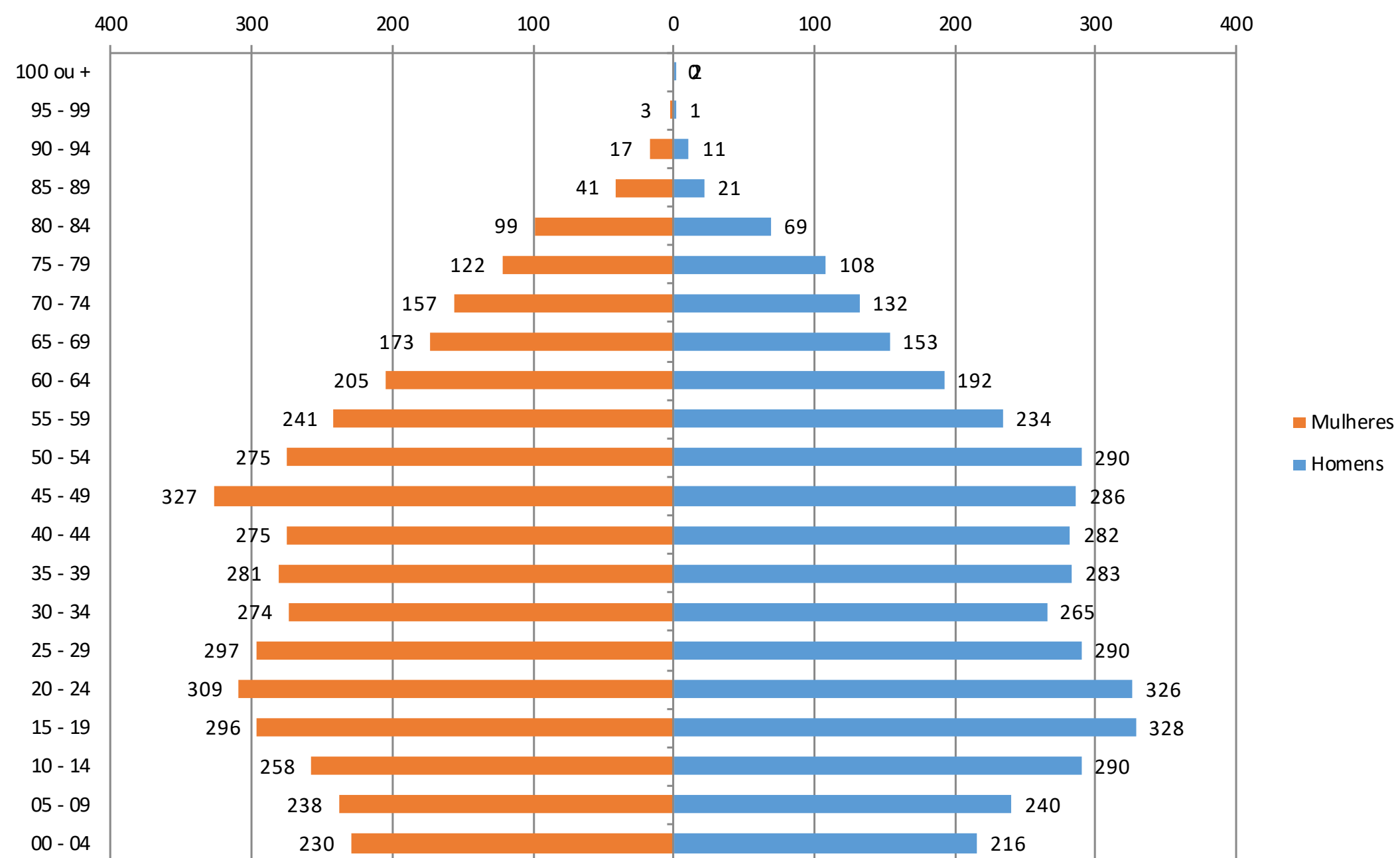
Tabela 16: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. Águas da Prata - SP.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	0	2	0	2,145833
95 - 99	3	1	3,21875	1,072917
90 - 94	16	10	17,16667	10,72917
85 - 89	38	20	40,77083	21,45833
80 - 84	92	64	98,70833	68,66667
75 - 79	114	101	122,3125	108,3646
70 - 74	146	123	156,6458	131,9688
65 - 69	161	143	172,7396	153,4271
60 - 64	191	179	204,9271	192,0521
55 - 59	225	218	241,4063	233,8958
50 - 54	256	270	274,6667	289,6875
45 - 49	305	267	327,2396	286,4688
40 - 44	256	263	274,6667	282,1771
35 - 39	262	264	281,1042	283,25
30 - 34	255	247	273,5938	265,0104
25 - 29	277	270	297,1979	289,6875
20 - 24	288	304	309	326,1667
15 - 19	276	306	296,125	328,3125
10 a 14	240	270	257,5	289,6875
05 a 09	222	224	238,1875	240,3333
00 - 04	214	201	229,6042	215,6563
TOTAIS	3837	3747	4116,781	4020,219
	7584	8137		

FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.

Municípios satélites em ordem alfabética

Pirâmide etária - Águas da Prata. 2018.



Mulheres
Homens

Arceburgo (MG)

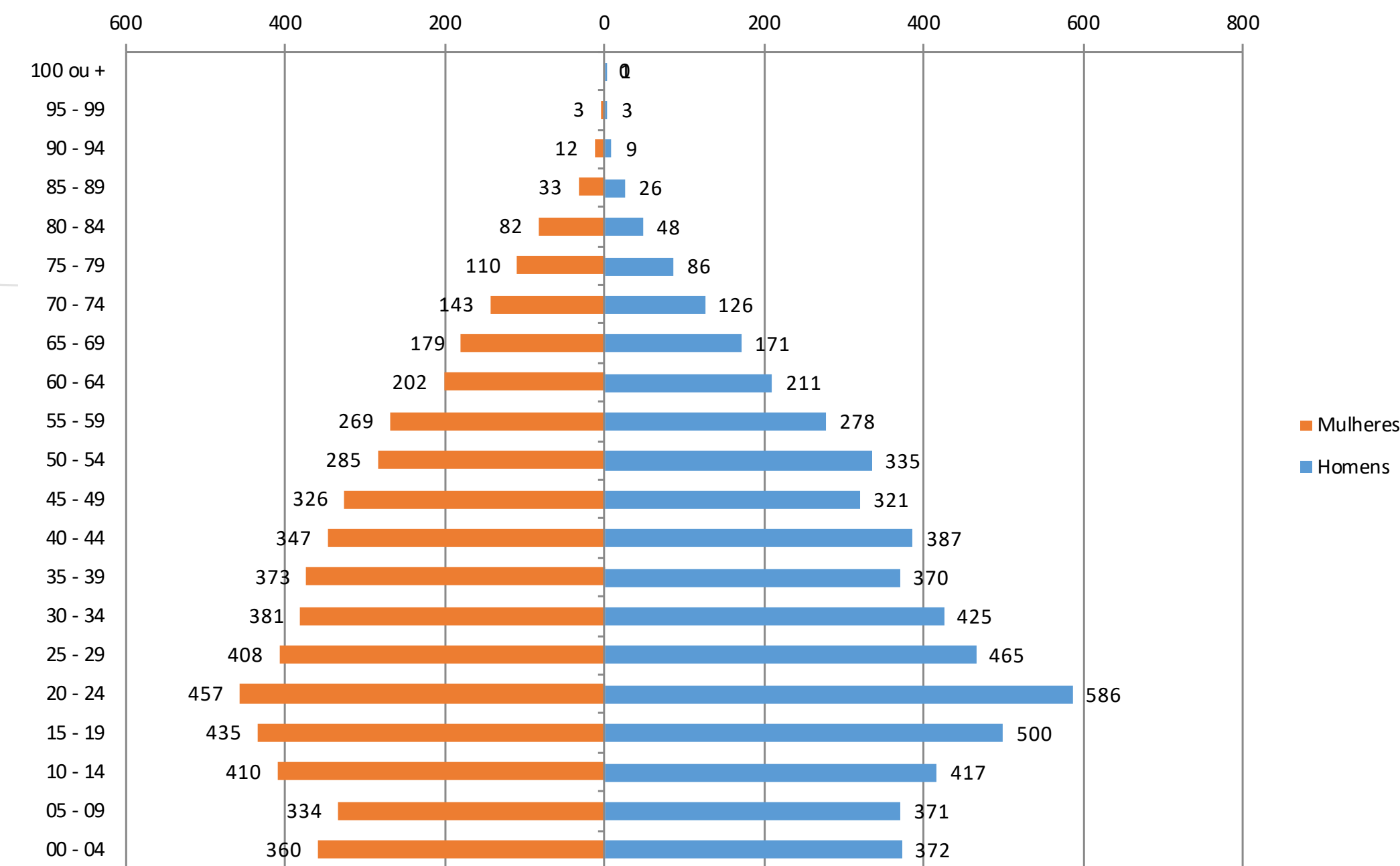
Tabela 17: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. Arceburgo - MG.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	0	1	0	1,120728
95 - 99	3	3	3,362183	3,362183
90 - 94	11	8	12,32801	8,965822
85 - 89	29	23	32,5011	25,77674
80 - 84	73	43	81,81312	48,19129
75 - 79	98	77	109,8313	86,29604
70 - 74	128	112	143,4531	125,5215
65 - 69	160	153	179,3164	171,4713
60 - 64	180	188	201,731	210,6968
55 - 59	240	248	268,9747	277,9405
50 - 54	254	299	284,6648	335,0976
45 - 49	291	286	326,1318	320,5281
40 - 44	310	345	347,4256	386,6511
35 - 39	333	330	373,2023	369,8402
30 - 34	340	379	381,0474	424,7558
25 - 29	364	415	407,9449	465,102
20 - 24	408	523	457,2569	586,1406
15 - 19	388	446	434,8424	499,8446
10 a 14	366	372	410,1863	416,9107
05 a 09	298	331	333,9769	370,9609
00 - 04	321	332	359,7536	372,0816
TOTAIS	4595	4914	5149,744	5507,256
	9509	10657		

FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.

Municípios satélites em ordem alfabética

Pirâmide etária - Arceburgo (MG). 2018.



Mulheres
Homens

Caconde (SP)

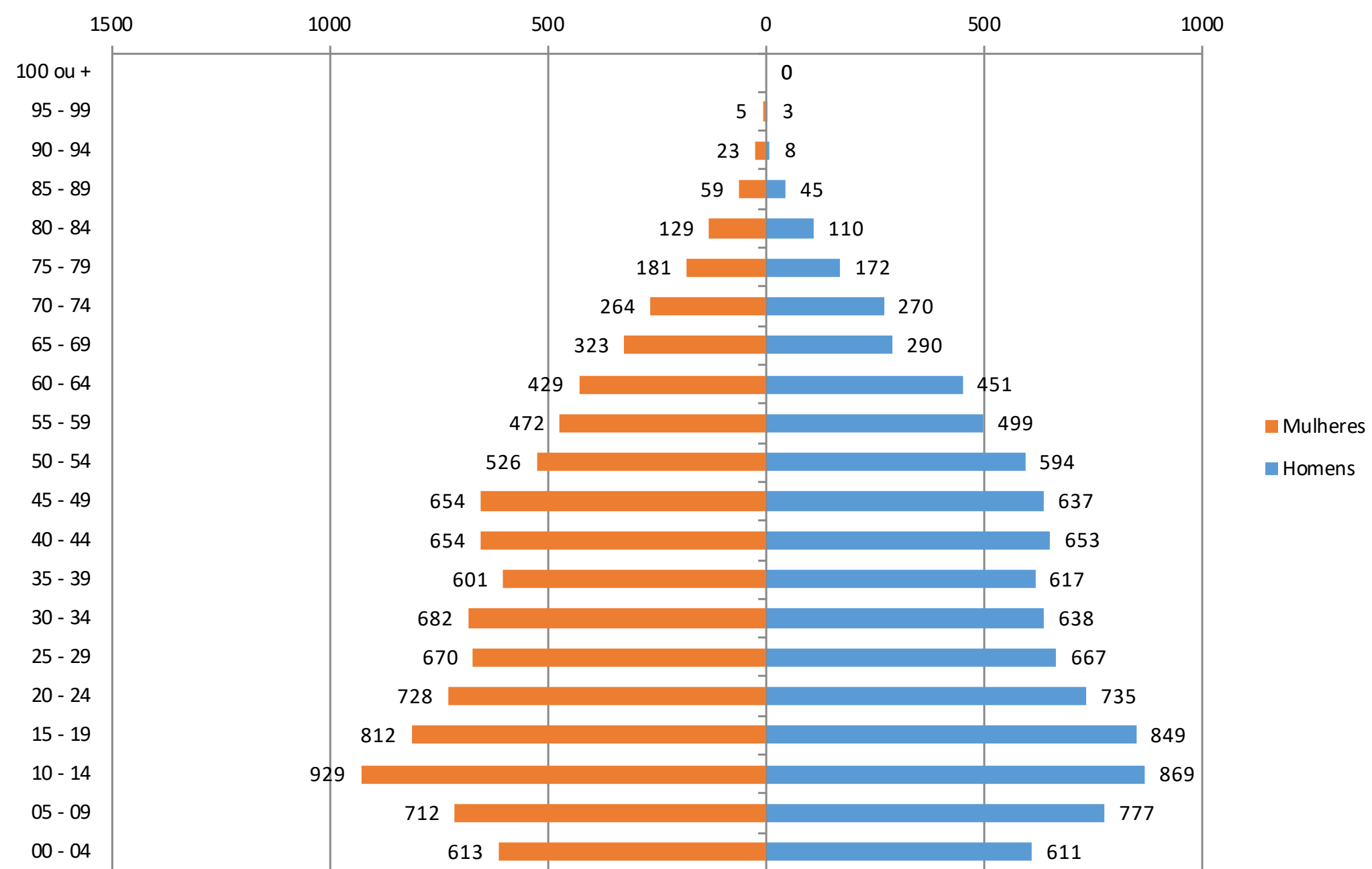
Tabela 18: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. Caconde - SP.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	0	0	0	0
95 - 99	5	3	5,11409	3,068454
90 - 94	22	8	22,502	8,182544
85 - 89	58	44	59,32344	45,00399
80 - 84	126	108	128,8751	110,4643
75 - 79	177	168	181,0388	171,8334
70 - 74	258	264	263,887	270,024
65 - 69	316	284	323,2105	290,4803
60 - 64	419	441	428,5607	451,0627
55 - 59	461	488	471,5191	499,1352
50 - 54	514	581	525,7284	594,2573
45 - 49	639	623	653,5807	637,2156
40 - 44	639	638	653,5807	652,5579
35 - 39	588	603	601,417	616,7593
30 - 34	667	624	682,2196	638,2384
25 - 29	655	652	669,9458	666,8773
20 - 24	712	719	728,2464	735,4061
15 - 19	794	830	812,1175	848,9389
10 a 14	908	850	928,7187	869,3953
05 a 09	696	760	711,8813	777,3417
00 - 04	599	597	612,668	610,6223
TOTAIS	9253	9285	9464,135	9496,865
	18538	18961		

FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.

Municípios satélites em ordem alfabética

Pirâmide etária - Caconde. 2018.



Cajuru (SP)

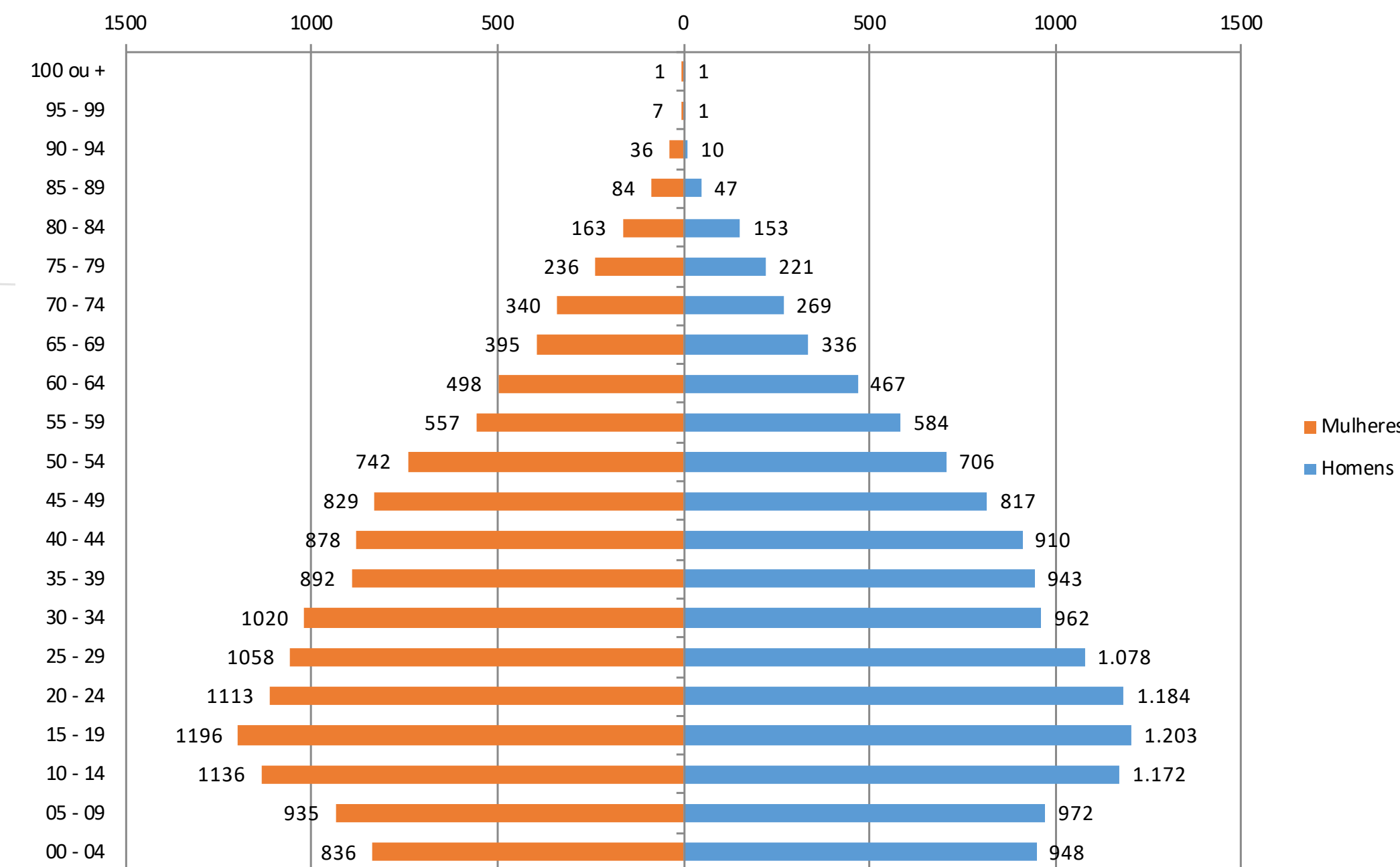
Tabela 19: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. Cajuru - SP.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	1	1	1,109709	1,109709
95 - 99	6	1	6,658252	1,109709
90 - 94	32	9	35,51068	9,987378
85 - 89	76	42	84,33785	46,60776
80 - 84	147	138	163,1272	153,1398
75 - 79	213	199	236,3679	220,832
70 - 74	306	242	339,5708	268,5495
65 - 69	356	303	395,0563	336,2417
60 - 64	449	421	498,2592	467,1873
55 - 59	502	526	557,0737	583,7067
50 - 54	669	636	742,3951	705,7747
45 - 49	747	736	828,9523	816,7455
40 - 44	791	820	877,7795	909,9611
35 - 39	804	850	892,2057	943,2523
30 - 34	919	867	1019,822	962,1174
25 - 29	953	971	1057,552	1077,527
20 - 24	1003	1067	1113,038	1184,059
15 - 19	1078	1084	1196,266	1202,924
10 a 14	1024	1056	1136,342	1171,852
05 a 09	843	876	935,4844	972,1047
00 - 04	753	854	835,6106	947,6912
TOTAIS	11672	11699	12952,52	12982,48
	23371	25935		

FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.

Municípios satélites em ordem alfabética

Pirâmide etária - Cajuru. 2018.



Casa Branca (SP)

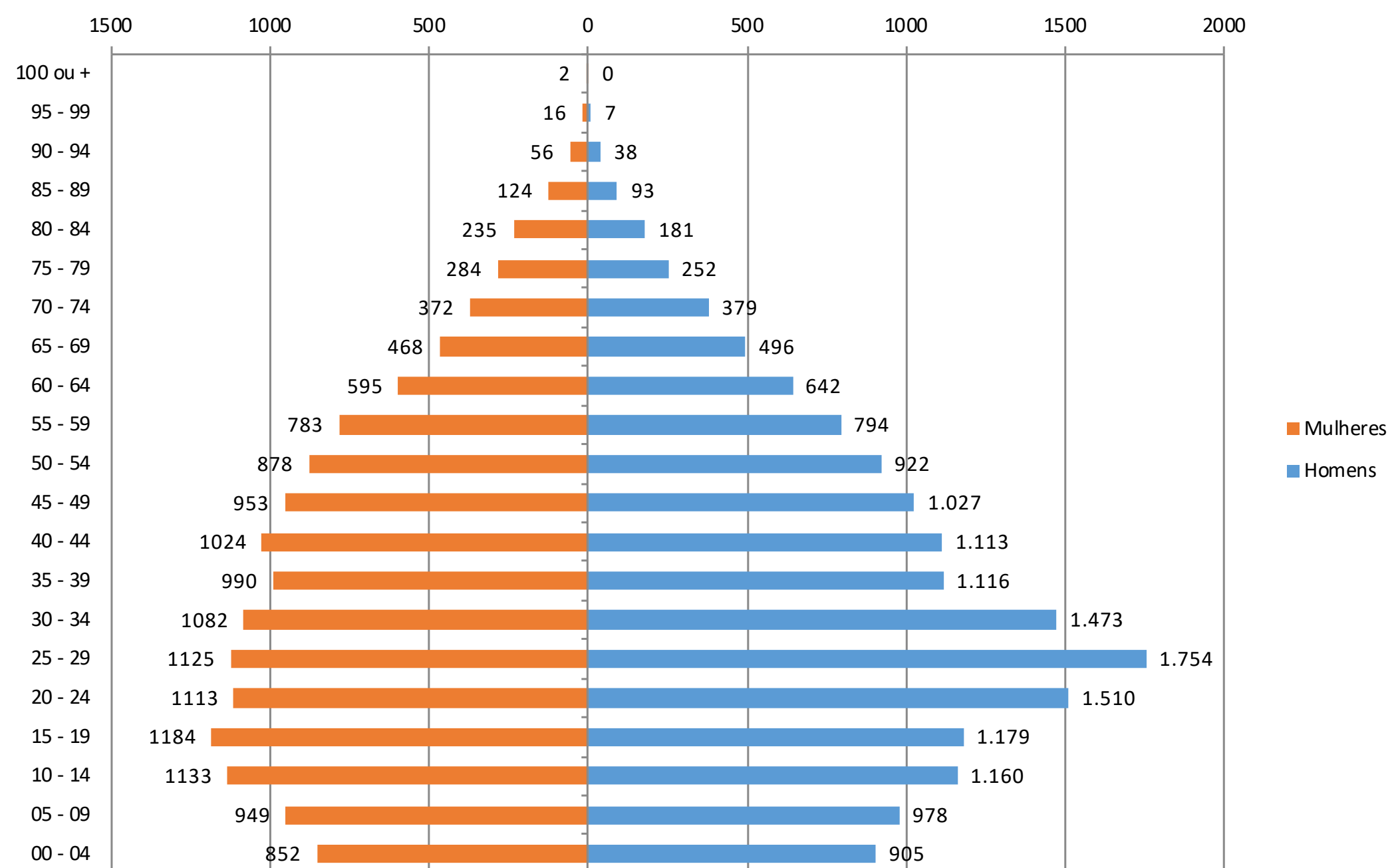
Tabela 20: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. Casa Branca - SP.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	2	0	2,136362	0
95 - 99	15	7	16,02272	7,477267
90 - 94	52	36	55,54541	38,45452
85 - 89	116	87	123,909	92,93175
80 - 84	220	169	234,9998	180,5226
75 - 79	266	236	284,1362	252,0907
70 - 74	348	355	371,727	379,2043
65 - 69	438	464	467,8633	495,636
60 - 64	557	601	594,9768	641,9768
55 - 59	733	743	782,9767	793,6585
50 - 54	822	863	878,0448	921,8402
45 - 49	892	961	952,8175	1026,522
40 - 44	959	1042	1024,386	1113,045
35 - 39	927	1045	990,2038	1116,249
30 - 34	1013	1379	1082,067	1473,022
25 - 29	1053	1642	1124,795	1753,953
20 - 24	1042	1414	1113,045	1510,408
15 - 19	1108	1104	1183,545	1179,272
10 a 14	1061	1086	1133,34	1160,045
05 a 09	888	916	948,5447	978,4538
00 - 04	798	847	852,4085	904,7493
TOTAIS	13310	14997	14217,49	16019,51
	28307	30237		

FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.

Municípios satélites em ordem alfabética

Pirâmide etária - Casa Branca. 2018.



Cássia dos Coqueiros (SP)

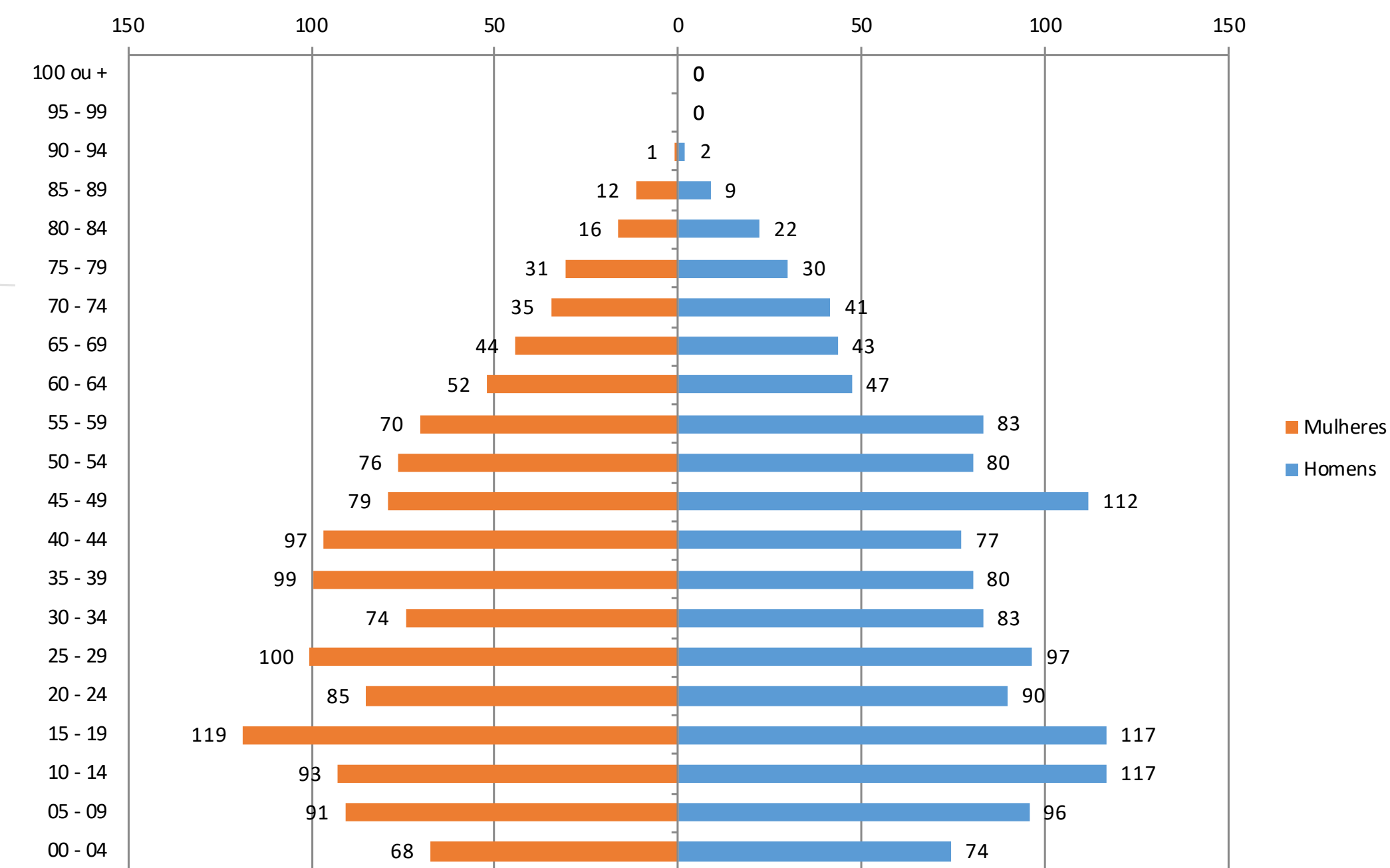
Tabela 21: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. Cássia dos Coqueiros- SP.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	0	0	0	0
95 - 99	0	0	0	0
90 - 94	1	2	0,965072	1,930144
85 - 89	12	9	11,58087	8,685649
80 - 84	17	23	16,40623	22,19666
75 - 79	32	31	30,88231	29,91724
70 - 74	36	43	34,7426	41,4981
65 - 69	46	45	44,39332	43,42825
60 - 64	54	49	52,1139	47,28853
55 - 59	73	86	70,45027	82,9962
50 - 54	79	83	76,2407	80,10099
45 - 49	82	116	79,13591	111,9484
40 - 44	100	80	96,50721	77,20577
35 - 39	103	83	99,40243	80,10099
30 - 34	77	86	74,31055	82,9962
25 - 29	104	100	100,3675	96,50721
20 - 24	88	93	84,92635	89,75171
15 - 19	123	121	118,7039	116,7737
10 a 14	96	121	92,64692	116,7737
05 a 09	94	99	90,71678	95,54214
00 - 04	70	77	67,55505	74,31055
TOTAIS	1287	1347	1242,048	1299,952
	2634	2542		

FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.

Municípios satélites em ordem alfabética

Pirâmide etária - Cássia dos Coqueiros. 2018.



Divinolândia (SP)

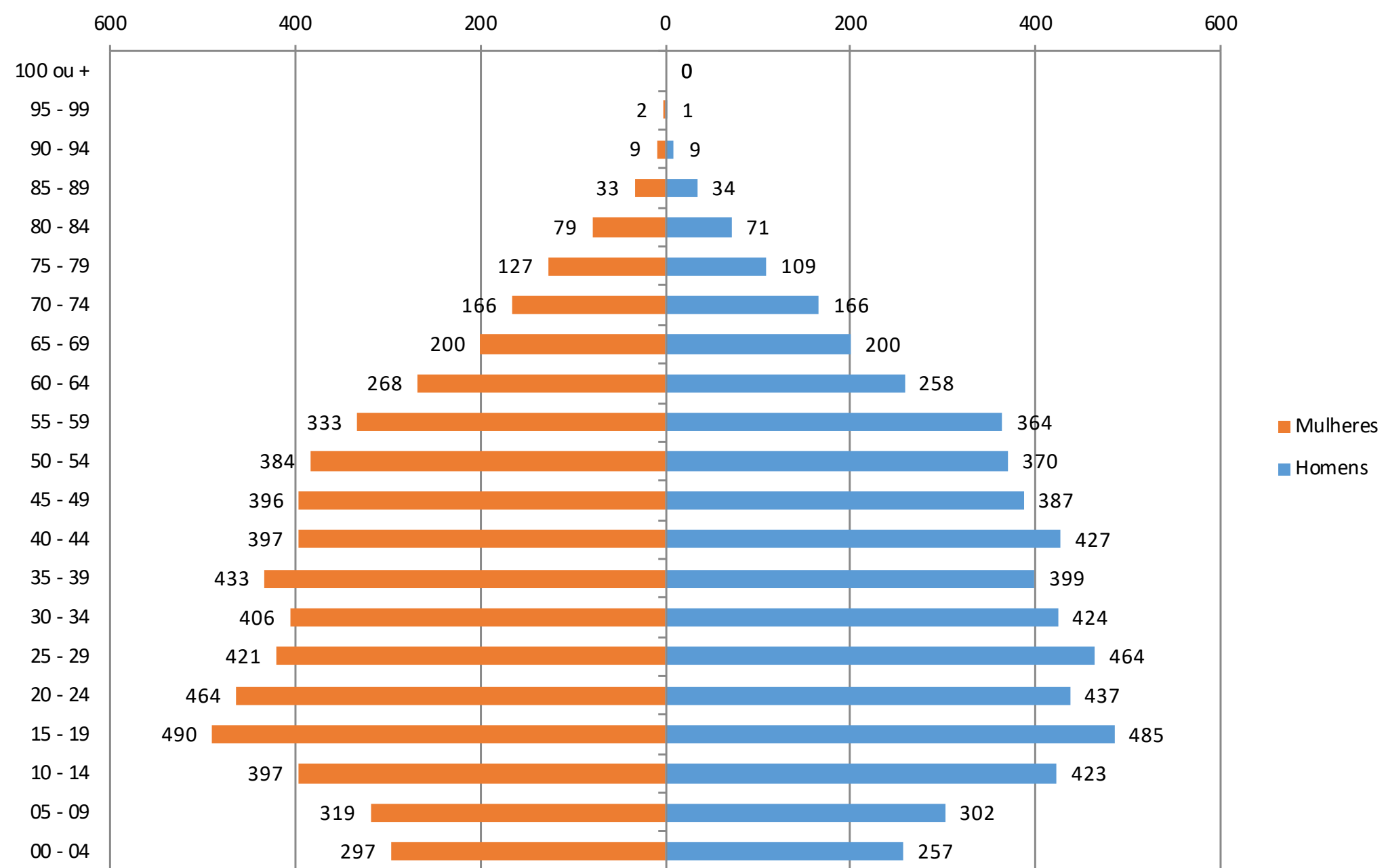
Tabela 22: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. Divinolândia- SP.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	0	0	0	0
95 - 99	2	1	2	1
90 - 94	9	9	9	9
85 - 89	33	34	33	34
80 - 84	79	71	79	71
75 - 79	127	109	127	109
70 - 74	166	166	166	166
65 - 69	200	200	200	200
60 - 64	268	258	268	258
55 - 59	333	364	333	364
50 - 54	384	370	384	370
45 - 49	396	387	396	387
40 - 44	397	427	397	427
35 - 39	433	399	433	399
30 - 34	406	424	406	424
25 - 29	421	464	421	464
20 - 24	464	437	464	437
15 - 19	490	485	490	485
10 a 14	397	423	397	423
05 a 09	319	302	319	302
00 - 04	297	257	297	257
TOTAIS	5621	5587	5621	5587
	11208	11208		

FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.

Municípios satélites em ordem alfabética

Pirâmide etária - Divinolândia. 2018.



Mulheres
Homens

Guaranésia (MG)

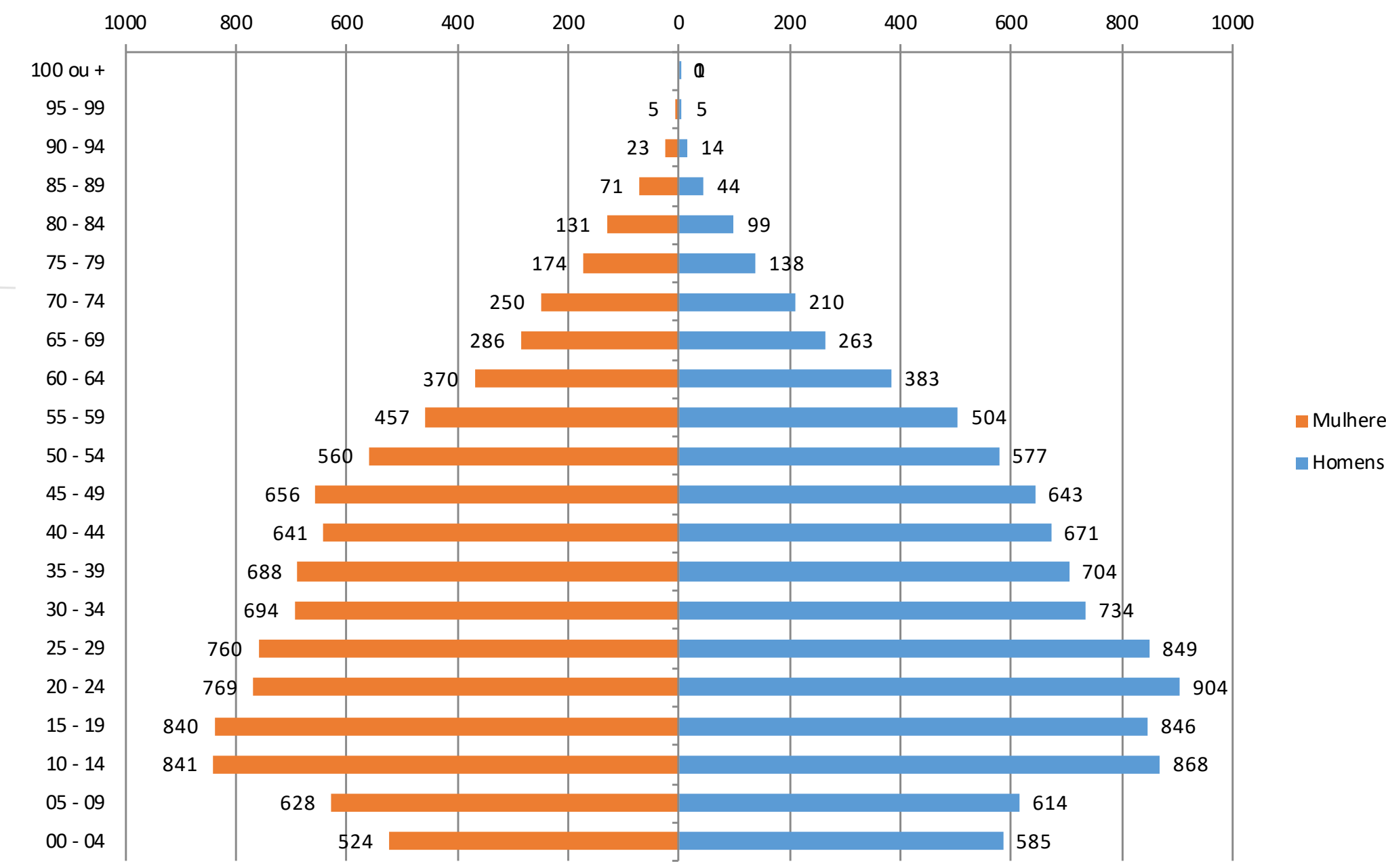
Tabela 23: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. Guaranésia - MG.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	0	1	0	1,016619
95 - 99	5	5	5,083093	5,083093
90 - 94	23	14	23,38223	14,23266
85 - 89	70	43	71,1633	43,7146
80 - 84	129	97	131,1438	98,612
75 - 79	171	136	173,8418	138,2601
70 - 74	246	207	250,0882	210,44
65 - 69	281	259	285,6698	263,3042
60 - 64	364	377	370,0492	383,2652
55 - 59	450	496	457,4784	504,2428
50 - 54	551	568	560,1568	577,4394
45 - 49	645	632	655,719	642,5029
40 - 44	631	660	641,4863	670,9683
35 - 39	677	692	688,2508	703,5001
30 - 34	683	722	694,3505	733,9986
25 - 29	748	835	760,4307	848,8765
20 - 24	756	889	768,5636	903,7739
15 - 19	826	832	839,7269	845,8267
10 a 14	827	854	840,7436	868,1923
05 a 09	618	604	628,2703	614,0376
00 - 04	515	575	523,5586	584,5557
TOTAIS	9216	9498	9369,157	9655,843
	18714	19025		

FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.

Municípios satélites em ordem alfabética

Pirâmide etária - Guaranésia (MG). 2018.



Mulheres
Homens

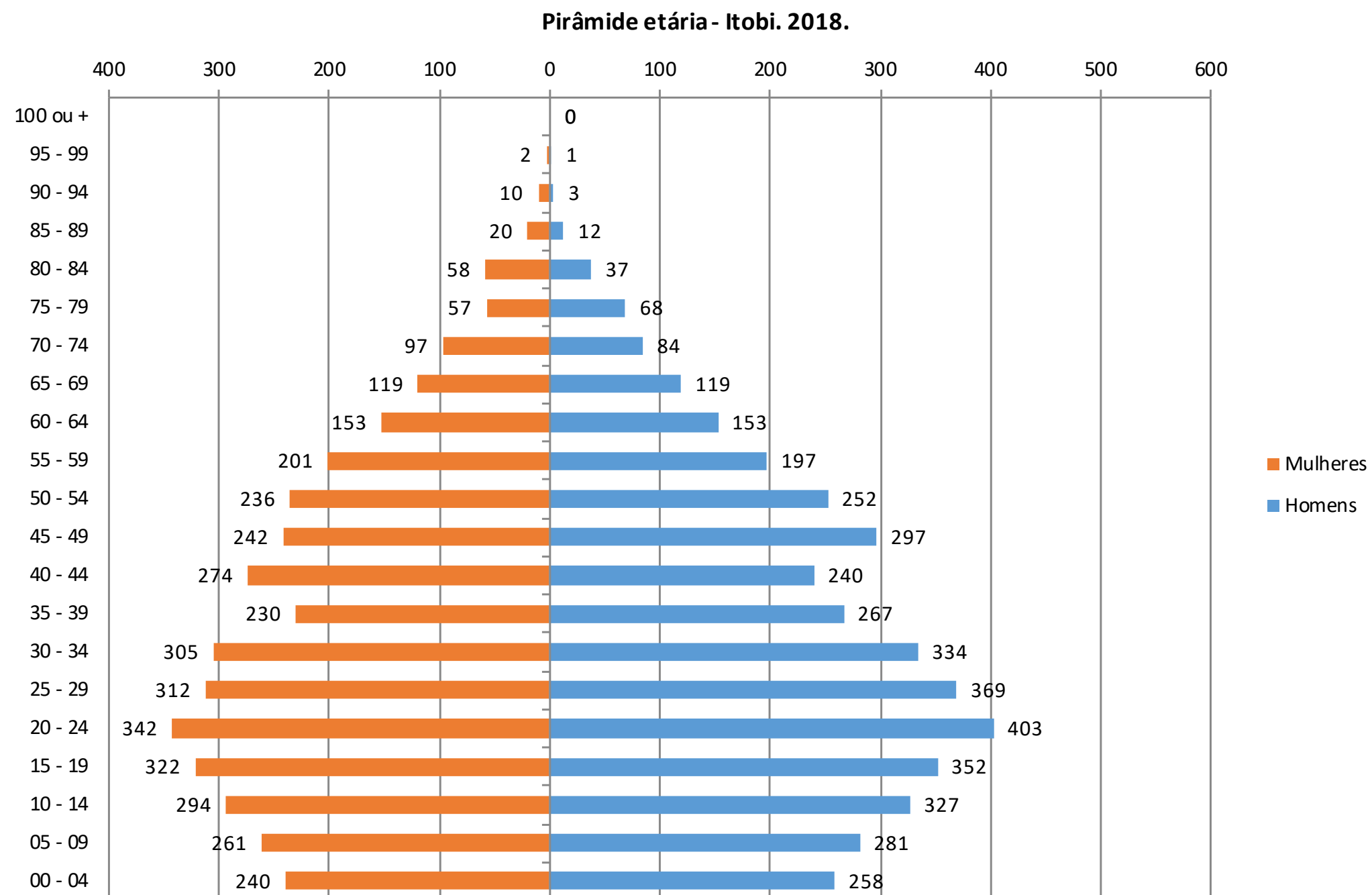
Itobi (SP)

Tabela 24: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. Itobi- SP.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	0	0	0	0
95 - 99	2	1	2,075272	1,037636
90 - 94	10	3	10,37636	3,112908
85 - 89	19	12	19,71508	12,45163
80 - 84	56	36	58,10761	37,35489
75 - 79	55	66	57,06997	68,48397
70 - 74	93	81	96,50013	84,0485
65 - 69	115	115	119,3281	119,3281
60 - 64	147	147	152,5325	152,5325
55 - 59	194	190	201,3014	197,1508
50 - 54	227	243	235,5433	252,1455
45 - 49	233	286	241,7691	296,7638
40 - 44	264	231	273,9359	239,6939
35 - 39	222	257	230,3552	266,6724
30 - 34	294	322	305,0649	334,1187
25 - 29	301	356	312,3284	369,3984
20 - 24	330	388	342,4198	402,6027
15 - 19	310	339	321,6671	351,7585
10 a 14	283	315	293,6509	326,8553
05 a 09	252	271	261,4842	281,1993
00 - 04	231	249	239,6939	258,3713
TOTAIS	3638	3908	3774,919	4055,081
	7546	7830		

FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.

Municípios satélites em ordem alfabética



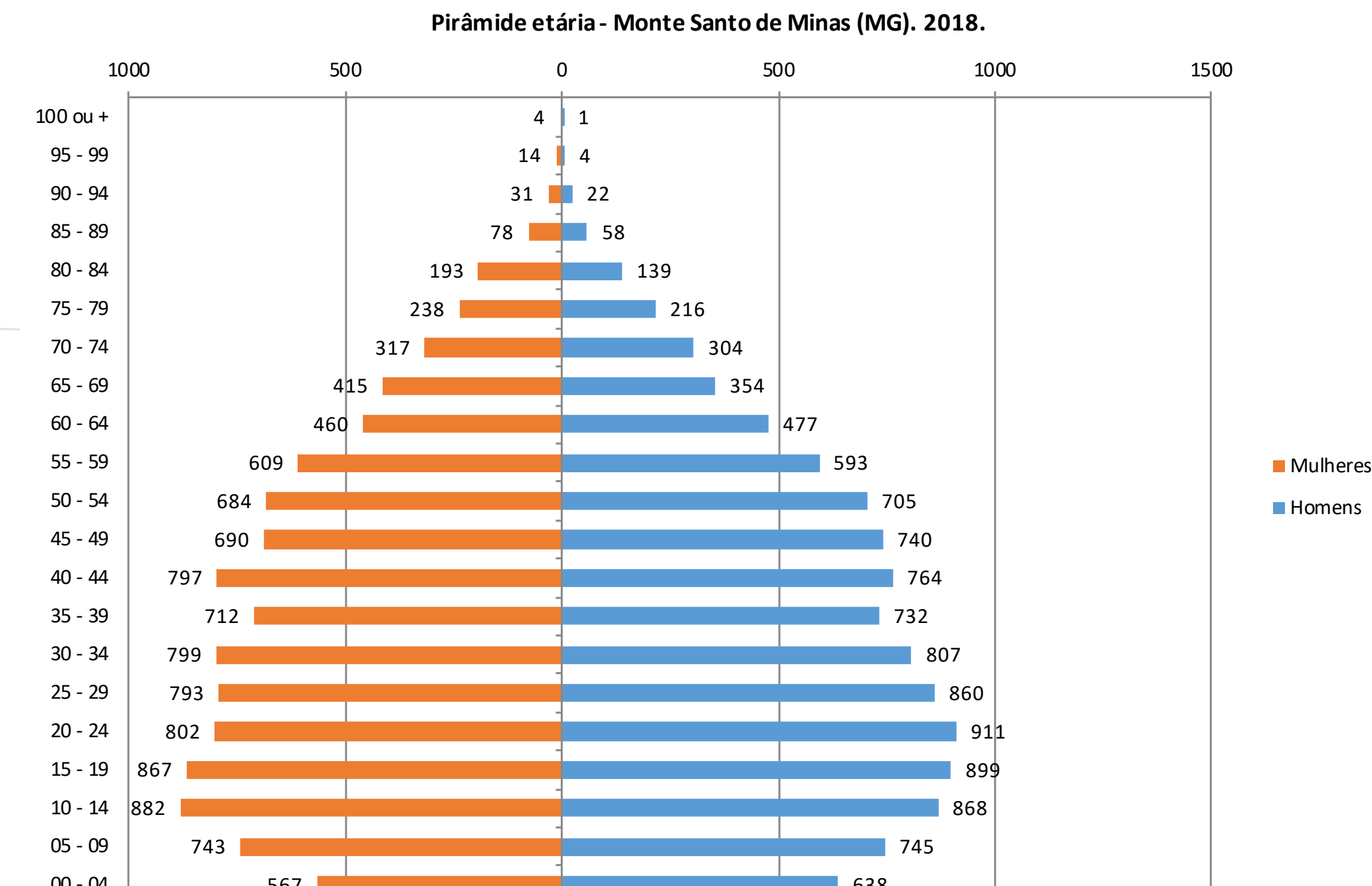
Monte Santo de Minas (MG)

Tabela 25: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. Monte Santo de Minas- MG.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	4	1	4,056513	1,014128
95 - 99	14	4	14,1978	4,056513
90 - 94	31	22	31,43798	22,31082
85 - 89	77	57	78,08788	57,80531
80 - 84	190	137	192,6844	138,9356
75 - 79	235	213	238,3201	216,0093
70 - 74	313	300	317,4222	304,2385
65 - 69	409	349	414,7785	353,9308
60 - 64	454	470	460,4142	476,6403
55 - 59	601	585	609,4911	593,265
50 - 54	674	695	683,5225	704,8192
45 - 49	680	730	689,6072	740,3136
40 - 44	786	753	797,1048	763,6386
35 - 39	702	722	711,9181	732,2006
30 - 34	788	796	799,1331	807,2461
25 - 29	782	848	793,0483	859,9808
20 - 24	791	898	802,1755	910,6872
15 - 19	855	886	867,0797	898,5177
10 a 14	870	856	882,2916	868,0938
05 a 09	733	735	743,356	745,3843
00 - 04	559	629	566,8977	637,8867
TOTAIS	10548	10686	10697,03	10836,97
	21234	21534		

FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.

Municípios satélites em ordem alfabética



Muzambinho (MG)

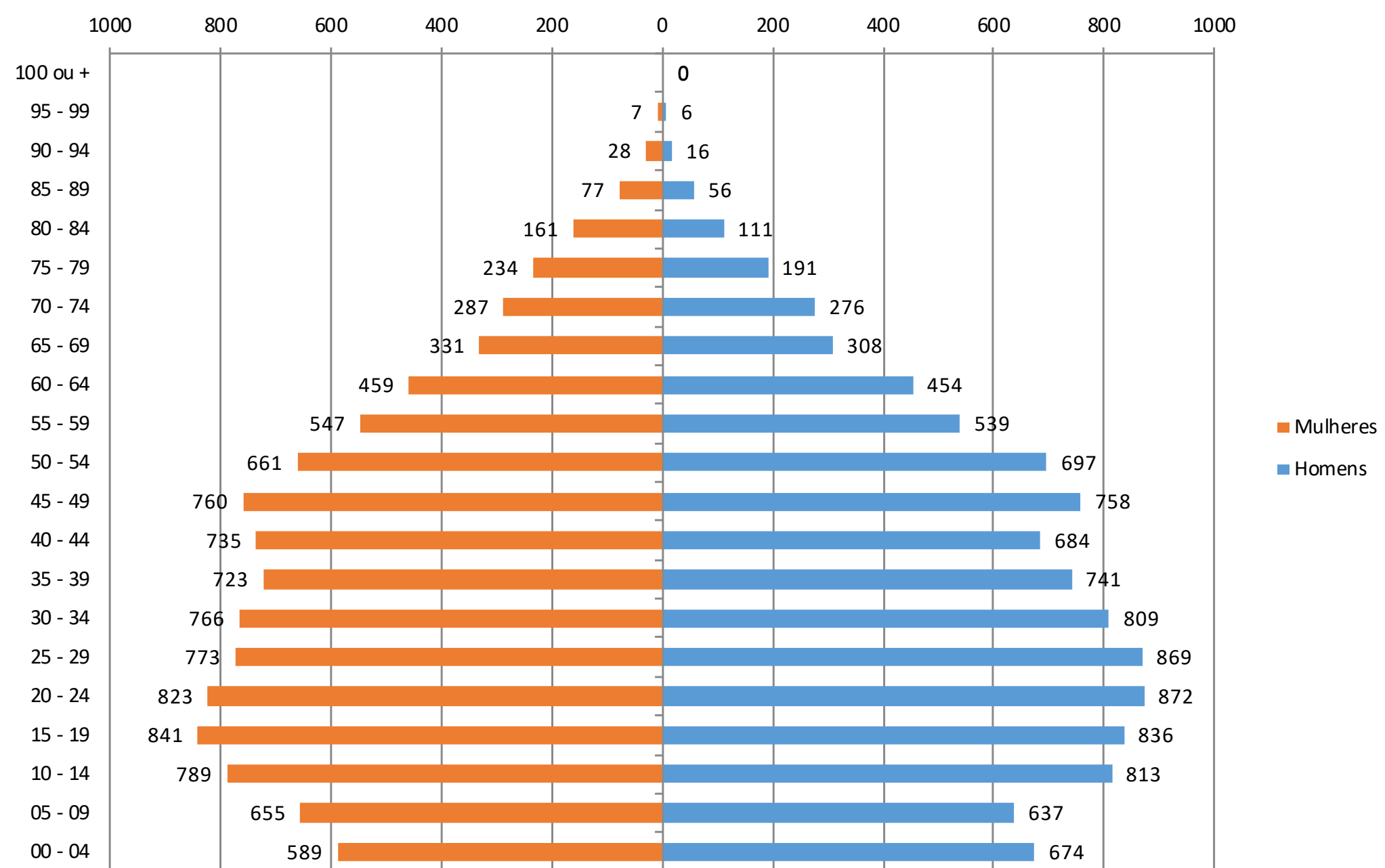
Tabela 25: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. Muzambinho- MG.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	0	0	0	0
95 - 99	7	6	7,056192	6,048164
90 - 94	28	16	28,22477	16,12844
85 - 89	76	56	76,61008	56,44953
80 - 84	160	110	161,2844	110,883
75 - 79	232	189	233,8624	190,5172
70 - 74	285	274	287,2878	276,1995
65 - 69	328	306	330,633	308,4564
60 - 64	455	450	458,6525	453,6123
55 - 59	543	535	547,3589	539,2947
50 - 54	656	691	661,266	696,5469
45 - 49	754	752	760,0527	758,0366
40 - 44	729	679	734,852	684,4506
35 - 39	717	735	722,7557	740,9001
30 - 34	760	803	766,1008	809,446
25 - 29	767	862	773,157	868,9196
20 - 24	816	865	822,5504	871,9437
15 - 19	834	829	840,6949	835,6547
10 a 14	783	807	789,2855	813,4781
05 a 09	650	632	655,2178	637,0733
00 - 04	584	669	588,688	674,3703
TOTAIS	10164	10266	10245,59	10348,41
	20430	20594		

FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.

Municípios satélites em ordem alfabética

Pirâmide etária - Muzambinho (MG). 2018.



Santa Cruz da Esperança (SP)

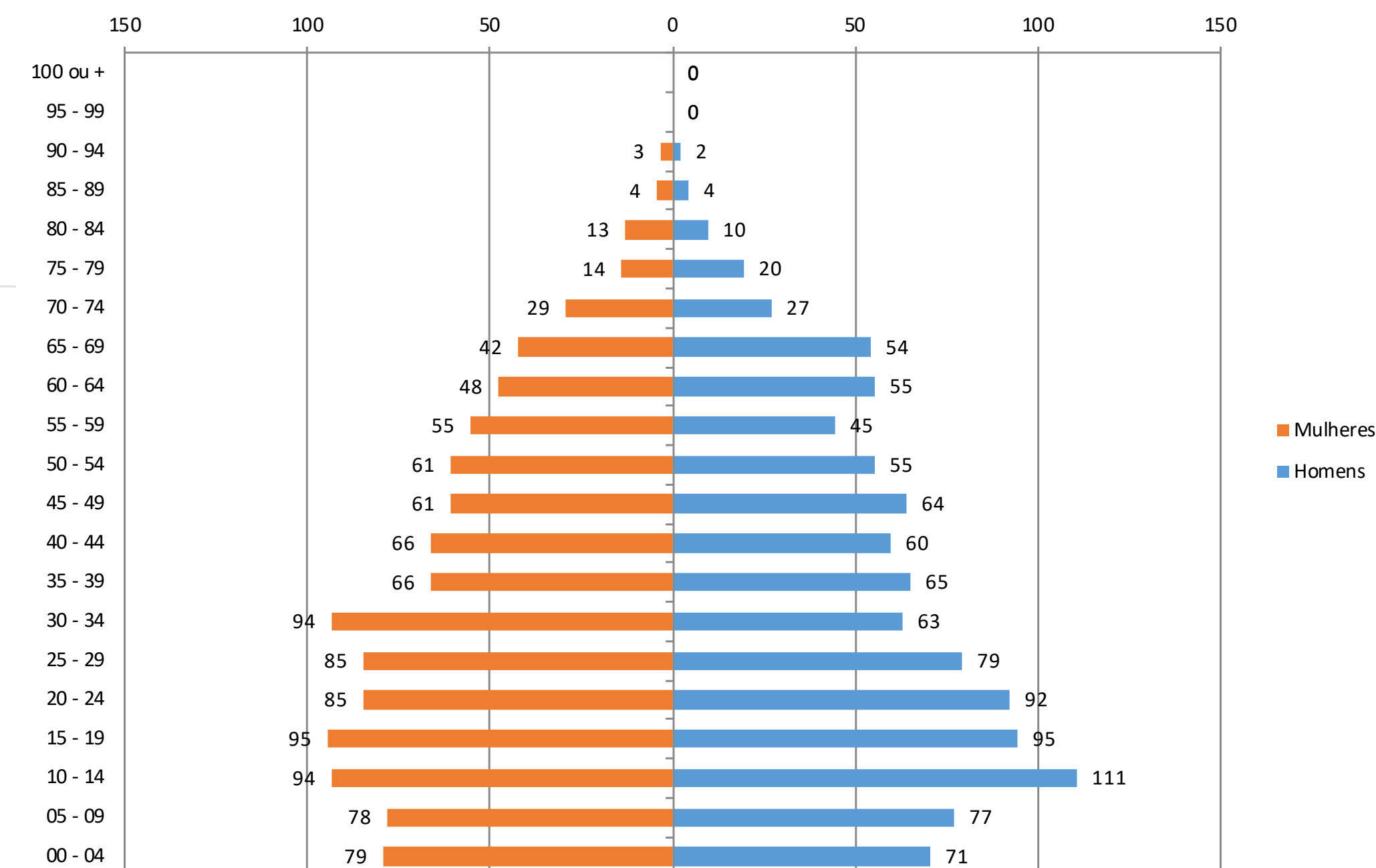
Tabela 26: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. Santa Cruz da Esperança-SP.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	0	0	0	0
95 - 99	0	0	0	0
90 - 94	3	2	3,262673	2,175115
85 - 89	4	4	4,35023	4,35023
80 - 84	12	9	13,05069	9,788018
75 - 79	13	18	14,13825	19,57604
70 - 74	27	25	29,36406	27,18894
65 - 69	39	50	42,41475	54,37788
60 - 64	44	51	47,85253	55,46544
55 - 59	51	41	55,46544	44,58986
50 - 54	56	51	60,90323	55,46544
45 - 49	56	59	60,90323	64,1659
40 - 44	61	55	66,34101	59,81567
35 - 39	61	60	66,34101	65,25346
30 - 34	86	58	93,52995	63,07834
25 - 29	78	73	84,82949	79,39171
20 - 24	78	85	84,82949	92,4424
15 - 19	87	87	94,61751	94,61751
10 a 14	86	102	93,52995	110,9309
05 a 09	72	71	78,30415	77,21659
00 - 04	73	65	79,39171	70,69124
TOTAIS	987	966	1073,419	1050,581
	1953	2124		

FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.

Municípios satélites em ordem alfabética

Pirâmide etária - Santa Cruz da Esperança. 2018.



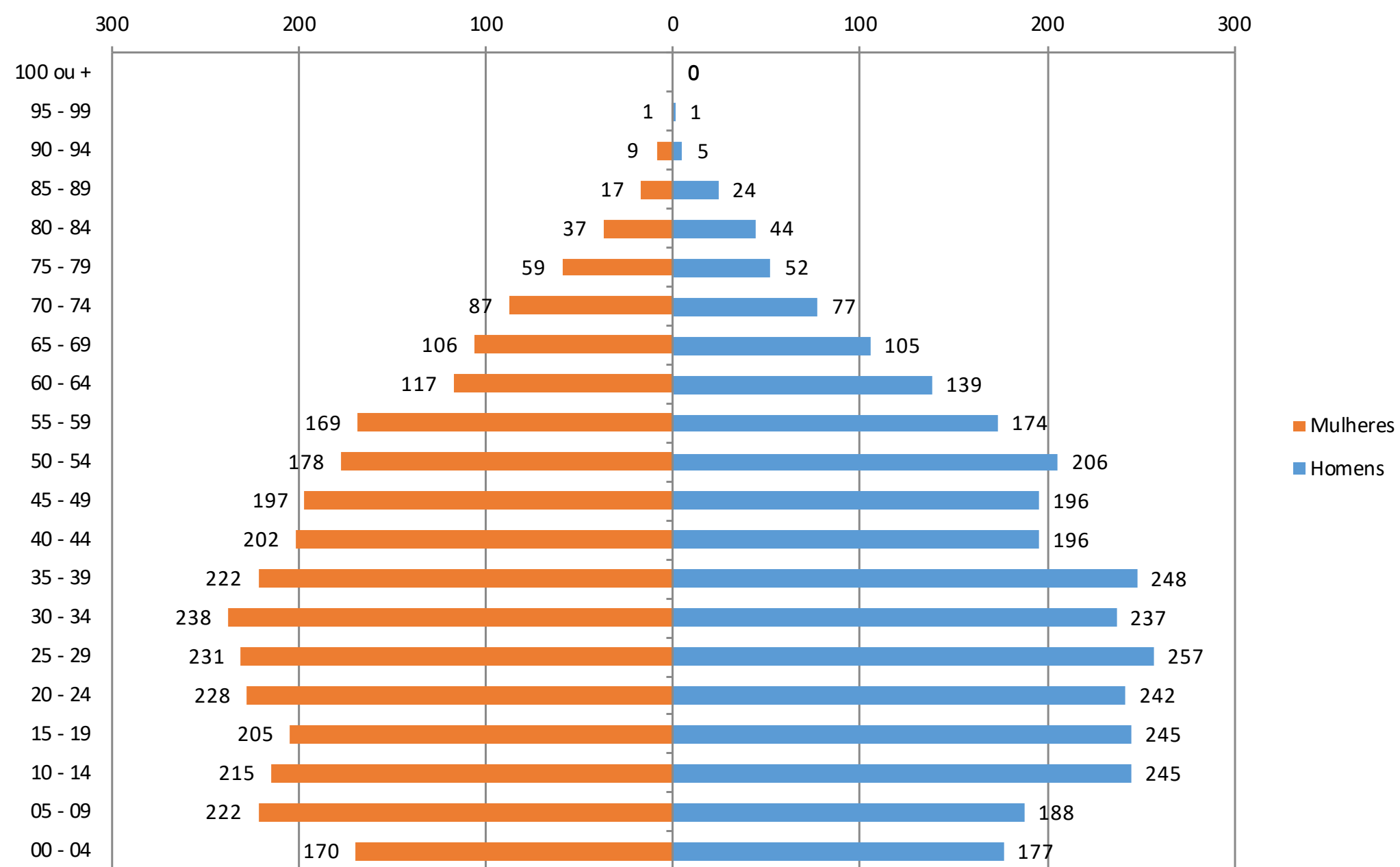
Santo Antonio do Jardim (SP)

Tabela 27: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. Santo Antônio do Jardim- SP.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	0	0	0	0
95 - 99	1	1	1,004207	1,004207
90 - 94	9	5	9,03786	5,021033
85 - 89	17	24	17,07151	24,10096
80 - 84	37	44	37,15565	44,18509
75 - 79	59	52	59,24819	52,21874
70 - 74	87	77	87,36598	77,32391
65 - 69	106	105	106,4459	105,4417
60 - 64	117	138	117,4922	138,5805
55 - 59	168	173	168,7067	173,7277
50 - 54	177	205	177,7446	205,8624
45 - 49	196	195	196,8245	195,8203
40 - 44	201	195	201,8455	195,8203
35 - 39	221	247	221,9297	248,039
30 - 34	237	236	237,997	236,9928
25 - 29	230	256	230,9675	257,0769
20 - 24	227	241	227,9549	242,0138
15 - 19	204	244	204,8582	245,0264
10 a 14	214	244	214,9002	245,0264
05 a 09	221	187	221,9297	187,7866
00 - 04	169	176	169,7109	176,7404
TOTAIS	2898	3045	2910,191	3057,809
	5943	5968		

FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.

Pirâmide etária - Santo Antonio do Jardim. 2018.



Municípios satélites em ordem alfabética

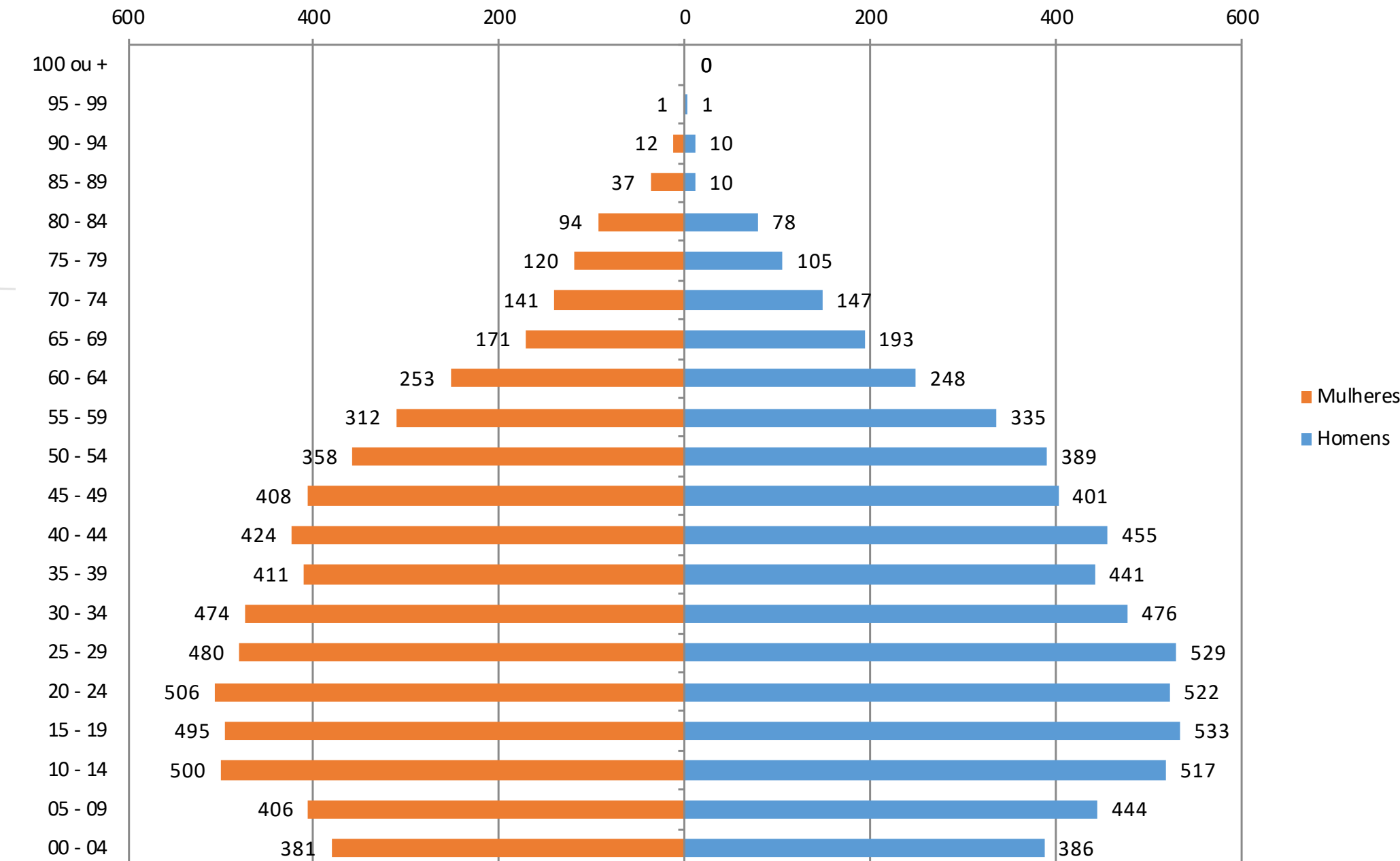
São Sebastião da Grama (SP)

Tabela 28: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. São Sebastião da Grama SP.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	0	0	0	0
95 - 99	1	1	1,008761	1,008761
90 - 94	12	10	12,10513	10,08761
85 - 89	37	10	37,32416	10,08761
80 - 84	93	77	93,81478	77,6746
75 - 79	119	104	120,0426	104,9111
70 - 74	140	146	141,2265	147,2791
65 - 69	170	191	171,4894	192,6734
60 - 64	251	246	253,199	248,1552
55 - 59	309	332	311,7072	334,9087
50 - 54	355	386	358,1102	389,3818
45 - 49	404	398	407,5395	401,4869
40 - 44	420	451	423,6796	454,9512
35 - 39	407	437	410,5657	440,8286
30 - 34	470	472	474,1177	476,1352
25 - 29	476	524	480,1703	528,5908
20 - 24	502	517	506,398	521,5295
15 - 19	491	528	495,3017	532,6258
10 a 14	496	513	500,3455	517,4944
05 a 09	402	440	405,5219	443,8549
00 - 04	378	383	381,3117	386,3555
TOTAIS	5933	6166	5984,979	6220,021
	12099	12205		

FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.

Pirâmide etária - São Sebastião da Grama. 2018.



Municípios satélites em ordem alfabética

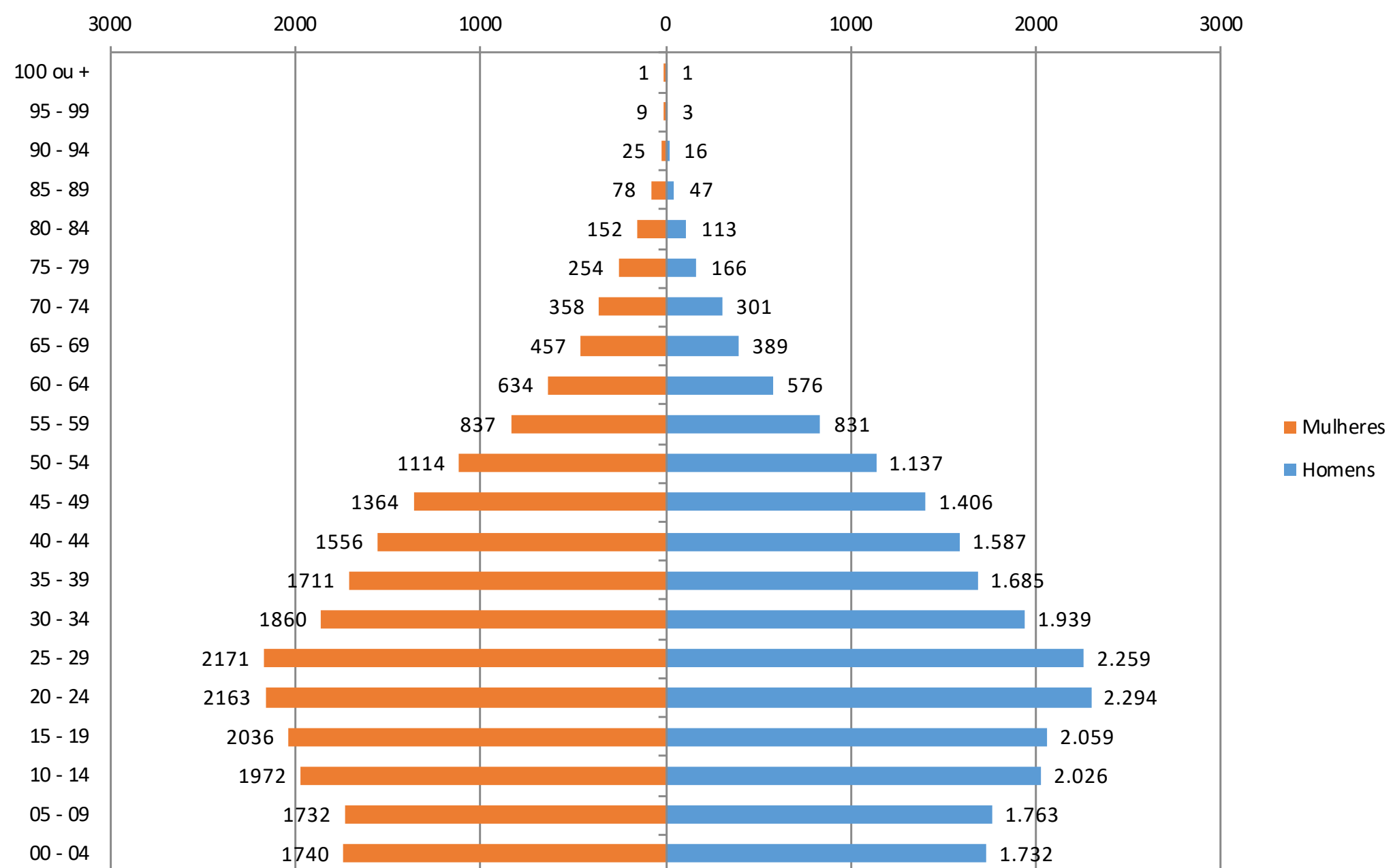
Serrana (SP)

Tabela 29: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. Serrana- SP.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	1	1	1,146021	1,146021
95 - 99	8	3	9,168167	3,438063
90 - 94	22	14	25,21246	16,04429
85 - 89	68	41	77,92942	46,98686
80 - 84	133	99	152,4208	113,4561
75 - 79	222	145	254,4166	166,173
70 - 74	312	263	357,5585	301,4035
65 - 69	399	339	457,2623	388,5011
60 - 64	553	503	633,7495	576,4485
55 - 59	730	725	836,5952	830,8651
50 - 54	972	992	1113,932	1136,853
45 - 49	1190	1227	1363,765	1406,168
40 - 44	1358	1385	1556,296	1587,239
35 - 39	1493	1470	1711,009	1684,651
30 - 34	1623	1692	1859,992	1939,067
25 - 29	1894	1971	2170,564	2258,807
20 - 24	1887	2002	2162,541	2294,334
15 - 19	1777	1797	2036,479	2059,4
10 a 14	1721	1768	1972,302	2026,165
05 a 09	1511	1538	1731,638	1762,58
00 - 04	1518	1511	1739,66	1731,638
TOTAIS	19392	19486	22223,64	22331,36
	38878	44555		

FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.

Pirâmide etária - Serrana. 2018.



Municípios satélites em ordem alfabética

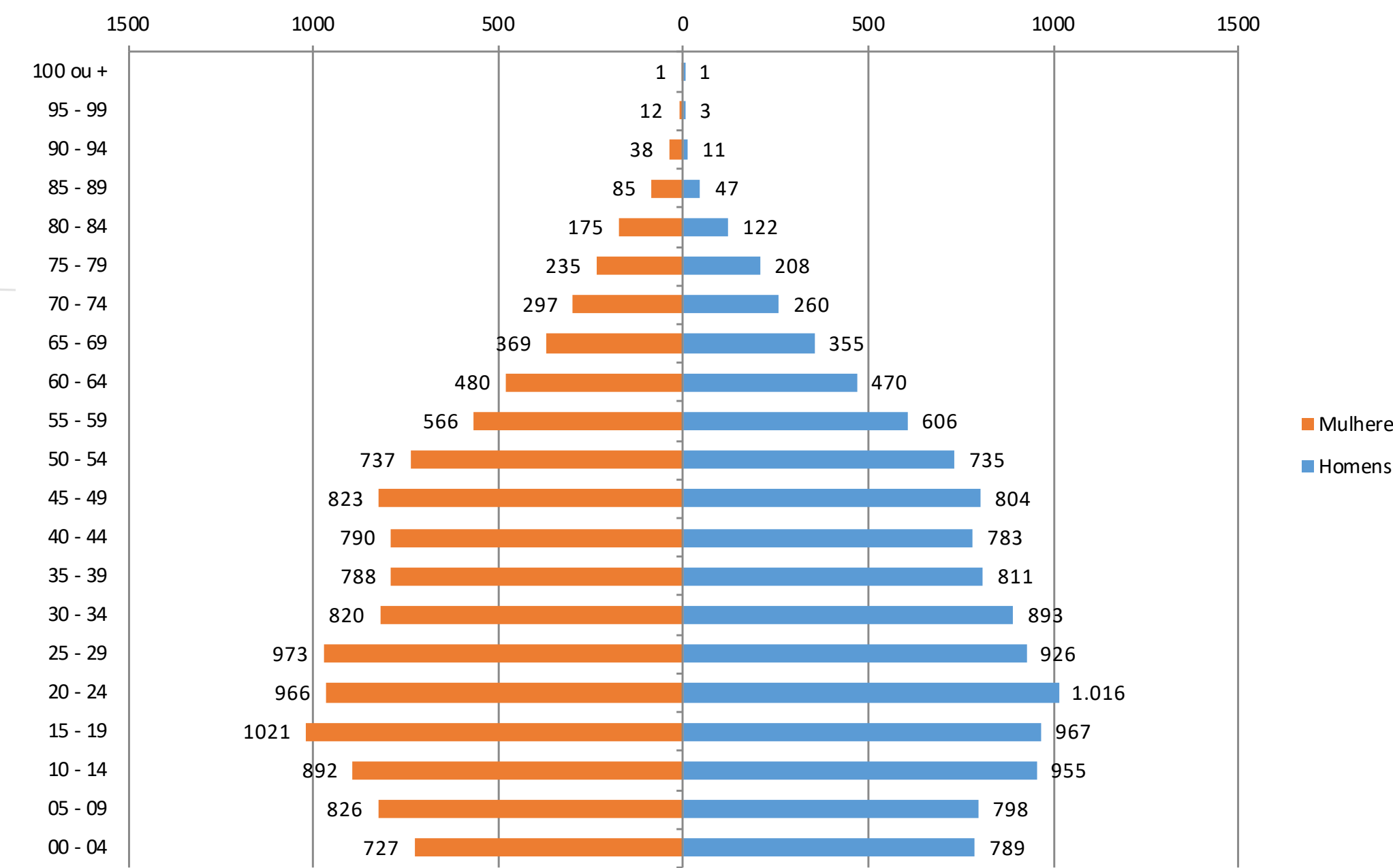
Tambaú (SP)

Tabela 30: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. Tambaú - SP.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	1	1	1,034634	1,034634
95 - 99	12	3	12,4156	3,103901
90 - 94	37	11	38,28144	11,38097
85 - 89	82	45	84,83995	46,55851
80 - 84	169	118	174,8531	122,0868
75 - 79	227	201	234,8618	207,9613
70 - 74	287	251	296,9398	259,693
65 - 69	357	343	369,3642	354,8793
60 - 64	464	454	480,07	469,7236
55 - 59	547	586	565,9446	606,2953
50 - 54	712	710	736,6591	734,5898
45 - 49	795	777	822,5337	803,9103
40 - 44	764	757	790,4601	783,2176
35 - 39	762	784	788,3908	811,1527
30 - 34	793	863	820,4644	892,8888
25 - 29	940	895	972,5556	925,9971
20 - 24	934	982	966,3478	1016,01
15 - 19	987	935	1021,183	967,3824
10 a 14	862	923	891,8541	954,9668
05 a 09	798	771	825,6376	797,7025
00 - 04	703	763	727,3474	789,4254
TOTAIS	11233	11173	11622,04	11559,96
	22406	23182		

FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.

Pirâmide etária - Tambaú. 2018.



Municípios satélites em ordem alfabética

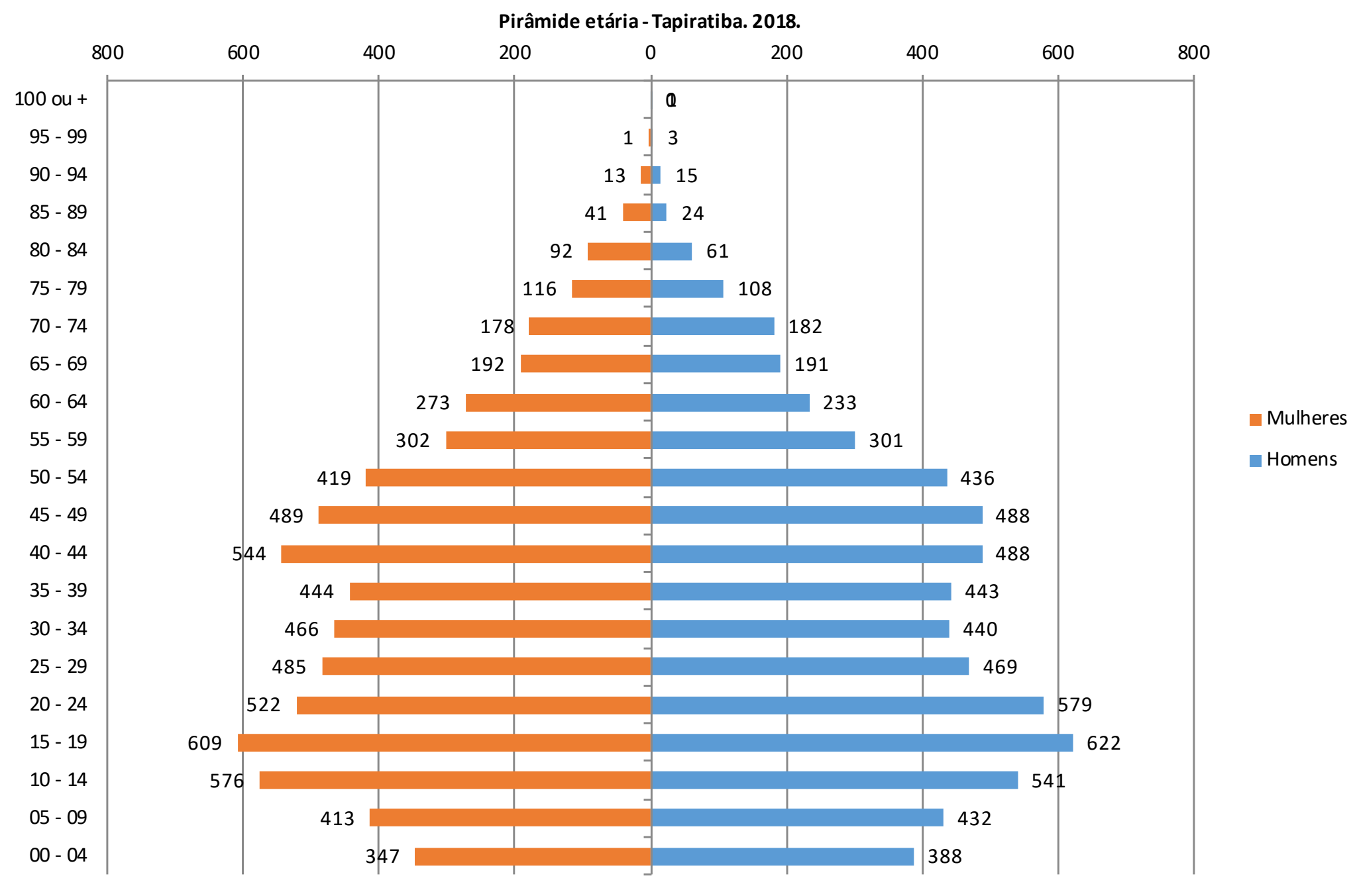
Tapiratiba (SP)

Tabela 31: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. Tapiratiba - SP.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	0	1	0	1,018,293
95 - 99	1	3	1,018,293	3,054,879
90 - 94	13	15	13,237,81	15,274,4
85 - 89	40	24	40,731,73	24,439,04
80 - 84	90	60	91,646,38	61,097,59
75 - 79	114	106	116,085,4	107,939,1
70 - 74	175	179	178,201,3	182,274,5
65 - 69	189	188	192,457,4	191,439,1
60 - 64	268	229	272,902,6	233,189,1
55 - 59	297	296	302,433,1	301,414,8
50 - 54	411	428	418,518,5	435,829,5
45 - 49	480	479	488,780,7	487,762,4
40 - 44	534	479	543,768,5	487,762,4
35 - 39	436	435	443,975,8	442,957,5
30 - 34	458	432	466,378,3	439,902,6
25 - 29	476	461	484,707,5	469,433,1
20 - 24	513	569	522,384,4	579,408,8
15 - 19	598	611	608,939,3	622,177,1
10 a 14	566	531	576,353,9	540,713,7
05 a 09	406	424	413,427	431,756,3
00 - 04	341	381	347,238	387,969,7
TOTAIS	6406	6331	6523,186	6446,814
	12737	12970		

FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.

Municípios satélites em ordem alfabética



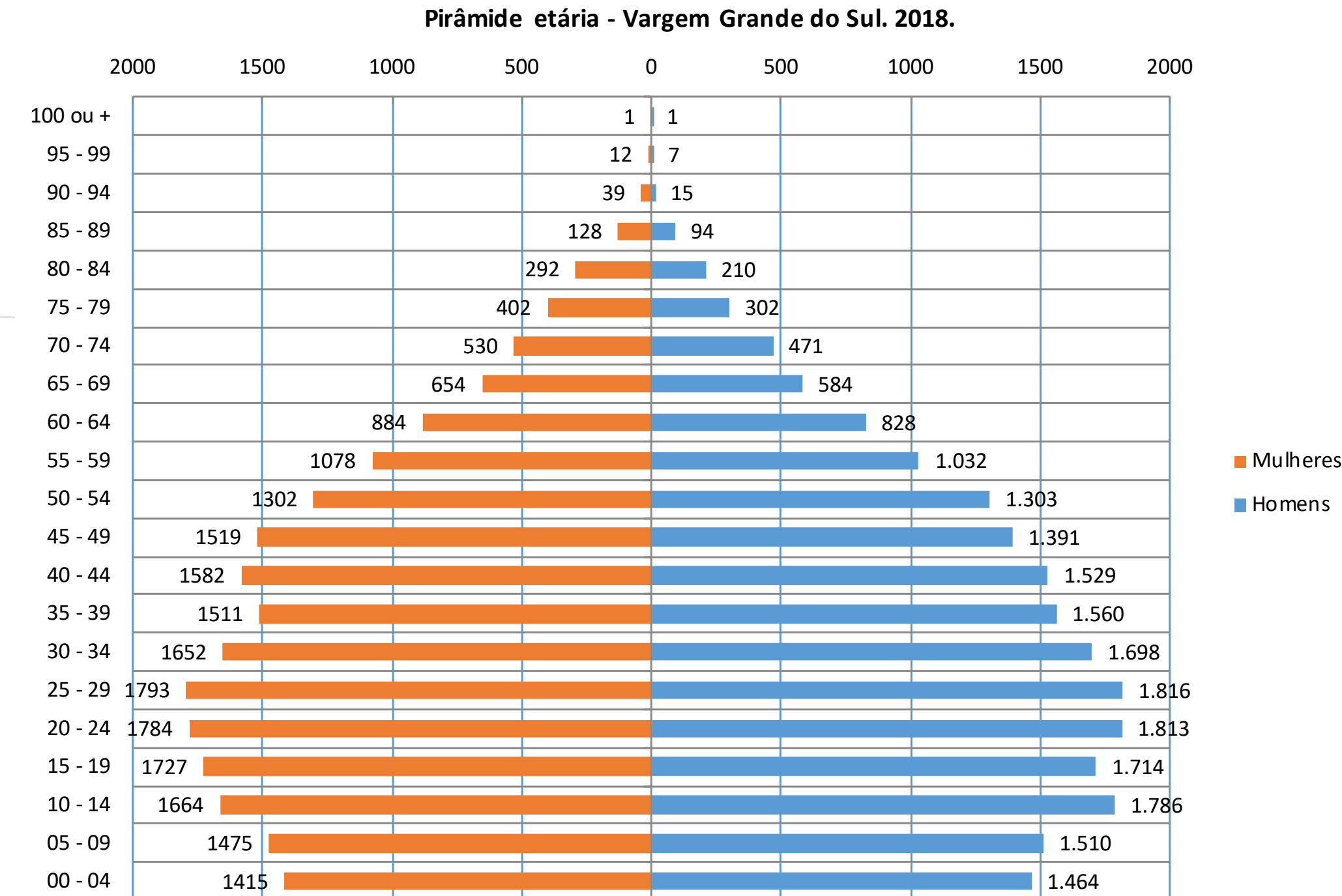
Vargem Grande do Sul (SP)

Tabela 32: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. Vargem Grande do Sul - SP.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	1	1	1,084,22	1,084,22
95 - 99	11	6	11,926,42	6,505,323
90 - 94	36	14	39,031,94	15,179,09
85 - 89	118	87	127,938	94,327,18
80 - 84	269	194	291,655,3	210,338,8
75 - 79	371	279	402,245,8	302,497,5
70 - 74	489	434	530,183,8	470,551,7
65 - 69	603	539	653,784,9	584,394,8
60 - 64	815	764	883,639,7	828,344,4
55 - 59	994	952	1077,715	1032,178
50 - 54	1201	1202	1302,149	1303,233
45 - 49	1401	1283	1518,993	1391,055
40 - 44	1459	1410	1581,878	1528,751
35 - 39	1394	1439	1511,403	1560,193
30 - 34	1524	1566	1652,352	1697,889
25 - 29	1654	1675	1793,301	1816,069
20 - 24	1645	1672	1783,543	1812,817
15 - 19	1593	1581	1727,163	1714,153
10 a 14	1535	1647	1664,278	1785,711
05 a 09	1360	1393	1474,54	1510,319
00 - 04	1305	1350	1414,908	1463,698
TOTAIS	19778	19488	21443,71	21129,29
	39266	42573		

FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.

Municípios satélites em ordem alfabética



As análises, inicialmente indicam atenção especial dirigida às frações da população idosa em receber prioridade de ações sociais,

cujos desafios se relaciona, em muitos casos, ao envelhecimento em meio às condições de vida menos privilegiadas, aos atendimentos necessários e podem se apresentar desfavoráveis à faixa etária de 60 anos ou mais, enquanto mobilidade ao acesso aos atendimentos, dentre outros.

Para a faixa etária de 60 anos ou mais, em um exercício aos quatro municípios mais populosos, Ribeirão Preto apresentou nessa faixa, 12,6% do total da sua

população, aproximadamente 87.605 pessoas, sendo que as frações mais populosas foram entre 60 e 79 anos. São João da Boa Vista apresentou um percentual maior, em 14,7% da população na faixa etária de 60 e mais anos, São José do Rio Pardo a população era de 14,5%.

Para Mococa, este percentual atingiu 13,8%, significando um total de 9.503 pessoas nessa faixa etária, reforçando a necessidade de rever as políticas públicas de atendimento aos idosos.

Os municípios menos populosos, cujas frações entre 60 e mais anos apresentaram-se significativas, tal como Itobi, com uma população de 7.830 habitantes apresentou 12,6% de pessoas com 60 ou mais anos. Santo Antônio do Jardim com 14,8%, Santa Cruz da Esperança e Divinolândia, igualmente com 15,4%,

sendo esta última com estagnação no crescimento populacional, e Cássia dos Coqueiros, uma tendência de decréscimo na população, apresentou 15,2% de pessoas com 60 anos e mais.

Destaques nesses municípios mencionados apresenta-se na faixa entre os 80 anos e 100 ou mais, em que Divinolândia apresentava 238 habitantes nessa faixa etária, seguido por Itobi com 144 idosos, Santo Antônio do Jardim com 138, Cássia dos Coqueiros com 62 pessoas e Santa Cruz da Esperança com 37, o que indica o aumento de expectativa de vida e diminuição na taxa de mortalidade entre essa população de 60 anos ou mais.

Daí, a importância de um planejamento adequado para o necessário atendimento à essa faixa, com a dignidade merecedora. Dignidade, ao observar que os dados populacionais da região de análise, com uma previsibilidade de 1.324.895 habitantes em 2018, desse total, apresentaram-se com 60 anos ou mais, 173.662 pessoas. Portanto, 13,1% da população regional são pertencentes à esta faixa etária, as quais necessitam

de atenção, cuidado e zelo.

Tomando como análise os dois grupos de municípios, de maior e de menor população, a faixa de transição entre jovens e adultos, no caso, onde as frações de análise fora de quatro anos, para as frações entre 15 e 59 anos, esta faixa apresentaram-se como as mais expandida.

Ribeirão Preto apresentou na faixa de 15 e 59 anos, 67,9% do total da sua população, aproximadamente de 472.182 pessoas. São João da Boa Vista, em 66,6% da população e São José do Rio Pardo a população foi de 66,3%. Para Mococa, este percentual atingiu 66,0%, um total de 45.455 pessoas.

Os municípios menos populosos, apresentaram-se semelhantes, com Itobi em 66,0% de pessoas, Santo Antônio do Jardim com 64,8%, Santa Cruz da Esperança em 60,5%, Divinolândia, 66,7% e Cássia dos Coqueiros apresentou 63,6%.

Esses dados, com a predominância populacional nessa faixa analisada, apontam para uma tendência de evolução ao envelhecimento populacional, se considerarmos a taxa geométrica de crescimento, tendo Mococa, como exemplo, quando apresenta um decréscimo na taxa, como mencionado, de 1,93% ao ano, em 1991, para 0,07 de taxa geométrica prevista para 2019, a tendência demográfica apresenta-se para uma população em transição jovem a adulto.

A esta tendência referente à população dos municípios da região de análise, chama atenção para os quatro municípios de maior número populacional, Ribeirão Preto, São João da Boa Vista, Mococa e São José do Rio Pardo, em que as quatro maiores populações enquanto faixas etárias, a predominância apontou para as frações entre 15 e 34 anos, em uma média de 25,7 anos. Em termos de porcentagem populacional, esta faixa de idade se apresentou em 35,7% da população de Ribeirão Preto, 32% para São João da Boa Vista e 33% para Mococa, com destaque para São José do Rio Par-

do, com a maior percentagem, totalizando 67,1% das pessoas pertencentes às frações entre 15 e 34 anos, revelando uma população transitória de jovens para adultos.

Buscando uma comparação aos municípios menos populosos, tais como Itobi, Santo Antônio do Jardim, Santa Cruz da Esperança, incluindo Divinolândia, município que registrou baixo crescimento populacional, assim como Cássia dos Coqueiros com variação negativa de crescimento, a média predominante de idade desses municípios apresentou-se para as frações que compreendem de 10 a 49 anos. Portanto, uma variação mais heterogênea em idade, e sensivelmente mais jovem.

Percentualmente esta faixa apresentou-se em 34,9% para Itobi, em 31,8% para Santo Antônio do Jardim, para Santa Cruz da Esperança em 34,6%, Divinolândia em 32,0% e Cássia dos Coqueiros em 32,7%.

Pode-se considerar que de uma maneira geral, todos os municípios da re-

gião apresentaram-se como municípios em transição jovem/adulto. Sendo, contudo, os de menores populações com faixas sensivelmente mais jovens e com maior número de idosos, quando comparados com os municípios mais populosos.

Esse fato pode ser melhor comparado ao observarmos a faixa das idades menores, de 0 a 14 anos, para os mesmos municípios, em que Ribeirão Preto apresentou um percentual de 19,4% nessa faixa, São João da Boa Vista, em 18,8% e São José do Rio Pardo a população foi de 19,1%. Para Mococa, este percentual atingiu 20,1%. Portanto, indicando uma diminuição das taxas de natalidade e, conseqüentemente, diminuição da população jovem.

Para os mesmos municípios de menores populações, a faixa de 0 a 14 anos apresentou-se em 21,2% para Itobi, em 20,3% para Santo Antônio do Jardim, para Santa Cruz da Esperança em 24,0%, Divinolândia em 17,7% e Cássia dos Coqueiros em 21,1%.

Ressalta-se que, em todos os municípios, embora com suas diferenciações etárias nas frações de quatro anos, todos os gráficos de pirâmides etárias apresentaram-se com a base larga, porém menor que a faixa jovem-adulta, revelando uma taxa de natalidade menor em face da população infantil e jovem, sendo predominante as faixas correspondentes a adultos, o que corresponde a uma perspectiva de crescimento do número de idosos.

"Pode-se considerar que de uma maneira geral, todos os municípios da região apresentaram-se como municípios em transição jovem/adulto."

RAZÃO DE SEXO

Quanto à Razão de Sexos, trata-se do número de homens para cada grupo de 100 mulheres, em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Para a razão de sexo (também denominada de coeficiente de masculinidade), o método de cálculo, segundo o DATASUS (2019)¹⁰, trata de obter o número de residentes do sexo masculino, dividir pelo número de residentes do sexo feminino e multiplicar por 100. Uma razão de 100 indica igual número de homens e mulheres. Acima de 100, predominância de homens, e abaixo, predominância de mulheres.

¹⁰ <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/ibd2000/fqa02.htm>

Na região de análise, em uma previsibilidade populacional para 2018, a média encontrou-se em 48,95% de homens e 51,05% de mulheres, portanto, um maior número de mulheres. Este fato é presente nas pirâmides etárias, em que a predominância das mulheres sobre os homens, além de serem maioria da população também a mundial, a expectativa de vida das mulheres é sempre maior, demonstrando que as mulheres têm maior longevidade.

Dentre os municípios, Casa Branca, como exemplo, apresentou-se inversamente às características regionais, onde o número de homens sobressai ao de mulheres apresentando 51,9% e 48,1% respectivamente para homens em mulheres.

A Tabela 34 apresenta uma característica dos municípios enquanto razão de sexo e a prevalência da população em masculina, em feminina e municípios considerados equilibrados entre as duas populações.

TABELA 34: Municípios por Razão de sexo e prevalência. Municípios analisados. 2018.

MUNICÍPIOS	Razão de Sexo	Prevalência
Tambaú	99,46	Feminina
Divinolândia	99,39	
Tapiratiba	98,82	
Vargem Grande do Sul	98,53	
Mococa	98,48	
Santa Cruz da Esperança	97,87	
Águas da Prata	97,65	
São José do Rio Pardo	96,94	
Espírito Santo do Pinhal	95,82	
São João da Boa Vista	94,64	
Ribeirão Preto	92,26	Equilíbrio
Monte Santo de Minas (MG)	101,3	
Muzambinho (MG)	101,0	
Serrana	100,48	
Caconde	100,34	
Cajuru	100,23	Masculina
Casa Branca	112,67	
Guaxupé (MG)	107,92	
Itobi	107,42	
Arceburgo (MG)	106,94	
Santo Antonio do Jardim	105,07	
Cássia dos Coqueiros	104,66	
São Sebastião da Gramma	103,92	
Guaranésia (MG)	103,05	

FONTE: IBGE (2019)¹¹

¹¹ <https://cidades.ibge.gov.br>

Os dados acima revelam que 45,8% dos municípios a razão foi em prevalência feminina, 33,3% da região apresentou-se com maior população masculina e 20,8% dos municípios encontrou-se em equilíbrio.

Os dados indicam, segundo IBGE, dentre os censos de 2.000 e 2.010 acentuou-se a tendência histórica de predominância feminina na população do Brasil, revelando esta tendência também na região analisada.

Esses dados podem sinalizar que na região de análise, os municípios mais populosos apresentaram-se com as maiores populações feminina, decaindo essa tendência, na proporção em que decaiu o número de habitantes no município, o que quer dizer que os municípios de menores populações apresentam maiores densidades de pessoas do sexo masculino.

Portanto, esses dados podem contribuir para subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas nas áreas de saúde, educação,

segurança e emprego. Auxiliar na compreensão de fenômenos sociais relacionados a essa distribuição, tais como a organização familiar, morbi-mortalidade, identificar necessidades de estudos de gênero sobre os fatores condicionantes das variações encontradas.

Analisar variações geográficas e temporais na distribuição de idosos, permite contribuir as políticas públicas relacionadas a saúde, previdência e assistência social aos idosos.



Indicadores Socioeconômicos

Índice Paulista de Vulnerabilidade Social, Índice Paulista de Responsabilidade Social, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e Índice FIRJAN de Desenvolvimento.

Prof. Dr. Antonio Sergio da Silva

Prof. Dr. José Gilberto de Souza

A demografia fornece condições de abordagens analíticas sobre a realidade social, apontando desafios quando se depara com a compreensão da dinâmica demográfica, sobretudo, envolvendo questões de exclusão social e econômica, dentre outras. Portanto, permite aproximar os componentes da dinâmica demográfica e indicar a possibilidade de identificar populações expostas, suas consequências no tecido social e as ações a serem priorizadas para a minimização das consequências.

Nesse aspecto, junto à abordagem demográfica, a implementação de índices e indicadores surgem para contribuir para a identificação de demandas para o enfrentamento de problemas, tais como os altos índices de desemprego, a desigualdade e injustiça social, provocados pelo modelo contemporâneo de produção e reprodução da vida.

Índice Paulista de Vulnerabilidade Social - IPVS

O Índice Paulista de Vulnerabilidade Social - IPVS, criado pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE, tem dentre as suas finalidades, fornecer dados que possam contribuir para a construção de uma visão das condições de vida dos sujeitos locais e indicar, junto ao poder público, prioridades em planejamentos de atendimento a grupos mais vulneráveis.

O IPVS considera a questão da desigualdade e a situação das áreas de concentração de pobreza. As áreas que abrigam os segmentos populacionais mais vulneráveis à pobreza são identificadas com as suas localizações espaciais, e as áreas geográficas recebem a sua classificação por meio do indicador, segundo os recursos que a população residente possui.

¹ <http://www.iprs.seade.gov.br/>

A Tabela 35 apresenta as condições de Mococa com a classificação por grupos, a característica do grau de vulnerabilidade social e a porcentagem da população exposta para o ano de 2010.

TABELA 35: Índice Paulista de Vulnerabilidade Social por Grupo de Vulnerabilidade em % da população exposta. Mococa. 2010.

Grupos	Característica do grau de Vulnerabilidade Social	% população exposta
1	Baixíssima Vulnerabilidade	-
2	Vulnerabilidade Muito Baixa	37
3	Vulnerabilidade Baixa	6,8
4	Vulnerabilidade Média (Urbanos)	47,9
5	Vulnerabilidade Alta (Urbanos)	4,8
6	Vulnerabilidade Muito Alta (Aglomerados Subnormais Urbanos)	-
7	Vulnerabilidade Alta (Rurais)	3,5

FONTE: SEADE²

² <http://catalogo.governoaberto.sp.gov.br/dataset/21-ipvs-indice-paulista-de-vulnerabilidade-social>

A geração de emprego e renda, evitando desigualdades, reporta em considerar que não se trata de grupos em situação somente de pobreza e sim, incluir a questão de injustiça social ao

acesso à renda, a qual deve ser de forma equânime a todos.

Quanto à população em ambiente rural, igualmente implica em urgência de ações, ao observar que 3,5% da população rural encontrava-se em Vulnerabilidade Social Alta, cujo grupo representou cerca de 2.390 habitantes. O que requer necessária atenção à essa população, uma vez que o trabalho no campo, oferece os menores rendimentos e se encontra espacialmente distante das condições de acesso a instrumentos e serviços públicos, como o atendimento escolar e de saúde. Este fato pode ser notado nas análises demográficas em que a população rural apresentou uma queda em 18,5%.

Índice Paulista de Responsabilidade Social - (IPRS)

O Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS)³, como um indicador

³ <http://www.iprs.seade.gov.br/>

que se aproxima à metodologia do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), desenvolvido e utilizado internacionalmente, também expressa seus índices em três dimensões para mensurar as condições de vida da população.

Neste índice consideram-se indicadores em dimensões caracterizadas pela riqueza, longevidade e escolaridade, de forma a identificar a posição de determinada unidade territorial (município, região, estado) de acordo com sua situação em cada dimensão dentro de uma tipologia elaborada a partir da combinação dessas dimensões.

Como categoria, o índice apresenta classes em grupo, em observação à dimensão riqueza e suas considerações, as quais são apresentadas no Quadro 04.

QUADRO 04: Índice Paulista de Responsabilidade Social. Classe em grupo, riqueza e considerações.

Grupos	Riqueza	Considerações
1	Alta	Indicadores sociais: bons
2	Alta	Indicadores sociais: insatisfatórios
3	Baixa	Indicadores sociais: bons
4	Baixa	Longevidade ou escolaridade: intermediária
5	Baixa	Indicadores sociais: insatisfatórios

FONTE: SEADE (2019)⁴

⁴ <http://www.seade.gov.br>

A Tabela 36 apresenta o Índice Paulista de Responsabilidade Social para Mococa, divulgado pela Fundação SEADE, entre os anos de 2008 e 2014, em que se pode observar a variação no período nas dimensões.

Embora as dimensões riqueza, longevidade e escolaridade apresentando variações positivas no período, Mococa não conseguiu avançar para uma melhor classificação, mantendo-se no Grupo 3, cujo grupo apresenta-se como sendo para os municípios com nível de riqueza baixo, mas com bons indicadores nas demais dimensões em todo período.

Para a dimensão riqueza, Mococa com índice em 40, apresentou-se abaixo da Região Administrativa e do Estado, ambos com índice em 47.

São dados que sinalizam a baixa produção e distribuição das riquezas, o que indica necessidade de ações para melhores condições de trabalho e renda, de empregabilidade dentro da diversidade de empreendimentos nos grupos de atividades econômicas locais.

A dimensão escolaridade tendo apresentado índice em 59, Mococa encontrou-se abaixo da Região Administrativa, a qual apresentou um índice em 61 no

mesmo ano, mas acima da média do estado, com índice em 54.

Este resultado poderá ser melhor analisado ao observar que Mococa, não atinge as metas propostas no IDEB, cujas reflexões encontram-se no item Análise do Setor Educacional neste documento. Nesse caso, torna-se importante rever os índices do IDEB e as abordagens analíticas desenvolvidas quanto à reprovação, abandono escolar, dentre outros dados que estão expostos neste documento.

Em dimensão longevidade, o município com índice em 67 apresentou-se abaixo da Região Administrativa e também da média do estado, respectivamente em índices de 72 e 70, reforçando as nossas análises enquanto Índice de Futuridade e as reflexões expostas no item que trata das análises demográfica enquanto população de 60 ou mais anos.

TABELA 36: Índice Paulista de responsabilidade social - iprs - por Dimensões. Variação em % no período. Mococa 2008-2014.

Período	Riqueza	Longev.	Escolart.
2008	35	66	46
2010	38	70	54
2012	39	72	56
2014	40	67	59
% Variação	12,50	1,49	22,03

FONTE: SEADE (2019)⁴

⁴ <http://www.seade.gov.br>

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM

Como um indicador que busca mensurar a qualidade de vida, igualmente sinalizando o grau de comprometimento do poder público com a realidade social, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) brasileiro segue as mesmas três dimensões do IDH Global, mas vai além, pois adequa a metodolo-

gia global ao contexto brasileiro e à disponibilidade de indicadores nacionais.

O IDHM é uma medida composta de indicadores em três dimensões do desenvolvimento humano:

a) longevidade: esperança de vida ao nascer (que expressa a longevidade da população, contribuindo para a avaliação dos níveis de vida e de saúde da população).

b) educação (alfabetização e taxa de matrícula) e,

c) renda (PIB per capita).

TABELA 37: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal. 2010. Municípios analisados.

MUNICÍPIO	IDHM
Município polo	
Ribeirão Preto	0,800
Municípios equivalentes	
Mococa	0,762
Espírito Santo do Pinhal	0,787
Guaxupé (MG)	0,751
São João da Boa Vista	0,797
São José do Rio Pardo	0,774
Municípios satélites	
Águas da Prata	0,781
Arceburgo (MG)	0,683
Caconde	0,720
Cajuru	0,713
Casa Branca	0,730
Cássia dos Coqueiros	0,734
Divinolândia	0,734
Guaranésia (MG)	0,701
Itobi	0,717
Monte Santo de Minas (MG)	0,710
Muzambinho (MG)	0,740
Santa Cruz da Esperança	0,743
Santo Antônio do Jardim	0,714
São Sebastião da Grama	0,701
Serrana	0,729
Tambaú	0,731
Tapiratiba	0,751
Vargem Grande do Sul	0,737

FONTE: PNUD (2010)

¹ <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html>

O índice varia de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. O Atlas do Desenvolvimento Humano, disponibilizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2010) menciona que o Brasil se encontrava, em 2010, com o IDH em 0,755, em 7500 lugar no ranking mundial.

A sua classificação do IDH apresenta-se considerando de baixo desenvolvimento os países que atingem menos de 0,499 pontos, de médio desenvolvimento os que possuem notas de 0,500 até 0,799, e de alto desenvolvimento os países que atingem pontuação superior a 0,800.

Enquanto IDHM, para o estado de São Paulo, este apresentou em 2010 uma média do IDHM em 0,783, inferior apenas por Brasília, em 0,824. Ainda o estado de São Paulo, em 2010, apresentou em média os índices IDHM para renda em 0,789, para longevidade em 0,845 e educação em 0,719.

A Tabela 37 apresenta os Índice de Desenvolvimento Humano Municipal para o ano de 2010 para a região de análise.

IDHM Longevidade

A Tabela 38 apresenta o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal para Longevidade em um período de 1991-2000-2010 e, em perspectiva de índice para 2018.

TABELA 38: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal para Longevidade. 1991-2000-2010 e perspectiva 2018. Municípios pesquisados.

MUNICÍPIOS	IDHM Longev. 1991	IDHM Longev. 2000	IDHM Longev. 2010	Perspectiva 2018
Município polo				
Ribeirão Preto	0,754	0,791	0,844	0,884
Municípios equivalentes				
Mococa	0,716	0,805	0,827	0,873
Espírito Santo do Pinhal	0,779	0,83	0,872	0,914
Guaxupé (MG)	0,758	0,811	0,88	0,937
São João da Boa Vista	0,774	0,833	0,871	0,915
São José do Rio Pardo	0,757	0,821	0,868	0,919
Municípios satélites				
Águas da Prata	0,775	0,807	0,886	0,937
Arceburgo (MG)	0,666	0,725	0,81	0,880
Caconde	0,727	0,8	0,858	0,920
Cajuru	0,717	0,781	0,825	0,875
Casa Branca	0,733	0,823	0,835	0,881
Cássia dos Coqueiros	0,77	0,828	0,864	0,906
Divinolândia	0,728	0,802	0,85	0,907
Guaranésia (MG)	0,733	0,782	0,845	0,897
Itobi	0,698	0,795	0,82	0,877
Monte Santo de Minas (MG)	0,698	0,788	0,874	0,962
Muzambinho (MG)	0,758	0,803	0,859	0,905
Santa Cruz da Esperança	0,721	0,788	0,832	0,883
Santo Antônio do Jardim	0,724	0,776	0,835	0,886
São Sebastião da Grama	0,709	0,778	0,82	0,871
Serrana	0,711	0,748	0,835	0,893
Tambaú	0,738	0,763	0,858	0,914
Tapiratiba	0,762	0,796	0,87	0,919
Vargem Grande do Sul	0,724	0,777	0,863	0,929

FONTE: PNUD (2010)

¹ <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html>

O IDHM nacional para longevidade, segundo PNUD (2010) apresentou como média, 0,816 para 2010 e 0,892 como previsibilidade para 2018.

Regionalmente, o índice médio em uma perspectiva para 2018 estabeleceu-se em 0,903 para longevidade, sendo Ribeirão Preto, município polo, com 0,884, abaixo da média.

O IDHM Longevidade como perspectiva para 2018, aos municípios equivalentes, Guaxupé (MG) apresentou o maior índice, em 0,937, seguido por São José do Rio Pardo, com 0,919, São João da Boa Vista e Espírito Santo do Pinhal, em 0,915 e 0,914 respectivamente.

O índice médio para esse grupo de municípios equivalentes foi de 0,911, estando Mococa posicionado em último lugar no ranking, com um índice em 0,873, abaixo da média conquistada por esses municípios.

Como mencionado, trata-se de promover políticas públicas que desenvolvam ações adequadas para o necessário atendimento à essa faixa, superando, ou melhor, posicionando como referência ao atendimento da população idosa.

Quanto aos municípios satélites em perspectiva para 2018, destes, Monte Santo de Minas (MG) registrou 0,962 de índice de longevidade, superior a Guaxupé, sendo seguido por Águas da Prata em 0,937 (igualando a Guaxupé) e Vargem Grande do Sul com 0,929.

A média obtida de longevidade dos municípios satélites fora de 0,902, superior ao de Mococa, tendo esse grupo de municípios satélite apresentado São Sebastião da Grama com índice de 0,871, como o menor regional, porém próximo a Mococa.

Esses índices nos leva a retomar às análises demográficas apontadas, em que Santa Cruz da Esperança e Divinolândia apresentaram igualmente com 15,4% de pessoas com 60 anos e mais, dentre o total da população, assim como Cássia dos Coqueiros, com 15,2% de sua população com 60 ou mais, os quais apresentaram-se como os municípios de maior número de idosos, e detêm índices de longevidade respectivamente em 0,883, 0,907 e 0,906.

IDHM Educação

A Tabela 39 apresenta o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal para a Educação em um período de 1991-2000-2010 e, em uma análise estatística, a perspectiva para 2018.

TABELA 39: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal para Educação. 1991-2000-2010. Perspectiva 2018. Municípios pesquisados.

MUNICÍPIOS	IDHM Educa. 1991	IDHM Educa. 2000	IDHM Educa. 2010	Perspectiva 2018
Município polo				
Ribeirão Preto	0,448	0,557	0,683	0,826
Municípios equivalentes				
Mococa	0,293	0,418	0,584	0,816
Espírito Santo do Pinhal	0,316	0,416	0,575	0,763
Guaxupé (MG)	0,297	0,375	0,524	0,684
São João da Boa Vista	0,323	0,469	0,624	0,856
São José do Rio Pardo	0,278	0,439	0,563	0,793
Municípios satélites				
Águas da Prata	0,278	0,399	0,554	0,774
Arceburgo (MG)	0,189	0,269	0,407	0,594
Caconde	0,174	0,308	0,438	0,703
Cajuru	0,266	0,363	0,482	0,638
Casa Branca	0,346	0,464	0,551	0,681
Cássia dos Coqueiros	0,25	0,338	0,462	0,618
Divinolândia	0,159	0,266	0,445	0,765
Guaranésia (MG)	0,163	0,278	0,428	0,706
Itobi	0,193	0,276	0,449	0,687
Monte Santo de Minas (MG)	0,202	0,306	0,404	0,565
Muzambinho (MG)	0,25	0,357	0,51	0,722
Santa Cruz da Esperança	0,177	0,308	0,522	0,928
Santo Antônio do Jardim	0,183	0,289	0,411	0,615
São Sebastião da Grama	0,188	0,3	0,438	0,670
Serrana	0,201	0,318	0,533	0,885
Tambaú	0,219	0,333	0,485	0,720
Tapiratiba	0,178	0,315	0,495	0,847
Vargem Grande do Sul	0,214	0,307	0,469	0,692

FONTE: PNUD (2010)

¹ <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html>

Considerando dados referentes à 2010 em dimensão educação, enquanto a média brasileira atingiu 0,549, Ribeirão Preto encontrou-se com 0,683, superior à média nacional e o melhor índice regional. Dentre os municípios equivalentes, ainda para o ano de 2010, São João da Boa Vista atinge o melhor índice municipal de educação, em 0,624, seguido por Mococa com 0,584, ambos com índices superiores à média desse grupo de municípios, a qual fora de 0,574 para 2010.

Quanto à perspectiva para 2018, os valores apresentaram-se não semelhantes no ranking, com Ribeirão Preto obtendo um índice em 0,826, agora menor que São João da Boa Vista em 0,856, mantendo Mococa em segundo lugar com índice em 0,816.

Dentre os municípios satélites, em perspectiva para 2018, Santa Cruz da Esperança apresentou o melhor índice em educação, em 0,928, seguido por Serrana com 0,885, índices superiores a Ribeirão Preto, São João da Boa Vista e Mococa.

Ainda, dentre os municípios satélites, com média em 0,711, para 2018, 61% dos municípios apresentaram um índice inferior à média, sendo que Monte Santo de Minas, com 0,565, apresentou o menor índice em educação.

Observa-se que a média da região de análise, enquanto índice de educação, em 2018 ficou em 0,731, a média dos municípios equivalentes em 0,782, superior a regional e, a média dos municípios satélites estabeleceu em 0,711, estando São João da Boa Vista e Mococa liderando regionalmente o IDHM em educação.

Contudo, ressalta-se que Mococa apresentou uma taxa de escolaridade em 81,6%, cuja taxa estaria sendo superior ao considerar que os dados observados na Análise do Setor Educacional, indicaram 1.505 jovens ausentes das escolas do Ensino Fundamental.

IDHM Renda Per Capita

Chama a atenção à média regional, uma região considerada promissora economicamente, a qual apresentou um IDHM per capita em 0,722, abaixo da média nacional, em 0,739 para o ano de 2010 e abaixo da média do estado de São Paulo, em 0,805.

A Tabela 40 apresenta o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal para Renda per capita no período de 1991-2000-2010.

TABELA 40: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal. Renda per capita. 1991-2000-2010. Municípios pesquisados.

MUNICÍPIOS	IDHM Renda per capita. 1991	IDHM Renda per capita. 2000	IDHM Renda per capita. 2010
Município polo			
Ribeirão Preto	0,759	0,787	0,82
Municípios equivalentes			
Mococa	0,651	0,694	0,756
Espírito Santo do Pinhal	0,68	0,716	0,784
Guaxupé (MG)	0,647	0,692	0,729
São João da Boa Vista	0,693	0,741	0,776
São José do Rio Pardo	0,675	0,71	0,744
Municípios satélites			
Águas da Prata	0,674	0,714	0,750
Arceburgo (MG)	0,583	0,646	0,687
Caconde	0,583	0,662	0,701
Cajuru	0,643	0,681	0,693
Casa Branca	0,678	0,715	0,727
Cássia dos Coqueiros	0,602	0,652	0,680
Divinolândia	0,631	0,655	0,720
Guaranésia (MG)	0,584	0,673	0,693
Itobi	0,609	0,646	0,697
Monte Santo de Minas (MG)	0,589	0,663	0,689
Muzambinho (MG)	0,603	0,707	0,723
Santa Cruz da Esperança	0,654	0,674	0,719
Santo Antônio do Jardim	0,628	0,654	0,703
São Sebastião da Grama	0,645	0,657	0,689
Serrana	0,662	0,655	0,713
Tambaú	0,626	0,668	0,729
Tapiratiba	0,595	0,677	0,703
Vargem Grande do Sul	0,655	0,682	0,721

FONTE: PNUD (2010)

* <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html>

Ribeirão Preto ofereceu o melhor índice, em 0,82, superando os índices dos municípios da região. Espírito Santo do Pinhal apresentou o segundo maior índice, em 0,784, seguido por São João da Boa Vista com 0,776.

Mococa com índice em 0,756, 30 lugar no ranking dos municípios equivalentes apresentou-se próximo à média desses municípios, a qual se estabeleceu em 0,758, sendo Guaxupé em 0,729 com o menor índice de renda per capita.

Quanto aos municípios satélites, Águas da Prata com 0,75, Tambaú com 0,729 e Casa Branca com 0,727, estes se apresentaram como os de maiores índices em renda per capita. Com um índice médio em 0,708 nesse grupo de municípios, Cássia dos Coqueiros apresentou o menor índice de renda per capita, em 0,68.

Deve ser levado em consideração as reflexões realizadas junto aos dados contidos nas análises no item relativo à economia, às análises junto aos grupos de atividades econômicas e os vínculos empregatícios, assim como os dados referentes ao trabalho e renda, neste documento. Dentre outras coisas, observou-se que Mococa, em 2016, oferecia uma renda de 2.4 salários mínimos em média ao trabalhador e a população

ocupada com empregos formais apresentava-se em 27,8% do total, quando a taxa de dependência fora de 33,9%, sugerindo que dentro da população economicamente ativa, em 66,1% da população, Mococa apresentou aproximadamente 38,3% da população sem trabalho, ou possivelmente uma grande quantidade de trabalhadores na informalidade, sem garantias trabalhistas.

A região e o Índice FIRJAN de Desenvolvimento

O IFDM – Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – é um estudo do Sistema FIRJAN que acompanha anualmente o desenvolvimento socioeconômico dos municípios brasileiros. Este índice é resultado de análises sobre três dimensões: Emprego & Renda, Educação e Saúde.

Sua metodologia, segundo o Sistema FIRJAN, possibilita analisar se a melhora relativa ocorrida em determinado município decorre da adoção de políticas específicas ou se o resultado obtido é apenas reflexo da queda dos demais municípios.

Ainda, segundo o Sistema, desde 2014, a metodologia do IFDM foi aprimorada

⁹ <https://www.firjan.com.br/ifdm/>

para captar os novos desafios do desenvolvimento brasileiro para esta nova década. A nova metodologia buscou padrões de desenvolvimento encontrados em países mais avançados, utilizando-os como referência para os indicadores municipais. Outro ponto importante foi a atualização de metas e parâmetros nacionais. Neste caso, o ano de referência deixou de ser 2000 e passou a ser 2010.

Considerado como de leitura simples, o índice varia de 0 (mínimo) a 1 ponto (máximo) para classificar o nível de cada localidade e as categorias adotadas encontram-se como: baixo (de 0 a 0,4), regular (0,4 a 0,6), moderado (de 0,6 a 0,8) e alto (0,8 a 1) desenvolvimento. Ou seja, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento da localidade.

Alto desenvolvimento

Resultados superiores a 0,8 ponto.

Desenvolvimento moderado

Resultados compreendidos entre 0,6 e 0,8 ponto.

Desenvolvimento regular

Resultados compreendidos entre 0,4 e 0,6 ponto.

Baixo desenvolvimento

Resultados inferiores a 0,4 ponto.

Mococa apresentou uma posição inicial, em 2010, de 83ª cidade de desenvolvimento e atinge em 2016 a 23ª posição. Evidentemente os dados destoam com os dados do IDEB, e efetivamente com os indicadores econômicos. Há uma forte tendência de valorização dos indicadores econômicos no índice FIRJAN. Acompanhando o padrão de distribuição dos subindicadores, Mococa apresentava para 2010 e 2016, respectivamente, Emprego & Renda 287ª/208ª, Educação 135ª/171ª e Saúde 644ª/154ª. A variação destes indicadores dos demais municípios deve ser muito destoante de um padrão médio para o município de Mococa apresentar tamanha alavancagem o que coloca em dúvida a metodologia, mesmo sendo re-adaptada em 2010.

As Tabelas 41,42,43 e 44 respectivamente apontam os índices IFDM Consolidados, o IFDM para a Saúde, IFDM para a Educação e o IFDM Emprego & Renda.

TABELA 41: IFDM Consolidado. 2005-2016. Variação em porcentagem. Municípios analisados.

MUNICÍPIOS	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Município polo										
Ribeirão Preto	0,8483	0,8713	0,8447	0,8678	0,9015	0,8988	0,8845	0,8961	0,8877	0,8602
Municípios equivalentes										
Mococa	0,7791	0,8086	0,7964	0,8360	0,8217	0,8639	0,8862	0,8889	0,8823	0,8688
Espírito Santo do Pinhal	0,8015	0,8084	0,7940	0,8161	0,7667	0,7586	0,7820	0,8082	0,7946	0,7973
Guaxupé (MG)	0,7489	*	0,7838	0,8220	0,8395	0,8655	0,8381	0,8572	0,8389	0,8611
São João da Boa Vista	0,7817	0,8307	0,8159	0,8524	0,8279	0,8752	0,8557	0,8980	0,8967	0,8872
São José do Rio Pardo	0,7648	0,7941	0,8075	0,8063	0,8344	0,8261	0,8434	0,8631	0,8696	0,8385
Municípios satélites										
Águas da Prata	0,6581	0,6823	0,7513	0,6841	0,7142	0,7249	0,7168	0,7333	0,7083	0,7007
Arceburgo (MG)	0,7625	0,7726	0,8057	0,7676	0,7834	0,8178	0,8225	0,8134	0,8046	0,7887
Caconde	0,6485	0,6770	0,6741	0,6423	0,6727	0,6766	0,6934	0,7114	0,7108	0,6788
Cajuru	0,7232	0,6949	0,6868	0,6948	0,7211	0,7439	0,7248	0,7522	0,7293	0,7089
Casa Branca	0,7669	0,7463	0,7686	0,7876	0,7592	0,7707	0,8130	0,8084	0,8282	0,7906
Cássia dos Coqueiros	0,7049	0,7399	0,7301	0,7772	0,7560	0,8234	0,8181	0,7925	0,7999	0,7997
Divinolândia	0,6479	0,6708	0,6662	0,7045	0,6973	0,6965	0,7035	0,7751	0,7650	0,7846
Guaranésia (MG)	0,6700	0,7124	0,7056	0,6884	0,6792	0,6910	0,7041	0,7044	0,7617	0,7512
Itobi	0,6992	0,7340	0,7064	0,7383	0,6068	0,7439	0,7116	0,7149	0,7216	0,7230
Monte Santo de Minas (MG)	0,6910	0,6862	0,7046	0,7231	0,7638	0,7733	0,7689	0,7819	0,7589	0,7362
Muzambinho (MG)	0,7017	0,6937	0,7020	0,6924	0,7165	0,6610	0,6951	0,7598	0,7465	0,7352
Santa Cruz da Esperança	0,7351	0,6846	0,7193	0,7445	0,7122	0,6562	0,6310	0,6530	0,7358	0,7114
Santo Antônio do Jardim	0,7381	0,7009	0,6803	0,7118	0,7856	0,7829	0,8170	0,8066	0,8383	0,8175
São Sebastião da Gramma	0,7029	0,7383	0,7094	0,7284	0,7143	0,7352	0,7480	0,7909	0,7903	0,7906
Serrana	0,7760	0,7893	0,7833	0,7422	0,7762	0,8057	0,7556	0,7799	0,7717	0,7386
Tambaú	0,6959	0,7195	*	0,7257	0,7507	0,7622	0,7595	0,7551	0,7584	0,7862
Tapiratiba	0,7735	0,8205	0,7857	0,8016	0,8437	0,8644	0,8333	0,8204	0,7822	0,7774
Vargem Grande do Sul	0,7346	0,7577	0,7562	0,7540	0,7908	0,8062	0,8006	0,7990	0,7966	0,7828

FONTE: FIRJAN (2019)

¹ <https://www.firjan.com.br/ifdm/>

TABELA 42: IFDM Saúde. 2005-2016. Variação em porcentagem. Municípios analisados.

MUNICÍPIOS	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Município polo										
Ribeirão Preto	0,9287	0,9254	0,9275	0,9339	0,9371	0,9372	0,9293	0,9180	0,9019	0,8926
Municípios equivalentes										
Mococa	0,7846	0,8135	0,8290	0,8606	0,8586	0,8638	0,8986	0,9231	0,9471	0,9510
Espírito Santo do Pinhal	0,7610	0,7547	0,7587	0,7500	0,7455	0,7104	0,7238	0,7211	0,7568	0,7619
Guaxupé (MG)	0,8015	0,8314	0,8764	0,9195	0,9524	0,9472	0,9411	0,9354	0,9239	0,9400
São João da Boa Vista	0,7300	0,7742	0,8259	0,8658	0,8511	0,8487	0,8579	0,8982	0,9263	0,9147
São José do Rio Pardo	0,8377	0,8383	0,8390	0,8461	0,8441	0,8366	0,8474	0,8625	0,8817	0,8689
Municípios satélites										
Águas da Prata	0,7065	0,7353	0,7971	0,8062	0,7694	0,7670	0,7475	0,8144	0,7671	0,7811
Arceburgo (MG)	0,8636	0,8867	0,8941	0,8199	0,8193	0,8863	0,9282	0,9298	0,9141	0,9334
Caconde	0,6120	0,6057	0,5451	0,5432	0,5490	0,6077	0,6365	0,6579	0,6594	0,6649
Cajuru	0,6913	0,6683	0,6235	0,6306	0,6194	0,6425	0,6383	0,6485	0,6621	0,6702
Casa Branca	0,7083	0,7236	0,7359	0,7588	0,7634	0,7581	0,7916	0,8280	0,8467	0,8466
Cássia dos Coqueiros	0,8242	0,8630	0,8648	0,8333	0,8438	0,8678	0,8965	0,8838	0,8902	0,9431
Divinolândia	0,7163	0,7174	0,7070	0,7557	0,7213	0,7263	0,7086	0,7570	0,7880	0,8107
Guaranésia (MG)	0,6709	0,6985	0,7198	0,7015	0,6503	0,6477	0,6545	0,7258	0,7529	0,7846
Itobi	0,8096	0,8433	0,7930	0,8164	0,7888	0,8067	0,7768	0,7025	0,7600	0,7610
Monte Santo de Minas (MG)	0,8204	0,8258	0,8243	0,7901	0,8257	0,8229	0,8920	0,8748	0,8674	0,8482
Muzambinho (MG)	0,8021	0,8161	0,8221	0,7875	0,8291	0,8261	0,8522	0,8442	0,8077	0,8292
Santa Cruz da Esperança	0,8173	0,7593	0,7384	0,7360	0,7162	0,6350	0,5672	0,4981	0,6080	0,6032
Santo Antônio do Jardim	0,7153	0,6234	0,6081	0,6539	0,7818	0,7838	0,8107	0,8269	0,8430	0,8441
São Sebastião da Gramma	0,7737	0,8088	0,8420	0,8270	0,7565	0,7516	0,7834	0,8056	0,8376	0,8584
Serrana	0,8149	0,8197	0,8138	0,8320	0,8344	0,8444	0,8376	0,8342	0,8365	0,8423
Tambaú	0,6580	0,6841	0,6412	0,6665	0,6710	0,6989	0,6734	0,6714	0,6665	0,6728
Tapiratiba	0,8506	0,8817	0,8822	0,8716	0,8978	0,9277	0,9227	0,9179	0,9143	0,9012
Vargem Grande do Sul	0,7865	0,8382	0,8496	0,8710	0,8746	0,8687	0,8519	0,8052	0,8001	0,8072

FONTE: FIRJAN (2019)

¹ <https://www.firjan.com.br/ifdm/>

TABELA 43: IFDM Educação. 2005-2016. Variação em porcentagem. Municípios analisados.

MUNICÍPIOS	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Município polo										
Ribeirão Preto	0,9287	0,9254	0,9275	0,9339	0,9371	0,9372	0,9293	0,9180	0,9019	0,8926
Municípios equivalentes										
Mococa	0,7846	0,8135	0,8290	0,8606	0,8586	0,8638	0,8986	0,9231	0,9471	0,9510
Espírito Santo do Pinhal	0,7610	0,7547	0,7587	0,7500	0,7455	0,7104	0,7238	0,7211	0,7568	0,7619
Guaxupé (MG)	0,8015	0,8314	0,8764	0,9195	0,9524	0,9472	0,9411	0,9354	0,9239	0,9400
São João da Boa Vista	0,7300	0,7742	0,8259	0,8658	0,8511	0,8487	0,8579	0,8982	0,9263	0,9147
São José do Rio Pardo	0,8377	0,8383	0,8390	0,8461	0,8441	0,8366	0,8474	0,8625	0,8817	0,8689
Municípios satélites										
Águas da Prata	0,7065	0,7353	0,7971	0,8062	0,7694	0,7670	0,7475	0,8144	0,7671	0,7811
Arceburgo (MG)	0,8636	0,8867	0,8941	0,8199	0,8193	0,8863	0,9282	0,9298	0,9141	0,9334
Caconde	0,6120	0,6057	0,5451	0,5432	0,5490	0,6077	0,6365	0,6579	0,6594	0,6649
Cajuru	0,6913	0,6683	0,6235	0,6306	0,6194	0,6425	0,6383	0,6485	0,6621	0,6702
Casa Branca	0,7083	0,7236	0,7359	0,7588	0,7634	0,7581	0,7916	0,8280	0,8467	0,8466
Cássia dos Coqueiros	0,8242	0,8630	0,8648	0,8333	0,8438	0,8678	0,8965	0,8838	0,8902	0,9431
Divinolândia	0,7163	0,7174	0,7070	0,7557	0,7213	0,7263	0,7086	0,7570	0,7880	0,8107
Guaranésia (MG)	0,6709	0,6985	0,7198	0,7015	0,6503	0,6477	0,6545	0,7258	0,7529	0,7846
Itobi	0,8096	0,8433	0,7930	0,8164	0,7888	0,8067	0,7768	0,7025	0,7600	0,7610
Monte Santo de Minas (MG)	0,8204	0,8258	0,8243	0,7901	0,8257	0,8229	0,8920	0,8748	0,8674	0,8482
Muzambinho (MG)	0,8021	0,8161	0,8221	0,7875	0,8291	0,8261	0,8522	0,8442	0,8077	0,8292
Santa Cruz da Esperança	0,8173	0,7593	0,7384	0,7360	0,7162	0,6350	0,5672	0,4981	0,6080	0,6032
Santo Antônio do Jardim	0,7153	0,6234	0,6081	0,6539	0,7818	0,7838	0,8107	0,8269	0,8430	0,8441
São Sebastião da Gramma	0,7737	0,8088	0,8420	0,8270	0,7565	0,7516	0,7834	0,8056	0,8376	0,8584
Serrana	0,8149	0,8197	0,8138	0,8320	0,8344	0,8444	0,8376	0,8342	0,8365	0,8423
Tambaú	0,6580	0,6841	0,6412	0,6665	0,6710	0,6989	0,6734	0,6714	0,6665	0,6728
Tapiratiba	0,8506	0,8817	0,8822	0,8716	0,8978	0,9277	0,9227	0,9179	0,9143	0,9012
Vargem Grande do Sul	0,7865	0,8382	0,8496	0,8710	0,8746	0,8687	0,8519	0,8052	0,8001	0,8072

FONTE: FIRJAN (2019)

¹ <https://www.firjan.com.br/ifdm/>

TABELA 44: IFDM Emprego & Renda. 2005-2016. Variação em porcentagem. Municípios analisados.

MUNICÍPIOS	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Município polo										
Ribeirão Preto	0,7656	0,8479	0,7906	0,8108	0,8800	0,8678	0,8201	0,8601	0,8374	0,7661
Municípios equivalentes										
Mococa	0,6877	0,7851	0,7290	0,7773	0,7157	0,8115	0,8341	0,8135	0,7588	0,7109
Espírito Santo do Pinhal	0,7498	0,8010	0,7787	0,8173	0,6634	0,6528	0,7004	0,7765	0,6958	0,6946
Guaxupé (MG)	0,7116	*	0,6674	0,7380	0,7324	0,7996	0,7201	0,7721	0,6982	0,7334
São João da Boa Vista	0,7105	0,8297	0,7512	0,7993	0,7541	0,8678	0,7793	0,8602	0,8107	0,7965
São José do Rio Pardo	0,5756	0,6924	0,7631	0,7021	0,7871	0,7391	0,7618	0,8014	0,7953	0,7046
Municípios satélites										
Águas da Prata	0,3959	0,4471	0,6245	0,4124	0,5679	0,5817	0,5625	0,5391	0,4810	0,4721
Arceburgo (MG)	0,8238	0,7787	0,7762	0,7376	0,7530	0,7876	0,7159	0,6492	0,6338	0,5702
Caconde	0,5336	0,6125	0,6799	0,5674	0,6736	0,5833	0,5861	0,6092	0,5681	0,4744
Cajuru	0,6406	0,5979	0,5916	0,5978	0,6571	0,6838	0,6129	0,6849	0,6322	0,5693
Casa Branca	0,7196	0,6521	0,7213	0,6986	0,6284	0,6459	0,7225	0,6638	0,6931	0,5883
Cássia dos Coqueiros	0,4200	0,5376	0,4997	0,6481	0,5391	0,6473	0,6131	0,5605	0,5533	0,5132
Divinolândia	0,4127	0,4997	0,4900	0,5349	0,5538	0,5240	0,5415	0,6827	0,6319	0,6682
Guaranésia (MG)	0,6599	0,7692	0,6668	0,6460	0,6219	0,6292	0,6613	0,5848	0,7025	0,6379
Itobi	0,4991	0,5930	0,5847	0,6132	0,2364	0,5902	0,4825	0,5617	0,5119	0,5265
Monte Santo de Minas (MG)	0,5669	0,5777	0,5336	0,6193	0,6116	0,6249	0,5662	0,6111	0,5367	0,4907
Muzambinho (MG)	0,6155	0,5776	0,5783	0,5853	0,5623	0,3916	0,4148	0,6037	0,5787	0,5186
Santa Cruz da Esperança	0,5425	0,5393	0,6267	0,6682	0,5667	0,4534	0,4560	0,5852	0,6139	0,5459
Santo Antônio do Jardim	0,6017	0,6125	0,5721	0,5843	0,6704	0,6426	0,6916	0,6571	0,7298	0,6777
São Sebastião da Gramma	0,5834	0,6761	0,5321	0,5808	0,5902	0,6425	0,6075	0,7063	0,6724	0,6538
Serrana	0,7166	0,7859	0,7585	0,5808	0,6648	0,7153	0,5673	0,6373	0,5914	0,4960
Tambaú	0,6545	0,6981	*	0,6812	0,7421	0,7277	0,7208	0,6973	0,7008	0,7642
Tapiratiba	0,6987	0,8249	0,6635	0,6598	0,7624	0,7573	0,6760	0,6306	0,5196	0,5291
Vargem Grande do Sul	0,5947	0,6339	0,6334	0,5711	0,6643	0,7177	0,6867	0,7318	0,6954	0,6451

FONTE: FIRJAN (2019)

¹ <https://www.firjan.com.br/ifdm/>

O IFDM – Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal tendo como referência o ano de 2016, enquanto Índice Consolidado para os municípios de análise, apresentou Ribeirão Preto em 0,8431, com uma sensível variação negativa no período em -0,62%. Os municípios equivalentes apresentaram variações positivas, sendo Mococa o de melhor desempenho, em índice 0,8691 e 11,55% de variação, seguido por São João da Boa Vista com índice em 0,8461 com variação positiva em 8,24% e São José do Rio

Pardo com índice em 0,83 e variação de 8,53%. Guaxupé (MG) apresentou o índice de 0,8163 e uma variação em 8,99% e Espírito Santo do Pinhal com índice de 0,8099 e variação em 1,04.

Para os municípios satélites, os maiores índices Consolidados apresentaram-se para Tapiratiba com 0,8082 e variação em 4,49%, São Sebastião da Gramma em 0,8013, com variação de 13,99% e Casa Branca com índice em 0,7942 e variação em 3,56%.

Tem-se o destaque para os desempenhos positivos, em que os municípios satélites se apresentaram superiores aos municípios equivalentes, sendo que Divinolândia atinge 14,2%, seguido por São Sebastião da Gramma com 13,99% e Cássia dos Coqueiros com 11,97%. Desse municípios, dentro da metodologia do Índice FIRJAN, Arceburgo (MG) sinalizou uma queda em -1,72% no período, e Itobi, com índice em 0,6772, uma queda maior atingindo -3,15%.

Para o IFDM Saúde, Ribeirão Preto com índice em 0,9179 apresentou uma queda de -1,17% no período, enquanto os municípios equivalentes, Mococa liderou com índice em 0,9448 e variação positiva em 20,42%, seguido por Guaxupé em 0,9227 e São José do Rio Pardo com 0,8877 e variações de 15,13% e 5,97% respectivamente. São João da Boa Vista com variação em 18,46% atingiu o índice de 0,8647 e Espírito Santo do Pinhal em 0,8076.



FOTOGRAFIA: DAVI GOMES

Igualmente os municípios satélites apresentaram variações no IFDM Saúde superiores aos equivalentes, tais como Caconde liderando em 20,55%, Casa Branca em 19,82% e Guaranésia (MG) com 18,03%. No entanto, Itobi apresentou uma baixa variação em 0,56% e Santa Cruz da Esperança, uma variação negativa em -5,86%. Os melhores índices em Saúde apresentaram-se para Cássia dos Coqueiros, 0,929; Arceburgo (MG) em 0,9199 e Tapiratiba com 0,8759.

Quanto ao IFDM Educação, Ribeirão Preto com índice em 0,9368, apresentou uma variação em 10,11%. Dentre os municípios equivalentes, São João da Boa Vista com índice em 0,9881 lidera o ranking, seguido por Mococa, 0,9634 e São José do Rio Pardo com 0,9631. Guaxupé (MG) com índice de 0,9122 atinge a maior variação no período, dentre os municípios equivalentes, em 24,32%, sinalizando esforço no período.

Igualmente, os municípios satélites apresentaram variações maiores, sendo os municípios mineiros liderando, Arceburgo (MG) com 42,33%, Monte Santo

de Minas (MG) com 27,24% e Guaranésia (MG), 27,11%. Os melhores índices em Educação apresentaram-se para Tapiratiba com 0,9687, Cássia dos Coqueiros em 0,9602 e Casa Branca com 0,9559.

IFDM Emprego & Renda apresentou o destaque pelas maiores oscilações de variações positivas e negativas dentre os municípios de análise.

Ribeirão Preto, com índice em 0,6745 apresentou uma queda em -11,89%. Dentre os municípios equivalentes, Mococa apresentou um índice em 0,699, liderando o grupo, com variação positiva em 1,64%. Os índices seguem para São João da Boa Vista, 0,6853; Espírito Santo do Pinhal com 0,6691; São José do Rio Pardo em 0,6392 com variação positiva em 11,05% e Guaxupé (MG) com 0,6139. Contudo, as variações negativas se apresentaram para São João da Boa Vista em uma queda de -3,54%, Espírito Santo do Pinhal em -10,76% e Guaxupé (MG) com -13,73%.

Para os municípios satélites, 78,0% apresentaram variações negativas, uma

queda no índice de Emprego & Renda, sendo que os municípios de maiores variações negativas foram para Itobi em -29,81%, Cajuru com -37,98% e Arceburgo (MG) em -42,43% a maior no grupo. As variações positivas ocorreram para quatro municípios, sendo eles Águas da Prata, com 45,98%, São Sebastião da Gramma, 23,26%, Divinolândia com 18,56% e Cássia dos Coqueiros em 13,94%.



Trabalho e Renda

Distribuição da força de trabalho

Prof. Dr. Antonio Sergio da Silva

Prof. Dr. José Gilberto de Souza

Os indicadores apresentados, como o IDHM, Índice FIRJAN, os Índices Paulistas de Vulnerabilidade e de Responsabilidade Social, dentre outros, são instrumentos que buscam revelar dados, como o desenvolvimento social e econômico e permitem analisar as condições, como visto, das variáveis Educação, Saúde e Renda para formulação de programas de políticas públicas.

Ao analisar o cenário econômico de Mococa, as condições de trabalho e de renda média da população fornecem a possibilidade de visualizar a distribuição desses dados e demais características que se relacionam às condições de desenvolvimento para Mococa 2050.

Considerando a região de análise, inicialmente, a Tabela 45 apresenta a população estimada para o ano de 2016, o salário médio obtido pelos trabalhadores, a população ocupada em números e em porcentagem e a taxa de dependência nos municípios analisados.

TABELA 45: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal para Educação. 1991-2000-2010. Perspectiva 2018. Municípios pesquisados.

MUNICÍPIOS	População estimada 2016	Salário Médio	Pop. Ocupada	Pop. Ocupada (%)	Taxa de Dependência (%)
Município polo					
Ribeirão Preto	672.071	2,9	262.732	39,09	32,01
Municípios equivalentes					
Mococa	68.163	2,4	18.969	27,82	33,92
Espírito Santo do Pinhal	43.616	2,2	12.760	29,25	34,01
Guaxupé (MG)	51.170	2,2	15.603	30,49	33,59
São João da Boa Vista	88.887	2,5	27.419	30,84	33,57
São José do Rio Pardo	54.047	2,4	17.571	32,51	33,67
Municípios satélites					
Águas da Prata	7.998	2,2	1.047	13,09	36,59
Arceburgo (MG)	10.370	2,1	2.080	20,05	34,8
Caconde	18.855	2,0	4.147	21,99	38,35
Cajuru	25.294	2,1	5.448	21,53	35,71
Casa Branca	29.754	2,2	5.882	19,76	33,79
Cássia dos Coqueiros	2.565	1,7	671	26,15	36,33
Divinolândia	11.208	2,2	4.556	40,64	33,25
Guaranésia (MG)	18.947	2,0	4.503	23,76	34,31
Itobi	7.759	1,7	1.012	13,04	33,91
Monte Santo de Minas (MG)	21.459	1,7	3.580	16,68	36,06
Muzambinho (MG)	20.553	2,0	4.020	19,55	34,76
Santa Cruz da Esperança	2.081	1,7	440	21,14	39,42
Santo Antônio do Jardim	5.961	2,0	1.515	25,41	35,16
São Sebastião da Gramma	12.178	2,2	3.061	25,13	34,87
Serrana	43.135	3,0	8.228	19,07	32,64
Tambaú	22.988	2,1	6.560	28,53	35,18
Tapiratiba	12.911	2,0	4.021	31,14	34,10
Vargem Grande do Sul	41.746	2,1	8.655	20,73	34,68

FONTE: ADAPTADO DE SEADE (2019)

¹ www.seade.gov.br/

A maior média salarial oferecida pelo mercado de trabalho apresentou-se para o município de Serrana, em 3,0 salários mínimos, superior à média de Ribeirão Preto, cidade polo.

Avaliando que o salário mínimo para 2016 encontrava-se no patamar de R\$ 880,00, a média salarial regional se apresentou em 2,15 salários mínimos, R\$ 1.892,00 e Serrana havia apresentado uma média em R\$ 2.640,00. Chama a atenção para Cássia dos Coqueiros, Itobi, Monte Santo de Minas (MG) e Santa Cruz da Esperança, cujos municípios apresentaram uma renda média de 1,7 salários mínimos.

Mococa, com 2,4 salários, supera a média regional, tendo ficado em quarto lugar no ranking, dentro da média dos municípios equivalentes, em exatos 2,4 salários.

Essa média salarial se distribui em Mococa relacionada aos vínculos empregatícios, os quais, segundo dados do CAGED-MTE (2017)², para 2017, o Comércio em Geral apresentava-se com o maior número de postos de trabalho, com 4.039 vínculos empregatícios, seguido pela Produção Industrial com 3.283 vínculos.

A atividade econômica de Produção Primária, como terceira no ranking de oferecimento de vínculos, esta atividade contava com 2.367 postos de trabalho, tendo contudo, decaído em 16,6% em vínculos empregatícios entre 2008 e 2017.

Mococa, com a totalidade previsível para 2016 em 68.163 de habitantes e uma população ocupada em

² <https://ces.ibge.gov.br/base-de-dados/metadados/mte/cadastro-geral-de-empregados-e-desempregados-caged.html>

18.969 trabalhadores, diluídos em setores econômicos, a taxa de dependência pressupõe que jovens e idosos de uma população são dependentes economicamente dos demais. Nesse sentido, é um indicador do contingente que é amparado pela população potencialmente produtiva. Trata-se da população pertencente à faixa etária de 0 a 14 anos, somada à população pertencente à faixa de 60 anos ou mais, em relação à totalidade ocupada.

Os valores da taxa quando se apresentam elevados indicam que a população em idade produtiva deve amparar uma maior proporção de dependentes, o que significa maiores encargos familiares, assim como necessários serviços assistenciais públicos.

Mococa, em 33,92% de taxa, revela que o grau de dependência familiar amplia a condição do chefe de família de ser provedor dos múltiplos dependentes.

Municípios com alta taxa de dependência acompanhados por baixos salários, como o caso de Santa Cruz da Esperança, com uma média de 1,7 salários e com taxa de dependência em 39,42% reflete a necessidade de geração de trabalho e renda com maiores remunerações.

O desenvolvimento econômico provoca mudanças na dinâmica populacional, dentre outros, a ocorrência da queda da fecundidade, fomentando o aumento da cobertura das políticas públicas, dada a razão de dependência de crianças e do possível aumento de idosos e, essas mudanças, por sua vez, considerando o envelhecimento populacional, reforçam a necessidade do desenvolvimento de políticas sociais de previdência.

Dinâmica dos empregos formais em Mococa.

O trabalhador ao vender sua força de trabalho encontra no emprego formal, perante a legislação trabalhista, maior segurança por meio do vínculo empregatício, e igualmente oferecendo segurança ao empregador que adquire essa força de trabalho, garantindo o andamento do seu empreendimento, enquanto a qualidade do capital humano empregado.

A Tabela 46 apresenta os empregos formais em Mococa, podendo ser observada a sua distribuição por sexo, o total e a variação no período de 2013 a 2017.

TABELA 46: Empregos Formais por Sexo e total de Empregos Formais. Taxa de variação em %. Mococa. 2013-2017

EMPREGOS FORMAIS/ PERÍODO	2013	2014	2015	2016	2017	% Variação
Empregos Formais de Homens	11.328	11.058	10.829	10.415	10.802	-4,87
Empregos Formais de Mulheres	6.403	6.524	6.200	6.055	5.955	-7,52
TOTAL	17.731	17.582	17.029	16.470	16.757	-5,81

FONTE: ADAPTADO DE SEADE (2019)³

³ www.seade.gov.br/

A ocorrência da diminuição de empregos formais, atingindo 5,8% de queda no período, apresentou para as mulheres uma variação negativa maior, ou seja, uma diminuição dos empregos em 7,5% para as mulheres antes empregadas, queda superior aos homens, em 4,8%.

O destaque que se dá para as análises relaciona-se à Razão de Sexos apresentada para Mococa, em 98,5, com um maior número de mulheres em relação aos homens, o que faz com que haja um número maior de desemprego entre as mulheres no período.

Assim como, em aspecto assistencial, observar em Mococa, o acesso a serviços de creches, cujos serviços encontra-se necessários às famílias com filhos de

menores idades, os quais, normalmente, encontram-se sob os cuidados femininos.

Outro aspecto analisado trata-se da distribuição dos empregos formais por faixa etária a qual pode observada na Tabela 47.

TABELA 47: Número de Empregos Formais por Faixa Etária. Taxa de variação em %. Mococa. 2013-2017

EMPREGOS FORMAIS/ PERÍODO	2013	2014	2015	2016	2017	% Variação
Pessoas de até 24 Anos	3.142	2.883	2.417	2.133	2.052	-53,12
Pessoas de 25 a 39 Anos	7.928	7.872	7.624	7.298	7.443	-6,52
Pessoas de 40 a 59 Anos	5.996	6.123	6.222	6.262	6.438	6,87
Pessoas de 60 Anos e mais	665	704	766	777	824	19,30
TOTAL	17.731	17.582	17.029	16.470	16.757	-5,81

 FONTE: ADAPTADO DE SEADE (2019)⁴
⁴ www.seade.gov.br/

Empregos formais por níveis de instrução.

Dentre as variáveis que permitem análise sobre os atributos ocupacionais dos trabalhadores, o nível de instrução, a escolaridade, trata-se de uma variável de impacto no mercado formal de empregos, cuja distribuição em Mococa encontra-se na Tabela 47.

TABELA 48: Número de Empregos Formais por Nível de Instrução. Taxa de variação em %. Mococa. 2013-2017

EMPREGOS FORMAIS/ PERÍODO	2013	2014	2015	2016	2017	% Variação
Pessoas com Ensino Fundamental Incompleto	3.490	3.333	3.258	2.581	2.968	-17,59
Pessoas com Ensino Fundamental Completo	3.748	3.585	3.457	3.169	3.112	-20,44
Pessoas com Ensino Médio Completo	8.604	8.662	8.332	8.476	8.612	0,09
Pessoas com Ensino Superior Completo	1.889	2.002	1.982	2.244	2.065	8,52
TOTAL	17.731	17.582	17.029	16.470	16.757	-5,81

 FONTE: ADAPTADO DE SEADE (2019)⁵
⁵ www.seade.gov.br/

O grupo de maior empregabilidade, considerando a relação do nível de instrução, esse grupo apresentou-se para as pessoas com o Ensino Médio completo, mas sem ter havido crescimento substancial no período.

Pessoas com Ensino Fundamental completo, apresentaram-se em segundo lugar em empregabilidade, mas com decréscimo de 20,4% no período.

Igualmente, houve um decréscimo de pessoas empregadas com Ensino Fundamental Incompleto em 17,6%.

Para o grupo de pessoas com Ensino Superior Completo, este grupo, embora tenha se apresentado como sendo o de menor número de empregados no município, sinalizou uma variação positiva em 8,5% no período, denotando a crescente necessidade de mão de obra mais qualificada.

Os dados revelam que os trabalhadores de menor escolaridade apresentam maior dificuldade em empregos.

Mesmo que embora Mococa tenha conseguido aumentar a taxa de escolaridade, já apresentada nesse documento, estando em 2016 com uma taxa de 81,6%, um dos fatores que mais contribuem para o crescimento econômico, a empregabilidade é baixa.

No entanto, Mococa deve-se observar que taxa de abandono escolar se apresentou com maior ênfase ao Ensino Médio e deve-se levar consideração que as mudanças tecnológicas implicam em maior escolaridade, pois sugerem em novas formas de produção e assim, novos postos de trabalhos. Dessa forma, a defasagem de conhecimento tende a expulsar do mercado muitos

trabalhadores com baixa escolaridade.

Portanto, ao observar o IDHM-Educação com perspectiva de índice para 2018 em 0,816, considerada alta, são ainda necessárias medidas para o aumento da escolaridade, programas de treinamento continuado para atuação em todos os setores econômicos.

Igualmente, torna-se importante observar que em Mococa, o número de matrículas nos Cursos de Graduação Presencial, entre 2012 e 2016, a Rede estadual e a Rede municipal, apresentaram uma queda de matrículas respectivamente em 12,1% e 27,7% no período, resultando em um menor número de estudantes. O que requer programas de orientação de carreira para apoiá-los na transição entre o curso superior e o mercado de trabalho.

Distribuição da força de trabalho

A distribuição da força de trabalho com emprego formal por setor de atividade econômica sinaliza a situação econômica local, com implicações no mercado de trabalho e permite acompanhar a geração de postos formais a cada Setor Econômico.

A Tabela 49 apresenta os setores econômicos e a distribuição dos trabalhadores no período 2013 e 2017, em Mococa.

TABELA 49: Empregos Formais por Setores de Atividade Econômica. Taxa de variação em %. Mococa. 2013-2017.

SETOR / PERÍODO	2013	2014	2015	2016	2017	% Variação
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	2.720	2.762	3.134	2.459	3.046	10,70
Indústria	5.042	4.736	4.089	4.149	4.404	-14,49
Construção civil	625	447	475	445	425	-47,06
Comércio Atacadista e Varejista, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	4.304	4.469	435	4.089	4.036	-6,64
Serviços	5.040	5.168	4.977	5.328	4.846	-4,00
TOTAL	17.731	17.582	17.029	16.470	16.757	-5,81

 FONTE: ADAPTADO DE SEADE (2019)⁶
⁶ www.seade.gov.br/

Como atividades do Setor de Produção Primária, as atividades econômicas da Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura revelaram uma variação positiva em 10,7% de empregabilidade no período analisado.

Curiosamente, o Setor de Produção Primária, como um setor que emprega mão de obra menos qualificada, portanto, mais barata, sugerindo empregabilidade a grupo de pessoas de menor escolaridade, ao observar os dados sobre a relação de empregos formais por níveis de instrução, estes dados mostraram que, em 2017, haviam 2.968 pessoas com Ensino Fundamental Incompleto. Contudo, o Setor de Produção Primária apresentou uma empregabilidade formal em 3.046 pessoas,

induzindo o entendimento de que pessoas com maior grau de escolaridade podem estar migrando para este setor, ao observar que os demais setores de atividades decaíram em suas taxas de empregos formais.

Com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED, 2017), o Setor Imobiliário, incluindo as atividades da Construção Civil, no período de 2008 a 2017, este setor havia apresentado uma variação positiva de vínculo empregatício em 228,8% em um período de 12 anos (2008-2017). Contudo, a Construção Civil apresentou um decréscimo no período entre 2013 e 2017, em 47,06% de seus vínculos, sendo muito provavelmente o reflexo das dinâmicas políticas nesse período dos últimos cinco anos.

Participação dos empregos formais por setores de atividade econômica

A cada setor de atividade econômica, como geradores de empregos no mercado de trabalho, a Tabela 50 apresenta o cenário de participação de empregos formais por setor em Mococa, entre 2013 e 2017 e a variação ocorrida neste período.

TABELA 50: Participação dos Empregos Formais por Setores de Atividade Econômica em %. Taxa de variação em %. Mococa. 2013-2017.

SETOR / PERÍODO	2013	2014	2015	2016	2017	% Variação
Participação em %						
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	15,34	15,71	18,4	14,93	18,18	15,62
Indústria	28,44	26,94	24,01	25,19	26,28	-8,22
Construção civil	3,52	2,54	2,79	2,7	2,54	-38,58
Comércio Atacadista e Varejista, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	24,27	25,42	25,57	24,83	24,09	-0,75
Serviços	28,42	29,39	29,23	32,35	28,92	1,73

 FONTE: SEADE (2019)⁷
⁷ www.seade.gov.br/

O setor que apresentou a maior variação na participação de geração de emprego, foi o Setor de Produção Primária, representados pelos Setores da Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura, cuja elevação na participação de empregos formais foi em 15,6%.

Compreendendo que os três setores que mais oferecem empregos, sendo a Produção Primária, o Setor de Produção Industrial e o do Setor do Comércio em Geral, esses dois últimos apresentaram queda respectivamente em 8,2% e 0,7%. Já, o Setor de Serviços apresentou um aumento de participação nos empregos formais em 1,7%.

Ainda em atenção ao Setor da Construção Civil, o qual apresentou a menor participação nos empregos

formais e a maior variação negativa de empregabilidade, em 38,5%, reflete as considerações realizadas envolvendo nesses últimos cinco anos a insegurança política influenciando nessa atividade enquanto ausência de políticas de moradia.

Rendimento médio dos empregos formais.

A cada setor de atividade econômica, como geradores de empregos no mercado de trabalho, a Tabela 51 apresenta o cenário de participação de empregos formais por setor em Mococa, entre 2013 e 2017 e a variação ocorrida neste período.

TABELA 51: Rendimento Médio dos Empregos Formais (em reais correntes) por Setores de Atividade Econômica. Taxa de variação em %. Mococa. 2013-2017.

SETOR / PERÍODO	2013	2014	2015	2016	2017	% Variação
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	1.232,74	1.245,84	1.333,41	1.469,74	1.616,22	23,73
Indústria	2.064,93	2.272,42	2.520,12	2.811,89	2.779,72	25,71
Construção civil	1.555,84	1.652,41	1.924,5	2.207,45	2.244,86	30,69
Comércio Atacadista e Varejista, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	1.443,25	1.638,76	1.756,03	1.919,89	2.018,54	28,50
Serviços	1.774,29	2.019,8	2.184,76	2.451,94	2.687,97	33,99
RENDIMENTO MÉDIO DO TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS	1.685,62	1.859,62	1.993,68	2.259,6	2.343,53	28,07

FONTE: SEADE (2019)⁸

⁸ www.seade.gov.br/

Em todos os setores houve uma variação positiva nos rendimentos médios dos empregos formais, em 28,0%, embora se reconheça o paralelo aumento anual do salário mínimo acompanhando esse aumento, quando em 2013 o salário fora de R\$ 678,00, portanto, uma variação de 27,64% indica uma diferença positiva em 0,42% de ganho.

No entanto, em análise ao salário mínimo em R\$ 937,00 para o ano de 2017, significa uma média de 2,5 salários para o trabalhador. Em análise sobre a diferenciação entre os setores, o trabalho no campo oferece 1,7 salários, ou seja, 68,0% menor que a média ofertada.

A maior taxa de variação no período se refere ao Setor de Serviços, com 34,0%, seguido do Setor da Construção Civil, com 30,7% de variação positiva, embora, como observado anteriormente, esse setor tenha apresentado uma queda na empregabilidade.

O Setor de Comércio mostrou-se em terceiro lugar no ranking de variação positiva, seguido pelo Setor Industrial e, por fim, o Setor Primário com a menor taxa de variação, sendo este setor o que mais havia participado em oferecimento de empregabilidade, para o ano de 2017.

Em termos de rendimentos do trabalhador, em observação ao ano de 2017, o Setor de Produção Industrial apresentou-se como o de maior oferta salarial, de maior rendimento ao profissional, seguido pelo Setor de Serviços e da Construção Civil.

O Setor do Comércio seguido pelo Setor Primário, ofereceram os menores rendimentos aos trabalhadores, colocando o setor Agropecuário como o de menor oferta salarial, além de apresentarem uma menor disponibilidade tecnológica, o que sugere mão de obra barata e menos qualificada.

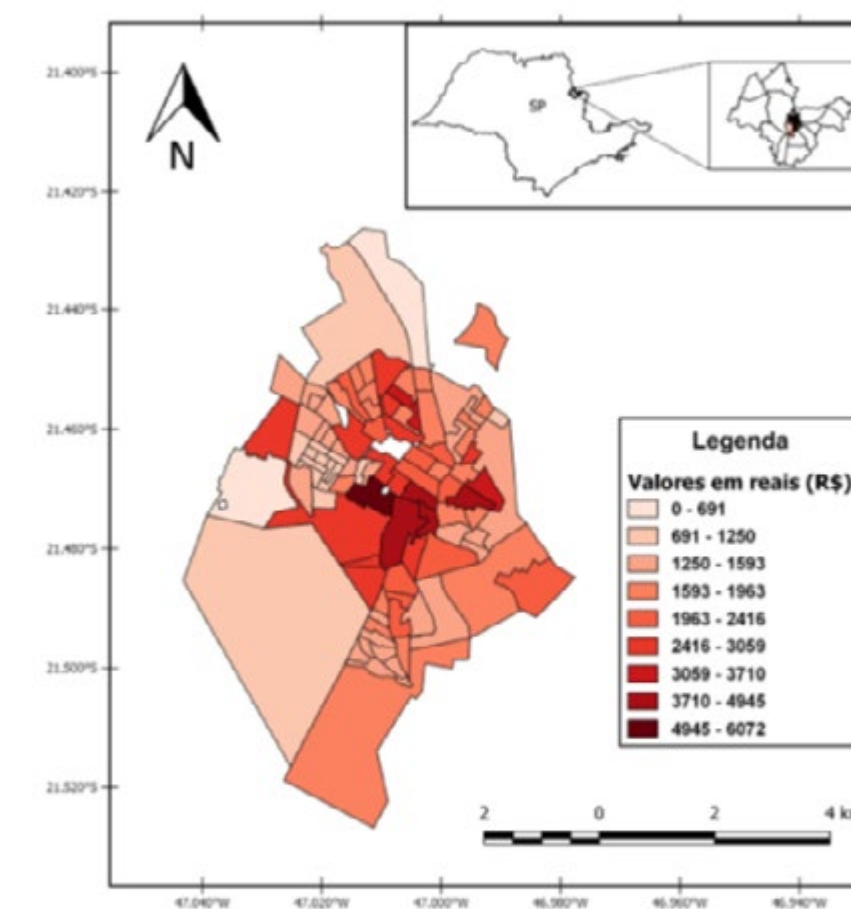
Destaca-se que o IDHM renda per capita colocou Mococa em 0,756 e o IFDM Emprego & Renda com índice em 0,6990. Embora, com metodologias diferenciadas, pode-se considerar que esses índices colocam Mococa em um patamar de Média-alta. No entanto, o Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS, apresentou Mococa com índice em 39, de baixa condição de responsabilidade social dos poderes públicos para com a distribuição de riqueza no município. Ainda, o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social identificou áreas de concentração humana em Vulnerabilidade Social Alta, não implicando em segurança socioeconômica para 4,8% da população.

As nossas reflexões indicam que geração e disseminação das informações sobre a realidade social e econômica, com os dados acima apresentados, sinalizam necessárias e urgentes ações em políticas econômicas de promoção do pleno emprego e investimento em formação de capital humano. Portanto, considera-se a promoção da geração de empregos e renda, uma obrigação do poder público e da sociedade, gerando oportunidades equânimes, contribuindo assim, para a erradicação da pobreza, erradicação de grupos em vulnerabilidade.

Distribuição espacial da renda mensal - Área sede do município de Mococa.

A inclusão do componente espacial permite analisar a distribuição da renda mensal, no caso, em área sede do município identificando a dispersão da renda por setores censitários, conforme pode ser observada na Mapa 33 referente a dispersão em renda média com valores de 2010.

FIGURA 33: Dispersão espacial da renda média mensal. Área sede de Mococa. 2010.



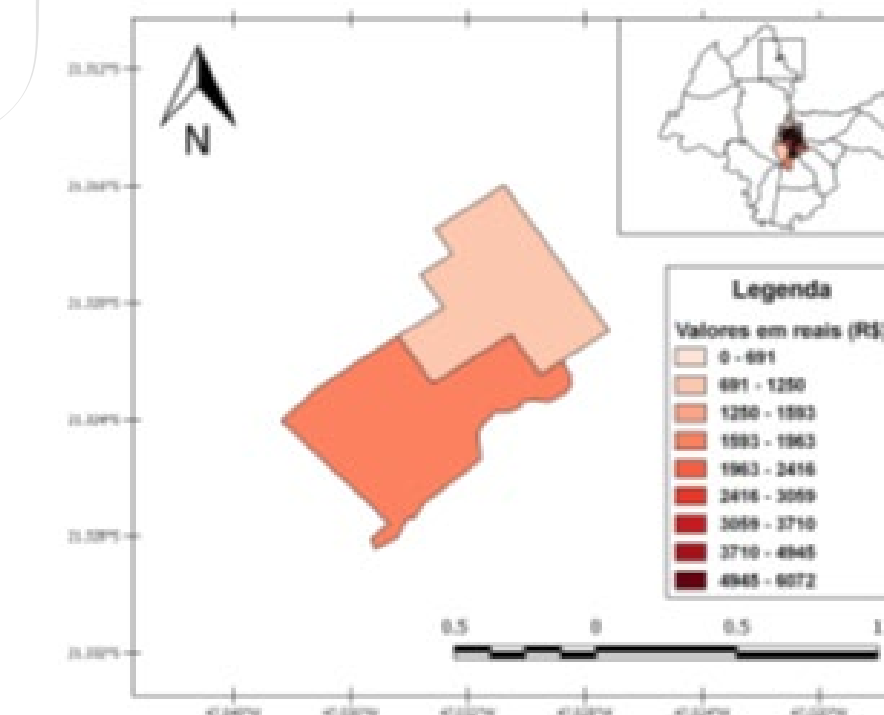
A área central urbana apresentou como sendo a área de melhores médias de renda, em R\$ 4.945,00 a R\$ 6.072,00, sendo seguida em sua proximidade a Leste e ao eixo Sudeste, com médias entre R\$ 3.710,00 e R\$ 4.945,00. Ainda no mesmo sentido, Leste e Sudoeste, mesclam-se setores que variam entre R\$ 1.593,00 a R\$ 3.710,00.

Tendo como base a área central urbana de maior média em renda, no eixo Sudoeste, em sua proximidade apresentam-se fragmentos de áreas com renda média entre R\$ 3.059 a R\$ 3.710,00, sendo que em seu prolongamento, apresenta-se uma área de maior expressão, com uma renda média em R\$ 1250,00 a 1593,00.

Nos eixos Oeste e Norte, mesclam-se setores que variam em suas rendas médias, chamando a atenção para dois setores nos extremos dos eixos, os quais apresentaram rendas de no máximo R\$ 691,00.

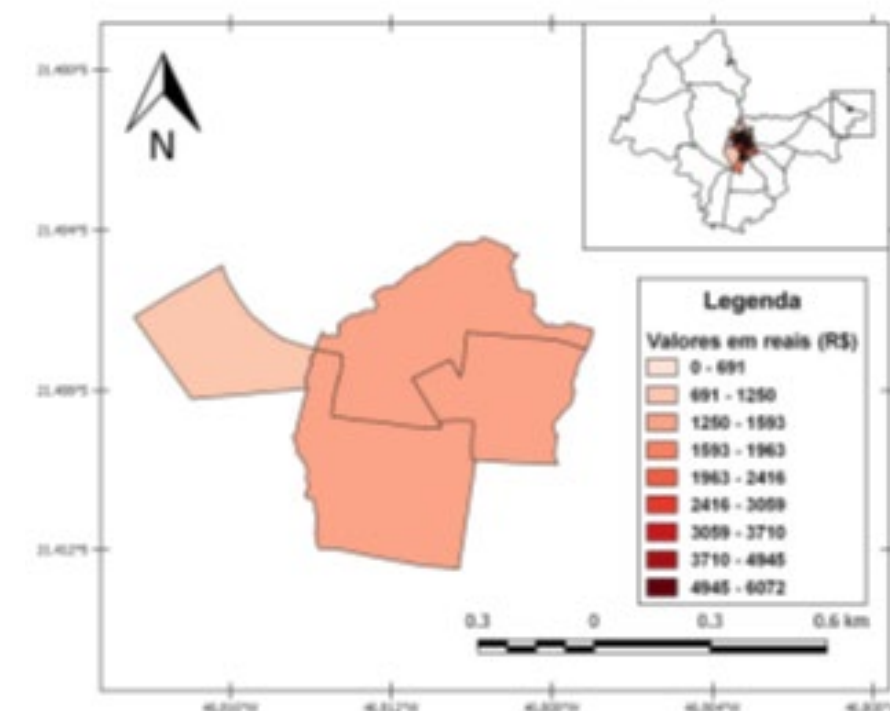
Igualmente, merece atenção às populações residentes nos distritos municipais, sendo eles o distrito de São Benedito das Areias e de Igarai. Os Mapas 34 e 35 apresentam a dispersão espacial das rendas médias mensais da população residente.

Mapa 34: Dispersão espacial da renda média mensal. Área do distrito de Areias Município de Mococa. 2010.



Em São Benedito das Areias, duas faixas de renda média são observadas, sendo elas a de R\$ 691,00 a R\$ 1.250,00 e de R\$ 1.593,00 a R\$ 1.963,00. São rendas médias relativamente menores do que a média apresentada pela área sede, em cerca de R\$ 2.416,00.

Mapa 35: Dispersão espacial da renda média mensal. Área do distrito de Igarai. Município de Mococa. 2010.



Para o distrito de Igarai, duas faixas foram apresentadas, sendo elas a entre R\$ 691,00 a R\$ 1.250,00 e de R\$ 1.250,00 a R\$ 1.593,00, sinalizando um rendimento médio inferior ao obtido pela área sede.

Torna-se importante a realização de maiores análises nessa relação de diferenciações espaciais em rendas observadas em Mococa, uma vez que o Índice

Paulista de Vulnerabilidade Social identificou cerca de 2.935 habitantes com índices de Alta Vulnerabilidade Social em ambiente urbano, o que indica prioridades em planejamentos de atendimento a grupos mais vulneráveis.

O espaço é considerado como instância social e assegurada, principalmente pelas demandas de grupos sociais em desvantagem ao acesso a bens públicos, tais como por creche, escola, atendimento médico, pavimentação de rua ou por serviços de transportes, até programas na busca de melhores condições de moradia. Esses e outros elementos sociais são pertinentes às análises de forma a contribuir em determinar as prioridades sociais para a vida com qualidade em Mococa.

Portanto, ao pensar Mococa em uma perspectiva para 2050, dentro da dinâmica dos empregos formais deve-se pensar em uma ausência das diferenças econômicas observadas entre as unidades espaciais.

Dentre outras coisas, apresentam-se como imprescindíveis a promoção de políticas de estímulo ao crescimento dos setores de atividade econômica, e ao emprego com garantias de renda de forma suficiente ao orçamento mínimo familiar.

Mococa 2050 com crescimento econômico, dentre outras coisas, precisa desenvolver seu potencial econômico que contemple prioritariamente a distribuição de riqueza e renda, uma distribuição

mais equilibrada dos benefícios sociais gerados pela economia, buscando-se resultados sociais positivos.

Agronegócio

Prof. Dr. José Gilberto de Souza

As considerações iniciais sobre a agricultura apontaram para a necessidade de analisar detalhadamente este setor, considerando a importância que

esta atividade econômica sempre apresentou na trajetória histórica do Município de Mococa e que, ainda reúne elementos significativos, diante a possibilidade de seu desenvolvimento, sobretudo no que diz respeito à diversificação técnico-produtiva.

O fato de se tratar de uma atividade tradicional da economia e que tenha apresentado inflexões negativas, ter apresentado redução de sua participação em relação às outras atividades econômicas, tanto no que diz respeito ao número de empreendimentos e número de empregos, não determina que tal atividade possa ser descartada como projeto de alteração da base econômica municipal.

Considera-se que a atividade agrícola pode alavancar suas potencialidades integradoras com os setores de Turismo e Educação, como exemplos, com as políticas de abastecimento e segurança alimentar, entre outros fatores im-

portantes que a agricultura (lavouras e produção animal) possa reunir.

Nesse sentido, a análise do setor Agropecuário é um exemplo concreto do dinamismo interno que o Projeto Mococa 2050 deve produzir no interior das relações sociais, econômicas, políticas e culturais da sociedade mocoquense. O projeto Mococa 2050, não se consolida como uma “mágica” de proposição de resolução de problemas, ao contrário, ele se desenvolve segundo o nível de interesse, capacidade de desenvolvimento, conhecimento, visão de futuro de seus agentes em determinados setores da economia e da sociedade. Neste sentido, a análise decorre exatamente da interação de seguimentos sociais como a **Faculdade de Tecnologia “Mário Robertson de Syllos Filho” (FATEC-MOCOCA)** com seu Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, do envolvimento de empresas do setor que comercializam máquinas e implementos e que realizam assistência técnica, da mobilização dos agentes produtivos do campo, proprietários e produtores rurais, que passam a interagir por meio de atividades individuais e ou associativas e cooperativas.

Este último segmento, agentes produtivos do campo, o qual dividimos entre produtores e proprietários, se estabelece porque o avanço do setor sucroenergético tem alterado o que denominamos de ethos do sujeito social na agricultura. De uma forma mais didática compreende-se que aqueles agentes que arrendam a totalidade ou quase todas as suas terras a este setor, por

exemplo, reduzindo a função de suas terras à condição de espaço de moradia e ou de lazer familiar, deixam de ser agricultores e passam a ser especuladores da renda, rentistas, alterando sua função e importância na agricultura e permitindo, em grande, parte a redução da diversidade econômica, da oferta de produtos agrícolas e, sobretudo, a diversidade ambiental.

Este último, a redução da diversidade ambiental, com consequências gravíssimas à produção das águas, da manutenção das áreas verdes, do equilíbrio ambiental do município e região.

O setor agropecuário em Mococa

A agropecuária responde por uma parte do Setor Primário da Economia, este que se designa a partir das atividades produtivas (agricultura e pecuária) e extrativas (mineral e vegetal). Particularmente, a atividade produtiva agrícola e pecuária é analisada no município de Mococa a partir de duas estruturas: agrária e agrícola.

A estrutura agrária consolida a forma de distribuição da propriedade, da ocupação e acesso a terra e seus desdobramentos (sociais, econômicos, políticos etc.). No caso de Mococa a forma de distribuição da propriedade é apresentada na Tabela 52.

TABELA 52 - Estrutura Fundiária - Município de Mococa-SP (2017)

CLASSE DE ÁREA (HA)	Nº UPAS	Área Total (ha)	% Partc.
< 1,2	8	12,4	0,02
1,2 / 05	64	260,6	0,36
05 / 10 ha	148	1131,6	1,55
10 / 20 ha	147	2111,7	2,90
20 / 50 ha	186	5917,3	8,12
50 / 100 ha	80	5902	8,09
100 / 200 ha	68	9679,1	13,28
200 / 500 ha	72	21743,2	29,82
500 / 1.000	26	17018,7	23,34
> 1.000	7	9135,6	12,53
TOTAIS	806	72.912,2	100

FONTE: LUPA/IEA-SEASP: 2018¹

¹Tabela 52 - Índice de Gini - Município de Mococa - SP.

O município de Mococa, com base nos dados do Levantamento de Unidades de Produção Agropecuária (LUPA), realizado pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA) da Secretaria de Estado da Agricultura de São Paulo, reúne 806 estabelecimentos, sendo que aqueles que apresentam área acima de 200 hectares concentram 65,7% das terras e respondem por 13% do número total das Unidades de Produção Agropecuária-(UPA) rurais do município. Na parte superior verifica-se que as faixas de 05 a 10 hectares e de 10 a 20 hectares, apresentam um tamanho médio de área em torno de 7 hectares e

14 hectares, respectivamente, unidades agrícolas muito pequenas. Ao agregar as quatro primeiras classes de área, ou seja, menor de 1,2 hectares até 20 hectares, as áreas destas UPAs respondem por apenas 4,83%, da área total e por 45,5% do número de estabelecimentos. Estes dados denotam uma efetiva concentração da terra do município.

No entanto, é preciso analisar estes dados não somente na categoria estabelecimento (UPA), pois ela não representa de fato a condição de proprietário, ou seja, um único proprietário pode ter duas ou três UPAs no município, o que agravaria ainda mais a condição de concentração da terra.

Ao realizarmos o cálculo do índice de GINI (medida de concentração, na qual quanto mais próximo de 1, mais concentrada é a estrutura) observa-se, na Tabela 53, que segundo a Classificação de Câmara (1949), o município apresenta um índice de 0,605, ou seja, de **Concentração Média a Forte**.

TABELA 53 - Estrutura Fundiária - Município de Mococa-SP (2017)

CLASSE DE ÁREA (HA)	Nº UPAS	Área Total (ha)	Yi	Yi + Yi	Xi(Yi+Yi)
05 / 10 ha	148	1131,6	1131,6	1131,6	167476,8
10 / 20 ha	147	2111,7	3243,3	4374,9	643110,3
20 / 50 ha	186	5917,3	9160,6	13535,5	2517603
50 / 100 ha	80	5902	15063	28598,1	2287848
100 / 200 ha	68	9679,1	24742	53339,8	3627106,4
200 / 500 ha	72	21743,2	46485	99824,7	7187378,4
500 / 1.000	26	17018,7	63504	163328	4246535,8
> 1.000	7	9135,6	72639	235968	1651772,5
	734,00	72.639,20			22.328.831,20

ÍNDICE DE GINI

CLASSIFICAÇÃO DE CÂMARA (1949)

CÂMARA, L. A CONCENTRAÇÃO DA PROPRIEDADE AGRÁRIA NO BRASIL. BOLETIM GEOGRÁFICO, RIO DE JANEIRO, v. 7, n. 77, p. 37 - 58, 1949.

FONTE: LUPA, 2018

CLASSIFICAÇÃO: CONCENTRAÇÃO MÉDIA A FORTE

No entanto, considera-se que quadro de concentração pode ainda ser maior, pois os dados efetivos podem ser recalculados a partir do Cadastro de Imóveis Rurais (INCRA) que permite identificar a condição legal das terras: **proprietários**.

Por último, destaca-se que as condições de acesso a terra, portanto, o uso agrícola, podem reunir dados mais complexos do ponto de vista da concentração, uma vez que processos de arrendamento determinam patamares de **domínio e posse** mais restritos, principalmente nas áreas de produção de cana-de-açúcar, que serão analisadas posteriormente.

Para além do acesso à terra e a diversidade de produção, um fator importante na estrutura fundiária refere-se à tributação da propriedade rural. O Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR), normatizado pela Lei 9.393/96, nos moldes do IPTU, reúne padrão progressivo em relação ao maior tamanho do imóvel e ao menor Grau de Utilização da Terra (% GU), conforme a Tabela 54.

TABELA 54 – Lei 9.393/96 – Imposto Territorial Rural

ÁREA TOTAL DO IMÓVEL (em hectares)	até 30	maior que 30 até 50	maior que 50 até 65	maior que 65 até 80	maior que 80
até 50	1,00	0,70	0,40	0,20	0,03
Maior que 50 até 200	2,00	1,40	0,80	0,40	0,07
Maior que 200 até 500	3,30	2,30	1,30	0,60	0,10
Maior que 500 até 1000	4,70	3,30	1,90	0,85	0,15
Maior que 1000 até 5000	8,60	6,00	3,40	1,60	0,30
Acima de 5000	20,00	12,00	6,40	3,00	0,45

(Lei nº 9.393, de 1996, art. 11, e Anexo; RITR/2002, art. 34; IN SRF nº 256, de 2002, art. 34)

No Gráfico 25, apresentamos o comportamento de arrecadação do ITR no município de Mococa para o período de 2008 a 2018. (set./2018). Observa-se que a arrecadação total teve início com valores de R\$ 360 mil em 2008 e atingiu o pico de R\$ 1,1 milhão em 2012, declinando para valores totais anuais de R\$ 900 mil em 2017, valor que deve ser atingindo para o ano de 2018, uma vez que os dados apresentados indicam o valor arrecadado até setembro/2018.

O comportamento da arrecadação do ITR (suas inflexões positivas e negativas) retrata a trajetória dos preços de terras. Por se tratar de um imposto declaratório, reflete a percepção do proprietário (subjativa) no que diz respeito à rentabilidade da atividade e de certa maneira, o preço e a redução de liquidez da terra no mercado. O valor do ITR pode ser analisado de diversas formas, considerando sua histórica trajetória de objetivos extrafiscais, desde ampliar o grau de utilização da terra, desconcentração, entre outros, até a possibilidade de aumento das receitas públicas municipais a partir de sua municipalização. Conforme Instrução Normativa (IN) da Receita Federal do Brasil nº 643, de 12 de abril de 2006, os municípios brasileiros podem celebrar convênio com a Secretaria da Receita Federal (SRF), dessa forma, estes seriam beneficiados com 100% do valor de arrecadação do Imposto Territorial Rural (ITR) e seriam responsáveis pela fiscalização do mesmo. Fator importante é que os municípios devem: a) informar os valores de terra nua por hectare (VTN/ha) para fins de atualização do Sistema de Preços de Terras (SIPT) da RFB; e b) cumprir as metas mínimas de fiscalização definidas pela RFB, observadas as resoluções do Comitê do Imposto Territorial Rural (CGITR). Esta estratégia poderia ser levada a termo pela Administração Municipal, aumentando os valores de transferência e permitindo que o município criasse estratégias de planejamento, elaborando até mesmo um plano diretor de forma mais integrada entre os espaços rurais e os espaços urbanos.

GRÉFICO 25: Arrecadação do I.T.R. do Município de Mococa-SP. 2008-2018.



Outro fator importante do ITR, considerando a possibilidade de sua municipalização é estabelecer critérios extrafiscais, consolidando o ITR Verde, por exemplo, e ou redefinir uma política mais intensiva em benefício dos pequenos e médios proprietários, na comercialização, na assistência técnica, no beneficiamento e no atendimento às demandas institucionais. Este último aspecto tem significativa importância no aumento da produção, na diversificação produtiva, na geração de emprego e renda, tanto do ponto de vista das iniciativas diretamente vinculadas ao poder local (Cesta Verde²), bem como aquelas referenciadas pela União nos Mercados Institucionais.

² Cesta Verde pode ser um Programa de composição de cestas básicas com produtos hortifrutigranjeiros do município, que podem ser direcionados aos servidores públicos municipais e aos programas da Secretaria de Assistência Social, interferindo diretamente no padrão alimentar das famílias e, sobretudo na nutrição infantil.

A estrutura Agropecuária

A análise da estrutura produtiva se consolida inicialmente pelo padrão de uso da terra. Neste caso a Tabela 55, permite inferir sobre as condições produtivas na medida em que as culturas perenes reúnem pouca representatividade no conjunto da produção, apenas 15% do total de UPAS, e as culturas temporárias, com 57,8%, seguido de maior representatividade nas unidades produtivas, as pastagens com 77,5%. Estes dados, que já sinalizam para reduzida diversidade de atividades produtivas, permitem identificar, ou acenar, para um reduzido grau de inversão tecnológica, considerando que a movimentação do relevo e a histórica trajetória de produção leiteira, ratifica a exploração por pastagens.

TABELA 55. Uso do da terra no Município de Mococa, 2018.

DESCRIÇÃO DO USO	No. UPAs	Área (ha)	%
ÁREA TOTAL DA UPA	806	72911.6	100.0
CULTURA PERENE	121	10255.2	14.07
REFLORESTAMENTO	60	922.3	1.26
VEGETAÇÃO NATURAL	466	8477.07	11.63
ÁREA COMPLEMENTAR	740	1641.5	2.25
CULTURA TEMPORÁRIA	419	27083.5	37.15
PASTAGENS	625	22392.4	30.71
ÁREA EM DESCANSO	59	1789.1	2.45
VEGETAÇÃO DE BREJO E VÁRZEA	116	350.53	0.48

Fonte: LUPA/IEA-SEASP: 2018

Esta diversidade limitada se confirma com os dados da matriz produtiva.

A tabela 56 indica as principais atividades de produção na terra agrícola do município. Nota que a braquiária (pastagem) está presente em 74% das Unidades Produtivas, sendo que as outras culturas mais expressivas são realizadas em proporção muito inferior. A segunda cultura mais importante, que é o milho, não atinge, pelos dados da Secretaria, 25% do total das propriedades: milho 23,6%; cana-de-açúcar para indústria 16,7%; outras canas 10%; café 7%, laranja 5,7% e a produção de cebola com 5,2%. Ao considerar que milho safra e outras canas, que somadas atingem 33,6%, são atividades produtivas vinculadas à suplementação alimentar animal (principalmente para terminação – confinamento) pode-se concluir que a demanda produtiva é reduzida, com baixa agregação tecnológica e de valor, e também concentrada quando associadas às pastagens presentes em 74% das Unidades Produtivas. Um dado a considerar é que as áreas ambientalmente protegidas no município não atingem o patamar mínimo de 15% (11,63%), o que implica em uma necessária política de recuperação de matas, sobretudo no que diz respeito a consolidar estas áreas como “protetoras e produtoras de água”, uma vez que a questão do abastecimento e a disponibilidade hídrica tem se revelado em um dos grandes problemas a ser enfrentado pela sociedade.

Tabela 56 – Principais culturas agrícolas no município de Mococa, 2018.

CULTURAS	Área Total (ha)	No. UPAs
BRANQUIARIA	20960.7	600
CANA-DE-AÇÚCAR FINALIDADE INDÚSTRIA	18155.4	135
LARANJA INDÚSTRIA	6361.0	46
MILHO SAFRA	5463.4	190
CAFÉ	2927.8	57
CANA-DE-AÇÚCAR	1585.4	23
COLONIAO	870.5	7
EUCALIPTO	844.4	55
FEIJÃO	793.5	12
CANA-DE-AÇÚCAR OUTRAS FINALIDADES	685.3	58
BATATA INGLESA (OU BATATA, BATATINHA)	567.0	9
CEBOLA	532.4	42
LARANJA	426.0	3
SOJA	346.8	5
GRAMAS	230.8	10
LARANJA MERCADO	215.6	4
LARANJA DESTINO MISTO	210.6	2
OUTRAS GRAMINEAS PARA PASTAGEM	179.7	18

Fonte: LUPA/IEA-SEASP: 2018

Este quadro deve ainda ser analisado pela estrutura da atividade, uma vez que a pecuária demanda reduzida força de trabalho e as demais atividades produtivas, que poderiam ter capacidade de geração de emprego, não apresentam expressividade. A somatória de laranjas, café, feijão e cebola, que seriam as culturas com alguma demanda de tratamentos culturais, colheita e beneficiamento, atinge um total de 12.023,3 hectares, ou seja, apenas 16,5% da área total agrícola do município.

Estes dados nos impelem a realizar uma análise das culturas hegemônicas (pastagens e cana-de-açúcar) a partir do índice de Theil (um modelo matemático de cálculo de entropia. Neste modelo matemático, figurativamente estas atividades se comportariam como um buraco negro (termodinâmico) que incorpora as áreas das outras culturas, suprimindo-as do espaço agrícola, consolidando um índice de diversidade produtiva muito reduzido, ou de homogeneização da paisagem. Calculando as culturas existentes e suas respectivas áreas no município atinge-se um índice de 1,96. Este modelo matemático é o inverso de Gini, neste caso, quanto mais próximo de 0, mais homogêneo, o que revela a baixa diversidade produtiva do município de Mococa, qualificando-a, inclusive, como “importadora” de alimentos³.

Para se ter ideia do que isso representa, as áreas mais diversas no estado de São Paulo se concentram nas regiões com grande presença de agricultura familiar, como por exemplo, Jales, que apresenta indicadores superiores a 2,60. Os dados de Mococa acompanham os do estado de São Paulo e são extremamente preocupantes. As regiões com forte presença de cana-de-açúcar, com predomínio da produção sucroenergética, tais como Andradina, Adamantina, Piracicaba e Ribeirão Preto, apresentam patamares muito reduzidos de diversidade, em torno de 1,23⁴.

³ Este modelo analítico tem sido aplicado por SOUZA, J. G. Questão de Método: a homogeneização do território rural paulista. Jaboticabal: FCAV/UNESP. 2008 (Tese de Livre Docência). SOUZA, J. G. A Produção Brasileira de Etanol e seus Efeitos sobre o Valor da Terra, sobre a Concentração Fundiária e sobre a Homogeneização da Paisagem. Diversitates, Vol. 5, N° 1: 29 - 58.

⁴ SOUZA, J. G. Questão de Método: a homogeneização do território rural paulista. Jaboticabal-SP: UNESP. Campus de Jaboticabal. 2008. (Tese de Livre Docência).

Uma comparação com pesquisas realizadas na Espanha⁵ destaca o quanto não valorizamos a capacidade de respostas ambientais e de diversidade produtiva que nossos domínios morfoclimáticos⁶ reúnem. A Espanha, com clima mediterrâneo, apresenta uma diversidade superior a 3,50. O que resulta em maior padrão tecnológico, diversidade produtiva, e maior capacidade relativa de absorção da força de trabalho familiar e ou assalariada no campo do que no estado de São Paulo.

A tabela 57 apresenta a quantidade de animais e o número de UPAs que realizam produção animal no município. Considerando que Mococa possui um total de 625 UPAs com pastagens, ao agregar as atividades de produção animal, verifica-se que se atinge um patamar de 86,4% do total das Unidades Produtivas, com alguma atividade de criação, o que implica dizer que 14% das áreas com pastagens não realizam nenhuma atividade de produção animal, a menos que estes números estejam vinculados a equinocultura, o que se torna pouco provável. Acredita-se que isso se deve a ausência de atividade em algumas unidades e seu destino é o arrendamento de pastagens.

⁵ SOUZA, J. G. CABERO DIEGUES. Por uma desglobalização da produção alimentar - comoditização da agricultura e diversidade produtiva: uma análise de Espanha Geographia, V4, N. 28, 2012, p. 63-81.

⁶ Os domínios morfoclimáticos representam a combinação de um conjunto de elementos da natureza - relevo, clima, vegetação - que se inter-relacionam e interagem, formando uma unidade paisagística. No Brasil, o geógrafo Aziz Ab'Saber foi o responsável por fazer essa classificação.

TABELA 57 - Exploração animal no município de Mococa, 2018.

EXPLORAÇÃO ANIMAL	Quantidade	Unidade	No. UPAs
AVICULTURA DE CORTE	2.110898E718155.4	CABEÇAS/ANO	57
AVICULTURA PARA OVOS	525985.0	CABEÇAS	14
PISCICULTURA	62500.0	M2 TANQUES	3
BOVINOCULTURA MISTA	23423.0	CABEÇAS	394
BOVINOCULTURA DE CORTE	12737.0	CABEÇAS	110
SUINOCULTURA	10150.0	CABEÇAS	48
BOVINOCULTURA LEITEIRA	5901.0	CABEÇAS	56
EQUINOCULTURA	1287.0	CABEÇAS	243
OVINOCULTURA	941.0	CABEÇAS	19
CAPRINOCULTURA	671.0	CABEÇAS	16
BUBALINOCULTURA	50.0	CABEÇAS	1
ASININOS E MUARES	47.0	CABEÇAS	20
CARCINOCULTURA	17.0	POS-LARVAS	1
APICULTURA	6.0	COLMEIAS	2
MINHOCULTURA	4.0	CANTEIROS	2
HELICULTURA	2.0	VIVEIROS	1

FONTE: LUPA/IEA-SEASP: 2018

A Tabela 58 confirma as considerações anteriores: **a)** reduzida inversão tecnológica; **b)** baixa incorporação de força de trabalho, **c)** concentração de atividades produtivas vegetal e animal, **d)** reduzido valor agregado na produção, o que não significa que o município não apresente nichos comerciais e técnico-produtivos, mas que são pouco impactantes no conjunto geral das atividades, e **e)** padrão de homogeneidade da produção.

Ratifica-se este diagnóstico tendo em vista os baixos percentuais de máquinas nas unidades produtivas, pró-

ximo de 15%, pela reduzida presença de equipamentos de simples de manejo (grade aradora com 13%).

Estes dados podem ser ainda associados ao grau de ocupação populacional rural que pode ser demarcado pelo interesse econômico em atividades urbanas; os arrendamentos rurais e o padrão de “senilidade” (envelhecimento) dos produtores e a dificuldade de fazerem suceder seus filhos nas atividades rurais, são indicadores da ausência de maior dinamismo econômico nas atividades agrícolas do município. Evidentemente que este é um quadro geral para o estado de São Paulo e que irá se reproduzir em grande parte dos municípios limítrofes à Mococa, no entanto, é necessário pensar estratégias que alterem esse quadro de perda de importância dessa atividade econômica no município.

Outros elementos que indicam a fragilidade de tecnificação do setor podem ser a não realização de atividades primárias, tais como: a análise do solo, que se realiza apenas em aproximadamente 60%, das unidades e o reduzido percentual de propriedades que dispõem de assistência técnica pública e privada (35%).

TABELA 58 - Equipamentos, trabalho e atividades técnicas nas UPAs de Mococa, 2018.

Equip/ Atividade	Números	UPAs	Média (N/UPAs)	Percentual
TRATOR 65CV	298	151	1,9	18,7
TRATOR 66-85CV	260	163	1,6	20,2
TRATOR > 85 CV	50	31	1,6	6,2
GRADE ARADORA	236	105	2,2	13,0
Ponder. Tratores		345		42,8
TRABALHO ASSALAR	1690	361	4,9	44,8
TRAB. PROPRIETÁRIO	776	556	1,3	68,7
FAMILIARES	80	55	1,4	6,8
ASSIST. TEC. PÚBLICA	245	361	4,9	30,0
ASSIST. TEC. PRIVADA	283	556	1,3	35,0
ANÁLISE DO SOLO	493	55	1,4	61,0
ESCRITUR. AGRICOLA	418			51,8
COMPUT. AGROP.	119			14,7

FONTE: LUPA/IEA-SEASP: 2018

TABELA 59 - Atividades Econômicas por Vínculo Empregatício - Município de Mococa 2008/2017 (% Variação)(Base de Dados - CAGED-MTE_Brasil)

ATIVID. ECONÔMICAS	% VAR. 08/17
1. Admin. e Utilid. Pública	7,34
2.Comércio em Geral	13,42
3.Produção Primária	-16,63
4. Serviços da Prod. Primária	-45,85
5.Produção Industrial	33,08
6.Serviços da Produção Industrial	103,60
7.Serviços Gráficos Editoriais	19,23
8.Setor Imobiliário	228,80
9.Serviços Bancários	31,71
10.Serv. Transp. Logist. Comunic.	29,67
11.Setores Informática e Desenv.	76,67
12.Atividades Educacionais	18,73
13.Hotelaria, Rest. Lazer	48,16
14.Setor Med. Odont. Hospital.	39,59
15.Organiz. Apoio Empresarial	50,84
16.Outros Serviços	-36,33
Variação Total	12,00

De uma forma agregada é importante analisar ainda os dados efetivos de geração de emprego no setor agrícola de Mococa, presentes na Tabela 59. Os dados apontam para a queda de participação da produção primária no total de vínculos empregatícios do município no período de 2008/2017, a redução foi de 16,63%, o total de ocupações está representado na Tabela 60.



TABELA 60 – Trabalho Assalariado por atividade primária Mococa 2017 (CAGED/RAIS – MTE)

Cultivo de Cereais	47
Cultivo de Cana-de-Açúcar	84
Cultivo de Lavoura Temporária	27
Olericultura	31
Citricultura	355
Cafeicultura	572
Out. Lavoura Permanente	5
Bovinos	355
Outros Grande Porte	20
Suínos	10
Criação de Aves	861
Total	2367

FORTE: LUPA, 2018.

As atividades correlatas (Serviços Vinculados à Produção Primária) apresentam queda ainda mais significativa, sendo um total de 45%. Estes serviços são relativos à Assistência Técnica, Manutenção de Máquinas e Equipamentos Agrícolas, entre outros.

Tais atividades apresentam um perfil de qualificação tendencialmente superior às atividades agrícolas em específico; significa dizer que a queda de 45% é extremamente impactante no ponto de vista da produção, do valor e da composição da massa salarial no município.

Para finalizar e evidenciar a capacidade de desenvolvimento e a melhoria das atividades da agropecuária no

município, seja no âmbito da produção e da circulação das mercadorias agrícolas, a Tabela 61 apresenta uma análise comparativa do Índice de Valor Agregado (IVA).

Todos estes dados apontam a potencialidade do setor no âmbito de sua modernização e incremento produtivo. Destaca-se ainda que análises mais detalhadas podem ser produzidas a partir das seguintes características que o projeto Mococa 2050, vem identificando:

a) Ampliação de atividades produtivas frente às demandas institucionais, como apontado anteriormente;

b) Consolidação de um circuito turístico (urbano-rural), considerando as potencialidades ambientais, históricas, produzindo processos de sofisticação e também de massificação das atividades.

c) Demarcação de atividades produtivas (diversificação) agrícola e não agrícola.

d) Consolidação de uma marca e uma identidade agrícola/produtiva (denominação de origem para as feiras de alimentos e artesanatos), entre outros.

Tabela 61 - Valor adicionado total e participação por setor de atividade econômica no Município de Mococa, 2018.

Ano	Valor Adicion. total	% A. Publ.	% Indus.	% Serviços	% Agropec.
2012	1.464.100,36	12,28	25,38	55,63	6,7
2013	1.658.770,34	12,46	22,91	58,72	5,91
2014	1.737.065,68	12,46	20,57	60,27	6,70
2015	1.864.431,83	13,03	17,63	63,26	6,08



Turismo e suas categorias

Régis Duran

O Turismo está completamente ligado, desde as suas origens, ao ato de viajar ou se deslocar, consolidando a prática da socialização, movimentação econômica e também se relacionando com a troca de culturas entre povos. A Organização Mundial do Turismo (OMT) define turismo como sendo “[...] o deslocamento para fora do local de residência por período superior a 24 horas e inferior a 60 dias.” (OMT, 2001).

A atividade turística, independentemente da classificação por classes sociais ou localização geográfica, está completamente relacionada com os avanços tecnológicos e ambientais. Por meio do aumento crescente das redes de comunicação, o turismo também expandiu suas atribuições e passou a se ramificar em diversas categorias e subcategorias. Veremos a seguir atribuições de cada uma dessas categorias correlacionadas com dados levantados sobre o Brasil:

Turismo de natureza

De acordo com o Fórum Econômico Mundial (FEM), o Brasil é o país com maior potencial turístico em recursos naturais no mundo. Os parques nacionais, em 2014, receberam cerca de 6,6 milhões de visitantes, de acordo com os dados obtidos através do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), 10% a mais do que em 2013. Para o Ministério do Turismo, os números comprovam a importância dos vetores para o desenvolvimento econômico do país (Ministério do Turismo, 2015).



FIGURA 16 | PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS (GO).¹

¹Foto: banco de imagens. Turismo de natureza ganha força no Brasil. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/5526-turismo-de-natureza-ganha-%C3%A7a-no-brasil.html>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

Turismo cultural

O Ministério do Turismo, mediante as novas tendências de consumo do mercado do turismo, reconhece as novas oportunidades de valorizar as particularidades do país e por isso propõe a segmentação cultural. “A definição de cultura, nesta perspectiva abrangente, permite afirmar que o Brasil possui um patrimônio cultural diversificado e plural. Esses aspectos, da pluralidade e da diversidade cultural, representam para o turismo a oportunidade de estruturação de novos produtos turísticos, com o consequente aumento do fluxo de turistas, e converte

o turismo em uma atividade capaz de promover e preservar a cultura brasileira.” (Ministério do Turismo, 2010).



FIGURA 17 | FOTOGRAFIA. TURISMO CULTURAL EM PORTUGAL.²

²Foto: banco de imagens TUREL Viagens. Disponível em: <<http://alforgeviagem.blogspot.com/2014/02/o-que-e-o-turismo-cultural.html>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

De acordo com Marujo & Carvalho (2010), o turismo sustentável, em sua abrangência ecológica, apoia-se no seu pleno desenvolvimento, porém limitando o consumo e o manuseio dos recursos naturais, a fim de provocar o mínimo de danos ao meio ambiente. Defende-se o uso responsável e consciente dos recursos naturais e também a sistematização, envolvendo uma distribuição geográfica equilibrada dos assentos turísticos, a fim de evitar o excesso de contingente turístico, de acordo com cada capacidade de acolhimento.

Segundo Evandro Schütz, presidente da (ABETA) um forte e belo exemplo de turismo sustentável é Bonito, no Mato Grosso do Sul, que passou a sofrer com a depredação nos anos 70 e 80, quando medidas de conscientização tiveram que ser tomadas, como por exemplo, a implantação do “voucher único”³, o que fez com que o destino fosse reconhecido mundialmente como um dos mais sustentáveis do planeta desde 2013. (Ana Duék, 2017).

³VOUCHER ÚNICO - O Voucher Único é um sistema de compra de reservas por meio de uma única plataforma. Através dele é possível controlar a quantidade de visitantes, monitorar. [...] “Conseguimos moralizar o Balneário. Antes não havia um controle, essa foi uma grande vitória para a nossa gestão”. Palavras do prefeito de Bonito, Leleco. 2015. Disponível em: <<http://www.bonitoinforma.com.br/turismo/bonito-ms-voucher-unico-e-exemplo-para-outros-destinos-turisticos/16860/>>. Acesso em 26 mai. 2018.

O BRASIL PRECISA SE APODERAR DE SUA BIODIVERSIDADE E DE SUA DIVERSIDADE CULTURAL COMO ESTRATÉGIA DE FUTURO. FALAR SOBRE TURISMO NAS ESCOLAS É FUNDAMENTAL"

DEPOIMENTO DE EVANDRO SCHÜTZ. DISPONÍVEL EM:<[HTTP://VIAJARVERDE.COM.BR/TURISMO-SUSTENTAVEL-NO-BRASIL-EXEMPLOS-E-DESAFIOS/](http://viajarverde.com.br/turismo-sustentavel-no-brasil-exemplos-e-desafios/)>. ACESSO EM: 25 MAI. 2018.

ECOTURISMO

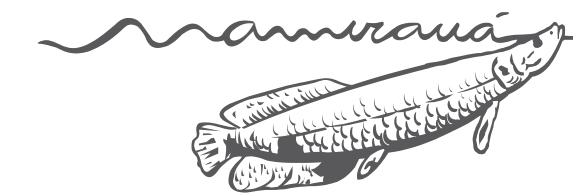
Também de acordo com o Ministério do Turismo brasileiro (2010), quando as questões ambientais e os debates sobre a necessidade da conservação do meio ambiente chegaram às atribuições do turismo, princípios fortemente ligados a tais preocupações, aliadas à preocupação social no que diz respeito ao desenvolvimento das comunidades locais, princípios de sustentabilidade com bases em referenciais práticos e teóricos foram e estão sendo aplicados dentro deste mercado. Diversas instituições espalhadas ao redor do mundo apontam que o Brasil vem apresentando um crescimento no mercado do ecoturismo contínuo devido ao seu potencial turístico natural, gerando assim um cenário de grande competitividade internacional. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p.11). [...]

“O Brasil, um dos países com maior biodiversidade pela riqueza de seus biomas⁴ (Amazônia, Mata Atlântica, Campos Sulinos, Caatinga, Cerrado, Pantanal e Zona Costeira e Marítima) e seus diversos ecossistemas, apresenta um cenário rico para esse segmento. O Ecoturismo tem como pressuposto contribuir para a conservação dos ecossistemas e, ao mesmo tempo, estabelecer uma situação de ganhos para todos os interessados: se a base de recursos é protegida, os benefícios econômicos associados ao seu uso serão sustentáveis. Além disso, a atividade amplia as oportunidades de gerar postos de trabalho, receitas e inclusão social e, acima de tudo, promove a valorização e a proteção desse imensurável patrimônio natural.”

(MINISTÉRIO DO TURISMO. 2010).

⁴ **BIOMAS** - são comunidades estáveis e desenvolvidas que dispõem de organismos bem adaptados às condições ecológicas de uma grande região. Normalmente apresentam certa especificidade quanto a clima, solo ou relevo (Glossário Ibama 2003).

Um forte exemplo de Ecoturismo aplicado no Brasil é a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, no coração da Amazônia. Esse destino, de acordo com o Conselho Mundial de Viagens e Turismo, “The World Travel & Tourism Council” (WTTC), foi finalista em 2018 da Categoria Community Award do Prêmio “Tourism for Tomorrow”. Mamirauá está na maior área de mata e de várzea protegida do mundo. Em seu centro, flutua uma pousada ecológica com um sistema de gestão compartilhada entre o Instituto Mamirauá e as comunidades da área da reserva. Seus princípios e valores são calcados na preservação dos recursos naturais e toda a sua estrutura física adequa-se aos princípios de sustentabilidade como: luz solar, água da chuva coletada e armazenada, gastronomia local e liberação de efluentes que são cuidadosamente tratados antes de retornarem ao rio. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2018).



Instituto de Desenvolvimento
Sustentável Mamirauá



FIGURA 16 | ESTRUTURA FÍSICA MAMIRAUÁ.⁵

⁵ Disponível em: <<https://www.mamiraua.org.br/pt-br/institucional/estrutura-fisica/>>. Acesso em: 28 mai. 2018. Fotografia por: Alicia Choo. Design pelo autor.

Relação entre Turismo e Cultura

Como em um processo contínuo, no qual os costumes, habilidades e preceitos são basicamente uma somatória de um conjunto de ensinamentos transmitidos e retransmitidos de geração em geração, podemos atribuir a resultante desse processo social como cultura (PALADINI, 1995).

É importante observarmos os aspectos que influenciam a absorção cultural, podendo se dizer que ele acontece de duas maneiras: voluntária, através de hábitos e costumes não dirigidos, compreendendo toda uma percepção social, religiosa, artesanal, doméstica, abrangendo um conjunto de valores que acontecem de maneira natural, hereditária e popular. E a da maneira dirigida; em que a cultura é propagada através dos meios de comunicação, e atividades específicas que ensinam habilidades através de um processo sistematizado (PALADINI, 1995).

No Brasil e, podendo trazer para a temática abordada, no município de Mococa, compreendemos a cultura como proveniente de um processo de colonização. Sua resultante nominal advém das culturas: indígena, portuguesa e africana. Juntamente com todo esse aparato de valores, costumes e histórias intrínsecas tivemos como resultante um conjunto de criações sociais que deram origem à sociedade mocoquense, com uma forte adição da cultura italiana, proveniente dos imigrantes italianos. Portanto, na

culinária, na arquitetura, na organização comercial e estrutural que sempre foi o sustentáculo do município de Mococa, encontraremos os traços culturais de nossos antepassados e como a cidade foi constituída. Para obtermos uma abordagem relacional, entre os eixos econômicos que regeram e regem o município de Mococa, assim como toda sua riqueza de APL, temos que compreender sua cultura e seus respectivos valores históricos. (PALADINI, 1995, p.237).

Baseando-nos na relação entre o espaço resultante e as práticas sociais que contribuíram para sua origem, concluímos que tanto os eixos econômicos, político e cultural-ideológico atualmente presentes no município estão completamente relacionados com a cultura do café. Suas fazendas históricas, sua arquitetura, seu APL e o próprio sítio histórico urbano central refletem todo este conjunto de valores culturais e históricos.

Embora não seja possível prever as resultantes na esfera econômica dos produtos inseridos em seus espaços dentro de um contexto capitalista, podemos ao menos compreender que seus potenciais existem, e as possibilidades de um aproveitamento dessas práticas e desses recursos naturais a fim de trazê-los para uma dialética entre o espaço, sociedade e acerca da produção e o consumo do espaço pelo e para o turismo, caracterizamos assim o “espaço turístico”. (PAIVA, R.A. 2011. p.131, Sobre a relação turismo e urbanização⁶).

⁶ O artigo é um fragmento de fundamentação teórica da tese de doutorado: “A metrópole híbrida: o papel do turismo no processo de urbanização da Região Metropolitana de Fortaleza”, defendida em 2011 no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP), sob a orientação da prof.^a Dr.^a Heliana Comin Vargas.

Turismo e Rural

O enfoque primordial para o embasamento deste trabalho é o Turismo Rural que, segundo agência de notícias do Sebrae Notícias, veiculado em seu portal oficial o Brasil vem apresentando uma taxa de crescimento de 30% ao ano, demonstrando ser uma das atividades econômicas que mais se desenvolve no país. A pesquisa em questão ressalta ainda a importância do turismo rural relacionado às pequenas propriedades rurais brasileiras, podendo inclusive gerar valores socioeconômicos e culturais aliados ao empreendedorismo. (SEBRAE, 2010).

Turismo Rural no Brasil cresce à taxa de **30%**



Disponível em: <<https://sebrae-sp.jusbrasil.com.br/noticias/2502800/turismo-rural-no-brasil-cresce-a-taxa-de-30-ao-ano>>. Acesso em: 28 mai. 2018.

O turismo rural, assim como as demais ramificações turísticas, possui um efeito multiplicador na economia, uma vez que dispõe de mão de obra, aumenta a busca por produtos oriundos dos locais visitados, incrementando assim a produção de APLs e, conseqüentemente, aumentando a arrecadação de impostos e taxas locais. É de suma importância ressaltar que, além de fomentar economicamente todo um contingente sistêmico econômico, o turismo contribui para o movimento de troca de experiências, o que agrega significativamente para o desenvolvimento cultural e social.⁷

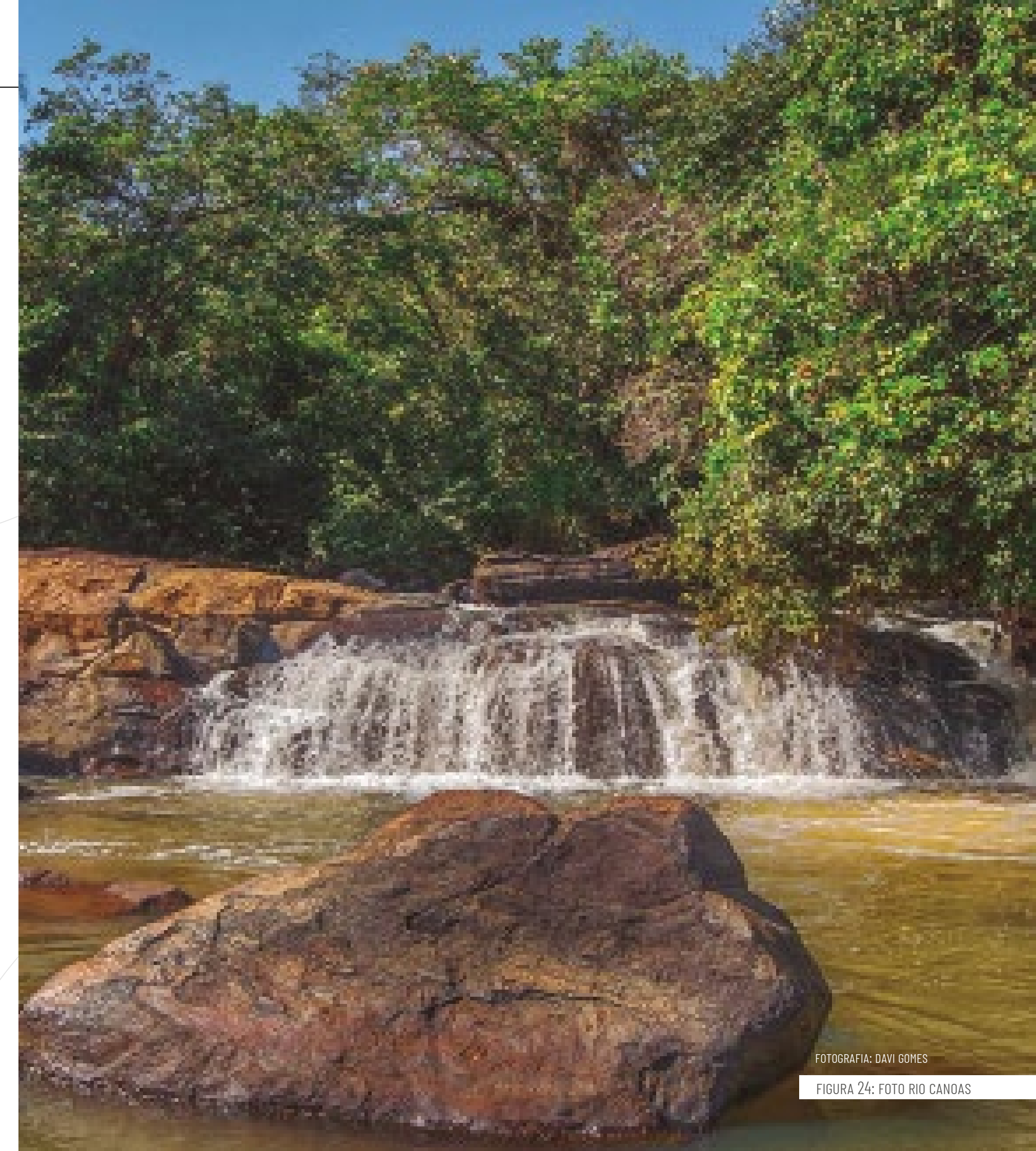
A modalidade do Turismo Rural surgiu devido à crescente demanda da sociedade contemporânea pela busca cada vez mais assídua por contato com áreas naturais, com a vida tranquila do campo, assim como o contato direto com as raízes naturais automaticamente conectadas ao lazer. Resumidamente, como um refúgio da vida tumultuada das metrópoles.⁸

A categoria na qual se inclui o turismo rural possui diversas aplicações e modelos de negócios relacionados à hospedagem, venda de APLs, entre outros. Porém, de acordo com o Ministério do Turismo (2010), podemos classificar o turismo rural como toda e qualquer atividade relacionada ao meio rural, contanto que sejam atividades comprometidas com a valorização das práticas naturalmente e culturalmente relacionadas a seus destinos devidos, possibilitando o reconhecimento do patrimônio cultural e histórico do local.⁹

⁷ LIMA, TREDEZINI, MAIA & SANTOS, 2007.

⁸ MANOSSO, SALOMÉ & CARVALHO, 2010.

⁹ BRASIL, Ministério do Turismo, 2010





Análise do Setor Educativo

"As raízes da Educação são amargas, mas o fruto é doce".
(Aristóteles, 384 - 322 a.c.).

"Educação não transforma o mundo. A Educação transforma pessoas.
Pessoas transformam o mundo".
(Paulo Freire, 1921 - 1997).

Prof. Dr. José Gilberto de Souza
Prof. Dr. Antonio Sergio da Silva

A Educação, estabelecida como direito social e fundamento das sociedades democráticas e desenvolvidas, como temos apontado, vem se constituindo em um dos empreendimentos modernos da economia.

Resulta em atividade econômica com capacidade de atrair e transferir renda em uma estrutura urbana, considerando o nível de suas relações hierárquicas e de sua estrutura endógena. Ao nível das relações hierárquicas urbanas podemos estabelecer um município polo, como centro de oferta a partir da estrutura viária, da articulação com outros serviços e seu padrão educacional em geral. Ao nível endógeno nos remetemos também à qualidade do ensino, mas sobretudo ao nível de articulação entre os diversos níveis de sua oferta, desde a educação infantil ao ensino superior.

Particularmente Mococa integra os seis níveis/atividades educacionais. Educação Infantil (Público/Privado), Fundamental I e II (Público e Privado), Ensino Médio (Público/Privado), Ensino Técnico (Público), Superior (Privado e Público) e Ensinos Transversais (Idiomas/Alternativos). No entanto suas características denotam que necessitam de maior articulação e ampliação de oferta, sobretudo nos estudos de nível superior.

Análise Regional de Estabelecimentos e Vínculos

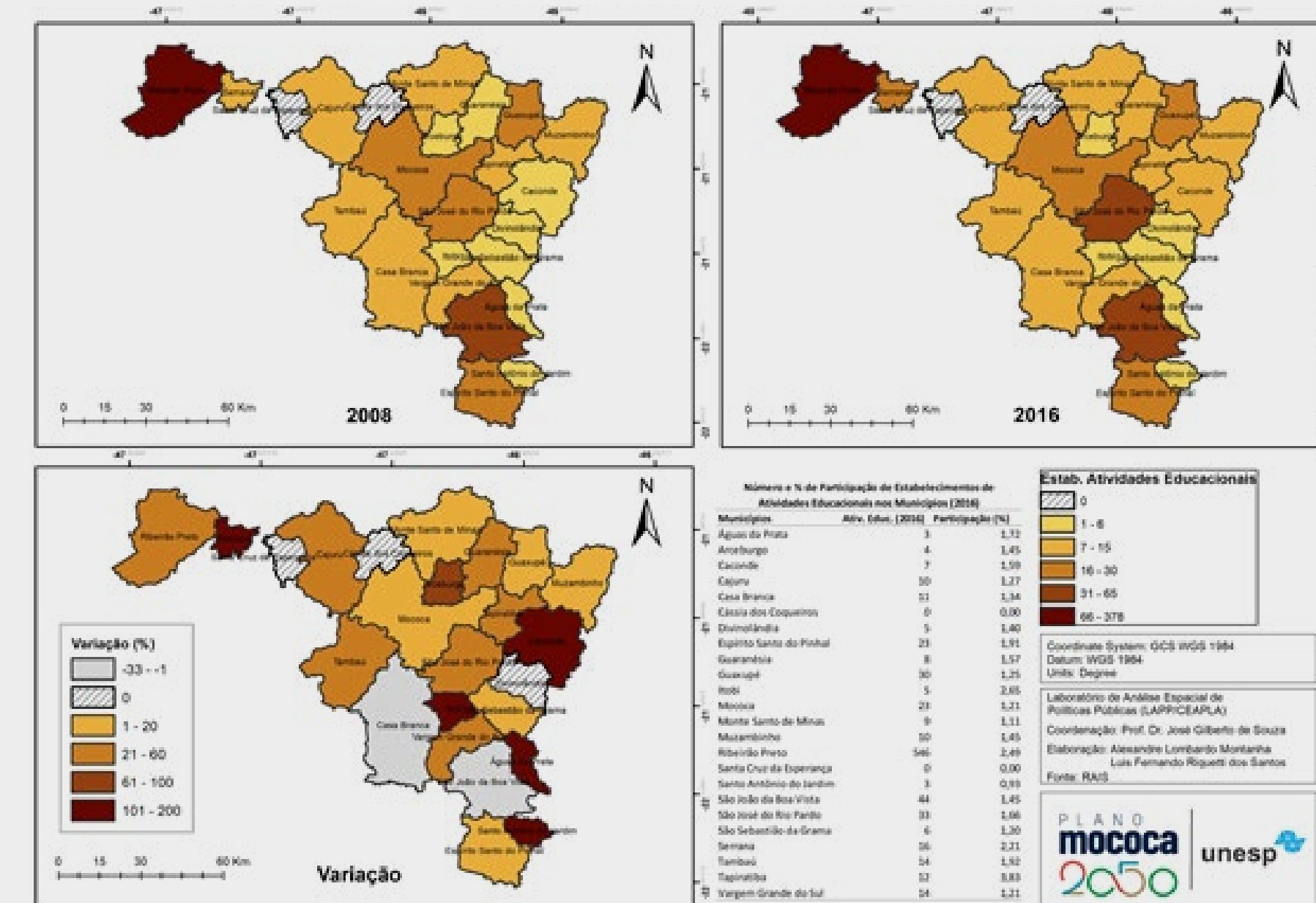
As atividades educacionais efetivamente são consideradas modernas e se configuram em patamares de transferência e atração de renda para o Município de Mococa e seu desenvolvimento deve se estabelecer a partir de esforços da iniciativa pública e privada. Observa-se que Mococa apresenta variação positiva em número de estabelecimentos, mas inferior à média regional e, sobretudo, em relação aos municípios equivalentes. Assim, o número de estabelecimentos de Mococa (23) é o mesmo que Espírito Santo do Pinhal e inferior a Guaxupé-MG (30), São José do Rio Pardo (33) e São João da Boa Vista (46). Esse perfil quantitativo de estabelecimentos

acaba reverberando no âmbito qualitativo, neste caso em variabilidade de oferta de cursos e escolas.

Desta forma, observa-se que a variação de crescimento de estabelecimentos na região apresenta 3 municípios em queda de oferta de emprego (Casa Branca, São João da Boa Vista e Divinópolis), com crescimento na faixa de até 20% são 6 municípios, dentre os quais Mococa, mas a taxa de crescimento acima de 20% reúne um total de 13 municípios, mais de 50% do total analisado, um dado que deve ser analisado com cautela, sobretudo porque os municípios limieiros a Mococa, apresentam crescimento igual ou superior.

Mapa 36.

Número, variação de estabelecimentos de atividades educacionais nos municípios de análise. 2008-2016.



Mesmo em termos de vínculos empregatícios o município apresenta moderado destaque regional, reúne 634 empregos no setor. Municípios equivalentes como Guaxupé-MG, São José do Rio Pardo e Espírito Santo do Pinhal aproximam as ofertas em torno deste montante (667, 491 e 598, respectivamente). Em números absolutos o total de empregos de Mococa no setor da educação representa menos de 50% de São João da Boa Vista.

Cabe destacar que Espírito Santo do Pinhal tem números absolutos e crescimento que se aproximam aos de Mococa, ainda que dificilmente esse crescimento possa interferir na procura de estudantes locais e ou na atração de estudantes deste município, o dado tem relevância para verificar o crescimento do setor na região e a potencialidade na geração de emprego e renda.

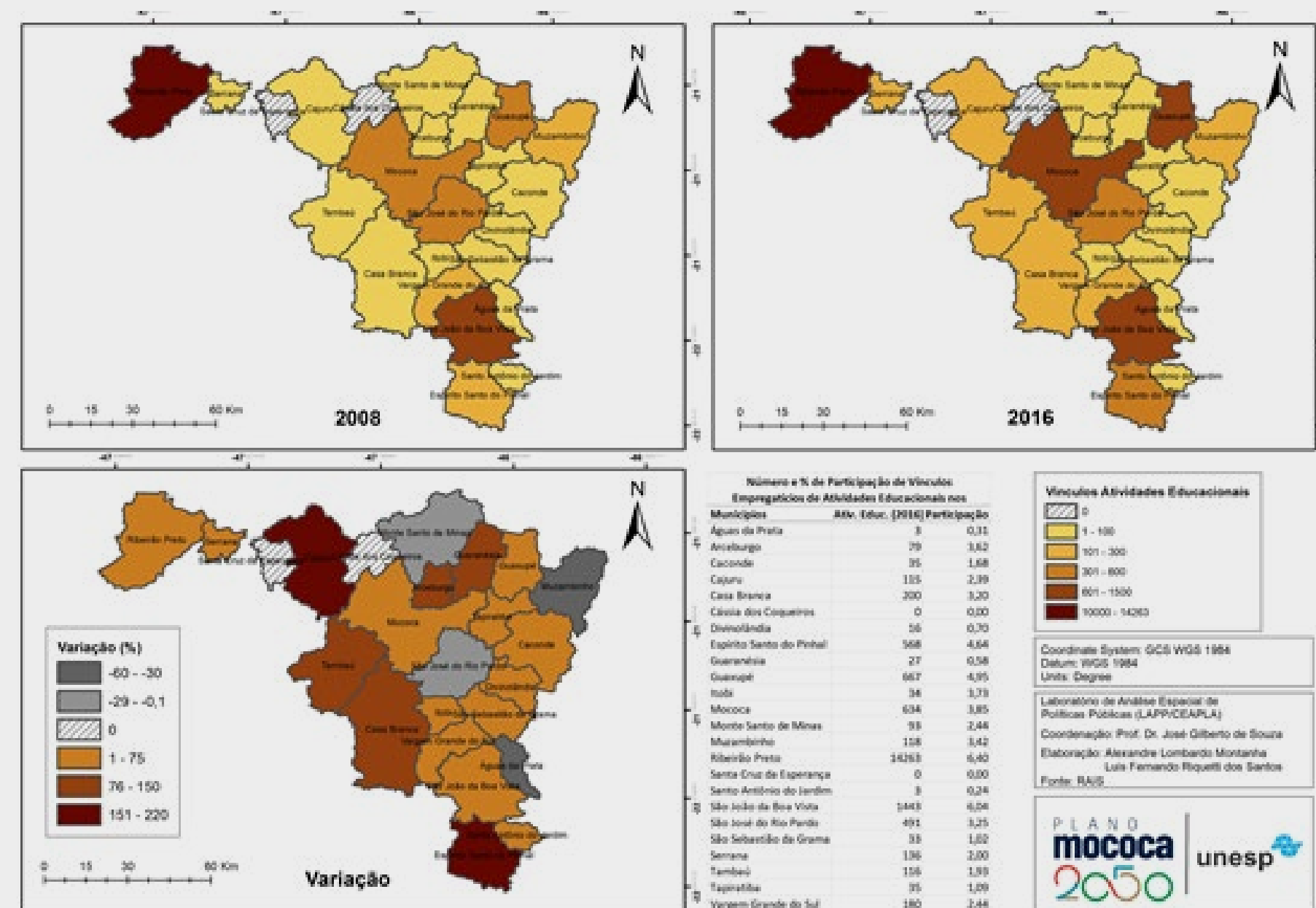
Por sua vez, cabe destacar que a taxa de crescimento da oferta de emprego setorial no entorno de Mococa é relevante. Mococa é um município geograficamente estratégico, pois apresenta 9 municípios limieiros, com relação direta com seu território e atividades, este dado implica na situação hierárquica e de fluxo, assim, observa-se que destes nove municípios, cinco deles, apresentaram taxa de crescimento de oferta de emprego superior a 70% (Cajuru, Arceburgo, Guaranésia, Casa Branca e Tambaú), considerando que dos 24 municípios analisados 7 (sete) apresentam taxas

de crescimento superiores a Mococa, e 11 (onze) no mesmo patamar, evidenciando a necessidade de estabelecer estratégias para alavancar este setor. Embora reconheçamos que o intervalo apresentado seja expressivo (1- 75%), há uma margem de crescimento setorial que não tem sido apresentada por Mococa.

Importa ainda analisar a participação dos empregos no total ofertado no município. Esse dado precisa ser mencionado, uma vez que ele implica na capacidade média de emprego com salários relativamente superiores e de caráter especializado. Nesse aspecto observa-se que Espírito Santo do Pinhal, São João da Boa Vista e Guaxupé-MG, superam 4% de participação do setor no número de empregos, destacando que nas economias modernas esse percentual deve atingir patamares em torno de 10%.

Mapa 37.

Número, variação de vínculos empregatícios de atividades educacionais nos municípios de análise. 2008-2016.



O IDEB Regional

Conforme indica o Ministério da Educação o Ideb é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino.

O IDEB funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos, com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias. Para tanto, o IDEB é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo INEP. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente.

As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil, para escolas e municípios, e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), para os estados e o País, realizados a cada dois anos. As metas estabelecidas pelo

IDEB são diferenciadas para cada escola e rede de ensino, com o objetivo único de alcançar 6 pontos até 2022, média correspondente ao sistema educacional dos países desenvolvidos.

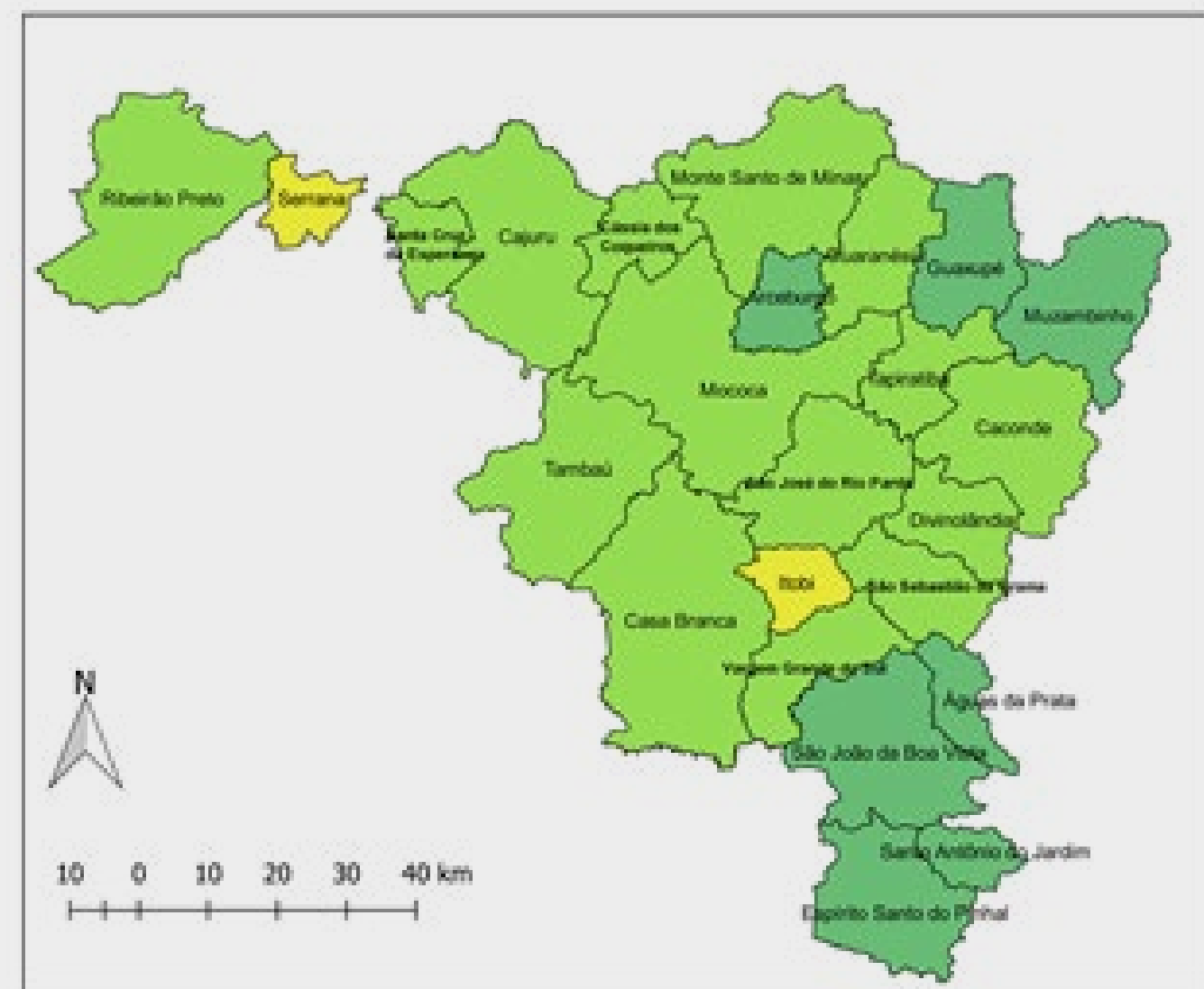
Embora alguns patamares apresentados indiquem que os 6 pontos em algumas circunstâncias são atingidos existe muito questionamento sobre a apuração, produção e eficiência deste dado no processo formativo dos estudantes, sobretudo no que se refere nos níveis superiores de formação (ensino médio) e o salto qualitativo para atingir as vagas do ensino superior público.

Na análise regional observa-se que municípios ao Sul da região e Norte/Nordeste apresentavam em 2007, ano a partir do qual se inicia a série histórica, os dados mais significativos de desempenho. Nos anos seguintes, disponibilizando as metas a serem atingidas observa-se que em 2009, alguns municípios apresentaram metas mais ousadas e não atingiram os patamares pretendidos (Águas da Prata e Espírito Santo do Pinhal), sendo que no geral os municípios da região ficaram na faixa de 4 a 5,5 do índice.



Mapa 38.

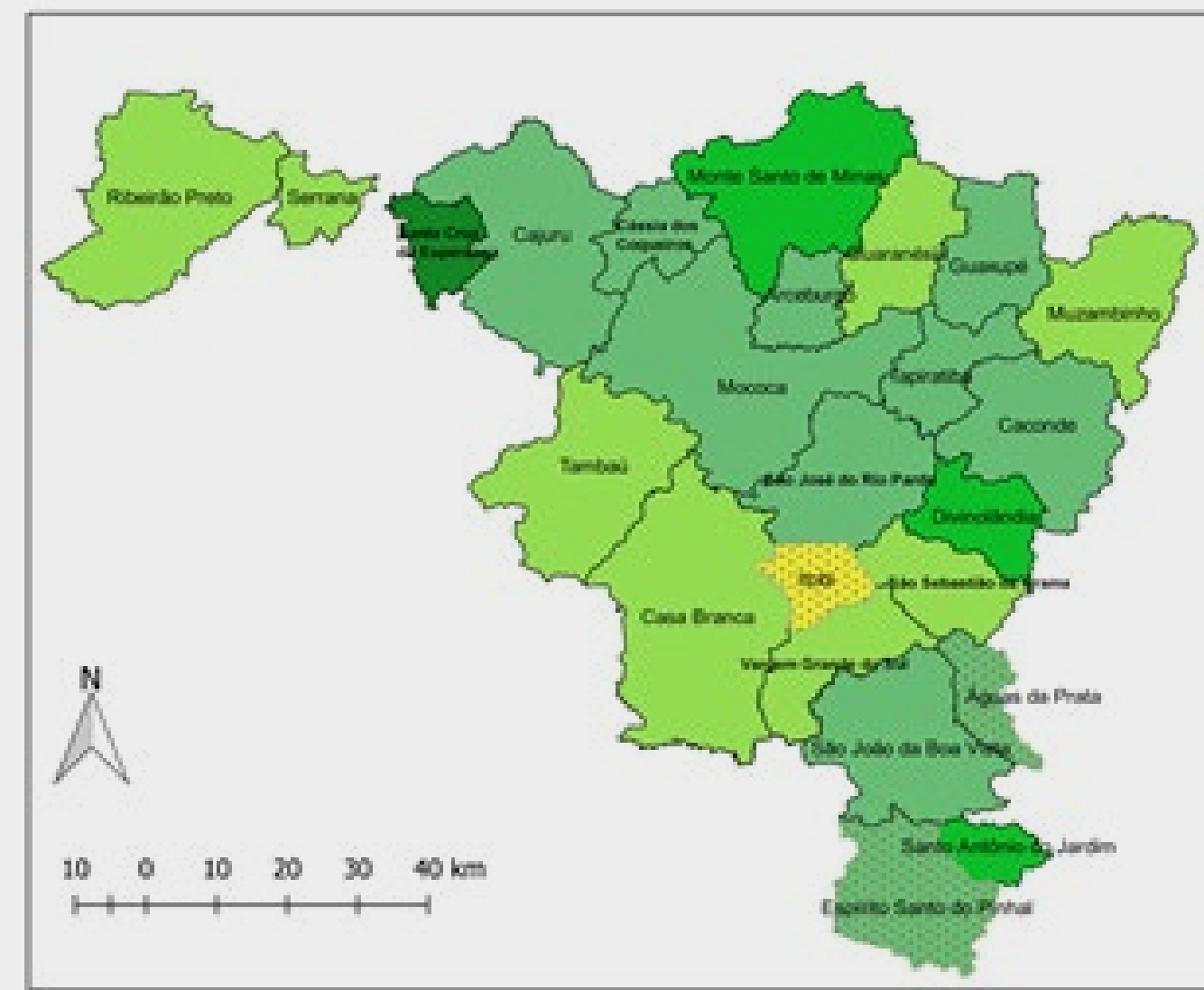
Análise do índice do desenvolvimento da educação básica nos municípios de análise. 2007-2009.



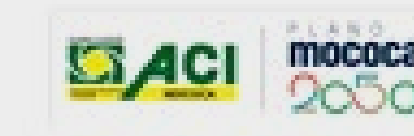
IDEB (2007)
 3,5 > 4,0
 4,0 > 4,5
 4,5 > 5,0



FONTE CART: IBGE (2018).
 FONTE DOS DADOS: QEDU (2019).
 DATUM: SIRGAS 2000
 PROJEÇÃO TRANSV. MERCATOR



IDEB (2009)
 3,5 > 4,0
 4,0 > 4,5
 4,5 > 5,0
 5,0 > 5,5
 5,5 > 6,0
 : : : Meta não atingida

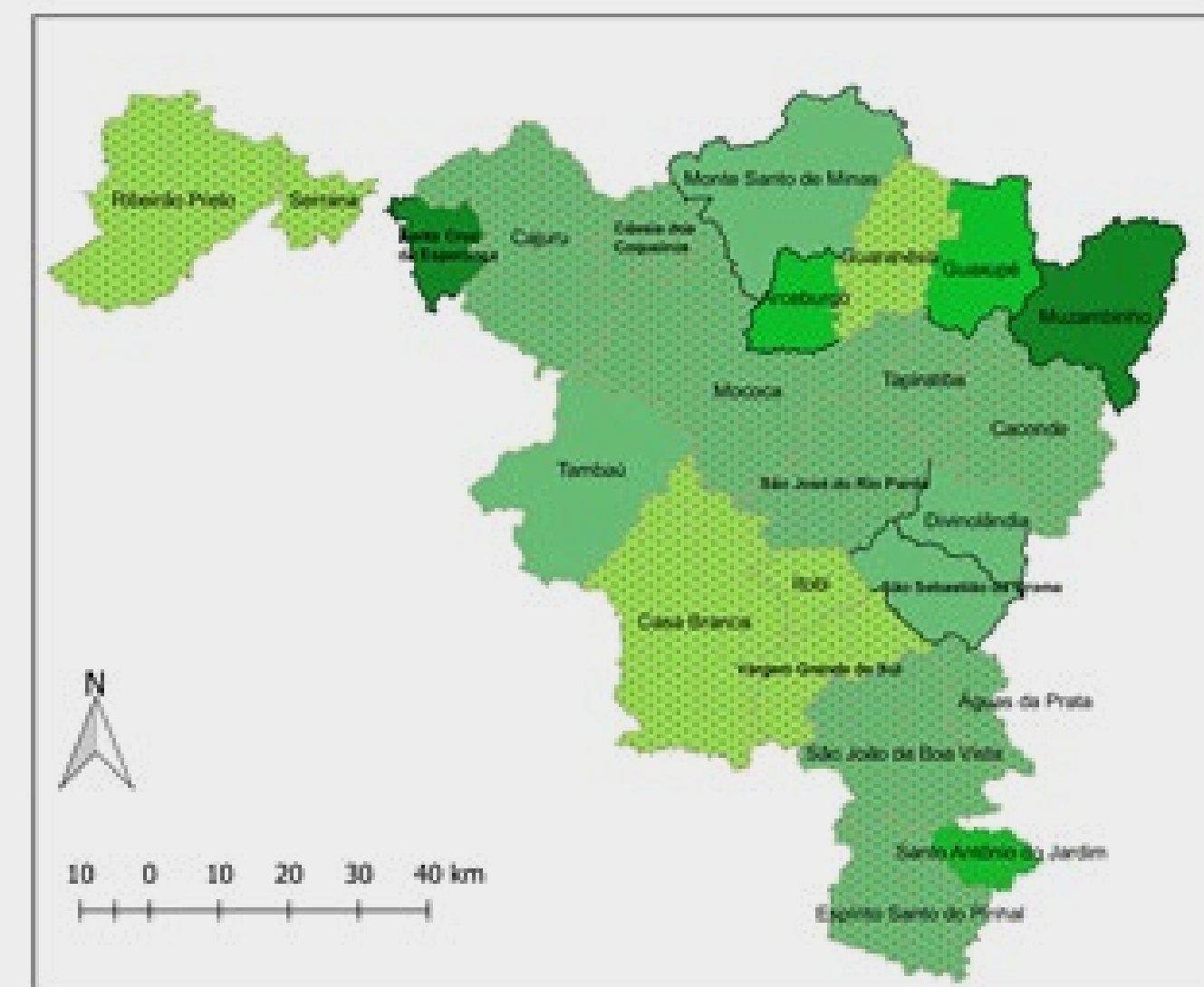
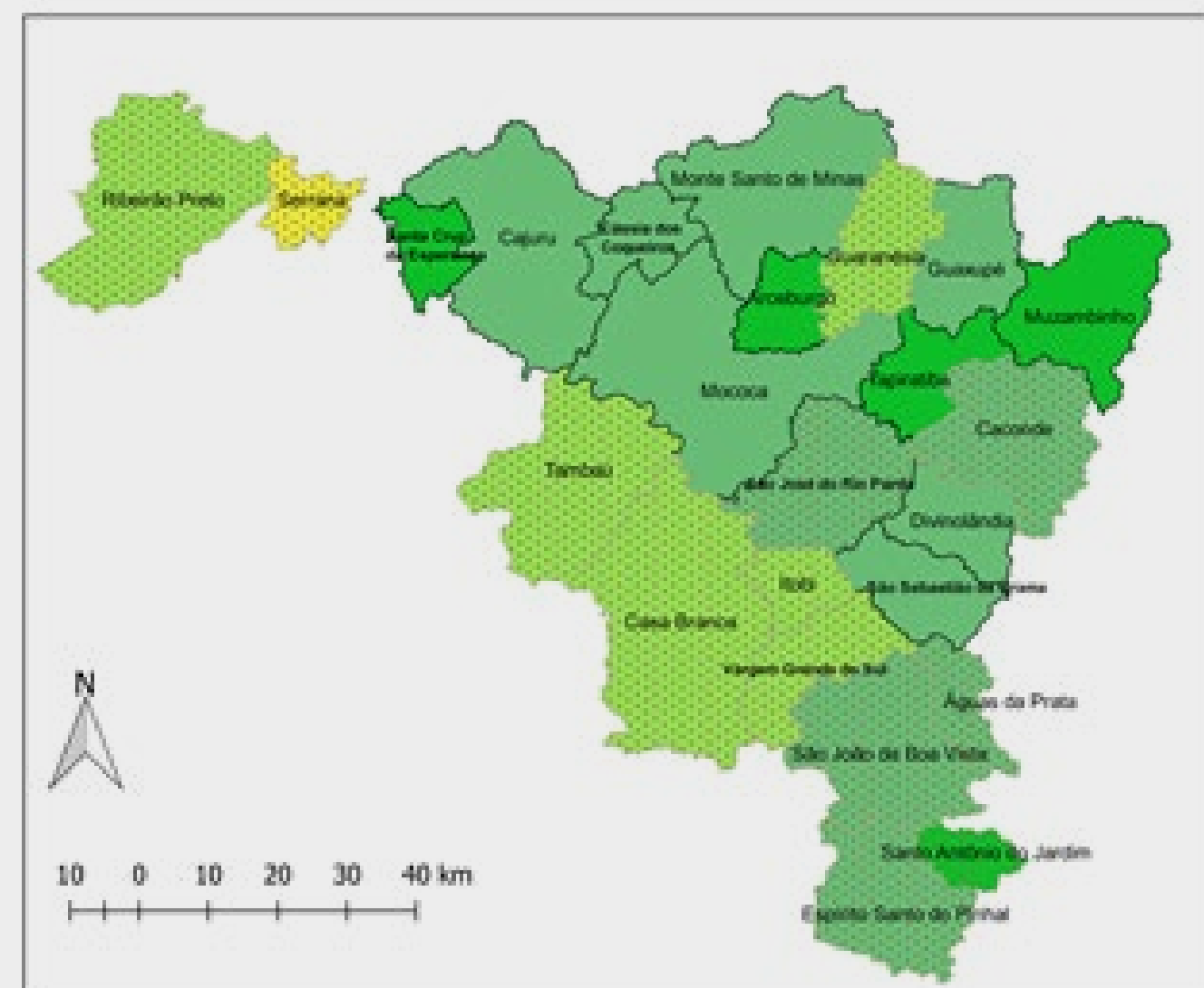


FONTE CART: IBGE (2018).
 FONTE DOS DADOS: QEDU (2019).
 DATUM: SIRGAS 2000
 PROJEÇÃO TRANSV. MERCATOR

Nos mapas relativos aos anos de 2011 e 2013, observa-se que os municípios da região apresentam queda no índice em relação aos anos anteriores e acabam denotando um distanciamento significativo das metas propostas.

Mapa 39.

Análise do índice do desenvolvimento da educação básica nos municípios de análise. 2011-2013.

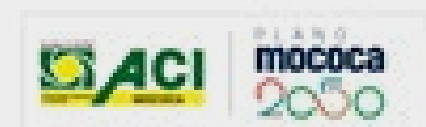
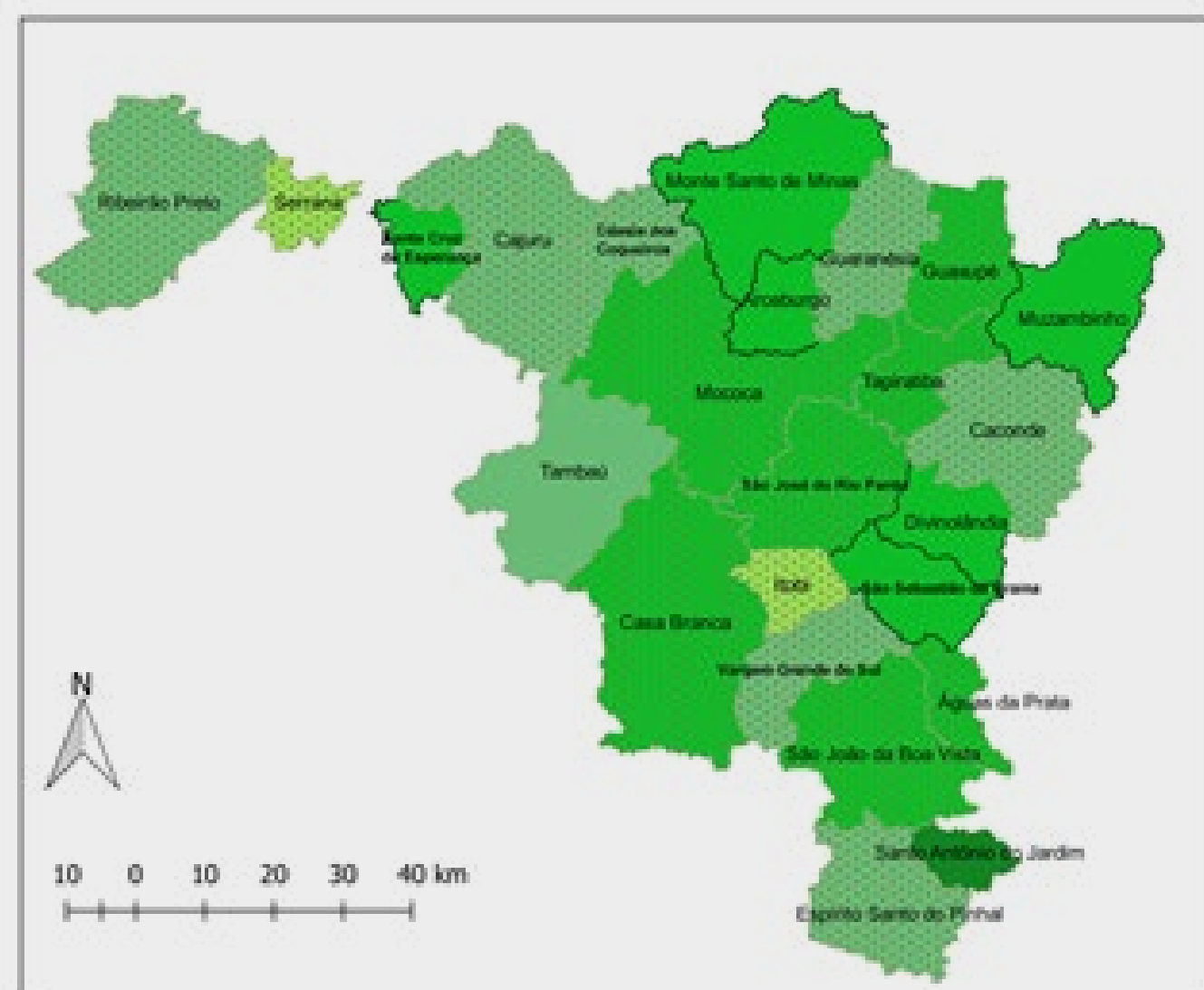


Os anos de 2015 e 2017 resumem o problema educacional no país e no estado de São Paulo. Em 2015 apenas 8 (oito) dos 24 municípios analisados atingem suas metas e que figuram a maior parte (6 municípios) entre 5 e 5,5. O mesmo patamar dos municípios de Mococa, São José do Rio Pardo, Casa Branca e São João da Boa Vista, os demais municípios, além de não atingirem as metas, denotam que os resultados ficaram em torno de 4,5 a 5 pontos do IDEB.

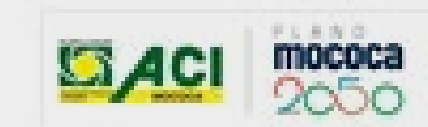
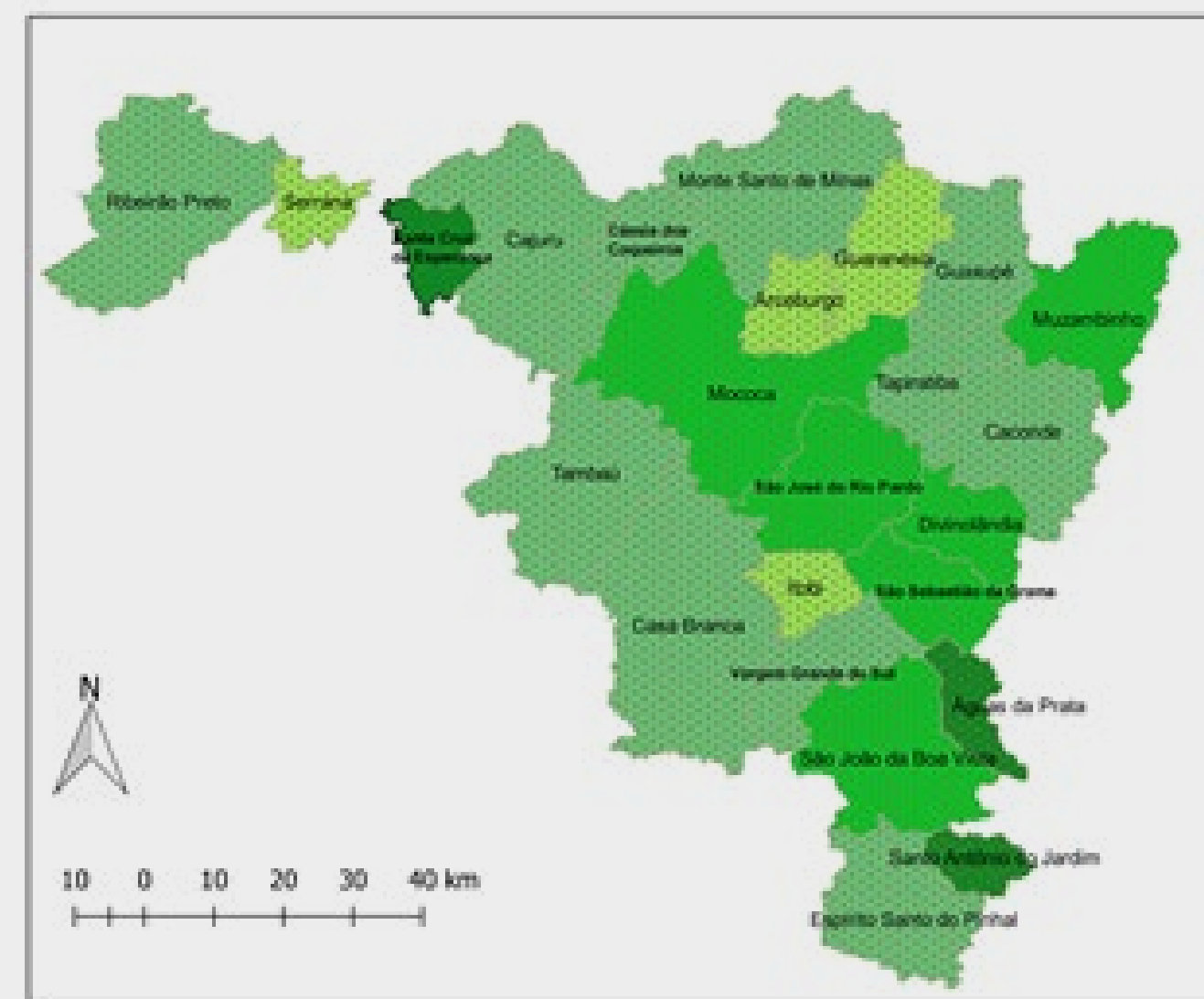
No ano de 2017, apenas 3 municípios atingiram a meta de 5,5 a 6 pontos. Os municípios do eixo central, no qual se insere Mococa até São João da Boa Vista, reúnem um desempenho médio de 5 – 5,5 mas, no conjunto, não atingem as metas propostas. Resulta afirmar que estes dados não colocam o município de Mococa como polo de atração de serviços educacionais públicos e coloca em questão a potencialidade de do desenvolvimento e envolvimento dos alunos nos níveis superiores de formação.

Mapa 40.

Análise do índice do desenvolvimento da educação básica nos municípios de análise. 2015-2017.



FORNE CART: IBGE (2018).
 FONTE DOS DADOS: QEDU (2019).
 DATUM: SIRGAS 2000
 PROJEÇÃO TRANSV. MERCATOR



FORNE CART: IBGE (2018).
 FONTE DOS DADOS: QEDU (2019).
 DATUM: SIRGAS 2000
 PROJEÇÃO TRANSV. MERCATOR

Outro dado a considerar que se inscreve no âmbito da Educação básica, refere-se à taxa de analfabetismo na região. A tabela abaixo apresenta a posição dos municípios e as classes percentuais de população analfabeta em 2010, ainda não existem dados mais recentes. No período de 2010 a 2018, todos os municípios apresentaram salas de educação de jovens e adultos. Por sua vez, cabe ressaltar que Mococa se encontra em patamares considerados elevados para a Unesco (ONU), sendo que a exceção de Guaxupé-MG, todos os demais municípios equivalentes e alguns de influência apresentam indicadores inferiores a Mococa.

¹ No Apêndice I são apresentados os gráficos de desempenho e metas do IDEB de cada escola do Ensino Fundamental, anos iniciais e finais. No Apêndice II, os gráficos de desempenho e metas do IDEB de cada município da região de análise. No Apêndice III são os dados de matrículas, escolas, docentes da região de análise.

TABELA 62 – Classes percentuais de analfabetismo na região de análise (2010)

CLASSES %	NÚMERO MUNICÍPIOS	MUNICÍPIOS
10 -16	03	Arceburgo, Guaranésia e Monte Santo de Minas.
8 - 10	04	Cássia dos Coqueiros, Itobi, Santo Antônio do Jardim e São Sebastião da Grama.
6 - 8	09	Caconde, Cajuru, Divinópolis, Guaxupé, Mococa, Muzambinho, Tapiratiba, Santa Cruz da Esperança e Serrana.
3 - 6	08	Águas da Prata, Casa Branca, Espírito Santo do Pinhal, Ribeirão Preto, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, Tambaú e Vargem Grande do Sul.

FONTE: IBGE- CENSO 2010.

ESTRUTURA EDUCACIONAL DOS MUNICÍPIOS POLO E EQUIVALENTES

Na análise da estrutura educacional vamos nos deter em dois municípios equivalentes São João da Boa Vista e São José do Rio Pardo e o município Polo de Ribeirão Preto.

Pré-escolar - Matrículas

Em termos de matrícula no ensino pré-escolar há uma tendência de queda no período para os quatro municípios, com as seguintes variações negativas 44,9% para Mococa, 33,6% São João da Boa Vista, 42,4% São José do Rio Pardo e 23,3 para Ribeirão Preto. Esses dados precisam ainda ser comparados com a análise

demográfica. Por sua vez cabe inferir que estes dois municípios da região, têm apresentado taxas de crescimento econômico mais significativas que Mococa e São José do Rio Pardo, o que nos permite inferir que apresentam uma taxa de migração superior e mantendo a demanda em alta.

Docentes

No caso dos docentes as taxas de queda permanecem em decorrência de redução da demanda. No entanto, neste caso é importante destacar a proporção de empregos do setor privado em relação ao setor público. A taxa de proporção agora é inversa são menores para os municípios com menor atividade econômica e maiores para os de maior atividade econômica, na seguinte conformidade 18,8, 18,1, 34,8 e 51,3, respectivamente.

Número de Estabelecimentos Escolares

A tendência de queda também ocorre no número de estabelecimentos. Proporcionalmente São João da Boa Vista apresentou a maior queda em número de estabelecimentos (10 escolas, sendo 6 públicas e 4 privadas) e São José do Rio Pardo a menor variação (2, uma de cada setor). Mococa e Ribeirão Preto apresentaram diminuição de 4 (3 públicas e 1 privada) e 13 escolas (4

públicas e 9 privadas), respectivamente. Estes dados acompanham a mudança de renda das famílias e simultaneamente a alteração no padrão de crescimento demográfico da sociedade brasileira.

Ensino Fundamental, Médio e Superior

Os dados importantes a serem considerados na Tabela 63 são:

- A taxa de queda é superior aos municípios de maior dinamismo econômico, no ensino fundamental estes últimos apresentam patamares abaixo de 10% e no ensino médio reforçam a taxa de queda das matrículas em maior proporção que nos municípios de maior dinamismo.
- No ensino médio menos de 15% negativos para Ribeirão Preto e São João da Boa Vista. Sendo que para Mococa e São José do Rio Pardo estes patamares superam os 20%.
- No ensino superior Mococa apresenta uma tendência de alta, com a estruturação da FATEC, impactando positivamente os dados, bem como a presença de uma instituição privada. Mas os dados estão desatualizados desde 2006, junto ao INEP.
- Importante destacar no ensino médio há evasão significativa de alunos, bem como uma desproporcionalidade entre as matrículas do fundamental com este nível de formação. Os municípios equivalentes e Mococa apresentam queda de matrículas no ensino médio e Ribeirão Preto tem um crescimento da ordem de 17,8%. Fato a destacar que as escolas públicas desse município de ensino médio, no período, aumentaram em número de

9 estabelecimentos públicos e os privados em 25, este segmento saindo de 21 escolas para 46. Denota-se que existem assim 46 escolas privadas para atender aproximadamente 44% do total de alunos da rede.

- O número de matrículas no setor privado no ensino fundamental e médio denotam ainda o quanto este segmento tem conseguido se desenvolver e configurar como polo de atração em relação às cidades do entorno.

Tabela 63 – Variação de Matrículas, Docentes e Nº Estabelecimentos nos municípios de Mococa, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo e Ribeirão Preto (2005 – 2017)

MUNICÍPIOS		FUNDAMENTAL %			MÉDIO %			SUPERIOR %		
		TOT	PÚBL	PRIV	TOT	PÚBL	PRIV	TOT	PÚBL	PRIV
Mococa	Matr.	(14,5)	(22,4)	25,8	(20,3)	(23,2)	4,2	9,4	**	9,4
	Doc.	9	(9,5)	24,4	25,9	(23,2)	54,8	25	**	5,7
	No Est.	23	16	07	17	11	6	2	1	1
São João Boa Vista	Matr.	(8,9)	(19,6)	20,6	(3,6)	(5,7)	(26,3)	(9,4)	(9,3)	(9,4)
	Doc.	0,7	(9,6)	8,1	72,1	56,0*	31,5	4,5	2,7	9,1
	No Est.	35	25	10	18	11	7	2	1	1
São José Do Rio Pardo	Matr.	(20,6)	(29,1)	34,9	(22,9)	(20,9)	(30,9)	6,2	(14,2)	26,4
	Doc.	6,3	4	12,3	5,3	39,2	(20,0)	(1,2)	(1,2)	-
	No Est.	23	16	7	11	7	4	2	1	1
Ribeirão Preto	Matr.	(4,8)	(13,7)	22,4	(14,0)	(20,8)	17,8	1,8	3,6	0,1
	Doc.	0,09	(0,09)	13,7	4,2	(6,1)	51,4	0,5	-	0,5
	No Est.	193	98	95	86	40	46	5	-	5

INSTITUTO FEDERAL S.J.B. VISTA

** INSTALAÇÃO FATEC 228 ALUNOS NO ANO DE 2007 E 16 DOCENTES.

ESTRUTURA EDUCACIONAL DE MOCOCA, MUNICÍPIOS POLO, EQUIVALENTES E SATÉLITES

Taxa de escolaridade de Mococa, município polo, municípios equivalentes e satélites.

Com os dados obtidos do IBGE cidades, a Taxa média de escolaridade apresentada na região de análise foi de 78,66%, em uma relação entre o número de matrícula e a população estimada para 2016 em idade escolar para as etapas do ensino fundamental e médio, os quais estão expostos por município na Tabela 64.

TABELA 64: Matrícula no ensino fundamental e médio, população estimada em faixa de idade e taxa de escolaridade (%). Municípios analisados. 2016.

MUNICÍPIOS	Ensino Fundamental Matrícula	População 6 - 14 anos	Ensino Médio Matrícula	População 15 - 18 anos	Taxa de Escolaridade (%)
Município polo					
Ribeirão Preto	71786	73866	22979	37916	84,77
Municípios equivalentes					
Mococa	8025	8979	2900	4405	81,62
Espírito Santo do Pinhal	4525	5362	1799	2661	78,82
Guaxupé (MG)	5889	6480	1801	2564	85,02
São João da Boa Vista	6770	10110	3153	4992	65,7
São José do Rio Pardo	5874	6359	2038	3526	80,04
Municípios satélites					
Águas da Prata	663	866	150	465	61,08
Arceburgo (MG)	1214	1241	199	667	74,05
Caconde	2201	2922	796	1299	71
Cajuru	3100	3455	990	1729	78,89
Casa Branca	3233	3590	1060	1769	80,1
Cássia dos Coqueiros	353	371	137	195	86,57
Divinolândia	1165	1316	387	780	74,04
Guaranésia (MG)	2231	2658	683	1326	73,14
Itobi	839	1016	213	519	68,53
Monte Santo de Minas (MG)	2563	2900	825	1392	78,93
Muzambinho (MG)	2595	2615	1208	1330	96,4
Santa Cruz da Esperança	266	302	102	139	83,44
Santo Antônio do Jardim	817	784	241	358	92,64
São Sebastião da Gramma	1380	1682	1155	1292	85,22
Serrana	5926	5928	1773	2859	87,61
Tambaú	2684	3040	765	1537	75,35
Tapiratiba	1403	1761	359	967	64,58
Vargem Grande do Sul	5058	5384	1344	2539	80,8

FONTE: IBGE CIDADES (2019)²

² <https://cidades.ibge.gov.br/>

Os municípios equivalentes apresentaram-se abaixo da média da região de análise, com uma taxa média de escolaridade em 78,23%, sendo Guaxupé, seguido por Mococa, os municípios que se apresentaram na liderança. Para os municípios satélites, com uma média sensivelmente maior que os equivalentes, em 78,40, Muzambinho e Santo Antônio do Pinhal apresentaram-se como os municípios de maiores taxas de escolaridade.

Uma observação a ser feita trata-se da população estimada por faixa de idade para o ensino fundamental (6-14 anos) e ensino médio (15-18 anos) em que se apresentaram em 152.987 e 77.226 habitantes respectivamente, totalizando 230.213 jovens em idade escolar na totalidade regional.

No entanto, considerando o total de 187.617 matrículas nas duas etapas, este número indica que aproximadamente 42.596 jovens estão ausentes das escolas, dos quais 12.427 se encontraram ausentes do ensino fundamental e para o ensino médio, um número maior em 30.169 jovens. Pode-se considerar que ausentes de matrícula escolar no ensino fundamental, os municípios que se destacaram foram: São João da Boa Vista lidera com 3.340 jovens, seguido por Ribeirão Preto com 2.080 e Mococa com 954 aproximadamente. Para o ensino médio, o destaque se apresenta igualmente aos três municípios, sendo Ribeirão Preto com 14.937, seguido por São João da Boa Vista com 1.839 e Mococa em 1.505 jovens.

Esses dados denotam, não necessariamente apenas

o abandono escolar, mas uma alta taxa de jovens não frequentando o ensino regular nesses municípios.

Nesse sentido, analisa-se com maior detalhamento as condições de ensino no município de Mococa iniciando com a taxa de abandono escolar e demais, como taxas de reprovação, aprovação, conclusão e despesas municipais com a educação.

Taxa de Abandono escolar no Ensino Fundamental e Médio em Mococa.

A taxa de abandono escolar pode ser relacionada por diversos fatores, tais como maternidade precoce, questões econômicas onde muitos jovens decidem trabalhar devido a diferentes condições, desde alimentação, ou mesmo ausência de vestuário ou higiene para frequentar a escola com dignidade. Assim como, por violência física e psicológica, como exemplo, o bullying, dentre outros.

No Brasil, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2017)³, evadiram-se da escola entre os anos de 2014 e 2015, respectivamente, 12,9% e 12,7% dos alunos ma-

³ <http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>

triculados na 1ª e 2ª série do Ensino Médio. Considerando todas as séries do ensino médio, a evasão chega a 11,2% do total de alunos. Para o ensino fundamental, o 9º ano tem a terceira maior taxa de evasão, em 7,7%. Ainda o INEP menciona que acima de 5,0%, a situação indica a necessidade de definir estratégias para conter o avanço da evasão escolar.

TABELA 65: Taxa de Abandono do Ensino Fundamental em %. Período. Rede, Média, Variação em % e Taxa municipal. Mococa. 2012-2016.

PERÍODO / REDE	2012	2013	2014	2015	2016	% Média	% Variação
Rede Estadual	0,5	0,9	0,5	0,3	0,5	0,54	0,00
Rede Municipal	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,00
Rede Privada	-	-	-	-	-	-	-
Taxa municipal	0,3	0,5	0,3	0,2	0,2	0,3	0,00

(-) DADOS NÃO DISPONÍVEIS | FONTE: SEADE (2019)⁴

⁴ <http://produtos.seade.gov.br/produtos/msp/index.php?tip=met4&opt=t&subtema=null&tema=edu>

O abandono no Ensino Fundamental, embora tenha havido variação nula no período analisado, chama a atenção para a Rede Estadual em que, para 2013, em relação a 2012 houve um significativo aumento do abandono escolar em Mococa. A Rede Municipal apresentou a menor média e a Taxa municipal de abandono encontrou-se em média de 0,3%.

TABELA 66: Taxa de Abandono do Ensino Médio em %. Período. Rede, Média, Variação em % e Taxa municipal. Mococa. 2012-2016.

	2012	2013	2014	2015	2016	% Média	% Variação
Rede Estadual	2,8	1,0	1,3	2,0	1,7	1,76	-39,29
Rede Municipal	6,5	11,6	5,3	8,7	10,2	8,46	56,92
Rede Privada	0,2	-	0,2	-	0,3	0,23	50,0
Taxa municipal	2,7	1,9	1,5	2,4	2,3	2,16	-14,81

(-) DADOS NÃO DISPONÍVEIS | FONTE: SEADE (2019)^f

^f <http://produtos.seade.gov.br/produtos/msp/index.php?tip=met4&opt=t&subtema=null&tema=edu>

Em análise para o mesmo ano de 2013, relativo ao Ensino Médio, a Rede Estadual obteve a menor taxa de abandono escolar, com uma porcentagem média no período abaixo da média municipal e com uma variação negativa, em -39,29%, ou seja, ocorrendo o menor número de abandono de alunos. Ao contrário, a Rede Municipal apontou a maior taxa de abandono no mesmo ano, em 11,6%, sendo a Rede Municipal a de maiores taxas no período analisado, com uma variação positiva em 56,9%.

Incluindo a taxa de abandono da Rede Privada em uma média de 0,23%, a qual pode ser considerada baixa, mas com uma variação em 50,0%, o que implica em participar na Taxa no município, a qual apresentou uma queda de 14,81%, sinalizando uma maior permanência dos alunos nas escolas. Mococa com uma média de 2,16% de abandono escolar para o Ensino Médio no período, apresentou-se abaixo da média mencionada pelo INEP (2017).

Notou-se que em Mococa a taxa de abandono apresentou-se com maior ênfase ao Ensino Médio, embora em queda, mantendo-se abaixo do que menciona o INEP, em que acima de 5,0% torna-se necessário ações em políticas públicas para contenções.

Taxa de Reprovação escolar no Ensino Fundamental e Médio em Mococa.

A Taxa de Reprovação para o Ensino Fundamental divulgada pelo INEP (2017)^g, como médias brasileiras para o ano de 2015, apresentou-se em 5,9% nos anos iniciais e 11,4% nos anos finais, considerando as Redes Públicas (municipal, estadual e federal) e Privada.

Para o ensino Médio, nas redes públicas e privadas brasileiras, essa taxa atingiu uma média de 12,0%.

Segundo o censo escolar da educação básica em 2016, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, há diferenças expressivas entre as taxas de não aprovação por série, principalmente na Rede Pública. A preocupação sobre a alta taxa de não aprovação na Rede Pública, apresenta-se no 3º ano (etapa típica de um aluno de 8 anos e no final do ciclo de alfabetização) e também as altas taxas nas séries introdutórias dos anos finais e do ensino médio.

^g <http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>

TABELA 67: Taxa de Reprovação do Ensino Fundamental em %. Período. Rede, Média, Variação em % e Taxa municipal. Mococa. 2012-2016.

	2012	2013	2014	2015	2016	% Média	% Variação
Rede Estadual	4,8	3,5	2,5	2,8	3,1	3,34	-35,42
Rede Municipal	5,8	6,4	5,9	5,9	5,9	5,98	1,72
Rede Privada	3,1	3,2	2,4	2,2	2	2,58	-35,48
Taxa municipal	4,8	4,3	3,4	3,6	3,7	3,96	-22,92

FONTE: SEADE (2019)⁷

⁷ <http://produtos.seade.gov.br/produtos/msp/index.php?tip=met4&opt=t&subtema=null&tema=edu>

As Taxas de Reprovação no Ensino Fundamental nas Redes Estadual e Privada apresentaram uma variação negativa em cerca de -35,0%, sinalizando maior aproveitamento na aprendizagem dos alunos nessas redes. A Rede Municipal, para o Ensino Fundamental, apresentou a maior média de reprovação, próximo a 6,0% e um aumento na reprovação em 1,7% no período.

A Taxa Municipal de reprovação no Ensino Fundamental apresentou uma queda em 22,9%, indicando, no caso, um aumento no aproveitamento escolar no município entre as redes.

TABELA 68: Taxa de Reprovação do Ensino Médio em %. Período. Rede, Média, Variação em % e Taxa municipal. Mococa. 2012-2016.

	2012	2013	2014	2015	2016	% Média	% Variação
Rede Estadual	12,5	9,9	10,4	8,6	9,1	10,1	-27,20
Rede Municipal	14,3	13	26,4	14,7	13,7	16,42	-4,20
Rede Privada	1,6	3	1,5	3,4	3,3	2,56	106,25
Taxa municipal	10,7	8,9	10,6	8,3	8,6	9,42	-19,63

FONTE: SEADE (2019)⁸

⁸ <http://produtos.seade.gov.br/produtos/msp/index.php?tip=met4&opt=t&subtema=null&tema=edu>

Para o Ensino Médio na Rede Municipal, igualmente ao Ensino Fundamental, esta rede apresentou as maiores taxas de reprovação, embora tenha havido uma sensível variação negativa, uma diminuição da reprovação no período. A Rede Estadual, com uma variação negativa em cerca de 27,0%, sinaliza uma diminuição da reprovação.

Já, a Rede Privada, embora com as menores taxas de reprovação, esta apresentou um aumento em cerca de 106,2%.

A Taxa Municipal de reprovação no Ensino Médio apresentou uma média de 9,4%, abaixo da média nacional, em 12,0%.

Taxa de Aprovação escolar no Ensino Fundamental e Médio em Mococa.

A Taxa de Aprovação média no Brasil para o Ensino Fundamental, segundo dados do INEP (2017), para o ano de 2016, aos anos iniciais e finais foram respectivamente 93,2% e 85,5%. Ainda, segundo o INEP (2017), para o mesmo ano, o Ensino Médio apresentou uma taxa de aprovação de 81,5%.

TABELA 69: Taxa de Aprovação do Ensino Médio em %. Período. Rede, Média, Variação em % e Taxa municipal. Mococa. 2012-2016.

	2012	2013	2014	2015	2016	% Média	% Variação
Rede Estadual	94,7	95,6	97	96,9	96,4	96,12	1,80
Rede Municipal	94	93,4	93,9	93,9	94,1	93,86	0,11
Rede Privada	96,9	96,8	97,6	97,8	98	97,42	1,14
Taxa municipal	94,9	95,2	96,3	96,2	96,1	95,74	1,26

FONTE: SEADE (2019)⁹

⁹ <http://produtos.seade.gov.br/produtos/msp/index.php?tip=met4&opt=t&subtema=null&tema=edu>

Em Mococa, em todas as redes escolares houve uma variação positiva na taxa de aprovação no Ensino Fundamental apresentando uma média municipal em 95,7%, acima da média brasileira, e uma variação positiva de 1,26% no período.

TABELA 70: Taxa de Aprovação do Ensino Médio em %. Período. Rede, Média, Variação em % e Taxa municipal. Mococa. 2012-2016.

	2012	2013	2014	2015	2016	% Média	% Variação
Rede Estadual	84,7	89,1	88,3	89,4	89,2	88,14	5,31
Rede Municipal	79,2	75,4	68,3	76,6	76,1	75,12	-3,91
Rede Privada	98,2	97	98,3	96,6	96,4	97,3	-1,83
Taxa municipal	86,6	89,2	87,9	89,3	89,1	88,42	2,89

FONTE: SEADE (2019)¹⁰

¹⁰ <http://produtos.seade.gov.br/produtos/msp/index.php?tip=met4&opt=t&subtema=null&tema=edu>

Para o Ensino Médio, a Rede Municipal apresentou a menor média de aprovação no período e uma variação negativa de 3,9%, sinalizando uma tendência em queda de aprovação, seguida pela Rede Privada, embora esta tenha apresentado a maior média de aprovação entre as redes.

A Rede Estadual apresentou uma variação positiva em aprovação. A média na Taxa Municipal de aprovação, em 88,4%, superou a média nacional e apresentou uma variação positiva em cerca de 2,9% no período.

Número de estudantes concluintes no Ensino Fundamental e Médio em Mococa.

O número de estudantes que concluíram tanto o Ensino Fundamental quanto o Ensino Médio está diretamente ligado ao número de matrículas realizadas no período, à taxa de abandono escolar, à taxa de aprovação e de reprovação.

TABELA 71: Número de alunos concluintes no Ensino Fundamental. Período. Rede, Média, Variação em % e total. Mococa. 2012-2016.

	2012	2013	2014	2015	2016	% Média	% Variação
Rede Estadual	627	650	637	615	602	626,2	-3,99
Rede Municipal	113	79	91	83	95	92,2	-15,93
Rede Privada	188	175	185	177	166	178,2	-11,70
Taxa municipal	928	904	913	875	863	896,6	-7,00

FONTE: SEADE (2019)¹¹

¹¹ <http://produtos.seade.gov.br/produtos/msp/index.php?tip=met4&opt=t&subtema=null&tema=edu>

Em todas as redes escolares a variação apresentou-se negativa, indicando uma queda de alunos concluintes no Ensino Fundamental, sendo em 15,9% para a Rede Municipal, seguida pela Rede Privada em 11,7%, dando ao município uma variação negativa de 7,0%.

Observa-se que o maior número de alunos encontrou-se pertencente à Rede Estadual, a qual apresentou a menor variação negativa de alunos concluintes.

TABELA 72: Número de alunos concluintes no Ensino Médio. Período. Rede, Média, Variação em % e total. Mococa. 2012-2016.

	2012	2013	2014	2015	2016	% Média	% Variação
Rede Estadual	564	594	537	522	499	543,2	-11,52
Rede Municipal	93	88	115	72	68	87,2	-26,88
Rede Privada	129	125	105	157	149	133	15,50
Taxa municipal	786	807	757	751	716	763,4	-8,91

FONTE: SEADE (2019)¹²

¹² <http://produtos.seade.gov.br/produtos/msp/index.php?tip=met4&opt=t&subtema=null&tema=edu>

Para o Ensino Médio, a Rede Municipal apresentou uma queda de concluintes em 26,8%, seguida pela Rede Estadual em 11,5% no período. Ao contrário, observou-se que a Rede Privada apresentou uma variação positiva, um aumento em 15,5% de alunos concluintes no período. No entanto, a variação no município como um todo mostrou-se negativa em 8,9% para o Ensino Médio.

Matrículas e concluintes nos cursos de graduação presencial em Mococa.

No Brasil, o número de matrículas em Cursos de Graduação (presencial e a distância), segundo INEP (2017) apresentou em 2017, um total de 8.286.663 alunos matriculados, sendo que destes, 1.199.769 são concluintes dos cursos.

Os dados do SEADE (2019) indicam as matrículas nos Cursos de Graduação Presencial.

TABELA 73: Número de matrículas nos Cursos de Graduação Presencial. Período. Rede, Média, Variação em % e total. Mococa. 2012-2016.

	2012	2013	2014	2015	2016	% Média	% Variação
Rede Estadual	767	785	691	659	674	715,2	-12,13
Rede Privada	-	-	-	-	-	-	-
Taxa municipal	1066	1103	990	910	890	991,8	-16,51

(-) DADOS NÃO DISPONÍVEIS | FONTE: SEADE (2019)¹³

¹³ <http://produtos.seade.gov.br/produtos/msp/index.php?tip=met4&opt=t&subtema=null&tema=edu>

Observa-se na Redes Estadual uma queda das matrículas realizadas nos Cursos de Graduação Presencial no período, na Rede Estadual em 12,1%, resultando em uma diminuição da média municipal e uma queda de 16,5% de estudantes matriculados.

TABELA 74: Número de matrículas nos Cursos de Graduação Presencial. Período. Rede, Média, Variação em % e total. Mococa. 2012-2016.

	2012	2013	2014	2015	2016	% Média	% Variação
Rede Estadual	46	71	75	90	98	76	113,04
Rede Privada	-	-	-	-	-	-	-
Taxa municipal	108	119	144	150	166	137,4	34,94

(-) DADOS NÃO DISPONÍVEIS | FONTE: SEADE (2019)¹⁴

¹⁴ <http://produtos.seade.gov.br/produtos/msp/index.php?tip=met4&opt=t&subtema=null&tema=edu>

Observa-se no número de concluintes nos Cursos de Graduação Presencial em Mococa um aumento expressivo na Rede Estadual.

Despesas municipais com educação no município de Mococa.

As despesas municipais com a educação contam com o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB, que segundo a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME-SP, 2016)¹⁵, em reunião realizada na cidade de Registro, SP., o fundo tem como principal objetivo de diminuir o impacto das diferenças regionais no financiamento da Educação.

¹⁵ www.undime-sp.org.br/wp-content/.../07/gestaofinanceiradaeducacao_registro.pdf

Ainda segundo a UNDIME-SP (2016), a Lei nº 11.494/2007 determina que no mínimo 60% do Fundo sejam destinados à remuneração dos profissionais do magistério, e no máximo 40% sejam utilizados nas despesas de manutenção e desenvolvimento do ensino, incluídas também a remuneração dos demais trabalhadores em Educação.

TABELA 75: Número de matrículas nos Cursos de Graduação Presencial. Período. Rede, Média, Variação em % e total. Mococa. 2012-2016.

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	% Variação
Edu. Especial	-	-	-	-	-	-	-	-
Edu. Infantil	146.545,85	132.587,76	105.438,52	227.020,71	231.979,26	191.888,66	207.336,63	29,32
Ens. Funda-mental	194.249,94	262.751,56	306.718,40	175.811,92	203.789,11	175.213,22	169.435,11	-14,65
Ens. Médio	17.815,12	35.699,38	17.184,19	16.297,98	12.843,21	8.842,03	12.198,41	-46,04
Total	358.610,89	431.038,72	429.341,13	420.221,60	449.247,39	376.341,67	426.471,02	7,81

(-) DADOS NÃO DISPONÍVEIS | FONTE: SEADE (2019)¹⁶

¹⁶ <http://produtos.seade.gov.br/produtos/msp/index.php?tip=met4&opt=t&subtema=null&tema=edu>

As taxas de variação das despesas municipais com a educação no município mostram que para o Ensino Médio, as despesas apresentaram uma queda de 46,0% no período e, ao ensino Fundamental uma queda de 14,6%.

Os dados do IBGE cidades apresentam os números de alunos matriculados no Ensino Médio Municipal em 2007, com 436 alunos matriculados e 2012 com 261 alunos, uma queda de 59,8%, o que pode sinalizar uma tendência de migração de alunos para o Ensino Estadual e/ou Privado, portanto, uma diminuição nos investimentos ao Ensino Médio.

No Ensino Fundamental, a diferença de matrículas entre os anos de 2007, com 2.245 alunos e 2012, com 2545 fora de um aumento de 300 alunos matriculados, sendo apontado uma diminuição no investimento da educação para essa etapa, no período, em 14,65%.

Para o Ensino Infantil, observou-se uma variação positiva, em 29,3%.

Embora tenha havido uma queda das despesas com Ensino Fundamental e Médio, no total das despesas municipais com a educação, observou-se uma variação positiva em 7,8%.

As escolas Técnicas de Mococa

ETEC Francisco Garcia

(aprox. 1500alunos)

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS

Técnico em Administração

Técnico em Alimentos

Técnico em Enfermagem

Técnico em Eventos

Técnico em Farmácia

Técnico em Informática

Técnico em Marketing

Técnico em Mecânica

Técnico em Química

Técnico em Recursos Humanos

Técnico em Segurança do Trabalho

Técnico em Turismo Receptivo

Técnico em Serviços Jurídicos

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS

Administração

Contabilidade

Informática para Internet

Mecânica

Química

ETEC João Baptista de Lima Figueiredo

(aprox. 1000 alunos)

CURSOS TÉCNICOS

Automação Industrial

Desenvolvimento de sistemas - Integrado
ao Ensino Médio

Eletrônica

Eletrônica - Integrado ao Ensino Médio

Eletrotécnica

Eletrotécnica - Integrado ao Ensino Médio

Ensino Médio

Ensino Médio - vagas remanescentes da 2ª
série

Manutenção e Suporte em Informática

Mecatrônica

Mecatrônica - Integrado ao Ensino Médio

A formação de um Grupo Temático de Educação poderá potencializar e analisar as demandas e os fluxos dos alunos nesses cursos, por sua vez, cabe destacar que muitos destes cursos apresentam propostas similares na região. Uma análise pontual permite inferir que há a possibilidade de consolidar cursos técnicos de empregabilidade rápida e de manda para setores que precisam ser desenvolvidos e revitalizados no município. O setor médico, voltamos a reafirmar seu papel no desenvolvimento de cidades médias, conforme os grupos de pesquisa ReCIME e Observatório da Metrópole, pode ser uma estratégia a partir da agregação de competências dos cursos existentes nestas instituições. Nossa avaliação é que laboratórios e pessoal dos cursos de Alimentos, Enfermagem, Farmácia, Química, Eletrônica, Eletrotécnica e Mecatrônica e os cursos de TI da Fatec, podem fortalecer a criação de um Curso de Tecnólogo em Análises Químicas e Laboratoriais, ampliando a oferta de serviços e profissionais na área da saúde.

Dados levantados pelo Mococa 2050 apontam para o deslocamento de egressos do ensino médio para o ensino superior em outras cidades o que reforça a necessidade de ampliação da oferta de cursos superiores:

Destino e número de alunos para realizarem curso superior

São João da Boa Vista: 210 alunos

São José do Rio Pardo: 150 alunos

Casa Branca: 30

Guaxupé: 15

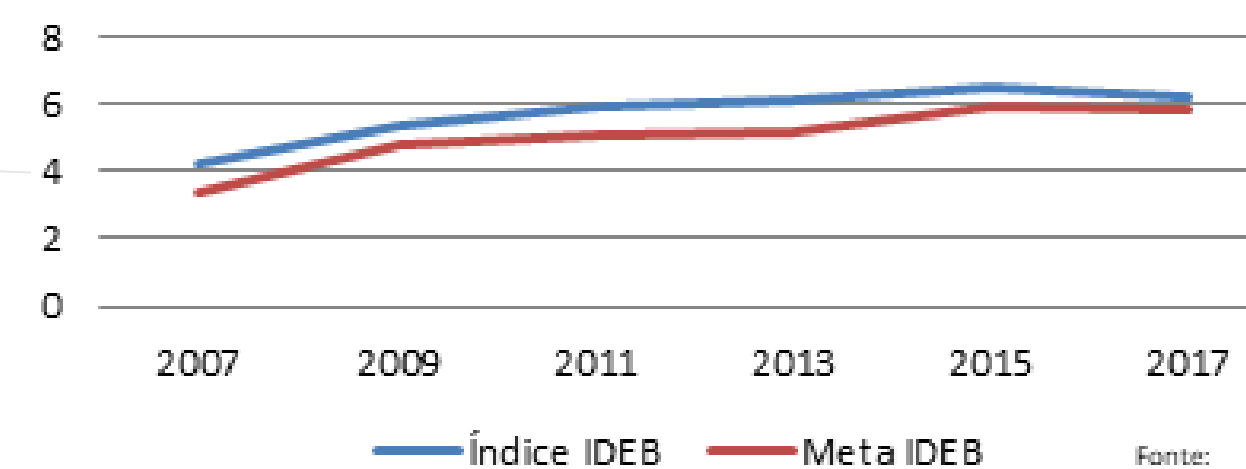


APÊNDICE I

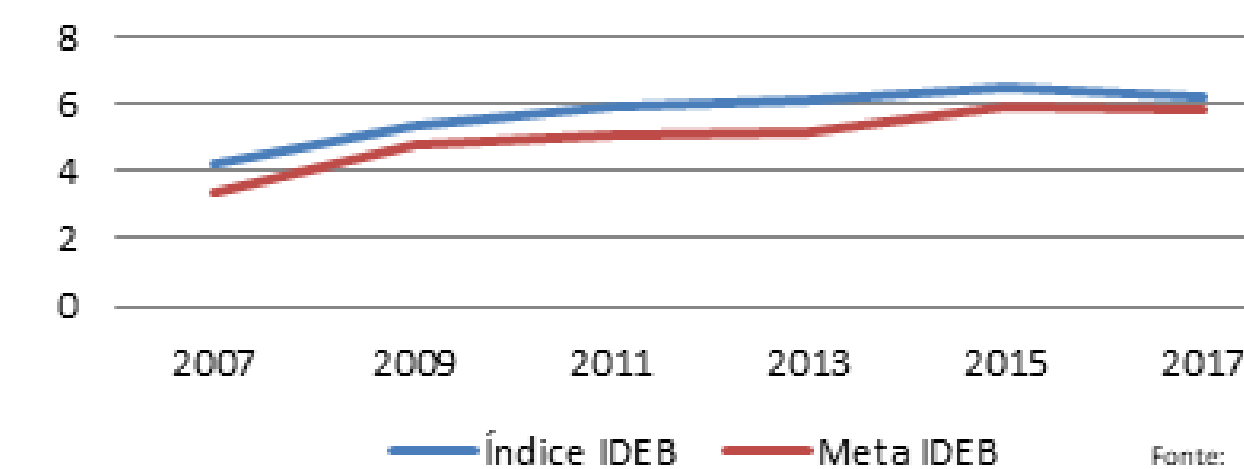
Gráficos de desempenho e metas do IDEB de cada escola - ensino fundamental - anos iniciais e finais - Mococa-SP

APÊNDICE I

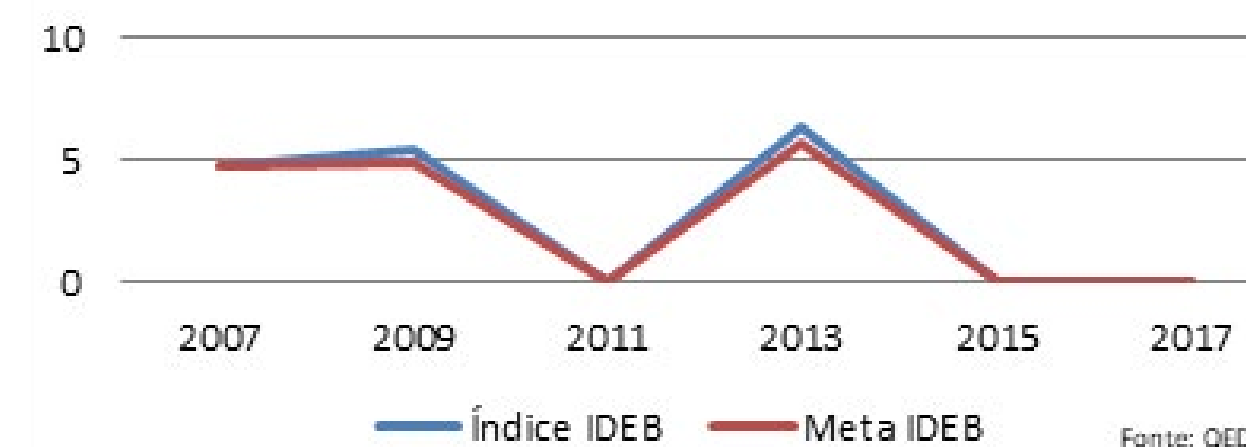
IDEB: EMEB Doutora Ana Lucia Pisani de Souza, Mococa - SP (anos iniciais)



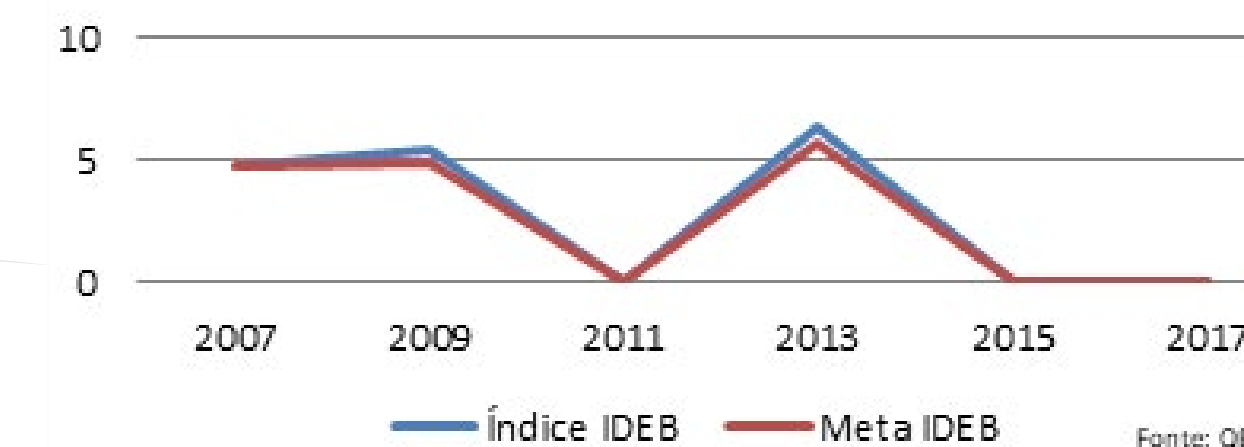
IDEB: EMEB Doutora Ana Lucia Pisani de Souza, Mococa - SP (anos iniciais)



IDEB: EMEB Dona Bebe Camargo, Mococa - SP (anos iniciais)

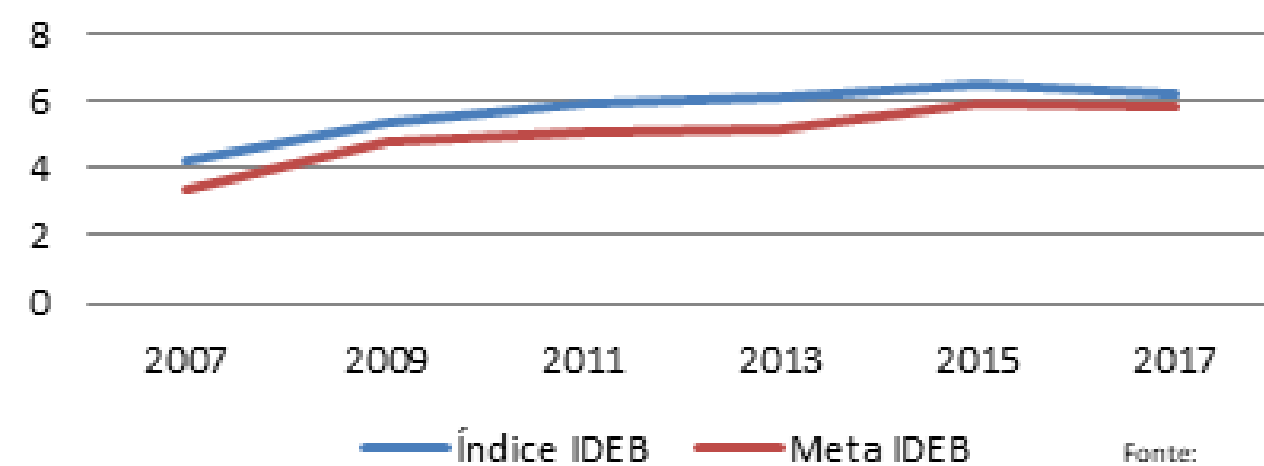


IDEB: EMEB Dona Bebe Camargo, Mococa - SP (anos iniciais)

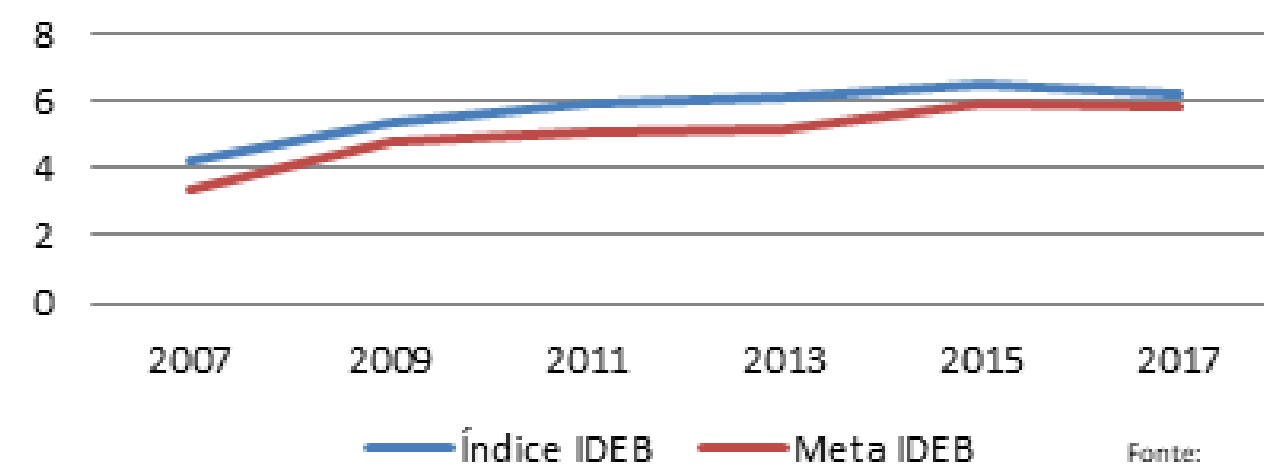


APÊNDICE I

IDEB: EMEB Doutora Ana Lucia Pisani de Souza, Mococa - SP (anos iniciais)

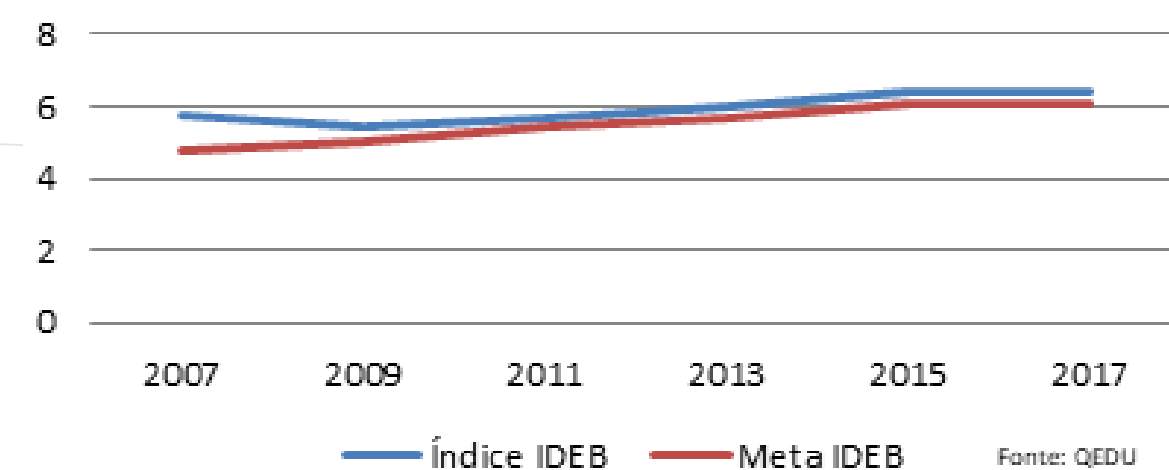


IDEB: EMEB Doutora Ana Lucia Pisani de Souza, Mococa - SP (anos iniciais)

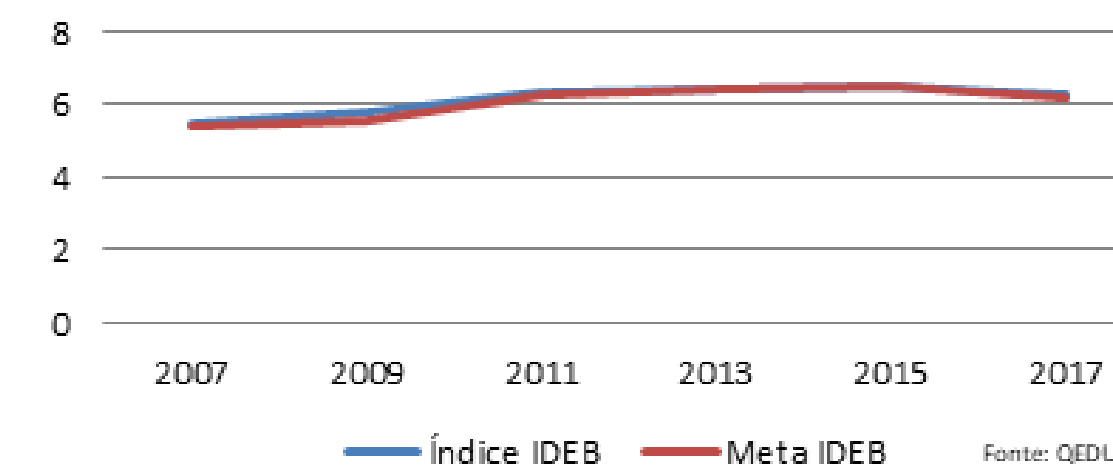


APÊNDICE I

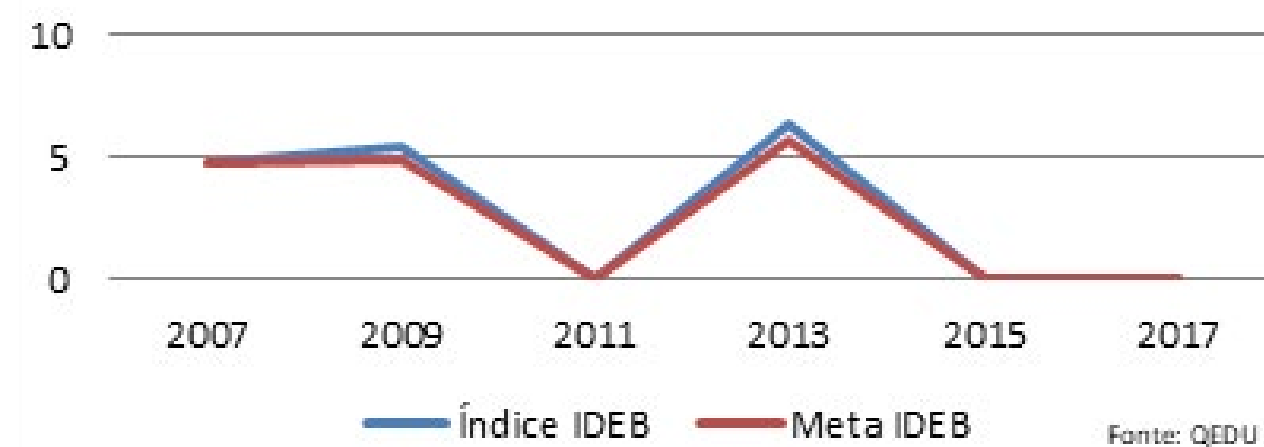
IDEB: EMEB Professor Carlindo Paroli, Mococa - SP (anos iniciais)



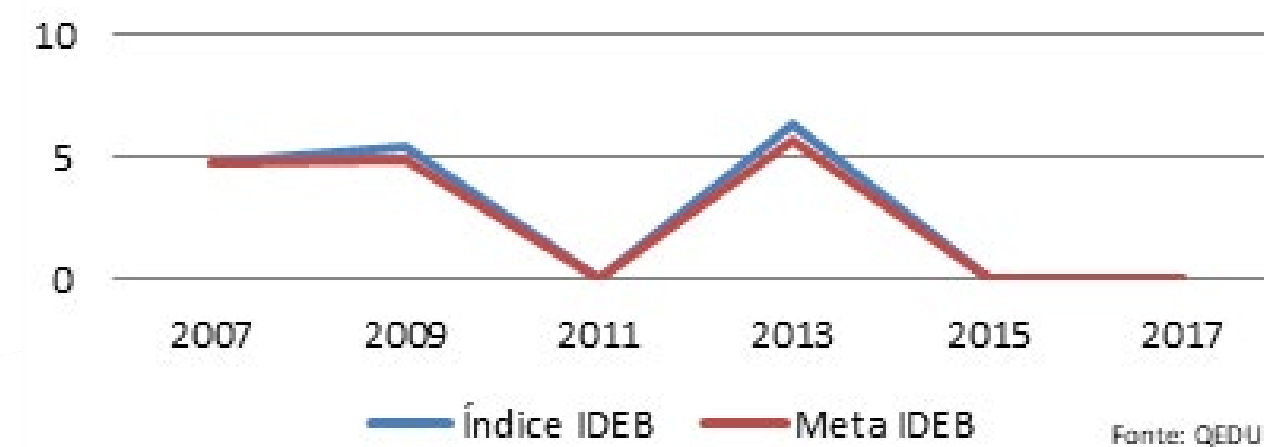
IDEB: Escola Professora Hilda Silva, Mococa - SP (anos iniciais)



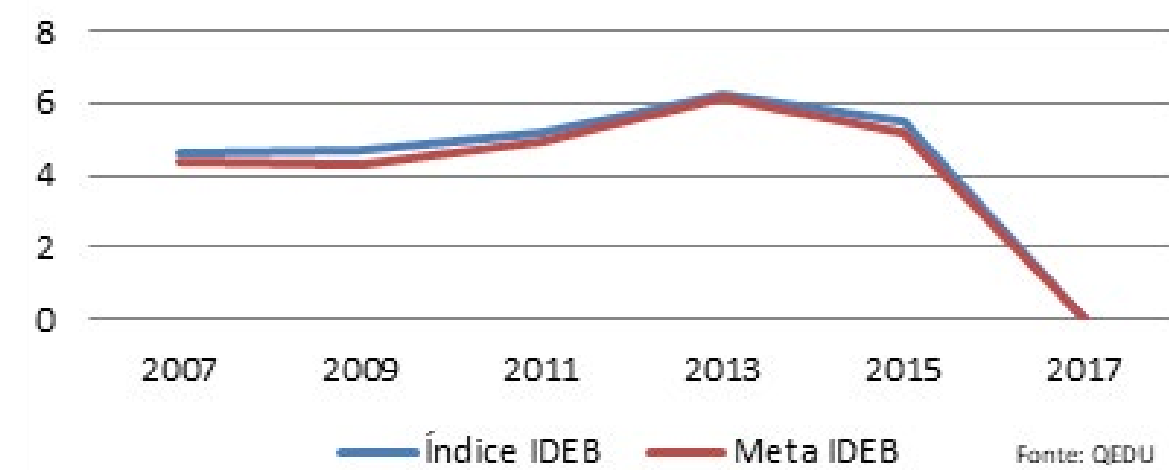
IDEB: EMEB Dona Bebe Camargo, Mococa - SP (anos iniciais)



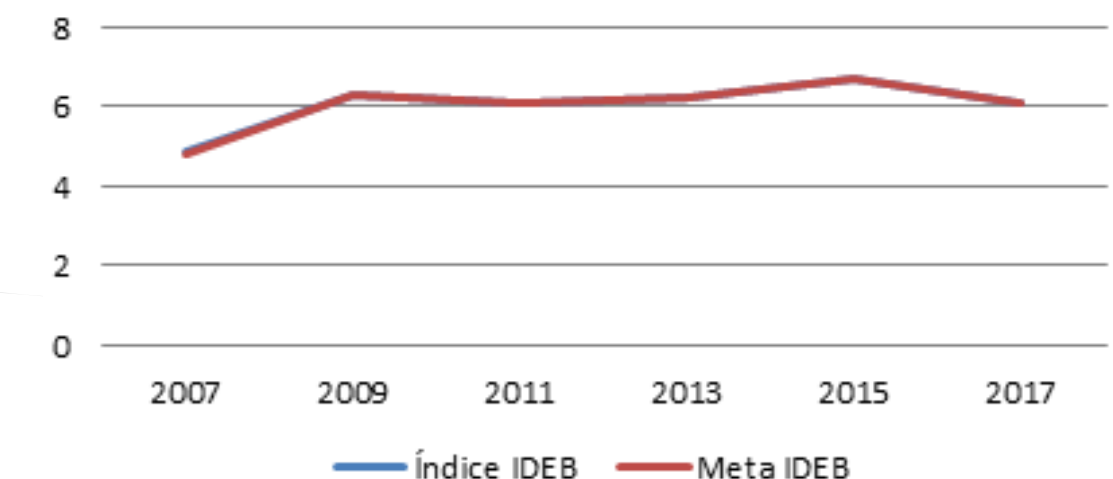
IDEB: EMEB Dona Bebe Camargo, Mococa - SP (anos iniciais)



IDEB: Escola Doutor Carlos Lima Dias, Mococa - SP (anos iniciais)

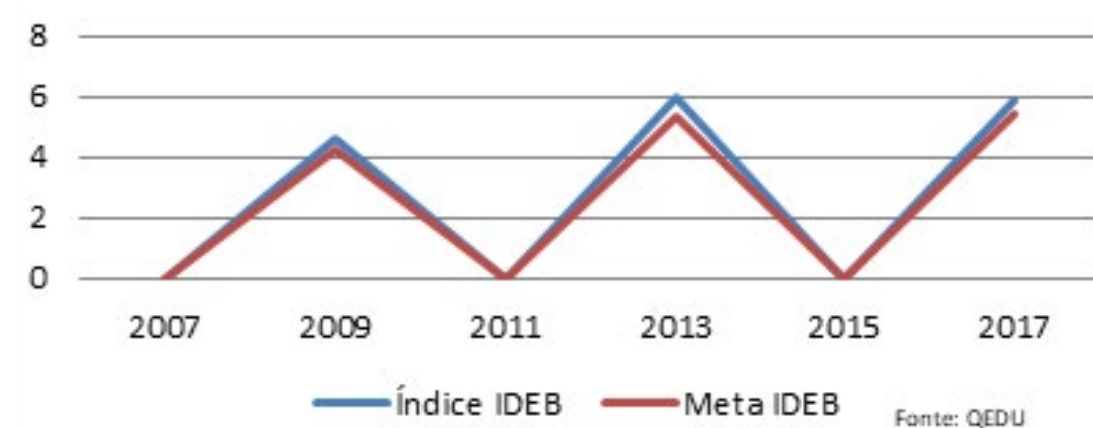


IDEB: Escola Professor João de Moura Guimarães, Mococa - SP (anos iniciais)

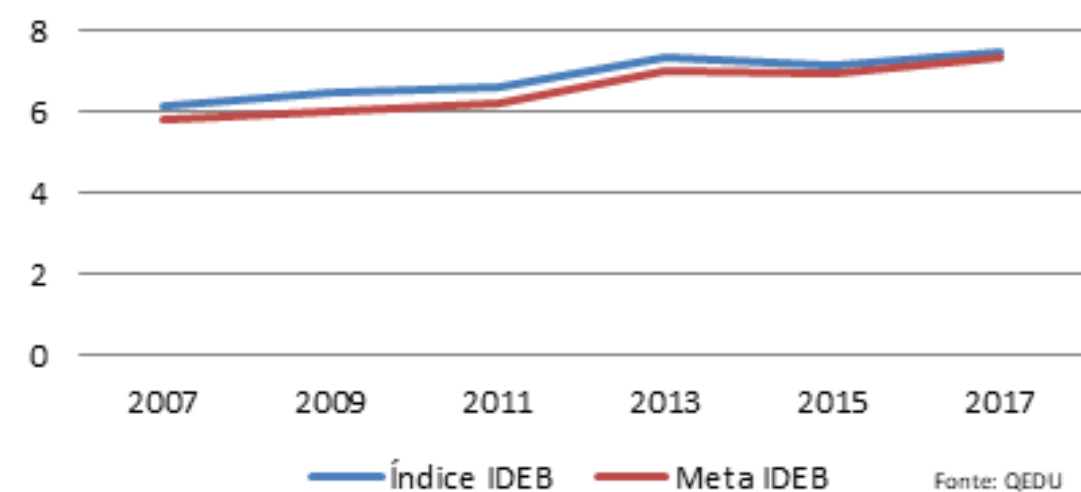


APÊNDICE I

IDEB: EMEB Professora Maria Helena Scardazzi Converso, Mococa - SP (anos iniciais)

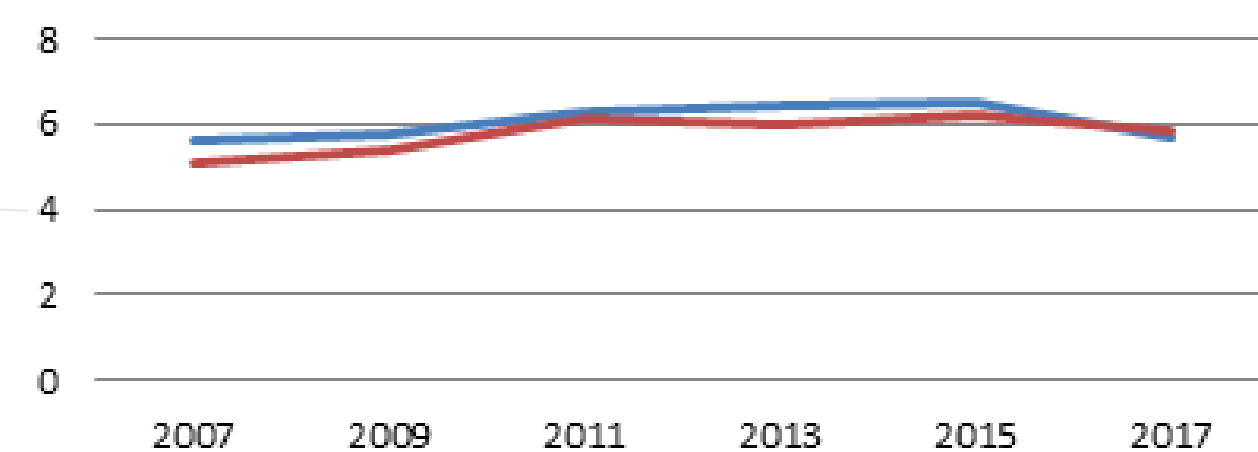


IDEB: EMEBP Professor José Barreto Coelho, Mococa - SP (anos iniciais)

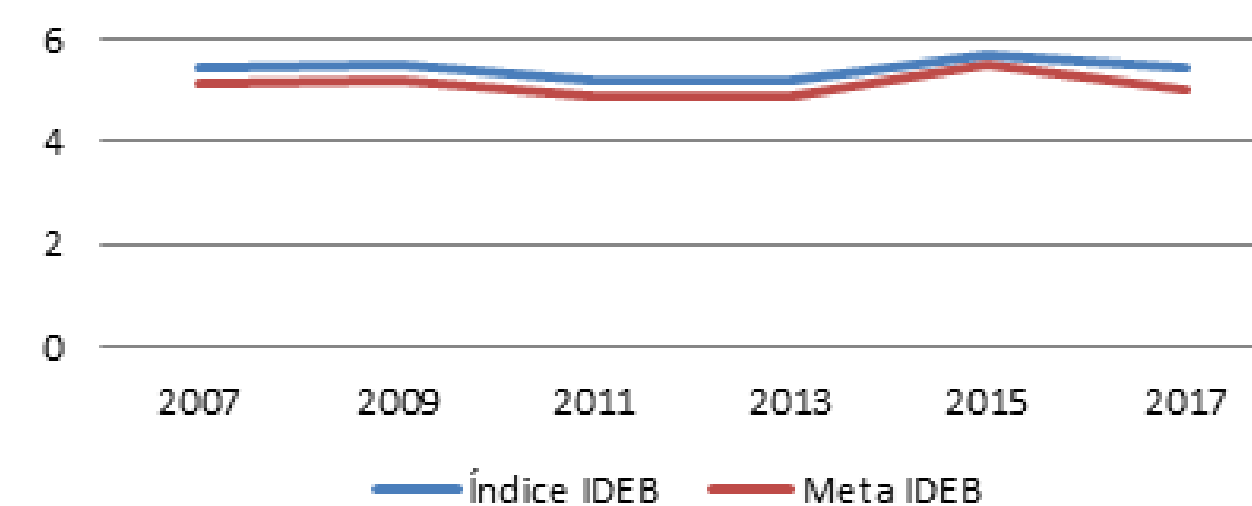


APÊNDICE I

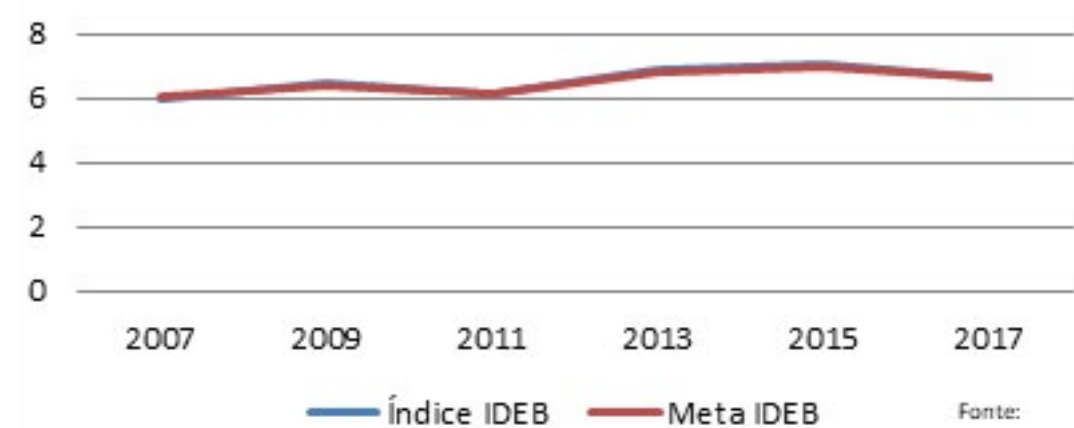
IDEB: EMEB Professora Vera Sandoval Meirelles, Mococa - SP (anos iniciais)



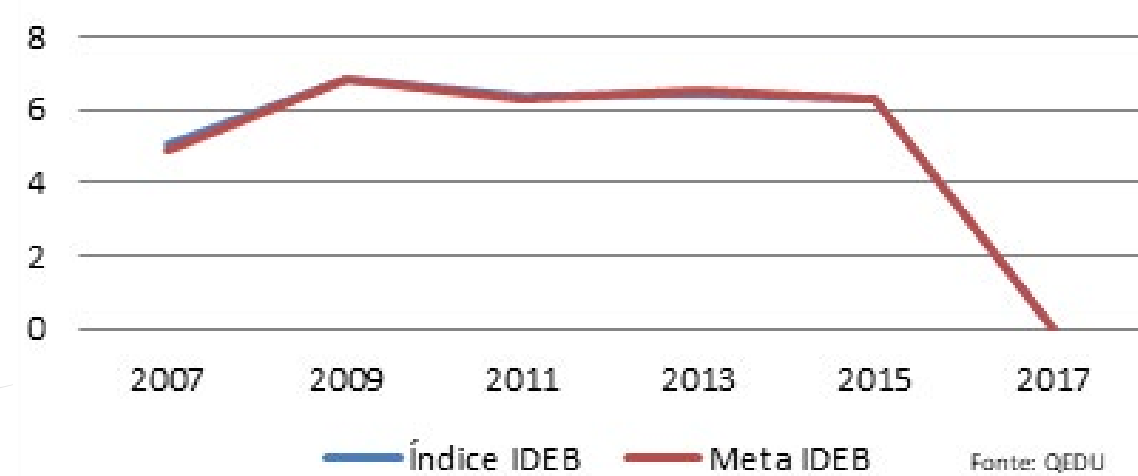
IDEB: Escola Professor João Cid Godoy, Mococa - SP (anos finais)



IDEB: Escola Professora Nancy de Rezende Zamarian, Mococa - SP (anos iniciais)

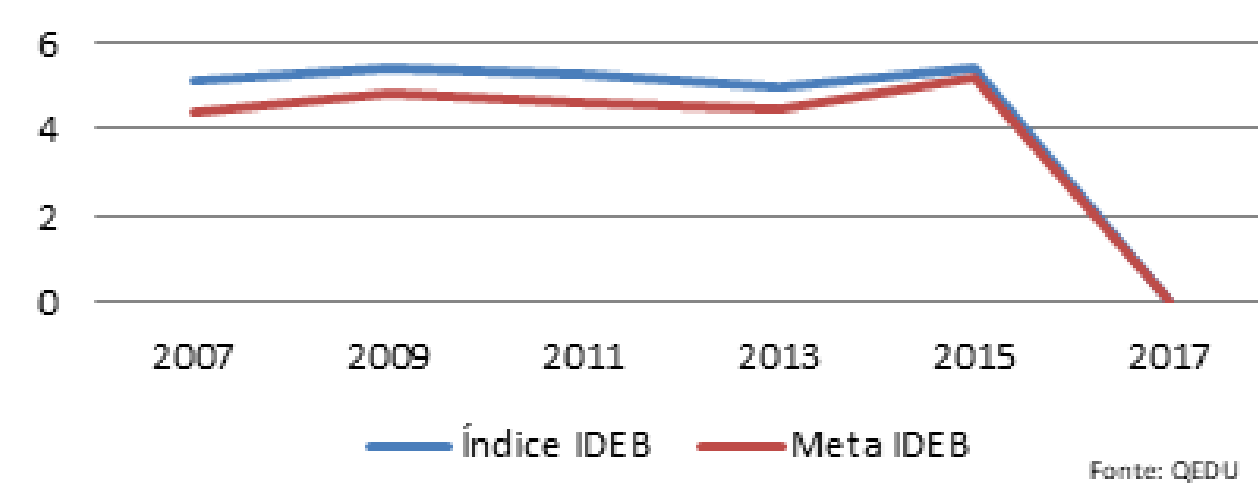


IDEB: Escola Maestro Justino Gomes de Castro, Mococa - SP (anos iniciais)

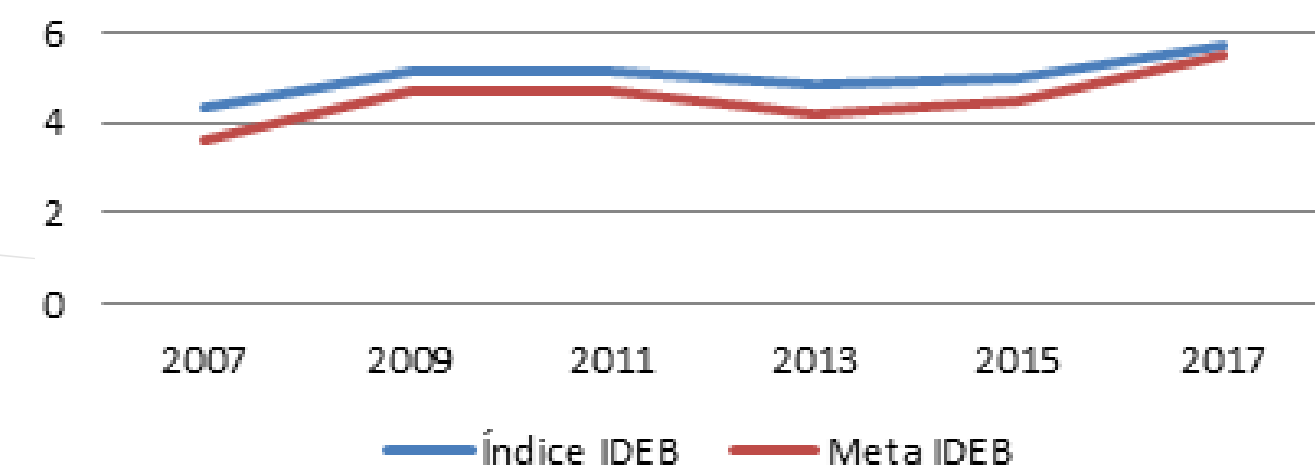


IDEB Ensino Fundamental anos finais - Mococa-SP.

IDEB: Escola Barão de Monte Santo, Mococa - SP (anos finais)

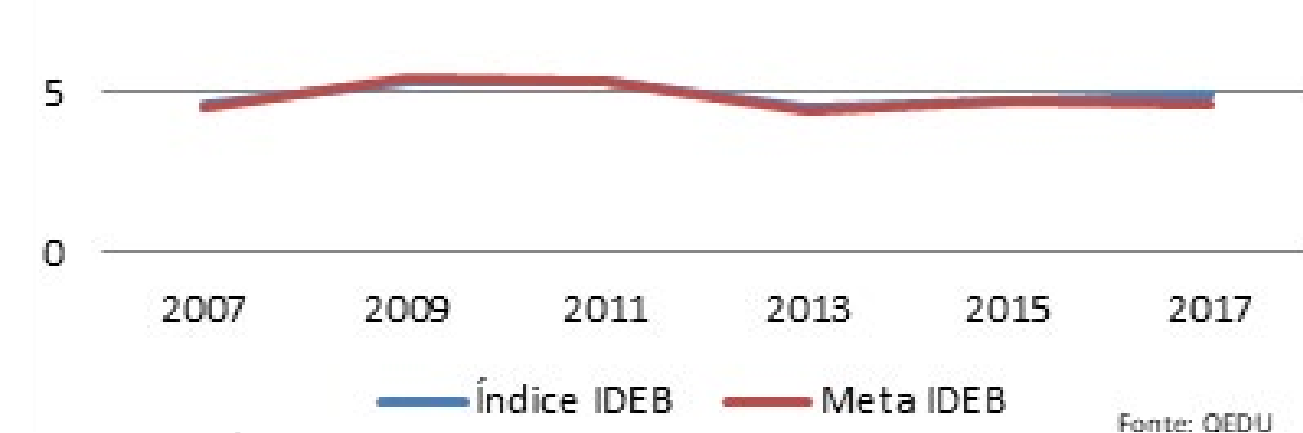


IDEB: Doutor Carlos Lima, Mococa - SP (anos finais)

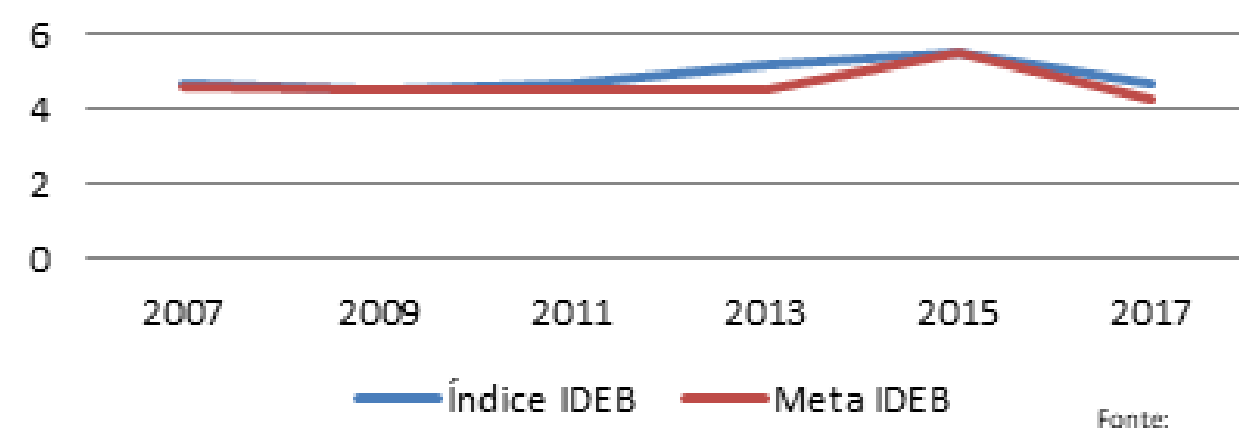


APÊNDICE I

IDEB: Professor Benedito Ferraz Bueno, Mococa - SP (anos finais)

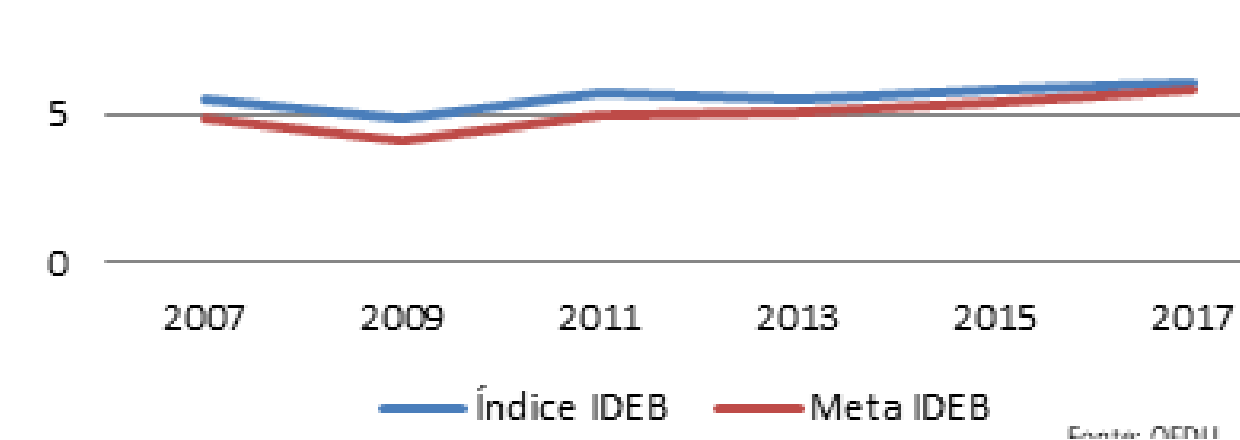


IDEB: Escola Professor João Moura Guimarães, Mococa - SP (anos finais)

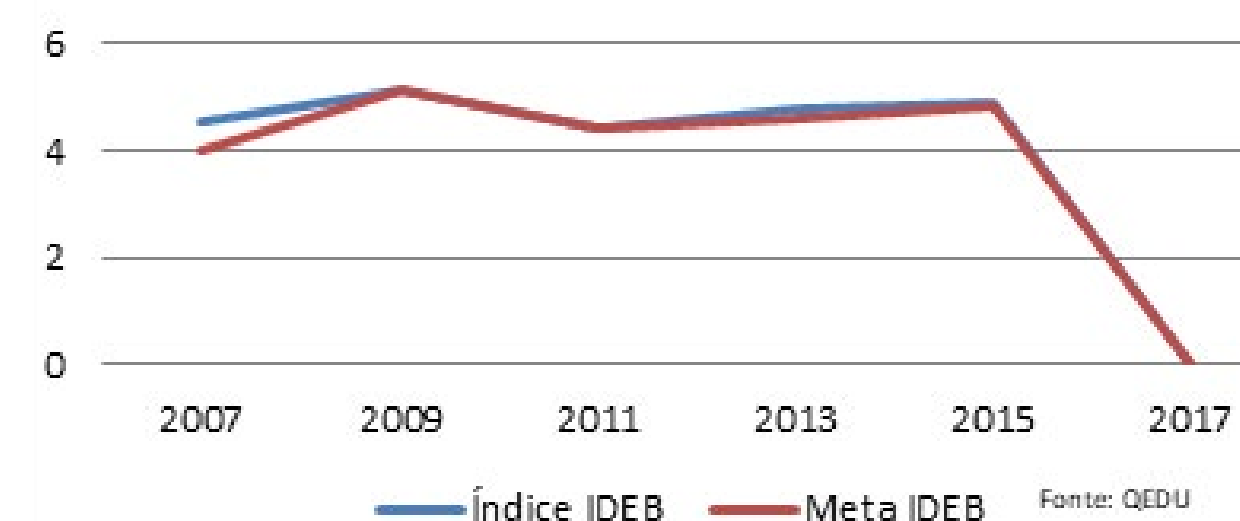


APÊNDICE I

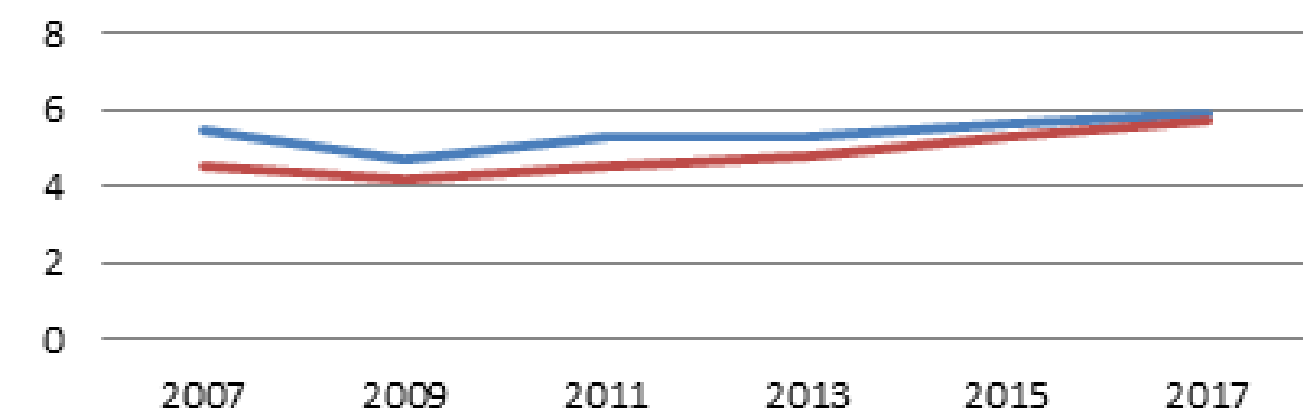
IDEB: Escola Professor José Barreto Coelho, Mococa - SP (anos finais)



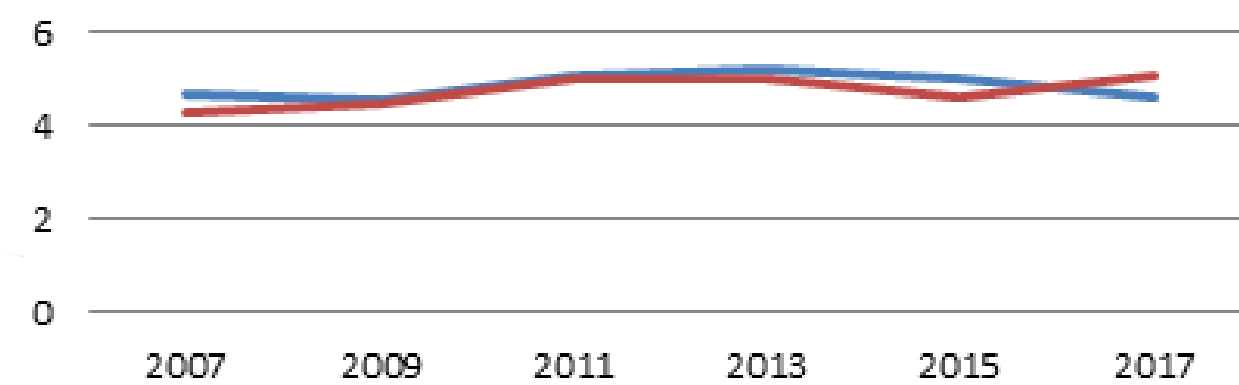
IDEB: Escola Justino Gomes de Castro Maestro, Mococa - SP (anos finais)



IDEB: Escola Oscar Villares, Mococa - SP (anos finais)



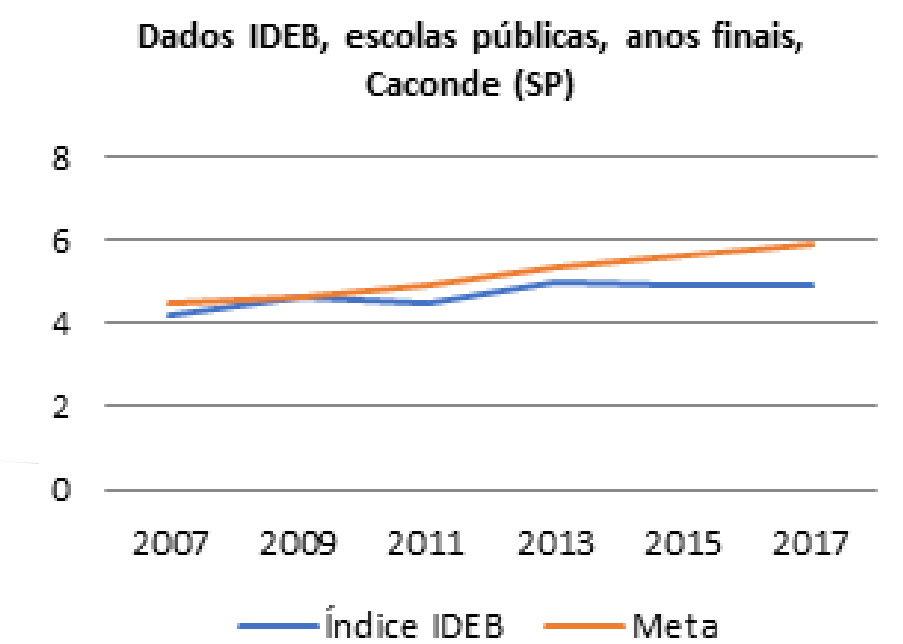
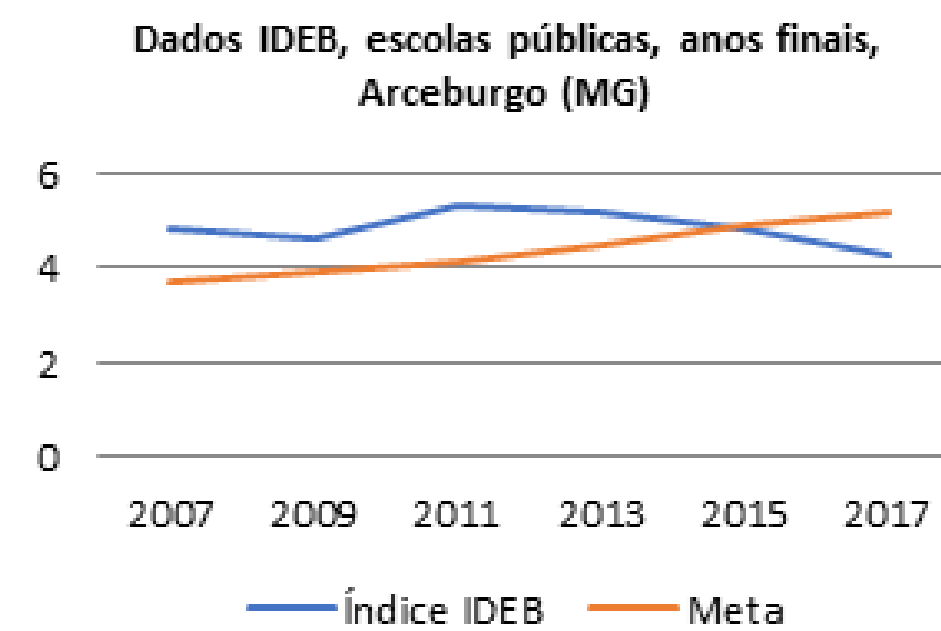
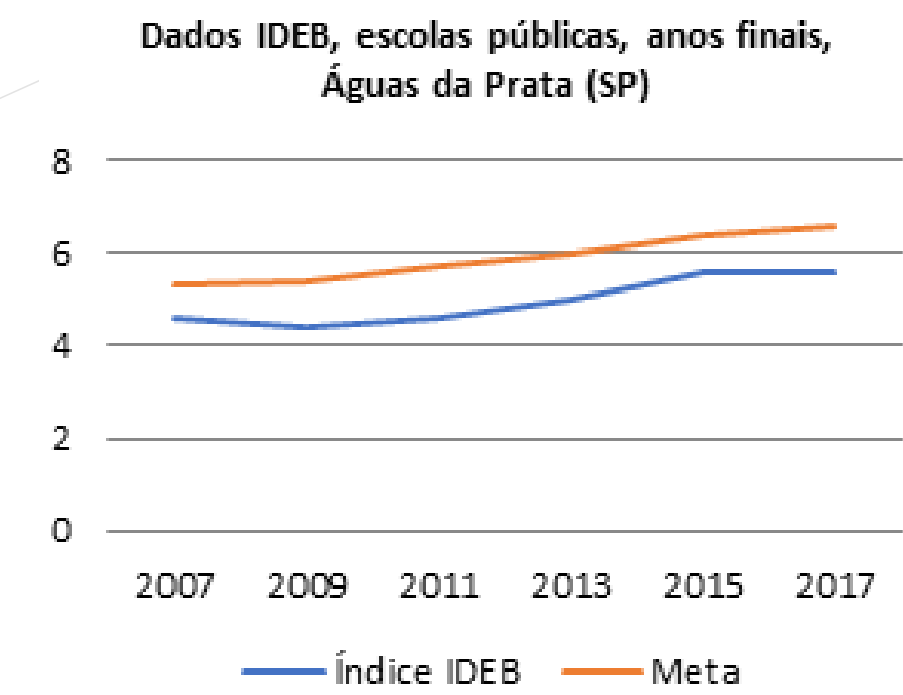
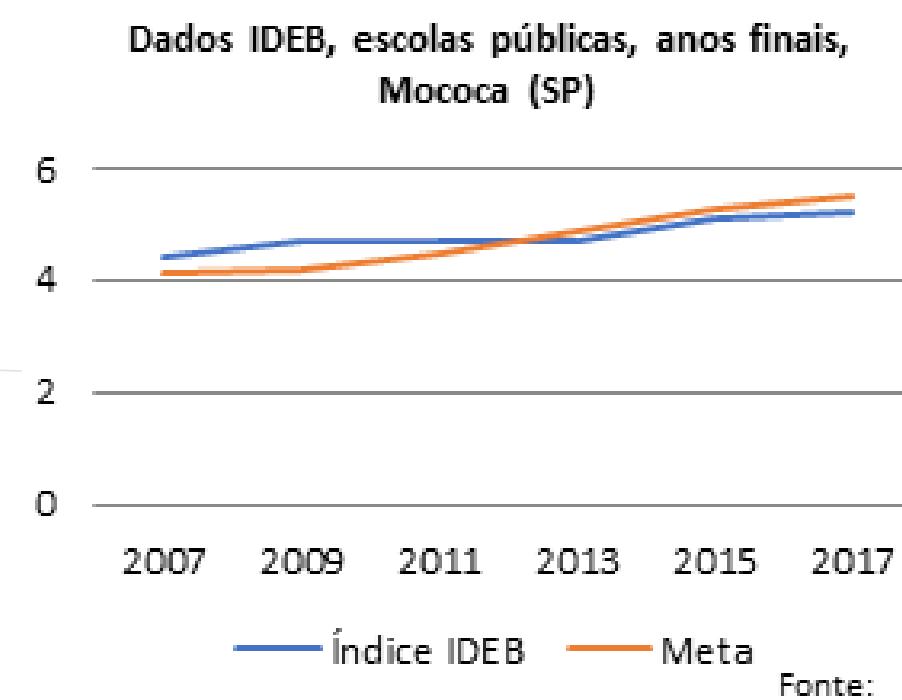
IDEB: Escola Zenaide Pereto Ribeiro Rocha, Mococa - SP (anos finais)



APÊNDICE II

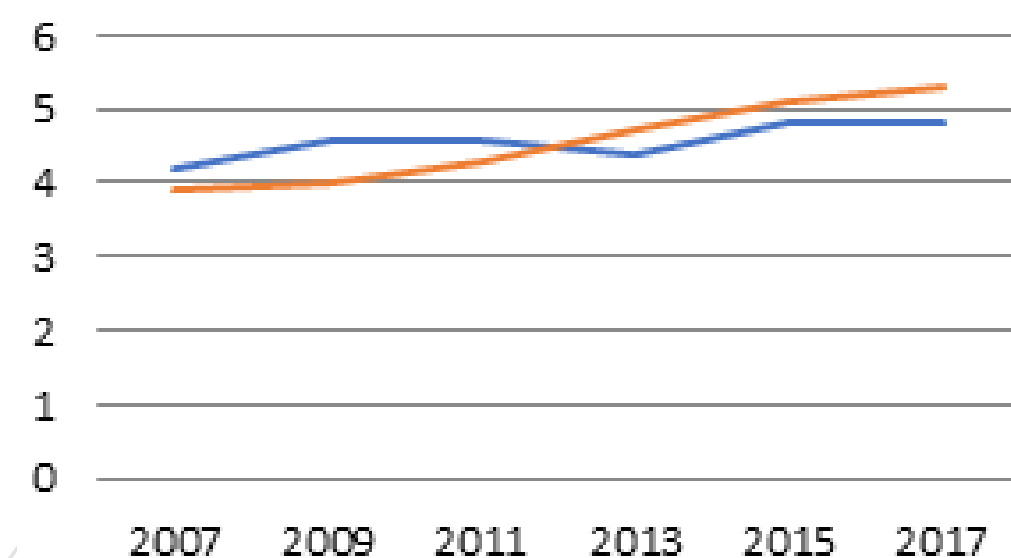
Gráficos de desempenho e metas do IDEB por municípios de análise

APÊNDICE II

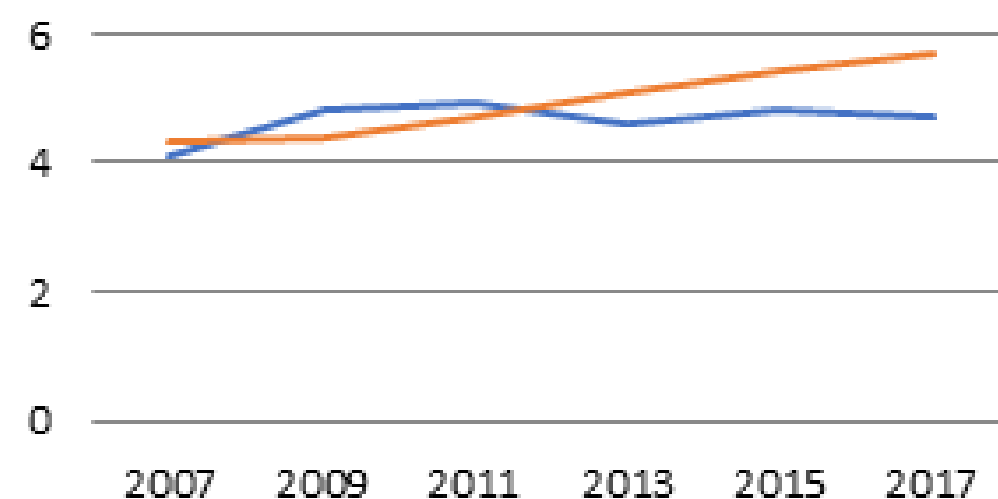


APÊNDICE II

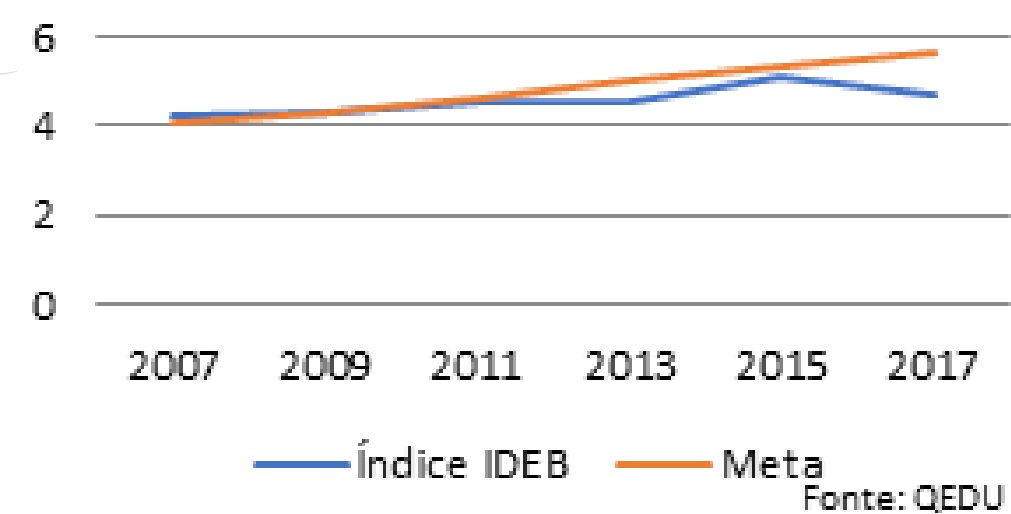
Dados IDEB, escolas públicas, anos finais, Cajuru (SP)



Dados IDEB, escolas públicas, anos finais, Cássia dos Coqueiros (SP)

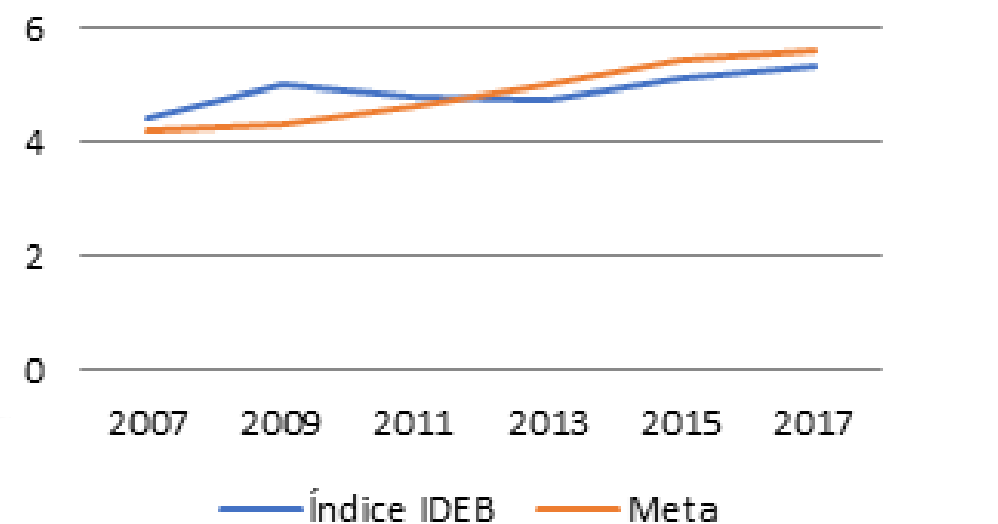


Dados IDEB, escolas públicas, anos finais, Casa Branca (SP)



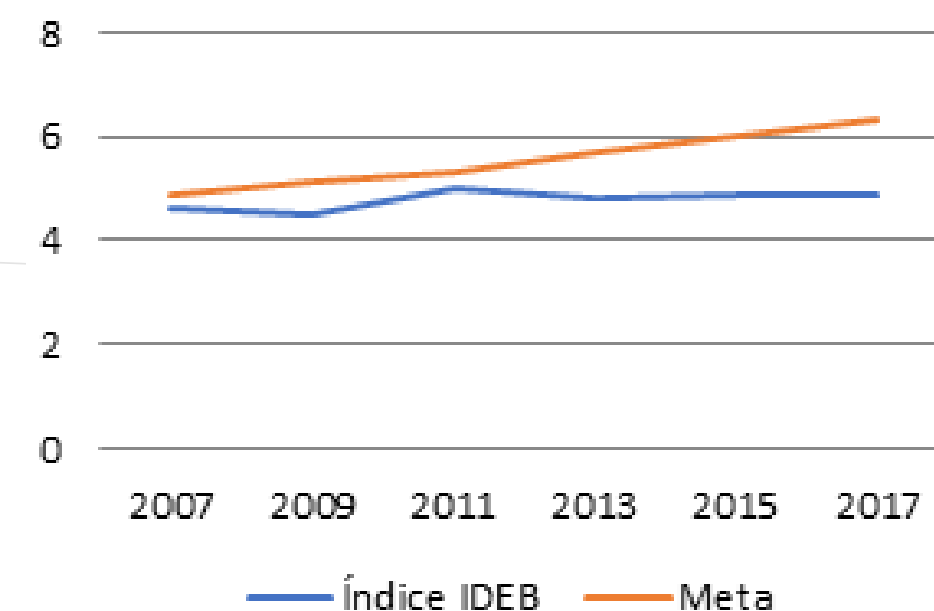
Fonte: QEDU

Dados IDEB, escolas públicas, anos finais, Divinolândia (SP)

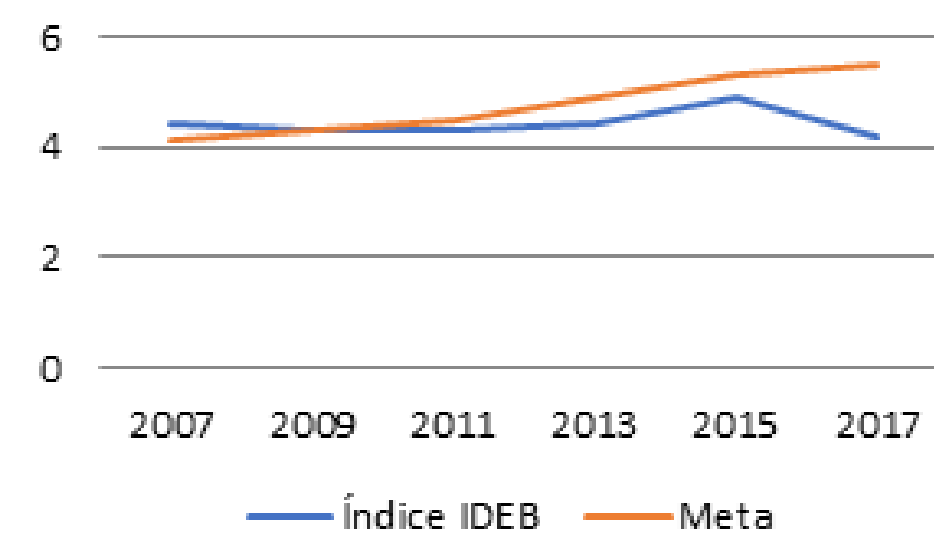


APÊNDICE II

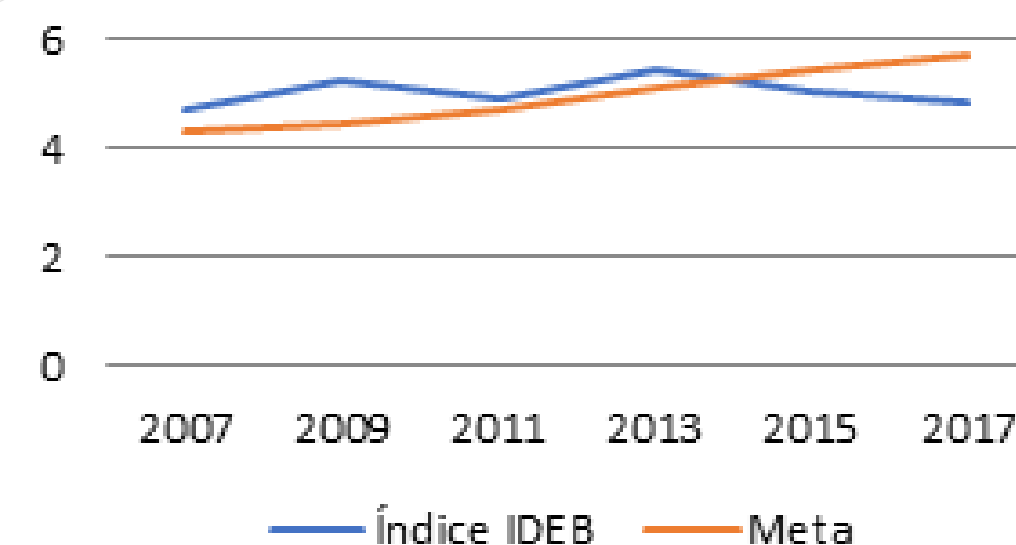
Dados IDEB, escolas públicas, anos finais, Espírito Santo do Pinhal (SP)



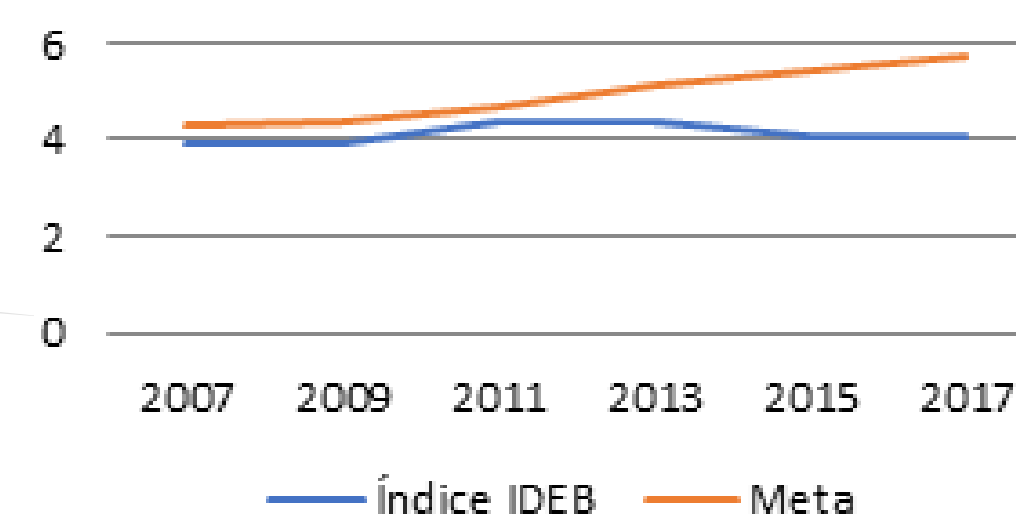
Dados IDEB, escolas públicas, anos finais, Guaranésia (MG)



Dados IDEB, escolas públicas, anos finais, Guaxupé (MG)



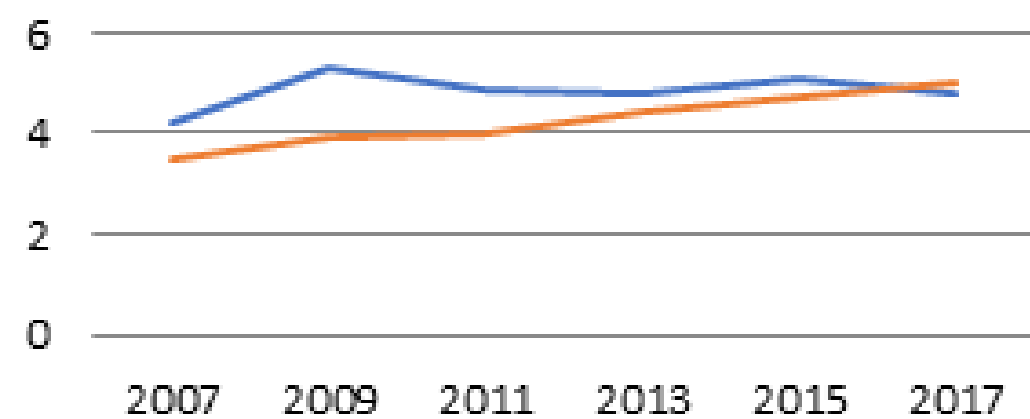
Dados IDEB, escolas públicas, anos finais, Itobi (SP)



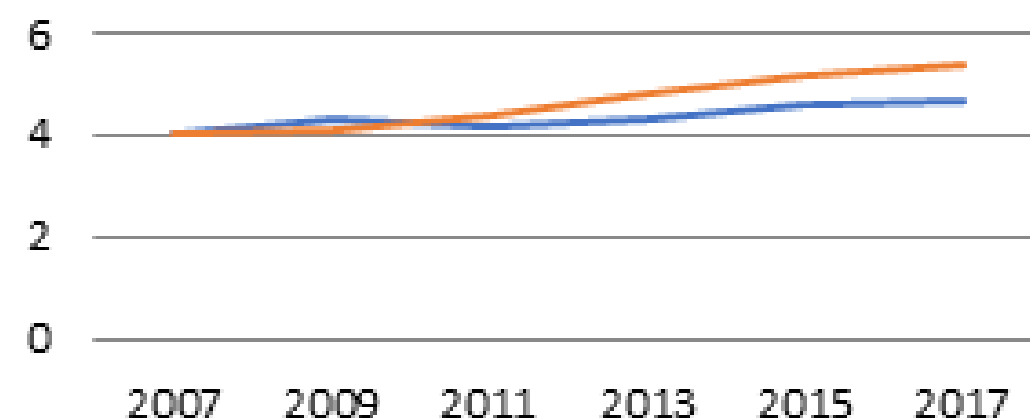
APÊNDICE II

APÊNDICE II

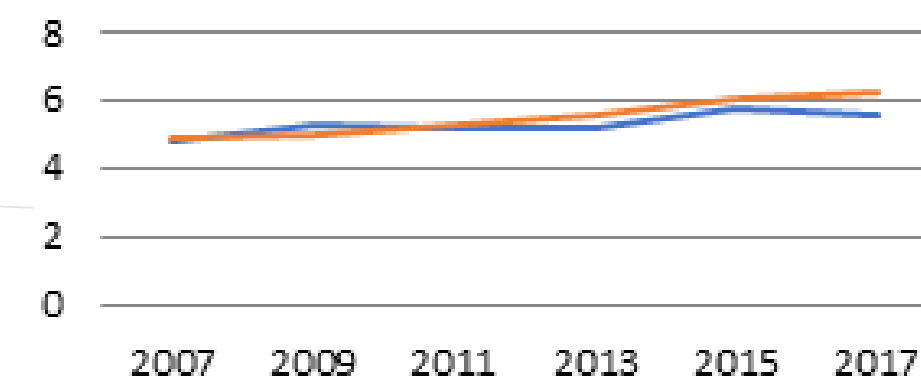
Dados IDEB, escolas públicas, anos finais, Monte Santo de Minas (MG)



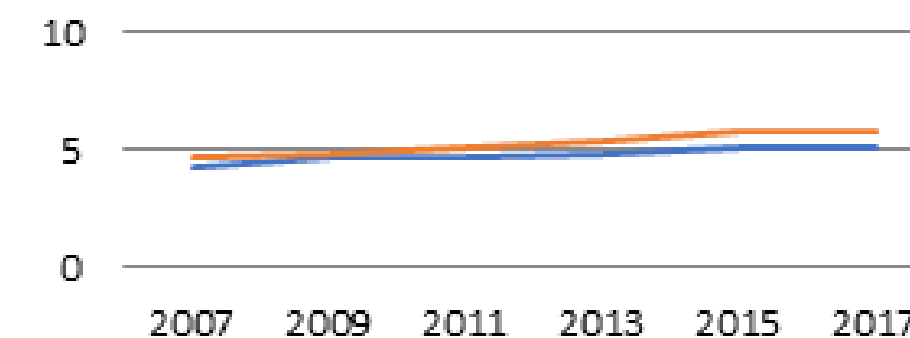
Dados IDEB, escolas públicas, anos finais, Ribeirão Preto (SP)



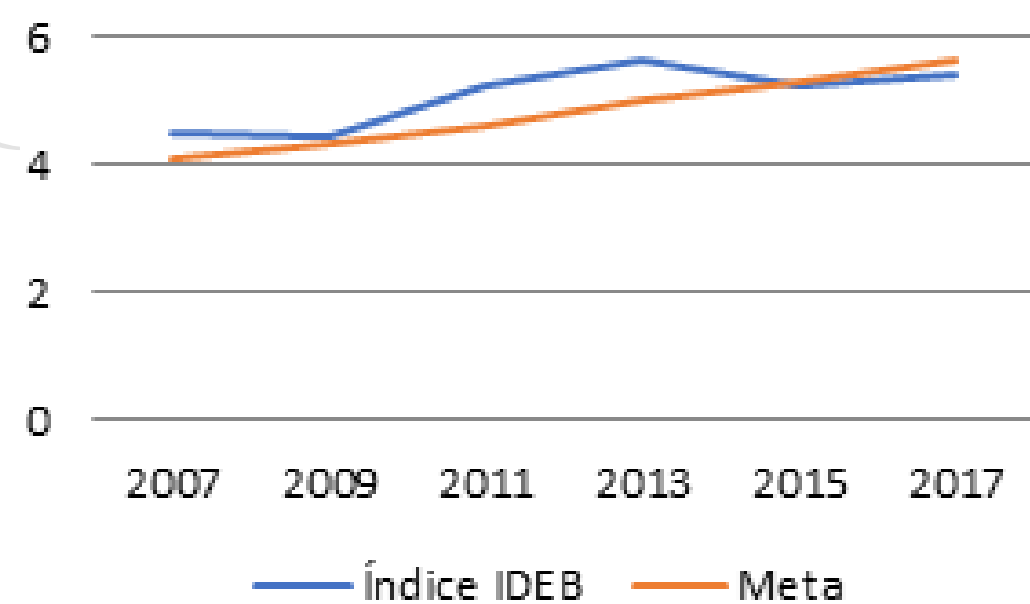
Dados IDEB, escolas públicas, anos finais, Santo Antônio do Jardim (SP)



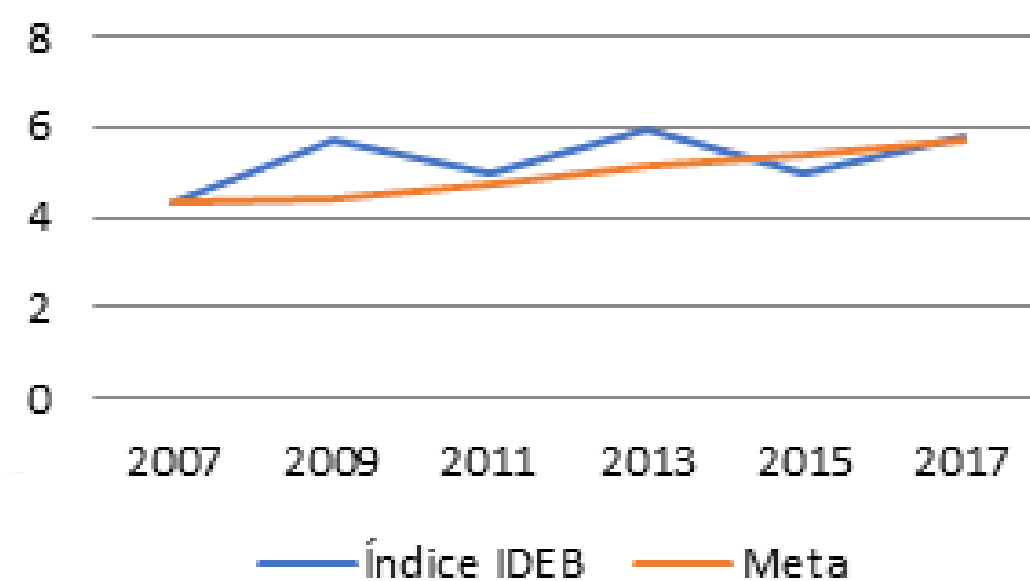
Dados IDEB, escolas públicas, anos finais, São José do Rio Pardo (SP)



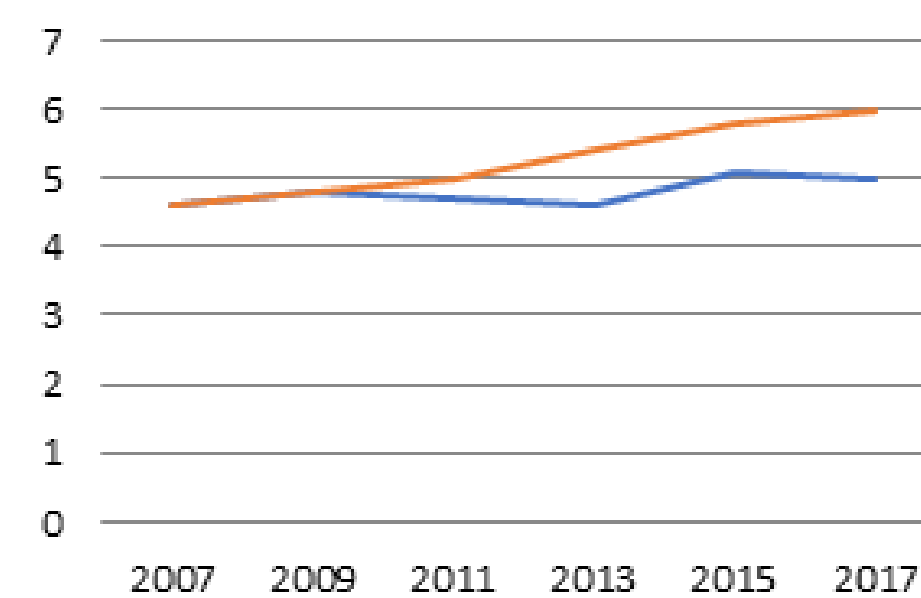
Dados IDEB, escolas públicas, anos finais, Muzambinho (MG)



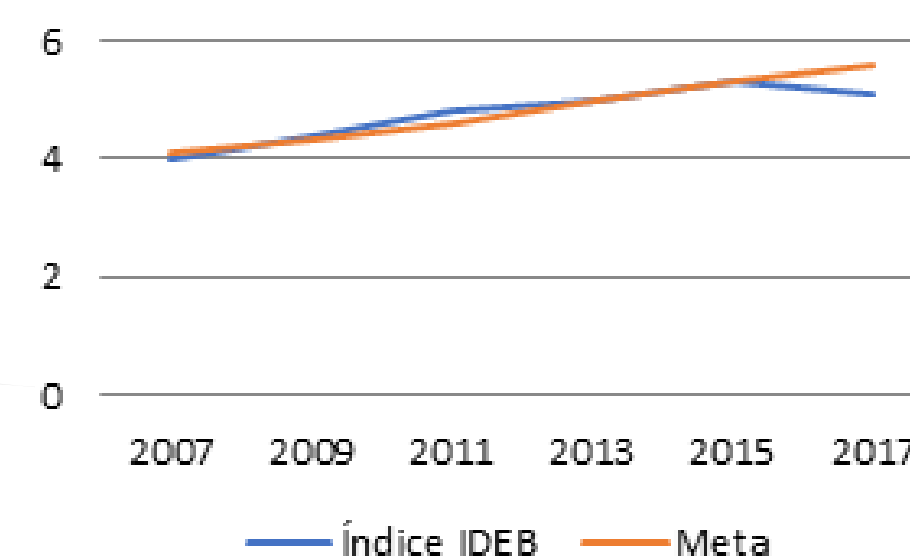
Dados IDEB, escolas públicas, anos finais, Santa Cruz da Esperança (SP)



Dados IDEB, escolas públicas, anos finais, São João da Boa Vista (SP)

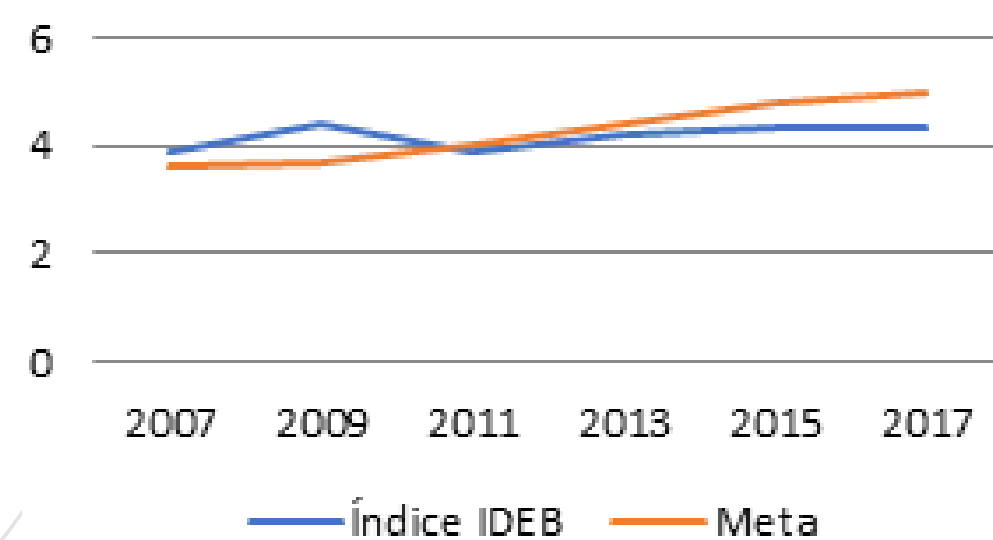


Dados IDEB, escolas públicas, anos finais, São Sebastião da Gramma (SP)

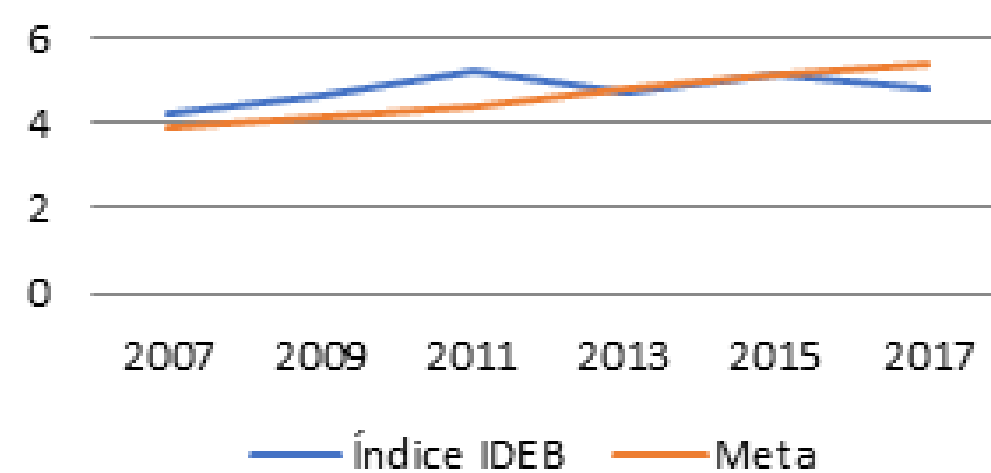


APÊNDICE II

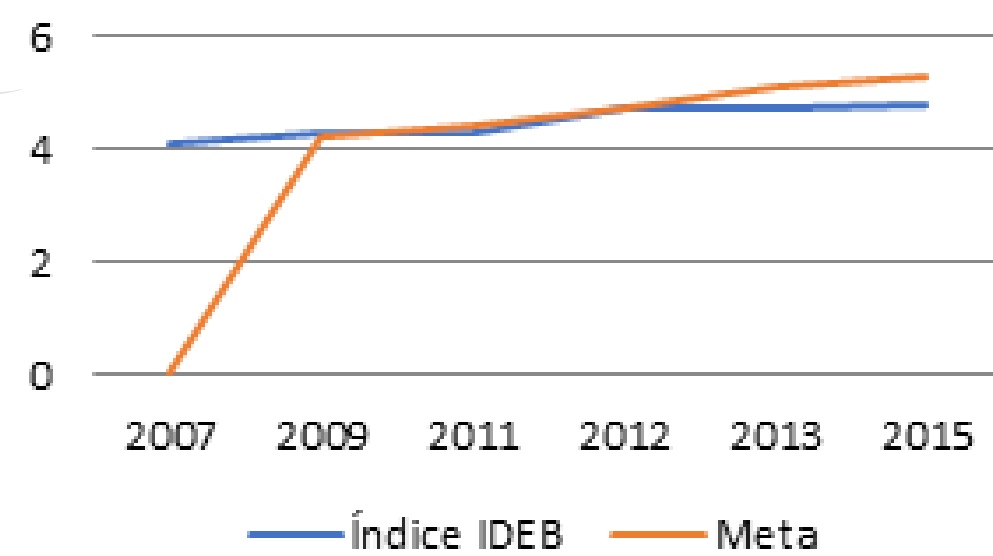
Dados IDEB, escolas públicas, anos finais, Serrana (SP)



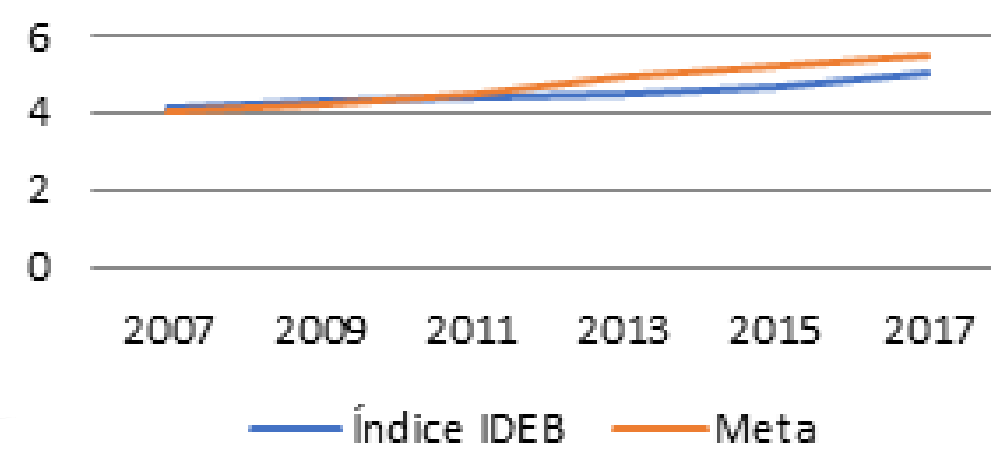
Dados IDEB, escolas públicas, anos finais, Tapiratiba (SP)



Dados IDEB, escolas públicas, anos finais, Tambaú (SP)



Dados IDEB, escolas públicas, anos finais, Vargem Grande do Sul (SP)



APÊNDICE III

Dados de Matrículas, Escolas, Docentes da Região de Análise

Ensino, matrículas, Docentes e rede escolar Mococa (SP)

INDICADOR	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
Matrícula								
Ensino pré-escolar	2719	2581	1663	1493	1544	1517	1497	Matrículas
Escola pública municipal	2341	2245	1434	1302	1351	1333	1325	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	378	336	229	191	193	184	172	Matrículas
Ensino fundamental	9097	8825	9211	8686	8126	8025	7775	Matrículas
Escola pública municipal	2567	2459	2919	2545	2327	2357	2323	Matrículas
Escola pública estadual	5033	4931	4827	4590	3977	3787	3568	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	1497	1435	1465	1551	1822	1881	1884	Matrículas
Ensino médio	3675	3272	2986	3004	2817	2900	2927	Matrículas
Escola pública municipal	422	436	349	261	266	259	234	Matrículas
Escola pública estadual	2830	2422	2260	2221	2098	2218	2252	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	423	414	377	522	453	423	441	Matrículas
Ensino superior	637	871						Matrículas
Escola pública municipal	0	0						Matrículas
Escola pública estadual	0	228						Matrículas
Escola pública federal	0	0						Matrículas
Escola privada	637	643						Matrículas
Docentes								
Ensino pré-escolar	131	133	81	84	90	93	90	Docentes
Escola pública municipal	107	107	70	70	75	75	73	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	24	26	11	14	17	18	17	Docentes
Ensino fundamental	470	499	457	480	475			Docentes
Escola pública municipal	145	157	146	136	134			Docentes
Escola pública estadual	231	256	217	240	224			Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0			Docentes
Escola privada	94	86	94	104	117			Docentes
Ensino médio	243	290	250	288	279	306		Docentes
Escola pública municipal	25	33	28	27	24	23		Docentes
Escola pública estadual	156	200	165	173	201	191	202	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0		Docentes
Escola privada	62	57	57	68	79	76	96	Docentes
Ensino superior	52	65						Docentes
Escola pública municipal	0	0						Docentes
Escola pública estadual	0	16						Docentes
Escola pública federal	0	0						Docentes
Escola privada	52	49						Docentes
Escolas								
Ensino pré-escolar	21	21	19	18	17	18	17	Escolas
Escola pública municipal	16	16	15	14	13	13	13	Escolas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	5	5	4	4	4	5	4	Escolas
Ensino fundamental	23	22	31	28	23	23	23	Escolas
Escola pública municipal	7	7	16	13	6	6	6	Escolas
Escola pública estadual	10	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	6	5	5	5	7	7	7	Escolas
Ensino médio	12	14	14	15	16	16	17	Escolas
Escola pública municipal	1	1	1	1	1	1	1	Escolas
Escola pública estadual	8	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	3	3	3	4	5	5	6	Escolas
Ensino superior	1	2						Escolas
Escola pública municipal	0	0						Escolas
Escola pública estadual	0	1						Escolas
Escola pública federal	0	0						Escolas
Escola privada	1	1						Escolas

FONTE: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS - INEP - CENSO EDUCACIONAL 2017

Ensino, matrículas, Docentes e rede escolar Águas da Prata (SP)

INDICADOR	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
Matrícula								
Ensino pré-escolar	219	235	121	151	162	140	126	Matrículas
Escola pública municipal	219	235	121	151	162	140	126	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Ensino fundamental	874	862	870	725	671	663	658	Matrículas
Escola pública municipal	429	414	500	412	399	394	407	Matrículas
Escola pública estadual	445	448	370	313	272	269	251	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Ensino médio	290	291	245	186	129	150	175	Matrículas
Escola pública municipal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública estadual	290	291	245	186	129	150	175	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Ensino superior								Matrículas
Escola pública municipal								Matrículas
Escola pública estadual								Matrículas
Escola pública federal								Matrículas
Escola privada								Matrículas
Docentes								
Ensino pré-escolar	12	19	7	9	10	12	12	Docentes
Escola pública municipal	12	19	7	9	10	12	12	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Ensino fundamental	56	61	54	50	49			Docentes
Escola pública municipal	20	28	29	27	25			Docentes
Escola pública estadual	36	33	25	23	24			Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0			Docentes
Escola privada	0	0	0	0	0			Docentes
Ensino médio	22	19	26	16	18	13	15	Docentes
Escola pública municipal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública estadual	22	19	26	16	18	13	15	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Ensino superior								Docentes
Escola pública municipal								Docentes
Escola pública estadual								Docentes
Escola pública federal								Docentes
Escola privada								Docentes
Escolas								
Ensino pré-escolar	4	4	4	5	4	4	5	Escolas
Escola pública municipal	4	4	4	5	4	4	5	Escolas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Ensino fundamental	6	6	6	6	6	6	6	Escolas
Escola pública municipal	4	4	4	4	4	4	4	Escolas
Escola pública estadual	2	2	2	2	2	2	2	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Ensino médio	1	1	1	1	1	1	1	Escolas
Escola pública municipal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública estadual	1	1	1	1	1	1	1	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Ensino superior								Escolas
Escola pública municipal								Escolas
Escola pública estadual								Escolas
Escola pública federal								Escolas
Escola privada								Escolas

FONTE: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS - INEP - CENSO EDUCACIONAL 2017

Ensino, matrículas, Docentes e rede escolar Caconde (SP)

INDICADOR	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
Matrícula								
Ensino pré-escolar	690	796	292	389	374	373	368	Matrículas
Escola pública municipal	661	767	271	369	356	349	341	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	29	29	21	20	18	24	27	Matrículas
Ensino fundamental	2814	2762	2986	2654	2298	2201	2177	Matrículas
Escola pública municipal	1276	1324	1510	1195	1049	1011	960	Matrículas
Escola pública estadual	1442	1349	1351	1345	1095	1031	1010	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	96	89	125	114	154	159	147	Matrículas
Ensino médio	859	751	763	778	739	796	745	Matrículas
Escola pública municipal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública estadual	821	719	723	731	701	757	705	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	38	32	40	47	38	39	40	Matrículas
Ensino superior								Matrículas
Escola pública municipal								Matrículas
Escola pública estadual								Matrículas
Escola pública federal								Matrículas
Escola privada								Matrículas
Docentes								
Ensino pré-escolar	38	49	21	28	34	36	28	Docentes
Escola pública municipal	35	46	17	24	30	31	23	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	3	3	4	4	4	5	5	Docentes
Ensino fundamental	177	159	157	159	159			Docentes
Escola pública municipal	69	65	72	69	65			Docentes
Escola pública estadual	88	75	68	72	68			Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0			Docentes
Escola privada	20	19	17	18	26			Docentes
Ensino médio	67							

Ensino, matrículas, Docentes e rede escolar Cássia dos Coqueiros (SP)

INDICADOR	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
Matrícula								
Ensino pré-escolar	122	139	59	63	63	66	67	Matrículas
Escola pública municipal	122	139	59	63	63	66	67	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Ensino fundamental	552	521	526	466	396	353	361	Matrículas
Escola pública municipal	552	521	526	466	396	353	361	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Ensino médio	178	166	169	123	126	137	142	Matrículas
Escola pública municipal	0	14	4	8	0	0	0	Matrículas
Escola pública estadual	178	152	165	115	126	137	142	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Ensino superior								Matrículas
Escola pública municipal								Matrículas
Escola pública estadual								Matrículas
Escola pública federal								Matrículas
Escola privada								Matrículas
Docentes								
Ensino pré-escolar	5	7	3	4	5	4	13	Docentes
Escola pública municipal	5	7	3	4	5	4	13	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Ensino fundamental	33	7	31	30	33			Docentes
Escola pública municipal	33	7	31	30	33			Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0			Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0			Docentes
Escola privada	0	0	0	0	0			Docentes
Ensino médio	13	14	23	19	13	13	14	Docentes
Escola pública municipal	0	2	5	6	0	0	0	Docentes
Escola pública estadual	13	12	18	13	13	13	14	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Ensino superior								Docentes
Escola pública municipal								Docentes
Escola pública estadual								Docentes
Escola pública federal								Docentes
Escola privada								Docentes
Escolas								
Ensino pré-escolar	1	1	1	1	1	1	1	Escolas
Escola pública municipal	1	1	1	1	1	1	1	Escolas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Ensino fundamental	1	1	1	2	2	2	2	Escolas
Escola pública municipal	1	1	1	2	2	2	2	Escolas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Ensino médio	1	2	2	2	1	1	1	Escolas
Escola pública municipal	0	1	1	1	0	0	0	Escolas
Escola pública estadual	1	1	1	1	1	1	1	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Ensino superior								Escolas
Escola pública municipal								Escolas
Escola pública estadual								Escolas
Escola pública federal								Escolas
Escola privada								Escolas

FONTE: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS - INEP - CENSO EDUCACIONAL 2017

Ensino, matrículas, Docentes e rede escolar Casa Branca (SP)

INDICADOR	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
Matrícula								
Ensino pré-escolar	1041	1019	622	667	661	681	648	Matrículas
Escola pública municipal	869	924	557	572	506	533	516	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	172	95	65	95	155	148	132	Matrículas
Ensino fundamental	3804	3629	3841	3417	3271	3233	3252	Matrículas
Escola pública municipal	493	496	800	576	563	496	518	Matrículas
Escola pública estadual	2751	2509	2419	2208	1881	1875	1831	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	560	624	622	633	827	862	903	Matrículas
Ensino médio	1323	1148	1117	1125	1067	1060	1010	Matrículas
Escola pública municipal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública estadual	1178	986	954	963	928	925	864	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	145	162	163	162	139	135	146	Matrículas
Ensino superior	188	245						Matrículas
Escola pública municipal	0	0						Matrículas
Escola pública estadual	0	0						Matrículas
Escola pública federal	0	0						Matrículas
Escola privada	188	245						Matrículas
Docentes								
Ensino pré-escolar	70	86	83	85	79	75	86	Docentes
Escola pública municipal	56	65	71	78	68	65	71	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	14	21	12	7	12	12	16	Docentes
Ensino fundamental	227	278	282	283	263			Docentes
Escola pública municipal	19	36	90	77	65			Docentes
Escola pública estadual	145	161	115	129	116			Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0			Docentes
Escola privada	63	81	77	77	82			Docentes
Ensino médio	100	133	132	133	126	111	125	Docentes
Escola pública municipal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública estadual	68	85	85	81	87	74	82	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	32	48	47	52	41	37	43	Docentes
Ensino superior	33	33						Docentes
Escola pública municipal	0	0						Docentes
Escola pública estadual	0	0						Docentes
Escola pública federal	0	0						Docentes
Escola privada	33	33						Docentes
Escolas								
Ensino pré-escolar	15	17	17	15	16	14	16	Escolas
Escola pública municipal	11	12	12	11	11	11	11	Escolas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	4	5	5	4	5	3	5	Escolas
Ensino fundamental	13	14	23	20	21	19	19	Escolas
Escola pública municipal	2	2	12	9	9	7	7	Escolas
Escola pública estadual	7	7	7	7	7	7	7	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	4	5	4	4	5	5	5	Escolas
Ensino médio	6	7	7	7	7	7	7	Escolas
Escola pública municipal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública estadual	4	4	4	4	4	4	4	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	2	3	3	3	3	3	3	Escolas
Ensino superior	1	1						Escolas
Escola pública municipal	0	0						Escolas
Escola pública estadual	0	0						Escolas
Escola pública federal	0	0						Escolas
Escola privada	1	1						Escolas

FONTE: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS - INEP - CENSO EDUCACIONAL 2017

Ensino, matrículas, Docentes e rede escolar Divinolândia (SP)

INDICADOR	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
Matrícula								
Ensino pré-escolar	487	376	210	223	229	244	256	Matrículas
Escola pública municipal	487	376	210	219	227	242	242	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	0	0	0	4	2	2	14	Matrículas
Ensino fundamental	1751	1638	1597	1391	1238	1165	1122	Matrículas
Escola pública municipal	1173	1169	1226	1052	970	915	881	Matrículas
Escola pública estadual	578	469	371	339	268	250	241	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Ensino médio	461	496	475	433	387	387	363	Matrículas
Escola pública municipal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública estadual	461	496	475	433	387	387	363	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Ensino superior								Matrículas
Escola pública municipal								Matrículas
Escola pública estadual								Matrículas
Escola pública federal								Matrículas
Escola privada								Matrículas
Docentes								
Ensino pré-escolar	24	19	13	17	18	22	25	Docentes
Escola pública municipal	24	19	13	16	17	18	22	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	0	0	0	1	1	4	4	Docentes
Ensino fundamental	94	123	91	95	90			Docentes
Escola pública municipal	82	92	70	74	67			Docentes
Escola pública estadual	12	31	21	21	23			Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0			Docentes
Escola privada	0	0	0	0	0			Docentes
Ensino médio	37	26	28	24	25	23	20	Docentes
Escola pública municipal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública estadual	37	26						

Ensino, matrículas, Docentes e rede escolar Itobi (SP)

INDICADOR	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
Matrícula								
Ensino pré-escolar	194	240	113	195	153	166	175	Matrículas
Escola pública municipal	167	162	94	160	126	146	150	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	27	78	19	35	27	20	25	Matrículas
Ensino fundamental	1039	1034	1101	971	916	893	841	Matrículas
Escola pública municipal	0	0	96	77	88	54	64	Matrículas
Escola pública estadual	1006	1000	919	765	670	678	628	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	33	34	86	129	158	161	149	Matrículas
Ensino médio	305	263	224	225	243	213	180	Matrículas
Escola pública municipal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública estadual	305	263	224	225	243	213	180	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Ensino superior								Matrículas
Escola pública municipal								Matrículas
Escola pública estadual								Matrículas
Escola pública federal								Matrículas
Escola privada								Matrículas
Docentes								
Ensino pré-escolar	12	14	11	10	12	13	11	Docentes
Escola pública municipal	8	9	6	7	10	11	10	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	4	5	5	3	2	2	1	Docentes
Ensino fundamental	60	60	67	69	75			Docentes
Escola pública municipal	0	0	6	5	6			Docentes
Escola pública estadual	51	53	47	45	46			Docentes
Escola pública federal	0	0	0					Docentes
Escola privada	9	7	14	19	23			Docentes
Ensino médio	26	23	23	27	25	22	18	Docentes
Escola pública municipal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública estadual	26	23	23	27	25	22	18	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Ensino superior								Docentes
Escola pública municipal								Docentes
Escola pública estadual								Docentes
Escola pública federal								Docentes
Escola privada								Docentes
Escolas								
Ensino pré-escolar	2	3	2	3	2	2	2	Escolas
Escola pública municipal	1	1	1	1	1	1	1	Escolas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	1	2	1	2	1	1	1	Escolas
Ensino fundamental	4	4	5	5	5	5	5	Escolas
Escola pública municipal	0	0	1	1	1	1	1	Escolas
Escola pública estadual	3	3	3	3	3	3	3	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	1	1	1	1	1	1	1	Escolas
Ensino médio	1	1	1	1	1	1	1	Escolas
Escola pública municipal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública estadual	1	1	1	1	1	1	1	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Ensino superior								Escolas
Escola pública municipal								Escolas
Escola pública estadual								Escolas
Escola pública federal								Escolas
Escola privada								Escolas

FONTE: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS - INEP - CENSO EDUCACIONAL 2017

Ensino, matrículas, Docentes e rede escolar Ribeirão Preto (SP)

INDICADOR	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
Matrícula								
Ensino pré-escolar	18344	17340	17608	13387	14657	14943	14850	Matrículas
Escola pública municipal	12333	12014	11896	8033	8989	9505	9812	Matrículas
Escola pública estadual	84	77	62	49	40	45	35	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	6927	5249	5650	5305	5628	5393	5003	Matrículas
Ensino fundamental	75635	76238	75832	73242	71319	71786	72027	Matrículas
Escola pública municipal	20081	20397	20589	20330	21910	21946	21946	Matrículas
Escola pública estadual	36933	36642	35972	32813	27545	27445	27276	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	18621	19199	19271	20099	21824	22431	22805	Matrículas
Ensino médio	25838	23754	23933	25843	22370	22979	22197	Matrículas
Escola pública municipal	625	449	284	131	0	0	0	Matrículas
Escola pública estadual	19439	17602	17918	19235	15525	16087	15394	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	5774	5703	5731	6477	6845	6892	6803	Matrículas
Ensino superior	26042	26524						Matrículas
Escola pública municipal	0	0						Matrículas
Escola pública estadual	3994	4337						Matrículas
Escola pública federal	0	0						Matrículas
Escola privada	22048	22187						Matrículas
Docentes								
Ensino pré-escolar	940	940	811	729	842	831	814	Docentes
Escola pública municipal	368	344	350	292	386	383	390	Docentes
Escola pública estadual	9	11	12	6	5	10	6	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	563	585	449	431	453	442	418	Docentes
Ensino fundamental	3690	3660	3445	3765	3722			Docentes
Escola pública municipal	756	738	648	748	795			Docentes
Escola pública estadual	1752	1661	1599	1683	1493			Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0			Docentes
Escola privada	1182	1261	1198	1334	1434			Docentes
Ensino médio	1415	1397	1375	1535	1513	1494	1475	Docentes
Escola pública municipal	45	38	40	17	0	0	0	Docentes
Escola pública estadual	950	921	902	973	911	884	892	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	420	438	433	545	658	660	636	Docentes
Ensino superior	1698	1780						Docentes
Escola pública municipal	0	0						Docentes
Escola pública estadual	0	0						Docentes
Escola pública federal	0	0						Docentes
Escola privada	1698	1780						Docentes
Escolas								
Ensino pré-escolar	186	195	199	192	185	178	173	Escolas
Escola pública municipal	46	43	42	43	43	42	42	Escolas
Escola pública estadual	1	2	2	1	1	1	1	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	139	150	155	148	141	135	130	Escolas
Ensino fundamental	153	162	168	180	186	192	193	Escolas
Escola pública municipal	26	26	26	29	31	31	31	Escolas
Escola pública estadual	63	58	60	63	64	67	67	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	64	78	82	88	91	94	95	Escolas
Ensino médio	55	60	68	75	84	86	86	Escolas
Escola pública municipal	3	3	3	1	0	0	0	Escolas
Escola pública estadual	31	30	32	34	38	40	40	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	21	27	33	40	46	46	46	Escolas
Ensino superior	5	5						Escolas
Escola pública municipal	0	0						Escolas
Escola pública estadual	0	0						Escolas
Escola pública federal	0	0						Escolas
Escola privada	5	5						Escolas

FONTE: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS - INEP - CENSO EDUCACIONAL 2017

Ensino, matrículas, Docentes e rede escolar Santa Cruz da Esperança (SP)

INDICADOR	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
Matrícula								
Ensino pré-escolar	100	89	63	51	65	69	60	Matrículas
Escola pública municipal	100	89	63	51	65	69	60	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Ensino fundamental	317	313	308	284	277	266	258	Matrículas
Escola pública municipal	317	313	308	284	277	266	258	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Ensino médio	97	104	71	111	85	102	93	Matrículas
Escola pública municipal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública estadual	97	104	71	111	85	102	93	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Ensino superior								Matrículas
Escola pública municipal								Matrículas
Escola pública estadual								Matrículas
Escola pública federal								Matrículas
Escola privada								Matrículas
Docentes								
Ensino pré-escolar	6	8	5	5	6	6	6	Docentes
Escola pública municipal	6	8	5	5	6	6	6	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Ensino fundamental	20	19	25	23	22			Docentes
Escola pública municipal	20	19	25	23	22			Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0			Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0			Docentes
Escola privada	0	0	0	0				

Ensinho, matrículas, Docentes e rede escolar São João da Boa Vista (SP)

INDICADOR	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
Matrícula								
Ensino pré-escolar	2949	2607	1797	1870	1927	1899	1958	Matrículas
Escola pública municipal	2215	2300	1511	1576	1487	1477	1522	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	734	307	286	294	440	412	436	Matrículas
Ensino fundamental	10293	10162	10828	9911	9573	9563	9204	Matrículas
Escola pública municipal	1852	1910	2928	3911	3696	3717	3707	Matrículas
Escola pública estadual	6134	5984	5736	3769	3219	3053	2713	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	2307	2268	2164	2231	2658	2793	2784	Matrículas
Ensino médio	3760	3393	3533	3610	3475	3494	3624	Matrículas
Escola pública municipal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública estadual	2490	2411	2518	2428	2213	2222	2348	Matrículas
Escola pública federal	0	0	133	258	313	341	341	Matrículas
Escola privada	1270	982	882	924	949	931	935	Matrículas
Ensino superior	5273	5009						Matrículas
Escola pública municipal	1937	1813						Matrículas
Escola pública estadual	0	0						Matrículas
Escola pública federal	0	0						Matrículas
Escola privada	3336	3186						Matrículas
Docentes								
Ensino pré-escolar	169	182	105	106	117	117	112	Docentes
Escola pública municipal	101	129	72	79	79	77	73	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	68	53	33	27	38	40	39	Docentes
Ensino fundamental	535	646	560	536	539			Docentes
Escola pública municipal	70	87	118	147	148			Docentes
Escola pública estadual	282	357	263	220	193			Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0			Docentes
Escola privada	183	202	179	169	198			Docentes
Ensino médio	193	237	241	299	303	314	315	Docentes
Escola pública municipal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública estadual	107	156	135	168	175	170	173	Docentes
Escola pública federal	0	0	22	42	46	48	47	Docentes
Escola privada	76	81	84	89	88	102	100	Docentes
Ensino superior	284	271						Docentes
Escola pública municipal	108	111						Docentes
Escola pública estadual	0	0						Docentes
Escola pública federal	0	0						Docentes
Escola privada	176	160						Docentes
Escolas								
Ensino pré-escolar	41	39	34	33	30	30	31	Escolas
Escola pública municipal	26	25	23	22	20	20	20	Escolas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	15	14	11	11	10	10	11	Escolas
Ensino fundamental	33	34	33	34	35	35	35	Escolas
Escola pública municipal	9	9	9	14	14	14	14	Escolas
Escola pública estadual	13	14	14	11	11	11	11	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	11	11	10	9	10	10	10	Escolas
Ensino médio	10	10	12	16	17	18	18	Escolas
Escola pública municipal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública estadual	5	6	6	9	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	1	1	1	1	1	Escolas
Escola privada	5	4	5	6	6	7	7	Escolas
Ensino superior	2	2						Escolas
Escola pública municipal	1	1						Escolas
Escola pública estadual	0	0						Escolas
Escola pública federal	0	0						Escolas
Escola privada	1	1						Escolas

FONTE: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS - INEP - CENSO EDUCACIONAL 2017

Ensinho, matrículas, Docentes e rede escolar São José do Rio Pardo (SP)

INDICADOR	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
Matrícula								
Ensino pré-escolar	2210	2029	1077	1175	1245	1259	1271	Matrículas
Escola pública municipal	1831	1787	909	954	982	1007	1018	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	379	242	168	221	263	252	253	Matrículas
Ensino fundamental	7383	7000	7153	6139	5942	5874	5859	Matrículas
Escola pública municipal	1423	1418	1973	1553	1669	1817	1855	Matrículas
Escola pública estadual	4975	4609	4124	3522	2964	2726	2675	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	985	973	1056	1064	1309	1331	1329	Matrículas
Ensino médio	2608	2530	2368	2173	2023	2132	2010	Matrículas
Escola pública municipal	0	0	0	0	82	94	95	Matrículas
Escola pública estadual	2097	2075	1924	1746	1625	1708	1562	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	511	455	444	427	316	330	353	Matrículas
Ensino superior	2165	2299						Matrículas
Escola pública municipal	1079	926						Matrículas
Escola pública estadual	0	0						Matrículas
Escola pública federal	0	0						Matrículas
Escola privada	1086	1373						Matrículas
Docentes								
Ensino pré-escolar	114	103	68	69	98	84	94	Docentes
Escola pública municipal	89	78	49	49	78	64	77	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	25	25	19	20	22	21	17	Docentes
Ensino fundamental	378	411	378	352	402			Docentes
Escola pública municipal	61	63	90	75	104			Docentes
Escola pública estadual	212	242	185	191	180			Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0			Docentes
Escola privada	105	106	103	86	118			Docentes
Ensino médio	169	200	198	203	202	197	178	Docentes
Escola pública municipal	0	0	0	13	13	14	14	Docentes
Escola pública estadual	84	116	106	126	130	123	103	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	85	84	92	77	63	66	68	Docentes
Ensino superior	73	71						Docentes
Escola pública municipal	73	71						Docentes
Escola pública estadual	0	0						Docentes
Escola pública federal	0	0						Docentes
Escola privada	0	0						Docentes
Escolas								
Ensino pré-escolar	30	26	26	25	26	26	28	Escolas
Escola pública municipal	24	21	21	21	21	21	23	Escolas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	6	5	5	4	5	5	5	Escolas
Ensino fundamental	24	22	27	24	26	26	26	Escolas
Escola pública municipal	9	7	12	11	11	11	11	Escolas
Escola pública estadual	10	10	10	9	9	9	9	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	5	5	5	4	6	6	6	Escolas
Ensino médio	10	11	11	11	11	11	11	Escolas
Escola pública municipal	0	0	0	0	1	1	1	Escolas
Escola pública estadual	4	4	5	6	6	6	6	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	6	6	6	5	4	4	4	Escolas
Ensino superior	1	1						Escolas
Escola pública municipal	1	1						Escolas
Escola pública estadual	0	0						Escolas
Escola pública federal	0	0						Escolas
Escola privada	0	0						Escolas

FONTE: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS - INEP - CENSO EDUCACIONAL 2017

Ensinho, matrículas, Docentes e rede escolar São Sebastião da Gramma (SP)

INDICADOR	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
Matrícula								
Ensino pré-escolar	406	374	290	280	257	229	229	Matrículas
Escola pública municipal	370	374	258	236	216	205	206	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	36	0	32	24	41	24	23	Matrículas
Ensino fundamental	1759	1787	1844	1624	1401	1380	1325	Matrículas
Escola pública municipal	940	901	978	827	656	669	635	Matrículas
Escola pública estadual	721	766	741	666	569	517	502	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	98	120	125	131	176	194	188	Matrículas
Ensino médio	488	437	473	451	403	379	361	Matrículas
Escola pública municipal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública estadual	450	380	428	404	341	333	317	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	38	57	45	47	62	46	44	Matrículas
Ensino superior								Matrículas
Escola pública municipal								Matrículas
Escola pública estadual								Matrículas
Escola pública federal								Matrículas
Escola privada								Matrículas
Docentes								
Ensino pré-escolar	19	16	17	21	32	26	25	Docentes
Escola pública municipal	15	16	12	16	25	24	21	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	4	0	5	5	9	2	5	Docentes
Ensino fundamental	100	111	100	113	111			Docentes
Escola pública municipal	44	45						

Ensino, matrículas, Docentes e rede escolar Tambauá (SP)

INDICADOR	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
Matrícula								
Ensino pré-escolar	600	518	537	539	586	544	532	Matrículas
Escola pública municipal	527	478	465	475	522	485	474	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	73	40	72	64	64	59	58	Matrículas
Ensino fundamental	3276	3388	3135	2837	2715	2684	2734	Matrículas
Escola pública municipal	539	1463	1317	1213	1165	1201	1226	Matrículas
Escola pública estadual	2178	1433	1317	1113	918	881	930	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	559	482	501	511	632	602	578	Matrículas
Ensino médio	913	790	917	930	741	765	680	Matrículas
Escola pública municipal	133	27	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública estadual	682	696	846	784	589	619	534	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	98	67	71	146	152	146	146	Matrículas
Ensino superior								Matrículas
Escola pública municipal								Matrículas
Escola pública estadual								Matrículas
Escola pública federal								Matrículas
Escola privada								Matrículas
Docentes								
Ensino pré-escolar	29	34	34	35	42	46	43	Docentes
Escola pública municipal	22	27	24	28	34	38	35	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	7	7	10	7	8	8	8	Docentes
Ensino fundamental	175	190	180	172	190			Docentes
Escola pública municipal	23	66	63	61	64			Docentes
Escola pública estadual	100	75	69	60	55			Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0			Docentes
Escola privada	52	49	48	51	71			Docentes
Ensino médio	70	76	77	93	75	73	72	Docentes
Escola pública municipal	16	5	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública estadual	28	53	57	53	36	36	36	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	26	18	20	40	42	41	39	Docentes
Ensino superior								Docentes
Escola pública municipal								Docentes
Escola pública estadual								Docentes
Escola pública federal								Docentes
Escola privada								Docentes
Escolas								
Ensino pré-escolar	8	8	9	10	11	11	12	Escolas
Escola pública municipal	6	6	6	7	8	8	9	Escolas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	2	2	3	3	3	3	3	Escolas
Ensino fundamental	11	12	11	12	13	13	13	Escolas
Escola pública municipal	3	5	5	5	5	5	5	Escolas
Escola pública estadual	4	3	3	3	3	3	3	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	4	4	3	4	5	5	5	Escolas
Ensino médio	4	4	3	5	5	5	5	Escolas
Escola pública municipal	1	1	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública estadual	1	2	2	2	2	2	2	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	2	1	1	3	3	3	3	Escolas
Ensino superior								Escolas
Escola pública municipal								Escolas
Escola pública estadual								Escolas
Escola pública federal								Escolas
Escola privada								Escolas

FONTE: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS - INEP - CENSO EDUCACIONAL 2017

Ensino, matrículas, Docentes e rede escolar Tapiratiba (SP)

INDICADOR	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
Matrícula								
Ensino pré-escolar	526	461	269	260	301	415	387	Matrículas
Escola pública municipal	496	436	245	237	285	392	368	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	30	25	24	23	16	23	19	Matrículas
Ensino fundamental	2023	1919	1920	1594	1423	1403	1381	Matrículas
Escola pública municipal	964	1091	1381	1182	1064	1070	1081	Matrículas
Escola pública estadual	1018	793	463	302	213	190	156	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	41	35	76	110	146	143	144	Matrículas
Ensino médio	654	540	606	516	335	359	382	Matrículas
Escola pública municipal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública estadual	654	540	606	509	308	336	353	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	0	0	0	7	27	23	29	Matrículas
Ensino superior								Matrículas
Escola pública municipal								Matrículas
Escola pública estadual								Matrículas
Escola pública federal								Matrículas
Escola privada								Matrículas
Docentes								
Ensino pré-escolar	28	25	16	18	21	26	23	Docentes
Escola pública municipal	24	22	14	16	19	24	21	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	4	3	2	2	2	2	2	Docentes
Ensino fundamental	79	89	111	102	88			Docentes
Escola pública municipal	42	49	65	63	47			Docentes
Escola pública estadual	33	33	31	24	20			Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0			Docentes
Escola privada	4	7	15	15	21			Docentes
Ensino médio	27	33	35	34	33	27	28	Docentes
Escola pública municipal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública estadual	27	33	35	24	23	16	19	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	0	0	0	10	10	11	9	Docentes
Ensino superior								Docentes
Escola pública municipal								Docentes
Escola pública estadual								Docentes
Escola pública federal								Docentes
Escola privada								Docentes
Escolas								
Ensino pré-escolar	9	8	7	8	8	7	8	Escolas
Escola pública municipal	8	7	6	7	7	6	7	Escolas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	1	1	1	1	1	1	1	Escolas
Ensino fundamental	6	7	8	7	7	7	7	Escolas
Escola pública municipal	4	5	6	5	4	4	4	Escolas
Escola pública estadual	1	1	1	1	1	1	1	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	1	1	1	1	2	2	2	Escolas
Ensino médio	1	1	1	2	2	2	2	Escolas
Escola pública municipal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública estadual	1	1	1	1	1	1	1	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	0	0	0	1	1	1	1	Escolas
Ensino superior								Escolas
Escola pública municipal								Escolas
Escola pública estadual								Escolas
Escola pública federal								Escolas
Escola privada								Escolas

FONTE: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS - INEP - CENSO EDUCACIONAL 2017

Ensino, matrículas, Docentes e rede escolar Vargem Grande do Sul (SP)

INDICADOR	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
Matrícula								
Ensino pré-escolar	1245	1197	965	1024	1033	991	966	Matrículas
Escola pública municipal	1137	1095	802	877	903	837	816	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	108	102	163	147	130	154	150	Matrículas
Ensino fundamental	5197	4979	5277	4986	5074	5058	4991	Matrículas
Escola pública municipal	966	1159	1719	2304	2612	2582	2447	Matrículas
Escola pública estadual	3760	3378	3094	2171	1767	1799	1850	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	471	442	464	511	695	677	694	Matrículas
Ensino médio	1417	1345	1473	1514	1390	1344	1365	Matrículas
Escola pública municipal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública estadual	1221	1162	1277	1334	1248	1195	1247	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	196	183	196	180	142	149	118	Matrículas
Ensino superior								Matrículas
Escola pública municipal								Matrículas
Escola pública estadual								Matrículas
Escola pública federal								Matrículas
Escola privada								Matrículas
Docentes								
Ensino pré-escolar	64	62	56	62	74	70	79	Docentes
Escola pública municipal	48	50	38	47	56	55	61	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	16	12	18	15	18	15	18	Docentes
Ensino fundamental	278	275	262	269	291			Docentes
Escola pública municipal	34	52	56	81	112			Docentes
Escola pública estadual	194	163	146	118	107			Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0			Docentes
Escola privada	50	60	60	70	72			Docentes
Ensino médio	107	133	117	121	113	119	113	Docentes
Escola pública municipal	0	0						

Ensino, matrículas, Docentes e rede escolar Guaraniésia (MG)

INDICADOR	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
Matrícula								
Ensino pré-escolar	426	367	412	368	413	472	471	Matrículas
Escola pública municipal	332	223	284	245	313	373	388	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	94	144	128	123	100	99	83	Matrículas
Ensino fundamental	3594	3358	2971	2569	2268	2231	2168	Matrículas
Escola pública municipal	1826	1654	1426	1166	1023	969	890	Matrículas
Escola pública estadual	1664	1610	1442	1304	1118	1127	1140	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	104	94	103	99	127	135	138	Matrículas
Ensino médio	833	697	811	810	599	683	750	Matrículas
Escola pública municipal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública estadual	803	688	811	810	599	683	750	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	30	9	0	0	0	0	0	Matrículas
Ensino superior								Matrículas
Escola pública municipal								Matrículas
Escola pública estadual								Matrículas
Escola pública federal								Matrículas
Escola privada								Matrículas
Docentes								
Ensino pré-escolar	26	19	19	22	26	30	28	Docentes
Escola pública municipal	19	11	13	15	17	20	17	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	7	8	6	7	9	10	11	Docentes
Ensino fundamental	191	164	155	148	140			Docentes
Escola pública municipal	89	69	61	59	51			Docentes
Escola pública estadual	75	76	75	68	64			Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0			Docentes
Escola privada	27	19	19	21	25			Docentes
Ensino médio	42	42	37	48	49	60	51	Docentes
Escola pública municipal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública estadual	32	32	37	48	49	60	51	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	10	10	0	0	0	0	0	Docentes
Ensino superior								Docentes
Escola pública municipal								Docentes
Escola pública estadual								Docentes
Escola pública federal								Docentes
Escola privada								Docentes
Escolas								
Ensino pré-escolar	11	11	9	9	7	7	6	Escolas
Escola pública municipal	9	8	6	6	4	4	3	Escolas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	2	3	3	3	3	3	3	Escolas
Ensino fundamental	11	11	9	9	10	10	9	Escolas
Escola pública municipal	6	6	5	4	4	4	3	Escolas
Escola pública estadual	3	3	3	3	3	3	3	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	2	2	1	2	3	3	3	Escolas
Ensino médio	2	2	1	2	2	2	2	Escolas
Escola pública municipal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública estadual	1	1	1	2	2	2	2	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	1	1	0	0	0	0	0	Escolas
Ensino superior								Escolas
Escola pública municipal								Escolas
Escola pública estadual								Escolas
Escola pública federal								Escolas
Escola privada								Escolas

FONTE: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS - INEP - CENSO EDUCACIONAL 2017

Ensino, matrículas, Docentes e rede escolar Guaxupé (MG)

INDICADOR	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
Matrícula								
Ensino pré-escolar	1504	1327	1138	1126	1150	1237	1219	Matrículas
Escola pública municipal	924	829	796	854	783	858	873	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	580	498	342	272	367	379	346	Matrículas
Ensino fundamental	8308	7472	7099	6310	5964	5889	5827	Matrículas
Escola pública municipal	3820	3349	3065	2547	2455	2376	2411	Matrículas
Escola pública estadual	3683	3309	3214	2963	2616	2607	2488	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	805	614	820	800	893	906	928	Matrículas
Ensino médio	2521	2318	2009	2099	1824	1801	1825	Matrículas
Escola pública municipal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública estadual	2219	1945	1636	1765	1582	1527	1563	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	302	373	373	334	242	274	262	Matrículas
Ensino superior	1734	1803						Matrículas
Escola pública municipal	0	0						Matrículas
Escola pública estadual	0	0						Matrículas
Escola pública federal	0	0						Matrículas
Escola privada	1734	1803						Matrículas
Docentes								
Ensino pré-escolar	101	78	59	65	77	82	77	Docentes
Escola pública municipal	44	40	34	39	43	47	51	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	57	38	25	26	35	36	27	Docentes
Ensino fundamental	448	380	347	339	355			Docentes
Escola pública municipal	152	125	108	102	118			Docentes
Escola pública estadual	189	164	152	143	139			Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0			Docentes
Escola privada	107	91	87	94	98			Docentes
Ensino médio	129	130	149	149	159	145	142	Docentes
Escola pública municipal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública estadual	91	76	82	86	93	83	90	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	38	54	67	63	70	66	55	Docentes
Ensino superior	75	88						Docentes
Escola pública municipal	0	0						Docentes
Escola pública estadual	0	0						Docentes
Escola pública federal	0	0						Docentes
Escola privada	75	88						Docentes
Escolas								
Ensino pré-escolar	15	18	17	16	16	18	18	Escolas
Escola pública municipal	3	6	6	6	7	8	8	Escolas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	12	12	11	10	9	10	10	Escolas
Ensino fundamental	18	18	18	18	19	19	19	Escolas
Escola pública municipal	8	8	8	8	9	9	9	Escolas
Escola pública estadual	6	6	6	6	5	5	5	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	4	4	4	4	5	5	5	Escolas
Ensino médio	4	5	5	5	5	5	5	Escolas
Escola pública municipal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública estadual	2	2	2	2	2	2	2	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	2	3	3	3	3	3	3	Escolas
Ensino superior	1	1						Escolas
Escola pública municipal	0	0						Escolas
Escola pública estadual	0	0						Escolas
Escola pública federal	0	0						Escolas
Escola privada	1	1						Escolas

FONTE: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS - INEP - CENSO EDUCACIONAL 2017

Ensino, matrículas, Docentes e rede escolar Monte Santo de Minas (MG)

INDICADOR	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
Matrícula								
Ensino pré-escolar	909	624	496	455	437	442	469	Matrículas
Escola pública municipal	783	540	399	387	383	387	403	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	2	3	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	126	84	97	68	52	52	66	Matrículas
Ensino fundamental	3310	3321	3067	2836	2615	2563	2466	Matrículas
Escola pública municipal	1572	1747	1562	1314	1165	1179	1125	Matrículas
Escola pública estadual	1432	1256	1177	1194	1109	1044	1005	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	306	318	328	328	341	340	336	Matrículas
Ensino médio	977	886	834	854	866	825	766	Matrículas
Escola pública municipal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública estadual	929	821	764	802	818	772	711	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	48	65	70	52	48	53	55	Matrículas
Ensino superior	82	75						Matrículas
Escola pública municipal	0	0						Matrículas
Escola pública estadual	0	0						Matrículas
Escola pública federal	0	0						Matrículas
Escola privada	82	75						Matrículas
Docentes								
Ensino pré-escolar	43	34	26	28	34	30	33	Docentes
Escola pública municipal	31	23	18	22	27	26	28	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	1	1	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	12	11	8	6	6	6	5	Docentes
Ensino fundamental	199	206	176	167	170			Docentes
Escola pública municipal	70	87	69	64	63			Docentes
Escola pública estadual	68	67	63	63	62			Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0			Docentes
Escola privada	61	52	44	40	45</			

10

Saúde

Prof. Dr. Antonio Sergio da Silva

Prof. Dr. José Gilberto de Souza

Pensar sobre a importância da prevenção em saúde pública, é preciso antes definir o que é saúde. Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2019), a Organização Mundial da Saúde (OMS) elaborou o conceito de saúde em 1947, que define como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade". Embora haja divergência a esse conceito, ao considerar o contexto cultural em várias partes do mundo, vários estudiosos trabalham para tornar a saúde mensurável de acordo com este marco conceitual.

A Saúde Pública, em nível internacional, é coordenada pela Organização Mundial de Saúde – OMS, e se caracteriza por um conjunto de medidas que devem ser executadas pelo Estado para garantir o bem-estar físico, mental e social da população, em que os principais fins são, por um lado, o exercício e manutenção da saúde de uma população, e por outro lado, o controle das doenças a fim de erradicá-las.

Ainda segundo a OPAS (2019), no marco da Iniciativa denominada de "A Saúde Pública nas Américas", foram definidas 11 Funções Essenciais de Saúde Pública (FESP), sendo as três primeiras funções a de monitoramento, análise e avaliação da situação de saúde do Estado; a vigilância, investigação, controle de riscos e danos à saúde e a promoção da Saúde.

No Brasil, a Saúde Pública está designada no Artigo

196 da Constituição Federal², mencionando que

“a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.”

Para cumprir o dever do Estado foi criado o Sistema Único de Saúde – SUS, segundo a Lei nº 8.080³, no seu Artigo 4, este sistema é definido como “o conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo Poder Público, constitui o Sistema Único de Saúde (SUS)”, como forma de ações em saúde públicas.

² <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/.../constituicao1988.html>

³ <http://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8080.htm>. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

Para a saúde pública, enquanto identificação, planificação e execução de ações, as ferramentas estatísticas no desenvolvimento de pesquisas, são realizadas, segundo a OPAS (2019), por mensurações feitas a partir da observação de grupos ou espaços geográficos para elaborar indicadores em saúde que são dados que sintetizam observações de indivíduos em cada grupo observado. Ou seja, são ferramentas estatísticas que mensuram a saúde da população para uso em ações de políticas públicas em saúde.

Incluem-se como importantes mensurações, a disponibilidade de profissionais da área de saúde, assim como o número de estabelecimentos de saúde, como análise, principalmente sobre aqueles municípios que apresentam especialidades médicas para atendimento da população.

Dentre as mensurações e análises sobre dados estatísticos tem-se a Pesquisa Nacional de Saúde – PNS⁴, de base domiciliar e em âmbito nacional, fruto de uma parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Ministério da Saúde. Apresentam-se também importantes mensurações disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS, que oferece dados relativos, desde ao acesso a serviços, qualidade da atenção, distribuição de profissionais da área de saúde, condições de vida e fatores ambientais, os quais passam a ser métricas utilizadas na construção de Indicadores de Saúde.

⁴ <http://portals.saude.gov.br>

Igualmente, a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados, conhecida como Fundação SEADE⁵, com a disponibilização de informações, tem auxiliado a compreender melhor as características dos serviços de saúde nos municípios paulistas.

Outras instituições de pesquisas formulam indicadores e índices para mensuração e observação às condições de vida da população, os quais envolvem a saúde pública, dentre elas, o Índice de Futuridade⁶ criado pela Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social, em parceria com a Fundação SEADE, cujos índices estão inseridos neste documento.

Por sua vez, cabe destacar, relacionado à saúde pública, tem-se a importância da Estatística Vital, como instrumento de mensuração dos níveis de saúde/qualidade de vida, servindo para planejamento, programação e avaliação dos serviços de saúde. A Estatística Vital se dá pela análise dos fatos vitais em números, apresentando dados demográficos para a caracterização da situação de saúde populacional, a demanda e a obtenção de serviços de saúde, o que pode ser caracterizada pela situação da população, total, por sexo e por grupos de idade.

Os fatos vitais são vários, e dentre eles, o nascimento, a taxa de natalidade, a taxa de fecundidade, indicadores referentes a nascidos vivos, taxa de mortalidade infantil, óbitos e demais, e seu levantamento é feito por meio de recenseamento, cálculo dos indicadores do nível de saúde, dentre outros. Assim, apresentam-se os dados dos fatos vitais de Mococa.

⁵ <http://www.perfil.seade.gov.br>

⁶ <http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/lenoticia.php?id=766>

Taxa de natalidade e taxa de fecundidade

Taxa de natalidade é percentagem de nascimentos ocorridos em determinado período de tempo, em uma dada população pertencente a um recorte espacial, um município, por exemplo.

A taxa de natalidade trata-se de um índice obtido entre duas variáveis: a população de determinado período e a quantidade de nascimentos registrados no mesmo período. Ao se fazer a divisão da quantidade de nascimentos pela população do período, obtém-se a taxa de natalidade. Já, a Taxa de Fecundidade é uma estimativa do número médio de filhos que uma mulher tem ao longo da vida e se expressa por mil mulheres entre 15 e 49 anos.

No Brasil, segundo dados do IBGE disponibilizados no documento Brasil em Síntese (2019), com dados de 2015, a taxa de natalidade apresentou-se em 14,16 nascidos por mil habitantes. Ainda o IBGE, Brasil em Síntese (2019), em 2015, esta taxa de fecundidade brasileira ficou em 1,72 filhos por mulher.

A Tabela 76, com informações disponibilizadas pelo SEADE (2019), apresentam-se as taxas de natalidade e de fecundidade ocorridas em Mococa.

Tabela 76 - Taxas de natalidade e fecundidade e variação (%) Município de Mococa (2012-2019).

Período	Taxa de Natalidade (mil habitantes)	Taxa de Fecundidade Geral (mil mulheres entre 15 e 49 anos)
2012	12,05	45,55
2013	12,24	46,48
2014	13,54	51,69
2015	12,60	48,36
2016	11,88	45,93
2017	12,43	48,38
% Variação	3,06	5,85

(-) DADOS NÃO DISPONÍVEIS | FONTE: SEADE (2019)

Para o período de 2012-2017, em Mococa, a taxa de natalidade apresentou uma variação positiva em 3,06%, sendo que em 2017 apresentou-se em 12,43 para cada mil habitantes, pouco abaixo da média nacional. Igualmente, Mococa apresentou um aumento na taxa de fecundidade geral entre as mulheres de 15 a 49 anos, com variação positiva em 5,85%.

Torna-se importante observar que a taxa de fecundidade geral corresponde à relação entre o número de nascidos vivos ocorridos num período de tempo, e a população feminina em idade fértil (15 a 49 anos) estimada para o mesmo do período.

Esses dados normalmente indicam a estrutura etária da população, pois este depende do número de mulheres, em cada grupo de idade e pode afetar o nível de fecundidade, o número de nascidos vivos. Como também, o nível de fecundidade pode afetar a estrutura etária, independentemente do nível de mortalidade, ao indicar

o aumento da taxa de natalidade.

Em referência aos dados de Mococa, uma questão a ser verificada trata-se das condições sociais e econômicas, assim como o atendimento social ao público pertencente à faixa de idade que se encontra entre a relação taxa de natalidade e de fecundidade. Pois, dentre outras coisas, a taxa de natalidade, quando é elevada, o nível elevado pode se apresentar em decorrência de problemas sociais, tais como a ausência de políticas públicas referentes ao acesso à saúde, à medicamentos e à métodos contraceptivos, assim como informações voltadas à população que possam envolver o planejamento familiar.

O que requer ações públicas para o acompanhamento à saúde desse grupo de mulheres, entre 15 e 49 anos, em atendimento para consultas de Pré-Natal, e não somente, pois requer o acompanhamento dos recém-nascidos.

Assim como considera-se que reflete o ritmo de envelhecimento da população. O crescimento da população de idosos está associado à redução das taxas de fecundidade e de natalidade e ao aumento da esperança de vida.

Indicadores referentes a nascidos vivos em porcentagem.

Os indicadores referentes a nascidos vivos estão relacionados aos indicadores que se referem às mães que realizaram sete e mais consultas de Pré-Natal, e permite medir a cobertura do atendimento pré-natal de gestantes, identificando situações de desigualdades e tendências que demandam ações de saúde pública.

O indicador de consultas de pré-natal contribui para a análise das condições de acesso da assistência pré-natal e a sua qualidade em associação com outros indicadores, tais como taxa de mortalidade materna e infantil, incidência de sífilis congênita, entre outros.

No Brasil, em relação à assistência pré-natal, no período 2000-2006, segundo o censo IBGE de 2010⁷, houve aumento da proporção de nascidos vivos cujas mães realizaram sete ou mais consultas, passando de 43,7% para 54,5%, enquanto a proporção de mães que não realizaram nenhuma consulta caiu de 4,7% para 2,1%. Para o estado de São Paulo, o percentual de nascidos vivos cujas mães realizaram sete consultas ou mais foi superior a 70%.

Sobre os partos cesáreos, no Brasil, segundo dados divulgados pelo Ministério da Saúde⁸, para o ano de 2017 foram realizados 2,7 milhões de partos no país, dos quais, considerando apenas partos nos serviços de saúde públicos, o número de partos normais foi maior, em 58,1% e para as cesarianas foi em 41,9%.

⁷ <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&id=1&idnoticia=1445&t=ibge-divulga-indicadores-demograficos-saude&view=noticia>

⁸ <http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/42714-ministerio-da-saude-fara-monitoramento-online-de-partos-cesareos-no-pais>

Segundo o Índice de Desempenho do Sistema Único de Saúde - IDSUS⁹, a assistência às gestações torna-se de importância ao observar as gestações pré-termo, também denominado de parto prematuro, o qual trata-se do parto de um bebê antes das 37 semanas de idade gestacional. Decorrente de circunstâncias diversas e imprevisíveis, as gestações pré-termo podem trazer complicações para a mãe e o bebê.

O DATASUS¹⁰ menciona, que quanto ao percentual de nascidos vivos com peso ao nascer inferior a 2.500 gramas, em determinado espaço geográfico, no ano considerado, esse baixo peso ao nascer expressa retardo do crescimento intrauterino ou prematuridade e representa importante fator de risco para a morbimortalidade neonatal e infantil. O percentual de nascidos vivos é um preditor da sobrevivência infantil. Quanto menor o peso ao nascer, maior a possibilidade de morte precoce. Valores abaixo de 10% são aceitáveis internacionalmente, embora a proporção encontrada nos países desenvolvidos varie em torno de 6%.

⁹ <http://idsus.saude.gov.br>

¹⁰ <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2000/fqd17.htm>

TABELA 77 - Indicadores de saúde selecionados e variação (%), Município de Mococa (2012-2016).

Período	Mães que fizeram sete e mais consultas de pré-natal %	Partos Cesáreos %	Nascimentos de Baixo Peso (menos de 2,5kg) %	Gestações Pré-Termo %
2012	86,47	63,7	7,13	7,63
2013	87,39	65,56	8,36	11,73
2014	88,17	67,04	8,02	11,79
2015	86,24	64,8	7,65	10,55
2016	83,78	67,94	8,61	14,17
% Variação	-3,21	6,24	17,19	46,15

(-) DADOS NÃO DISPONÍVEIS | FONTE: SEADE (2019)¹¹

¹¹ <http://www.perfil.seade.gov.br/>

No período de análise, em Mococa, a porcentagem das mães que fizeram sete e mais consultas de pré-natal apresentou uma queda em 3,2%, significando um menor número de mães que não completaram as consultas de acompanhamento em todo período gestacional.

Em nossas análises, esse dado é influenciado por fatores socioeconômicos, assim como pela infraestrutura de prestação de serviços e por políticas públicas assistenciais e preventivas, as quais Mococa deve estar preparada para esse atendimento.

Deve-se ressaltar a importância da assistência médica em Mococa para o pré-natal e de exames pré-natais no início da gravidez e durante todo o período gestacional. As consultas de pré-natal podem detectar problemas com a saúde, tais como, se a gestante está com anemia, sendo que a falta de ferro pode provocar um

parto prematuro. Assim como o diabetes gestacional que torna a gravidez de risco e pode causar problemas de saúde no feto.

Para Mococa, os partos cesáreos cresceram em 6,2%, indicando uma diminuição ao parto normal. Tem-se observado que o parto cesáreo atingiu níveis de incidência extremamente elevados, superiores aos de qualquer outro país¹². Para o município de Mococa, com o aumento da demanda de assistência e de equipamentos de saúde ao parto cesáreo, este fato deve provocar gastos extras para os cofres públicos, decorrentes desse aumento de partos cesáreos.

Quanto aos nascimentos com baixo peso, observou-se em Mococa um aumento, o qual apresentou-se em 17,2% no período, sendo que 2016 foi ano com a maior porcentagem, com 8,61% dos nascimentos apresentando peso inferior a 2,5 kg. As causas são inúmeras e dentre elas pode estar relacionado ao atraso no crescimento no ventre materno por conta de nutrição inadequada, ou ainda pode ser por causa de problemas pré-natais. Daí a importância dos exames pré-natais.

A tais condições, os estabelecimentos de saúde de Mococa devem estar preparados com equipe para o atendimento especializado, considerando que aos nascidos com baixo peso, devido a imaturidade de seus órgãos e sistemas¹³, pode apresentar problemas hema-

¹² Maiores detalhes ver: FAÚNDES, A. CECATTI, J. G. A operação Cesárea no Brasil. Incidência, tendências, causas, consequências e propostas de ação. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1991000200003>

¹³ Maiores detalhes ver: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0104manual_assistencia.pdf>

tológicos, neurológicos, respiratórios, dentre outros.

Dado importante trata-se envolvendo as gestações pré-termo, as quais apresentaram um aumento em 46,1%, um salto no período, em que o ano de 2012, esta porcentagem posicionou-se em 7,3%, subindo em 2016 para 14,1% das gestações que se encontraram com parto prematuro.

Os fatores que podem aumentar o risco do parto prematuro são muitos e ainda são pesquisados, os quais vão desde problemas na placenta, certas anormalidades uterinas, às condições precárias de alimentação, falta de saneamento básico ou outros problemas sociais. Entre as principais causas podem ser hipertensão crônica, malformações uterinas, infecções uterinas, dentre outras.

No cenário de Mococa, o aumento de situações de risco com a ocorrência de gestações pré-termo e de nascimentos de baixo peso, esses fatos devem ser acompanhados com inclusão de programas e ações de assistência médica a esse grupo de mulheres. A assistência preventiva deve ser priorizada, pois acarreta às famílias, assim como à sociedade, custo financeiro ao exigir certa estrutura assistencial, capacidade técnica médica e equipamentos.

Taxas de mortalidade infantil

Dados do IBGE (2019) referentes a 2015, no Brasil, a Taxa de Mortalidade Infantil foi de 13,82 por mil nascidos vivos, considerando que a morte Infantil é aquela ocorrida no primeiro ano de vida e ocorre como neonatal precoce, neonatal, neonatal tardia e pós neonatal.

Segundo o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil – DATASUS, a Taxa de Mortalidade Neonatal Precoce refere-se ao número de óbitos de 0 a 6 dias de vida completos, por mil nascidos vivos, em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Esta taxa estima as diferentes condições adversas de saúde e o risco de um nascido vivo morrer durante a primeira semana de vida.

A Taxa de Mortalidade Neonatal trata-se do número de óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade, observado durante um determinado período de tempo, normalmente, 1 ano, referindo-se ao número de nascidos vivos do mesmo período.

A Taxa de Mortalidade Neonatal Tardia indica o número de óbitos de 7 a 27 dias de vida completos, por mil nascidos vivos, em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Estima o risco de um nascido vivo morrer durante o período neonatal tardio. Já, a Taxa de Mortalidade Pós Neonatal indica o número de óbitos en-

tre 28 a 364 dias de vida completos, por mil nascidos vivos.

TABELA 78 - Taxas de mortalidade infantil por idade, por mil nascidos vivos e Variação (%). Município Mococa. (2013-2017).

Período	Mortalidade Infantil Por mil nascidos vivos	Mortalidade Neonatal Precoce Por mil nascidos vivos	Mortalidade Neonatal Por mil nascidos vivos	Mortalidade Neonatal Tardia Por mil nascidos vivos	Mortalidade Pós Neonatal Por mil nascidos vivos
2013	7,38	2,46	3,69	1,23	3,69
2014	10	6,67	8,89	2,22	1,11
2015	3,58	2,39	3,58	1,19	-
2016	13,91	7,59	8,85	1,26	5,06
2017	10,87	6,04	7,25	1,21	3,62
% Variação	32,11	59,27	49,1	1,65	-1,93

(-) DADOS NÃO DISPONÍVEIS | FONTE: SEADE (2019)¹⁴

¹⁴ <http://www.perfil.seade.gov.br/>

Os dados de Mococa apresentaram variações positivas em todas as taxas, revelando um aumento na mortalidade infantil, com exceção da taxa de Mortalidade Pós Neonatal que indicou uma queda em 1,9% na variação no período.

A variação da mortalidade infantil no período analisado apresentou um aumento de 32,1%, o que sugere que, mesmo tendo apresentado uma taxa de 10,87 para o ano de 2017, abaixo da média brasileira, torna-se importante maiores precauções em políticas de saúde pública sobre esse fato.

Observou-se em Mococa para o ano de 2015 que, embora a mortalidade infantil tenha apresentado a menor incidência, sendo 3,58 por mil nascidos vivos, a taxa apresentou no ano seguinte, em 2016, um salto totalizando 13,9 por mil

nascidos vivos no município.

A taxa de mortalidade infantil, para Mococa, reflete as condições de desenvolvimento socioeconômico, bem como o acesso e a qualidade dos recursos disponíveis para atenção à saúde materna e da população infantil.

A Taxa de Mortalidade Neonatal Precoce por mil nascidos vivos apresentou um aumento em 59,2%, tendo essa variação se apresentado também positiva para a Mortalidade Neonatal em 49,1% e igualmente para a Mortalidade Neonatal Tardia em 1,65%, retratando um aumento da mortalidade infantil no período.

Em nossas análises, no caso de Mococa, para a redução da mortalidade infantil, neonatal precoce e tardia, torna-se relevante considerar que as taxas elevadas estão geralmente associadas a condições insatisfatórias de assistência pré-natal, ao parto e ao recém-nascido. Sendo portanto, necessário maiores atenções introduzindo programas e ações para a redução. Assim como, o município deve estar preparado para investimentos aos serviços hospitalares, como por exemplo, o investimento em UTIs neonatais com atendimento ao SUS. Pois, o atendimento público reflete nas condições socioeconômicas e de saúde da mãe, bem como à adequada assistência pré-natal, ao parto e ao recém-nascido.

Quanto à queda da mortalidade pós-neonatal em Mococa, esta pode ser considerada o que a Fundação SEADE¹⁵ menciona como sendo a queda atribuída, em certa medida, ao investimento em saneamento, assim como as inter-

¹⁵ <https://www.seade.gov.br/mortalidade-infantil-e-a-menor-ja-registrada-em-sao-paulo/>

venções, como o incentivo ao aleitamento materno. Dentre outras, como já mencionada a sua importância, a implantação de programas de incentivo para o aumento da proporção de gestantes em realizar sete ou mais consultas de pré-natal.

Óbitos, taxas de mortalidade gerais e por grupos selecionados de idade

No Brasil, a taxa de Mortalidade por mil habitantes, segundo IBGE (2019), em 2015, esta taxa apontava para 6,08 mortos por mil habitantes.

As taxas de óbitos para Mococa são apresentadas como gerais, por local de residência, ou seja, o número de óbitos ocorridos, contados segundo o local de residência do falecido e por faixa etária incluindo a taxa de mortalidade por faixa etária.

TABELA 79: Óbitos, taxas de mortalidade gerais por grupos selecionados de idade, taxa de mortalidade e Variação(%). Município de Mococa (2013-2017)

Período	Óbitos Gerais (por local de residência)	Taxa de Mortalidade Geral (por local de residência) por mil habitantes	Óbitos da População de 15 a 34 Anos	Taxa de Mortalidade da População de 15 a 34 Anos (Por cem mil habitantes nessa faixa etária)	Óbitos da População de 60 Anos e mais	Taxa de Mortalidade da População de 60 Anos e mais (Por cem mil habitantes nessa faixa etária)
2013	526	7,92	23	107,25	385	3836,57
2014	584	8,79	21	98,64	443	4285,16
2015	552	8,3	23	108,84	420	3944,4
2016	562	8,44	23	110,52	406	3686,89
2017	559	8,39	15	73,2	440	3865,07
% Variação	5,9	5,6	-53,33	-46,52	12,50	0,74

FONTE: SEADE (2019)¹⁶

¹⁶ <http://www.perfil.seade.gov.br/>

Mococa, com uma Taxa de Mortalidade Geral para o ano de 2017 em 8,39 a cada mil habitantes, supera a média nacional, em 6,08.

Os Óbitos Gerais e a Taxa de Mortalidade Geral por mil habitantes apresentaram uma variação positiva, um aumento no período, respectivamente em 5,9% e 5,6%.

Dados importantes apresentados tratam-se dos óbitos da população de 15 a 34 anos e a taxa de mortalidade dessa população por cem mil habitantes, as quais apresentaram queda de óbitos dessa faixa etária respectivamente em 53,3% e 46,5%. Dentre outros fatos, pode ser incluída a consideração de que a gestão da saúde pública, ao promover o acesso e utilização de serviços de saúde pode significar um fator para a diminuição dos óbitos da população.

No entanto, os óbitos da população de 60 anos ou mais apresentaram uma variação positiva em 12,5%, assim como, a Taxa de Mortalidade por cem mil habitantes dessa mesma população apresentou um aumento de 0,74% no período.

Os dados indicam maiores cuidados com o idoso, com enfoque aos aspectos relacionados ao acesso aos serviços, uma

vez que o idoso apresenta maiores dificuldades de locomoção para a utilização dos serviços de saúde, e dentre outros, como exemplo, a o fomento à cobertura do Programa Saúde da Família, a qual, dada a proximidade ao usuário, pode intervir diretamente nos fatores que colocam a saúde do idoso em risco.

Óbitos e taxas de mortalidade por causa externa

Segundo o DATASUS¹⁷, como óbitos por causas externas, estes óbitos trata-se dos acidentes de trânsito, dos homicídios e dos suicídios, os quais respondem, em conjunto, por cerca de dois terços dos óbitos por causas externas no Brasil. Normalmente, as taxas apresentam-se mais altas na população de adultos jovens, principalmente do sexo masculino.

A Taxa de Mortalidade por Causas Externas é obtida na relação do número de óbitos por causas externas (acidentes e violências) por 100 mil habitantes, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

¹⁷ <http://tabnet.datasus.gov.br/>

TABELA 80 - Óbitos e taxas de mortalidade por causas selecionadas de morte e Variação (%). Município de Mococa (2012-2016).

Período	Óbitos por Causas Externas	Taxa de Mortalidade por Causas Externas (Por cem mil habitantes)	Óbitos por Agressões	Taxa de Mortalidade por Agressões (Por cem mil habitantes)	Óbitos por Acidentes de Transportes	Taxa de Mortalidade por Acidentes de Transportes (Por cem mil habitantes)
2012	38	57,25	5	7,53	16	24,11
2013	23	34,63	1	1,51	9	13,55
2014	37	55,67	4	6,02	20	30,09
2015	44	66,16	5	7,52	15	22,55
2016	39	58,6	2	3	14	21,03
% Variação	2,56	2,30	-150,0	-151,0	-14,29	-14,65

Com dados no período de 2012 a 2016, os Óbitos por Causas Externas e a Taxa de Mortalidade por Causas Externas por cem mil habitantes apresentaram uma variação positiva, em 2,5% e 2,3% respectivamente, o que significa em um aumento desse tipo de óbito.

Os acidentes e violências, como óbitos de causas externas, estes estão associados à maior prevalência de fatores de risco específicos para cada tipo. Segundo o DATASUS¹⁸, acidentes de trânsito, os homicídios e os suicídios respondem, em conjunto, por cerca de dois terços dos óbitos por causas externas no Brasil.

Nesse aspecto, para Mococa, as análises devem ser dirigidas com maiores atenções aos fatores de risco, principalmente aos programas sociais junto à população, na busca da prevenção de óbitos prematuros por causas externas, ao observar que esses óbitos, são consideravelmente mais altos na população de adultos jovens, principalmente do sexo masculino.

Os Óbitos por Agressões e a Taxa de Mortalidade por Agressões apre-

¹⁸ <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2000/fqc12.htm>

sentaram uma queda em 150,0% no período, sugerindo em uma diminuição na violência social. No entanto, esta diminuição de óbitos por agressões requer maior profundidade de análise, pois pode também estar associada à qualidade da assistência médica disponível em Mococa.

A adoção de políticas públicas sociais de enfrentamento preventivo para combate à violência deve ser dirigida para além das análises da distribuição espacial e socioeconômica¹⁹, que normalmente são direcionadas para as áreas pertencentes a grupos menos privilegiados economicamente. Convém incluir a consideração de que as agressões ocorrem fluidas espacialmente, por preconceitos diversos, violência doméstica/familiar, por conflitos interpessoais, atuação de grupos de extermínio ou outras formas de violações de direitos humanos, que se distribuem no espaço, não necessariamente caracterizada por classe social.

Os Óbitos por Acidentes de Transportes e a Taxa de Mortalidade apresentaram uma diminuição de aproximadamente 14,0% no município. Considerando que os fatores de risco, dentre outros, encontram-se na insegurança no trânsito, na ausência de educação no trânsito e consumo de álcool, a diminuição pode estar relacionada a políticas sociais envolvendo esses fatores. Contudo, as análises devem receber um aprofundamento em pesquisa, pois igualmente pode estar associado à qualidade da assistência médica disponível em atendimento a esses casos de acidentes.

¹⁹ Maiores detalhes, ver: <http://nevsp.org/wp-content/uploads/2015/01/down211.pdf>

Saúde/ Economia

A saúde apresenta uma relação direta com as condições econômicas porque de certa forma, acaba refletindo as condições sociais da população e da possibilidade de acesso a bens e serviços, sobretudo no âmbito da educação, alimentação, seguridade social, entre outros. Da mesma forma, quando as situações econômicas gerais se tornam agudas, a trajetória de demanda de equipamentos sociais públicos também aumenta, exigindo maiores investimentos no setor.

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2019) observa que os gastos com saúde estão crescendo mais rapidamente, representando 10% do produto interno bruto (PIB) mundial. Um novo relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) revela uma rápida trajetória ascendente dos gastos com saúde em todo o mundo, o que é particularmente notável em países de baixa e média renda, onde eles crescem em média 6% ao ano, em comparação com 4% em países de alta renda, o que reforça nossas argumentações acerca da relação direta entre condições socioeconômicas e saúde.

TABELA 81 - Despesas municipais com Saúde, em reais de 2018, por Subfunção. Taxa de variação em %. Mococa. 2007-2013.

Período	Atenção Básica	Hospitalar e Ambulatorial	Profilática e Terapêutico	Vigilância Sanitária	Vigilância Epidemiológica	Alimentação e Nutrição	Total
2007	-	351.880,23	-	-	-	-	351.880,23
2008	-	374.370,78	-	-	-	-	374.370,78
2009	-	421.690,12	-	-	-	-	421.690,12
2010	-	426.177,75	-	-	-	-	426.177,75
2011	-	503.977,35	-	-	-	-	503.977,35
2012	-	449.550,67	-	-	-	24.510,24	449.550,67
2013	8455628	380.355,01	-	14.291,98	7.321,48	37.130,64	486.524,74
% Variação	-	7,49	-	-	-	33,99	27,67

(-) DADOS NÃO DISPONÍVEIS | FONTE: SEADE (2019)²⁰

²⁰ <http://www.perfil.seade.gov.br/>

Os dados apresentam um aumento nos gastos em atendimento hospitalar e ambulatorial em 7,5% no período, sendo contudo, observado que nos anos de 2011 e 2012 esse aumento fora de maior significância para a saúde municipal, tendo decaído para o ano de 2013. Apenas com dados disponibilizados entre 2012 e 2013, observou-se ter ocorrido um aumento no atendimento em alimentação e nutrição chegando a próximo de 34%.

De uma maneira geral, o total das despesas no município apresentou uma variação positiva, em 27,6% na área da saúde no período analisado, sendo uma média de 3,9% ao ano. Contudo, um aumento abaixo do observado pela OPAS, quando se pretende relacionar o PIB municipal e a previsão de 6% de crescimento nos investimentos com a saúde local ao ano.

Alguns fatores que influenciam os gastos são ligados à situação socioeconômica do município, à frequência, à distribuição dos determi-

nantes dos problemas de saúde, as condições demográficas, como também a estrutura de rede de serviços.

No entanto, deve-se ater à capacidade de arrecadação do município de Mococa, a parcela de receita de transferências vinculada à saúde, dentre outros, a participação em porcentagem das transferências da União para a saúde, os recursos transferidos para Mococa. Com os dados apresentados nesse documento, tem-se a possibilidade de analisar quais as prioridades em políticas de saúde pública para dirigir os investimentos.

Disponibilidade de profissionais da área de saúde.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2019)²¹ menciona que no Brasil, em 2009, haviam 3,1 médicos e 0,7 enfermeiros por mil habitantes. Segundo a OPAS (2019)²², a Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza como parâmetro ideal de atenção à saúde da população a relação de 1 médico para cada mil habitantes e 2 enfermeiros por mil habitantes. Assim, a Tabela x apresenta o número de profissionais em Saúde e a taxa de variação em porcentagem no período 2013 e 2018 ocorrida em Mococa.

²¹ http://www.ipea.gov.br/presenca/index.php?option=com_content&view=article&id=13&Itemid=12

²² <https://www.paho.org>



FOTOGRAFIA: DAVI GOMES

FIGURA 25: IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE MOCOCA

Tabela 82 - Número de Profissionais da Área da Saúde Registrados nos Conselhos Regionais. Taxa de variação em %. Mococa. 2013-2018.

Profissionais / Período	2013	2014	2015	2016	2017	2018	% Variação
Auxiliares de enfermagem	128	120	116	109	108	-	-18,52
Auxiliares de enfermagem (coeficiente por mil hab.) ²⁰	1,93	1,81	1,74	1,64	1,62	-	-19,14
Dentistas	111	109	114	11	127	131	15,75
Dentistas (coeficiente por dois mil habitantes)	3,34	3,28	3,43	3,52	3,81	3,93	15,49
Enfermeiros	85	89	94	95	100	-	15,00
Enfermeiros (coeficiente por mil habitantes)	1,28	1,34	1,41	1,43	1,5	-	14,67
Fonoaudiólogos	18	18	17	15	18	17	-5,88
Fonoaudiólogos (Coeficiente por mil habitantes)	0,27	0,27	0,26	0,23	0,27	0,26	-3,85
Médicos	99	102	107	113	115	118	16,10
Médicos (Coeficiente por mil habitantes)	1,49	1,53	1,61	1,7	1,73	1,77	15,82
Psicólogos	101	108	105	109	118	-	14,41
Psicólogos (Coeficiente por mil habitantes)	1,52	1,62	1,58	1,64	1,77	-	14,12
Técnicos de Enfermagem	366	391	407	404	425	-	13,88
Técnicos de Enfermagem (Coeficiente por mil hab.)	5,51	5,88	6,12	6,07	6,38	-	13,64
Técnicos de Prótese Dental	3	4	5	6	7	7	57,14
Técnicos de Prótese Dental (Coeficiente por dois mil hab.)	0,09	0,12	0,15	0,18	0,21	0,21	57,14
Total de profissionais período 2013-2017	911	941	965	862	1018	-	10,51

(-) DADOS NÃO DISPONÍVEIS | FONTE: DATASUS²³

²³ <http://datasus.saude.gov.br/indicadores-e-dados-basicos-idb>

Quanto à disponibilidade de médicos, Mococa apresentou em 2018, 1,7 profissionais por mil habitantes. Trata-se de uma média superior ao preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1 médico para cada mil habitantes.

Contudo, torna-se necessária a reflexão sobre a relação entre o número de profissionais com as especialidades médicas e o total desses profissionais, o que pode sinalizar ausência de médicos com especialidades especí-

ficas em determinada área, cuja demanda por especialidades possa significar a migração de pacientes para outros municípios em busca desses atendimentos.

Para os profissionais enfermeiros, Mococa, com dados de 2017, apresentava 1,5 enfermeiros por mil habitantes, como média inferior ao parâmetro indicado pela OMS, o que pode agravar a qualidade da assistência médica por esses profissionais a partir das demandas pelos diferentes serviços de saúde.

Observa-se no período ter havido uma diminuição do número de profissionais auxiliares de enfermagem, em 18,5%, assim igualmente houve uma diminuição de profissionais fonoaudiólogos em 5,8%, decaindo o seu coeficiente em 3,8%.

Para os demais profissionais da saúde observou-se ter havido um aumento em número, portanto, em seus coeficientes por mil habitantes, apontando para uma variação média de 14,7% no período, chamando a atenção para os profissionais técnicos em prótese dental que embora em menor número, apresentou um aumento de 57,1%.

O aumento dos profissionais de saúde em Mococa, de modo geral fora em 10,5% durante o período de 2013-2018, totalizando 1018 profissionais no ano de 2017, estando próximo a 1,7 profissionais para cada mil habitantes.

Ainda para a saúde pública, o número de profissionais de saúde por mil habitantes, segundo DATASUS (2000), indica a disponibilidade desses profissionais, por categorias selecionadas, e assim indica a qualidade do atendimento, os quais, com especialidades médicas e de profissionais

de enfermagens com conhecimentos específicos, conduz o município para a excelência em serviços de saúde.

Estabelecimentos de saúde por especialidade médica. Mococa e região de análise.

Os estabelecimentos de saúde assumem fundamental importância em dar assistência e cuidados aos pacientes, para que possam recuperar sua saúde. Segundo a Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM), para a Organização Mundial de Saúde (OMS) o hospital tem um caráter médico-social, que deve garantir assistência médica, tanto curativa como preventiva para a população.

Nota-se que o Sistema Único de Saúde (SUS) determina o atendimento a partir de três níveis de complexidade:

- Complexidade Baixa: onde as Unidades Básicas de Saúde (UBS) recebem o paciente, avaliam, diagnosticam e eventualmente

encaminham o paciente para o atendimento específico.

- Complexidade Média: caracterizada por hospitais secundários e Ambulatórios Médicos de Especialidades (AME).

- Complexidade Alta: onde pacientes que apresentam quadro clínico muito complexo são atendidos em hospitais referência.

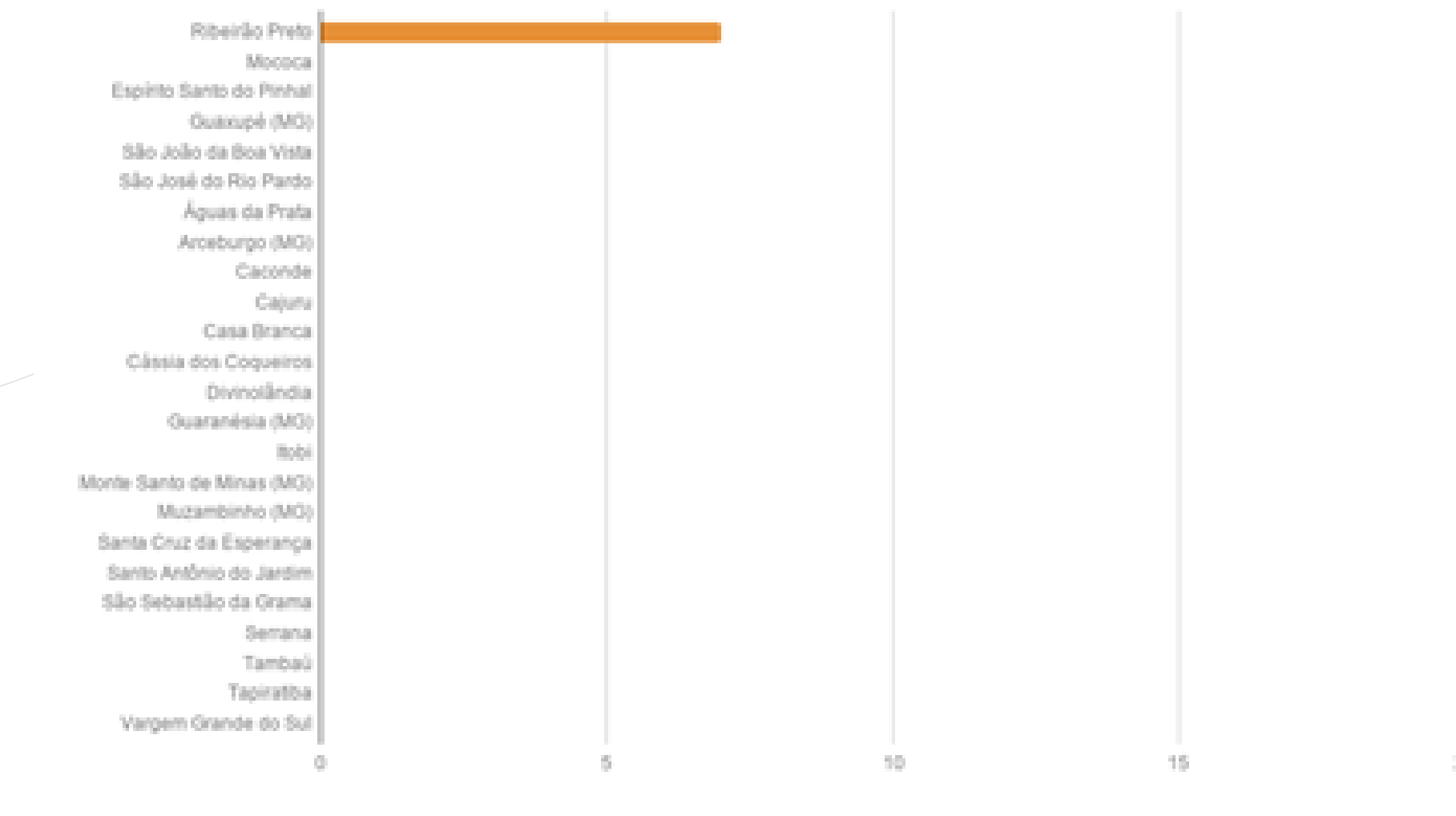
O paciente pode ser atendido em unidades de saúde de um ou outro nível, conforme a necessidade e a complexidade de seu quadro clínico, sendo encaminhado, depois de ser atendido e seu quadro clínico estabilizado, conforme o caso, reencaminhado para uma unidade específica à sua complexidade, para dar seguimento ao tratamento.

Esse movimento, dentre outras coisas, distribui ao atendimento especializado e visa aumentar o número de estabelecimentos e dos profissionais especializados proporcionando um melhor atendimento à população.

Quanto ao atendimento à saúde em estabelecimentos por especialidade médica, à exceção de Ribeirão Preto, São João da Boa Vista apresentou-se como o município de maior oferta aos serviços médicos especializados, seguido por Tambaú e Monte Santo de Minas (MG). Mococa, com 4 estabelecimentos, se posiciona abaixo da média dos municípios equivalentes, sendo que Guaxupé, município importador de aparelhos hospitalares apresentou-se com 6 estabelecimentos.

Com dados disponibilizados por município da região de análise no site IBGE cidades, nos Gráficos 26 e 27 são expostos os números de estabelecimentos a cada município.

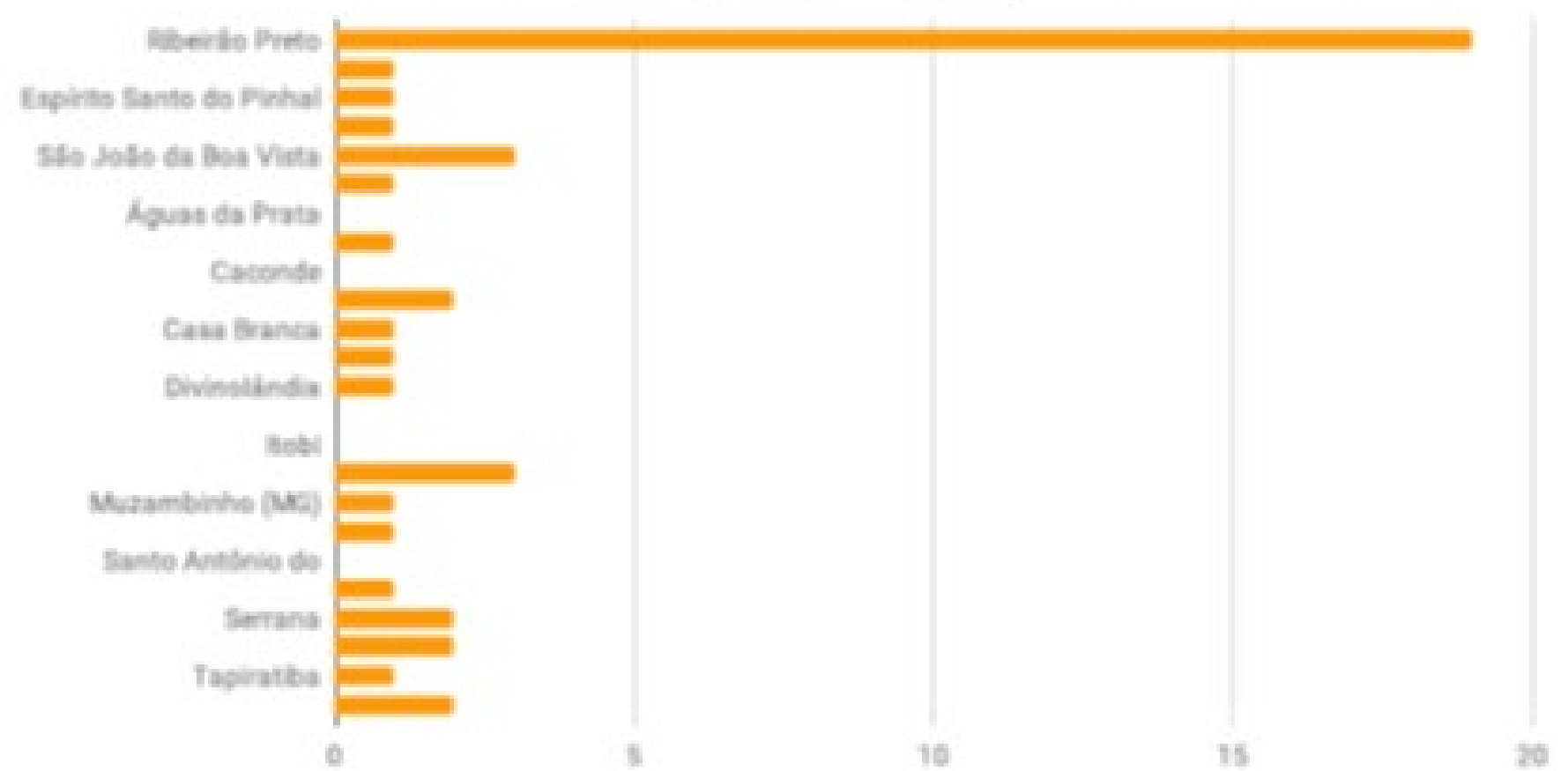
GRÁFICO 26: Distribuição de estabelecimentos na especialidade de Cirurgia Bucomaxilofacial. Municípios analisados.



FONTE: IBGE CIDADES

Para a especialidade de cirurgia bucomaxilofacial, apenas o município de Ribeirão Preto apresenta atendimento especializado, num total de 7 estabelecimentos, o que denota uma polarização nesse tipo de atendimento, portanto, uma necessidade de que os enfermos migrem para a cidade polo.

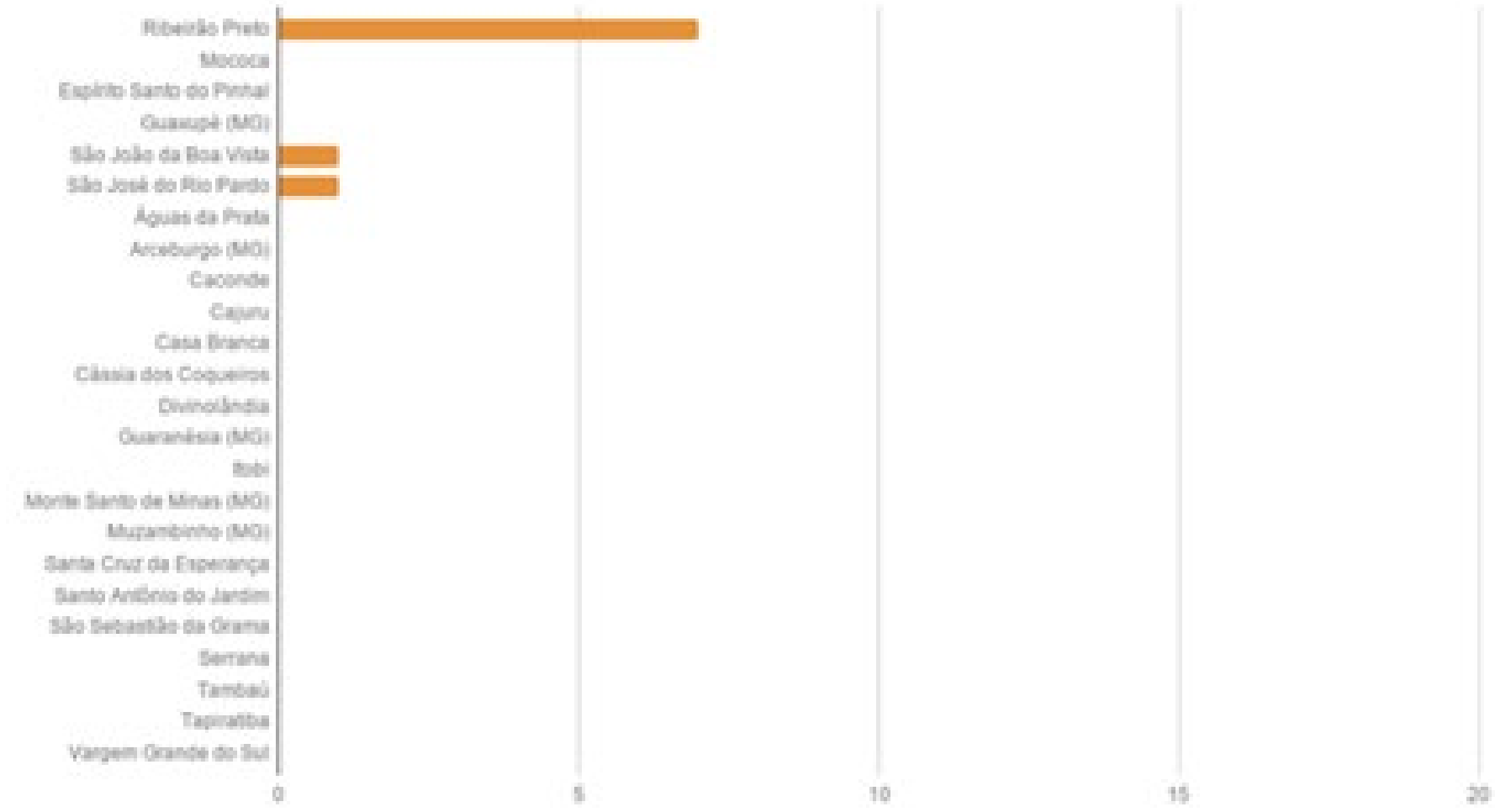
GRÁFICO 27: Distribuição de estabelecimentos na especialidade em Clínica Médica. Municípios analisados.



Com exceção de Santo Antônio do Jardim, Guaranésia (MG), Itobi, Caconde e Águas da Prata, todos os municípios apresentaram estabelecimentos na especialidade em Clínica Médica em uma variante entre 1 e 3 estabelecimentos. Ribeirão Preto, dado ao número da população, assim como a sua influência de polaridade exercida em outros grupos de municípios, apresentou um número de 19 estabelecimentos de Clínicas Médicas especializadas.

FONTE: IBGE CIDADES

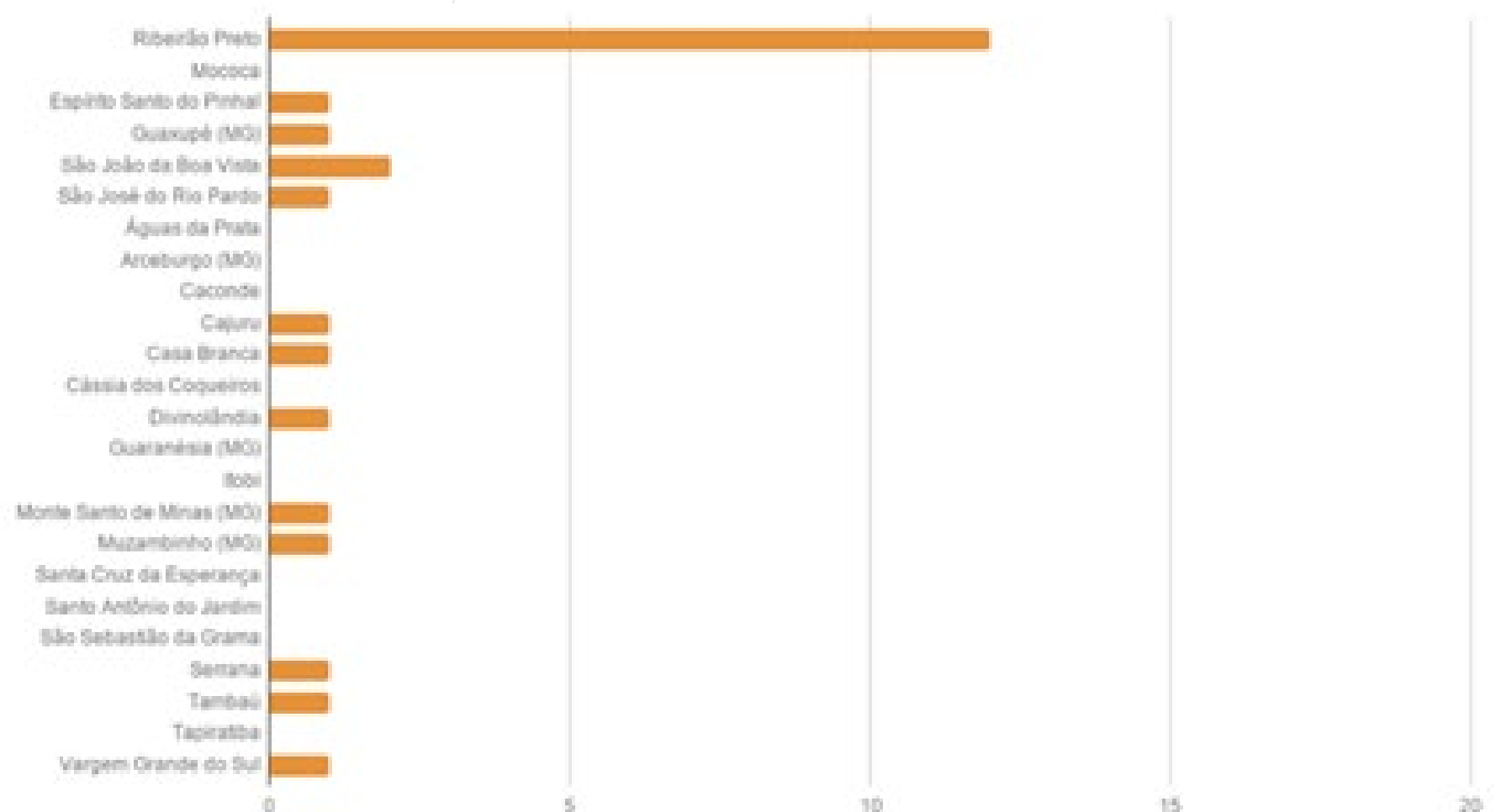
GRÁFICO 28: Distribuição de estabelecimentos na especialidade em Neurocirurgia. Municípios analisados.



Estabelecimentos com equipe médica especializada em Neurocirurgia, Ribeirão Preto contava com 7 estabelecimentos e dentre os demais municípios, São João da Boa Vista e São José do Rio Pardo apresentaram atendimento de assistência médica especializada, o que faz com que esses dois municípios possam receber pacientes vindos de municípios pertencentes aos eixos Norte, Nordeste e Leste da região analisada.

FONTE: IBGE CIDADES

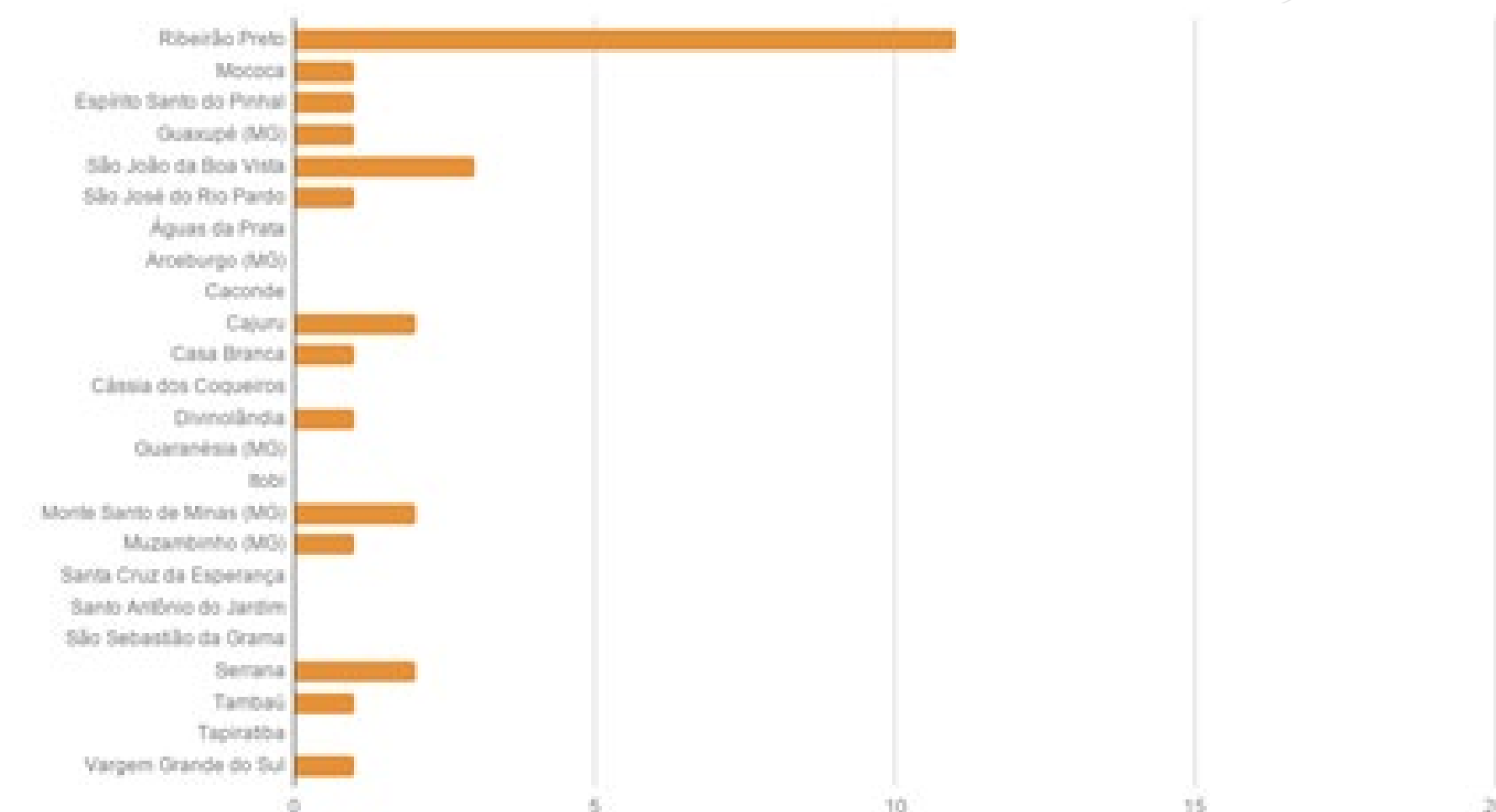
GRÁFICO 29: Distribuição de estabelecimentos na especialidade em Obstetrícia. Municípios analisados.



FONTE: IBGE CIDADES

A especialidade em Obstetrícia, dentre outras coisas, o acompanhamento de todo o processo gestacional, desde o pré-natal até o pós-parto. Mococa, dentre os municípios equivalentes, encontrou-se como o único que não apresentou registro de estabelecimento nessa especialidade, o que não significa haver médicos especialistas nessa área da medicina. São João da Boa Vista apresentou-se com certa polarização entre os equivalentes ao evidenciar dois estabelecimentos. Quanto aos municípios satélites, perto de 44,0% deles apresentaram estabelecimentos com esta especialidade. Regionalmente, Ribeirão Preto apresentou 12 estabelecimentos consolidando a sua polarização nessa especialidade.

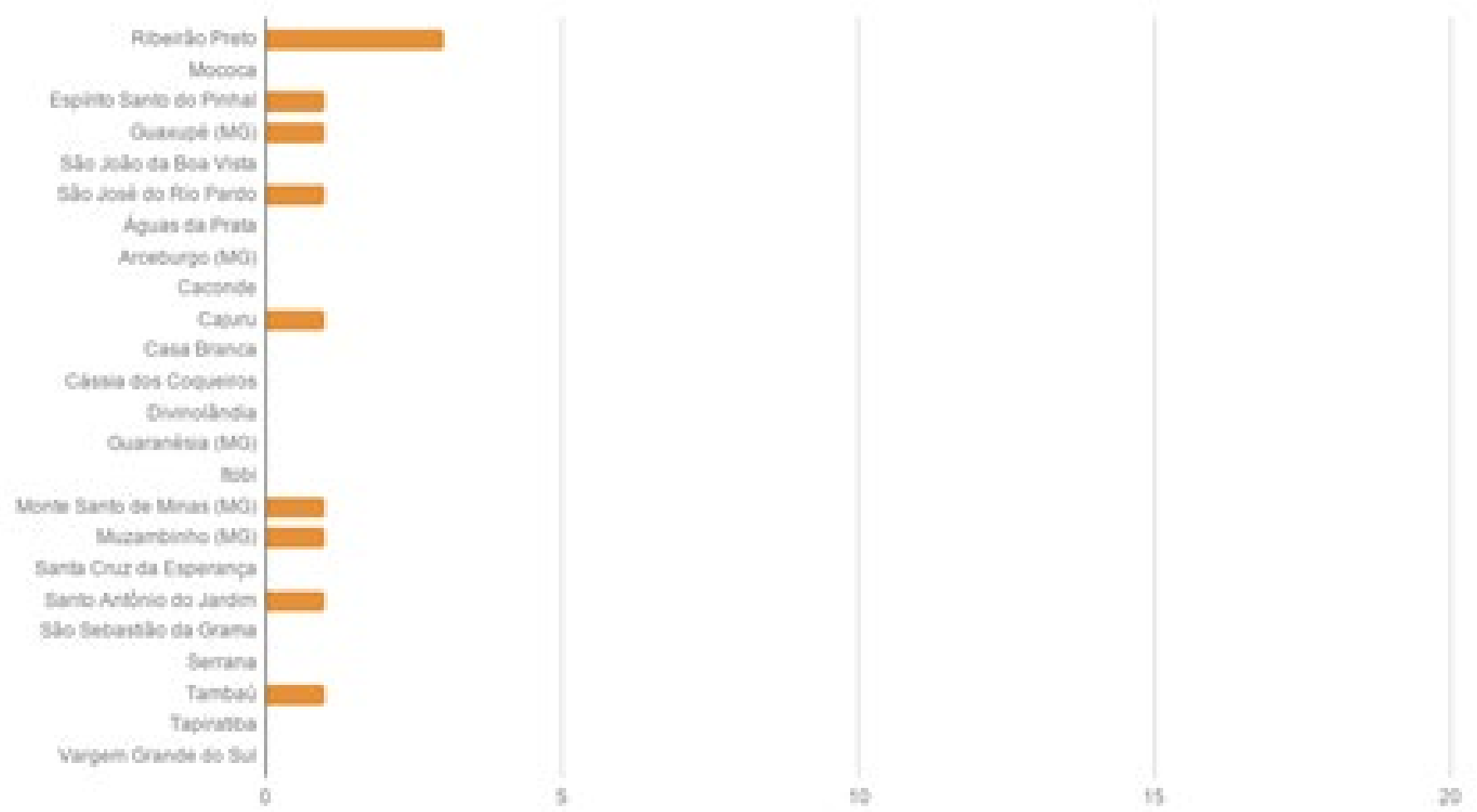
GRÁFICO 30: Distribuição de estabelecimentos na especialidade em Pediatria. Municípios analisados.



FONTE: IBGE CIDADES

Estabelecimentos com especialidades em Pediatria, em todos os municípios equivalentes esta especialidade esteve presente, sendo que São João da Boa Vista apresentou o maior número de estabelecimentos em termos regionais. Já, a distribuição de estabelecimentos entre os municípios satélites, os estabelecimentos se apresentam apenas para 39,0% dos municípios.

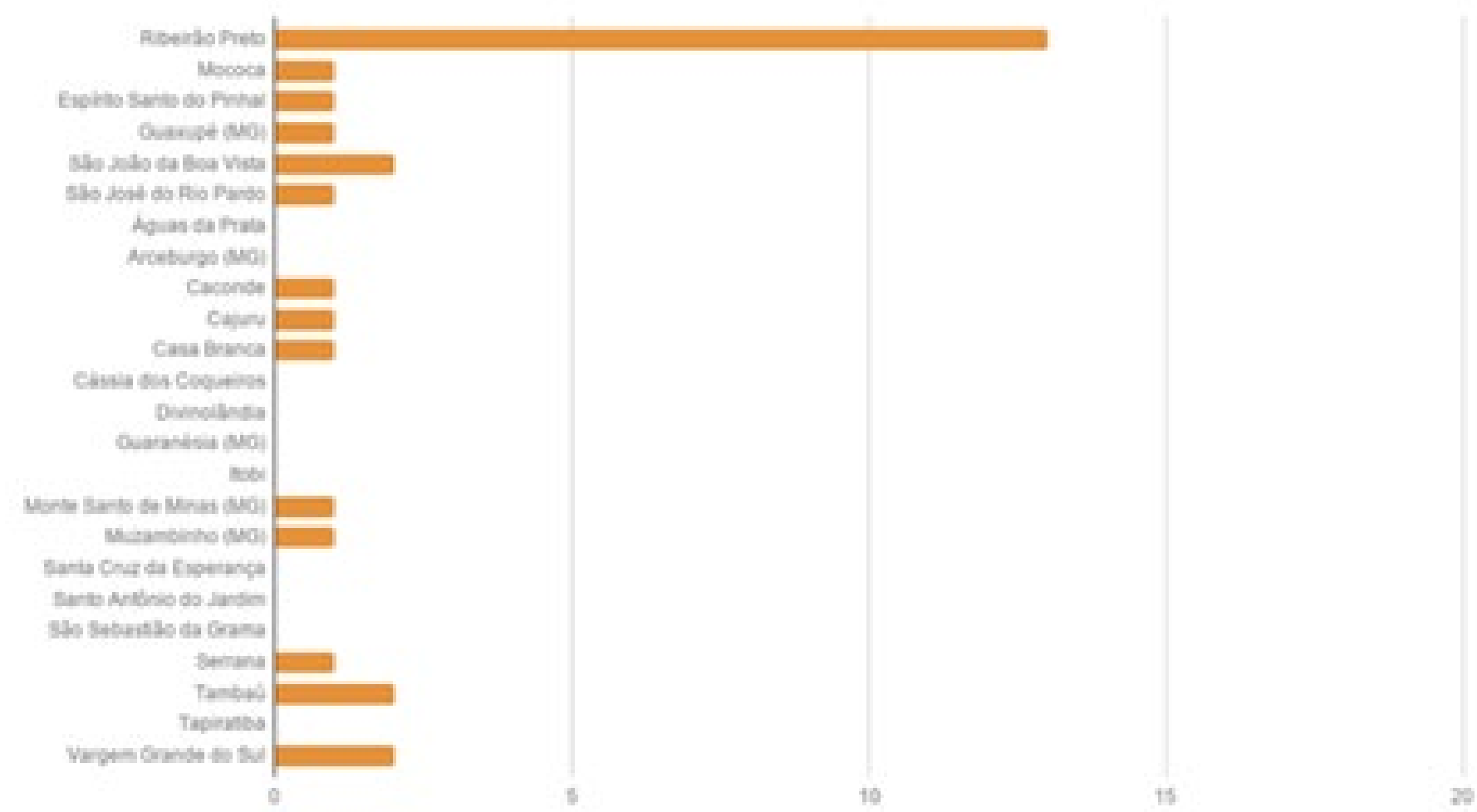
GRÁFICO 31: Distribuição de estabelecimentos na especialidade em Psiquiatria. Municípios analisados.



Nesta especialização, Ribeirão Preto apontou uma queda em estabelecimentos, mesmo como município polo. Dentre os equivalentes, Mococa e São João da Boa Vista não registraram estabelecimentos especializados em Psiquiatria. Igualmente, nesta especialização, os estabelecimentos aos municípios satélites decaem em número, sendo que apenas cerca de 28,0% dos municípios equivalentes apresentaram registros de estabelecimentos especializados nesta área de atendimento médico.

FONTE: IBGE CIDADES

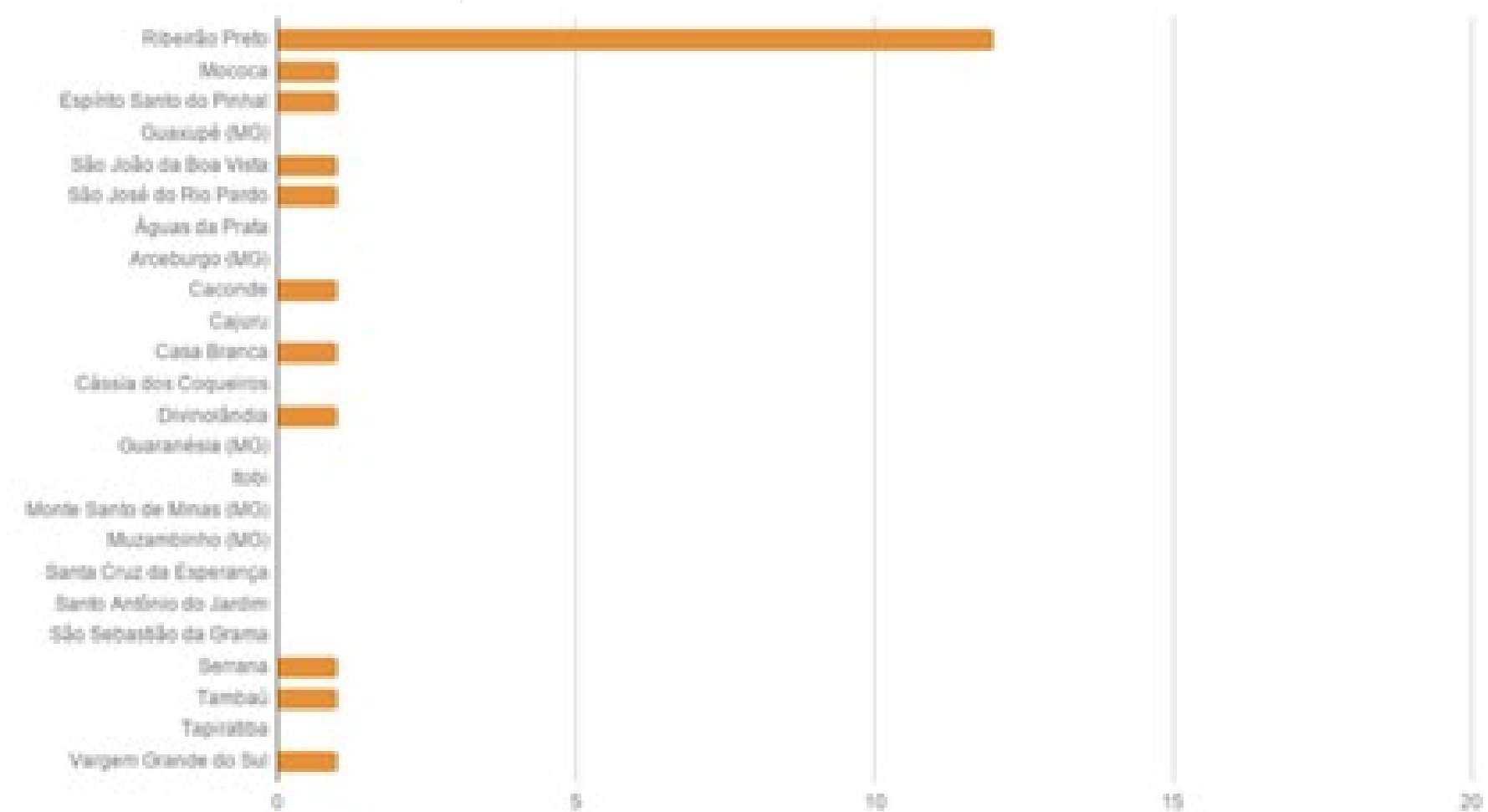
GRÁFICO 32: Distribuição de estabelecimentos na especialidade em Trauma ortopedia. Municípios analisados.



Em todos os municípios equivalentes foi registrada a presença de um estabelecimento especializado em Traumatologia-ortopedia, sendo que São João da Boa Vista apresentou dois estabelecimentos e Ribeirão como polo, apresentou 13 estabelecimentos. A presença de estabelecimentos dentre os municípios satélites apresentou para 44,0% dos municípios, apresentando um estabelecimento, sendo Tambaú e Vargem Grande do Sul, os municípios que apresentaram dois estabelecimentos.

FONTE: IBGE CIDADES

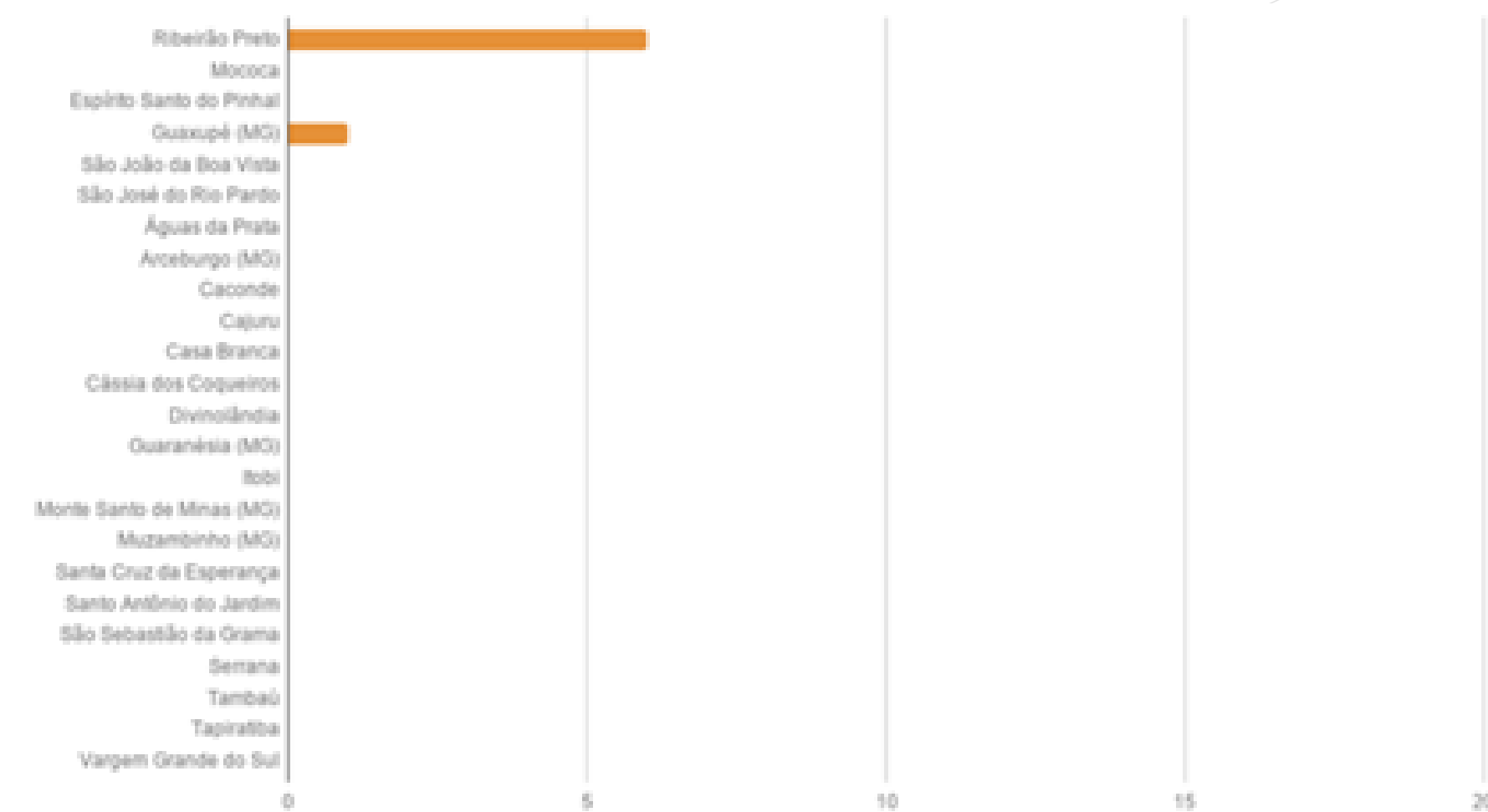
GRÁFICO 33: Distribuição de estabelecimentos na especialidade em outras especialidades cirúrgicas. Municípios analisados.



Para a categoria de outras especialidades cirúrgicas, Ribeirão Preto registrou 12 estabelecimentos, sendo que dentre os municípios equivalentes, Guaxupé não apresentou estabelecimento nessa categoria e os demais apresentando um estabelecimento para cada município. Quanto aos municípios satélites, essa categoria de como outras especialidades, apresentou um estabelecimento somente para 33,0% dos municípios.

FONTE: IBGE CIDADES

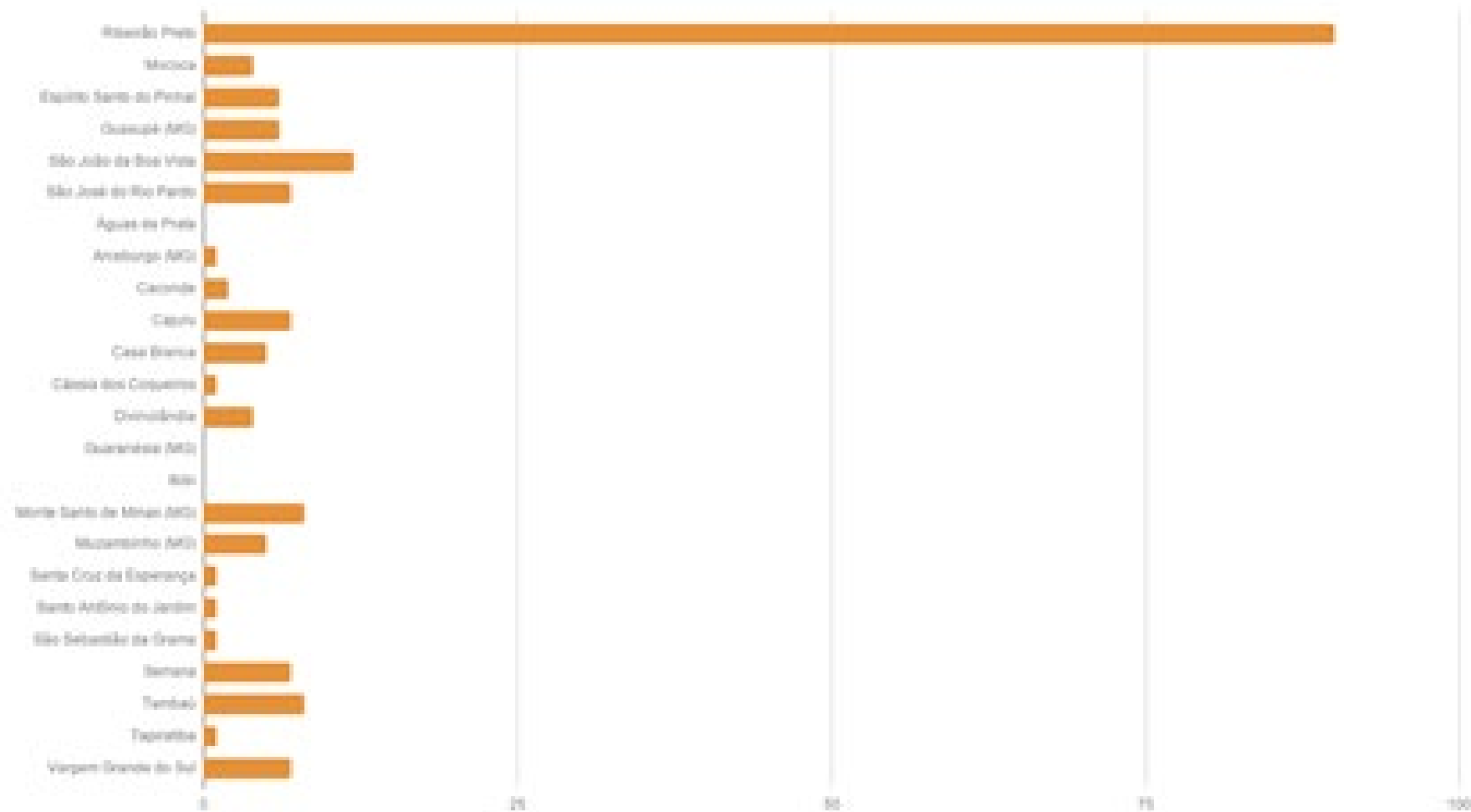
GRÁFICO 34: Distribuição de estabelecimentos na especialidade em Outros. Municípios analisados.



Nesta categoria de Outras, entendendo atendimentos especializados em áreas diversificadas do atendimento médico, excluindo Ribeirão Preto, regionalmente, apenas o município de Guaxupé registrou um estabelecimento.

FONTE: IBGE CIDADES

GRÁFICO 35: Total de estabelecimentos com especialidades médicas. Municípios analisados.



FONTE: IBGE CIDADES

Observou-se que os municípios de Águas da Prata, Guaranésia (MG) e Itobi não registraram estabelecimentos com especialidades médicas. Excluindo Ribeirão Preto, a média para os municípios equivalentes apontou para 7 estabelecimentos, sendo que São João da Boa Vista, com 12 estabelecimentos especializados assume uma polarização de atendimento aos demais municípios equivalentes, incluindo aos municípios satélites, para os quais a média apontou para 3,3 estabelecimentos.

Mococa tendo apresentado 4 estabelecimentos, encontrou-se como o município superado pelos demais equivalentes.

Chama a atenção para os municípios satélites de Tambaú, Cajuru, Serrana e Vargem Grande do Sul, os quais apresentaram um número entre 7 a 8 estabelecimentos, municípios geograficamente próximos a Ribeirão Preto, proporcionando uma convergência de atendimentos especializados para esses municípios.

No entanto, embora os municípios de São João da Boa Vista, este liderando o oferecimento de estabelecimentos especializados, seguido por Tambaú, Cajuru, Serrana e Vargem Grande do Sul, Ribeirão Preto, com 90 estabelecimentos mantém certa polarização regional.

Guaxupé, município que apresentou a sua maior importância como sendo instrumentos e aparelhos para medicina, cirurgia, odontologia, incluídos os aparelhos de cintilografia e outros aparelhos eletromédicos, bem como os aparelhos para testes visuais e demais, sinali-

zou uma modernização nas áreas de serviços médico-hospitalares. No entanto, no município foram observados um número de 6 estabelecimentos especializados, encontrando-se 50,0% abaixo do número de estabelecimentos de São João da Boa Vista e abaixo de Monte Santo de Minas, este último apresentando 8 estabelecimentos.

Regionalmente, o número de estabelecimentos com especialidades médicas situou-se em 184 unidades, sendo a Clínica médica a de maior participação na totalidade de estabelecimentos, com 45 unidades, seguida pelas especialidades em Traumatologia-ortopedia e Pediatria, ambos serviços com 29 unidades e a Obstetrícia com 25 unidades.

Os estabelecimentos de saúde, regionalmente apresentaram-se enquanto ao tipo de assistência, classificadas em Geral, de atendimento a pacientes com várias especialidades, tanto clínicas, quanto cirúrgicas, assim como apresentaram uma finalidade especializada, com atendimento a pacientes com alguma patologia (doença) específica.

Vale destacar a relevância dos serviços de saúde especializados, que são os principais responsáveis pela dinamização no âmbito do atendimento de determinadas enfermidades reunindo condições particulares de corpo profissional, assim como complexidade tecnológica elevada em aparelhamentos hospitalares, apresentando condições diferenciadas ao atendimento hospitalar.

Para Mococa, a investigação sobre a configuração da oferta e demanda por estabelecimentos em serviços com especialidades médicas apresentam-se importantes para o seu incremento quali e quantitativo de atendimento. Considera-se que, com o aumento dos atendimentos com especialidades têm-se, dentre outras coisas, a diminuição dos custos com transporte, tempo de deslocamento e de procedimentos médicos realizados com pessoas que necessitam atendimento em outros municípios.

São inúmeras as especialidades médicas que contempladas podem configurar Mococa como um polo de especialidades, considerando que a presença de estabelecimentos com atendimentos médicos em diferentes especialidades, pressupõe a capacidade de maior atração regional de atendimentos por patologias, de enfermidades específicas.

Assim como pressupõe-se, como decorrente, que o desenvolvimento de outros setores econômicos conectados aos serviços saúde ou não, podem sofrer impactos positivos na economia, influenciando a totalidade do município.

Portanto, para Mococa esses dados subsidiam, principalmente, as políticas de incentivo aos profissionais de saúde locais e contribuem também nos processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas voltadas para o atendimento da população.

São inúmeras as especialidades médicas que contempladas podem configurar Mococa como um polo de especialidades..."

Estabelecimentos de saúde e Estabelecimentos por tipo de equipamentos. Mococa e região de análise.

Com dados disponibilizados pelo Sistema DATASUS, o número de estabelecimentos a cada município da região de análise e a sua relação por mil habitantes pode ser observado na Tabela 83.

TABELA 83: Município, número de estabelecimentos de saúde, população, estabelecimentos por 1.000 habitantes. Região de análise.

MUNICÍPIOS	Número de estabelecimentos	População	Estabelecimentos por 1.000 habitantes
Município polo			
Ribeirão Preto	319	604682	0,52
Municípios equivalentes			
Mococa	37	66290	0,55
Espírito Santo do Pinhal	14	41907	0,33
Guaxupé (MG)	25	49430	0,5
São João da Boa Vista	29	83639	0,34
São José do Rio Pardo	40	51900	0,77
Municípios satélites			
Águas da Prata	37	7584	4,87
Arceburgo (MG)	6	9509	0,63
Caconde	6	18538	0,32
Cajuru	15	23371	0,64
Casa Branca	6	28307	0,21
Cássia dos Coqueiros	1	2634	0,37
Divinolândia	7	11208	0,62
Guaranésia (MG)	12	18714	0,64
Itobi	1	7546	0,13
Monte Santo de Minas (MG)	17	21234	0,8
Muzambinho (MG)	11	20430	0,53
Santa Cruz da Esperança	1	1953	0,51
Santo Antônio do Jardim	1	5943	0,16
São Sebastião da Grama	6	12099	0,49
Serrana	12	38878	0,3
Tambaú	11	22406	0,49
Tapiratiba	4	12737	0,31
Vargem Grande do Sul	15	39266	0,38

FONTE: DATASUS (2019)²⁴

²⁴ <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/abcgi.exe?cnes/cnv/estabsp.def>

O número de estabelecimentos e a sua relação com a população, apresentou uma média de estabelecimentos de saúde por mil habitantes em 0,64 na região de análise. Como relevância, Águas da Prata mostrou-se como o município de melhor proporção, com 4,87 estabelecimentos por mil habitantes, podendo sinalizar melhores condições de atendimento. No entanto, Ribeirão Preto, sendo considerada cidade polo com referência médica, apresentou-se com 0,52, e abaixo da média regional.

Os municípios equivalentes à Mococa apresentaram-se igualmente abaixo da média regional, à exceção de São José do Rio Pardo, com 0,77 estabelecimentos por mil habitantes. Itobi, município satélite, com um estabelecimento e com população de 7.546 habitantes, apresentou a menor relação, em 0,13 estabelecimentos.

Mococa, embora tenha se apresentado abaixo da média, em relação à região de análise, pode ser considerado como destaque quando comparado que com seus 0,55 estabelecimentos hospitalares por mil habitantes, supera Ribeirão Preto, igualmente abaixo da média regional, em 0,52. O que permite análises para o aumento da capacidade de Mococa em empreender na área de saúde, como superação ao atendimento regional.

No entanto, tem-se como importância ao atendimento médico, os equipamentos disponíveis para a eficiência dos serviços, podendo ser observado quanto à distribuição desses estabelecimentos e o tipo de equipamentos na Tabela 84.

TABELA 84: Número de Estabelecimentos por tipo de equipamentos. Municípios de análise.

MUNICÍPIOS	Número de Estabelecimentos por tipo de equipamentos								
	Equipamento			Mamógrafo		Raio X		Tomógrafo	Ultrassom doppler colorido
Eletrocardiógrafo	Eletroencefalógrafo	Equipamento de hemodialise	Com comando simples e ou com estéreo-taxia	De até 100mA a Mais de 500mA	Raio X para densitometria óssea	Ressonância magnética			
Município polo									
Ribeirão Preto	143	37	143	27	106	9	13	25	86
Municípios equivalentes									
Mococa	11	3	0	2	5	1	0	1	3
Espírito Santo do Pinhal	4	0	0	1	5	1	0	1	2
Guaxupé (MG)	7	1	0	2	4	1	0	1	3
São João da Boa Vista	10	2	11	2	14	2	1	2	7
São José do Rio Pardo	10	1	1	4	8	2	0	2	3
Municípios satélites									
Águas da Prata	1	0	0	0	1	0	0	0	0
Arceburgo (MG)	1	0	0	0	1	0	0	0	0
Caconde	2	0	0	0	1	0	0	0	1
Cajuru	5	0	0	1	2	0	0	0	1
Casa Branca	7	0	0	1	1	0	0	0	0
Cássia dos Coqueiros	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Divinolândia	0	0	0	0	2	0	0	0	0
Guaranésia (MG)	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Itobi	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Monte Santo de Minas (MG)	4	0	0	0	2	0	0	0	0
Muzambinho (MG)	3	0	0	1	2	0	0	0	0
Santa Cruz da Esperança	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Santo Antônio do Jardim	2	0	0	0	1	0	0	0	0
São Sebastião da Grama	3	0	0	0	2	0	0	0	0
Serrana	5	0	0	2	2	0	0	0	3
Tambaú	3	0	0	0	3	0	0	0	2
Tapiratiba	4	0	0	0	1	0	0	0	0
Vargem Grande do Sul	1	1	0	0	0	0	0	0	0

FONTE: IBGE (2019)²⁵

²⁵ https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/ams/2009/default.zip_brasil.shtm

Em termos de equipamentos, os quais apresentam-se como o Eletrocardiógrafo, Eletroencefalógrafo e Equipamento de Hemodialise, Ribeirão Preto apresentou o maior número desses equipamentos, o que sugere a sua polaridade em atendimento médico na região, apenas seguido por São João da Boa Vista com o segundo maior número desses equipamentos.

Mococa, com um total de 14 equipamentos citados, apresentou-se pouco acima da média entre os municípios equivalentes, a qual fora em 12,2 equipamentos.

Quanto aos mamógrafos, com comando simples e ou com estéreo-taxia (visão em três dimensões da estrutura interna da mama), Mococa apresentou contar com 2 unidades, praticamente dentro da média de 2,2 entre os municípios equivalentes. Já aos diferentes equipamentos hospitalares na categoria de aparelhos Raio X, Mococa com 10 unidades, situou-se abaixo da média dentre os municípios equivalentes, a qual encontrou-se em 13,8 unidades.

Os dados apontam que Mococa apresentou ausência de equipamento de Hemodialise e de Ressonância magnética, os quais são equipamentos de especialidades médicas de tecnologia mais avançada.

Quanto aos equipamentos, segundo o

IBGE, dentre os equipamentos médico-hospitalares investigados, o destaque foi o crescimento dos equipamentos para hemodiálise, o que resultou em um significativo aumento do indicador de equipamentos por cem mil habitantes, que passou, no Brasil, para 6,49 no período pesquisado. Segundo o censo do IBGE para 2010, no Sudeste, esse indicador era de 12 aparelhos por cem mil com taxa de crescimento anual em 6,0%. Desses equipamentos, apenas 10,3% eram pertencem ao setor público, cabendo ao setor privado financiado pelo SUS, 83% das máquinas. Os estabelecimentos com internação reuniam 32,8% desses equipamentos, e a oferta desses estabelecimentos no setor privado foi três vezes maior que no público.

Torna-se importante ressaltar que o Sistema Único de Saúde (SUS) tem nas instituições privadas a complementação dos serviços do SUS, as quais recebem investimentos, tendo preferência as entidades filantrópicas e sem fins lucrativos, mediante contrato de direito público ou convênio. Permite, portanto que o SUS possua equipamentos médico-hospitalares instalados na rede privada financiados com recursos públicos.

¹ <https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/23122002ams.shtm>

² Detalhes ver: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39n105/0103-1104-sdeb-39-105-00350.pdf>

Estabelecimentos em prestação de serviço ao SUS e distribuição do número de leitos. Mococa e região de análise.

A Tabela 86 oferece o cenário dos estabelecimentos de saúde por modalidade de prestação de serviços ao SUS.

TABELA 85: Número de Estabelecimentos por modalidade de prestação de serviço ao SUS

MUNICÍPIOS	Estabelecimentos por modalidade de prestação de serviço ao SUS					
	SUS Ambulatorial	SUS Diálise	Equipamento de hemodiálise	Com comando simples e ou com estereotaxia	De até 100mA a Mais de 500mA	Raio X para densitometria óssea
Município polo						
Ribeirão Preto	64	6	14	10	7	101
Municípios equivalentes						
Mococa	9	0	1	1	1	12
Espírito Santo do Pinhal	8	1	1	3	0	13
Guaxupé (MG)	14	1	1	1	1	18
São João da Boa Vista	14	3	3	1	1	22
São José do Rio Pardo	12	1	1	1	1	16
Municípios satélites						
Águas da Prata	3	0	0	0	0	3
Arceburgo (MG)	6	0	1	0	0	7
Caconde	2	0	1	0	0	4
Cajuru	10	0	2	1	0	13
Casa Branca	3	0	1	1	3	9
Cássia dos Coqueiros	1	0	1	0	0	2
Divinolândia	5	0	1	0	0	7
Guaranésia (MG)	10	0	0	0	1	12
Itobi	1	0	0	0	0	1
Monte Santo de Minas (MG)	12	0	2	0	0	15
Muzambinho (MG)	6	0	1	1	0	8
Santa Cruz da Esperança	1	0	1	0	0	2
Santo Antônio do Jardim	1	0	1	0	0	2
São Sebastião da Grama	5	0	1	0	0	7
Serrana	6	0	2	2	0	9
Tambaú	8	0	2	0	0	12
Tapiratiba	3	0	1	0	0	5
Vargem Grande do Sul	9	0	2	0	0	12
Total regional	213	12	41	31	15	312

FONTE: IBGE CIDADES (2019)²⁶

²⁶ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/mococa/pesquisa/32/28163>

O atendimento hospitalar público do Sistema Único de Saúde deve receber especial atenção, uma vez que a sua função social envolve principalmente o atendimento aos grupos sociais menos privilegiados economicamente. Na região de análise, Ribeirão Preto lidera o número de estabelecimentos com atendimento ao SUS, seguido por São João da Boa Vista, com 22 unidades, Guaxupé (MG) com 18 e São José do Rio Pardo, com 16 unidades. O número médio de estabelecimentos junto aos municípios equivalentes apontou em 16,2 unidades.

Mococa, com 12 unidades, apresentou-se abaixo da média dos equivalentes sendo que o número médio de estabelecimentos junto aos municípios satélites, este ficou em 7,2 unidades de estabelecimentos para atendimento ao SUS.

Ressalta-se, como anteriormente observado em nossas análises, a necessidade de detalhes sobre as demandas de equipamentos médico-hospitalares que envolvam especialidades, ao observar ausência de equipamento de hemodiálise, assim como a estrutura e equipamentos específicos para as unidades de atendimento com UTI/CTI, o que inclui a previsão de aumento de leitos para internações, melhorando significativamente os atendimentos à saúde.

Quando aos leitos disponibilizados, a Tabela 86 apresenta a distribuição regional.

TABELA 86: Distribuição do número de leitos segundo esfera administrativa, leitos públicos por habitante e total de leitos por mil habitantes.

MUNICÍPIOS	Número de leitos segundo esfera administrativa					
	Leito público	Leito privado	Total	População	Leitos públicos/1000 habitantes	Total de leitos / 1000 habitantes
Município polo						
Ribeirão Preto	947	1230	2177	604682	1,56	3,6
Municípios equivalentes						
Mococa	-	145	145	66290	-	12
Espírito Santo do Pinhal	-	511	511	41907	-	13
Guaxupé (MG)	-	101	101	49430	-	18
São João da Boa Vista	-	202	202	83639	-	22
São José do Rio Pardo	-	155	155	51900	-	16
Municípios satélites						
Águas da Prata	-	-	-	7584	-	-
Arceburgo (MG)	-	-	-	9509	-	-
Caconde	-	76	76	18538	-	4,09
Cajuru	-	21	21	23371	-	0,89
Casa Branca	6	170	176	28307	0,21	6,21
Cássia dos Coqueiros	-	0	0	2634	-	-
Divinolândia	-	204	204	11208	-	18,2
Guaranésia (MG)	-	51	51	18714	-	2,72
Itobi	-	0	0	7546	-	-
Monte Santo de Minas (MG)	-	54	54	21234	-	2,54
Muzambinho (MG)	-	48	48	20430	-	2,34
Santa Cruz da Esperança	-	-	-	1953	-	-
Santo Antônio do Jardim	-	-	-	5943	-	-
São Sebastião da Grama	-	30	30	12099	-	2,47
Serrana	-	58	58	38878	-	1,49
Tambaú	-	95	95	22406	-	4,23
Tapiratiba	-	31	31	12737	-	2,43
Vargem Grande do Sul	-	88	88	39266	-	2,24

(-) DADOS NÃO DISPONIBILIZADOS | FONTE: DATASUS (2019)²⁷

²⁷ <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/leintbr.def>

Segundo o DATASUS²⁸ inexistem padrões nacionais ou internacionais validados para análises comparativas, pois o indicador de leitos expressa uma combinação de fatores inerentes às realidades regionais ou locais, as quais são distintas. No entanto, a Portaria Nº 1.101, de 12 de junho de 2002, do Ministério da Saúde²⁹ indica a necessidade de leitos em 2,5 a 3 leitos para cada 1.000 habitantes.

Observa-se que, embora Mococa tenha apontado 2,18, o município pode incluir a previsibilidade de demanda de leitos por parte de pessoas não residentes, alterando a relação de proporcionalidade dos leitos disponíveis para a população da região de análise.

Torna-se importante, para Mococa, analisar as variações temporais na oferta de leitos hospitalares públicos e os privados conveniados com o SUS, identificando situações que possam subsidiar o planejamento, a gestão dos estabelecimentos de saúde para as internações.

Deve-se levar também em consideração o percentual de leitos de UTI (SUS) por habitante, em uma proporção de 4 a 10% do total de leitos hospitalares³⁰, o que deve ser avaliado pelo município para prover as políticas públicas voltadas para o caminho da polarização da assistência médico-hospitalar com excelência em Mococa.

Como algumas reflexões a serem inclusas, é importante mencionar que, segundo o Plano Municipal de Saúde - 2018-2021 para Mococa, a estruturação para atendimento de Média Complexidade Ambulatorial, o município contava com o Centro de Especialidades ofe-

²⁸ <http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/LivroIDB/2edrev/e03.pdf>

²⁹ http://sna.saude.gov.br/legisla/legisla/informes/GM_P1.101.02informes.doc

³⁰ http://sna.saude.gov.br/legisla/legisla/informes/GM_P1.101.02informes.doc

recendo consultas de Neurologia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Cardiologia, Cirurgia Geral, Gastroenterologia, Fonoaudiologia, Dermatologia, Clínica Geral e Nutrição, assim como contava com o Centro de Especialidades Odontológicas.

Porém, o atendimento de Média Complexidade Ambulatorial mostrou enfrentar dificuldades, perante a ausência de outras especialidades clínicas e cirúrgicas, dentre elas, as especialidades em cardiovascular, cabeça e pescoço, endocrinologia, reumatologia, urologia. Essas ausências de especialidades, já mencionado anteriormente, vem a onerar a prestação de serviços aos pacientes, gerando mais gastos com o transporte para atendimentos especializados em outros municípios, quando o custo per capta de repasse hoje é de R\$1,10 para o transporte junto ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), segundo do Plano Municipal de Saúde.

Embora haja o encaminhamento para os atendimentos de determinadas especialidades em outros municípios, o Departamento de Saúde, assim como o paciente, ambos enfrentam a dificuldade dos agendamentos para os atendimentos por falta de vagas, principalmente para as especialidades de cirurgia geral em otorrinolaringologia e oftalmologia.

Igualmente, torna-se importante acrescentar que o município, no período da pesquisa, apresentava-se como Referência para os oito municípios do Colegiado Gestor Regional de São José do Rio Pardo, em Psiquiatria junto ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas e em serviço de Ortopedia de Média Complexidade.

Mesmo com ausência de outras especialidades de Média Complexidade, a Santa Casa de Misericórdia de Mococa apresentava-se como Referência em internações de Média Complexidade para vários Municípios dos Colegiados da Regional. O serviço de Tomografia, como atendimento de Alta Complexidade Ambulatorial, Mococa apresentava-se como de Referência Regional.

Contudo, o município apresentava grande dificuldade com atendimentos especializados em Oncologia e Hemodiálise, assim como os necessários encaminhamentos, orientações e acompanhamentos a esses pacientes, incluindo a ausência de oferta de vagas para esses atendimentos em outros municípios.

Assim como, mesmo com o Departamento de Saúde disponibilizando Órtese e Prótese, os pacientes são encaminhados para Hospital CONDERG (Hospital Regional de Divinolândia), estando os profissionais de Mococa responsáveis pelo acompanhamento junto a Reabilitação Auditiva e Física dos pacientes que recebem Órteses e Próteses.

Ainda como observação relevante, trata-se do Centro de Atenção Psicossocial Infantil e Adolescente com atendimento terapêutico, sendo notada, dentre outras ações, a perspectiva da inclusão social de pessoas com deficiência intelectual. Um serviço que entendemos como um vínculo entre a dimensão da saúde e a dimensão da educação, que leva à “garantia do direito das pessoas com deficiência à Educação Inclusiva”, ao prestar atendimento às crianças ou adolescentes portadoras de deficiências de fundo neuropsíquico, tais como Transtorno do Déficit de Atenção (TDAH), dentre outras, as quais dificultam o desenvolvimento cogniti-

vo. Bem como, o acompanhamento quanto ao lidar com a criança portadora de deficiência intelectual.

Também como imprescindível na atuação da saúde pública, a Assistência Social, em que o Plano Municipal de Saúde - 2018-2021 indica este serviço público como dimensão importante na valorização das políticas de humanização no campo de atuação junto à saúde da população.

Em nossas análises, a Assistência Social tem importante contribuição, pois os profissionais estão preparados para o atendimento social e tomam por responsabilidade a determinação de encaminhar os pacientes para atendimento médico e ou psicológico. Dentre outras coisas, realizam o cadastramento de famílias, a avaliação socioeconômica dos grupos sociais, e demais ações, cuja coleta de dados, de informações, a Assistência Social de Mococa vem aperfeiçoando um levantamento de indicadores para o atendimento municipal.

As ações do Serviço Social em posse de uma documentação, do mapeamento com critérios sobre as condições de saúde da população, passam a não se limitar à participação da gestão do encaminhamento médico, mas de prevenção de enfermidades possíveis. Assim, oferece uma visão transdisciplinar que possa incorporar a prevenção em todos os aspectos da vida social.

Portanto, tem-se a importância de um trabalho sincrônico entre o órgão municipal de Assistência Social e o Departamento de Saúde, na elaboração conjunta de políticas públicas locais com programas e projetos que busquem a prevenção e remediação à saúde pública mais eficazes à base social.

Serviços de abastecimento, esgotamento sanitário e gestão de resíduos sólidos.

O saneamento ambiental, o atendimento e eficiência dos serviços de abastecimento e distribuição de água tratada, o esgotamento sanitário e a gestão de resíduos sólidos, incluídos enquanto parâmetros ambientais de saúde, estes são evidenciados considerando a importância dos mesmos, enquanto garantia desses serviços como essenciais para a saúde da população e para o meio ambiente.

Considerando os riscos à saúde pública, não raro pode ser observado em municípios brasileiros, a ausência de distribuição de água tratada, assim como a ausência de coleta de esgoto, o não tratamento desse resíduo, podendo atingir os mananciais de captação de água para abastecimento público, o que requer cuidados a jusante no tratamento da água para distribuição em outros municípios que participam com o mesmo manancial, no caso, superficial.

Quanto aos riscos à saúde pública, o Sistema de Avaliação da Qualidade da Água, Saúde e Saneamento, em seu programa denominado de ÁguaBrasil, do Ministério da Saúde, oferece algumas informações sobre as doenças relacionadas à água. Dentre elas, são as doenças que estão associadas ao abastecimento insuficiente de água, pois a falta de água e a higiene pessoal insuficiente criam condi-

ções favoráveis para disseminação, por exemplo, da Febre Tifoide, Cólera e outras Diarreias, Hepatite A, dentre outras.

Igualmente, a coleta de resíduos sólidos ao apresentar-se imprescindível à saúde da população, esta coleta apresenta-se com irregularidade em diversos municípios, pela ausência de políticas públicas efetivas de saneamento nesses municípios.

A Tabela 87 apresenta para Mococa, condições de abastecimento de água tratada, coleta de esgoto sanitário e de resíduos sólidos.

TABELA 87: Nível de atendimento por serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de lixo. Censo demográfico no período em %. Variação em %. Mococa. 1991-2010.

Período	% Abastecimento de Água	% Esgoto Sanitário	% Coleta de Lixo
1991	99,1	97,9	97,9
2000	99,07	98,42	98,42
2010	98,09	97,46	97,46
% Variação	-1,03	-0,45	0,54

FONTE: SEADE (2019)

Mococa apresentou uma taxa de variação negativa em 1,0% ao abastecimento de água, acompanhado pela taxa negativa de 0,45% na coleta de esgoto sanitário, indicando que ambos os serviços públicos não atingiram a totalidade da população em 2010. Para a coleta de lixo, a variação foi positiva, considerando o crescimento demográfico, porém ainda não atingindo toda a população.

Esses dados necessitam de melhores análises ao considerar que podem estar relacionados à presença de lote-

amentos ainda não oficializados, ou mesmo loteamentos com abastecimento independente de água, portanto, não atendidos pelo órgão responsável, no caso a SABESP. Assim como também podendo haver a presença de loteamentos com usos de fossas sépticas, fossas alternativas. Não descartando ainda a presença de loteamentos considerados como não regulamentados, cujas informações em campo, ainda não oficiais, estas áreas residenciais somam em 43 loteamentos irregulares.

No entanto, com 98,0% de distribuição de água tratada, 97,4% de esgoto coletado e 99,6% de lixo coletado, esses dados podem significar a importância da eficácia de um Plano Municipal de Saneamento Básico, à medida em que os dados do IBGE apontam que dos municípios brasileiros, apenas 41,5% do total possuíam um Plano Municipal, cujo saneamento urbano torna-se importante, necessário à saúde pública.

O Plano Municipal de Saneamento Básico justifica-se, dentre outras coisas, às análises realizadas para determinação da relação entre a vazão do manancial, a disponibilidade de água e a demanda de consumo médio per capita, como previsibilidade de reservatórios, assim como a capacidade efetiva da estação de tratamento de esgoto e do aterro sanitário.

Portanto, a busca de medidas que indicam o estado da saúde da população, o saneamento apresenta-se como essencial, assim como para a tomada de decisões baseadas em evidências e para determinação de políticas em saúde pública.

Como indicadores e índices que se relacionam à saúde

pública, em referência à futuridade da população em relação às condições da pessoa idosa, apresenta-se uma breve abordagem sobre esses dados.

Índice de Futuridade.

A criação de uma base de dados para elaboração de índices, tendo a identificação dos indicadores, como exemplo, as faixas etárias, permite a abordagem analítica sobre a dinâmica dos processos sociodemográficos envolvendo, dentre outras coisas, o cenário do envelhecimento da população.

Como uma ferramenta que mede a assistência prestada, tendo como prioridade as pessoas idosas, o Índice de Futuridade busca a identificação de como as demandas dessas pessoas estão sendo atendidas em termos de serviços, programas e iniciativas da gestão pública estadual e municipal.

Segundo a Secretaria de Desenvolvimento Social do estado de São Paulo (SDS-SP, 2019), o índice está baseado no conceito de envelhecimento ativo da Organização Mundial de Saúde – OMS e a composição de Índice de Futuridade é formada por três dimensões:

Proteção: mensura ações de proteção social básica e especial realizadas pelos municípios em benefício de idosos que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Ou seja, se são oferecidos serviços que estimulem o convívio familiar e comunitário, o acesso à renda, o atendimento a idosos com direitos violados

e a proteção integral em casos perda total com vínculo familiar.

Participação: trata da participação de pessoas com mais de 60 anos em atividades de lazer, esporte e cultura e da existência ou não de um Conselho Municipal do Idoso.

Saúde: analisa as condições de saúde do idoso, baseado na taxa de mortalidade de pessoas entre 60 e 69 anos, considerada como precoce, e sua proporção de óbitos no total daqueles com 60 anos ou mais.

Como pontuação, o Índice de Futuridade varia de 0 a 100, em que a nota máxima representa a situação onde as políticas públicas estariam garantindo à sua população idosa, as melhores condições de atenção.

A Tabela 88 apresenta o Índice de Futuridade de Mococa e os índices referentes às três dimensões.

TABELA 88 - Índice de Futuridade e Índices por Dimensões. Mococa. 2018.

Índice Futuridade	Dimensão Proteção Social	Dimensão Participação	Dimensão Saúde
43,2	22,2	83,3	55,2

FONTE: SDS-SP (2019)³¹

³¹ <http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br>

Como reflexões iniciais sobre o índice de futuridade apresentado por Mococa, fora observado que o município apontou a sua população de idosos em um percentual de 13,8% do total, sinalizando necessidade de maiores acompanhamentos à essa população e maiores eficiências às políticas públicas locais.

Mococa apresentando um Índice de Futuridade em 43,2, quando a nota máxima é em 100, remete às nossas observações realizadas anteriormente, quando no período de 2013 e 2017, os óbitos da população de 60 anos e mais apresentaram um crescimento em 12,5%. Essas condições indicam como urgente e necessário a implementação de programas e iniciativas que envolvam ações de proteção social básica aos idosos, ações que viabilizem as atividades de lazer, esporte e cultura, assim como atendimento especializado sobre as condições de saúde do idoso, com acesso equânime a todos.

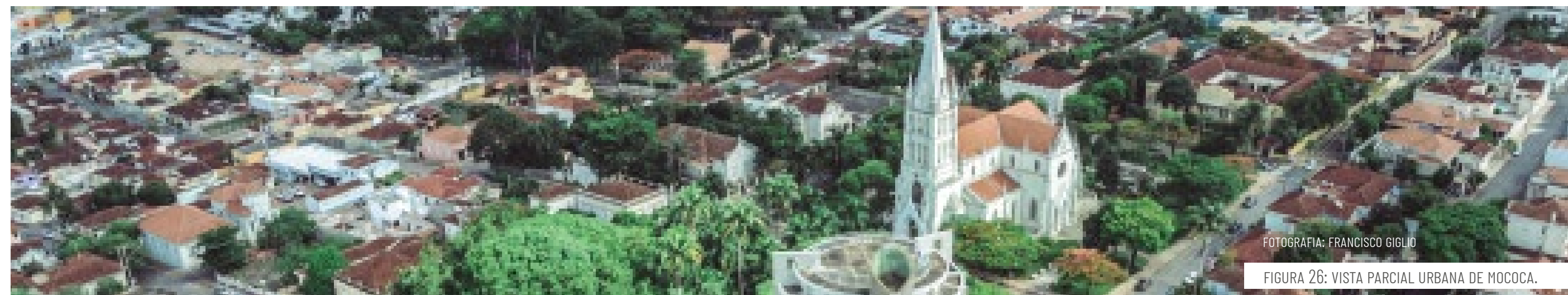
A criação de uma base de dados para elaboração de índices, tendo a identificação dos indicadores, como exemplo, as faixas etárias, permite observar a dinâmica dos processos sóciodemográficos envolvendo, dentre outros, o cenário do envelhecimento da população, o qual está diretamente ligada à saúde pública, como também, observar o atendimento social ao público de maior longevidade.

Portanto, torna-se imprescindível as análises que buscam compreender, por meio de mensuração, as condições de vida societária, sinalizando o grau de comprometimento, a responsabilidade do poder público local com a realidade social, cujo grau de comprometimento pode levar à população melhores condições de vida.

11

Análise da Estruturação Urbana

Prof. Dr. José Gilberto de Souza



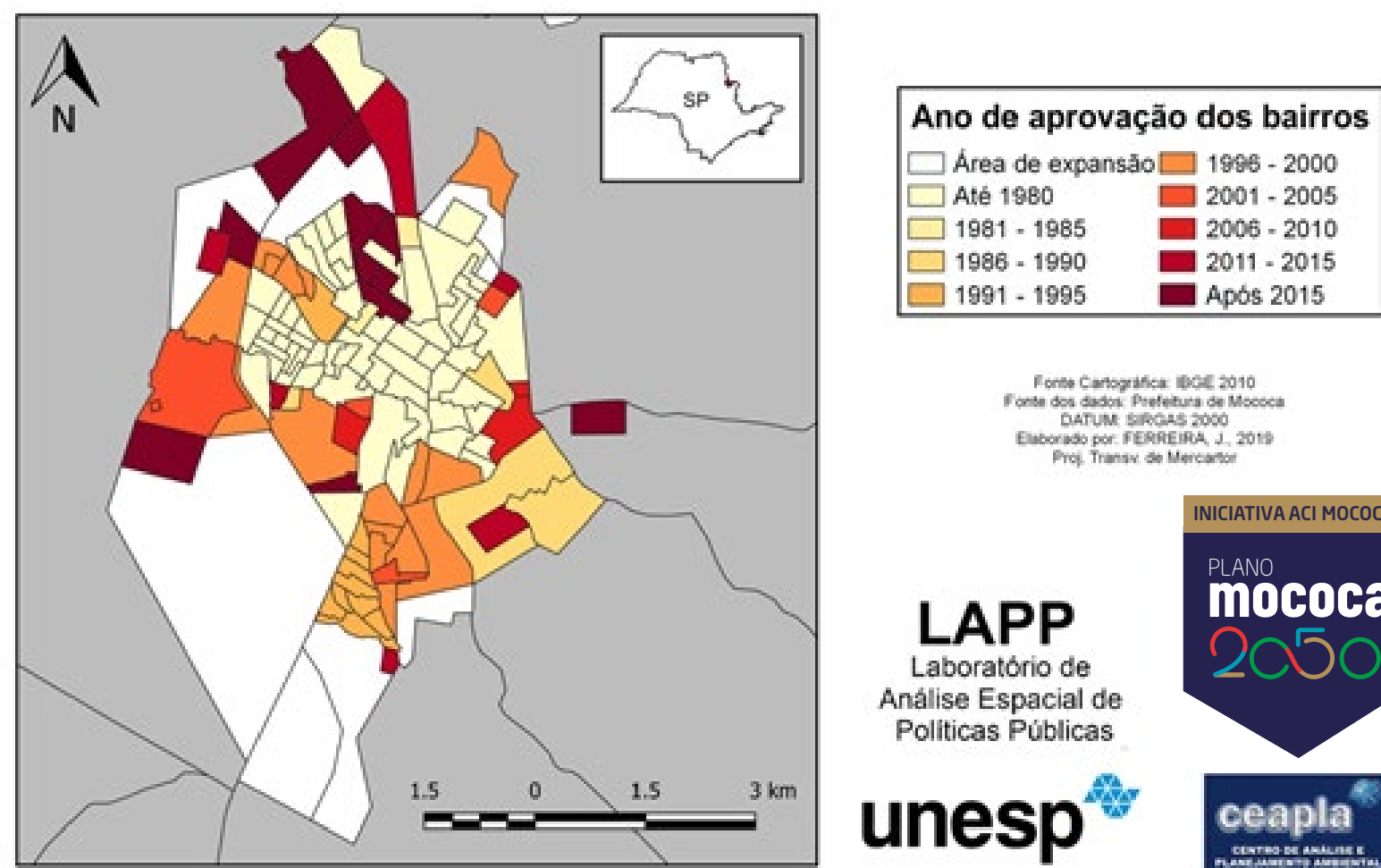
A análise da estruturação urbana do município de Mococa se consubstancia a partir da definição de alguns elementos analíticos que correspondem aos processos de crescimento, expansão e intensificação do uso do espaço urbano.

O primeiro elemento analítico neste processo se refere à trajetória de crescimento urbano. A análise temporal permite inferir sobre os eixos de ocupação e o dinamismo dos agentes públicos e privados na produção do espaço do município.

No mapa 41 verificamos o processo de crescimento a partir da instalação de empreendimentos imobiliários no município desde sua fundação até o presente momento.

MAPA 41

Expansão urbana no município de Mococa/SP (2019)



O perfil de crescimento do município após os anos 1980 até os anos 2000, esteve fortemente projetado para o eixo Sul, direcionado às rodovias que ligam o município aos centros metropolitanos de Campinas e da Capital. A partir desse momento, há uma certa dispersão de expansão, mas que apresenta uma maior instalação de residências e condomínios para o eixo Norte. A ocupação desta zona do município se estabeleceu por ter uma topografia de altiplanos, uma área de preservação de matas e, ainda que não apresente vias rápidas, acabou consolidando a implantação de conjuntos residenciais e ou padrões imobiliários de construção mais sofisticados, direcionados às classes sociais com taxas de rendas médias e altas do município.

Abaixo segue o quadro do número de loteamentos/condomínios residenciais aprovados por ano, a partir de 1980.

Quadro 05 Ano de aprovação e ou de instalação de loteamentos e ou condomínios residenciais no Município de Mococa (1980 - 2019).

ANO DE APROVAÇÃO/INSTALAÇÃO	LOTEAMENTOS/ CONDOMÍNIOS RESIDENCIAIS
ANTES DE 1980	Aparecida Ari Estevão Brás CECAP I CECAP II Centro Chácara Bela Vista Conjunto Habitacional Gabriel do Ó Conjunto Habitacional Jacinto Pisani Conjunto Habitacional Luiz Fernandes Dias Conjunto Habitacional Nelson Niero Descanso Jardim do Imperador Jardim Gatolândia Vila Lambari Jardim Lavinia Jardim Nova Mococa Vila Quintino Jardim Bianchessi

ANO DE APROVAÇÃO/INSTALAÇÃO	LOTEAMENTOS/ CONDOMÍNIOS RESIDENCIAIS
ANTES DE 1980	Jardim Alvorada Jardim Chico Piscina Jardim José De Souza Jardim Melchior Jardim Morro Azul Vila Naufel Jardim Primavera Jardim Recreio Jardim Residencial do Bosque Jardim Santa Cecília Jardim Santa Clara Jardim São Domingos Jardim São Francisco João Trombini Mocoquinha Nova Carvalho Vila Carvalho Vila Maria Vila Mariana Vila Santa Cruz
1982	Jardim Rigobelo
1983	Distrito Industrial I
1988	Jardim Riachuelo
1989	Chácara Do Vale Projeto Cem
1990	Jardim São Luiz
1991	Conjunto Habitacional Gilberto Rosseti
1992	Jardim Central Pricoli
1993	Jardim Santa Maria
1996	Chácara Palmeirinha Jardim São Benedito Jardim São José
1997	Jardim José André De Lima
1998	Jardim Planalto Verde
1999	Jardim Colina Verde Jardim Santa Luzia Jardim Santa Emília
2000	Condomínio Casas Do Monte Belo Jardim Das Figueiras Núcleo Habitacional Nenê Pereira Lima
2001	Residencial do Bosque

ANO DE APROVAÇÃO/INSTALAÇÃO	LOTEAMENTOS/ CONDOMÍNIOS RESIDENCIAIS
2004	Conjunto Habitacional Francisco Garófalo Residencial Samambaia São Domingos Parque Ecológico
2005	Distrito Industrial II
2006	Aparecida Jardim Progresso
2007	Chácara Recreio
2008	Jardim da Paineira
2009	Residencial Barra Feita
2010	Loteamento Altos do Vale
2011	Residencial Jardim José Justi II
2012	Altos Do Vale II Jardim Miguel Gomes Jardim Maziero Parque Dos Manacás I Portal Da Cidade
2013	Jardim Alcebiades Quilice Jardim Botânico Jardim Riachuelo II Residencial Itálico Maziero Santa Helena, Santa Terezinha Santa Terezinha II
2014	Jardim Lago Dos Ipês
2015	Alta Vista Jardim Boa Vista Loteamento Residencial Jardim Padre Demósthones Loteamento Residencial Vale Verde Parque Dos Manacás II
2016	Chácara São Pelegrino Condomínio Boa Vista Jardim Itália Jardim José Justi Nova Carvalho Residencial Mais Parque Mococa Terra De Santa Marina
2017	Residencial Lago Azul Pôr Do Sol
2018	Residencial Carlito Quilici

FONTE: : INFORMAÇÕES FORNECIDAS PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE MOCOCA (2019).

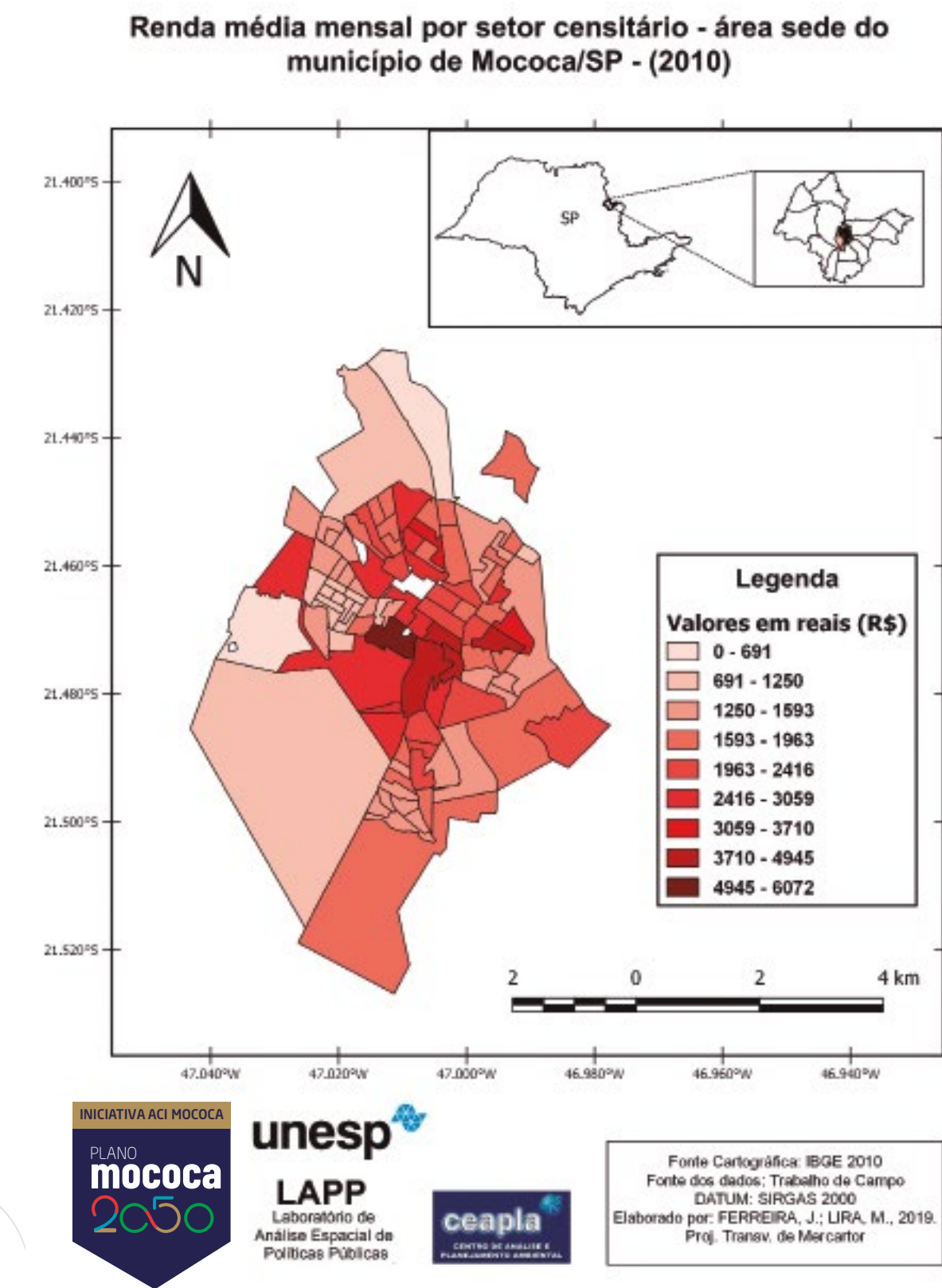


FOTOGRAFIA: FRANCISCO GIGLIO

FIGURA 27: VISTA PARCIAL URBANA DE MOCOCA.

A análise da renda média do município está expressa no Mapa 42. Embora o mapa ao lado não apresente uma correspondência direta com o padrão de expansão, no que se refere à renda, esse hiato se justifica pelo fato de que a base de dados para a composição de renda das áreas urbanas se refere ao Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizado em 2010, quando os condomínios e loteamentos de médio e alto padrão ainda não haviam sido instalados.

MAPA 42



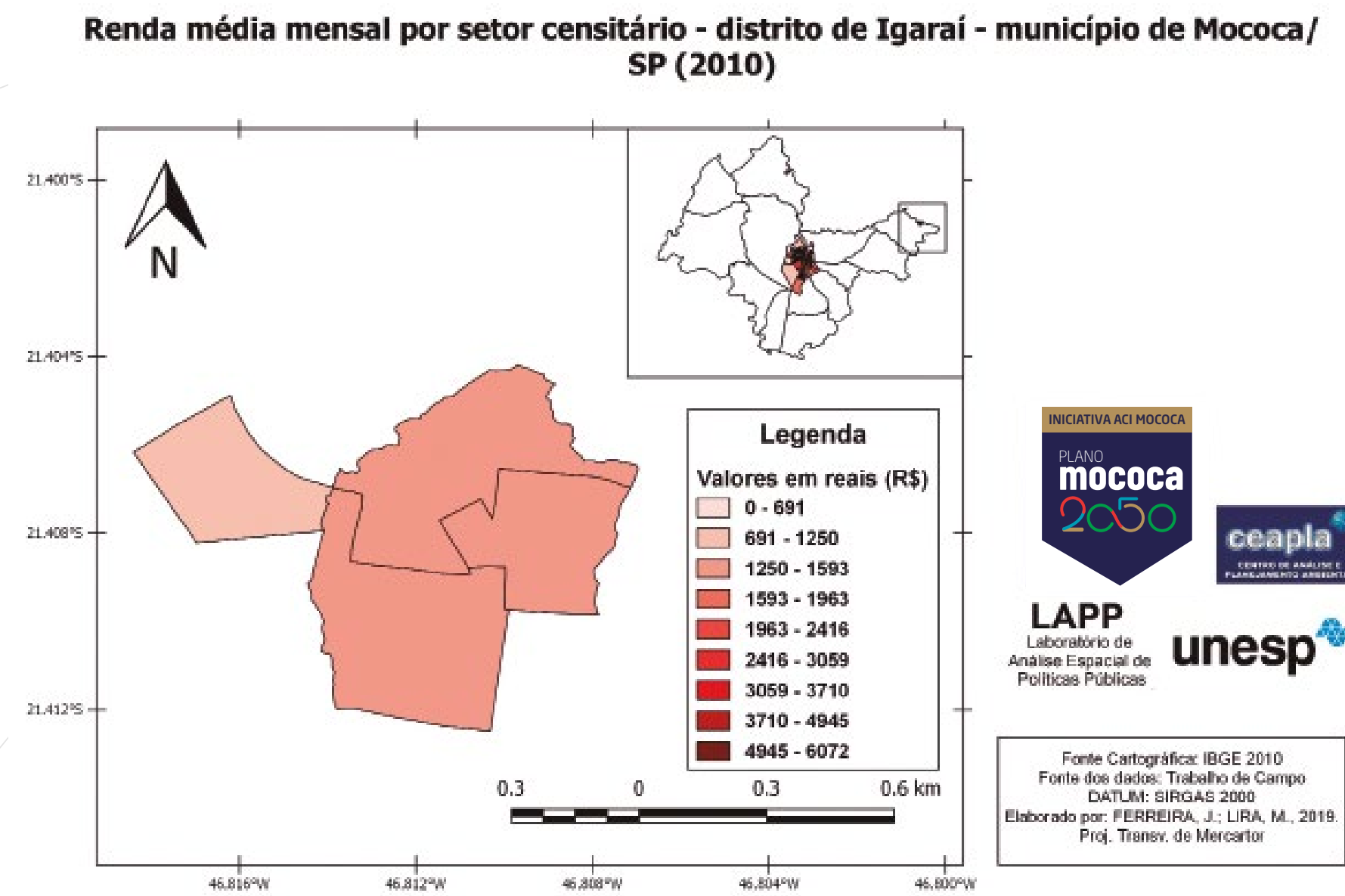
FOTOGRAFIA: FRANCISCO GIGLIO

FIGURA 28: VISTA PARCIAL URBANA DE MOCOCA.

Verifica-se o processo de rendas altas no município na área central. No entanto, como os dados são relativos a 2010, no trabalho de campo foram identificadas as presenças de condomínios fechados no eixo Norte da cidade da cidade, nos bairros centrais e a Sudoeste.

Por sua vez, cabe ressaltar a elevada quantidade de pessoas no município que sobrevivem com valores mensais inferiores ao salário mínimo que atinge cerca de 63% da população, caracterizando um elevado padrão de concentração de renda e da mesma forma uma quantidade significativa de pessoas em situação de risco.

MAPA 43

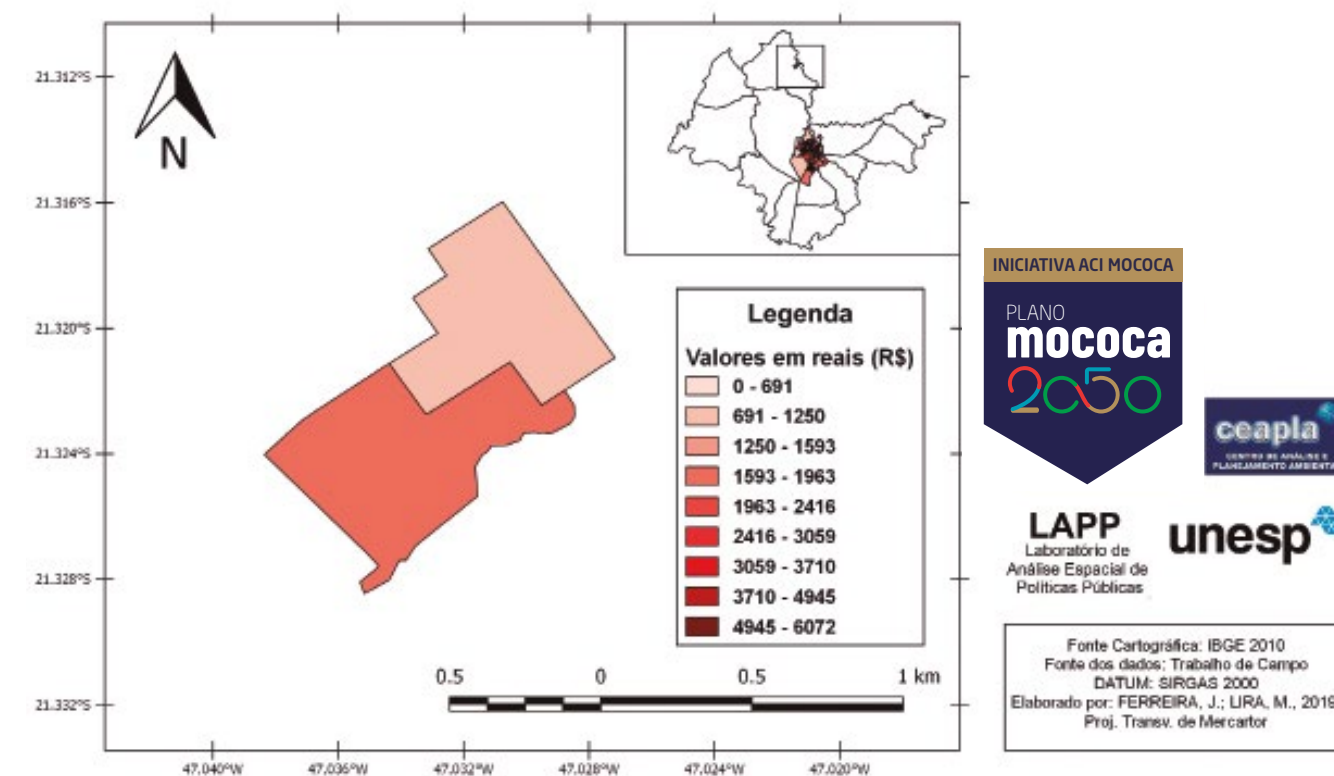




Este comportamento de baixa renda também se expressa nos distritos Igarai e São Benedito das Areias.

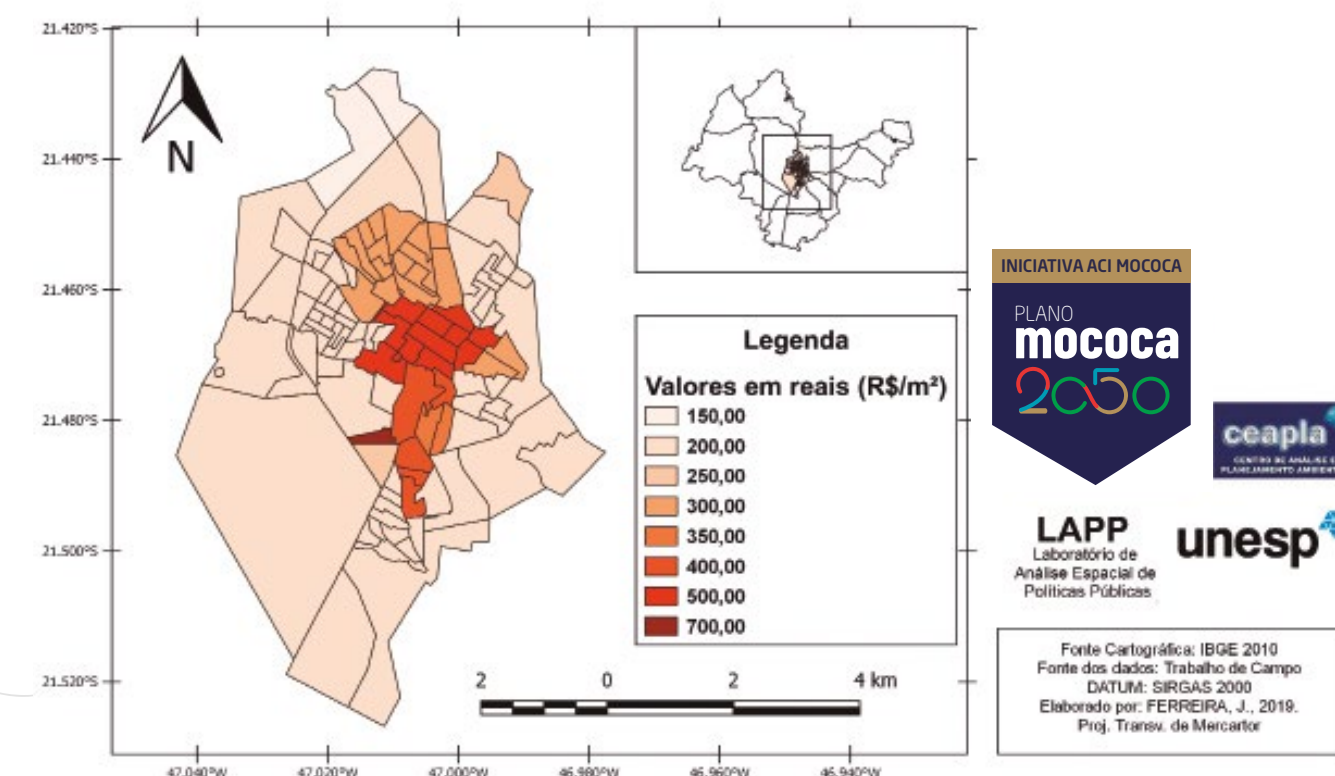
MAPA 44

Renda média mensal por setor censitário - distrito de São Benedito das Areias - município de Mococa/SP (2010)



MAPA 45

Preço médio da terra urbana (R\$/m²) - área sede do município de Mococa/SP - (2019)

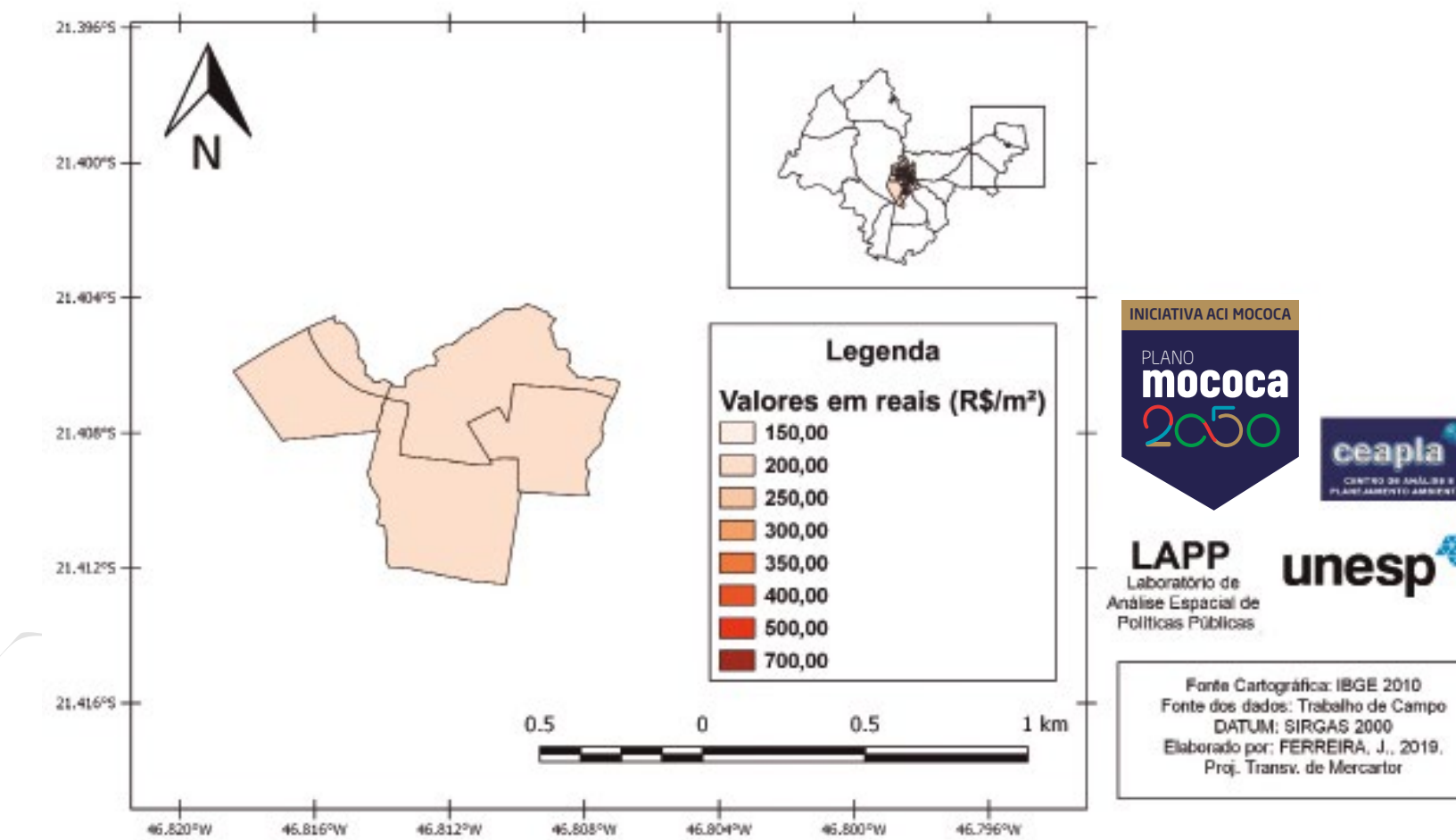


O comportamento dos preços se identifica com os padrões de renda, com uma valorização nos eixos sul e leste estes últimos identificados. A variação do preço não se coloca de forma muito significativa como a variação da renda. Ou seja, enquanto a renda varia em média 10 vezes mais entre a primeira e a última classe, o preço da terra tem uma variação de 4,5 vezes. Este dado indica que o preço da terra representa 35% do valor total da classe de menor renda cerca, sendo que para a maior renda, o preço é 12% do valor total.

Esta disparidade é indicador da dificuldade de acesso e simultaneamente do valor especulativo da terra no município, considerando que o acesso ao imóvel da faixa de maior renda se situa em uma condição de infraestrutura, equipamentos sociais públicos (escola, postos de saúde, linhas de transporte coletivo, etc), segurança, entre outros fatores que são fundamentais ao direito à cidade, indicando que qualitativamente, ou de forma socialmente referenciada, este custo e ou preço é muito mais elevado para as populações de menor renda.

MAPA 46

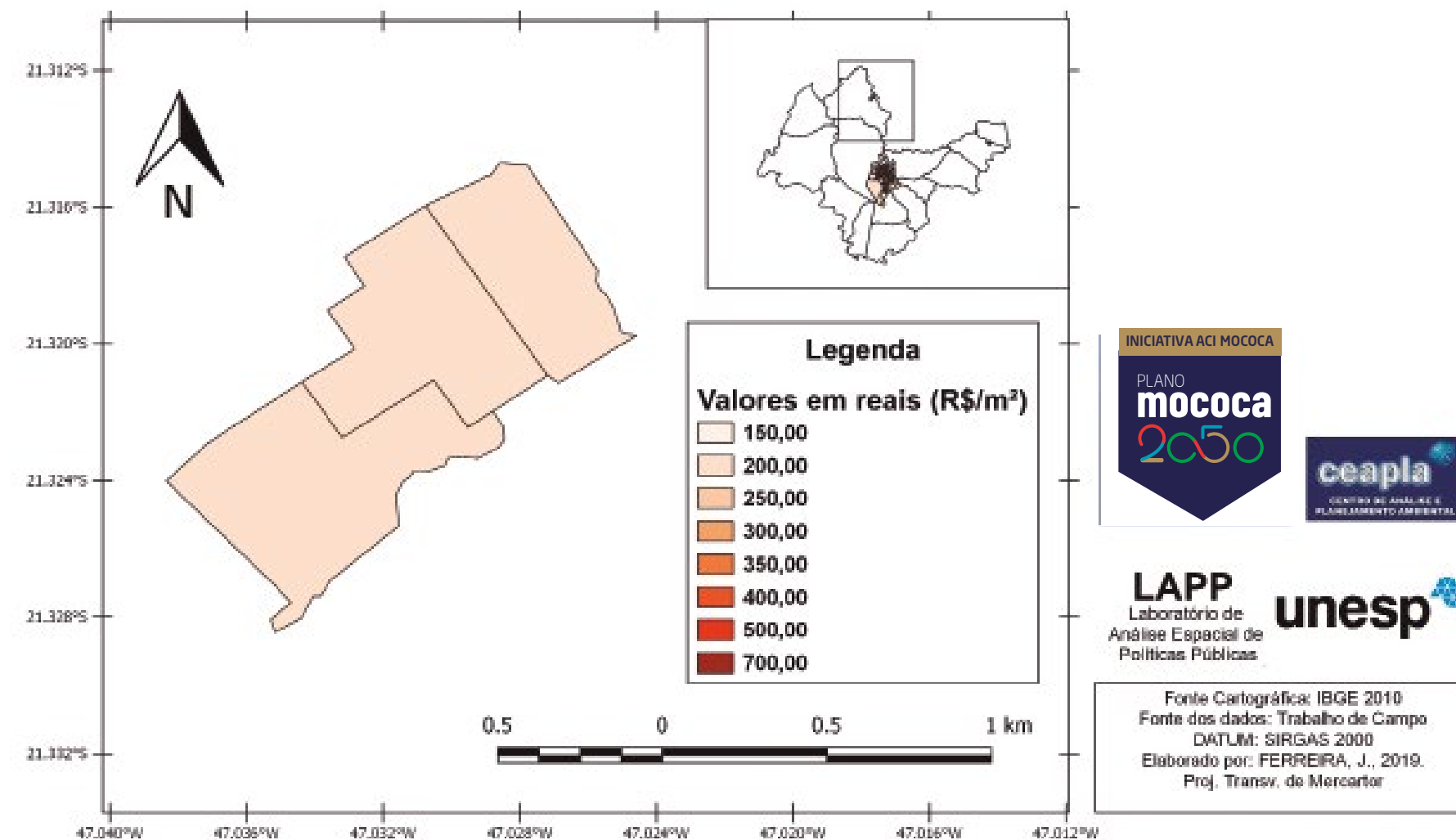
Preço médio da terra urbana (R\$/m²) - distrito de Igarai/SP - município de Mococa/SP - (2019)





MAPA 47

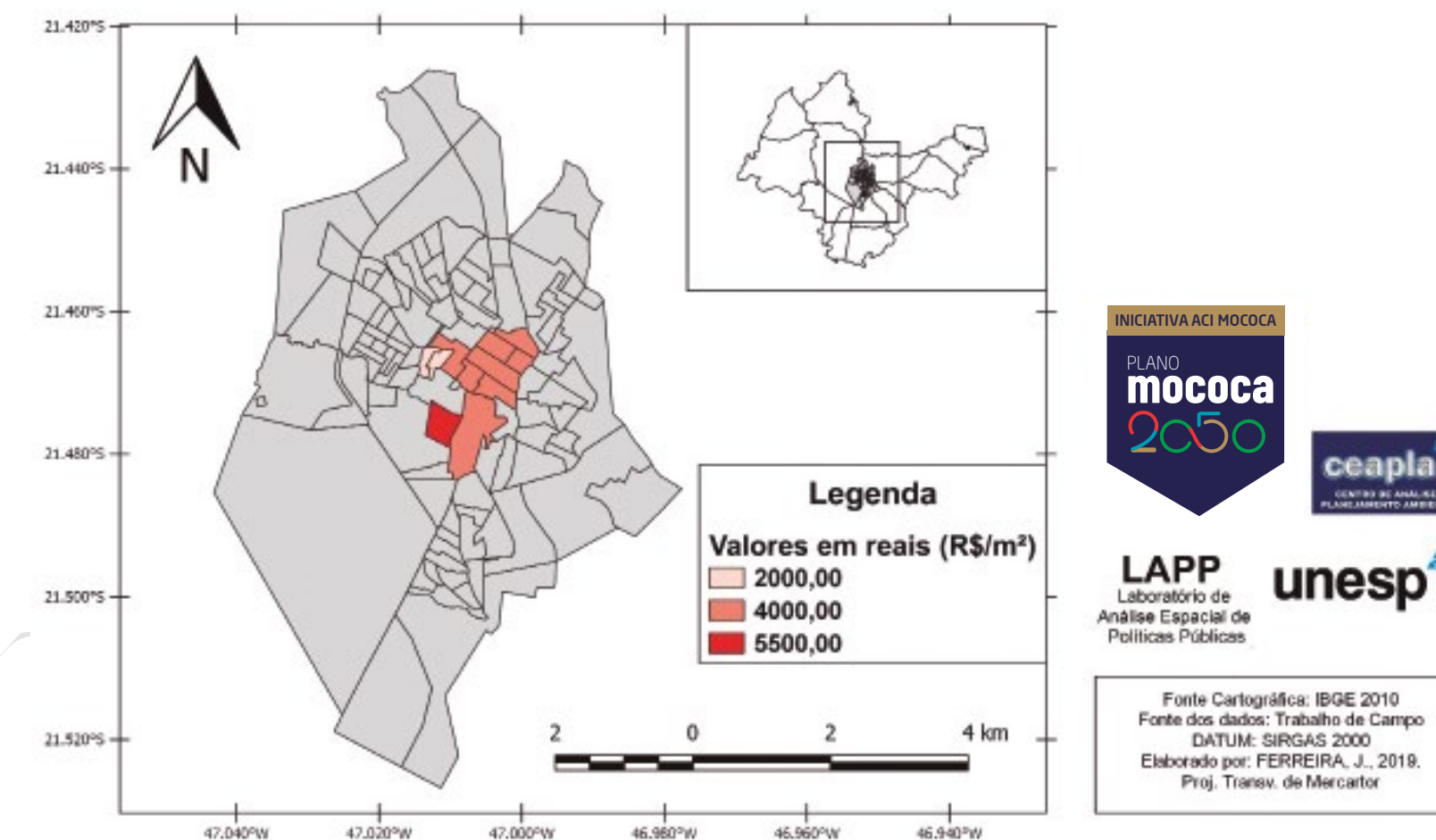
Preço médio da terra urbana (R\$/m²) - distrito de São Benedito das Areias/SP - município de Mococa/SP - (2019)



Ainda no âmbito do acesso à moradia verifica-se o processo concentrado de verticalização. Assim, se de um lado a verticalização representa a possibilidade de desdobramento do solo e a ampliação da oferta de moradia em um local de elevada infraestrutura, por sua vez, representa também maior comportamento dos agentes no processo de especulação imobiliária.

MAPA 48

Concentração de condomínios verticais (R\$/m²) - área sede do município de Mococa/SP - (2019)



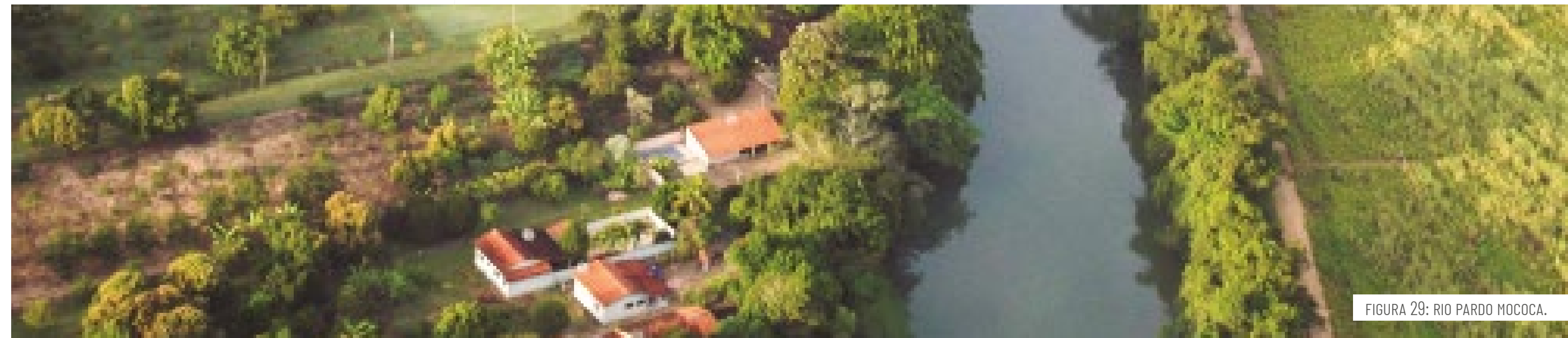


FIGURA 29: RIO PARDO MOCOCA.

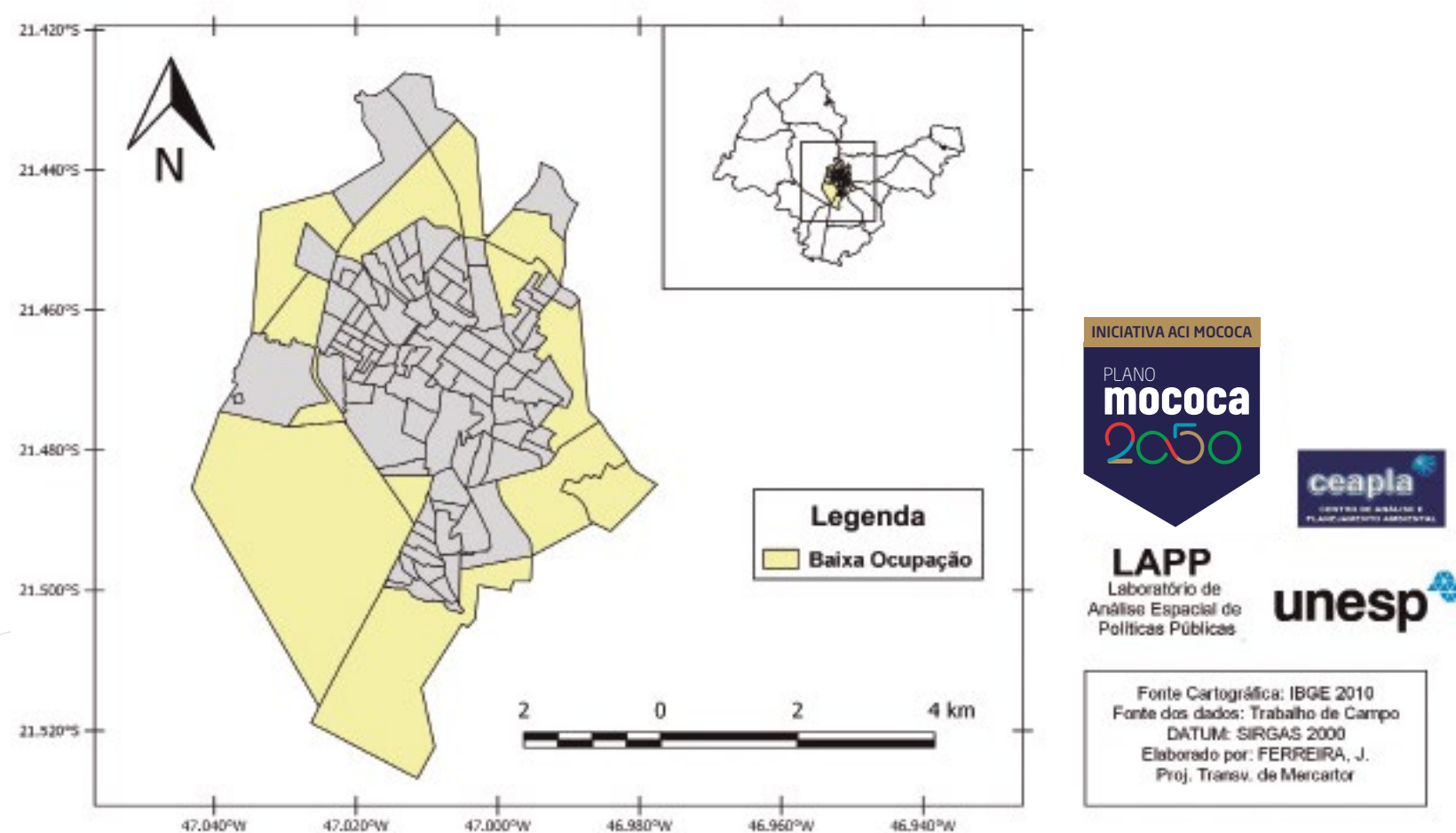


FIGURA 30: INDÚSTRIA MAÇA DE MOCOCA.

Outro aspecto importante a ser destacado é que o processo de produção do espaço de moradia em Mococa apresenta-se difuso e com problemas de elevada oferta de empreendimentos. Esse dado se coaduna com duas questões centrais, a primeira se refere ao número de imóveis disponíveis na área central e periférica da cidade, e a segunda diz respeito ao número de empreendimentos (loteamentos) lançados e que apresentam reduzida taxa de ocupação.

MAPA 49

Áreas urbanas de baixa ocupação - área sede do município de Mococa/SP - (2019)

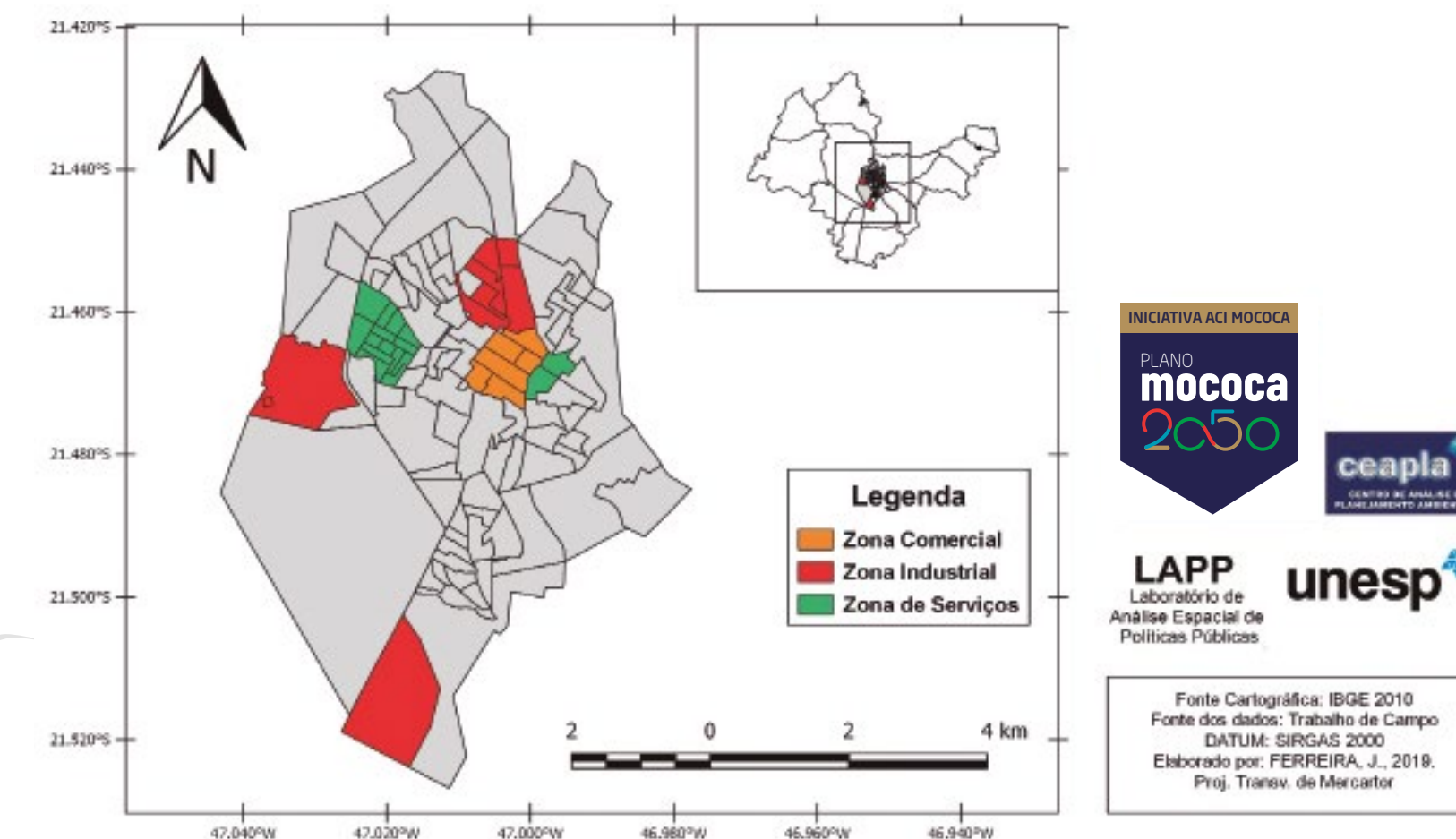


Quando analisamos a relação entre renda e preço da terra apontamos para fatores relativos à infraestrutura, presença de equipamentos sociais públicos, que refletem nas condições de direito à cidade. Não menos importante são esses processos de ocupação quando analisados sobre as subcentralidades urbanas, que resultam no oferecimento de comércio e serviços. A concentração desses elementos em certas zonas da cidade, acabam, tanto quanto ausência da infraestrutura e equipamentos sociais públicos na áreas periféricas, determinando o grau de exclusão de social que estas populações enfrentam.

Observa-se no mapa 50 que as atividades comerciais, de serviços e industriais se estabelecem de forma concentrada em dados pontos do espaço urbano. Esse fator indica que as zonas periféricas sofrem redução da qualidade de vida, uma vez que a dinâmica urbana exige o deslocamento para o trabalho e para o acesso a bens e serviços, o que reflete na ampliação de custos econômicos para o acesso (transporte) e sociais para a segurança de acesso (tempo de deslocamento e frequência possível) a estas áreas.

MAPA 50

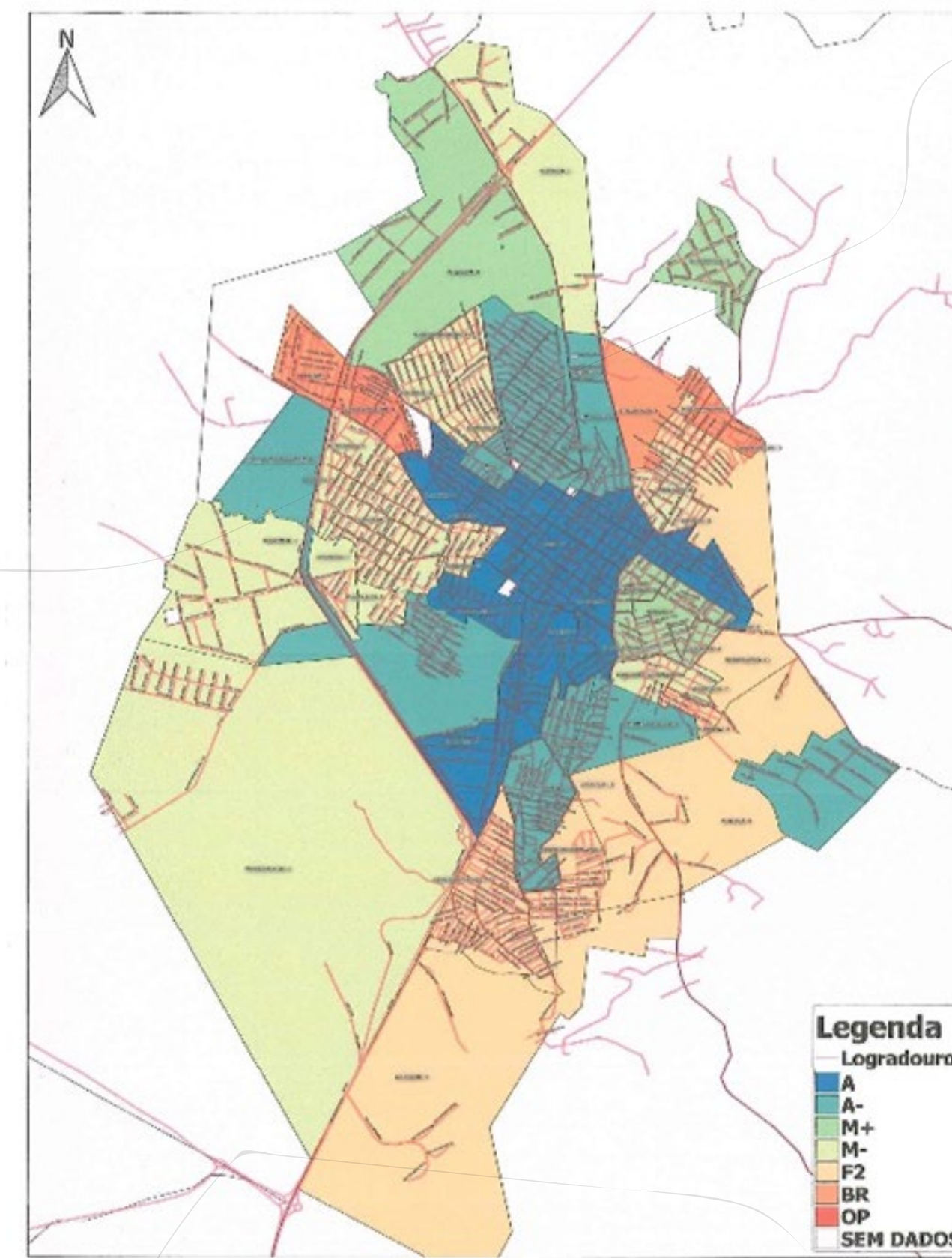
Zona de concentração comercial, industrial e de serviços - área sede do município de Mococa/SP - (2019)



APÊNDICE IV

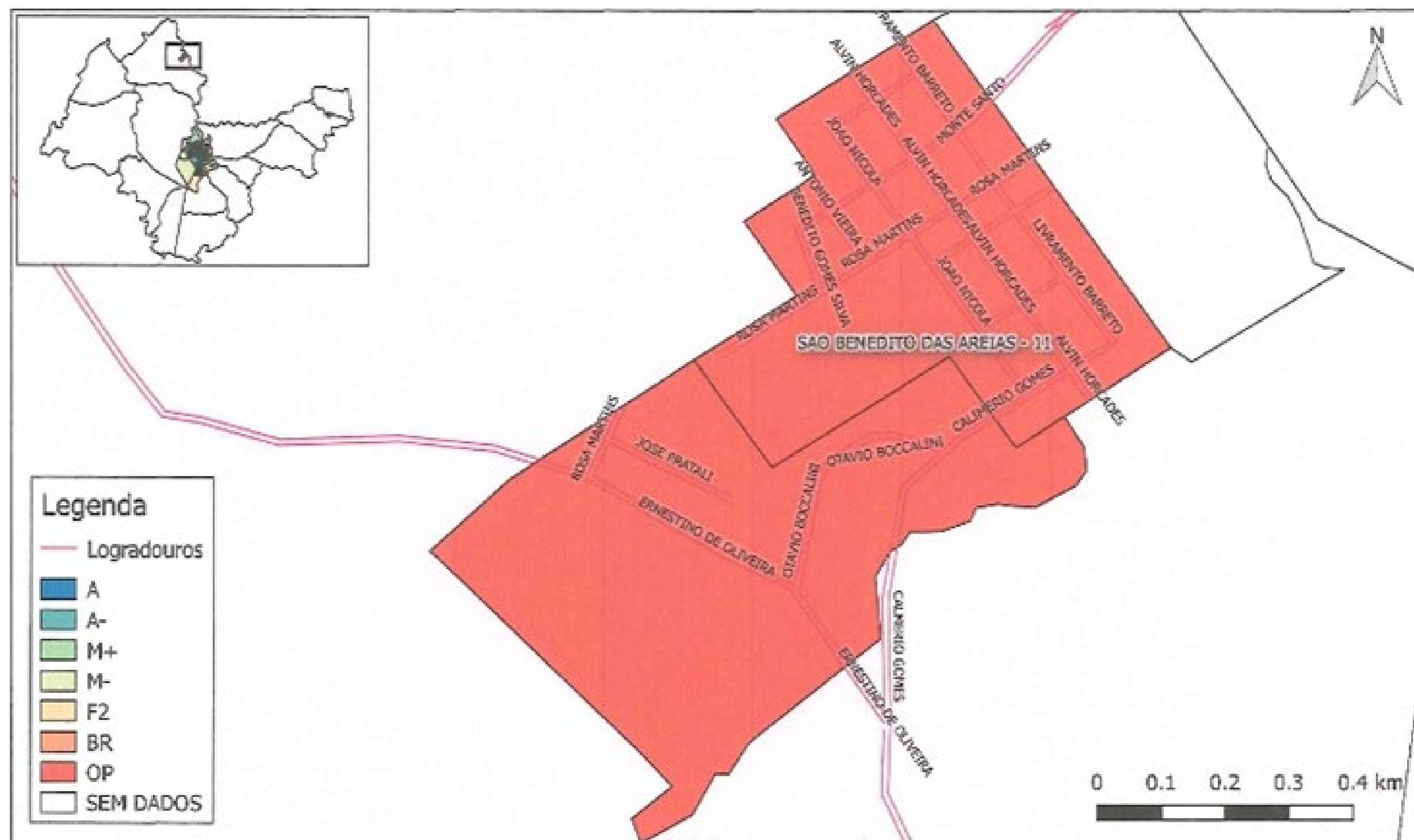
Mapas de Análise Metodológica
do Padrão Imobiliário de
Mococa.

Padrão imobiliário por setor censitário - área sede de Mococa/SP (2010)



Sistema de Referência de Coordenadas: SIRGAS 2000
Fonte: Censo Demográfico 2010 - IBGE
Org: Laboratório de Análise Espacial Aplicado às Políticas Públicas - CEAPLA/UNESP, 2018.

Padrão imobiliário por setor censitário - distrito de São Benedito das Areias - Mococa/SP (2010)



Sistema de Referência de Coordenadas: SIRGAS 2000
 Fonte: Censo Demográfico 2010 - IBGE
 Org: Laboratório de Análise Espacial Aplicado às Políticas Públicas - CEAPLA/UNESP, 2018.

Padrão imobiliário por setor censitário - porção central da área sede de Mococa/SP (2010)

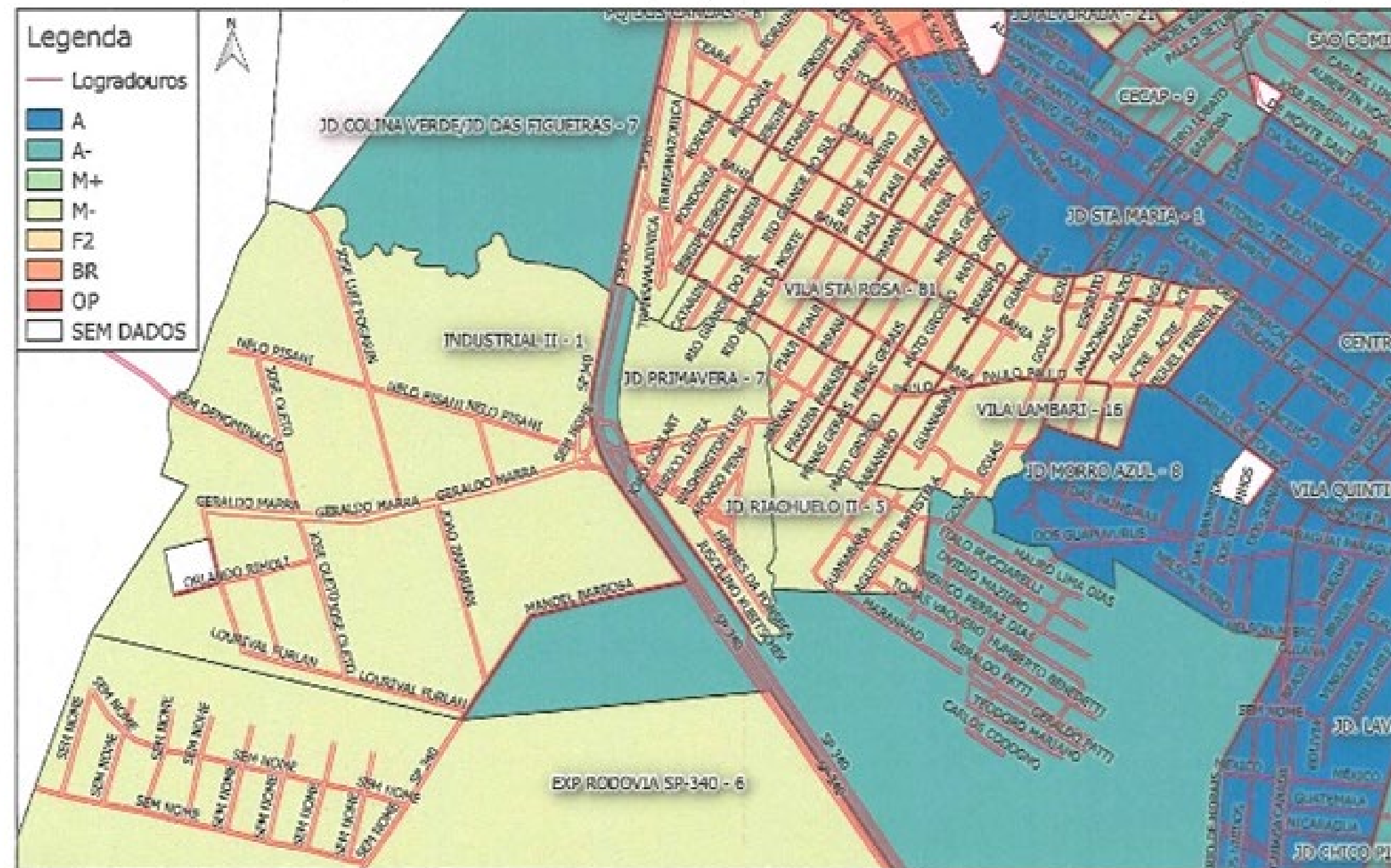


Sistema de Referência de Coordenadas: SIRGAS 2000
 Fonte: Censo Demográfico 2010 - IBGE
 Org: Laboratório de Análise Espacial Aplicado às Políticas Públicas - CEAPLA/UNESP, 2018.

13/11/2018

mococa_area_oeste.jpg

Padrão imobiliário por setor censitário - porção oeste da área sede de Mococa/SP (2010)



Sistema de Referência de Coordenadas: SIRGAS 2000
 Fonte: Censo Demográfico 2010 - IBGE
 Org: Laboratório de Análise Espacial Aplicado às Políticas Públicas - CEAPLA/UNESP, 2018.

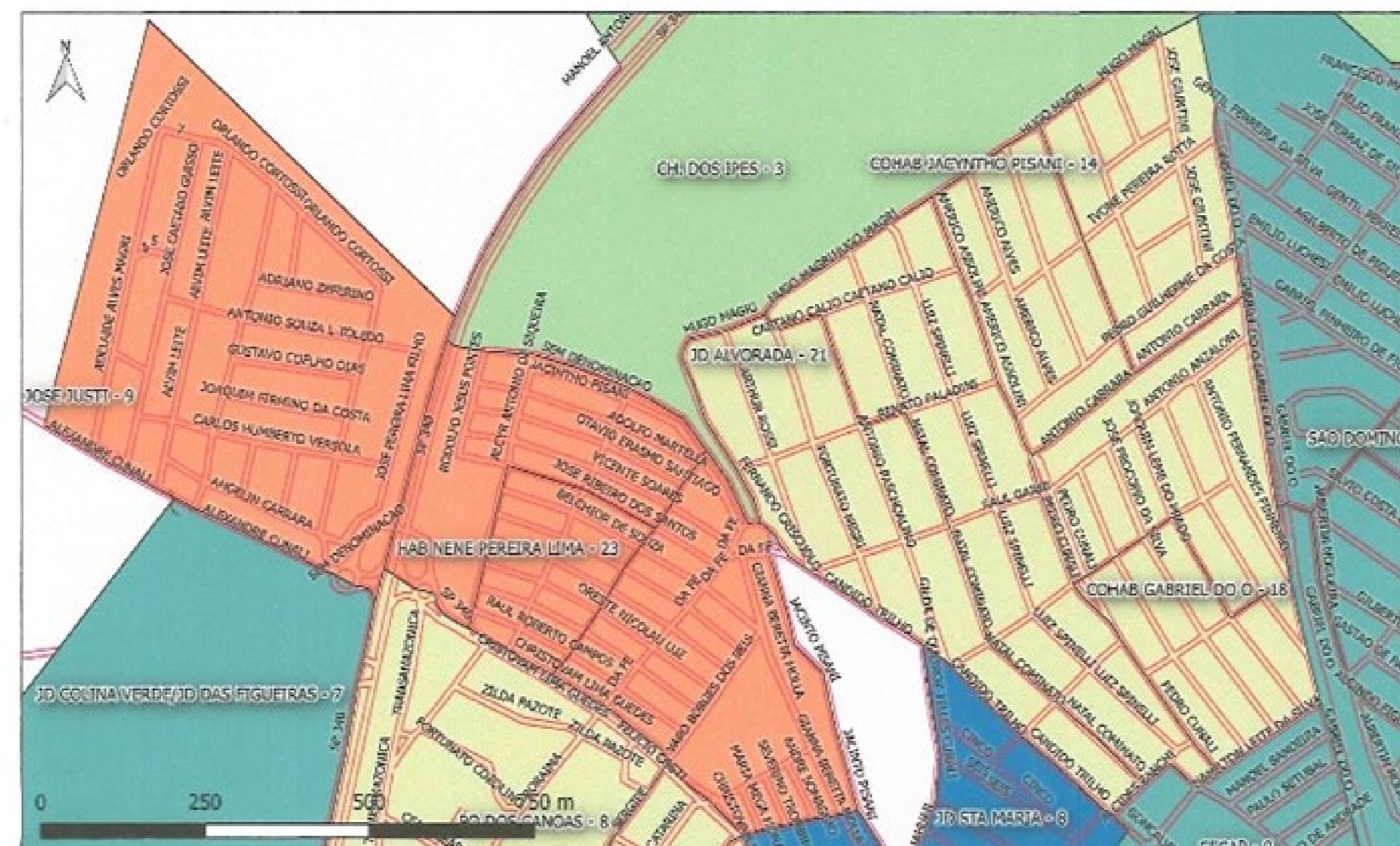


<https://mail.google.com/mail/u/2/#inbox/FMfcgqvzLhZWVmjWTTMssbXWkzpsFdl?projector=1&messagePartId=0.12>

13/11/2018

mococa_area_noroeste.jpg

Padrão imobiliário por setor censitário - porção noroeste da área sede de Mococa/SP (2010)



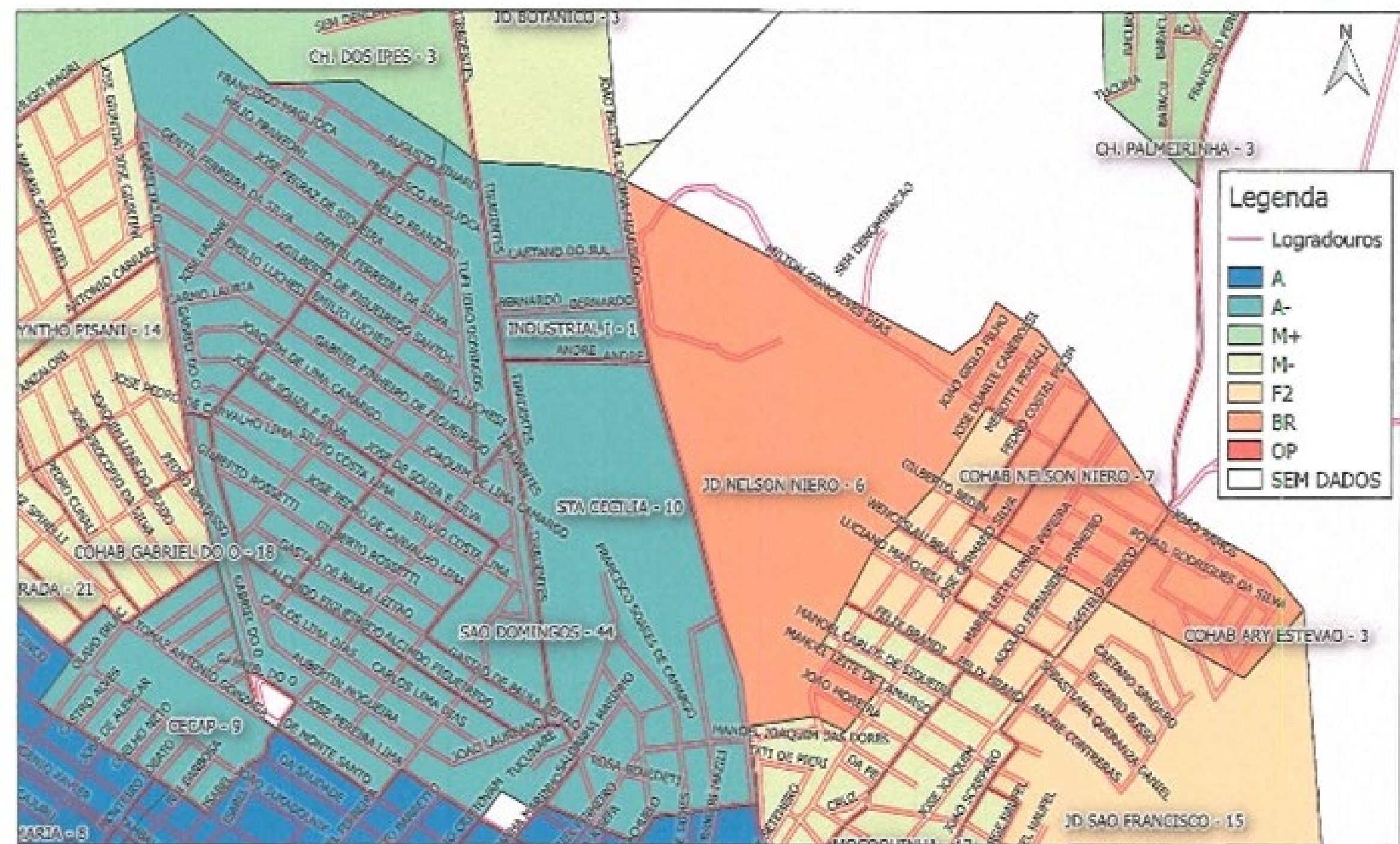
Sistema de Referência de Coordenadas: SIRGAS 2000
 Fonte: Censo Demográfico 2010 - IBGE
 Org: Laboratório de Análise Espacial Aplicado às Políticas Públicas - CEAPLA/UNESP, 2018.

<https://mail.google.com/mail/u/2/#inbox/FMfcgqvzLhZWVmjWTTMssbXWkzpsFdl?projector=1&messagePartId=0.3>

13/11/2018

mococa_area_nordeste.jpg

Padrão imobiliário por setor censitário - porção nordeste da área sede de Mococa/SP (2010)



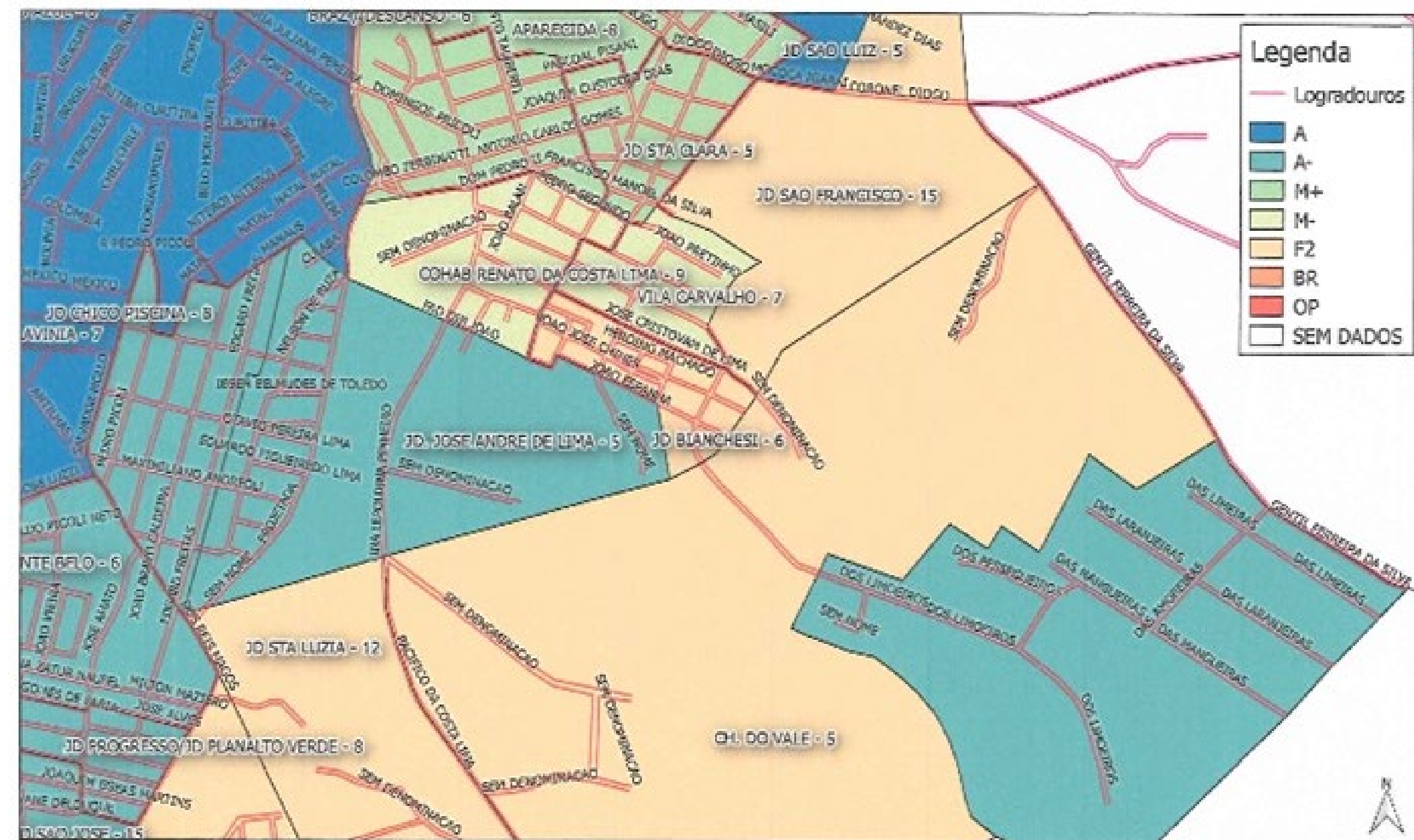
Sistema de Referência de Coordenadas: SIRGAS 2000
 Fonte: Censo Demográfico 2010 - IBGE
 Org: Laboratório de Análise Espacial Aplicado às Políticas Públicas - CEAPLA/UNESP, 2018.

<https://mail.google.com/mail/u/2/#inbox/FMfcgqvzLhZwVmjWfTMsobXWkqzpsFDL?projector=1&messagePartId=0.6>

13/11/2018

mococa_area_este_sudeste.jpg

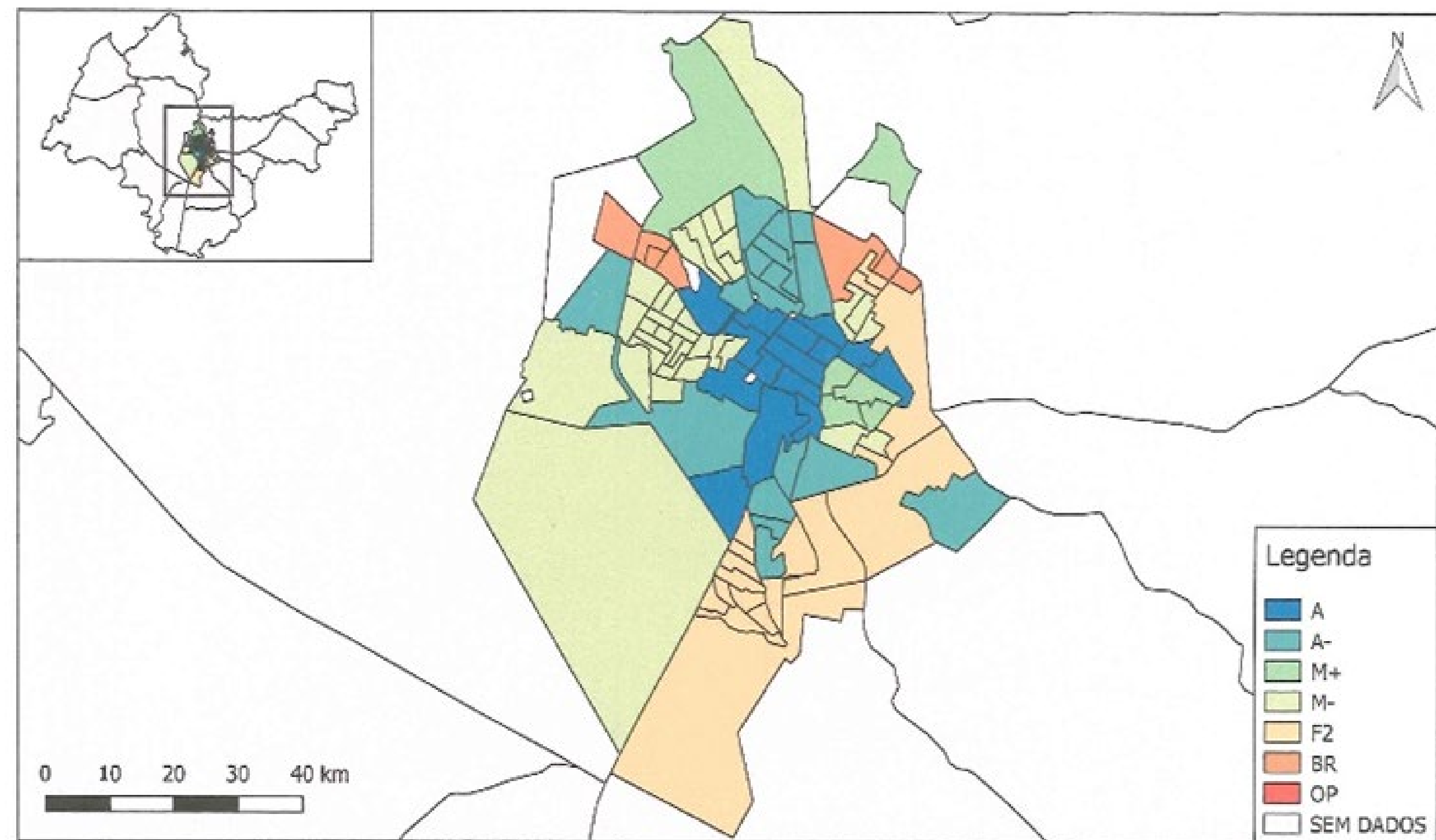
Padrão imobiliário por setor censitário - porção leste/sudeste da área sede de Mococa/SP (2010)



Sistema de Referência de Coordenadas: SIRGAS 2000
 Fonte: Censo Demográfico 2010 - IBGE
 Org: Laboratório de Análise Espacial Aplicado às Políticas Públicas - CEAPLA/UNESP, 2018.

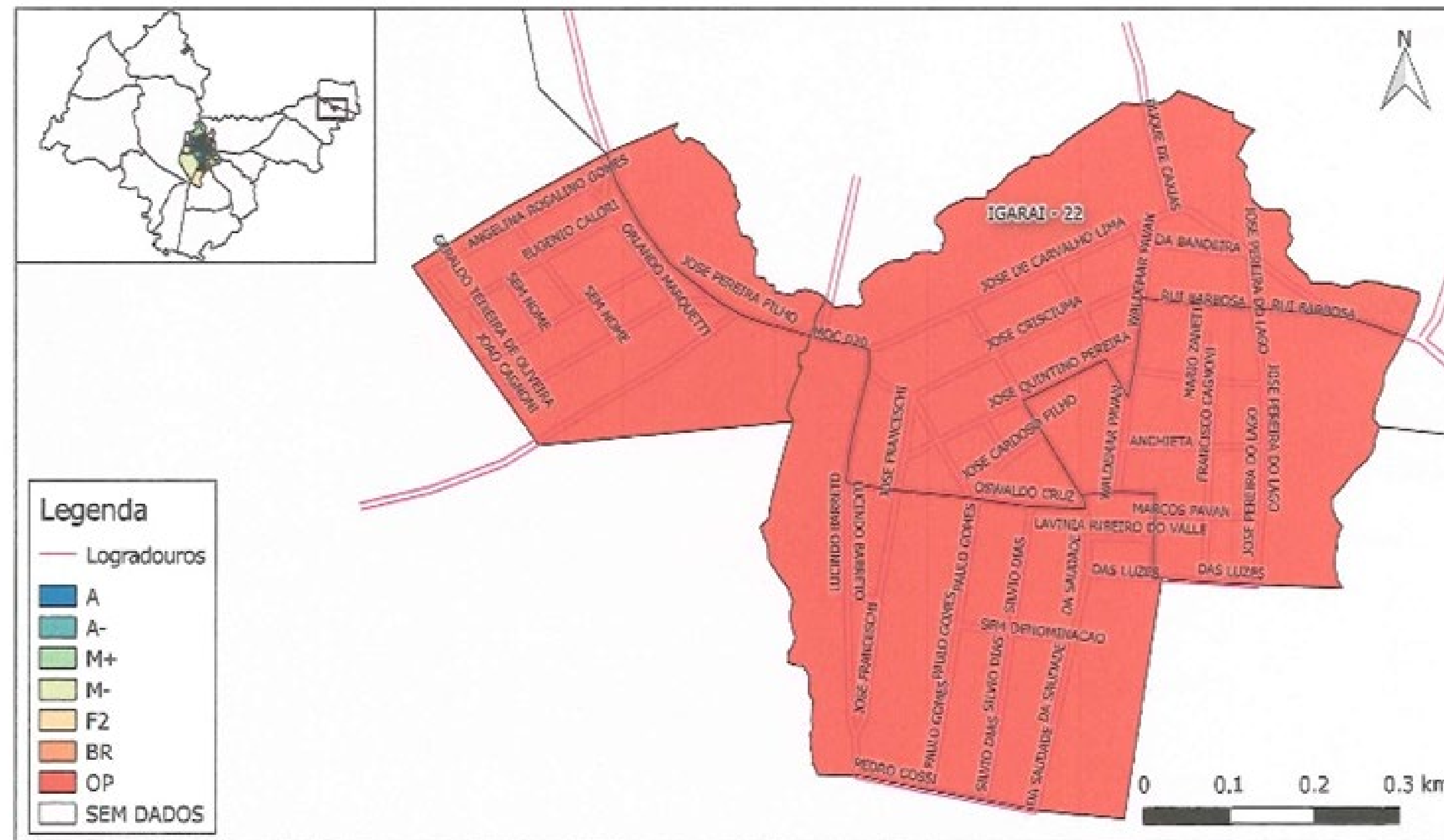
<https://mail.google.com/mail/u/2/#inbox/FMfcgqvzLhZwVmjWfTMsobXWkqzpsFDL?projector=1&messagePartId=0.4>

Padrão imobiliário por setor censitário - área sede do município de Mococa/SP (2010)



Sistema de Referência de Coordenadas: SIRGAS 2000
 Fonte: Censo Demográfico 2010 - IBGE
 Org: Laboratório de Análise Espacial Aplicado às Políticas Públicas - CEAPLA/UNESP, 2018.

Padrão imobiliário por setor censitário - distrito de Igarai - Mococa/SP (2010)

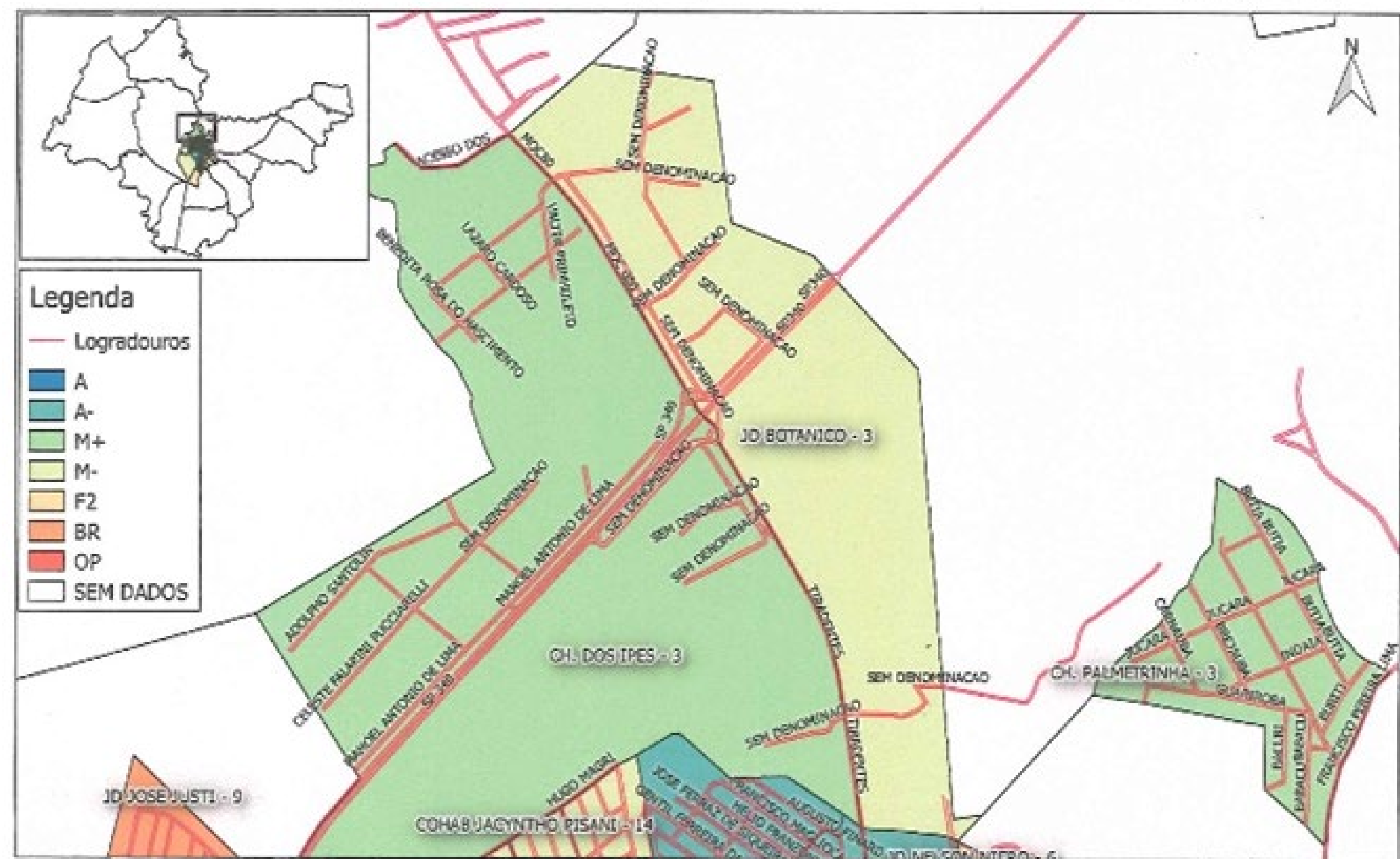


Sistema de Referência de Coordenadas: SIRGAS 2000
 Fonte: Censo Demográfico 2010 - IBGE
 Org: Laboratório de Análise Espacial Aplicado às Políticas Públicas - CEAPLA/UNESP, 2018.

13/11/2018

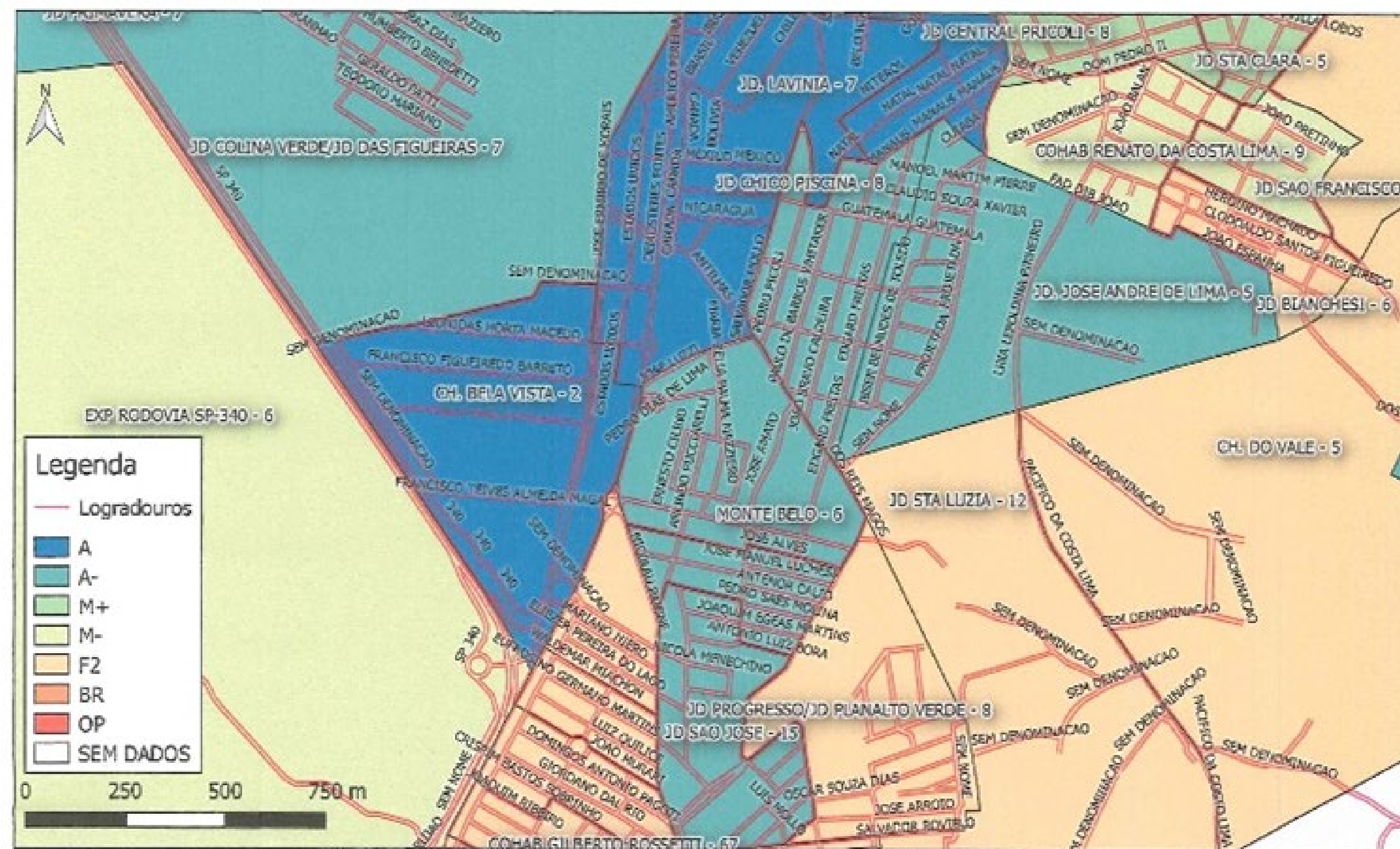
mococa_arma_norte.jpg

Padrão imobiliário por setor censitário - porção norte da área sede de Mococa/SP (2010)



Sistema de Referência de Coordenadas: SIRGAS 2000
 Fonte: Censo Demográfico 2010 - IBGE
 Org: Laboratório de Análise Espacial Aplicado às Políticas Públicas - CEAPLA/UNESP, 2018.

Padrão imobiliário por setor censitário - porção sul da área sede de Mococa/SP (2010)

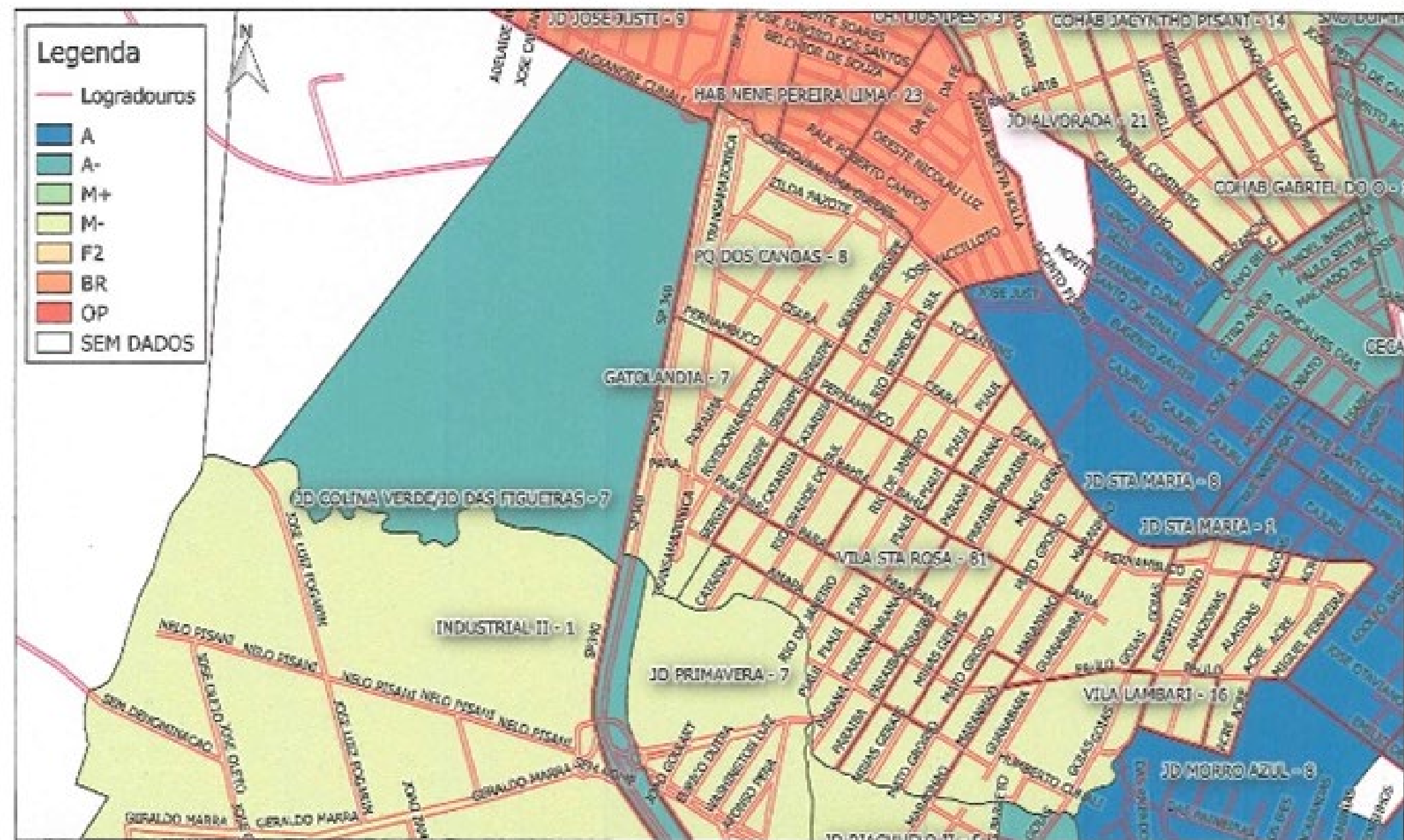


Sistema de Referência de Coordenadas: SIRGAS 2000
 Fonte: Censo Demográfico 2010 - IBGE
 Org: Laboratório de Análise Espacial Aplicado às Políticas Públicas - CEAPLA/UNESP, 2018.

13/11/2018

mococa_area_este_noroeste.jpg

Padrão imobiliário por setor censitário - porção oeste/noroeste da área sede de Mococa/SP (2010)



Sistema de Referência de Coordenadas: SIRGAS 2000
 Fonte: Censo Demográfico 2010 - IBGE
 Org: Laboratório de Análise Espacial Aplicado às Políticas Públicas - CEAPLA/UNESP, 2018.

APÊNDICE V

Setores de Consulta Pública

SETOR 1



SETOR 2



SETOR 6



SETOR 7



SETOR 8



SETOR 9



SETOR 15



SETOR 16





FOTOGRAFIA: DAVI GOMES

FIGURA 31: VISTA PARCIAL DE MOCOCA.

Por último, apresentamos as áreas do município que estão localizadas nos eixos de infraestrutura e que podem passar por processo de refuncionalização econômica, a partir de novos investimentos e empreendimentos, e ou de disponibilização de serviços públicos à sociedade de Mococa.

As áreas que os trabalhos de campo identificaram com estas potencialidades são: Clínica, Campo do Radium Clube, APTA Mococa, Frimoca, SAEMA e Metalúrgica Mococa. Estes antigos empreendimentos apresentam importância de refuncionalização a partir do tamanho (m²) de suas áreas, da localização e da influência que podem exercer no dinamismo urbano de Mococa.

MAPA 51

Áreas para refuncionalização no município de Mococa/SP - (2019)



Administração e Utilidade Pública

Prof. Dr. José Gilberto de Souza

Prof. Dr. Antonio Sergio da Silva

ESTRUTURAS DO PODER PÚBLICO LOCAL, REGIONAL E NACIONAL E DE CONCESSIONÁRIAS/EMPRESAS DE ENERGIA, ABASTECIMENTO E SANEAMENTO BÁSICO.

A participação da Administração Pública no número de estabelecimentos é sempre muito reduzida em relação aos demais tipos de atividades econômicas. Por sua vez, ela permite identificar o nível de regionalização, ou de polo gerenciador que o município pode apresentar ao reunir atividades administrativas de órgãos públicos e ou empresas de utilidade pública. Essa capacidade de regionalização denota ainda o perfil de articulação política com determinadas estruturas de estado, em nível estadual e federal, e ou empresas de prestação de serviços. Destaca-se que muito desse processo se realiza por aspectos locais, de centralidade espa-

cial. Não é este caso, pois São João da Boa Vista concentra as atividades regionais e maior intensidade que Mococa, mas não tem a posição locacional de centralidade. São José do Rio Pardo e Mococa, apresentaram-se melhores posicionadas e seus diâmetros de cobertura regional são menores e, portanto, menores seriam os custos de deslocamento para a prestação de serviços e gerenciamento das atividades.

O Mapa 52 apresenta o número de estabelecimentos, a variação e a participação em porcentagem dos estabelecimentos de gestão pública nos municípios de estudo.

MAPA 52

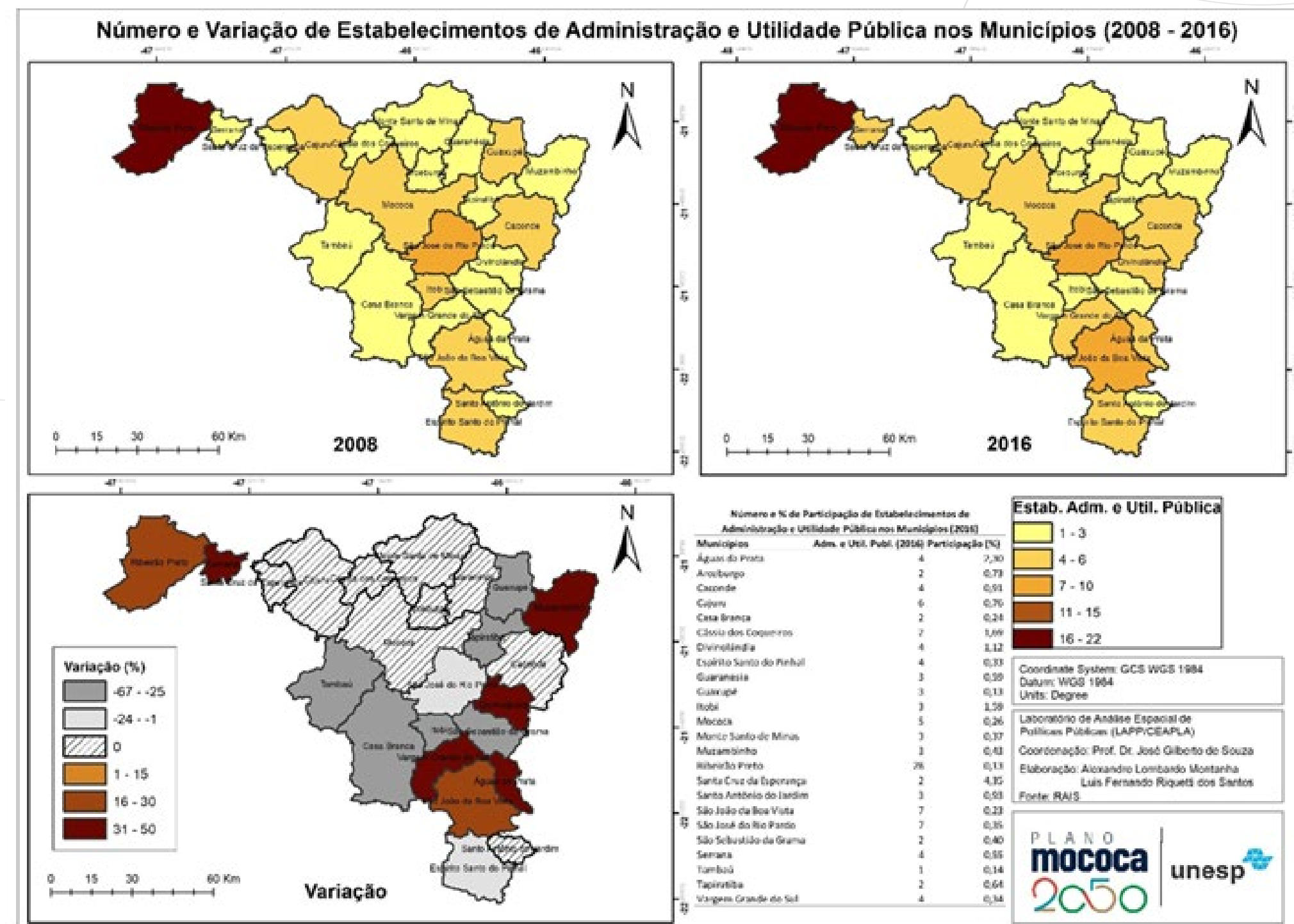


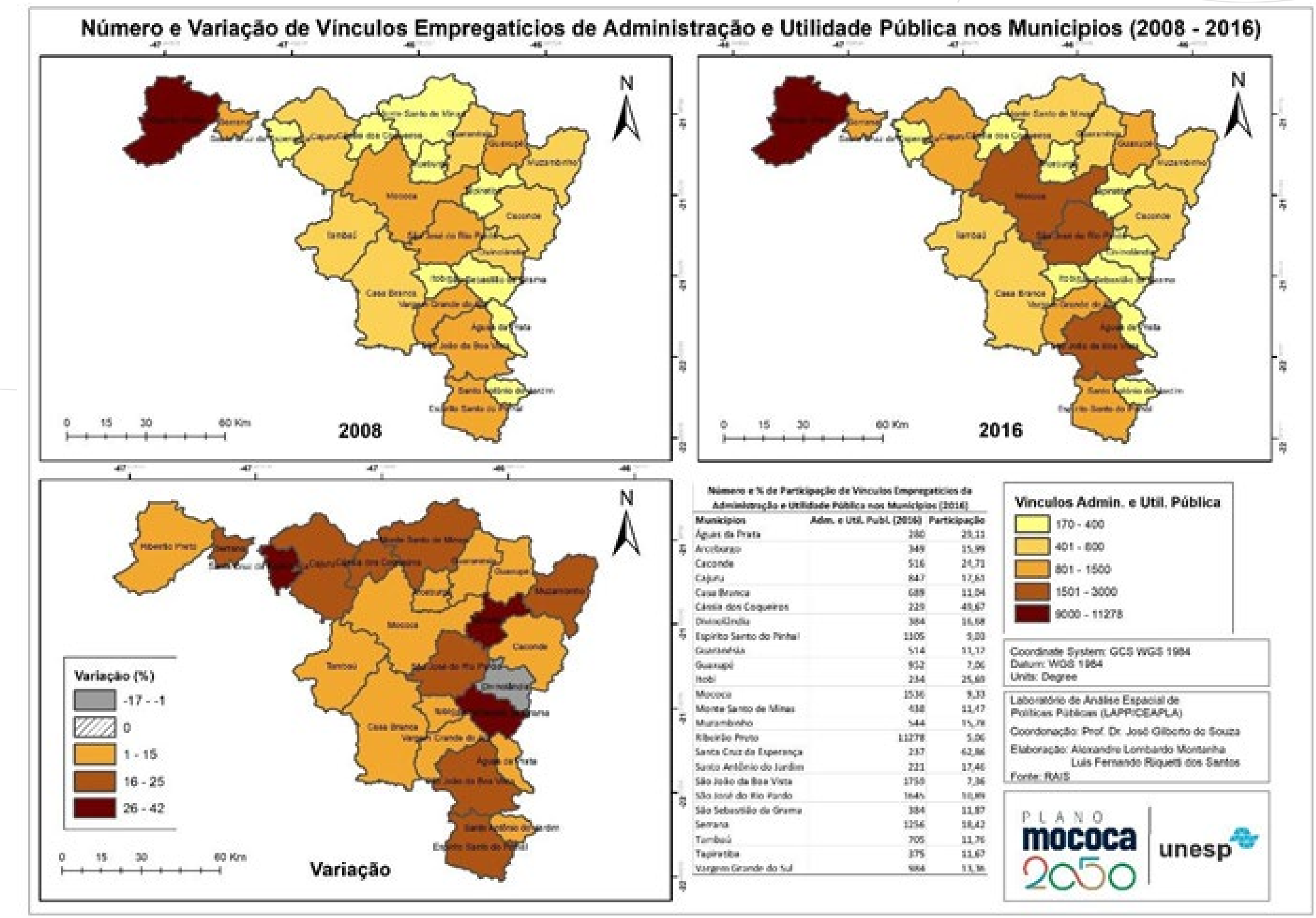


FIGURA 32: CÂMARA MUNICIPAL DE MOCOCA.

Ainda no que se refere aos estabelecimentos de Administração e Utilidade Pública a maioria dos municípios apresenta uma redução, o que denota uma reorganização administrativa das prestadoras de serviços e, simultaneamente, há também nos mapas algumas variações positivas sendo as mais expressivas em número absoluto as variações de Ribeirão Preto e São João da Boa Vista. Os demais municípios mesmo com variações percentuais acima de 31% em número são pouco expressivos (Águas da Prata, Divinolândia, Muzambinho, Serrana e Vargem Grande do Sul com 3 e ou 4 estabelecimentos). Destaca-se no Mapa 01, que os municípios de São João da Boa Vista e São José do Rio Pardo, apresentam maior número de estabelecimentos de gestão pública.

No mapa de vínculos empregatícios denota-se que os municípios equivalentes (São José do Rio Pardo e São João da Boa Vista) e Ribeirão Preto reúnem patamares significativos de servidores públicos. Por sua vez, este dado precisa ser ponderado com o padrão populacional e neste caso, Mococa, ainda que tenha uma variação reduzida, precisa de uma análise acurada de seu quadro de servidores e estrutura administrativa, bem como São José do Rio Pardo. Cajurú, como observamos tem apresentado alguma alteração positiva no número de servidores municipais, o que deve representar aumento das atividades administrativas do setor público e de prestação de serviços de utilidade pública. Quanto ao vínculo empregatício neste setor, o Mapa 53 apresenta o número, a variação e a participação em porcentagem nos municípios.

MAPA 53



Índice de Efetividade da Gestão Municipal (IEG-M) – Mococa (2014-2017)

O índice de Efetividade da Gestão Municipal trata-se de um modelo de avaliação das políticas e atividades públicas desenvolvidas pelos gestores municipais, utilizando 7 indicadores, os quais foram formulados pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCESP).

Tratam-se de ações em políticas públicas que a Administração municipal desenvolve junto à totalidade de seus órgãos e departamentos, assim como junto às empresas de utilidade pública, tais como de energia, abastecimento, saneamento básico, dentre outras e a sua relação de eficiência orçamentária com os gastos públicos.

De uma maneira sintética, os índices se apresentam em dimensões como sendo:

1. I-Educ. / TCESP – Índice Municipal da Educação.

Mede o resultado das ações da gestão Pública Municipal. Reúne informações sobre a avaliação escolar, a infraestrutura, merenda escolar, qualificação de professores, transporte escolar, quantitativo de vagas, material e uniforme escolares.

2. i-Saúde / TCESP – Índice Municipal da Saúde.

Trata-se de análise das ações da gestão Pública Municipal com ênfase nos programas de Atenção Básica,

Equipe Saúde da Família, atendimento à população, demais.

3. i-Planejamento / TCESP – Índice Municipal do Planejamento.

Analisa a consistência entre o que foi planejado e o efetivamente executado, assim como a coerência entre as metas e os resultados junto aos recursos empregados.

4. i-Fiscal / TCESP – Gestão Fiscal.

Analisa a execução financeira e orçamentária, a aplicação de recursos vinculados à obediência aos limites estabelecidos pela Lei de Responsabilidade Fiscal.

5. i-Amb / TCESP – Índice Municipal do Meio Ambiente.

Dentre as variáveis estão as informações sobre resíduos sólidos, educação ambiental, estrutura ambiental, conselho ambiental, dentre outras.

6. i-Cidade / TCESP – Índice Municipal de Proteção dos Cidadãos

Reúne informações sobre Plano de Contingência, identificação de riscos para intervenção do Poder Público e infraestrutura da Defesa Civil.

7. i-Gov TI / TCESP – Índice Municipal de Governança de Tecnologia

Mede o conhecimento e o uso dos recursos de Tecnologia da Informação em favor da sociedade. Trata-se da disseminação das informações relativas às ações da gestão.

Com a combinação de análises dentre as variáveis destes 7 indicadores permite observar se os objetivos foram alcançados, sendo as notas enquadradas em cinco faixas de resultados, segundo os critérios estabelecidos, os quais são expostos no Quadro 06.

QUADRO 06: Nota, Faixas de resultados e critério de definição.

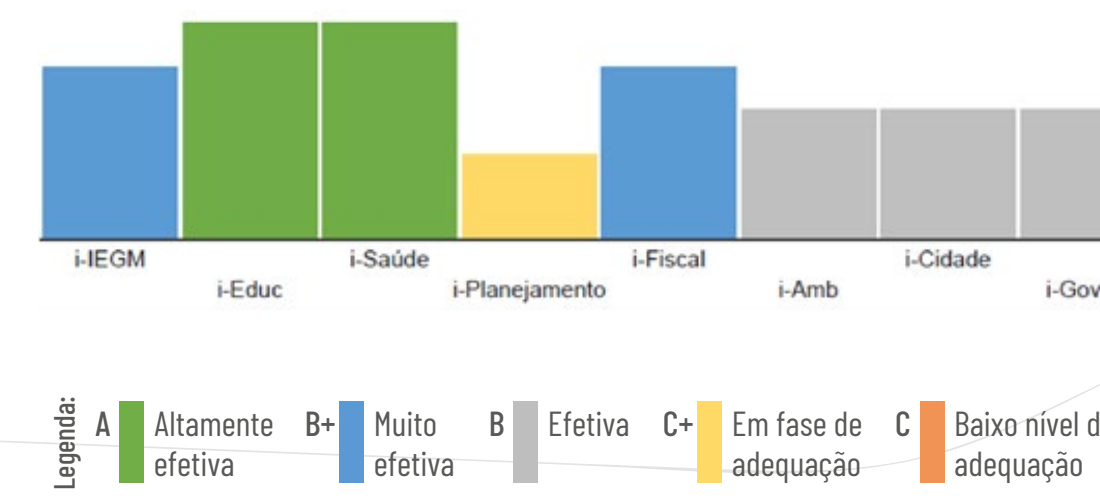
NOTA	FAIXA	CRITÉRIO
A	Altamente efetiva	IEGM com pelo menos 90% da nota máxima e, no mínimo, 5 índices com nota A
B+	Muito efetiva	IEGM entre 75,0% e 89,9% da nota máxima
B	Efetiva	IEGM entre 60,0% e 74,9% da nota máxima
C+	Em fase de adequação	IEGM entre 50,0% e 59,9% da nota máxima
C	Baixo nível de adequação	IEGM menor ou igual a 49,9%

FONTE: TCESP (2019)

¹<https://iegm.tce.sp.gov.br/help.html>

Com dados disponíveis pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, os resultados dos Índice de Efetividade da Gestão Municipal (IEGM) para Mococa em um intervalo de 2014-2017 são apresentados nos Gráficos xx a xx.

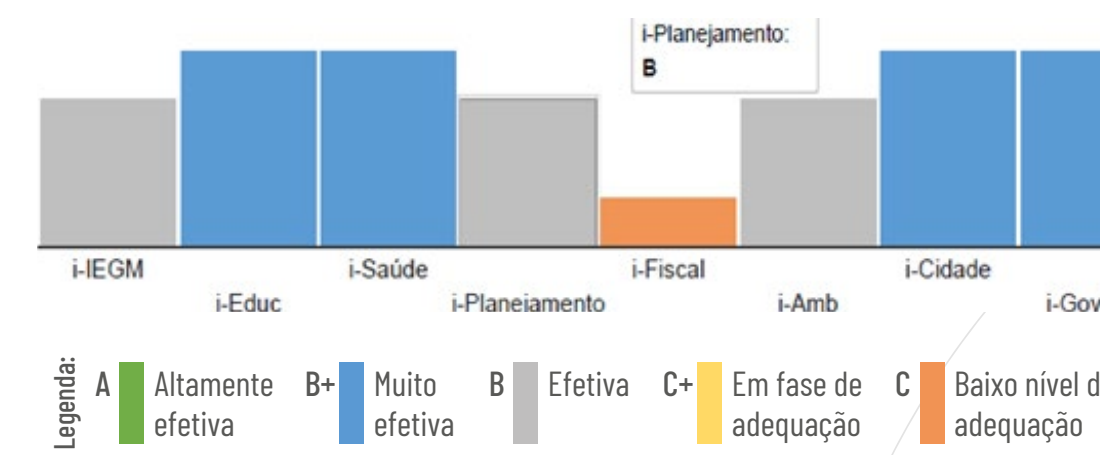
GRÁFICO 36: IEG-Municipal. IEG dos 7 indicadores. Mococa. 2014.



FONTE: TCESP (2019)

Para o ano de 2014, a Gestão Pública foi considerada, de uma maneira geral, como Muito Efetiva em virtude de ter apresentado os índices de Educação e Saúde Altamente Efetiva e uma Gestão Fiscal Muito Efetiva, assim foi considerada como Efetiva a Gestão em dimensão Ambiental, a Proteção dos Cidadãos e a Governança de Tecnologia. Contudo, o Planejamento fora considerado como que necessitando adequação.

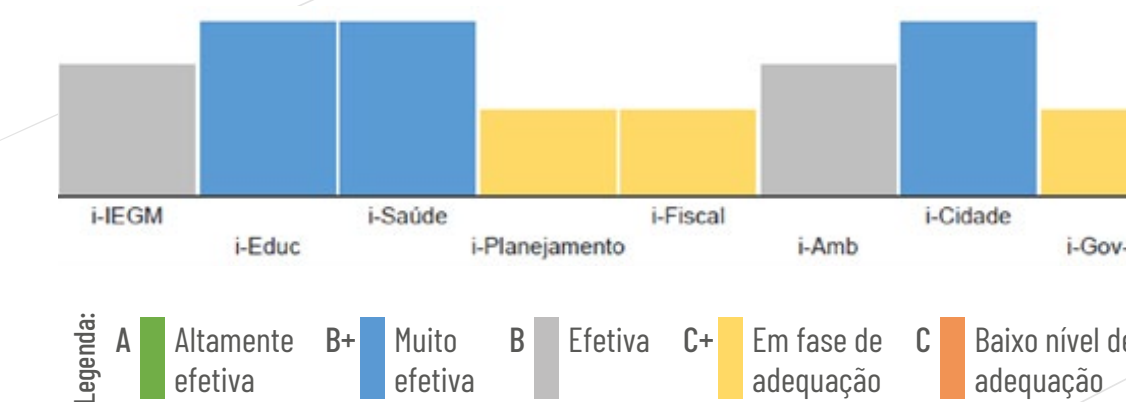
GRÁFICO 37: IEG-Municipal. IEG dos 7 indicadores. Mococa. 2014.



FONTE: TCESP (2019)

Os resultados para o ano de 2015 apresentaram uma queda na efetividade da Administração Pública de Mococa, sinalizando que mesmo os indicadores de Planejamento tenham mostrado aumento na efetividade, a Gestão Fiscal, execução financeira e orçamentária, a aplicação de recursos, como controle dos gastos públicos se apresentaram com baixo nível de adequação.

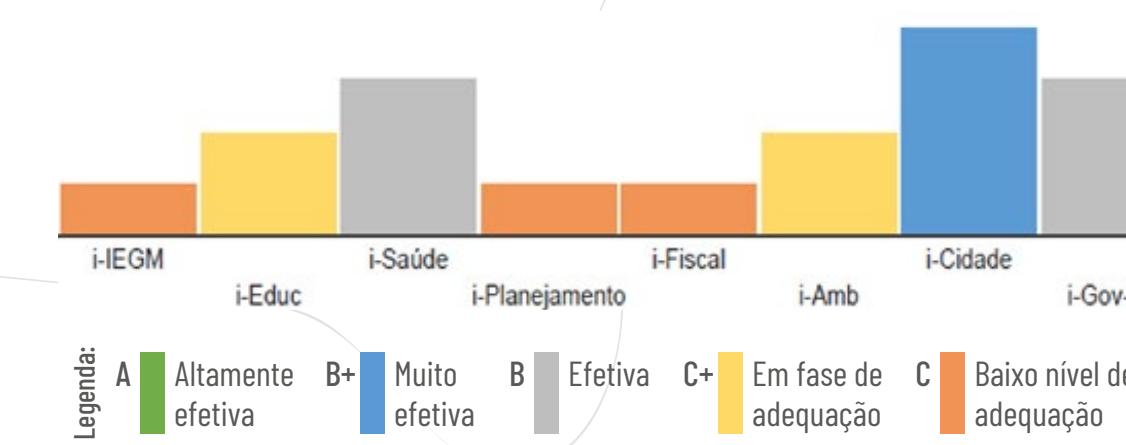
GRÁFICO 38: IEG-Municipal. IEG dos 7 indicadores. Mococa. 2016.



FONTE: TCESP (2019)

Mococa, para o ano de 2016 mantém os patamares de Efetividade do ano anterior em Educação e Saúde, mas decai em seu Planejamento, em sua coerência entre as metas, resultados alcançados e os recursos empregados. Mococa também sinaliza a necessidade de adaptação à Gestão Fiscal, enquanto aplicação de recursos, os quais são dados relevantes para a função administrativa.

GRÁFICO 39: IEG-Municipal. IEG dos 7 indicadores. Mococa. 2017.



FONTE: TCESP (2019)

Os índices observados nos anos anteriores mostram os resultados para o ano de 2017 como decorrentes. O Índice de Efetividade da Gestão Municipal chega ao menor patamar, considerado como de Baixo Nível de Adequação.

As nossas análises indicam que os índices de Planejamento e de Gestão fiscal, ao apresentarem-se em Baixo Nível de adequação, as demais dimensões, principalmente os serviços prestados às áreas sociais se tornaram fragilizadas, tais como a Educação e a Saúde, áreas que nos anos anteriores estiveram em patamares elevados e até mesmo com índices com muita efetividade.

Torna-se necessário observar que a Lei de Responsabilidade Fiscal, que fixa limites para gastos públicos, em particular, na esfera municipal, amplia a necessidade de profissionalização e transparência na gestão pública.

Esta profissionalização na gestão municipal implica em observar que o TCESP utiliza pesos diferenciados para o Planejamento e Gestão Fiscal, em 20%, para a apuração das ponderações dos índices, ao realizar o cálculo do índice municipal consolidado. Nesse aspecto, ao definir as prioridades em políticas públicas, o Planejamento tem a sua importância em arquitetar os caminhos para alcançar os objetivos dos programas e projetos, cujos orçamentos devem estar vinculados à Gestão Fiscal sobre os recursos empregados e a qualidade dos resultados como reflexo à sociedade. Portanto, para a sua eficiência, os valores das despesas utilizados de-

vem ser extraídos de um planejamento orçamentário, previamente estabelecidos por meio dos balancetes.

Considerando a Administração e as demais entidades de Utilidade Pública vinculadas ao atendimento à população, como um dos setores de atividade econômica, o Portal da Transparência do TCESP, disponibiliza o total das receitas e despesas municipais de Mococa no período 2014-2018, conforme a Tabela 89.

TABELA 89: Total da receita e despesas. Em reais. Mococa. 2014-2018.

ANO	RECEITA TOTAL R\$	DESPESA TOTAL R\$
2014	141.155.669,27	140.986.633,73
2015	147.813.466,14	156.551.993,05
2016	155.021.546,60	166.406.416,74
2017	165.303.489,90	178.334.894,11
2018	119.606.703,36	128.526.552,30

Fonte: TCESP (2019)²

²<https://transparencia.tce.sp.gov.br/municipio/mococa>

Quando às ações de gestão das políticas públicas locais e a execução orçamentária de regularidade das despesas dessas ações, retomando aos indicadores em 2014, Mococa apresentou uma Gestão Fiscal considerada como muito efetiva, mas um Planejamento em fase de adaptação enquanto coerência entre as metas pretendidas. No entanto, ainda para este ano observou-se um controle entre a receita e despesa.

A Gestão Fiscal municipal tendo como base a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) para as finanças públi-

cas, esta gestão objetiva, dentre outras coisas, assegurar a consecução das metas fiscais e a transparência dos gastos públicos com os serviços prestados.

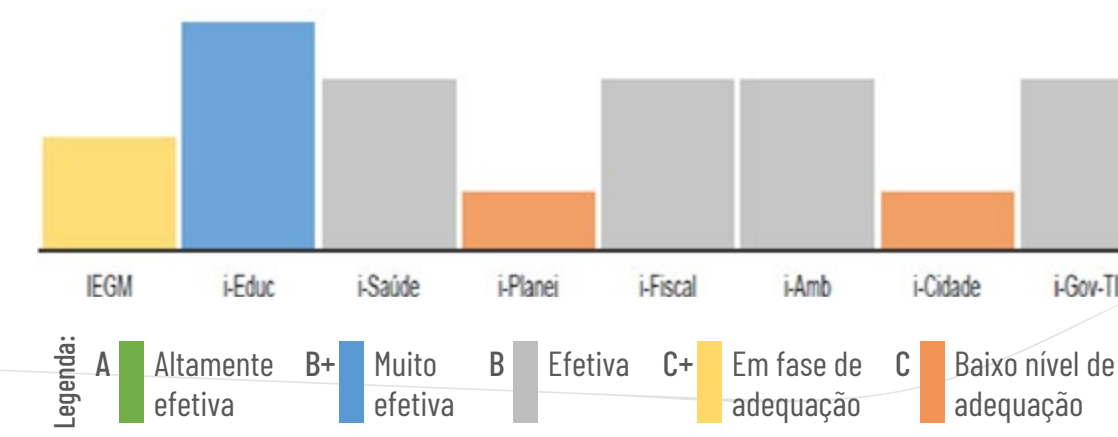
Sendo assim, consideramos o planejamento das prestações de serviços à população, o orçamento, a receita e a despesa, como bases do pressuposto de uma gestão fiscal responsável. Pois, os indicadores ao apresentarem alterações, principalmente aos índices de Planejamento e Gestão Fiscal, estes podem representar reflexos em outras dimensões.

Essas alterações nos índices sinalizam mudanças de comportamento nas ações de gestão pública, cujas análises devem passar por critérios técnicos bem delineados para responder as razões. E assim, indicar uma gestão adequada, a fim de não comprometer as receitas futuras e a prestação de serviços públicos à população.

Significa dizer a necessária aferição da conformidade com as normas de execução orçamentária e de regularidade das despesas, assim como a reavaliação de prioridades e a consolidação do planejamento da gestão municipal em relação às necessidades dos serviços à sociedade.

Ainda, considerando os municípios polo e equivalentes paulistas, enquanto Índice de Efetividade da Gestão Municipal (IEG-M) para Ribeirão Preto, Espírito Santo do Pinhal, São João da Boa Vista e São José do Rio Pardo, as Gráficos de 40 a 43 apresentam os resultados referentes ao ano de 2017 permitindo uma análise comparativa.

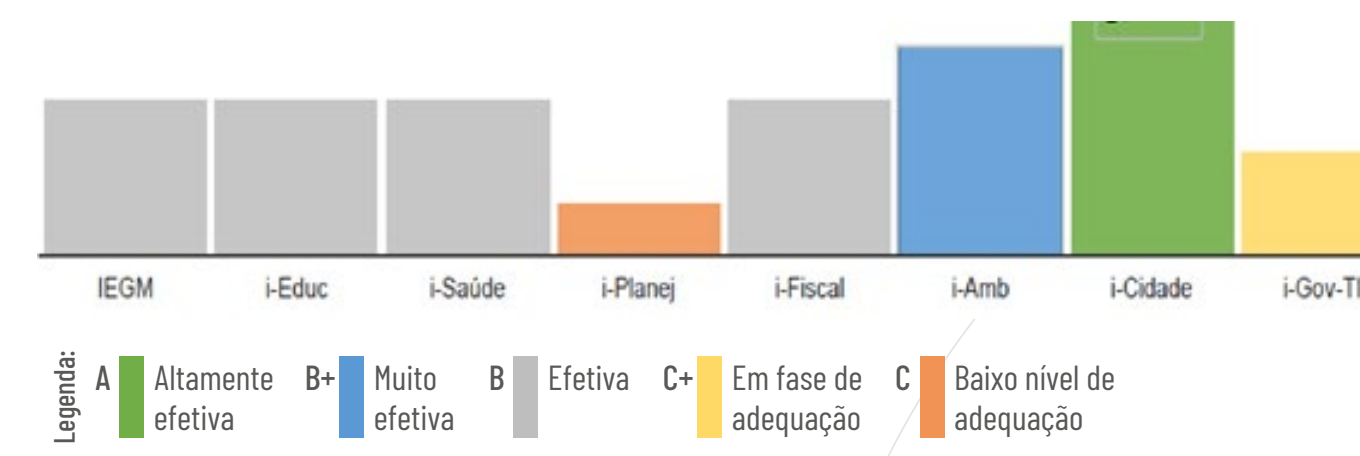
GRÁFICO 40: IEG-Municipal. IEG dos 7 indicadores. Ribeirão Preto. 2017.



Fonte: TCESP (2019)

Ribeirão Preto, município polo em nossas análises apresentou em 2017 um IEG-Municipal em fase de adequação e um índice de Planejamento em Baixo nível de adequação.

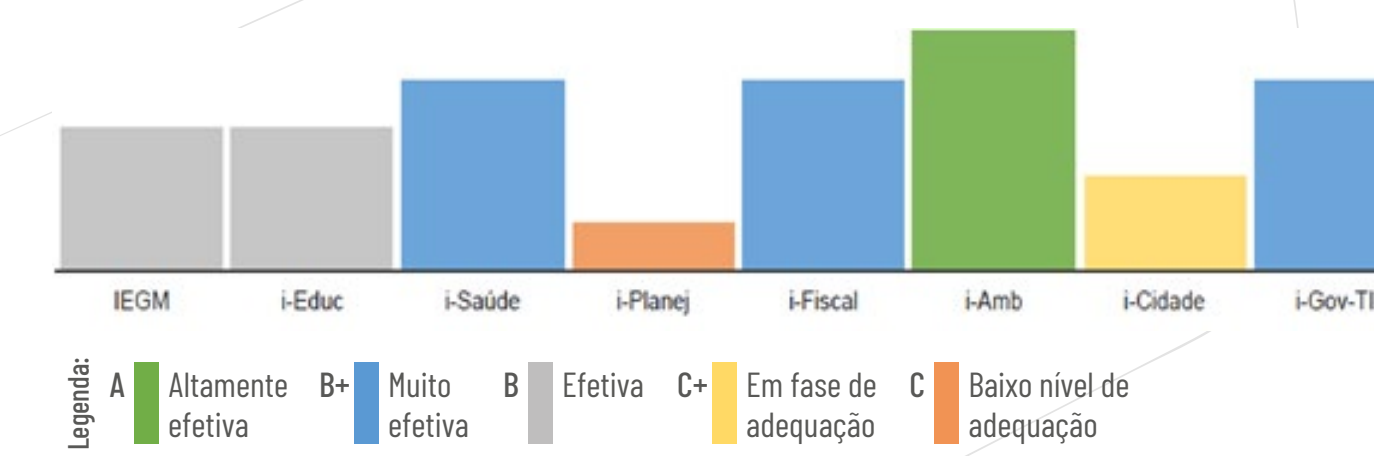
GRÁFICO 41: IEG-Municipal. IEG dos 7 indicadores. Espírito Santo do Pinhal. 2017.



Fonte: TCESP (2019)

Igualmente ao município de Ribeirão Preto, Espírito Santo do Pinhal apresentou seu índice de Planejamento em Baixo nível de adequação, mas com um IEG-Municipal superior, considerado como efetivo ao observar os demais indicadores apresentados, tais como a Gestão Fiscal, a Educação e Saúde Efetivos e os demais com maiores índices a exceção da disponibilidade das informações públicas.

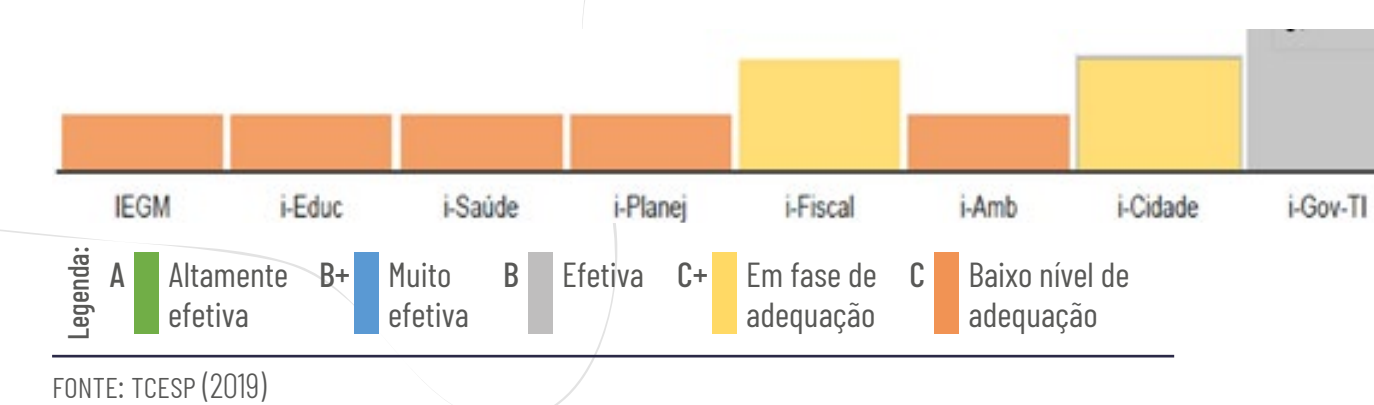
GRÁFICO 42: IEG-Municipal. IEG dos 7 indicadores. São João da Boa Vista. 2017.



Fonte: TCESP (2019)

São João da Boa Vista apresentou um IEG-Municipal em Efetivo, levando em consideração às dimensões de Educação, Saúde, Gestão Fiscal, Ambiental e Tecnologia da Informação, sendo, contudo, a Proteção dos cidadãos em fase de adequação e o Planejamento de Baixo nível de adequação.

GRÁFICO 43: IEG-Municipal. IEG dos 7 indicadores. São José do Rio Pardo. 2017.



Fonte: TCESP (2019)

São José do Rio Pardo apresentou-se, para o ano de 2017, dentre os municípios equivalentes, os menores índices em todas as dimensões. Com o IEG-Municipal em Baixo nível de adequação, este resultado é decorrente do mesmo patamar de índice encontrado fragilizando os indicadores de Educação, Saúde, Planejamento e Ambientais, dentre elas, contida as questões que envolvem o saneamento e a saúde pública.

Ainda para esses municípios paulistas considerados como equivalentes a Mococa, assim como Ribeirão Preto como município polo, a Tabela 89 disponibiliza o total das receitas e despesas municipais referente ao ano de 2017.

TABELA 89: Total da receita e despesas. Em reais. Municípios analisados. 2017.

ANO	RECEITA TOTAL R\$	DESPESA TOTAL R\$
RIBEIRÃO PRETO	2.748.501.281,15	2.497.642.507,29
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL	98.884.385,47	98.304.157,53
SÃO JOÃO DA BOA VISTA	322.900.820,72	313.947.328,44
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO	165.945.962,12	162.631.647,64

Fonte: TCESP (2019)³

³ <https://iegm.tce.sp.gov.br/>

Para os municípios analisados, observou-se que não foram apresentados déficits em seus orçamentos, mesmo embora, tendo como exemplo o município de São José do Rio Pardo em que apresentou como o de menores índices de Efetividade da Gestão Municipal, este município manteve seu controle orçamentário.

Em uma análise, ao pretender o crescimento, o desenvolvimento de Mococa junto aos municípios da região estudada, foi observado que Mococa, referente aos dados do ano de 2017, os Índices de Efetividade da Gestão de Mococa, em relação aos índices apresentados por Espírito Santo do Pinhal, Mococa superou somente nos indicadores de Saúde e de Tecnologia de Informação. Perante os índices apresentados por São João da Boa Vista, Mococa supera apenas em Plano de Contingência. Para São José do Rio Pardo, Mococa se apresentou com índices superiores apenas nos indicadores de Saúde e Meio Ambiente.

Ainda Mococa, com Índice de Efetividade da Gestão Municipal de Baixo Nível de Adequação, revelou prioridade ao Planejamento e à Gestão fiscal para que as demais dimensões possam ser atendidas com a máxima qualidade de serviços prestados.

Os índices de Efetividade da Gestão como instrumento de avaliação de políticas públicas, elaborado pelo Tribunal de Contas indicam, portanto, o que se apresenta como que necessário para melhorar a gestão pública e constituem-se como um mecanismo de controle do gasto público que permite aferir, as políticas públicas em termos de necessidades dos cidadãos.

Para tanto, torna-se imprescindível promover um Planejamento em interação e participação junto às Secretarias de Educação, Saúde, Meio Ambiente, dentre outras secretarias, assim como os setores que estejam conexos às questões sociais e fomentar o processo participativo junto à população, para que seja possível

relacionar o orçamento aos diversos aspectos que afetam a qualidade dos serviços públicos para os cidadãos de Mococa.

Consulta Juventude

Jovens dilemas, nunca problemas, sempre desafios.

Prof. Dr. José Gilberto de Souza

Prof. Dr. Antonio Sergio da Silva

Juventude, considerada como uma fase de transição da adolescência para a adulta, fase de descobertas, de construção dos sentidos e significados dos objetos, dos modos de vida, das relações com o mundo dentro e fora de nós. Também, a fase das experiências e definições, das escolhas, dentre outros fenômenos que permitem a elaboração e a reelaboração dos saberes atitudinais e comportamentais perante a vida como seres humanos biossociais.

Na busca de uma definição sobre o que é ser jovem, esta pode ser desenvolvida por diferentes pontos de partida, tais como o de faixa etária, ou como um período da vida que ocorre as transformações físicas, ou mesmo a época de novos interesses e de elaboração de projetos, de edificações ideológicas. Logo, pode-se utilizar de diferentes formas de abordagens que, em um todo, representam a fase jovem.

Não deixamos de compreender aqui, que a faixa etária, como categoria de análises sociais, apresentam conteúdos que podem variar de grupo para grupo social, cujas representações simbólicas podem ser influenciadas também pelas estruturas de classe ou estratificação

social, assim como variam também em distintas sociedades em diferentes culturas. Portanto, o critério etário, o critério socioeconômico e mesmo o critério cultural, são critérios que podem não se conciliar.

No entanto, no Brasil, o Estatuto do Jovem, Lei nº 12.852, em seu Capítulo I, são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade. No caso, como um recorte etário do curso da vida, independente do critério socioeconômico ou cultural.

Considerando o projeto “Mococa 2050”, como um projeto que pretende a sustentabilidade para o município, significa uma relação de futuro, uma relação de prospecção com a juventude hoje e a sua fase adulta. Refere-se à qualidade de vida, ao mercado de trabalho e, igualmente uma relação junto às questões apontadas no presente, como obstáculos a serem transpostos por novos modelos de pensar Mococa, cujos modelos dizem respeito aos jovens.

Sendo assim, este texto tem por objeto analisar as condições e a percepção desses jovens, não com a intenção de

¹ http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm

oferecer modelos prontos de desenvolvimento local e regional, mas trata-se de um diagnóstico para sinalizar caminhos para melhores condições imediatas e futuras de vida. Nossa intenção é relacionar as análises dos dados obtidos como uma ferramenta que possibilita, dentre outras coisas, pensar junto a esses jovens, os problemas que Mococa possa estar atravessando e que diz respeito à transição para a vida adulta do jovem de hoje. Portanto, são eles, os jovens, as novas bases para o futuro.

Quem são esses jovens? Onde estudam, os bairros que moram, as diferentes questões locais percebidas por eles e como lidam com as questões contemporâneas, como droga, religiosidade, sexo e a perspectiva em relação ao trabalho? E ainda, mais do que isso, como percebem e pensam a cidade, e quais as considerações para que Mococa se torne uma cidade melhor para as próximas gerações?

Portanto, assume-se aqui um conceito plural de jovem definido para além de critérios de idade e sim, pelas suas múltiplas expressões e vivências em Mococa, pois são sujeitos que experimentam a cidade, a sentem, a amam, se

divertem, e, com suas lentes, expressam propostas para melhorar as condições sociais, as condições de vida de forma equânime a todos.

Procedimentos de pesquisa com os jovens em Mococa

E com isso, revelam nesse documento, elementos para que possam se afirmar como cidadãos dando legitimidade à identidade futura para Mococa.

Como recorte para o público alvo, optou-se pela aproximação à faixa etária mencionada pelo Estatuto do Jovem, ou seja, a faixa entre 15 e 29 anos. No entanto, por ter sido realizada a pesquisa em espaço escolar, dirigida a jovens frequentando o Ensino Médio, foi observada a presença de jovens de 14 anos, os quais foram incluídos como participantes. O período de realização da coleta de dados fora de novembro de 2018 a fevereiro de 2019, sendo entrevistados 931 jovens.

A coleta de dados em espaço escolar totalizou 14 escolas do Ensino Médio (públicas e privadas) incluindo as escolas técnicas em nível de Ensino Médio, recebendo, tanto a coordenação da escola, quanto os entrevistados, os esclarecimentos sobre os objetivos da pesquisa, cujas considerações estão expressas a seguir.

A metodologia caracterizou-se, que de uma maneira geral, como Pesquisa Descritiva, por trata-se de registrar, analisar, classificar e interpretar os dados referentes aos fatos, às percepções do público alvo, pois permite, como comentam Silva e Souza (2016, p. 97)² “maior aproximação entre os objetivos e a definição/representação dos sujeitos, as leituras de mundo na perspectiva de suas lentes sociais (...)”. Como nível de investigação, trata-se de Estudo de Campo, desenvolvido por meio de entrevistas para captar as interpretações com a utilização de questionário (GIL, 2002)³.

² SILVA, A. S.; SOUZA, J. G. A questão social da pesquisa: construção participativa de indicadores de sustentabilidade no espaço urbano de Formosa (GO). Boletim Campineiro de Geografia. AGB Campinas. Unicamp. v. 6. n. 1. 2016. p. 93-117.

³ GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2002. 176 p.

Resultados obtidos:

O município de Mococa visto, vivido, pensado e analisado pelos jovens.

A direção da análise que atentamos neste texto integra os demais resultados e análises realizadas em nossas pesquisas em outras instâncias (educação, trabalho e renda, dentre outros), sendo, portanto, dirigida por um caráter mais abrangente.

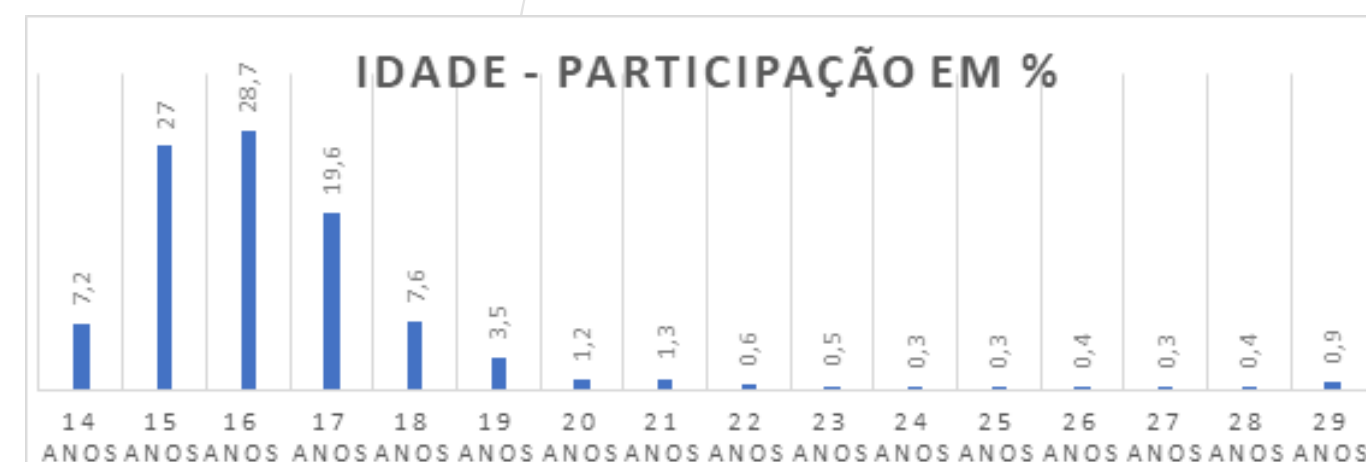
Idade dos jovens participantes da pesquisa

No universo da pesquisa as idades de prevalência em número de entrevistados se apresentaram para 15, 16 e 17 anos. O total de jovens nessa faixa de idade foi de 701 indivíduos, sendo observado que o grupo de jovens de 18 anos foi o quarto grupo em contingência, praticamente

igualando ao grupo de 14 anos. A participação em porcentagem em idade decaiu para os demais grupos de idade a partir dos 19 anos.

A distribuição por idade pode ser ilustrada didaticamente no Gráfico 44.

GRÁFICO 44: Distribuição por idade. Jovens pesquisados. Participação em %. Mococa. 2019.



Nos chama a atenção para o detalhe de que, em análise realizada por uma perspectiva populacional para 2018, os habitantes com idade de 14 a 29 apresentavam-se aproximadamente em 18.383 indivíduos, 26,7% da população total de Mococa. Mais precisamente, dentre os jovens de 14 a 17 anos, as faixas de maior participação, estes indicavam 5.617 ha-

bitantes, 8,1% da população.

Portanto, pode ser considerada como uma população representativa ao observar que as entrevistas somaram 931 jovens participantes. Assim como pode ser considerada representativa, ao observar que os dados oficiais sobre as matrículas no Ensino Médio, para o ano de 2016 chegara ao número de 2.900

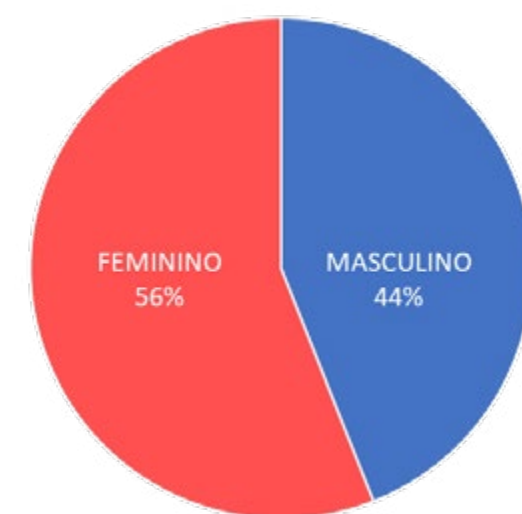
alunos matriculados. Considerando que três anos se passaram em uma progressão demográfica em 0,7% ao ano, muito provavelmente Mococa encontrar-se-ia, em fevereiro 2019, com um total aproximadamente de 2.961 jovens matriculados no Ensino Médio. Podendo no caso ser apreciado de que perto de 31,4% dos alunos matriculados no Ensino Médio em Mococa participaram da entrevista.

Contudo, é importante destacar que no Ensino Médio, em nossas análises, houve uma evasão significativa de alunos, cuja Taxa Municipal de Evasão, para o ensino público e privado, para o ano de 2016, fora de 2,16%. Uma taxa que revela preocupações, ao levar em consideração que o INEP menciona que acima de 5,0% torna-se necessário ações em políticas públicas para contenções.

Relação entre sexo dos entrevistados

A pesquisa apontou como relação entre sexos uma maior participação feminina, conforme pode ser observado no Gráfico 45.

GRÁFICO 45: Distribuição dos entrevistados por sexo. Em %. Mococa. 2019.



A distribuição entre sexo junto aos entrevistados mostrou-se com maior participação as pessoas do sexo feminino, em 56% dos entrevistados, ou seja, 521 mulheres, quando as pessoas do sexo masculino atingiram o patamar de 44%, 410 entrevistados, o que indica o sexo feminino como a de maior contribuição à pesquisa.

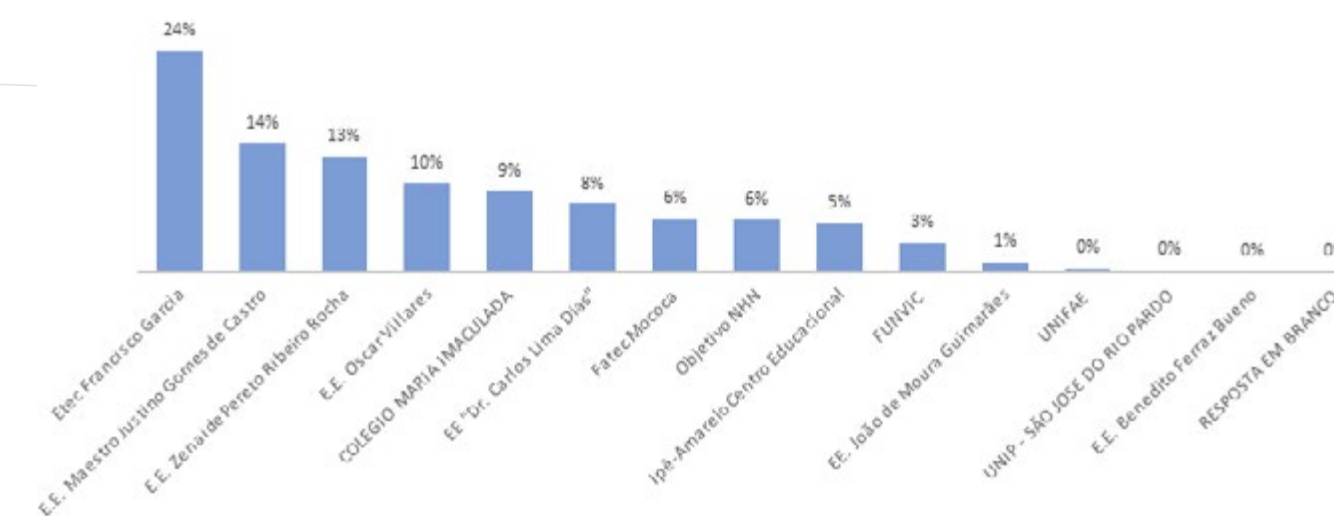
Como visto anteriormente em nossas análises demográficas, Mococa apresentou-se para 2018, com uma Razão de sexo em 98,48, uma população com a maioria feminina, sinalizando essa maioria, portanto, na participação das considerações sobre a cidade.

Escolas participantes da pesquisa.

As escolas em que foram realizadas as entrevistas, em um total de 14 escolas, destas, em 11 escolas os participantes responderam integralmente o ques-

tionário, as quais podem ser observadas no Gráfico 46 em porcentagem de participação nas entrevistas com jovens.

GRÁFICO 46: Distribuição das instituições de ensino. Participação de jovens por instituição em %. Mococa. 2019.



A ETEC Francisco Garcia, acompanhada pelas duas Escolas Estaduais Maestro Justino Gomes de Castro e a Zenaide Pereto Ribeiro Rocha foram as escolas de maior participação no total das entrevistas junto aos jovens.

A ausência da participação de estudantes da UNIFAE, assim como da UNIP

e da E. E. Benedito Ferraz Bueno, justifica-se, dentre outras coisas, devido as atividades educacionais ocorridas no momento das entrevistas, portanto, não houve tempo hábil para a apresentação do questionário.

Como observado, ao considerar a totalidade de jovens que responderam o

questionário, as três escolas de maior participação somam juntas representaram 51% dos jovens que participaram das entrevistas.

Participação por tipo de rede de ensino (pública e privada).

A participação de alunos pertencentes às escolas públicas foi relevante ao considerar que do total, esses alunos colaboraram em cerca de 71% dos questionários.

Considerando as escolas particulares de Mococa, os jovens participaram representando 16%. Os entrevistados que se apresentaram estudando em escolas públicas e particulares simultaneamente, esses jovens representaram 13%.

O Gráfico 47 apresenta claramente a distribuição dos jovens por tipo de rede de ensino.

GRÁFICO 47: Participação por tipo de rede de ensino. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.



É importante destacar que em nossas análises sobre o Setor Educacional de Mococa, segundo o Censo 2010, este setor apresentou uma diminuição de 3 escolas públicas e 1 privada. Dado este que merece atenção ao considerar o crescimento tanto populacional como espacial urbano, podendo distanciar espacialmente as escolas dos locais de moradia de seus alunos.

Distribuição dos jovens entrevistados enquanto lugar de suas residências

A cidade, o nosso bairro, o entorno da nossa casa, a nossa escola tem rostos, cores, herança da localidade, portanto, existem nesses espaços as manifestações, as vivências e as contribuições culturais, que fazem parte do cotidiano das pessoas, principalmente dos jovens.

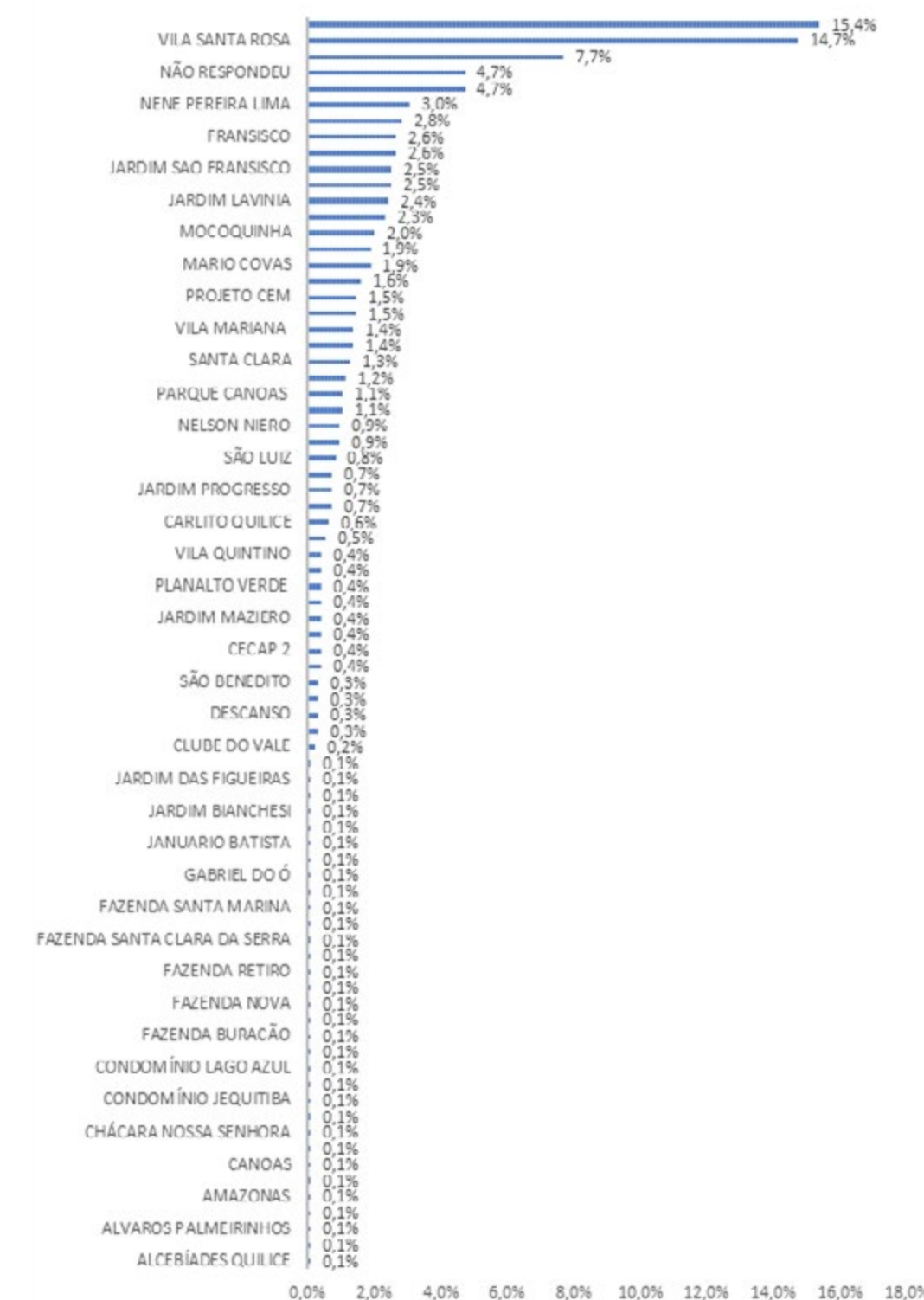
A distribuição dos jovens quanto aos seus locais de moradia, o Gráfico 05 representa essa a distribuição entre os jovens entrevistados.

Foi registrado um total de 78 bairros, nos quais os jovens pesquisados se distribuíam como locais de suas residências. Embora seja uma distribuição desuniforme, considerando que no bairro COHAB II, este se apresentou como moradia de 15,4% dos entrevistados e Vila Santa Rosa com 14,7%, esses bairros juntos totalizam cerca de 279 jovens

entrevistados, praticamente 30% das entrevistas, dando a esses dois públicos uma representatividade nas entrevistas enquanto percepção de seus bairros, da cidade como um todo.

A visível distribuição apresentando os bairros COHAB II, Vila Santa Rosa, São Domingos e Centro, como os bairros de maior participação por residência dos jovens entrevistados, totalizando 42,5% do público pesquisado, 396 jovens, nos leva à hipótese de que boa parte dos jovens moradores desses quatro primeiros bairros encontraram-se igualmente diluídos na ETEC Francisco Garcia, nas Escolas Estaduais Maestro Justino Gomes de Castro e Zenaide Pereto Ribeiro Rocha, as quais foram as escolas de maior participação, totalizando 51%, perto de 475 alunos que participaram das entrevistas. Esses dados devem ser aproveitados como recorte para futuras pesquisas e análises.

GRÁFICO 48: Distribuição dos bairros de moradia. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.



Local de nascimento dos jovens entrevistados.

Considerado as condições de localização de Mococa, município limeiro com o estado de Minas Gerais e a diversidade locacional das origens dos jovens, revela a importância no ambiente escolar, o que permite a difusão cultural entre os alunos, assim como dentro dos currículos escolares, as suas potencialidades em representações sociais, assim como a ampliação dos sentidos e significados na vida em comunidade.

O Gráfico 49 apresenta a distribuição dos jovens entrevistados quanto às suas cidades de origens.

Como detalhe, trata-se de que 17,5% dos entrevistados, 163 jovens são oriundos de outros lugares, os quais totalizaram 64 municípios.

Um fato importante é o de que a Região de Análise do Projeto Mococa 2050 conta com 24 municípios, sendo que os jovens que são oriundos desses municípios da região de análise encontraram-se

perto de 9,1%, ou seja, cerca de 85 jovens têm suas origens na região, a qual Mococa busca a sua centralidade e liderança econômica.

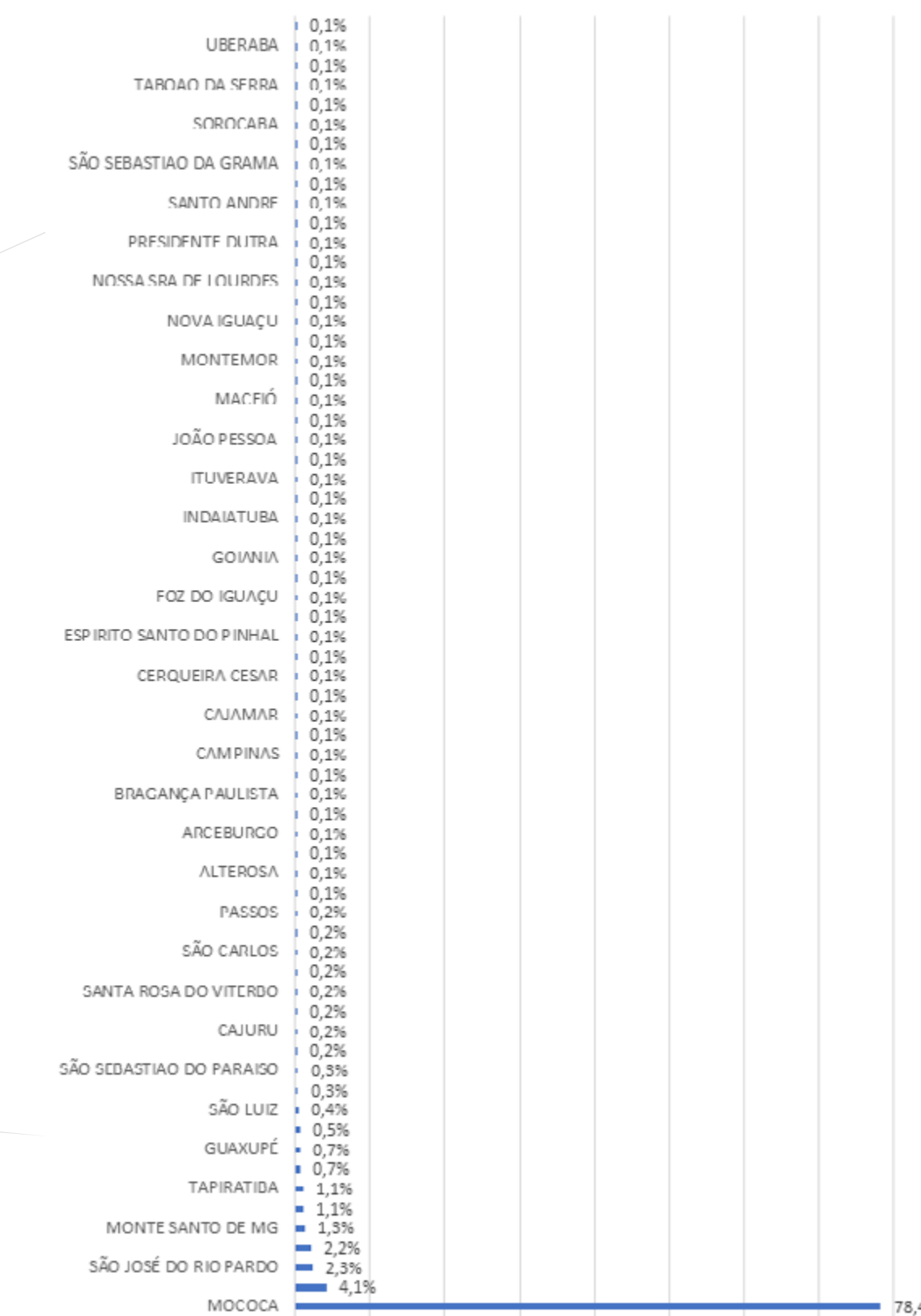
Os três municípios de maior participação junto aos jovens de Mococa, estes municípios são São José do Rio Pardo, com 2,3% de participação, seguido por São Paulo, com 2,2% e Monte Santo de Minas (MG) em 1,3%.

Os municípios do estado de Minas Gerais, representam 18,7% dos jovens participantes.

Observou-se também jovens cujas origens são de municípios de outros estados brasileiros sinalizando que Mococa tem capacidade de atração de pessoas vindas de outras regiões, tais como do Nordeste, em 12,5%, Centro-Oeste em 3,5%, Sul em 1,5%, e mesmo do Sudeste, no caso, o Rio de Janeiro em 1,5%. De outras cidades do estado de São Paulo, Mococa aglutinou perto de 11,8% de jovens oriundos dos demais municípios paulistas.

Reforça as nossas análises enquanto o potencial de atração exercido por Mococa, quer seja na relação emprego e renda, educação, saúde, dentre outros, a qualidade de vida oferecida pelo município.

GRÁFICO 49: Distribuição dos entrevistados por cidade de origem. Em %. Mococa. 2019.



O estudo e o trabalho como relação de atividade social ao jovem de Mococa

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)⁴ menciona que no Brasil, 49,0% dos jovens se dedicam apenas ao estudo ou capacitação, sendo que 13,0% só trabalham, 15,0% trabalham e estudam ao mesmo tempo e cerca de 23,0% dos jovens brasileiros não trabalham e nem estudam.

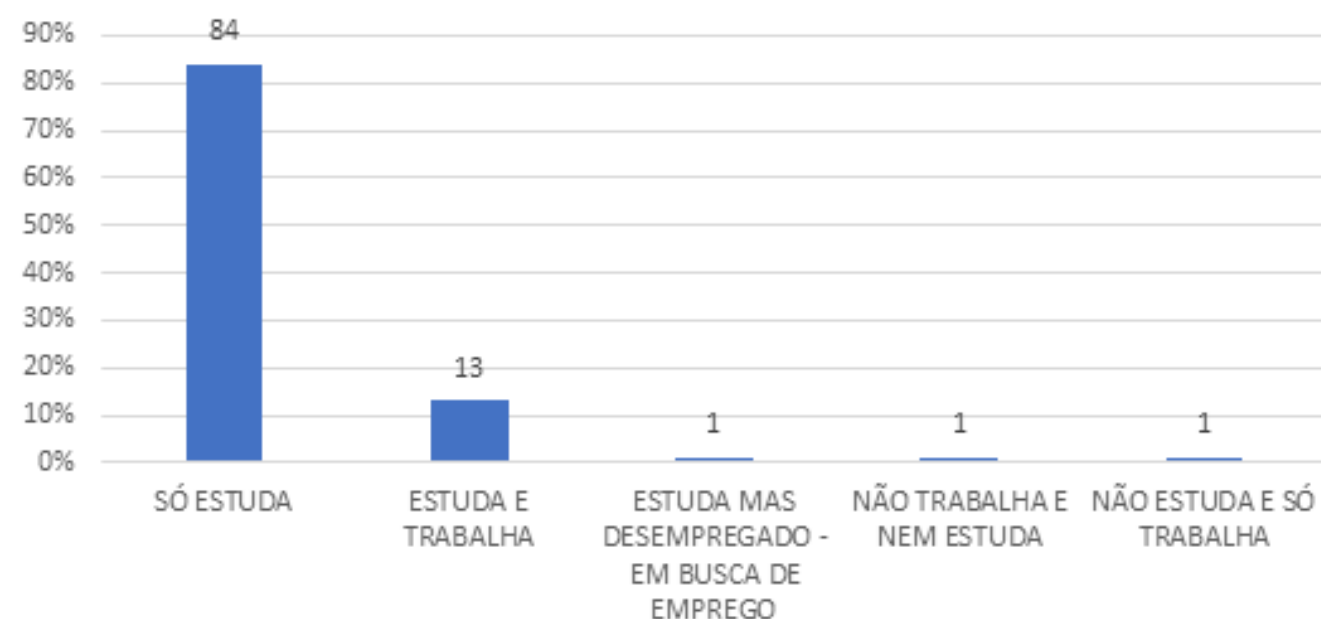
Mas, o resultado da pesquisa aponta que os jovens não deixam de serem produtivos, pois a análise destaca que 31,0% deles, principalmente homens, estão à procura de trabalho. Os resultados também mostram que mais da metade dos jovens, 64,0%, principalmente entre as mulheres, dedicam-se a trabalhos de cuidado doméstico e familiar.

O que significa dizer que os jovens

não são ociosos ou improdutos. Os jovens buscam maior participação ao prepararem-se com seus estudos e em busca de trabalho.

Mococa, considerada como uma cidade promissora, com suas expectati-

GRÁFICO 50: Condições de trabalho e estudo. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.



Os resultados apresentados revelam que 84,0% dos entrevistados se encontravam dedicando exclusivamente aos estudos (783 jovens) e 13,0% estavam estudando e trabalhando simultaneamente (121 jovens).

Os resultados revelaram jovens que

vas de desenvolvimento econômico, as condições ofertadas para os seus jovens são apresentadas no Gráfico 50, o qual revela didaticamente essas condições das atividades dos jovens entrevistados.

mencionaram estarem estudando, porém, em busca de emprego. Como também jovens que não trabalhavam e não estudavam e jovens que trabalhavam sem estarem frequentando a escola, os quais apontaram 1,0% para cada condição mencionada.

No entanto, em nossas análises, ao observar a distribuição da força de trabalho em Mococa, mais precisamente, para a população com até 24 anos, o número de empregos formais para essa faixa etária, no período entre 2013 e 2017, os empregos decaíram de 3.142 para 2.052, ou seja, uma queda de 53,1% resultando em maior dificuldade para esses jovens.

As análises apontam que a taxa de desocupação aparece para os mais jovens, cujos dados estatísticos como previsibilidade para 2018 mostram que a população entre 15 e 24 anos apontava próximo de 11.413 pessoas dentro da taxa de desocupação, significando 16,5% da população total.

Ainda, em nossas análises, considerando a relação do nível de instrução, o grupo de maior empregabilidade apresentou-se para as pessoas com o Ensino Médio. No entanto, a empregabilidade de maior número apresentava-se no Setor Primário, setor este de menor remuneração e de menor nível técnico em mão de obra.

Portanto, reiteramos as nossas considerações anteriores de que, dentre outras coisas, observa-se a necessidade de fomentar cursos paralelos para

melhores níveis de treinamentos com o intuito de facilitar o acesso aos jovens a postos de trabalho. O que resulta na possibilidade de participação na renda familiar, na sua independência finan-

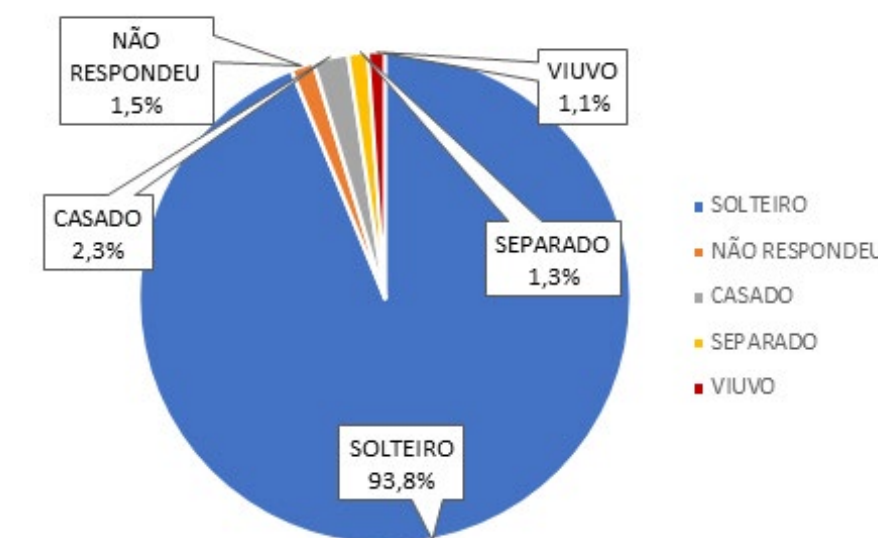
ceira, assim como levar o crescimento profissional desses jovens, de forma paralela ao crescimento econômico pretendido para Mococa.

Os jovens e a sua relação enquanto condições conjugais.

Os dados coletados para o estado civil, estes apontaram como que 93,8% encontravam-se solteiros, estando esse

e demais dados expostos no Gráfico 51 para visualizar as condições do estado civil dos entrevistados.

GRÁFICO 51: Estado civil. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.



Embora a idade predominante tenha se apresentado entre 15 e 17 anos, dentre os jovens entrevistados, 2,3% apresentaram-se casados; 1,3% separados

e 1,1% encontravam-se viúvos. Observou-se que 1,5% dos entrevistados não responderam.

Experiência religiosa entre os jovens

Os dados do censo 2010, divulgados pelo IBGE, apresentam um certo declínio nas igrejas tradicionais, tal como a católica, luterana, presbiteriana, a metodista, dentre outras, as quais perderam membros em termos absolutos. A pesquisa indica também o aumento do total de espíritas, dos que se declararam sem reli-

gião e do conjunto pertencente às outras religiosidades resultando no crescimento da diversidade dos grupos religiosos.

O Gráfico 52 apresenta a experiência religiosa entre os jovens em Mococa, o qual aponta a distribuição de preferência.

Gráfico 52: Experiência Religiosa



Os dados apresentaram percentuais mais elevados de jovens cujas experiências religiosas apontam para o Catolicismo, em 60,0%, seguido pela Evangélica, em 22,5%.

Os que não seguem uma determinada religião, mas acreditam em Deus, totalizando em 9,4%, estes foram representados por cerca de 88 jovens. Jovens que se declararam como Agnósticos

apresentaram-se em 2,0% e os que se declararam Ateus, em 2,4%.

Para as religiões afro-brasileiras, como o Candomblé e Umbanda, estas apresentaram-se respectivamente em 0,4% e 0,1%. Já, para os que se declararam Espíritas, esses apontaram em 0,4%. Na totalidade dos jovens, 3,0% não declararam as suas inclinações religiosas.

⁴ <https://publications.iadb.org/en/millennials-latin-america-and-caribbean-work-or-study-executive-summary>

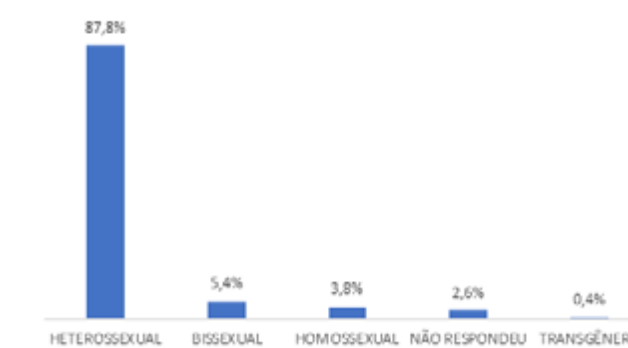
Orientação sexual como aspecto da sexualidade

A sexualidade humana, dentre outros aspectos, envolve a sua relação ao gênero, assim como a orientação sexual. O termo “orientação sexual” trata-se de um conceito que procura substituir o de “opção sexual” visto que as pessoas desenvolvem sua sexualidade ao longo da vida, e o termo orientação sexual tem sido considerado mais apropriado, pois está relacionado com as diferentes formas de atração afetiva e sexual de cada um.

Junto aos resultados, pode-se observar que 87,8% dos entrevistados se declararam como Heterossexuais, seguidos pelos que se declararam Bissexuais, em 5,4%, assim como os que se declararam Homossexuais, em 3,8% e Transgêneros em 0,4%. Não responderam 2,6% dos entrevistados.

O Gráfico 53 oportuniza a visualização da distribuição entre as orientações sexuais dos jovens entrevistados.

GRÁFICO 53: Distribuição quanto à orientação sexual. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.



Deve ser levado em consideração a diversidade de declarações por orientações sexuais apresentadas pelos jovens, as quais revelam o nível de respeito, de conhecimento, tolerância e de liberdade entre os jovens, o que reflete a anulação de qualquer forma de preconceito ou discriminação existente entre eles.

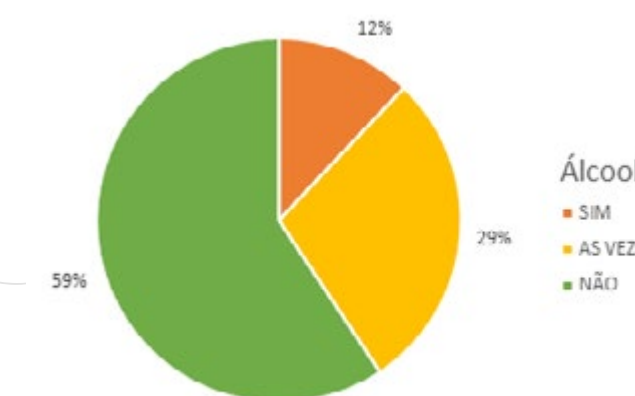
Perfil sobre o uso de substâncias lícitas e ilícitas aos jovens pesquisados.

Uso de álcool entre os jovens

A pesquisa domiciliar realizada pelo IPEA (2018) relata que dos domicílios visitados, em 39,68% ocorre consumo de bebidas alcoólicas e, em 32,97% dos domicílios, os entrevistados percebem que há riscos à saúde e/ou à segurança. O que resulta em observar a consciência sobre os riscos pelos que fazem uso de bebidas alcoólicas.

Em termos percentuais, 59,0% dos jovens entrevistados “não fazem uso” de bebidas alcoólicas, sendo que os que declararam fazer uso “às vezes”, estes se apresentaram em 29,0%, e os que declararam que “fazem uso”, em 12,0%, cujo resultado apresenta-se no Gráfico 54 com declarações dos jovens sobre o uso do álcool.

GRÁFICO 54: Uso de bebidas alcoólicas. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.



Embora o grupo de jovens que declarou fazer uso de bebidas alcoólicas tenha atingido o patamar de 12,0%, ao analisar os resultados obtidos no Relatório do Uso do Álcool no Brasil⁵, este aponta que, dentre os jovens, 60,5% informaram ter feito uso na vida de álcool; 42,4%, uso no ano; 21,1% uso no mês; 2,7% uso frequente e 1,6% uso pesado.

No caso de Mococa, os resultados indicam a necessidade de inserção de programas e projetos que possam orientar os jovens sobre os riscos à saúde, assim como à segurança.

⁵ <http://www.cisa.org.br/artigo/10049/relatorio-global-sobre-alcool-saude-2018.php>

Uso do cigarro entre os jovens pesquisados

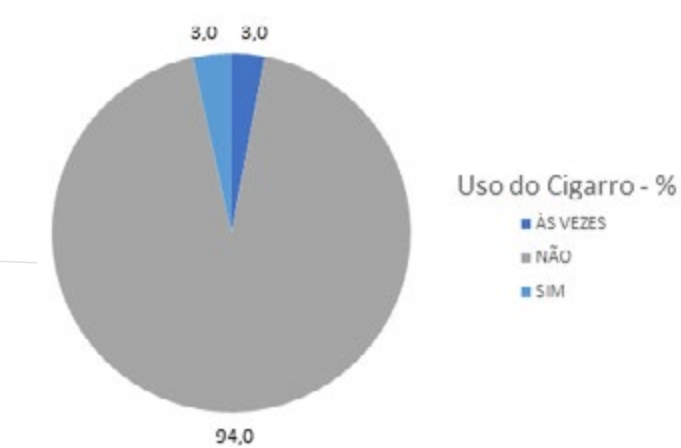
Igualmente a pesquisa do IPEA⁶, quanto ao tabaco, em 24,63% dos domicílios visitados ocorre consumo, e nesses domicílios, 92,2% percebem que há riscos à saúde e/ou à segurança.

Observa-se que 94,0% dos jovens de-

⁶ <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs>

clararam não fazer uso e 3,0% declararam fazer uso às vezes. Contudo, 3,0% dos jovens entrevistados declararam fazer uso do tabaco, o que pode ser mais bem observado no Gráfico 55.

GRÁFICO 55: Uso do cigarro. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.



O Gráfico 12 representa de forma didática a porcentagem dos jovens que não fazem uso do cigarro revelando a consciência dos riscos à saúde e/ou à segurança própria, como à saúde e segurança dos demais que por ventura estejam próximos.

Uso de maconha entre os jovens

Ainda, segundo as entrevistas domiciliares realizadas pelo IPEA⁷, a instituição

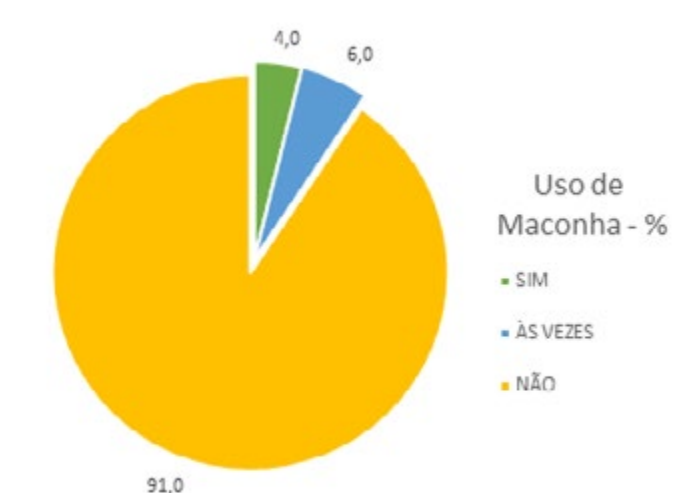
⁷ <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs>

relata que o início do uso se dá entre 7 e 14 anos pela utilização do álcool, dentro do ambiente familiar e muitas vezes através de familiares. A experimentação da maconha se dá de 2 a 5 anos depois do início do uso de outras substâncias, como o álcool.

O nosso resultado aponta que o grupo de jovens que “não fazem uso” da maconha apresentou-se por 91,0% dos entrevistados, sendo que os que declararam fazer uso “às vezes”, este ocorreu em 6,0%. Apenas 4,0% mencionaram “fazer uso”.

O Gráfico 56 representa as declarações desses jovens e a sua relação ao uso da maconha.

GRÁFICO 56: Uso da maconha. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.



O consumo de drogas está relacionado a diversos danos pessoais e sociais, dos quais destacam-se os acidentes de trânsito, os prejuízos escolares e mesmo os ocupacionais, assim como as alterações físicas e mentais, as quais, em alguns casos são irreversíveis.

Nesse caso, trata-se de uma carência de medidas preventivas direcionadas aos riscos a que a população dessa faixa etária está exposta, ao observar que 4,0% dos entrevistados, cerca de 37 jovens vêm tendo acesso e uso à maconha.

Outras drogas

No VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre os Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Públicas e Privadas de Ensino⁸, realizado em 2010, com exceção do álcool e o tabaco, em relação às demais drogas, os resultados apontaram o uso de cocaína em 1,7% entre os jovens.

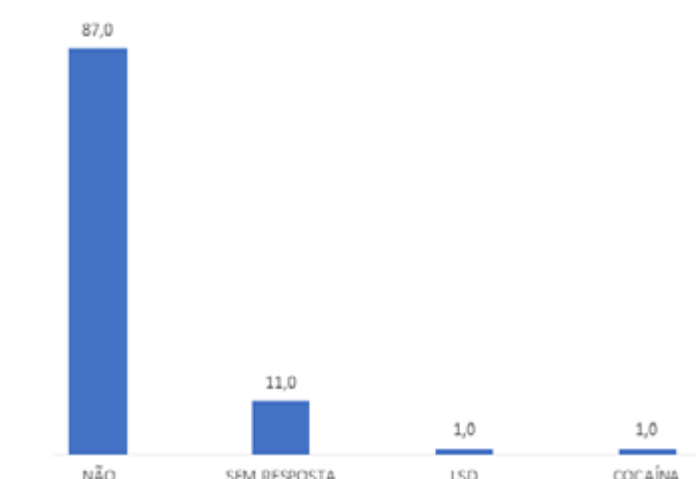
No caso desta pesquisa, as “outras drogas” foram representadas pela Dietilamida do Ácido Lisérgico, comumente conhecida como LSD e a Cocaína. Para essas drogas, 87,0% dos entrevistados declararam “não ter feito uso” de nenhuma delas, cerca de 810 jovens.

⁸ <https://www.cebrid.com.br/vi-levantamento-estudantes-2010/>

Para o LSD e a cocaína, em ambas, 1,0% dos entrevistados “fizeram uso”, somando 18 jovens.

O Gráfico 57 apresenta os dados sobre o uso pelos jovens entrevistados.

Gráfico 57: Uso de Outras Drogas



O uso do LSD, uma droga sintética e produzida em laboratório, quando em torno de 20 a 50 microgramas, esta dose é o suficiente para produzir alterações mentais, provocando sérias distorções no funcionamento cerebral do usuário. A cocaína, droga igualmente sintética e produzida em laboratório, seu uso pode resultar em convulsões, taquicardia, depressão do centro neural respiratório e depressão vasomotora.

São, portanto, drogas que, como todas, põem em risco a saúde mental e física dos seres humanos, com maiores riscos aos jovens.

Legalização das drogas

Como assunto polêmico, a legalização das drogas apresenta como uma das suas implicações o controle pelo estado, pois representa a possibilidade da anulação da ação dos traficantes na busca de novos usuários, normalmente incentivando jovens. Assim como, representa a diminuição dos gastos públicos com o emprego das forças policiais em desvencilhar as redes de traficantes, as quais, não raro, são redes protegidas pela corrupção encontrada entre políticos e policiais.

O contrário, com a não legalização, as redes de tráficos oferecem elementos para as estratégias de governo que se pautam pela política de combate às drogas, tendo como caminho a identificação de usuários e a retirada do convívio social em relação à ordem social e à moral dominante, sem que a origem do tráfico seja eficientemente combatida.

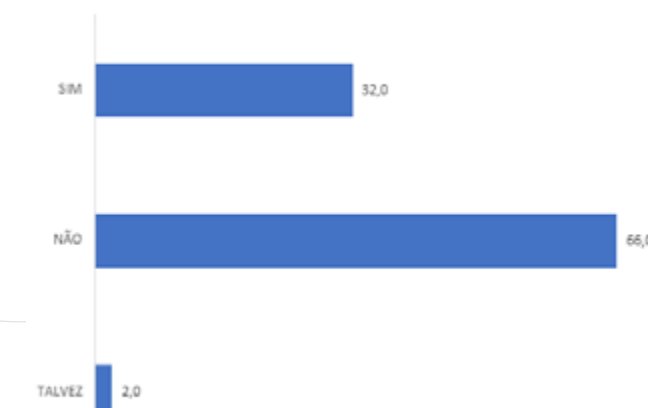
No entanto, torna-se necessário estabelecer programas de enfrentamento às inúmeras questões sociais, econômicas e de saúde, raízes do uso, para o

atendimento da população usuária, cuja população apresenta-se com danos psicológicos e psiquiátricos devido ao consumo, assim como programas de educação para a saúde coletiva.

Nessa polêmica, trata-se, portanto, da urgência de uma política social a ser destacada como prioridade ante uma justiça criminal que pouco combate.

Na pesquisa junto aos jovens, observou-se que a legalização das drogas não aparece como uma questão prioritária para 66,0% dos entrevistados. Como declarantes favoráveis, esse grupo representou 32,0% dos jovens e a alternativa “talvez” se apresentou para 2,0% dos entrevistados, como pode ser observado no Gráfico 58.

GRÁFICO 58: Legalização das drogas. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.



Dos entrevistados, cerca de 614 dos jovens declararam serem contra a legalização e aproximadamente 298 mostraram-se favoráveis. Ainda, 18 jovens mencionaram “talvez”. Muito provavelmente as declarações possam estar relacionadas à diversidade de tipos de drogas que estão presentes na sociedade.

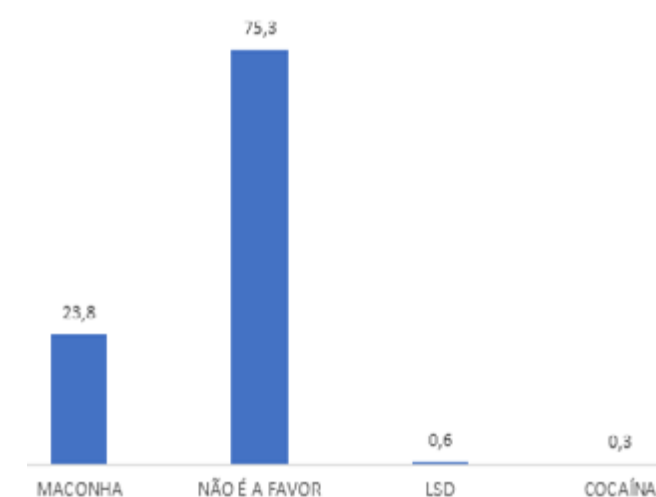
Legalização das drogas. Se sim, qual droga seria indicada a possibilidade?

Considerando os três tipos de drogas mencionadas anteriormente, observou-se um aumento de jovens que declararam “não serem favoráveis” à legalização de qualquer tipo de droga, que antes era de 66,0%, sendo a declaração agora fora de 75,3%.

Dentre os entrevistados, 23,8% mencionaram a maconha como a droga possível em ser legalizada. Uma pequena parcela dos entrevistados declarou ser favorável pela legalização do Ácido Li-

sérgico (LSD) e da Cocaína, não chegando a 1% dos entrevistados, o que pode ser visualizado no Gráfico 59.

GRÁFICO 59: Indicação da droga para legalização. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.



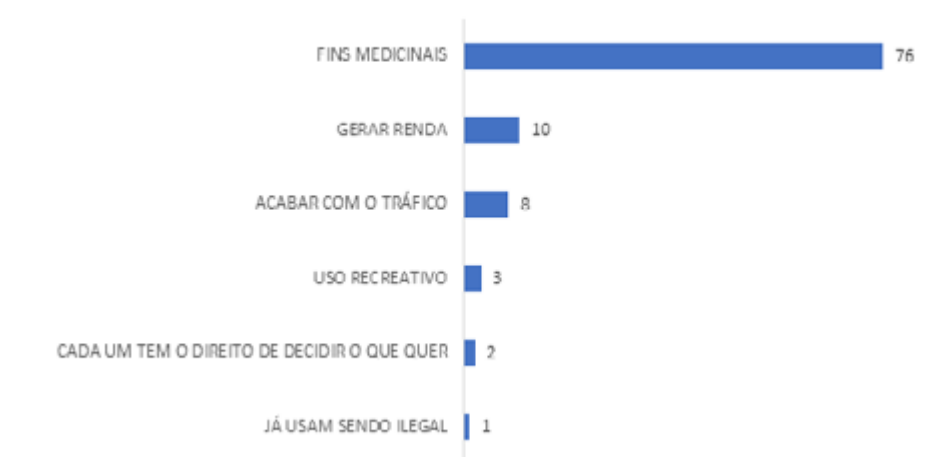
Dentre os entrevistados, 700 jovens declararam não serem favoráveis à legalização de qualquer droga e 222 declararam ser a maconha a droga com possibilidade a ser legalizada. Os demais, cerca de 6 jovens declararam o LSD e 3 declararam sua opção pela Cocaína.

Legalizar. O que justificaria?

Ainda como debate para os jovens, para o grupo que optou declarar pela possibilidade de legalização de algum tipo de droga, o que justificaria essa legalização? Como os jovens entendem a legalização dessas drogas que se encontram ilícitas e seus usos legalizados?

Dentre as razões, a legalização para fins medicinais foi a opção de maior relevância, chegando a 76,0% dos entrevistados, seguida pela opção que envolve a geração de renda em 10,0%. O Gráfico 60 clarifica as razões e os resultados.

GRÁFICO 60: Razão da legalização das drogas. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.



Como pode ser observado, dentre os jovens, 76,0%, cerca de 707 deles declararam suas razões como sendo para fins medicinais, porcentagem superior ao observado pelo IPEA (2018), em pesquisa domiciliar sobre o mesmo tema, quando o resultado obtido pela entidade apontou 52,36% dos entrevistados como favoráveis à

legalização da maconha para fins medicinais.

A opção para fins medicinais é seguida pelas razões as quais se destinam como geração de renda e para acabar com o tráfico, que juntas somam 18,0%, ou seja, 168 entrevistados.

O uso recreativo, a liberdade de decisão pelo uso e a consideração por já haver o uso de forma ilegal somam 6%, 56 entrevistados.

Quanto às declarações acima, Takeiti e Vicentin (2015)⁹ alertam ser importante reconhecer os diferentes modelos de consumo, definir qual dentre esses pode ser objeto de intervenção terapêutica e considerar a problemática do consumo de drogas a partir da história do próprio jovem e da relação que esse jovem estabelece com a prática do consumo.

⁹ TAKEITI, B. A.; VICENTIN, M. C. G. A produção de conhecimento sobre juventude(s), vulnerabilidades e violências: uma análise da pós-graduação brasileira nas áreas de Psicologia e Saúde. Saúde Soc. São Paulo. v.24. n.3. 2015. p.945-963.

A escolha, a decisão pela carreira profissional futura.

Talvez, uma das maiores expectativas do jovem é relacionar as suas aspirações e expectativas construídas, descobrir as suas habilidades cognitivas e socioemocionais para a escolha da sua carreira profissional e

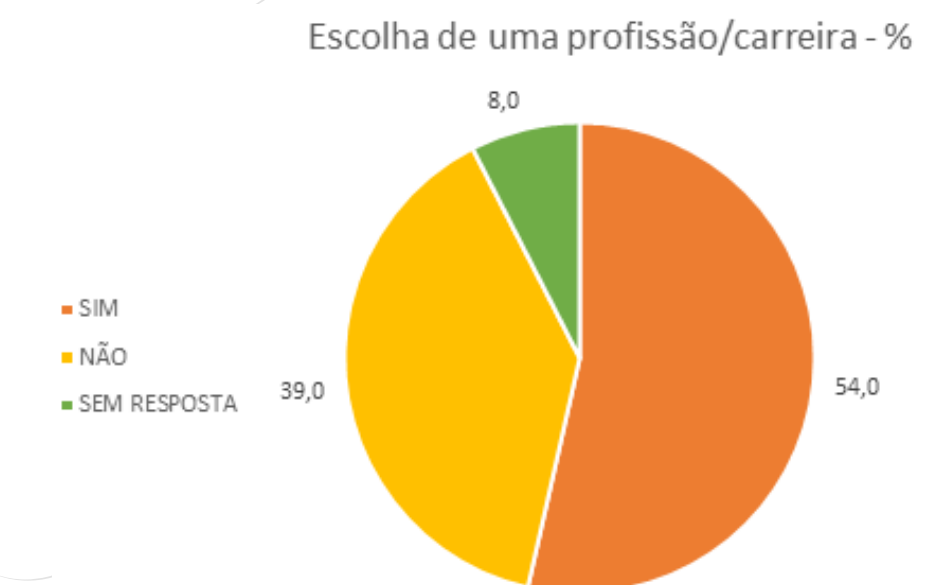
entender o funcionamento do mercado de trabalho.

Considera-se importante promover ao jovem a experimentação de diversas áreas do conhecimento, as quais podem ser articuladas com experiências, como os estágios em empresas, por exemplo. Assim como, promover medidas mais adequadas aos desafios para observar as suas inclinações e desenvolver o seu potencial.

Portanto, torna-se imperioso, que o jovem receba apoio, que se estabeleça trocas de informações profissionais permitindo reflexões sobre as vivências, para que consiga conectá-las aos seus interesses, construindo uma visão de escolha de profissão futura.

O Gráfico 61 apresenta o estado em que se encontra os jovens entrevistados enquanto suas escolhas por profissão futura.

GRÁFICO 61: Escolha de profissão. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.



Observa-se que 54,0% dos jovens entrevistados já realizaram algumas reflexões que permitiram predeterminar uma possível profissão, uma carreira profissional a ser seguida. Desses jovens entrevistados, 39,0% não apresentavam uma determinada profissão almejada ou escolhida e 8,0% optaram por não responder.

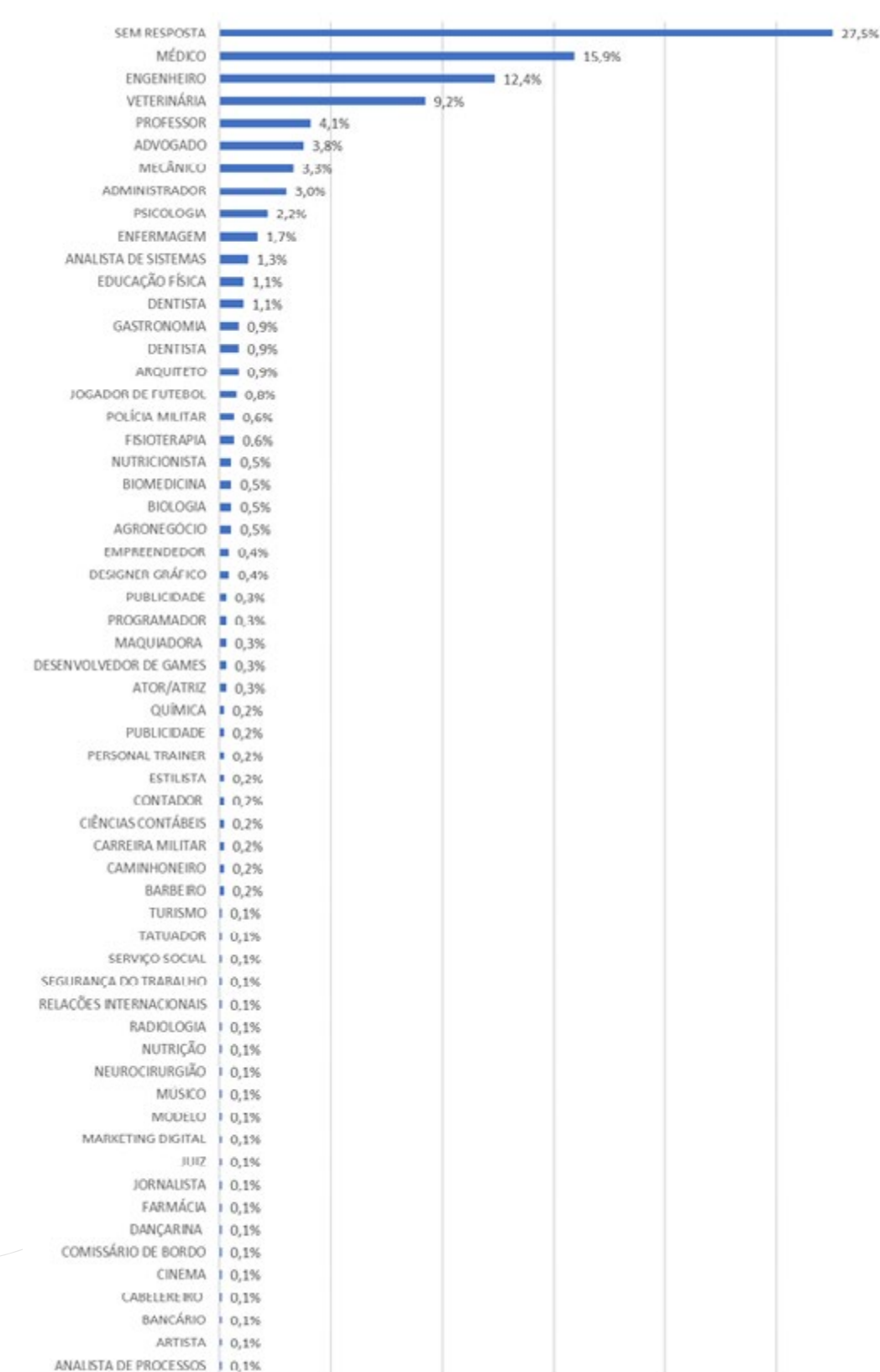
Dentre as escolhas por profissões, o Gráfico 62 apresenta quais foram as áreas que mais se apresentaram como perspectiva de carreira entre os jovens entrevistados.

As áreas profissionais apresentadas pelos entrevistados revelaram uma multiplicidade de escolhas, em um total de 60 carreiras.

O grupo cuja opção fora a de “ainda sem resposta”, o maior grupo, representando 27,5% dos entrevistados, revela a fase decisória em que se encontravam os jovens, ou seja, um público praticamente pertencente ao Ensino Médio em fase de decisão de escolha também para um curso superior.

No entanto, Medicina, Engenharia e Veterinária foram as três carreiras mais escolhidas, respectivamente em 15,9%, 12,4% e 9,2% dentre os jovens.

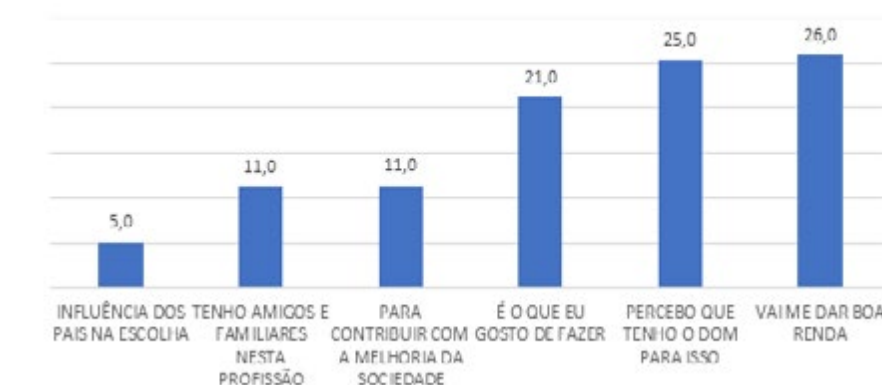
GRÁFICO 62: Áreas profissionais escolhidas. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.



Motivos para a escolha da carreira profissional futura.

Um outro aspecto se apresenta, sendo ele, quais os motivos que revelam as inclinações por determinadas opções profissionais dos jovens entrevistados? A esta questão, o Gráfico 63 sinaliza alguns fatores orientadores citados pelos jovens.

GRÁFICO 63: Motivo pela escolha profissional. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.

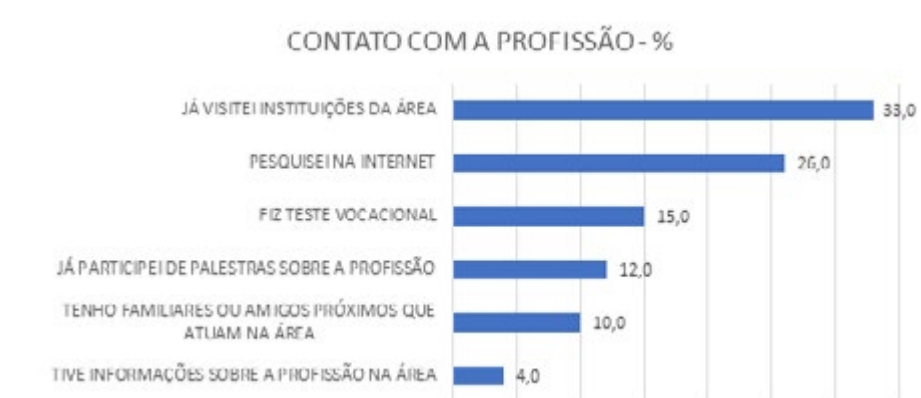


Observou-se que a influência dos pais foi o menor dos fatores como motivador pela escolha profissional. Já, a renda se apresentou como o principal fator, em 26,0%. No entanto, como detalhe importante, apresentou-se quase igualando-se à renda, o fator denominado de “dom”, o talento, a inclinação ou apreço em querer desenvolver maiores conhecimentos e habilidades por uma dada profissão, o qual ficou em 25,0%.

A consideração de que se trata de ser o que “gosta de fazer”, como fator determinante, este ficou em 21,0%. Inclui-se o grupo que optou em inclinar a sua motivação para contribuir com a melhoria da sociedade e o grupo que tem contato com a profissão junto a amigos e familiares, ambos em 11,0%.

É importante observar que todos, assim como o jovem, ao se preparar para ganhar a vida, esta fase desenvolve-se em certo meio físico, social e econômico, portanto, em um meio ambiente em que ele se insere. Esse meio ambiente pode ser entendido como uma série de recursos, tais como os serviços, os contatos e oportunidades, com os quais ele se interaciona socialmente. Sendo assim, o Gráfico 64, expõem a forma de contato com a profissão a qual o jovem apresenta certa inclinação.

GRÁFICO 64: Contato com a profissão. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.



Como mencionado, o meio social como fator interativo permitiu para que 33,0% dos entrevistados pudessem visitar instituições nas áreas profissionais

pretendidas. O segundo maior contato, com o acesso à internet, esse tipo de contato encontrou-se com 26,0% dos entrevistados.

Já, o teste vocacional, com 15,0% dos entrevistados, este apresentou-se em terceiro lugar. Ainda como contato, a participação em palestras que buscam esclarecimentos sobre a profissão e o contato com familiares e amigos que atuam na área foram os fatores que influenciaram respectivamente 12,0% e 10,0% dos entrevistados. Por fim, a busca autônoma de informações sobre a profissão foi o contato mencionado por 4,0% dos jovens.

Uma das possíveis ações pode estar em intervenções formativas para esse público, como cursos de Jovens Aprendizes para profissões específicas, assim como disponibilizando o acesso à dados sobre o mercado de trabalho através de plataformas digitais. Como também complementar programas de orientação vocacional e profissional. Para tanto, torna-se necessário o envolvimento do setor privado de forma a garantir que esses planos de capacitação sejam relevantes e alinhados com a demanda do mercado.

Com dados levantados na pesquisa Mococa 2050, foi observado que, em 2017, os setores que mais ofereceram empregos foram o Setor de Produção Primária, com 3.046 vínculos empregatícios, o Setor de Produção Industrial, com 4.404 vínculos, o Setor do Comércio em Geral, 4.036 vínculos e o Setor de Serviços com 4.846 vínculos, embora todos com suas especificidades em termos de atividade de operação. São dados que subsidiam a fase de escolha por uma carreira, os quais devem ser divulgados como horizontes profissionais a

serem observados pelos jovens em Mococa.

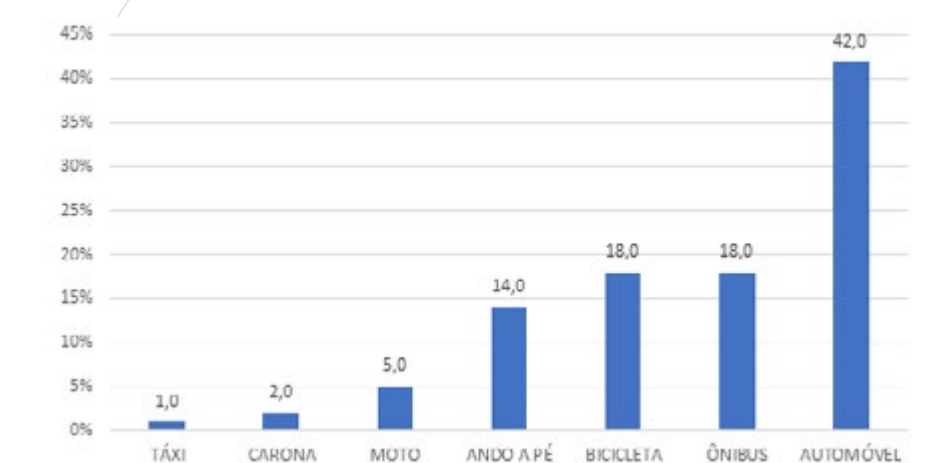
Meio de transporte utilizado pelos jovens

Quanto ao uso de transporte, o IPEA¹⁰ aponta que fora dos grandes centros urbanos, nas cidades menores, menos de 25% das pessoas optam pelo sistema público de transporte, sendo exatamente o transporte coletivo apresentando o pior resultado de avaliação, com menos de 50% dos usuários avaliando como bom o serviço. Nessas regiões, destacam-se os deslocamentos a pé (19,9%) e em motos (18,9%).

Para o caso de Mococa, o meio de transporte utilizado pode ser observado no Gráfico 65.

¹⁰ http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=8236

GRÁFICO 65: Meio de transporte utilizado. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.



O resultado apresentou o automóvel como sendo o meio de transporte mais utilizado por 42,0% dos jovens. Por se tratar de uma cidade que não se encontra classificada como um grande centro, muito provavelmente, este resultado, como observado pelo IPEA, se apresenta por ser mais rápido, cômodo e confortável.

O ônibus e a bicicleta apareceram em segundo lugar na opção dos entrevistados, ambos em 18,0%, sugerindo ser mais barato, assim como mais saudável.

Andando a pé, em 14,0% dos entrevistados, além de ser saudável, em algumas condições se apresenta ser mais rápido.

Para o transporte em moto, este em 5,0%, igualmente pode estar em uma opção por ser mais rápido e mais barato. O uso de carona, considerada prática sustentável, este público apresentou-se em 2,0%, e o uso de táxi, em 1,0%.

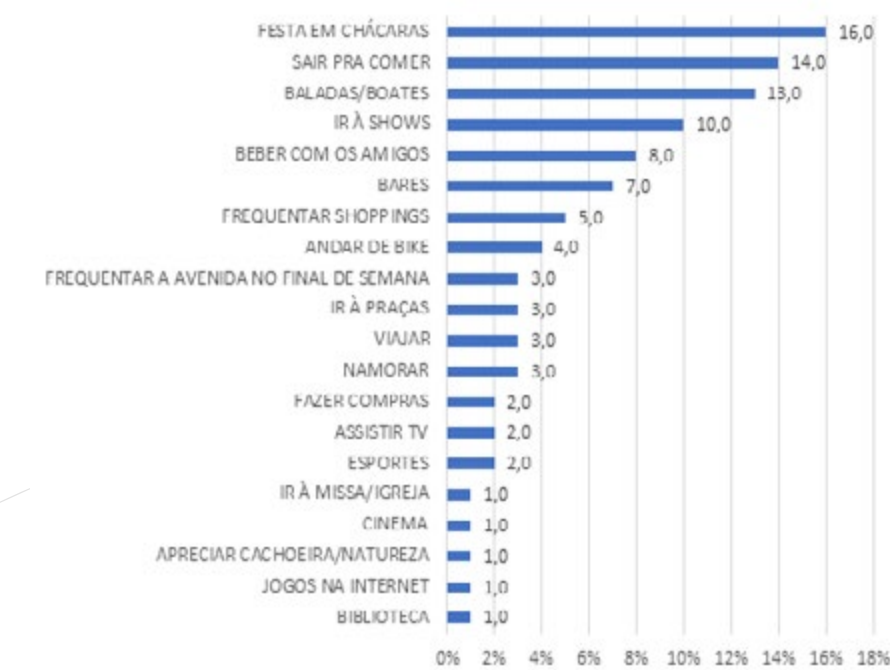
Deve-se aqui retornar às considerações já mencionadas em nossas análises, com dados de 2017, de que número de habitantes por automóvel apresentava-se em 2,76 pessoas por automóvel em Mococa. Assim como teve uma queda do número de habitantes por ônibus, havendo um aumento de ônibus disponível, apontando uma dependência de 180 habitantes por ônibus. Portanto, são dados que podem influenciar os jovens na escolha de seus transportes.

O jovem e seu tempo livre

Para além das atividades escolares, familiares, assim como as de trabalho, os momentos individuais e de convivência entre seus pares ganham relevância para o jovem, enquanto desenvolvimento de sua autonomia ou mesmo para a formação de identidade pessoal.

As manifestações de preferências para as atividades em tempo livre, para o uso do tempo livre são apresentadas no Gráfico 66, sinalizando o contexto dos grupos em suas possibilidades de expressar o que mais gostam de fazer.

GRÁFICO 66: Opções preferidas para o uso em tempo livre. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.



Os resultados apontam para as festas em chácaras, as quais são eleitas como as principais atividades para 16,0% dos jovens. Sair para comer, assim como frequentar baladas/boates são as duas opções mais mencionadas, com 14,0% e 13,0% das preferências.

Como detalhe, indicam os jovens que, de uma maneira geral, 79,0% apresentaram suas opções em diversão entre seus pares, em grupos de amigos, frequentando locais em tempo livre com um maior número de pessoas. Para os demais o tempo livre encontrou-se em frequentar cinema, assistir TV, fazer compras, namorar, viajar, ter contato com a natureza e outras atividades.

Nesse caso, entende-se que os resultados revelaram que, para o contexto social, os elementos constituintes do tempo livre para os jovens entrevistados foram praticamente a diversão, o passeio, a presença de amigos, a alegria. Como mencionam Oliveira e Rosa (2016)¹¹, são momentos de busca e liberação do stress acumulado durante as rotinas, cujos momentos promovem o bem-estar através do sentimento de sensações prazerosas. E assim, esses elementos contribuem em sinalizar como é viver em Mococa.

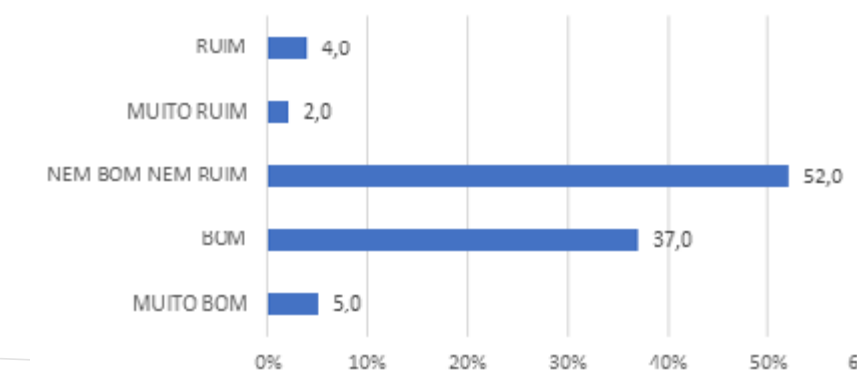
¹¹ OLIVEIRA, E. F.; ROSA, E. M. Representações sociais de lazer e de tempo livre: vivências e sociabilidades. Psicologia e Saber Social. 2016. p. 46-67.

O jovem que vive Mococa

Os jovens vivenciam também debates que envolvem alguns conflitos de valores em termos de qualidade de vida desejada e ofertada, como fator importante no momento de pensar em viver em uma cidade. Sendo

assim, foi proposto que expressassem suas opiniões sobre o que é viver em Mococa, cujos resultados apresentam-se no Gráfico 67.

GRÁFICO 67: Considerações sobre o viver em Mococa. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.



Os resultados revelaram que 52,0% dos jovens entrevistados entenderam que a noção que melhor estaria representando o viver em Mococa seria “nem é bom e nem é ruim”, embora, como visto, esses mesmos jovens tenham encontrado espaços para diversão, para encontros com amigos, e demais, evocando a alegria de viver no município.

No entanto, 37,0% opinaram como sendo “bom” e 5,0% como “muito bom”. Portanto, para 42,0% dos jovens, Mococa apresentou-se como uma cidade que oferece condições para uma vida desejada.

As considerações como “ruim”, estas encontraram-se para 4,0% dos entrevistados e 2,0% consideraram Mococa como “muito ruim”, revelando ausência de elementos que possam dar maior qualidade de vida.

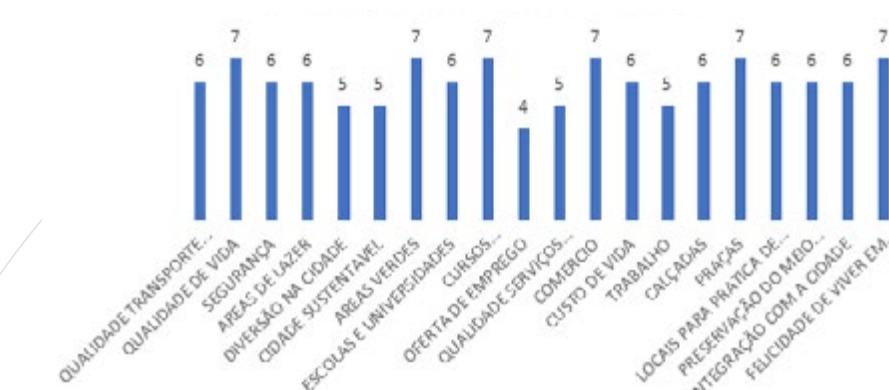
Avaliação de Mococa pelo grupo de jovens pesquisados

Silva e Souza (2016)¹² consideram que um dos mecanismos utilizados como estratégia de consolidação de uma visão das condições sociais de existência em termos de qualidade de vida, tem sido a construção de indicadores e índices que buscam apontar a percepção e interpretação dos níveis de satisfação e de preferências individuais e coletivas.

Dessa forma, igualmente os jovens entrevistados puderam expressar as suas percepções expondo notas de 0 a 10, sendo quanto maior a nota, melhor a satisfação em viver em Mococa. Os elementos considerados como indicadores de relevância e prioridade para políticas públicas locais totalizaram 20 itens, os quais foram avaliados e estão expressos no Gráfico 68.

¹² SILVA, A. S.; SOUZA, J. G. A questão social na pesquisa: construção participativa de indicadores de sustentabilidade no espaço urbano de Formosa (GO). Boletim Campineiro de Geografia. Campinas. v. 6, n. 1. 2016. p. 93-117.

GRÁFICO 68: Notas avaliativas dos elementos sinalizadores de satisfação em viver em Mococa. Jovens entrevistados. Mococa. 2019.



Observou-se que as notas avaliativas se apresentaram em média entre 4 e 7 e os resultados apontaram o item “qualidade de vida”, a nota 7 de média, assim como a “felicidade em viver em Mococa”. Neste mesmo patamar, apresentaram-se as “áreas verdes”, “as praças”, os “cursos” ofertados e o “comercio” local.

De uma maneira geral, se considerarmos a média das notas atribuídas aos 20 itens, sendo ela a nota 6, Mococa, perante a percepção e interpretação dos níveis de satisfação dos jovens entrevistados, pode ser considerada como uma cidade de nível médio em condições de satisfação social de existência.

Como detalhe, a menor nota, a nota 4, foi para o item “oferta de emprego”, seguido pelo item “trabalho”, o qual obteve a nota 5, revelando que o jovem tem o conhecimento sobre as dificuldades a serem encontradas ao buscar trabalho e renda, já discutido sobre esses temas anteriormente.

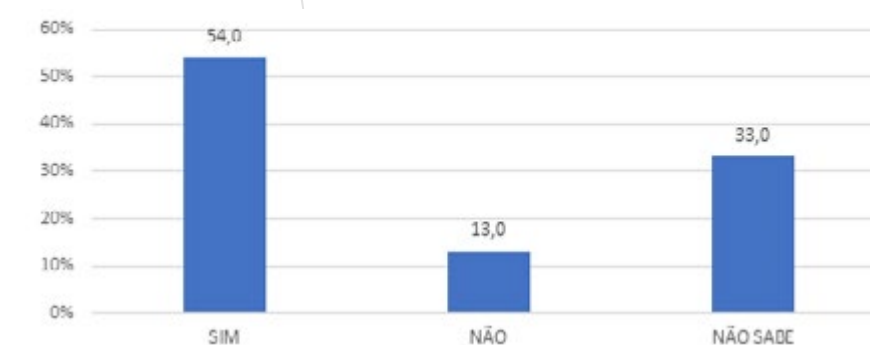
Ao “transporte, segurança, área de lazer, custo de vida, calçadas, escolas e universidades, integração com a cidade” e demais, estes receberam nota 6, uma nota que pode ser considerada média.

Nesse caso, as notas atribuídas materializam as reflexões realizadas pelos jovens que percebem a cidade e contribuem em indicar as prioridades locais, dada a necessidade de planejamentos, programas de políticas públicas urgentes para a minimização dos problemas observados por eles, evitando que os jovens possam decidir pela busca de melhores condições de vida, condições de estudo, trabalho e renda em outras cidades.

Inclinações por mudança para outra cidade

As avaliações dos elementos sinalizadores de satisfação resultaram em levantar as intenções sobre a busca de novas experiências, dentre elas, o desejo de mudança para outra cidade. Para este desejo, considerando as atividades presentes dos jovens e as suas perspectivas, fora estabelecido um prazo para os próximos 10 anos, cujos resultados estão expressos no Gráfico 69.

GRÁFICO 69: Desejo de mudança para outra cidade em perspectivas nos próximos 10 anos. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.



O desejo de mudança para outra cidade foi manifestado por 54,0% dos jovens, sendo que 33,0% não souberam opinar e 13,0% manifestaram permanecer em Mococa.

Este resultado, além de indicar a busca por novas experiências, o desejo de mudança pode estar sendo materializado nas condições oferecidas do item “oferta de emprego” e do item “condições de trabalho”, ambas

de baixa pontuação na avaliação dos jovens.

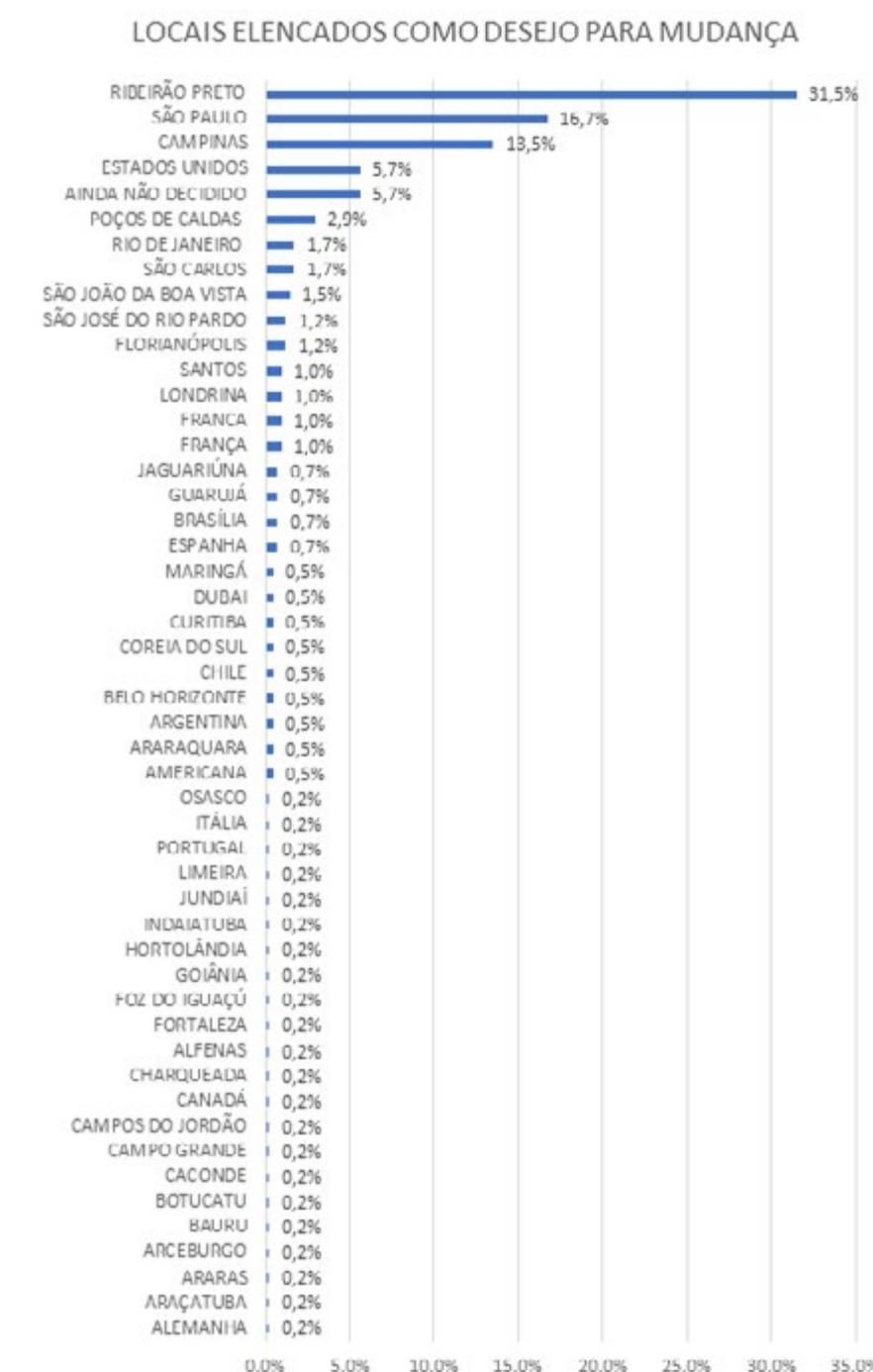
O resultado pode, dentre outras coisas, revelar o processo de objetivação dos itens avaliados e exemplifica, de forma concreta, o como o jovem percebe Mococa para os próximos 10 anos.

Ainda envolvendo o desejo de mudança, os jovens apresentaram suas inclinações por lugares, os quais são apresentados a seguir.

Inclinações por mudança para outra cidade

O desejo de mudança de ambiente, de contato com novos lugares, situações e pessoas, assim como as novidades em comparação com os elementos avaliados em Mococa, este conjunto, dentre outras coisas, pode muito provavelmente oferecer maior atração aos jovens para sua transferência, migração para outros lugares. Nesse caso, os lugares, as cidades de escolha, em perspectiva para os próximos 10 anos, estes são apresentados no Gráfico 70.

GRÁFICO 70: Locais elencados para mudança. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.



Ribeirão Preto, cidade polo na região de análise, se apresentou exercendo a maior atração aos jovens atingindo 31,5% das intenções. A atração por Ribeirão Preto

é seguida pela cidade de São Paulo, metrópole, capital do estado, em 16,7% e por Campinas, em 13,5%, uma das quatro cidades brasileiras consideradas como polo tecnológico.

Para capitais no Brasil, esta inclinação apresentou-se em 16,0% das escolhas. Inclinações para outros países, esta preferência ocorreu para 22,0% dos jovens. A grande maioria, 62,0% dos jovens mostraram interesses por cidades brasileiras. E, 5,7% dos entrevistados não decidiram seus locais.

Um detalhe ocorre em observar que dentre as cidades elencadas, em um total de 50, duas cidades de atração encontraram-se entre as cidades consideradas como equivalentes a Mococa, São João da Boa Vista e São José do Rio Pardo, e outras duas consideradas como cidades satélites, Caconde e Arceburgo, as quais fazem parte da região de análise junto ao Projeto Mococa 2050.

Considerações para que a cidade de Mococa se torne melhor

As considerações mencionadas pelos jovens para que a cidade possa atingir melhores condições de vida, este entendimento encontra-se exposto no Gráfico 71.

GRÁFICO 71: Considerações para que a cidade se torne melhor. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.



Dos jovens entrevistados, 32,0% observaram que as escolhas dos representantes da população, tanto no executivo quanto no legislativo devem receber maiores cautelas. Assim como, 30,0% entenderam que não se governa sem processos participativos, junto à população e essa população deve estar presente nas discussões e decisões sobre os problemas locais, sinalizando que os jovens apresentam preocupações nas decisões participativas na vida política da cidade.

A educação é um requisito que aparece em terceiro lugar, em 23,0% dos entrevistados.

Como detalhe, a reafirmação de abertura participativa, os jovens chamam a atenção para as associações de bairro, em 7,0%, como instância de participação e decisão coletiva, assim como a participação da população em atividades públicas, em 4,0% e por fim, mencionam as atividades voluntárias em 3,0%, as quais podem assumir o papel de fiscalização.

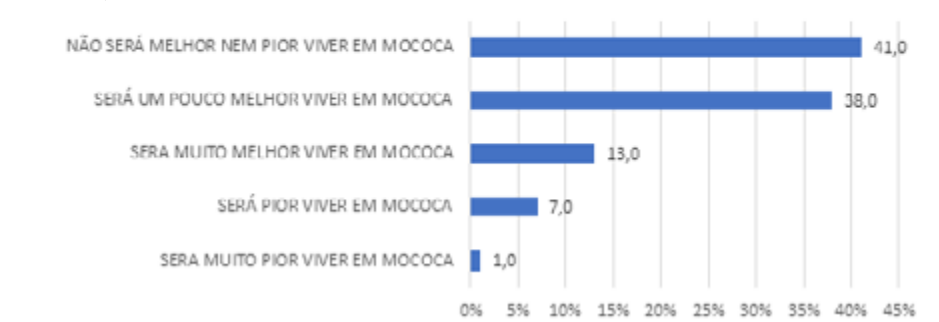
Os jovens entrevistados souberam traduzir suas

preocupações para com a cidade, reconhecendo os processos participativos e coletivos a condução política, pois junto à população os jovens reconhecem que encontram-se as vezes que denunciam as prioridades conectadas às questões da vida e da gestão pública, incluindo a educação como um processo ininterrupto de construção do conhecimento.

Considerações sobre Mococa em uma perspectiva de qualidade de vida para 10 anos, comparando com os dias atuais

Em uma perspectiva de vida futura para 10 anos, comparando com os dias atuais, na percepção dos jovens entrevistados podem ser analisados no Gráfico 72.

GRÁFICO 72: Perspectiva de qualidade de vida para 10 anos. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.



Dentre os jovens, 41,0% não consideraram haver alterações em uma perspectiva de vida no município dentro dos próximos 10 anos. Já, 38,0% observam que será “pouco melhor” viver em Mococa e, 13,0% percebem que será “muito melhor” viver no município.

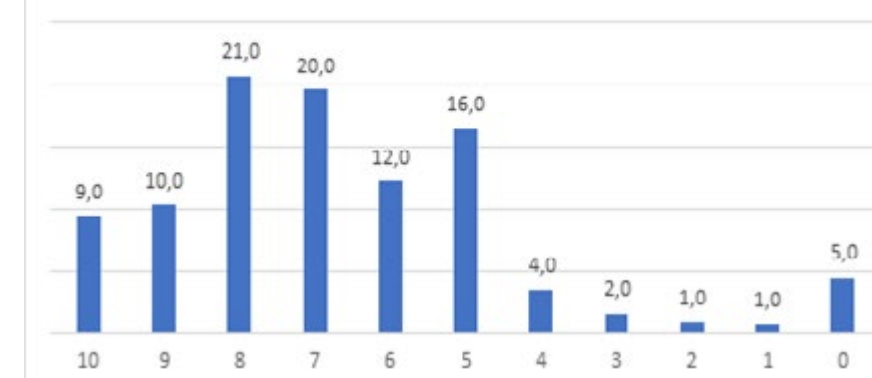
Para 7,0% dos entrevistados, estes consideraram que será “pior” a vida no município e 1,0% consideraram ser “muito pior”.

Dentre outras observações, retornando aos 20 itens mencionados e avaliados pelos jovens, estes apresentaram as suas percepções sinalizando a necessidade de incorporação de novos elementos de análise sobre as condições de vida local. No entanto, ao mesmo tempo, os jovens mantêm expectativas visando a felicidade de viver em Mococa.

Felicidade de viver em Mococa

Quanto aos lugares de onde somos, de onde nascemos ou de onde vivemos, a eles damos sentidos, significados e valores, tais como a satisfação, a percepção de bem-estar, dentre outros, como elementos que possam ser traduzidos em felicidade em viver em algum lugar. Nesse aspecto, os jovens apresentaram as suas avaliações, pontuando de 0 a 10, sobre o sentimento de felicidade de viver em Mococa, cuja avaliação encontra-se no Gráfico 73.

GRÁFICO 73: Notas avaliativas sobre a felicidade de viver em Mococa. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.



O termo “felicidade” pode ser entendido como a representação da sensação de bem-estar, da satisfação proporcionada por diversos fatores desejados e que se pode ser entendido como resultante de situações que provocam alegria, sem deixar de lado as condições ofertadas pelo município, tais como atendimento à saúde, educação, segurança, transporte, áreas verdes, dentre outros serviços e instrumentos públicos.

Mococa foi avaliada como uma cidade que proporciona felicidade recebendo notas 7 e 8 respectivamente por 20,0% e 21,0% dos entrevistados. Proporcionando felicidade considerada com notas 9 e 10, esta percepção foi apontada por 10,0% e 9,0% dos participantes, respectivamente. Esse resultado chama a atenção se observarmos a estimativa do valor que o jovem atribuiu pela felicidade de viver em Mococa, como elemento de bem-estar, atingindo 60,0% dos jovens, 559 entrevistados.

Considerando o posicionamento dos demais jovens,

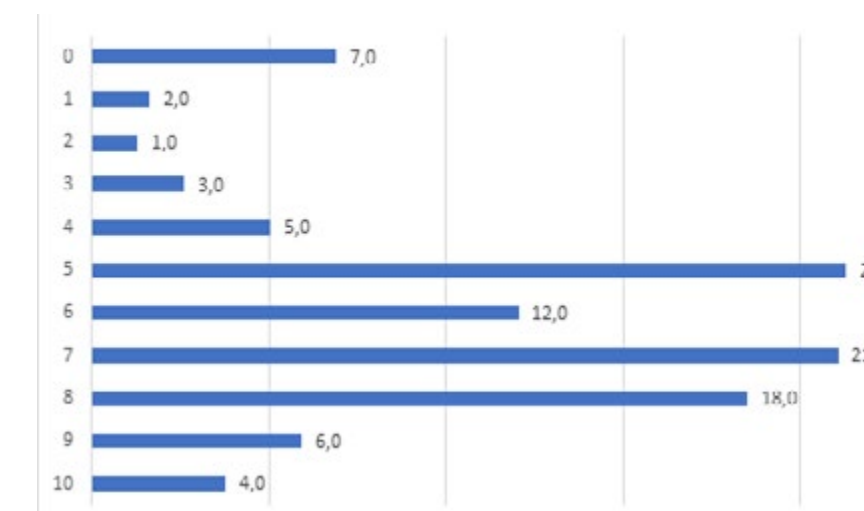
as avaliações foram observadas como de razoável a baixa e avaliadas com notas de 6 a 1. Essas avaliações revelam as expectativas estabelecidas por esse grupo, cujas notas representaram 35,0% dos jovens. Já, 5,0% consideraram nota “0”, uma perspectiva nula de sensação de felicidade, o que requer maiores considerações de aprofundamento sobre essa perspectiva junto ao município.

Integração com a cidade

O conceito de integração com a cidade, dentre outras coisas, está intimamente ligado ao sentimento de pertença, de pertencimento a ela. Significa dizer que pertencer constitui uma realidade concreta, pois, os sentidos e significados que damos ao nosso mundo, dentro e fora de nós se relacionam com o nosso viver em comunidade, com a nossa casa, nossa rua, o bairro, as nossas escolhas, as nossas raízes, nossos sonhos, as histórias e histórias das quais participamos e a elas pertencemos.

A esses sentidos e significados que são construídos e estabelecidos com a cidade, os jovens ponderaram notas de 0 a 10, o que foi considerado como o valores, o nível de integração, o sentido de pertencimento com a cidade, cuja avaliação está exposta no Gráfico 74.

GRÁFICO 74: Integração com a cidade. Pontuação 0-10. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.



A atribuição de notas pelos jovens apontou que o grau de satisfação e integração com a vida cotidiana da cidade encontrou seu maior peso entre as notas 5 e 8, totalizando 72,0% dos entrevistados. As notas 9 e 10 somaram 10,0% das avaliações dos jovens.

Para as avaliações que obtiveram notas de 0 a 4, estas representaram 18,0% dos entrevistados, tendo como destaque a avaliação como nula, “0”, para 7,0% dos jovens.

São dados que expressaram a cidade no olhar dos jovens, o que ela proporciona, e essa atribuição, ou seja, o sentimento de pertencimento à cidade acontece ligado também com a maneira de como vivenciamos a cidade, como os jovens entendem como pertencentes aos diferentes ambientes em que participam com os sentidos e as suas sensibilidades.

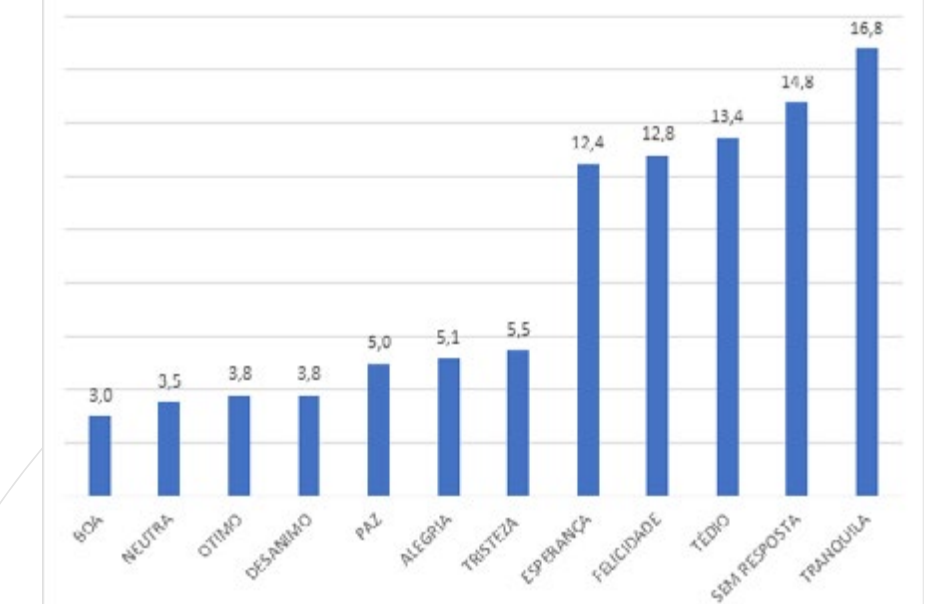
Pode-se concluir, dentre outras coisas, de que o jovem tem a sua visão clarificada atribuindo pontuação, de certa forma rígida, por compreender os pontos que

provocam certa insatisfação influenciando na sensação do seu bem-estar.

As 12 palavras mais citadas que representam a sensação de viver na cidade de Mococa

Buscou-se, junto aos jovens, contemplar palavras que pudessem assumir como termo representativo que permitisse análises referente aos sentimentos de sensação de viver em Mococa. Assim, o elenco de 12 palavras está exposto no Gráfico 75.

GRÁFICO 75: Palavras representativas à sensação de viver em Mococa. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.



As palavras consideradas como de sensação prazerosa, portanto, de sensação positiva, estas foram representadas por termos como: “Tranquila”, “Felicidade” e “Esperança”, as quais receberam as maiores representações respectivamente por 16,8%, 12,8% e 12,4% dos entrevistados. Igualmente de sensação prazerosa e positiva, os termos “Alegria”, “Paz”, “Ótimo” e “Boa” foram palavras que representam 5,1%, 5,0%, 3,8% e 3,0% dos entrevistados. Essas expressões de sensação positiva somaram 59,0% dos entrevistados.

Sem resposta, optaram em não propor uma palavra que expressasse a sensação foi representado por 14,8% dos entrevistados.

Palavras como “Tédio”, “Tristeza” e “Desânimo”, consideradas como de sensação negativa, não prazerosa, representaram 13,4%, 5,5% e 3,8% dos entrevistados, totalizando 22,7% e a consideração de como “Neutra” obteve 3,5% dos entrevistados.

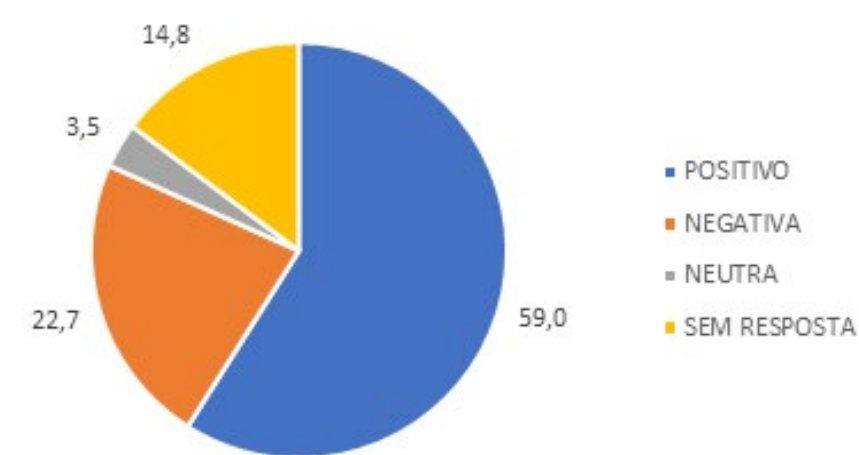
Contudo, o resultado indicou que a consideração de que a sensação se apresentou positiva, uma cidade prazerosa de se viver, esta consideração foi a de maior número dos entrevistados.

Classificação das declarações sobre a sensação de viver em Mococa.

Considerando a classificação das declarações como positiva, negativa, neutra e sem resposta, o Gráfico 76 representa didaticamente essa classificação em porcentagem.

GRÁFICO 76: Sensação de viver em Mococa. Classificação. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.

CLASSIFICAÇÃO DAS DECLARAÇÕES SOBRE A SENSÇÃO DE VIVER EM MOCOCA - %



Totalizando 549 jovens, estes consideraram utilizar palavras que sinalizassem sensações positivas de viver em Mococa. Optaram para a neutralidade, 32 jovens, e sem respostas, 139 jovens. Já, com palavras que sina-

lizassem sensações negativas, o total foi de 211 jovens, revelando que há detalhes a serem corrigidos no ambiente social, econômico, cultural e político no município.

É importante ressaltar que este panorama apresentado pelos jovens em Mococa expressa os horizontes e anseios para toda a população de Mococa, independentemente da faixa etária.

Vimos que o público jovem apontou necessidades de formulação e implementação de programas que contemple questões, principalmente em relação à geração de trabalho e renda, como futuridade em termos de segurança econômica.

Os problemas apontados pelos jovens entrevistados, tais como as baixas pontuações recebidas, por exemplo, sobre as áreas de lazer, a sustentabilidade da cidade, segurança, dentre outros, encontram-se como pistas para traçar caminhos para soluções, para o enfrentamento dos problemas sociais. Cujo enfrentamento, os jovens muito bem entenderam que deve estar entrelaçado em processos democráticos e participativos dando voz e vez à população.

Portanto, esse breve documento representa o necessário estabelecimento de um canal de comunicação com os estudantes, com os jovens, os quais se apresentaram plenamente inseridos na coletividade de Mococa, de maneira a dar voz a esse público. E não somente serem ouvidos, mas verem as suas vozes serem levadas em consideração, participando das discussões, das

decisões e ações coletivas, a fim de criar uma relação de confiança e respeito com prospecção de uma Mococa 2050 com crescimento socioeconômico equânime e solidário ao comum a todos.

APÊNDICE IV

Tabelas com dados sistematizados da pesquisa. Mococa. 2019.

TABELA 01: Distribuição por idade em anos. Jovens entrevistados. Participação em porcentagem. Mococa. 2019.

IDADE DOS PARTICIPANTES	%
14	7,2
15	27,0
16	28,7
17	19,6
18	7,6
19	3,5
20	1,2
21	1,3
22	0,6
23	0,5
24	0,3
25	0,3
26	0,4
27	0,3
28	0,4
29	0,9

TABELA 02: Distribuição das instituições de ensino. Participação de jovens em %. Mococa. 2019.

IDADE DOS PARTICIPANTES	%
ETEC Francisco Garcia	24
E. E. Maestro Justino Gomes de Castro	14
E. E. Zenaide Pereto Ribeiro Rocha	13
E. E. Oscar Villares	10
Colégio Maria Imaculada	9
EE "Dr. Carlos Lima Dias"	8
FATEC Mococa	6
Objetivo NHN	6
Ipê-Amarelo Centro Educacional	5
FUNVIC	3
EE. João de Moura Guimarães	1
UNIFAE	0
UNIP - São Jose do Rio Pardo	0
E.E. Benedito Ferraz Bueno	0
Respostas em branco	0

TABELA 03: Participação por tipo de rede de ensino. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.

TIPO DE REDE DE ENSINO	%
Particular e pública	13,0
Só particular	16,0
Só pública	71,0

TABELA 04: Distribuição dos bairros de moradia. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.

BAIRRO	%
Alcebiades Quilice	0,1
Altos do Vale	0,1
Álvaro Palmeirinhos	0,1
Alvim Leite	0,1
Amazonas	0,1
Bruno Bernardo	0,1
Canoas	0,1
Chácara dos Vales	0,1
Chácara Nossa Senhora	0,1
Chácara Palmeirinha	0,1
Condomínio Jequitibá	0,1
Condomínio Santa Helena	0,1
Condomínio Lago Azul	0,1
Distrito Industrial	0,1
Fazenda Buracão	0,1
Fazenda Campina Verde	0,1
Fazenda Nova	0,1
Fazenda Parsão	0,1
Fazenda Retiro	0,1
Fazenda Rocinha	0,1
Fazenda Santa Clara da Serra	0,1
Fazenda Santo Euzébio	0,1
Fazenda Santa Marina	0,1
Fortunato Negri	0,1
Gabriel do Ó	0,1
Imaculada Conceição	0,1
Januário Batista	0,1

BAIRRO	%
Jardim Bandeirantes	0,1
Jardim Bianchesi	0,1
Jardim Botânico	0,1
Jardim das Figueiras	0,1
Jardim Jose Justi	0,1
Clube do Vale	0,2
Aparecida	0,3
Descanso	0,3
Santa Cecília	0,3
São Benedito	0,3
Brás	0,4
CECAP II	0,4
Guilherme Zanetti	0,4
Jardim Maziero	0,4
Jardim Nova Mococa	0,4
Planalto Verde	0,4
Vale Verde	0,4
Vila Quintino	0,4
Pôr do Sol	0,5
Carlito Quilice	0,6
Colina Verde	0,7
Jardim Progresso	0,7
Santa Maria	0,7
São Luiz	0,8
Ari Estevão	0,9
Nelson Niero	0,9
Igarai	1,1
Parque Canoas	1,1
Vila Lambari	1,2
Santa Clara	1,3
Morro Azul	1,4

BAIRRO	%
Vila Mariana	1,4
Gildo Geraldo	1,5
Projeto Cem	1,5
Anita Venturi Pricoli	1,6
Mario Covas	1,9
Samambaia	1,9
Mocoquinha	2,0
Vila Carvalho	2,3
Jardim Lavínia	2,4
Jose Justi	2,5
Jardim São Francisco	2,5
Chico Piscina	2,6
Francisco	2,6
Jardim Alvorada	2,8
Nenê Pereira Lima	3,0
Centro	4,7
Não Respondeu	4,7
São Domingos	7,7
Vila Santa Rosa	14,7
COHAB II	15,4

TABELA 05: Local de nascimento. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.

LOCAL DE NASCIMENTO	%
Sem resposta	4,1
Outra localidade	17,5
Mococa	78,4

TABELA 06: Distribuição dos entrevistados por cidade de origem. Em %. Mococa. 2019.

CIDADE QUE NASCEU	%
Mococa	78,4
Sem resposta	4,1
São José do Rio Pardo	2,3
São Paulo	2,2
Monte Santo de Minas	1,3
Ribeirão Preto	1,1
Tapiratiba	1,1
Casa Branca	0,7
Guaxupé	0,7
Guaranésia	0,5
São Luiz	0,4
Guarulhos	0,3
São Sebastião do Paraíso	0,3
Caconde	0,2
Cajurú	0,2
Barueri	0,2
Santa Rosa do Viterbo	0,2
São Bernardo do Campo	0,2
São Carlos	0,2
Vargem Grande do Sul	0,2
Passos	0,2
Alfenas	0,1
Alterosa	0,1
Araguaína	0,1
Arceburgo	0,1
Arcoverde	0,1
Bragança Paulista	0,1

CIDADE QUE NASCEU	%
Campos Gerais	0,1
Campinas	0,1
Cabo Verde	0,1
Cajamar	0,1
Canapi	0,1
Cerqueira Cesar	0,1
Divinolândia	0,1
Espirito Santo do Pinhal	0,1
Fleceina	0,1
Foz do Iguaçu	0,1
Franco da Rocha	0,1
Goiânia	0,1
Igarai	0,1
Indaiatuba	0,1
Itamogi	0,1
Ituverava	0,1
Jau	0,1
João Pessoa	0,1
Limeira	0,1
Maceió	0,1
Miguelópolis	0,1
Montemor	0,1
Muzambinho	0,1
Nova Iguaçu	0,1
Nova Resende	0,1
Nossa Sra. de Lourdes	0,1
Petrolina	0,1
Presidente Dutra	0,1
Primavera	0,1
Santo André	0,1
São João da Boa Vista	0,1

CIDADE QUE NASCEU	%
São Sebastião da Gramma	0,1
Sertãozinho	0,1
Sorocaba	0,1
Sumaré	0,1
Taboão Da Serra	0,1
Taquaritinga	0,1
Uberaba	0,1
Vitória Da Conquista	0,1

TABELA 07: Condições de estudo e trabalho. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.

A RELAÇÃO DE ESTUDO E TRABALHO	%
Só estuda	84,0
Estuda e trabalha	13,0
Estuda, mas desempregado - em busca de emprego	1,0
Não trabalha e nem estuda	1,0
Não estuda e só trabalha	1,0

TABELA 08: Estado civil. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.

ESTADO CIVIL	%
Solteiro	93,8
Não respondeu	1,5
Casado	2,3
Separado	1,3
Viúvo	1,1

TABELA 09: Experiência religiosa. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.

RELIGIÃO	%
Agnóstico	2,0
Ateu	2,2
Católica	60,0
Evangélica	22,5
Não tem religião, mas acredita em Deus	9,4
Candomblé	0,4
Espírita	0,4
Umbanda	0,1
Não declarado	3,0

TABELA 10: Distribuição quanto à orientação sexual. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.

ORIENTAÇÃO SEXUAL	%
Heterossexual	87,8
Bissexual	5,4
Homossexual	3,8
Não respondeu	2,6
Transgênero	0,4

TABELA 11: Uso de bebidas alcoólicas. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.

A) ÁLCOOL	%
Sim	12,0
Às vezes	29,0
Não	59,0

TABELA 12: Uso do cigarro. Jovens pesquisados. Em porcentagem. Mococa. 2019.

B) CIGARRO	%
Sim	3,0
Às vezes	3,0
Não	94,0

TABELA 13: Uso da maconha. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.

C) MACONHA	%
Sim	4,0
Às vezes	6,0
Não	91,0

TABELA 14: Uso de outras drogas. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.

D) OUTRAS	%
Não	87,0
Sem resposta	11,0
LSD	1,0
Cocaína	1,0

TABELA 15: Legalização das drogas. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.

LEGALIZAÇÃO DAS DROGAS	%
Não	66,0
Sim	32,0
Talvez	2,0

TABELA 16: Indicação da droga para legalização. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.

DROGA INDICADA PARA LEGALIZAÇÃO	%
Não é a favor	75,3
Maconha	23,8
LSD	0,6
Cocaína	0,3

TABELA 17: Razão pela legalização das drogas. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.

RAZÃO	%
Fins medicinais	76,0
Gerar renda	10,0
Acabar com o tráfico	8,0
Uso recreativo	3,0
Cada um tem o direito de decidir o que quer	2,0
Já usam sendo ilegal	1,0

TABELA 18: Escolha de profissão. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.

VOCÊ JÁ ESCOLHEU UMA PROFISSÃO/CARREIRA?	%
Sim	54,0
Não	39,0
Sem resposta	8,0

TABELA 19: Áreas profissionais escolhidas. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.

ÁREA PROFISSIONAL	%
Analista de processos	0,1
Artista	0,1
Bancário	0,1
Cabeleireiro	0,1
Cinema	0,1
Comissário de bordo	0,1
Dançarina	0,1
Farmácia	0,1
Jornalista	0,1
Juiz	0,1
Marketing digital	0,1
Modelo	0,1
Músico	0,1
Neurocirurgião	0,1
Nutrição	0,1
Radiologia	0,1
Relações internacionais	0,1
Segurança do trabalho	0,1
Serviço social	0,1
Tatuador	0,1
Turismo	0,1
Barbeiro	0,2
Caminhoneiro	0,2
Carreira militar	0,2
Ciências contábeis	0,2
Contador	0,2
Estilista	0,2
Personal trainer	0,2
Publicidade	0,2
Química	0,2

ÁREA PROFISSIONAL	%
Ator/atriz	0,3
Desenvolvedor de games	0,3
Maquiadora	0,3
Programador	0,3
Publicidade	0,3
Designer gráfico	0,4
Empreendedor	0,4
Agronegócio	0,5
Biologia	0,5
Biomedicina	0,5
Nutricionista	0,5
Fisioterapia	0,6
Polícia militar	0,6
Jogador de futebol	0,8
Arquiteto	0,9
Dentista	0,9
Gastronomia	0,9
Dentista	1,1
Educação física	1,1
Analista de sistemas	1,3
Enfermagem	1,7
Psicologia	2,2
Administrador	3,0
Mecânico	3,3
Advogado	3,8
Professor	4,1
Veterinária	9,2
Engenheiro	12,4
Médico	15,9
Sem resposta	27,5

TABELA 20: Motivo pela escolha profissional. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.

POR QUE ESCOLHEU ESSA PROFISSÃO?	%
Influência dos pais na escolha	5,0
Tenho amigos e familiares nesta profissão	11,0
Para contribuir com a melhoria da sociedade	11,0
É o que eu gosto de fazer	21,0
Percebo que tenho o dom para isso	25,0
Vai me dar uma boa renda	26,0

TABELA 21: Contato com a profissão. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.

QUAL CONTATO VOCÊ JÁ TEVE COM A PROFISSÃO?	%
Tive informações sobre a profissão na área	4,0
Tenho familiares ou amigos próximos que atuam na área	10,0
Já participei de palestras sobre a profissão	12,0
Fiz teste vocacional	15,0
Pesquisei na internet	26,0
Já visitei instituições da área	33,0

TABELA 22: Meio de transporte utilizado. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.

MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO	%
Táxi	1,0
Carona	2,0
Moto	5,0
Ando a pé	14,0
Bicicleta	18,0
Ônibus	18,0
Automóvel	42,0

TABELA 23: Opções preferidas para o uso em tempo livre. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.

O QUE GOSTA MAIS DE FAZER NO SEU TEMPO LIVRE	%
Biblioteca	1,0
Jogos na internet	1,0
Apreciar cachoeira/natureza	1,0
Cinema	1,0
Ir à missa/igreja	1,0
Esportes	2,0
Assistir TV	2,0
Fazer compras	2,0
Namorar	3,0
Viajar	3,0
Ir às praças	3,0
Frequentar a avenida no final de semana	3,0
Andar de bike	4,0
Frequentar shoppings	5,0
Bares	7,0
Beber com os amigos	8,0
Ir à shows	10,0
Baladas/boates	13,0
Sair para comer	14,0
Festa em chácaras	16,0

TABELA 24: Considerações sobre o viver em Mococa. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.

EM SUA OPINIÃO, VIVER EM MOCOCA É...	%
Muito bom	5,0
Bom	37,0
Nem bom, nem ruim	52,0
Muito ruim	2,0
Ruim	4,0

TABELA 25: Notas avaliativas dos elementos sinalizadores de satisfação em viver em Mococa. Jovens entrevistados. Mococa. 2019.

ELEMENTOS	Nota (0-10)
Qualidade transporte público	6
Qualidade de vida	7
Segurança	6
Áreas de lazer	6
Diversão na cidade	5
Cidade sustentável	5
Áreas verdes	7
Escolas e universidades	6
Cursos técnicos/profissionalizantes	7
Oferta de emprego	4
Qualidade serviços públicos	5
Comércio	7
Custo de vida	6
Trabalho	5
Calçadas	6
Praças	7
Locais para prática de esportes	6
Preservação do meio ambiente	6
Integração com a cidade	6
Felicidade de viver em Mococa	7

TABELA 26: Desejo de mudança para outra cidade nos próximos 10 anos. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.

VOCÊ DESEJA MUDAR PARA OUTRA CIDADE NOS PRÓXIMOS 10?	%
Sim	54,0
Não	13,0
Não sabe	33,0

TABELA 27: Locais elencados para mudança. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.

SE SIM, QUAL LOCAL?	%
Alemanha	0,2
Araçatuba	0,2
Araras	0,2
Arceburgo	0,2
Bauru	0,2
Botucatu	0,2
Caconde	0,2
Campo Grande	0,2
Campos do Jordão	0,2
Canadá	0,2
Charqueada	0,2
Alfenas	0,2
Fortaleza	0,2
Foz do Iguaçu	0,2
Goiânia	0,2
Hortolândia	0,2
Indaiatuba	0,2
Jundiá	0,2
Limeira	0,2
Portugal	0,2
Itália	0,2
Osasco	0,2
Americana	0,5

SE SIM, QUAL LOCAL?	%
Araraquara	0,5
Argentina	0,5
Belo Horizonte	0,5
Chile	0,5
Coreia do Sul	0,5
Curitiba	0,5
Dubai	0,5
Maringá	0,5
Espanha	0,7
Brasília	0,7
Guarujá	0,7
Jaguariúna	0,7
França	1,0
Franca	1,0
Londrina	1,0
Santos	1,0
Florianópolis	1,2
São José do Rio Pardo	1,2
São João da Boa Vista	1,5
São Carlos	1,7
Rio de Janeiro	1,7
Poços de Caldas	2,9
Ainda não decidido	5,7
Estados Unidos	5,7
Campinas	13,5
São Paulo	16,7
Ribeirão Preto	31,5

TABELA 28: Considerações para que a cidade se torne melhor. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.

EM SUA OPINIÃO, PARA QUE A CIDADE DE MOCOCA SE TORNE UMA CIDADE MELHOR NO FUTURO É PRECISO QUE...	%
As pessoas participem mais como voluntários	3,0

EM SUA OPINIÃO, PARA QUE A CIDADE DE MOCOCA SE TORNE UMA CIDADE MELHOR NO FUTURO É PRECISO QUE...	%
As pessoas participem mais de atividades públicas	4,0
As pessoas participem mais de associações de bairros	7,0
As pessoas tenham uma melhor educação	23,0
As pessoas participem mais de eventos públicos, que discutam os problemas da cidade	30,0
As pessoas elejam melhor os políticos da cidade	32,0

TABELA 29: Perspectiva de qualidade de vida para 10 anos. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.

DAQUI 10 ANOS, COMPARANDO COM OS DIAS ATUAIS, VOCÊ ACREDITA QUE...	%
Será muito pior viver em Mococa	1,0
Será pior viver em Mococa	7,0
Será muito melhor viver em Mococa	13,0
Será um pouco melhor viver em Mococa	38,0
Não será melhor nem pior viver em Mococa	41,0

TABELA 30: Notas avaliativas sobre a felicidade de viver em Mococa. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.

FELICIDADE DE VIVER EM MOCOCA - NOTAS (0-10)	%
10	9,0
9	10,0
8	21,0
7	20,0
6	12,0
5	16,0

FELICIDADE DE VIVER EM MOCOCA - NOTAS (0-10)	%
4	4,0
3	2,0
2	1,0
1	1,0
0	5,0

TABELA 31: Integração com a cidade. Pontuação 0-10. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.

PONTUAÇÃO (0-10)	%
10	4,0
9	6,0
8	18,0
7	21,0
6	12,0
5	21,0
4	5,0
3	3,0
2	1,0
1	2,0
0	7,0

TABELA 32: Palavras representativas à sensação de viver em Mococa. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.

AS 12 PALAVRAS MAIS CITADAS QUE REPRESENTAM A SENSÇÃO DE VIVER NA CIDADE DE MOCOCA.	%
Boa	3,0
Neutra	3,5
Ótimo	3,8
Desânimo	3,8

AS 12 PALAVRAS MAIS CITADAS QUE REPRESENTAM A SENSÇÃO DE VIVER NA CIDADE DE MOCOCA.	%
Paz	5,0
Alegria	5,1
Tristeza	5,5
Esperança	12,4
Felicidade	12,8
Tédio	13,4
Sem resposta	14,8
Tranquila	16,8

TABELA 33: Sensação de viver em Mococa. Classificação. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.

CLASSIFICAÇÃO SOBRE A SENSÇÃO DE VIVER EM MOCOCA	%
Positivo	59,0
Negativa	22,7
Neutra	3,5
Sem resposta	14,8



Consulta Pública

A grande força da democracia é confessar-se falível de imperfeição e impureza, o que não acontece com os sistemas totalitários, que se autopromovem em perfeitos e oniscientes para que sejam irresponsáveis e onipotentes. (Ulysses Guimarães)

Se você não desenvolver uma cultura democrática constante e viva, capaz de envolver os candidatos, eles não farão as coisas pelas quais você votou. Pressionar um botão e sair de casa não mudará as coisas.

(Noam Chomsky)

Prof. Dr. José Gilberto de Souza

Prof. Dr. Antônio Sérgio da Silva

As análises da Consulta Pública apresentadas se remetem ao universo de 405 questionários respondidos pelos munícipes como apontado anteriormente seguindo uma distribuição por bairros, no sentido de garantir representatividade das mais diversas áreas, segundo os perfis de ocupação, renda e padrão imobiliário (Apêndice V e VI). A análise dos dados está concentrada neste primeiro momento às respostas diretas e com o estabelecimento de análises pontuais de acordo com as variáveis de etnia, gênero e renda. Consideramos que estes elementos apresentam centralidade nos modelos analíticos de grupos sociais o que nos permite pensar o município em sua totalidade. Significa dizer que as considerações pontuais aqui detalhadas ganham expressividade ao considerar o perfil de distribuição da população, analisando a importância sociológica destes estratos, valorando portanto a representatividade e, simultaneamente, algumas das particularidades da sociedade (gênero e orientação sexual, por exemplo).

A estrutura que optamos para construir as análises de satisfação se refere à Escala Liker, que permite uma forma de aferir e, ao mesmo tempo, como redirecionar um comportamento dos munícipes e ou usuários de um serviço e ou produto.

Segundo a literatura este modelo se constitui em uma metodologia eficaz para pesquisa de opinião. A escala Likert apresenta uma afirmação auto descritiva e em seguida oferece um conjunto de descrições verbais que contemplam extremos de satisfação e ou insatisfação, captando diferentes intensidades de respostas

e permite destacar o grau de concordância em relação às qualidades de um produto e ou serviço. Tecnicamente a escala Likert combina um modelo estatístico que segundo os autores promovem uma profunda e lógica imersão no pensamento de quem consome e ou usa determinados bens e serviços. Os níveis de aplicação de uma escala Likert também podem apontar para situações de insatisfação, neutralidade e satisfação e, neste caso, utilizamos 6 pontos de qualificação da escala (0 – 5). Aspecto positivo da escala Likert se remete ao processo fácil de construção e facilidades metodológicas de tabulação e sistematização dos dados, reunindo as percepções dos munícipes.

Este documento está subdividido na seguinte estrutura:

- Caracterização do Entrevistado;
- Caracterização do Núcleo Familiar;
- Condições de Moradia;
- Percepção sobre o Bairro;
- Percepção sobre a Cidade;
- Qualificações dos Serviços Públicos;
- Deslocamento Intraurbano e Qualificação da Con-

¹ COELHO, P. S.; ESTEVES, S. P. The choice between a five-point and a ten-point scale in the framework of customer satisfaction measurement. *International Journal of Market Research*, 49 (3), p. 313-339, 2007.
 CONOVER, W. J. *Practical nonparametric statistics*. 3. ed. New York: John Wiley, 1999.
 COSTA, F. J. *Mensuração e desenvolvimento de escalas: aplicações em administração*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.
 LATTIN, J.; CARROLL, J. D.; GREEN, P. E. *Análise de dados multivariados*. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
 ROSSITER, J. R. The C-DAR-SE procedure for scale development in marketing. *International Journal of Research in Marketing*, 19 (4), p. 305-335, 2002.

cessão;

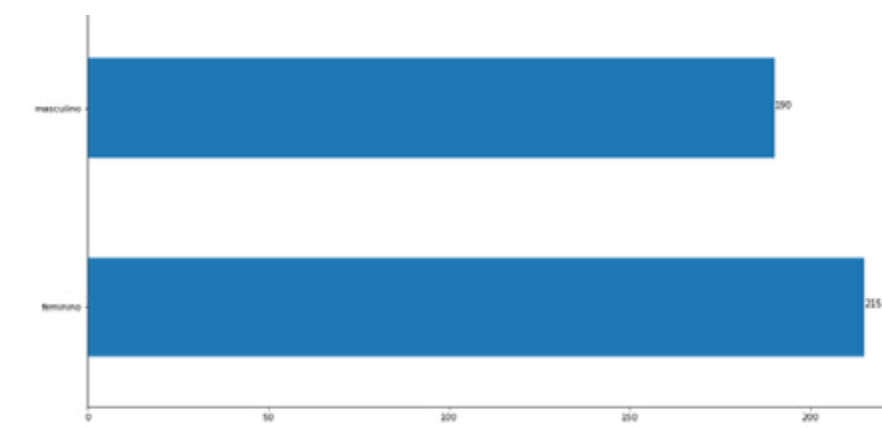
- Segurança Urbana;
- Qualificação dos Serviços Educacionais;
- Comércio, Serviços e Consumo;
- Serviços Médico-Hospitalares;
- O Turismo e a Cidade;
- Mococa 2050.

Destaca-se ainda que para cada subdivisão são realizados apontamentos para a consolidação da Redação do Mococa 2050.

A Caracterização dos entrevistados

Os dados iniciais procuram estabelecer uma análise dos entrevistados. O Gráfico abaixo sinaliza a caracterização dos entrevistados. enquanto participação por sexo em resposta ao questionário que expressa a Consulta Pública.

GRÁFICO 77: Caracterização segundo sexo



FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Considerando que, em Mococa, a Razão de Sexo² apresentou uma previsibilidade para 2019, em 98,39, com leve predominância do sexo feminino, é importante mencionar que no universo desta Consulta Pública, 53,0% foram mulheres respondentes, o que permite que possamos analisar com maior expressividade de representatividade entre os sexos, dada a participação feminina na consulta, assim como na formulação de políticas públicas em Mococa.

TABELA 90: Relação Sexo e Renda (Salário mínimo). Entrevistados. Mococa. 2019.

SEXO/RENDA	<1	1-2	3-4	5-6	7-10	11-15	>16	Ñ Infor.	Totais
Feminino	16	70	77	23	8	2	1	18	215
Masculino	5	50	70	24	17	7	5	12	190
Totais	21	120	147	47	25	9	6	30	405

FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

As informações coletadas indicam que 39,2% dos informantes encontram-se no patamar entre 3 a 4 salários mínimos sendo que um número maior de informantes se apresentou como do sexo feminino em uma relação de 52,3% do total nesta faixa de renda. Esse detalhe igualmente se apresenta aos informantes que mencionaram renda entre 1 a 2 salários, sendo o segundo patamar de renda, em 32,0%, com predominância do sexo feminino em uma relação maior, 58% do total nesta faixa de renda. É importante notar que esses patamares totalizam 71,2% dos informantes. A renda en-

² Coeficiente de masculinidade. Uma razão de 100 indica igual número de homens e mulheres. Acima de 100, predominância de homens, e abaixo, predominância de mulheres.

tre 5 e 6 apresentou-se para 12,5%, seguida pelos informantes com renda entre 7 e 10, em 6,6%, ambas com menor participação feminina, principalmente entre 7 e 10 salários, onde a relação feminina decaiu para 32,0%. As rendas entre 11 e 15 salários e mais que 16 apontaram respectivamente para 2,4% e 1,6% dos informantes, cuja participação feminina igualmente decaiu respectivamente para 22,2% e 16,6%.

Os resultados sinalizam uma menor participação feminina para as maiores rendas, entre 5 e mais que 16 salários, em uma relação superior em porcentagem às rendas de 1 a 4 salários mínimos.

Chama a atenção para a menor renda a de até 1 salário mínimo ficando em 5,6% dos informantes, sendo que, nesta pesquisa, 76,1% dos informantes pertencentes à menor renda, aponta para o sexo feminino.

TABELA 91: Atividade de Trabalho segundo sexo

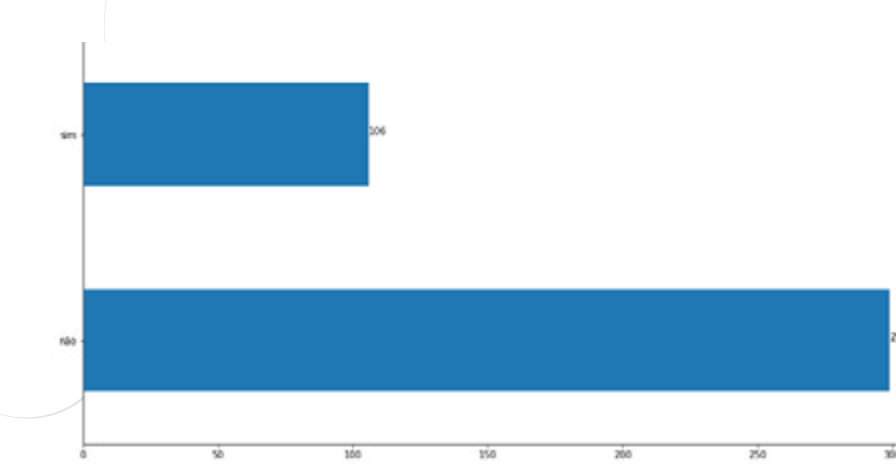
ATIVIDADE	FEMININO	MASCULINO	TOTAIS
Não informado	125	67	192
Serviços	39	62	101
Comércio	22	19	41
Indústria	5	25	30
Autônomo	6	5	11
Rural	3	7	10
Aposentado	4	3	7
Do lar	3	0	3
Educação	2	0	2
Escola	2	0	2
Vendedor	2	0	2
Não trabalha	1	3	4
Totais	214	190	405

FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Os dados coletados por Mococa 2050 mostram que 47,4%, uma porcentagem expressiva dos entrevistados optou em não informar, sendo 65,1% do sexo feminino. Contudo, estabelecendo uma relação entre os setores econômicos, o Setor de Serviços foi o setor que despontou em 47,4% ao representar, dentro do universo informado, 213 respostas, sendo elas representadas pelo sexo masculino em 61,3%. O Setor de Comércio apresentou-se prevalecendo o sexo feminino em 63,6%. O Setor Industrial apresentou-se como o setor com maior participação masculina, em 83,3%. Como trabalho Autônomo, com diferenciação mínima, o sexo feminino apresentou-se em 54,5%. Já, o Setor Agropecuario, embora com pouca participação, este setor prevaleceu o sexo masculino em 70,0%. Para as atividades Aposentado; Do lar; Educação; Escola; Vendedor, igualmente com pouca participação, em média, o sexo feminino apresentou-se com uma média de 91,4%, sendo que para as respostas como não trabalha, apontou para o sexo masculino em 75,0%

O Gráfico 78 refere-se ao desejo do entrevistado em manifestar a Orientação de Gênero.

GRÁFICO 78: Manifestação de gênero



FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

O desejo de manifestação sobre gênero (sexo) apresentou-se para 26,1% dos entrevistados, o que significa, de certa maneira, a abertura para que a pessoa possa expressar suas características sociais e culturais ligadas às percepções de masculino e feminino. O que deve reforçar uma Mococa livre de preconceitos de qualquer tipo, mais pacífica e tolerante.

Enquanto Renda em uma relação aos entrevistados que não manifestaram a orientação de gênero e os que manifestaram, os dados são apontados na Tabela 92.

Tabela 92: Autodeclaração de gênero segundo a renda familiar

MANIF.	<1	1-2	3-4	5-6	7-10	11-15	>16	Ñ Infor.	Totais
Não	16	70	77	23	8	2	1	18	215
Sim	5	50	70	24	17	7	5	12	190
Totais	21	120	147	47	25	9	6	30	405

FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Os entrevistados que não manifestaram a orientação de gênero, no universo de 405 entrevistados, representam 64%. Os que manifestaram orientação segundo a renda pode-se verificar que não há efetiva variação entre os processos auto afirmativos.

Quanto à manifestação de gênero em relação a etnia, a Tabela 93 oferece os dados coletados para análise.

Tabela 93: Autodeclaração de gênero segundo a origem étnica

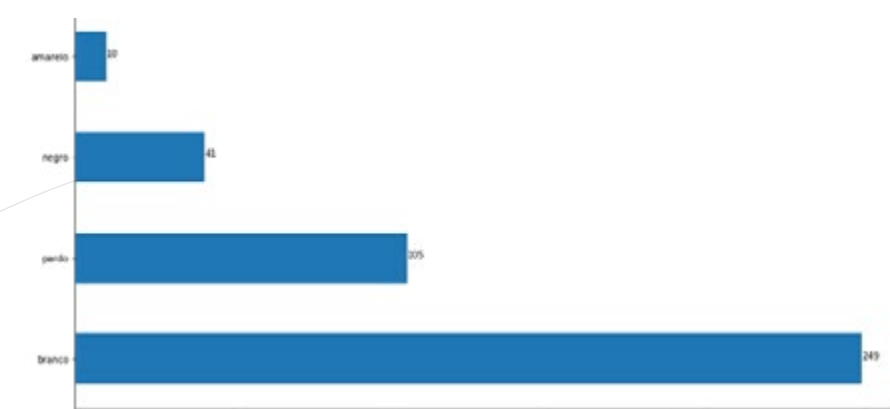
MANIF.	Amarelo	Branco	Negro	Pardo	Totais
Não	6	190	29	74	299
Sim	4	59	12	31	106
Totais	10	249	41	105	405

FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Não manifestaram a orientação de gênero 2% das pessoas que se declararam como amarelos, 63,5% de brancos, 9,6% como negros e 24,7% de pardos. Os entrevistados que manifestaram sua orientação de gênero, 3,7% autodeclararam como amarelos, 55,6% de brancos, 11,3% de negros e 29,2% de pardos. Observou-se que as pessoas que autodeclararam como negros e pardos foram as que superaram em porcentagem a manifestação de gênero.

Enquanto composição étnica dos entrevistados, com base na Autodeclaração durante a entrevista, esta composição é apresentada no Gráfico 79, como característica da população de Mococa, representada pelos entrevistados.

GRÁFICO 79 – Autodeclaração étnica



FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

É importante destacar que a autodeclaração étnica permite apresentar uma realidade social, na medida em que as diversas categorias de análises podem significar maiores debates. Dentre os entrevistados, representando a população de Mococa, 61,4% autodeclararam-se como brancos, 25,9% como pardos, 10,1% negros, e 4,0% amarelos observou-se que uma parcela da população entrevistada se apresentou como pardos, significando a miscigenação entre as etnias em Mococa. Vale ressaltar que na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), o IBGE³ identificou em 2015, 45,22% de brancos e 45,06% de pardos. Para negros em Mococa, esses apresentaram-se em 10,1%, possibilitando análises ao observarmos as etnias situadas em outras categorias sociais e econômicas quando referenciadas pela cor da pele.

Dados sobre a renda em consideração à etnia, estes podem ser observados na Tabela 94.

Tabela 94: Relação Etnia e Renda. Salários mínimos.

ETNIA	<1	1-2	3-4	5-6	7-10	11-15	>16	Ñ Infor.	Totais
Branco	9	67	87	34	19	8	5	20	249
Pardo	7	38	38	10	2	1	1	8	105
Negro	5	12	16	3	3	0	0	2	41
Amarelo	0	3	6	0	1	0	0	0	10
Totais	21	120	147	47	25	9	6	30	405

FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

³ IBGE. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html>>. Acesso em: 09 nov. 2019.

Não informaram ou não souberam informar, apresentaram-se em 7,4% dos entrevistados. Considerando os 375 informantes, como anteriormente observado, as faixas de rendas entre 3 e 4 e entre 1 e 2 se apresentam como predominantes. Dessa forma, para a renda entre 3 e 4, de maior densidade populacional, as etnias brancas, pardo, e negro, respectivamente apresentaram em 37,9%; 39,1; 5,1%, sendo que nenhum entrevistado pertencente à etnia amarelo foi identificado nesta faixa salarial. Observou-se para esta faixa uma sensível superioridade da etnia parda.

A segunda faixa salarial expressiva, entre 1 e 2 salários mínimos, a composição étnica se apresentou para branco, pardo, negro e amarelo respectivamente em 29,2%; 39,1%; 30,7%, 30,0%. Houve uma diminuição de brancos e pardos e o detalhe se dirige para o número de pessoas que se autodeclararam como negros, em que houve um aumento na participação em porcentagem nessa faixa salarial.

A faixa salarial entre 5 e 6 salários mínimos, esta se apresentou para branco, 14,8%; para pardo em 10,3%, negro, 7,6% e sem representação nessa faixa para a etnia amarela. Observou-se a queda tanto para branco como para pardo e um aumento para negro.

Para a faixa entre 7 e 10 salários, a composição apresentou-se em 8,2% para branco; 2,0% para pardo, 7,6% negro e 10,0% para amarelo. A queda para brancos e negros foi observada, quando houve certa manutenção para negro e a presença de amarelo nesta faixa.

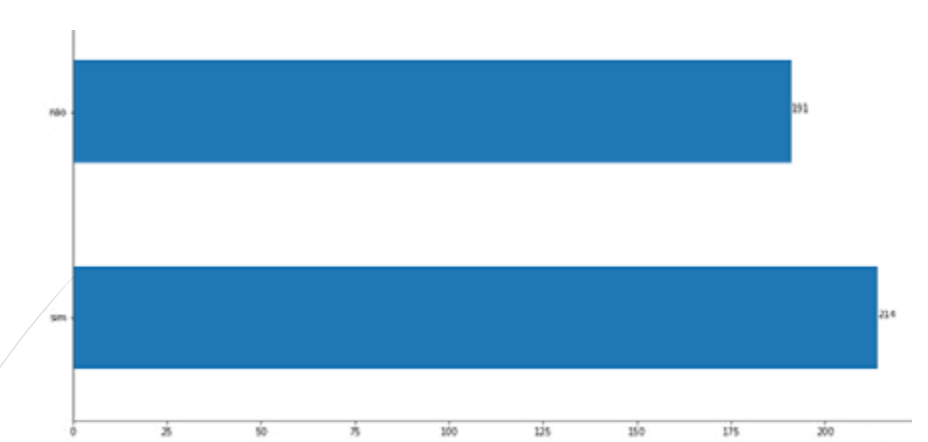
As faixas entre 11 e 15 e a superior a 16 salários míni-

mos, nestas não foram registradas as presenças de negros e amarelos na composição salarial. Para brancos, nas duas faixas, a participação foi respectivamente em 3,4% e 2,1%. Para pardos, nas duas faixas, foi igualmente em 1,0%.

Observou-se que as maiores rendas e participação se apresentaram para a etnia branca, em todas as faixas. Mesmo para a faixa de até 1 salário, para as etnias branco, pardo, e negro, a característica se apresentou respectivamente em 3,9%; 7,2% e 12,8%, sinalizando, mesmo em menor número, a maior participação nesta faixa de pardos e negros.

Para a categoria Trabalho, embora se reconheça que há outras formas de trabalho, tais como trabalho voluntário, trabalho para o próprio consumo, nesta Consulta Pública, buscou-se reconhecer o trabalho remunerado, como ocupação e fator de produção considerado como o conjunto de atividades realizadas com retorno econômico. As respostas dos entrevistados encontram-se no Gráfico 80.

GRÁFICO 80 – Pessoas que trabalham

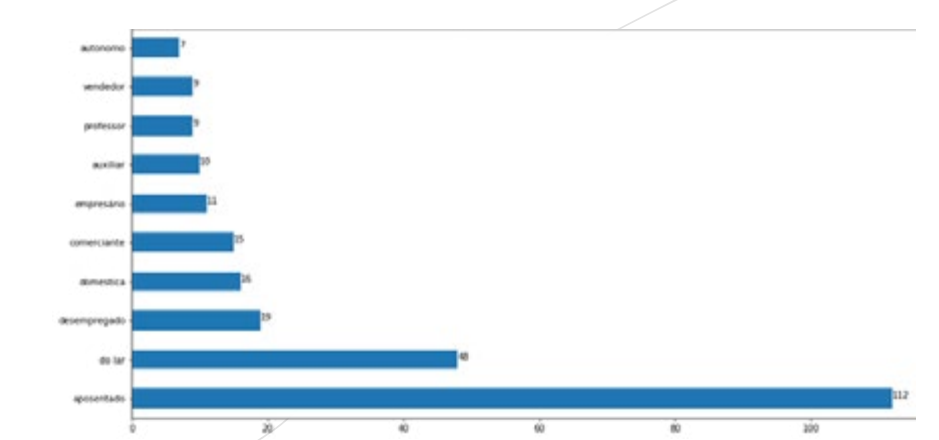


FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Observou-se que no momento da realização das entrevistas domiciliares, 52,8% dos entrevistados mencionaram que trabalhavam com remuneração e 47,1% não manifestaram estar trabalhando. No entanto, a pesquisa não deixa considerar a existência de outras formas de trabalho, como os cuidados de pessoas e afazeres domésticos.

A Profissão, considerada como a ocupação profissional remunerada, de certa forma, um trabalho ou atividade especializada a qual é exercida pelos entrevistados, esses dados apresentam-se no Gráfico 81.

GRÁFICO 81 – Profissão exercida pelos entrevistados



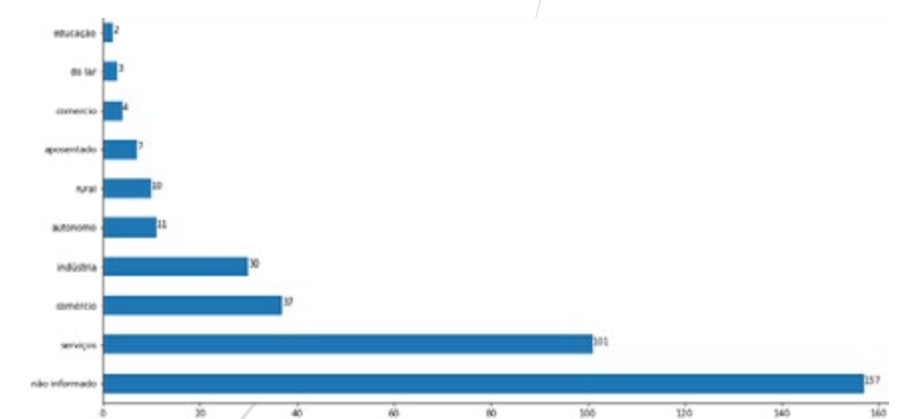
FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Considerando a entrevista domiciliar como procedimento técnico de coleta de dados e realizada em horário útil, o que chamamos comumente de horário comercial, em que as pessoas estão em seus locais de trabalho, os dados indicam que 27,6% dos entrevistados apresentaram-se como aposentados, 11,8% foram de pessoas que se declararam como sendo do lar e 4,6% estavam desempregados. Contudo, dentre os demais, 3,9% apresentaram-se como profissão de doméstica, 3,7%

foram de comerciantes, 2,7% de empresários. Como trabalhador auxiliar, 2,4% dos entrevistados fizeram esta declaração. Para a profissão de professor e vendedor, estas se apresentaram igualmente em 2,2%, e como autônomo, 1,7% dos entrevistados.

A caracterização do Setor de Atividade econômica exercida pelos entrevistados, tais como comércio, indústria, serviços e demais, pode ser observada no Gráfico 82.

GRÁFICO 82 – Setor de Atividade Econômica exercida



FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

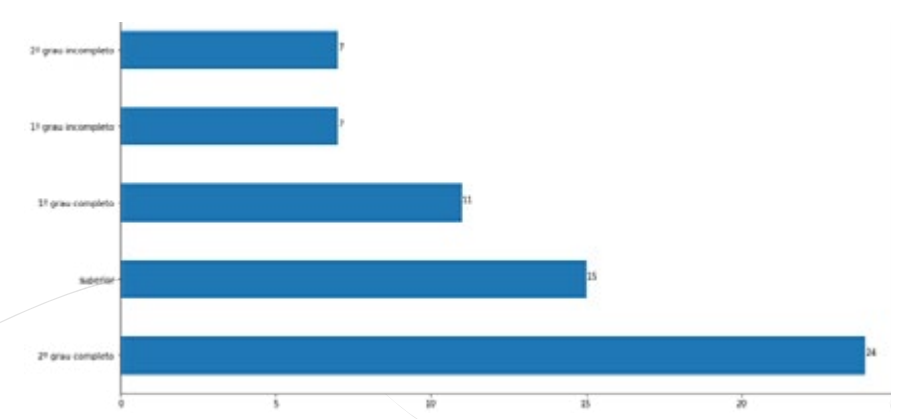
Embora 38,7% dos entrevistados não tenham informado a atividade, o setor de Serviços se apresentou com 24,9% em atividade exercida pelos entrevistados, sendo o de maior expressividade. Para o Comércio e a Indústria, essas categorias apresentaram-se respectivamente para 9,1% e 7,4%. Como trabalhador Autônomo, esta atividade apresentou-se em 2,7% dos entrevistados. Como trabalhador rural, 2,4%, como aposentado, 1,7%. Entendendo como atividade em Pequeno Comércio, assim como pessoas que se declararam do lar e pessoas no setor de Educação, o resultado aponta

respectivamente em 0,9%, 0,7% e 0,4%.

É importante ressaltar que no Relatório Mococa 2050, foi observado que a participação em porcentagem dos empregos formais por setores de atividade econômica, o setor de Serviços participou em 28,92% de empregos, sendo o setor de maior expressividade. Esta observação relaciona-se ao resultado da Consulta Pública, quando este mesmo setor foi o de maior declarado.

Enquanto dados sobre a Escolaridade dos entrevistados, esta é considerada como um meio para que o indivíduo possa se mobilizar em busca de melhorias nas condições sociais, uma vez que seu acesso é um direito fundamental e permite o desenvolvimento de habilidades e competências. A Escolaridade, portanto, corresponde ao grau de instrução escolar que um indivíduo atingiu, mediante os níveis de escolaridade que foram iniciadas ou concluídas por esse indivíduo. Considerando o grau de escolaridade dos entrevistados, esta composição apresenta-se no Gráfico 83.

GRÁFICO 83 – Escolaridade dos entrevistados



FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Dentre os entrevistados declarantes, observou-se que o segundo grau completo, o Ensino Médio, este se apresentou como o de maior expressividade, em 37,5%. Chama atenção para os declarantes que têm o Ensino Superior, este com 23,4%, seguido por declarantes com o Ensino Fundamental completo, com 17,1%. Declarantes com o Ensino Fundamental e Ensino Médio incompletos, igualmente foram em 10,9%.

É importante destacar, considerando o Ensino Fundamental e Ensino Médio, que Mococa se apresentou, com dados de 2016, com uma taxa de escolaridade em 81,62%, quando a média na região analisada fora de 78,23%.

Em observação à escolaridade apresentada acima e a sua relação à faixa salarial, a Tabela 95 apresenta a distribuição apresentada pelos declarantes.

Tabela 95: Escolaridade e faixa de renda familiar. Salário mínimo.

ETNIA	Ens. méd. incompleto	Ens. fund. incompleto	Ens. fund. completo	Ens. Superior	Ens. méd. completo
<1	2	1	2	0	1
1-2	6	3	6	2	5
3-4	2	1	8	3	5
5-6	0	0	2	0	0
11-15	0	0	1	0	1
<16	0	0	0	0	1
Totais	1	2	5	2	2

FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Os dados coletados na Consulta Pública sinalizam que declarantes com Ensino Médio incompleto, 54,5% desses declarantes encontra-se na faixa salarial entre 1 e 2 salários mínimos. Com renda até 1 salário, o resultado aponta para 18,1%, e a mesma porcentagem para os declarantes com renda de 3 a 4 salários. Para os declarantes com o Ensino Fundamental incompleto, a renda entre 1 e 2 salários apresentou-se para 42,8%. Com renda até 1 salário, 14,2% dos declarantes, e a mesma porcentagem para os declarantes com renda de 3 a 4 salários. Portanto, para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio incompletos, as rendas apresentam prevalência entre 1 e 2.

Para o Ensino Fundamental completo, a renda entre 3 a 4 salários ficou para 33,3% dos declarantes e a renda entre 1 e 2, para 25,0%. Com renda de até 1 salário e renda entre 5 e 6, nessas duas faixas apresentaram-se para 8,3% dos declarantes. Quanto ao Ensino Médio completo, as faixas entre 1 e 2 e entre 3 e 4, respectivamente se apresentaram para 33,3% dos declarantes. Declarante com renda de até 1 salário, este correspondeu a 6,6%, assim como a mesma porcentagem para declarantes com renda nas faixas entre 11 a 15 e superior a 16 salários.

Observou-se que pessoas com o Ensino Fundamental e Ensino Médio completos, houve um aumento na faixa salarial declarada, sendo o Ensino Médio completo, com maior prevalência na capacidade de ascensão salarial.

Para o Ensino Superior, as faixas entre 1 e 2 e entre 3 e 4, apresentaram-se respectivamente em 28,5% e 42,8%, sendo esta última a prevalente, não sendo apre-

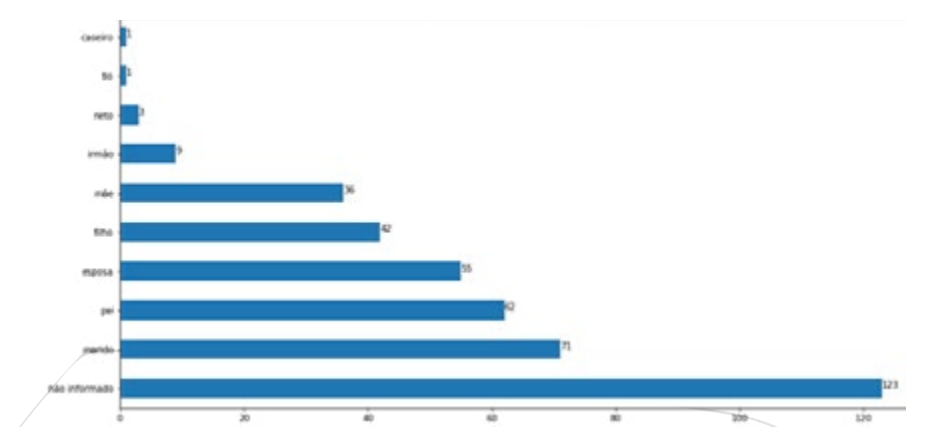
sentado nesta coleta de dados, outras faixas salariais para este nível de escolarização.

A coleta de dados realizada sinaliza que a faixa salarial entre 1 e 2 salários apresentou-se como de prevalência a todos os níveis de escolaridade.

B Caracterização dos entrevistados

As características do núcleo familiar, nesta Consulta Pública, alguns dados foram levantados nos domicílios que permitem a identificação da posição familiar do entrevistado, se encontra-se trabalhando, tempo de trabalho, onde trabalha, vínculo empregatício, rendimento individual e familiar, e demais temas a serem apresentados, dos quais a posição familiar do entrevistado se apresenta no Gráfico 84.

GRÁFICO 84 – Posição familiar dos entrevistados.



FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

A posição familiar do declarante no momento da entrevista domiciliar, para marido apresentou-se em 17,6%, e como pai, em 15,3%. Como esposa, 13,6%; como filho, 10,4% e mãe, 8,9%. Para a posição familiar como irmão, foi de 2,2%, como neto em 0,7%, sendo para tio e caseiro, ambos com 0,2%. Embora 30,5% dos entrevistados não tenha informado a posição familiar, foi observado que a posição como marido e como pai, essas duas categorias foram as que prevaleceram, os quais somam 32,9%.

Considerando essa Posição familiar, foi observada a categoria atividade, em relação à ocupação, ao trabalho, o qual se apresenta no Gráfico 85.

GRÁFICO 85 – Posição familiar e a relação trabalho.



FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Foi observado que 52,8% dos entrevistados declararam estar trabalhando no momento da entrevista e 47,1% declararam não estar.

Em uma relação de posição familiar declarada pelo entrevistado, a coleta de dados realizada permitiu identificar a primeira pessoa da família que trabalha e se-

gunda pessoa, as quais compõem a renda familiar. A Tabela 96 apresenta os dados levantados.

Tabela 96: Posição familiar da primeira e segunda pessoa que trabalha.

POSIÇÃO FAMILIAR	Primeira pessoa	Segunda pessoa	Totais
Marido	54	17	71
Pai	50	12	62
Esposa	43	12	55
Filho	34	8	42
Mãe	23	13	36
Irmão	5	4	9
Neto	3	0	3
Avô	0	1	1
Caseiro	1	0	1
Prima	1	0	1
Tio	0	1	1
Totais	214	191	405

FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

A posição familiar como marido, enquanto primeira pessoa que trabalha revelou-se para 13,3% dos entrevistados, como segunda, desce em 4,1% na participação. A posição como pai na primeira pessoa, apresentou-se em 12,3% e, na segunda pessoa em 2,9%.

Como esposa, na primeira pessoa trabalhando apresentou-se em 10,6%, e como segunda pessoa em 2,9%. Já, como mãe, na primeira pessoa, apresentou-se em 3,2% e como segunda pessoa em 5,6%, sinalizando um aumento nessa participação, a qual é superior ao pai na segunda pessoa.

Na posição de filho trabalhando, enquanto primeira pessoa apresentou-se em 1,9% e em segunda em 8,3%. Já como irmão na primeira pessoa, deu-se em 1,2% e 0,9% como segunda pessoa.

Nas posições de avô e tio, estas apareceram apenas como primeira pessoa em 0,2% cada. Nas posições de neto, apenas na segunda pessoa, em 0,7%. Como caseiro e prima, ambas as posições em segunda pessoa, participaram em 0,2%.

Pode-se observar que para Mococa, o universo masculino nas posições de marido e pai ainda prevalecem enquanto primeiras e segundas pessoas trabalhando, seguidos pelas posições de esposa, filho e mãe. No entanto, foi observado que para marido e pai, a participação fora de 32,8% e para esposa e mãe em 22,4%, não apresentando uma diferença que poderia ser considerada como significativa.

Em relação ao tempo que a pessoa enquanto posição da família trabalha, a Tabela 97 apresenta as declarações apresentadas.

Tabela 97: Tempo de trabalho (anos) e posição na família.

ANOS	Marido	Pai	Esposa	Filho	Mãe	Irmão	Neto
1	5	2	3	3	2	0	0
2	2	2	5	3	3	0	1
3	0	5	3	2	2	1	0
4	3	6	1	3	2	0	1
5	5	8	0	3	1	0	0
6	5	3	2	1	1	0	0
7	2	0	0	4	0	0	0
8	4	1	1	0	2	1	0
10	5	3	6	5	1	0	0
15	8	2	1	2	0	1	0
17	1	1	1	0	1	0	0
20	4	11	8	1	0	1	0
22	2	1	1	2	0	0	0
25	1	1	4	0	0	0	0
30	3	3	1	0	2	0	0

FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

É importante mencionar que as posições da família, tais como irmão, prima, avô e caseiro, não informaram ou não souberam responder a esta pergunta.

No entanto, observou-se que o tempo de trabalho entre 1 e 6 anos apresentou-se homogênea em participação entre as posições da família e como predominante participando em 47,3% dos declarantes, com uma média próxima a 15 pessoas a cada ano declarado. Nesta faixa, pai prevalece em 29,2% dos declarantes, seguido por marido em 22,4% e filho em 16,8%. Posições como esposa e mãe apresentaram respectivamente em 15,7% e 12,3%. Neto e irmão, respectivamente em 2,2% e 1,1%

Entre 7 e 8 anos, encontrou-se 7,9% dos declarantes. Com 7 anos de trabalho, filho representou 66,6% e marido em 33,3%. Para 8 anos, marido é seguido de mãe, respectivamente em 44,4% e 22,2%.

Para a faixa de tempo entre 10 e 15 anos apontou em 18,0% dos declarantes. Na faixa de 10 anos, a esposa participa em 30,0%, seguido por marido e filho, ambos participando em 25,0%. Ainda pai representou 15,0% e mãe em 5,0%.

Com 17 anos, 2,1% dos declarantes sendo marido, pai, esposa e mãe, todos com 25,0% de participação.

Para 20 anos de tempo de trabalho, com 13,2% do total de declarantes, destes 44,0% apresentou-se para pai, seguido de esposa em 32,0%, e marido em 16,0%. Para filho e irmão, ambos em 4,0%.

O tempo de trabalho em 22 e 25 anos totalizaram 6,3% dos declarantes. Com 22 anos, marido e filho prevaleceram ambos com 33,3% e pai e esposa com 16,6%. Com 25 anos trabalhados, a esposa representou 66,6% e marido e pai, ambos com 16,6%.

Já, o tempo de trabalho em 30 anos apresentou-se para 4,7% dos declarantes, dos quais, pai e marido, ambos em 33,3%, esposa em 11,1% e mãe em 22,2%.

Em relação às pessoas que declararam trabalhar e a existência de seus registros em carteiras como vínculo empregatício, a Tabela 98 apresenta as declarações realizadas.

Tabela 98: Posição na família. Registro em carteira

POSIÇÃO FAMILIAR	Não	Sim	Não informado	Totais
Marido	7	47	36	90
Pai	20	35	24	79
Esposa	6	39	29	74
Filho	8	32	19	59
Mãe	14	15	22	51
Irmão	1	4	21	26
Neto	1	2	15	18
Avô	1	0	2	3
Caseiro	0	1	2	3
Prima	0	1	0	1
Tio	0	0	1	1
Totais	58	176	171	405

FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

A posição familiar enquanto marido, seguido por esposa, foram as posições que se destacaram, dentre o universo da pesquisa, em 11,6% e 9,6% dos entrevistados. Essas posições são seguidas por pai e filho, respectivamente em 8,6% e 7,9% das pessoas com vínculo empregatício em carteira registrada.

As posições de mãe, irmão e neto correspondem respectivamente em 3,7%, 0,9% e 0,4%. Por fim, caseiro e prima, ambas posições com 0,2%.

Observou-se que marido, pai e esposa e filho encontram-se em destaque, sendo contudo, dentre os entrevistados, 14,3% mencionaram não terem a carteira registrada, e 42,2%, uma porcentagem significativa de pessoas que não souberam precisar a informação sobre o registro de carteira.

A distribuição salarial individual das pessoas que se identificaram em suas posições na família, dentre os declarantes, as menções podem ser observadas na Tabela 99.

Tabela 99: Salário individual. Posição na família. R\$.

SALÁRIO	Marido	Pai	Esposa	Filho	Mãe	Irmão	Totais
998,00	1	2	1	0	4	1	9
1.000,00	0	2	0	3	3	1	9
1.100,00	2	2	0	0	0	0	4
1.200,00	1	2	0	4	1	0	8
1.300,00	2	1	3	2	1	0	9
1.500,00	4	4	2	3	1	0	14
1.800,00	1	3	5	3	0	1	13
2.000,00	4	2	3	3	3	0	15
2.200,00	1	2	1	1	0	0	5
2.300,00	2	0	1	1	0	0	4
2.500,00	4	0	4	1	1	1	11
3.000,00	3	3	5	0	1	0	12
3.500,00	5	1	1	0	0	0	7
4.000,00	1	2	3	0	1	0	7
6.000,00	1	0	0	0	1	0	2
Totais	32	26	29	21	17	4	129

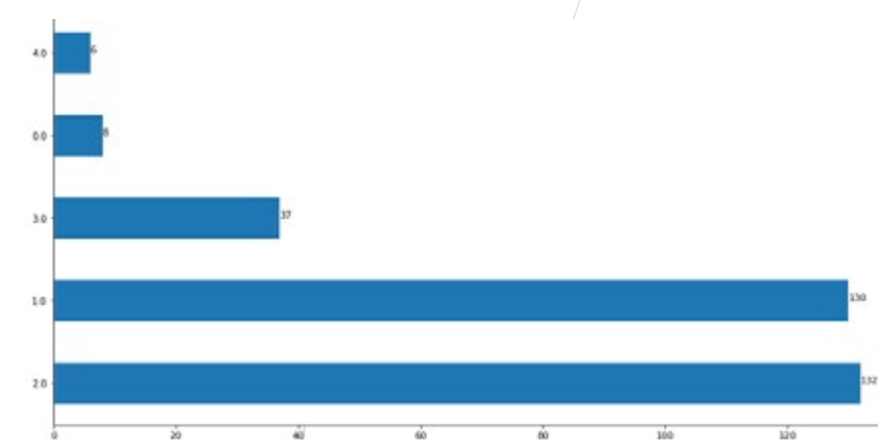
FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Notou-se que apenas 31,8% dos entrevistados declararam o salário individual, assim como ausência das pessoas como avô, neto, tio, caseiro e prima.

A faixa entre R\$ 998,00 e R\$ 1.200,00 apresentou-se homogênea em uma média próxima de 8 pessoas para cada salário mencionado, totalizando 30,2% dos declarantes. As posições de pai, filho e mãe foram as posi-

soas residentes, ambos se mostraram em 1,5%. Para domicílios com uma única pessoa residente, o resultado apresentou haver 10,9% da totalidade entrevistada. As características acima apresentadas, nos permite observar o número de Pessoas que trabalham na residência, cujo detalhamento é exposto no Gráfico 91.

GRÁFICO 91: Número de pessoas que trabalham por domicílio entrevistado.



FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Com duas pessoas trabalhando no domicílio entrevistado, este se apresentou em 42,1%. Com uma única pessoa que trabalha, o resultado apontou em 41,5%, totalizando essas duas categorias em 83,6% dos domicílios entrevistados. Para domicílios com três pessoas trabalhando, este ficou em 11,8%. Já, para domicílios com quatro pessoas, 1,9%. Como detalhe, os domicílios onde não apresentou pessoa trabalhando, 2,5% dos entrevistados.

Enquanto localidade em que a pessoa trabalha relacionada com a posição familiar, esta pode ser observada na Tabela 100.

Tabela 100: Localidade de trabalho (município) e posição familiar.

LOCALIDADE	Marido	Pai	Esposa	Filho	Mãe	Irmão	Neto	Avô	Ca-seiro	Prima	Totais
Mococa	55	51	38	35	22	6	3	0	1	1	212
Igarai	0	2	0	2	0	0	0	0	0	0	4
São Paulo	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Arceburgo	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Casa branca	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Milagres	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Ribeirão Preto	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
São Jose	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
S. Ben. das Areias	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Tambaú	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Totais	58	54	41	38	23	6	3	0	1	1	225

FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Observou-se que Mococa, como localidade de trabalho por posição familiar, apresentou-se com 94,2% dos declarantes, sendo que os demais municípios citados se apresentaram com baixa participação, dos quais Igarai lidera com 1,7 e a participação dos demais em 0,4%.

Considerando como a segunda pessoa da família que trabalha e a posição familiar ocupada na família, a Tabela 101 apresenta os resultados dos declarantes.

Tabela 101: Segunda pessoa da família que trabalha.

POSIÇÃO FAMILIAR	Não	Sim	Totais
mãe	8	22	30
filho	6	22	28
pai	6	13	19
esposa	1	6	7
irmão	4	4	8
marido	0	4	4
genro	0	3	3
cunhado	1	0	1
curatelado aos cuidados da minha mãe	1	0	1
mãe - doméstica	0	1	1
nora	0	1	1
padrasto	0	1	1
tio	0	1	1
Subtotais	27	77	105

FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

A posição como mãe e filho trabalhando como segundas pessoas na família apresentaram-se na liderança em 20,7%, seguido por pai em 12,2%. As posições de irmão e marido apresentaram-se em 3,7% de participação, seguido por genro em 2,8%. As demais posições familiares trabalhando representam 0,9%.

Quanto ao tempo em anos que a segunda pessoa na família trabalha, a Tabela 102 apresenta os resultados:

Tabela 102: Segunda pessoa segundo o tempo de trabalho.

ANOS	Esposa	Filho	Genro	Irmão	Marido	Mãe	Mãe Doméstica	Nora	Padrasto	Pai	Tio
0,8	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
1	3	0	0	1	0	0	0	0	0	3	0
2	0	1	1	1	0	1	0	0	0	0	1
3	0	2	0	2	0	3	0	0	0	1	0
4	0	3	0	0	0	2	0	0	0	0	0
5	1	2	0	0	0	3	0	0	0	1	0
6	0	1	1	0	0	1	0	0	0	1	0
7	1	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0
8	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
10	0	4	0	0	0	3	0	1	0	0	0
15	0	2	1	0	1	1	0	0	0	0	0
17	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0
20	1	2	0	0	0	5	1	0	0	0	0
22	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0
30	0	3	0	0	0	1	0	0	1	1	0

FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Sobre o tempo em que a segunda pessoa da família trabalha, em uma fração em cinco anos, a posição de mãe comparece em 11,9%, seguido por filho em 9,5%, e pai em 7,1%.

Na fração de tempo de 6 a 10 anos, a posição de filho lidera, seguido de mãe e de pai, respectivamente em 5,9%, 4,7% e 3,5%. Já a fração de tempo entre 15 a 20 anos, mãe, seguido de filho são os que se apresentam na liderança, respectivamente em 8,3% e 5,9%. Para a fração de 22 a 30 anos, filho e marido se apresentam na liderança em 3,5% e 2,3% respectivamente.

Notou-se que a fração entre 0,8 e 5 anos participou em 40,4% da totalidade dos declarantes sendo as frações de tempo de 6 a 10 anos e entre 15 a 20 anos, cada uma participou com 20,2% e a de 22 a 30 anos em 19,0%.

Quando ao registro em carteira, ao vínculo empregatício da segunda pessoa, a Tabela 103 aponta os resultados.

Tabela 103: Registro em carteira e posição de segunda pessoa na família .

POSIÇÃO	Não	Sim	Totais
Filho	4	23	27
Mãe	11	15	26
Pai	3	8	11
Irmão	3	3	6
Esposa	1	3	4
Marido	2	1	3
Genro	0	2	2
Curatelado aos cuidados da minha mãe	1	0	1
Genro	0	1	1
Nora	0	1	1
Padrasto	1	0	1
Tio	0	1	1
Totais	26	58	84

FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Mencionaram trabalhar com registro em carteira, filho, seguido por mãe em 27,9% e 17,6% respectivamente, liderando os entrevistados declarantes como segunda pessoa. Pai, em 9,4% e irmão, esposa, ambos em 3,5% dos declarantes. A pessoa de genro apresen-

tou-se em 2,3% e os demais em 1,1%.

Em uma relação entre o número de pessoas e renda familiar em salários mínimos, a Tabela 104 sinaliza esta relação.

Tabela 104: Número de pessoas segundo a renda familiar (salários mínimos).

Nº PESSOAS	>1	1-2	3-4	5-6	7-10	11-15	<16	Não informado	Totais
1	10	20	5	3	1	2	0	2	44
2	2	40	46	10	10	3	2	7	122
3	5	28	39	17	7	2	1	15	117
4	2	21	32	11	5	1	2	4	82
5	1	8	12	3	0	0	0	0	29
6	0	2	4	0	0	0	0	0	12
7	0	0	2	1	2	0	0	1	13
Totais	20	119	140	45	25	8	5	29	391

FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

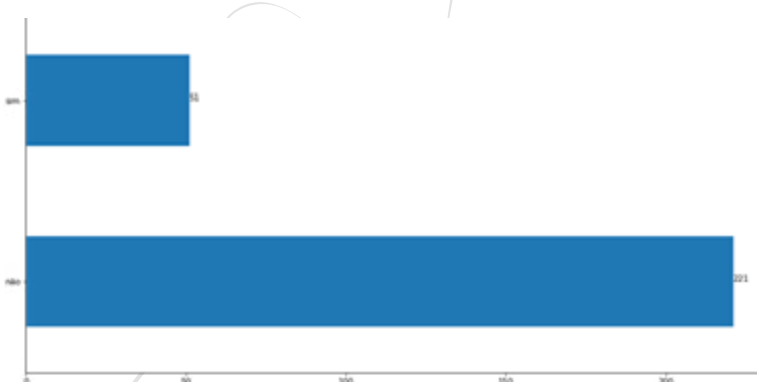
Famílias cuja composição de 1 e de 2 pessoas, as rendas familiares entre 1 e 2 e de 3 a 4 salários foram as se despontaram nessas duas composições em 16,5% e 14,0% respectivamente nas faixas salariais, dentre o total informado. Para as famílias compostas de 3 e 4 pessoas, as rendas que prevalecem se apresentaram igualmente em 1 e 2 salários e entre 3 e 4 sendo em 13,5% e 19,6%. As famílias que se apresentaram de 5 a 7 pessoas, igualmente as faixas salariais entre 1 a 2 e de 3 a 4 estando respectivamente em 2,7% e 4,9%. As famílias dessas duas faixas salariais representaram 71,5%.

Para as rendas maiores, tais como de 5 a 6 e de 7 a 10

a preponderância se apresentou para famílias de até 4 pessoas em 11,3% e 6,3% dos informantes.

As condições domiciliares que se apresentaram com famílias com renda de até 1 salário mínimo, totalizando 20 famílias, sendo que uma delas é composta por 5 pessoas, permite observar a necessidade de políticas sociais de combate ao agravo da pobreza. Nesse caso, o Gráfico 92 sinaliza a presença de práticas sociais, enquanto Recebimento de Benefícios governamentais, de entidades ou familiares e amigos.

GRÁFICO 92: Recebimento de Benefícios.

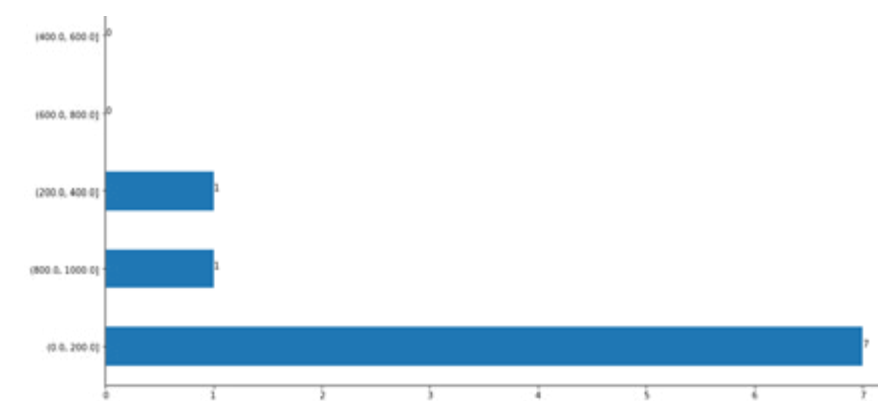


FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Dos declarantes, 81,2% mencionaram não receber benefício. Contudo, do total dos declarantes, 18,7% mencionaram receber algum benefício como auxílio à reprodução social e melhoria do bem-estar, sinalizando uma porcentagem significativa no universo da pesquisa domiciliar.

Ainda sobre o recebimento de benefícios, os Valores do Auxílio em moeda dentre os entrevistados que declaram receber, estes são expostos no Gráfico 93.

GRÁFICO 93: Valor do Auxílio. R\$.

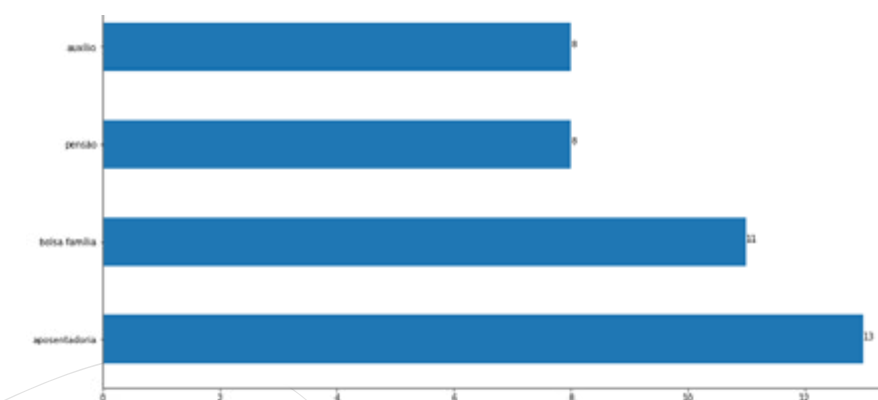


FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Observou-se que 77,7% mencionaram receber até R\$ 200,00. Benefícios entre R\$ 200,00 a R\$ 400,00 e Benefícios entre R\$ 800,00 a R\$ 1.000,00, estes igualmente se apresentaram para 11,1%.

Para o Tipo desse Auxílio recebido pelo entrevistado, as categorias em tipo são apresentadas no Gráfico 94.

GRÁFICO 94: Tipo do Auxílio. Entrevistado.



FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

A categoria aposentadoria fora considerada como auxílio por 32,5% dos declarantes. Assim como a ca-

tegoria pensão, igualmente considerada como auxílio, fora mencionada por 20,0% dos declarantes. Como bolsa família, esta se apresentou para 27,5%. A consideração como auxílio se mostrou para 20,0% dos declarantes.

É importante notar que o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS (SEAD), com dados de 2010, apresentou para Mococa uma taxa da população exposta em Vulnerabilidade Alta no ambiente urbano em 4,8%, o que requer maiores ações em políticas públicas locais.

A relação entre o recebimento de Benefício e Renda familiar em salários mínimos dos declarantes, esta relação se apresenta na Tabela 105.

Tabela 105: Relação recebimento de benefício segundo a renda familiar (SM).

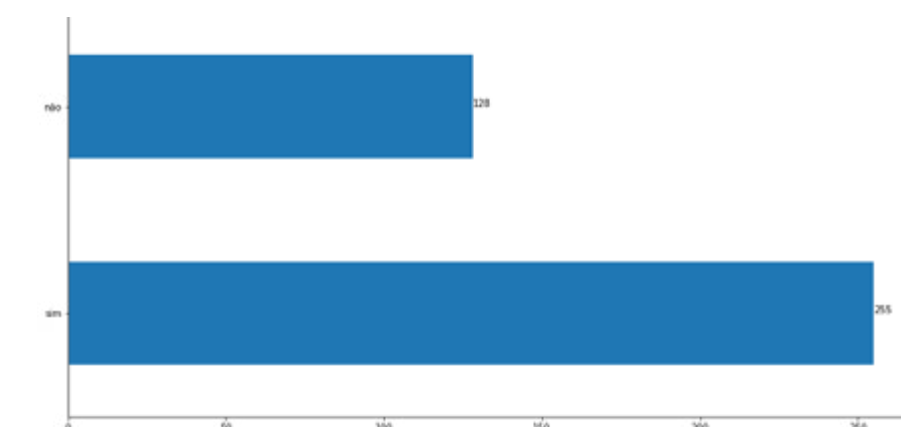
SALÁRIA MÍNIMO	Não	Sim	Totais
<1	17	2	19
1 - 2	82	23	105
3 - 4	70	16	86
5 - 6	18	4	22
7 - 10	9	1	10
11 - 15	4	0	4
<16	4	0	4
Não informado	17	5	22
Totais	221	51	272

FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Chama a atenção nesses dados que apenas 2 famílias que receberam menos que um salário mínimo se apresentaram recebendo algum benefício, quando as demais, em um total de 19 famílias, não mencionaram receber. Famílias com renda entre 1 e 2 e entre 3 e 4 salários mínimos prevaleceram em 9,2% e 6,4% respectivamente, dentre os informantes. Rendas entre 5 e 6 e entre 7 e 10 salários, representaram 1,6% e 0,4% dos informantes.

Ao aspecto mobilidade com o uso do automóvel próprio, este dado foi verificado, sendo apresentado no Gráfico 95.

GRÁFICO 95 – Número de entrevistados que possuem automóvel.



FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Dos declarantes, 58,4% mencionaram possuírem automóvel e 33,4% mencionaram não possuir.

A relação Renda familiar e a presença do automóvel é apresentada na Tabela 106

Ao aspecto mobilidade com o uso do automóvel pró-

prio, este dado foi verificado, sendo apresentado no Gráfico 95.

Tabela 106: Proprietários de automóveis segunda a renda familiar.

SALÁRIA MÍNIMO	Não	Sim	Totais
<1	14	5	19
1 - 2	62	53	115
3 - 4	35	106	141
5 - 6	6	38	44
7 - 10	2	22	24
11 - 15	0	7	7
>16	0	6	6
Não informado	9	18	27
Totais	128	255	383

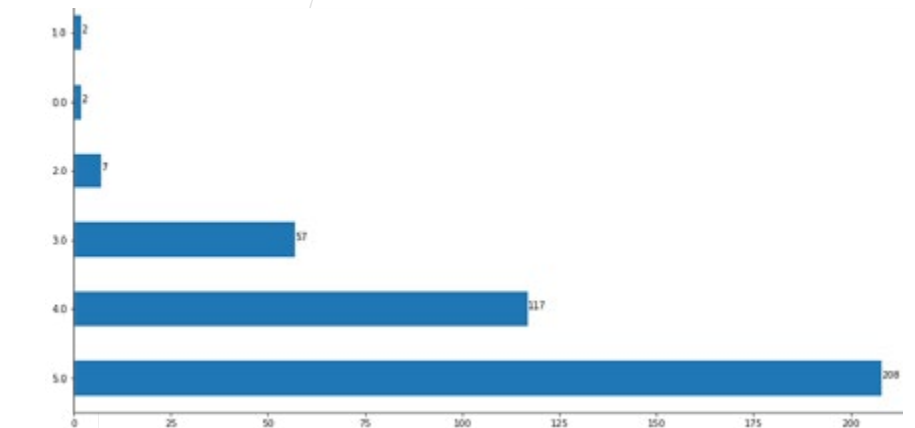
FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Dentre os informantes, a faixa salarial entre 3 e 4 salários mínimos de renda familiar, apresentaram-se em 29,4% possuindo automóvel, seguido por rendas entre 1 e 2 salários mínimos em 14,7%. Nessa faixa de renda, entre 1 e 2 salários, 53,9% das famílias dessa faixa não possuíam automóvel. Rendas entre 5 e 6 e entre 7 e 10, apresentaram respectivamente em 10,5% e 6,1%. As rendas de 11 a mais de 16 salários, rendas de menor contingência populacional dentre os entrevistados, juntas apresentaram-se em 3,6%. Já a renda de até 1 salário, 1,3% dos informantes.

C Condições de moradia

A consideração do entrevistado sobre as Condições de Moradia, esta foi realizada de forma que o entrevistado desse a sua atribuição às condições por notas de 0 a 5, da consideração do Insatisfatório, em um gradiente à consideração do Muito Satisfatório. Dessa forma, a nota 0 foi atribuída para insatisfatório; a nota 1 para Pouco Satisfatório; nota 2 para Regular; nota 3 para Satisfatório; nota 4 como Bem Satisfatório e a nota 5 para a consideração de Muito Satisfatório. Sobre as considerações, o Gráfico 96 apresenta o resultado dos entrevistados.

GRÁFICO 96 – Condições de Moradia.



FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

As notas atribuídas em 5, como Muito satisfatório, estas foram para 52,9% dos entrevistados. A atribuição da nota 4, Bem satisfatório, para 29,7% e a nota 3, como Satisfatório para 14,5% dos entrevistados. Contudo, como Regular, nota 2, esta condição de mora-

dia apresentou-se para 1,7% dos entrevistados. Para a consideração de Pouco satisfatório, nota 1 e de Insatisfatório, nota 0, ambas foram em 0,5%.

As considerações sobre as Condições de Moradia e a relação com a renda em salários mínimos apresentaram-se na Tabela 107.

Tabela 107: Avaliação das condições de moradia segundo a renda familiar.

SALÁRIA MÍNIMO	0	1	2	3	4	5	Totais
<1	0	0	0	3	5	11	19
1 - 2	1	1	3	19	31	63	118
3 - 4	1	0	3	24	42	74	144
5 - 6	0	0	0	6	17	22	45
7 - 10	0	0	1	2	10	11	24
11 - 15	0	0	0	0	4	5	9
>16	0	0	0	0	2	4	6
Não informado	0	1	0	3	6	18	28
Totais	2	2	7	57	117	208	393

Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Os entrevistados com renda de até um salário mínimo, 57,8% das considerações dentro dessa faixa salarial mencionaram a moradia como Muito Satisfatório, sendo as demais para Bem Satisfatório e Satisfatório em 26,3% e 15,7%. Para as rendas de 1 a 2 e rendas de 3 a 4, prevaleceram a consideração de Muito Satisfatório e Bem Satisfatório em 52,2% e 27,8%, totalizando 80,0% dos declarantes nesta faixa. As rendas de 5 a 6 e de 7 a 10, Muito Satisfatório e Bem Satisfatório apresentaram-se para 47,8% e 39,1%. Para as rendas

maiores, entre 11 e mais de 16 salários mínimos, igualmente a consideração de Muito Satisfatório e Bem Satisfatório apresentaram-se para 60,0% e 40,0%.

Para as condições de Pouco Satisfatório, apresentaram-se para as rendas de 1 a 2 e de 3 a 4 em 0,5% desse grupo. Como Regular, igualmente em 0,5%.

As razões das considerações da avaliação das Condições de Moradia podem ser observadas na Tabela 108.

Tabela 108: Razões da avaliação das condições de moradia.

RAZÕES	0	1	2	3	4	5
Bom	0	0	0	6	33	34
Satisfeito	0	0	0	0	24	8
Gosta	0	0	0	2	5	19
Ótimo	0	0	0	0	0	6
Sim	1	2	0	2	0	0
Casa própria	0	0	0	0	0	5
Necessita de reformas	0	0	0	5	0	0
Precisa de reformas	0	0	0	4	0	0
Necessita de pequenas reformas	0	0	0	2	2	0
Ótimo estado	0	0	0	0	0	4
Excelente	0	0	0	0	0	4
Pequena	0	0	0	2	1	0
Adequado	0	0	0	0	3	0
Precisa de reforma	0	0	0	2	1	0
Precisa de algumas reformas	0	0	1	1	1	0

Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

As prevalências das razões foram para Bom, Satisfeito e Gosta, em que as considerações de Muito Satisfatório, Bem Satisfatório e Satisfatório comparecem

em 46,5%, 47,3% e 6,1% dos declarantes nessas três razões, em que participam em 72,7% do total dos declarantes.

A relação razão avaliação do domicílio segundo a renda em salário mínimo pode ser observada na Tabela 109.

Tabela 109: Razão da avaliação e renda segundo a renda familiar.

RAZÃO	>1	1-2	3-4	5-6	7-10	11-15	<16	Não Infor.	Totais
Bom	3	24	22	7	7	2	2	6	73
Satisfeito	0	3	10	11	6	2	1	0	33
Gosta	3	7	10	3	2	0	0	2	27
Ótimo	1	1	3	1	0	0	0	0	6
Sim	0	3	1	0	0	0	0	1	5
Necessita de reformas	0	4	1	0	0	0	0	0	5
Casa própria	0	0	3	2	0	0	0	0	5
Excelente	0	0	0	1	3	0	0	0	4
Precisa de reformas	0	0	4	0	0	0	0	0	4
Ótimo estado	0	2	1	1	0	0	0	0	4
Necessita de peq. reformas	0	0	4	0	0	0	0	0	4
Pequena	1	2	0	0	0	0	0	0	3
Adequado	0	0	1	0	0	2	0	0	3
Precisa de algumas refor.	0	2	1	0	0	0	0	0	3
Precisa de reforma	0	0	2	1	0	0	0	0	3
Totais	8	48	63	27	18	6	3	9	182

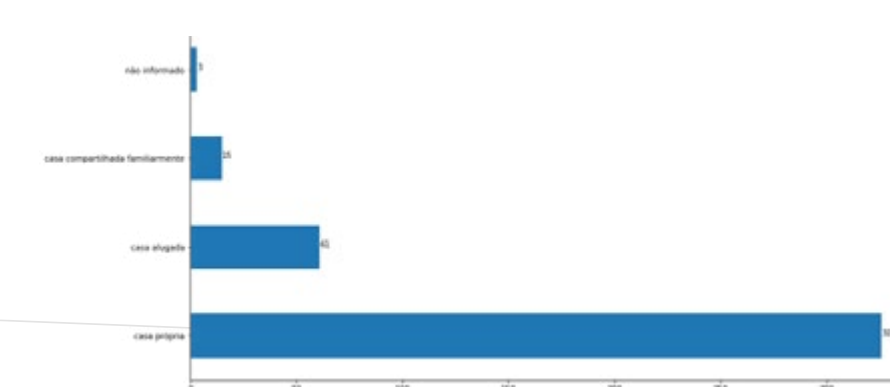
Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

As razões como Bom, Satisfeito e Gosta, em que as considerações de Muito Satisfatório, Bem Satisfatório e Satisfatório foram as que sobressaíram para 73,0% do total dos declarantes, sendo que as faixas salariais entre 1 e 2, entre 3 e 4 e entre 5 e 6 salários

prevaleceram em 61,5% dos declarantes.

Ainda sobre a moradia do entrevistado, enquanto condições de casa própria, de aluguel ou se a moradia é compartilhada, essas condições podem ser observadas no Gráfico 97.

GRÁFICO 97 – Condições da moradia.

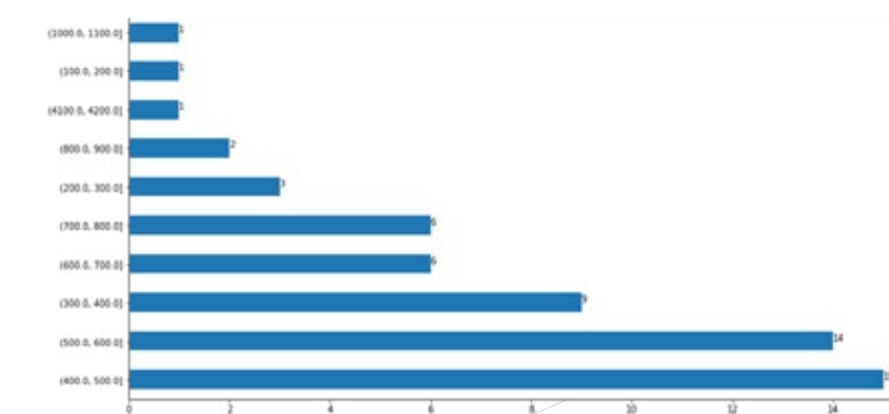


Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Observou-se que 80,4% dos entrevistados declararam o domicílio como casa própria, seguido por alugada em 15,0%. Dentre os entrevistados, 3,7% mencionaram morar em casa compartilhada familiarmente e 0,7% não informaram ou não souberam informar.

Quanto ao domicílio caracterizado como casa alugada, o Valor do Aluguel em R\$, parte do seu rendimento que é direcionado para a moradia, este pode ser observado no Gráfico 98.

GRÁFICO 98 – Valor do Aluguel. R\$.



Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

As faixas de valores pagos para o aluguel das moradias apresentaram-se diversificadas, sendo que valores entre R\$ 400,00 e R\$ 500,00 foram para 25,8% dos declarantes, cuja faixa de valor foi seguida pela faixa entre R\$ 500,00 e R\$ 600,00 para 24,1% dos declarantes, sendo essas duas faixas de valores pagos, as de maior expressão, totalizando 49,9% dos declarantes.

Observou-se que entre R\$ 600,00 e R\$ 800,00, esta faixa foi apontada para 20,6% dos declarantes. De R\$ 800,00 a R\$ 900,00 apresentou-se para 3,4% dos declarantes, sendo que entre R\$ 1.000,00 a R\$ 1.100,00 e de R\$ 4.100,00 a R\$ 4.200,00, essas duas faixas apresentaram-se para igualmente 1,7% cada faixa. Contudo, aluguel na faixa de R\$ 100,00 a R\$ 200,00, a menor faixa apresentada, foi mencionada por também 1,7% dos declarantes.

Quanto ao Valor da Casa Compartilhada, o Gráfico 99 apresenta a variação dos valores direcionados para o compartilhamento.

GRÁFICO 99 – Valor da Casa Compartilhada. R\$.



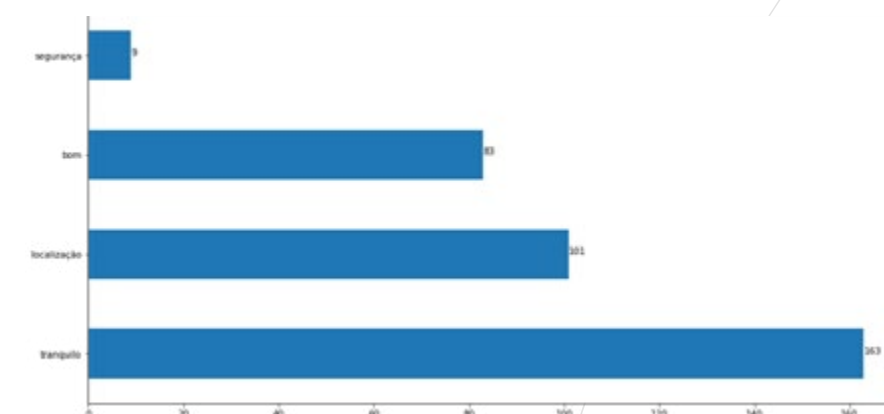
Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Valores que se apresentaram estaque de R\$ 100,00; R\$ 170,00; R\$ 253,00 e R\$ 350,00, a cada valor foi para respectivamente 1,7% dos declarantes.

D Percepção sobre o bairro

Um das questões que remete às condições de vida, de relacionamento social é a percepção que os indivíduos têm sobre o lugar, no caso, o recorte espacial tendo as considerações sobre o bairro, enquanto os Pontos Positivos considerados pelos entrevistados. O Gráfico 100 apresenta as quatro considerações mencionadas pelos respondentes como Pontos Positivos: Segurança, se é bom morar, a localização e a tranquilidade que o bairro oferece aos moradores.

GRÁFICO 100: Pontos Positivos do bairro.



FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

As repostas dos entrevistados apontam que a tranquilidade foi o ponto positivo de maior significância para o bairro, em 41,3% dos entrevistados, enquanto a segurança foi considerada como ponto positivo por apenas 2,7%. Em relação à localização, considerando que a Consulta Popular envolveu um universo de 60 bairros em Mococa, o resultado apontou que 30,6% consideraram a localização da moradia, do bairro, como ponto positivo. Como sendo bom morar no bairro, este ponto positivo foi representado por 25,2% dos respondentes.

A relação entre a Renda e intenção ou não de mudança do bairro pode ser observada na Tabela 110.

Tabela 110: Renda (salário mínimo) e intenção de mudança do bairro.

RENDA	Não	Sim	Totais
<1	16	5	21
1 - 2	99	21	120
3 - 4	110	37	147
5 - 6	38	9	47
7 - 10	18	6	24
11 - 15	9	0	9
<16	4	2	6
Não informado	21	8	29
Subtotais	215	88	403

FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Observou-se que, dos informantes, 21,3% mencionaram ter intenção de mudança de bairro, sendo a maior parcela, em 36,2% dos informantes se apresentaram na faixa salarial entre 3 e 4 salários, seguidos pela faixa entre 1 e 2 em 16,25%.

As razões positivas em não intencionar em mudar do bairro relacionadas à renda são apresentadas na Tabela 111.

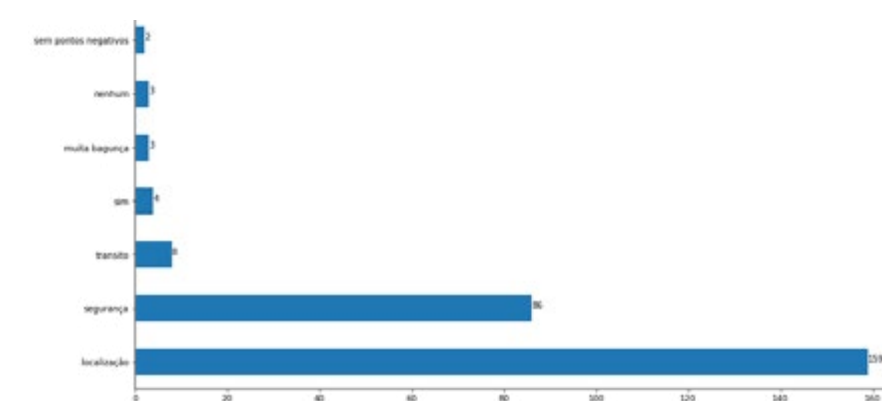
Tabela 111: Razões positivas e renda (SM).

RAZÃO	>1	1-2	3-4	5-6	7-10	11-15	<16	Não Infor.	Totais
Gosta	5	33	33	14	3	4	0	7	99
Bom	1	4	7	0	1	0	1	2	16
Satisfeito	0	0	3	0	1	0	1	0	5
Tranquilo	0	1	2	0	0	0	0	1	4
O bairro a agrada	0	1	0	0	0	0	0	1	2
Já acostumei	1	1	2	0	0	0	0	0	4
Localização	0	0	0	2	0	0	0	0	2
Mora no bairro há mais de 40 anos e conhece todo mundo	0	0	2	0	0	0	0	0	2

FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Sobre os Pontos considerados como negativos, foram identificadas algumas condições, as quais as percepções sobre o bairro se apresentam no Gráfico 101.

GRÁFICO 101: Pontos Negativos do bairro.



FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

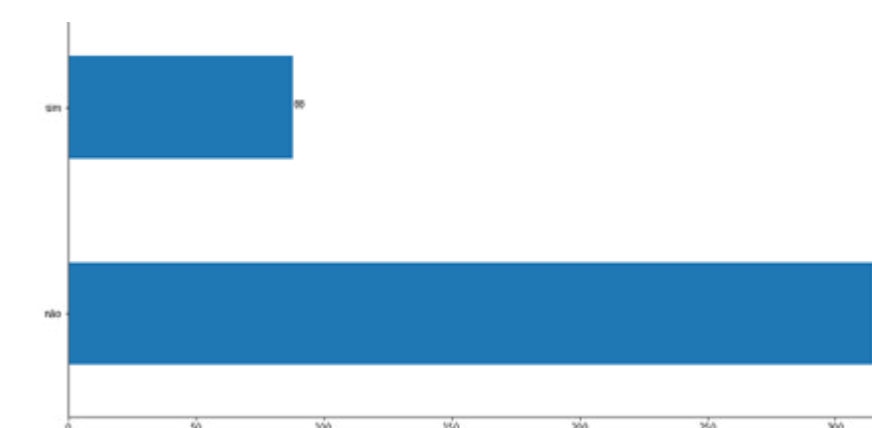
Embora os entrevistados possam ter apresentado a consideração de que a localização seja ponto positivo, a localização fora também considerada como um ponto negativo dentre os respondentes, por 60,0% e, a segurança como ponto negativo foi manifestada por 32,4% dos respondentes. O trânsito como ponto negativo foi

apontado por 3,0% dos respondentes. Considerando haver muita bagunça como ponto negativo, esta consideração fora apresentada por 1,1% dos respondentes. A consideração de não haver pontos negativos ou sem pontos negativos, essa fora para 1,8% das percepções mencionadas. Considerando haver pontos negativos sem mencionar quais, esta consideração fora para 1,5% dos respondentes.

Chama a atenção para as considerações sobre a localização, quando a localização se apresenta como a de maior expressão enquanto ponto negativo, podendo estar sendo referenciada às questões de mobilidade urbana, de transporte público para o trabalho ou escola, embora o trânsito tenha sido mencionado como ponto negativo por 3,0% dos declarantes.

Tendo as considerações anteriores observadas, os entrevistados foram questionados se havia Intenção de Mudança de Bairro, devido as opiniões relativas aos pontos positivos e negativos, cujas declarações são apresentadas no Gráfico 102.

GRÁFICO 102: Intenções de mudança de bairro.



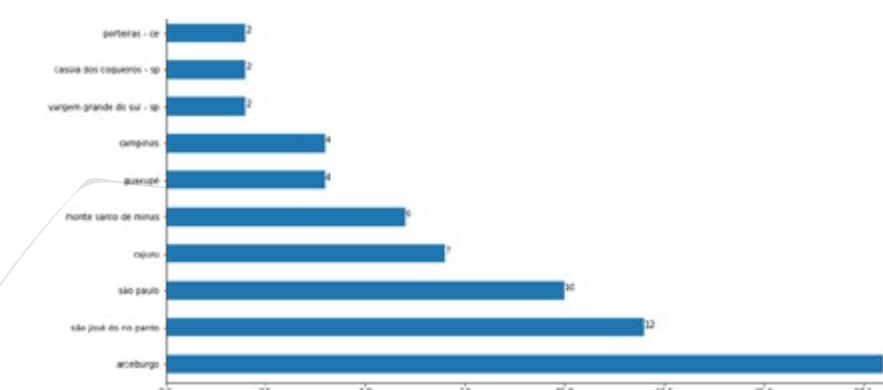
FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Observou-se que a intenção de permanecer no bairro foi expressivamente maior que a opção de mudança, em que 78,1% não mencionaram a intenção de mudança de bairro, mesmo com as considerações anteriores apontando pontos negativos. Já 21,8% dos declarantes, apontaram intenções de mudanças para outros bairros, muito provavelmente devido aos pontos negativos.

Percepção sobre a cidade

A vivência dos indivíduos nos lugares permite analisar a subjetividade dos moradores em uma relação de percepção, interpretação, com a experiência, a interação ao espaço, com ênfase à cidade. Mesmo sendo observado que a grande maioria dos entrevistados tenham mencionado Mococa como lugar de origem, torna-se importante identificar a origem dos demais munícipes moradores não nascidos na cidade. Esta caracterização está representada no Gráfico 103.

GRÁFICO 103: Origem dos moradores não nascidos em Mococa.

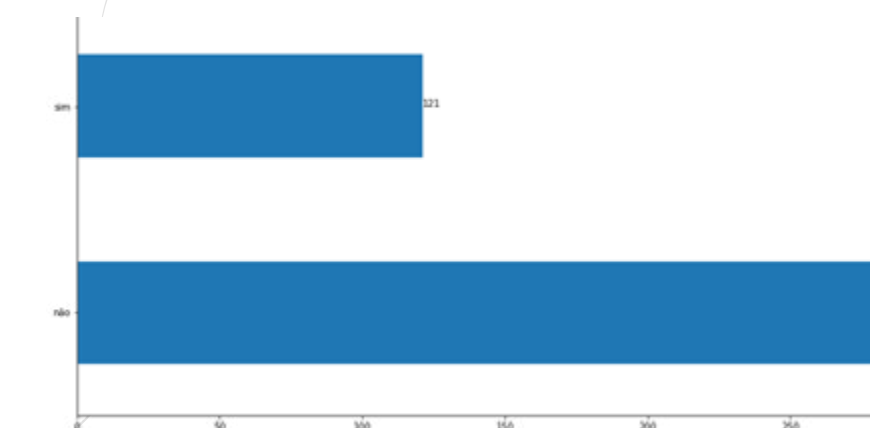


FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Observou-se que Arceburgo (MG) apresentou-se como o município de origem de maior participação de pessoas residentes em Mococa, em que significou 29,5% das pessoas com origens fora de Mococa. São José do Rio Pardo vem em segundo lugar como município participante com 19,6% dentre as pessoas com outras origens geográficas de nascimento. São Paulo, capital do estado, participa com 16,3% desse contingente, seguido por Cajuru, em 11,4% e Monte Santo de Minas (MG) com 9,8% das pessoas não nascidas em Mococa. Campinas e Guaxupé (MG), ambas participam com 6,5% cada na composição dos não nascidos em Mococa e Vargem Grande do Sul, Cássia dos Coqueiros e Porteirias (CE), apresentaram 3,2% cada município em participação do contingente dos não nascidos em Mococa.

Envolvendo as considerações sobre a percepção do bairro, os pontos positivos e negativos, fora questionado aos entrevistados se estes mudariam da cidade de Mococa. O Gráfico 104 apresenta a intenção dos entrevistados.

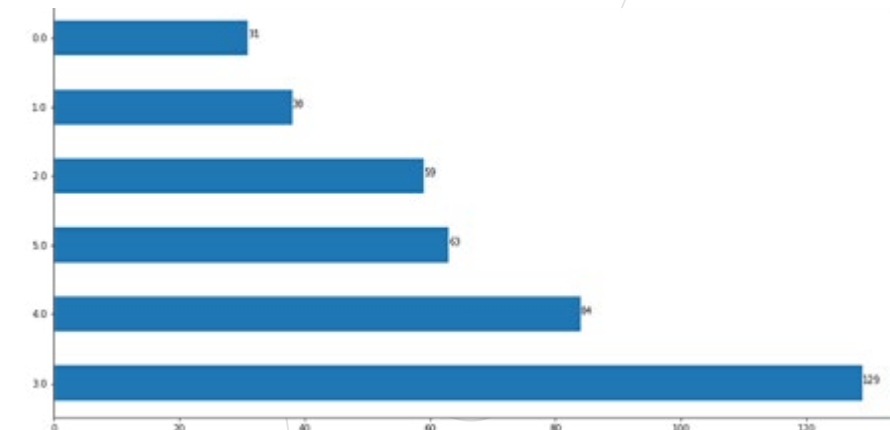
GRÁFICO 104 – Intenção de mudança de localidade



FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Sobre as considerações enquanto o serviço de Coleta de lixo, ação pública de importância que se relaciona não somente aos cuidados do meio ambiente, mas à saúde pública, os resultados são apontados no Gráfico 111.

GRÁFICO 111: Considerações sobre a coleta de lixo.



FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

O serviço de Coleta de lixo, uma forma de encaminhar os resíduos produzidos para os seus devidos lugares, este serviço foi considerado como satisfatório para 31,9% dos entrevistados, seguido por Bem satisfatória, em 20,7%, e 15,5% como Muito satisfatório. Contudo, as menções de Regular, Pouco satisfatório e Insatisfatório, essas considerações apresentaram-se respectivamente para 14,6%, 9,4% e 7,6%, totalizando 31,6% dos declarantes, dado este que reforça a necessidade de rever as demandas locais para ações.

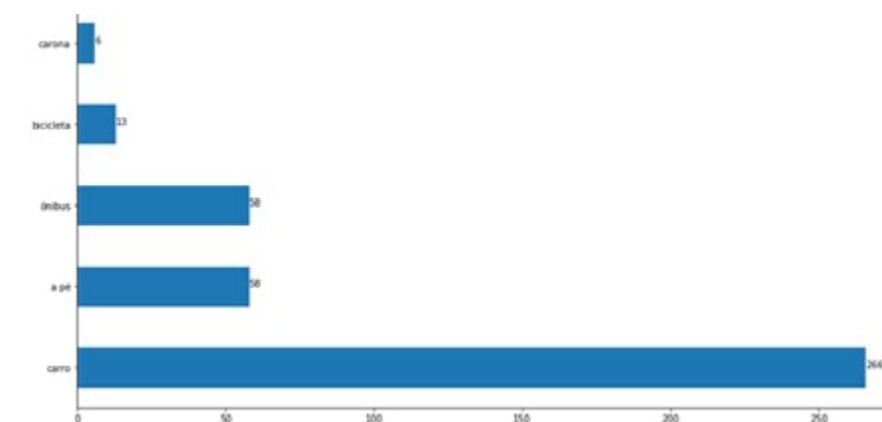
G Deslocamento intraurbano e qualificação da concessão

A questão do deslocamento intraurbano ganha efetividade de análise no sentido de que este tipo de serviço se consolida nos últimos anos no maior problema da qualidade de vida dos munícipes. Há um conceito de “furto do tempo de vida” em decorrência do das horas diárias que se perde nos deslocamentos em relação ao tempo de usufruto de determinado local a que se destina. Nas grandes metrópoles os sujeitos sociais destinam maior tempo de vida nos deslocamentos do que em atividades de lazer, de entretenimento pessoal e descanso. Evidentemente que o município de Mococa não reúne tais características, mas pensar a forma de deslocamento e consolidar um sistema que mobilize o menor número possível de veículos individuais, automotores e de elevado ruído concorrem com a maior qualidade de vida.

O apelo bucólico, aprazível, de uma cidade turística com as potencialidades que Mococa apresenta deve apontar para políticas públicas que permitam esse bem viver. Os dados apresentados no questionamento sobre deslocamento, integram nossas preocupações considerando que o número total de deslocamentos de carro é da ordem de 68%, enquanto o uso de transporte co-

letivo é restrito a 14%, o mesmo indicador de deslocamento a pé.

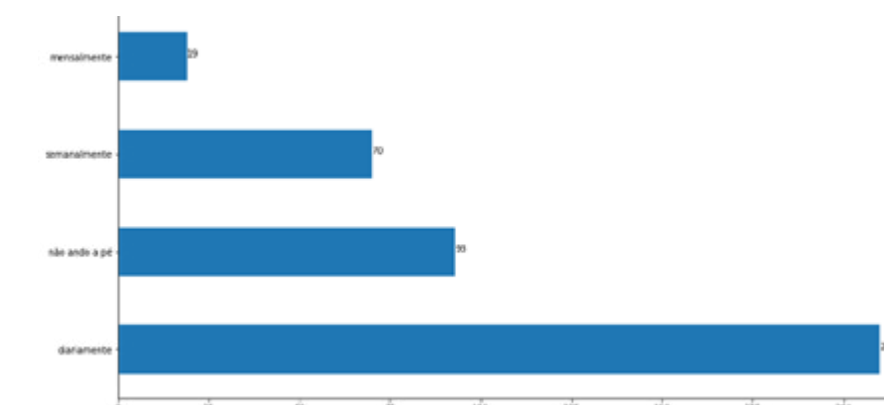
GRÁFICO 112: Deslocamentos em Mococa.



FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

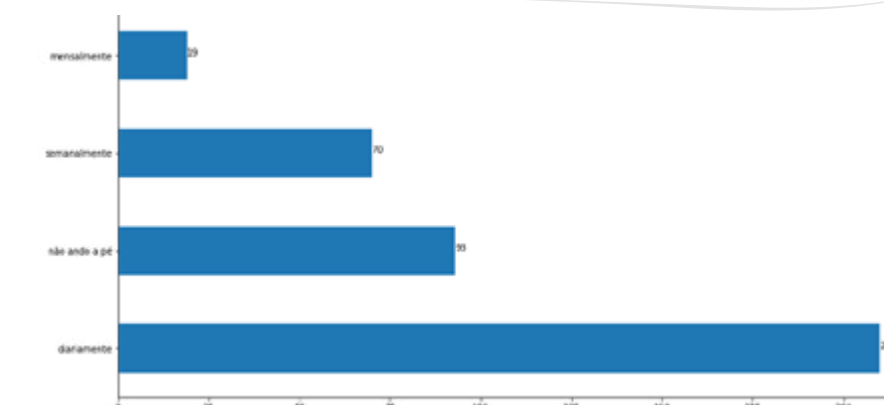
Os dados que são apresentados em sequência se referem a frequência com que os entrevistados de deslocam a pé, bicicleta, carona, táxi e carro (veículo próprio). O deslocamento a pé é apontado por 58%, com frequência diária, 23% afirmam não fazer deslocamentos a pé e 20% realizam isso esporadicamente (semanal ou mensal). A questão do deslocamento nos remete às questões de saúde pública, reforçando os indicadores de comportamento social sedentário, nos remete às questões de sociabilidade e segurança, considerando que as ruas quanto menos frequentadas mais expostas ficam os transeuntes, destacando que estes dados em muito se associam aos deslocamento de bicicleta e os reflexos sociais (saúde, sociabilidade e segurança) também reúnem elevada correlação.

GRÁFICO 113: Frequência de deslocamento a pé.



FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

GRÁFICO 114: Frequência de deslocamento de bicicleta.



FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

A demonstração do deslocamento de carona e os valores percentuais dos que não andam de carona (70%), em uma cidade de pequeno porte como Mococa em que o nível de conhecimento de vizinhos é relativamente superior às cidades médias de grandes centros urbanos, denota mais uma vez o caráter de sociabilidade reduzida que tem sido a marca das sociedades contemporâneas e o comportamento individualista que os processos de circulação apresentam. A não utilização

do expediente da carona e o deslocamento de carro, exatos 50%, com as devidas proporções reforçam este perfil de isolamento social.

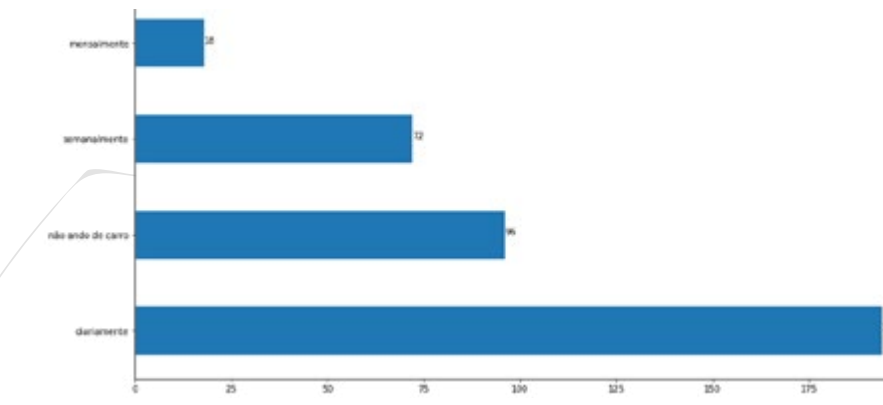
Na sequência demonstra-se o elevado número de pessoas que não utilizam táxis. A dimensão urbana do município restringe efetivamente o uso deste serviço, considerando que as situações de demanda deste meio de transporte, se remetem a deslocamentos médico-hospitalares, rodoviária e necessidades emergenciais de tempo para chegar a determinado destino, o que resulta em uso esporádico/reduzido.

GRÁFICO 115: Frequência de deslocamento de carona.



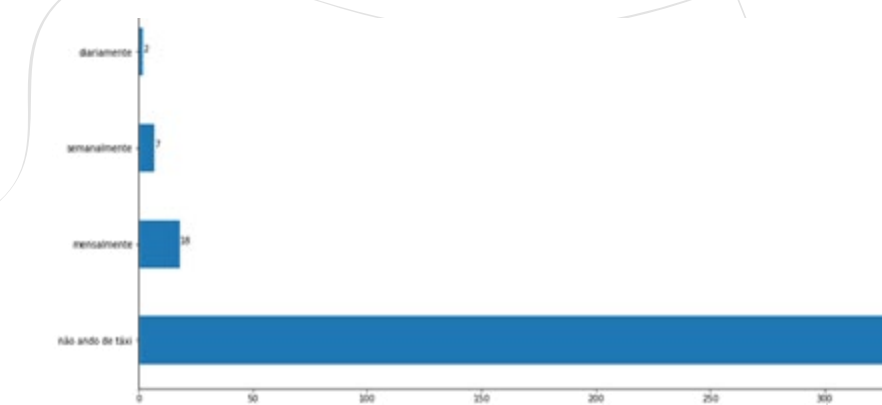
FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

GRÁFICO 116: Frequência de deslocamento de automóveis.



FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

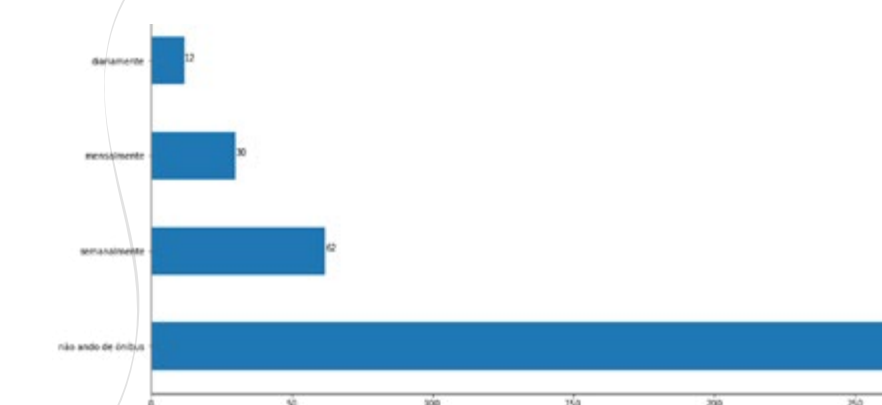
GRÁFICO 117: Frequência de deslocamento de táxi.



FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Por último na questão do deslocamento apresenta-se os dados de utilização do transporte coletivo urbano, sendo que 71% dos entrevistados indicam não utilizar o serviço da concessionária Transcon o que resulta em fortalecer a dinâmica individualizada de deslocamento. O dado poderia ser efetivamente relativizado considerando a dimensão urbana, mas não pode analisado desta forma considerando o número diário de deslocamentos de carros.

GRÁFICO 118: Frequência de deslocamento de transporte coletivo.

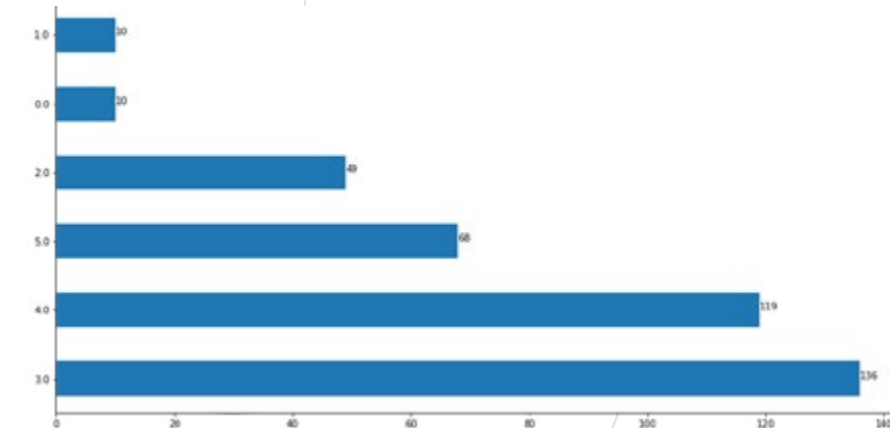


FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Destaca-se ainda que o número de usuários diários de transporte coletivo é de apenas 3,2%. Esse patamar reforça a necessidade de estabelecer uma cultura de usos dos serviços e de ampliar a qualidade e a regularidade dos serviços.

A ausência de um número significativo de usuários resulta em considerar a avaliação que os mesmos apresentam em relação ao serviço e simultaneamente como qualificam a dinâmica de circulação da cidade. Mococa que dada sua estrutura urbana não deveria apresentar uma avaliação de bem satisfatório e muito satisfatório da ordem de 47%. A dinâmica de circulação urbana deveria ser mais fluida, para os níveis de demanda de determinados espaços de trabalho, consumo e lazer.

GRÁFICO 119: Avaliação do trânsito no município.

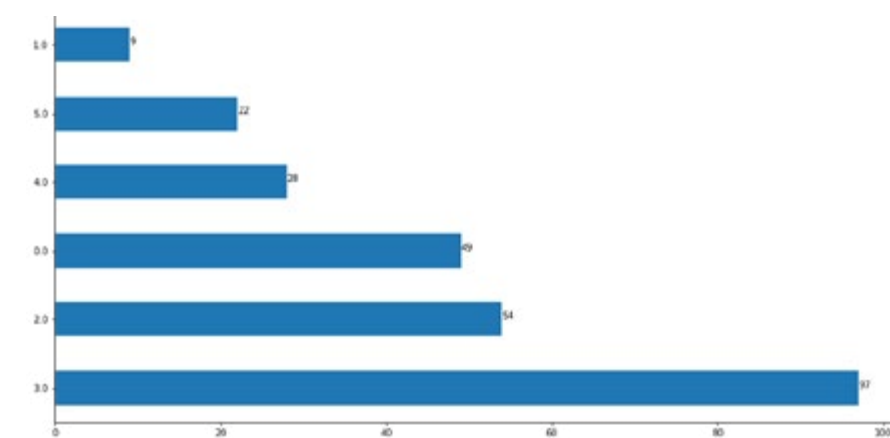


Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

No gráfico abaixo apresentamos a avaliação geral dos serviços de transporte coletivo. Destaca-se inicialmente que o número de avaliadores é de cerca de 66% das entrevistas. Observa-se que a avaliação do sistema é extremamente negativa do nível de satisfação dos usuários (43%), o patamar regular, que indica uma neu-

tralidade no sistema de consulta é de 37%. Considerando que o número efetivo de usuários diários é muito reduzido tem-se que a representação social geral do serviço é negativa.

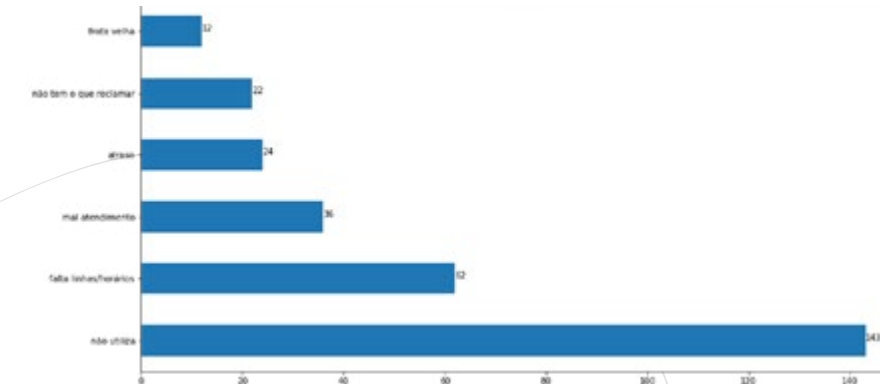
GRÁFICO 120: Avaliação do transporte público.



Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Os dados abaixo denotam os motivos de tal avaliação e eles se concentram desde a qualidade do meio de transporte (frota velha) ao perfil de serviço prestado. As linhas que não atendem ao correto fluxo das pessoas no espaço urbano, aos atrasos e ao mal atendimento do usuário.

GRÁFICO 121: Motivos de avaliação do transporte público.



Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Na página da Prefeitura Municipal do Município⁶ verifica-se que o município possui 6 linhas interurbanas (Na sede municipal Chico Piscina, Cohab I, Cohab II, Cohab II – Nenê, São Domingos e Vila Santa Rosa) e 2 linhas distritais (São Benedito das Areias e Igarai). A estrutura das linhas são circulares o que resulta em péssimo atendimento e significativo tempo de deslocamento e que precisam se uma análise de talhada de fluxos e demandas para ser racionalizada tendo como foco o usuário. Neste sentido, pela estrutura urbana de Mococa, as linhas deveriam ter características radiais e não circulares, reduzindo tempo/distância de deslocamento aos eixos centrais e, simultaneamente, favorecendo a integração com outras linhas.

Abaixo demonstramos algumas linhas com estrutura circular.

⁶ Disponível em <http://portal.mococa.sp.gov.br/cidade/informacoes/?codigoInformacao=5>

Figura 1.

Linhas de transporte coletivo de Mococa – São Domingos

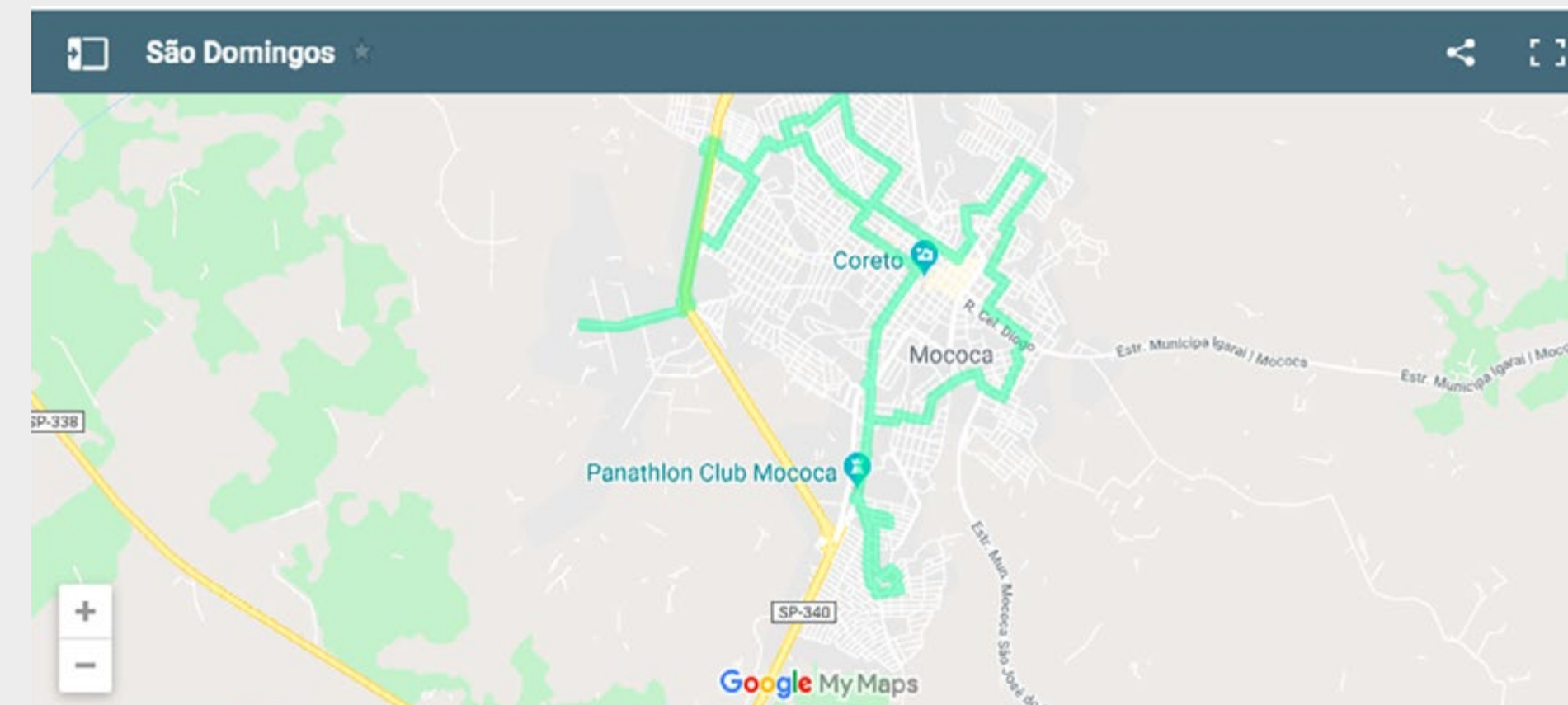
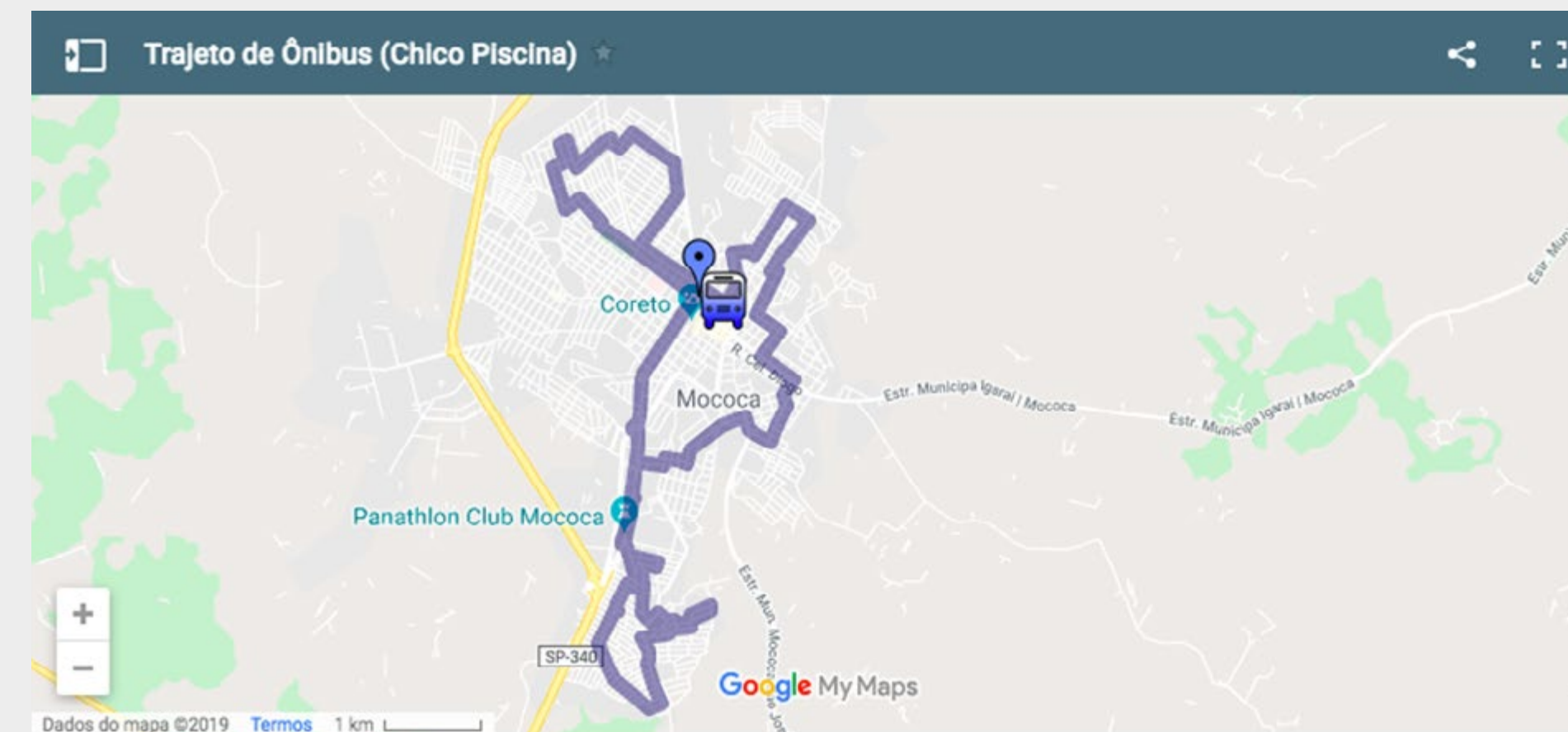


Figura 2.

Linhas de transporte coletivo de Mococa – Chico Piscina



Na tabela abaixo indicamos o número de usuários por renda familiar. Os uso do transporte com maiores frequências estão relacionados às rendas mais baixas dos municípios, mas observa-se que o número de usuários apresenta uma relação inversa em função da renda até a faixa de 5 salários, o número de usuários de mais baixa renda é menor e identifica uma exclusão em relação à utilização do serviço, o que precisa ser analisado em relação aos valores. Fato tem se constatado é que o valor médio do transporte urbano aumenta sintomaticamente sua representatividade nos gastos das famílias.

Em Mococa a tarifa é de R\$ 3,20, o que apresenta no mínimo R\$ 77,00 mensais para um membro da família se deslocar ao trabalho/estudo. Ao considerar as rendas das famílias apresentadas abaixo, pode-se inferir que uma família média poderia atingir um gasto mensal de R\$ 308 para deslocamento de 4 pessoas (Tabela 113 Renda Familiar e Número de Trabalhadores), o que representa aproximadamente 35% da renda da faixa 1 (até um salário mínimo) e no mínimo 20% da renda da faixa 2 (1 a 2 salários mínimos) em que o patamar médio é de R\$ 1.500,00 (mensais).

Tabela 112: Padrão de renda e utilização dos serviços de transporte público.

Padrão de Renda e Utilização dos Serviços de Transporte Público Mococa 2019				
	diário	mensal	semanal	não ando de ônibus
Até um salário mínimo	1	3	2	12
De 1 a 2 salários mínimos	3	11	32	63
De 3 a 4 salários mínimos	7	13	21	91
De 5 a 6 salários mínimos	0	0	2	43
De 7 a 10 salários mínimos	0	0	0	22
De 11 a 15 salários mínimos	0	0	0	9
Acima de 16 salários mínimos	0	0	0	6
Não informado	1	3	5	18
Totais	12	30	62	264

FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Na tabela abaixo verifica-se a relação entre a renda familiar e número de trabalhadores na família. Esta tabela é representativa das condições de subemprego e do peso que o sistema de transporte apresenta nos gastos médios das famílias, sobretudo aquelas de baixa renda até 2 salários mínimos e com 2 ou três trabalhadores. A faixa de até 4 salários mínimos e de 2 a 4 trabalhadores por unidade residencial atinge 56% da população amostrada, o que denota a importância de uma política de circulação urbana de maior eficiência, menos custo e maior qualidade. Estes fatores parecem ser não conciliáveis, mas se consolidarem a ampliação de usuários pode gerar políticas compensatórias a desempregados, considerando um trabalho consistente de acompanhamento da assistência social do município. Existem várias reportagens que apontam para esta realidade nacional identificando que trabalhadores não

se deslocam à procura de emprego por não terem condição de pagar o meio de transporte gerando um círculo vicioso entre desemprego e exclusão⁷.

⁷ <https://www.visaoeste.com.br/desempregados-podem-ter-isencao-da-tarifa-na-cptm-e-metro-confira-como/>
<https://www.almanaquesos.com/desempregado-tem-direito-transporte-publico-gratuito-saiba-como-conseguir/>

Tabela 113: Renda familiar e número de trabalhadores na família.

Renda Familiar e Número de Trabalhadores na Família							
RENDA FAMILIAR / NÚMERO DE TRABALHADORES	1	2	3	4	5	6	7
Até um salário mínimo	10	2	5	2	1	0	0
De 1 a 2 salários mínimos	20	40	28	21	8	2	0
De 3 a 4 salários mínimos	5	46	39	32	12	4	2
De 5 a 6 salários mínimos	3	10	17	11	3	0	1
De 7 a 10 salários mínimos	1	10	7	5	0	0	2
De 11 a 15 salários mínimos	2	3	2	1	0	0	0
Acima de 16 salários mínimos	0	2	1	2	0	0	0
Não informado	2	7	15	4	0	0	1
Totais	43	120	114	78	24	6	6

FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Oportuno ainda analisar os usuários do transporte público segundo a origem étnica, o que reforça o perfil de exclusão social urbana. Cabe destacar que nos depoimentos dos entrevistados um número significativo de entrevistados de origem étnica parda e negra identificou-se como branca (aproximadamente 30%). De todas as formas o número de usuários de transporte público para autodeclaração branca representa 28%, e as autodeclarações parda e negra atingem um total de 37%, do universo de entrevistados, sem, neste caso,

considerar o percentual de autodeclaração de pessoas pardas e negras como brancas. Considerando nossas análises anteriores de que para as faixas de renda familiar inferior a 1 salário mínimo até 4 salários mínimos, a população autodeclarada branca reúne 65% deste universo, enquanto a população parda e negra atinge 95%, o que determina esta população como maior demandante do serviço e simultaneamente a de menor renda e que tem sua parte significativa de sua renda familiar comprometida com os serviços de transporte.

Tabela 114: Autodeclaração étnica e uso de transporte público.

Autodeclaração Étnica e Uso de Transporte Público					
	diário	mensal	semanal	Total Usuários	não ando de ônibus
Branco	8	29	13	50	176
Pardo	2	22	8	32	66
Negro	1	9	8	18	18
Amarelo	1	2	1	4	4
Totais	12	62	30	104	264

FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

G.1 Elementos para o Mococa 2050

Neste sentido verifica-se as seguintes considerações à necessárias política de mobilidade urbana: estimular formas de circulação ambientalmente sustentáveis para o perfil turístico da cidade; estabelecer políticas de melhorias e incentivo ao uso do transporte coleti-

vo; reconfigurar o sistema avaliando melhor os fluxos e demandas (linhas e horários), reestruturar o serviço no que concerne qualidade da frota, atendimento e pontualidade; estabelecer políticas de acesso ao serviço considerando os indicadores de renda e da condição de desemprego.

H SEGURANÇA PÚBLICA

A questão da segurança pública se reverte em um dos problemas centrais da sociedade brasileira. Mococa é uma cidade que reúne características muito particulares do ponto de vista da constituição de uma sociabilidade urbana. Embora os modos de urbanidade nos sistemas e circulação sejam bem característicos de uma individualização a estrutura social não representa muita mobilidade do ponto de vista da origem os moradores e sobretudo do tempo de moradia na cidade. Estes dados passam a ser explicativos da percepção e da vivência da cidade em relação às ocorrências de violência urbana.

Apresentamos abaixo o número de homicídios no município no período de 1999 a 2013, segundo o Ministério da Saúde DATASUS. Destaca-se que no período o município atingiu seu maior nível de violência (número de homicídios) nos anos de 2002 (8), 2003 (11) e 2004 (10), apresentando também suas maiores taxas (Gráfico 123)⁸ e que coincide com o período de crise econômica pela qual passava o país, o que permite uma elevada correlação, ao menos para o período, entre crescimen-

⁸ Dados obtidos em <http://www.deepask.com/goes?page=mococa/SP-Confira-a-taxa-de-homicidios-no-seu-municipio> Capturado em 09/11/2019.

to econômico e segurança pública, em 2018 os dados apontavam para a permanência do município entre o ranking das cidades com o menor nível de violência no estado de São Paulo (2ª posição no ranking estadual).

GRÁFICO 122: Número de homicídios Mococa 1999 – 2013.



FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

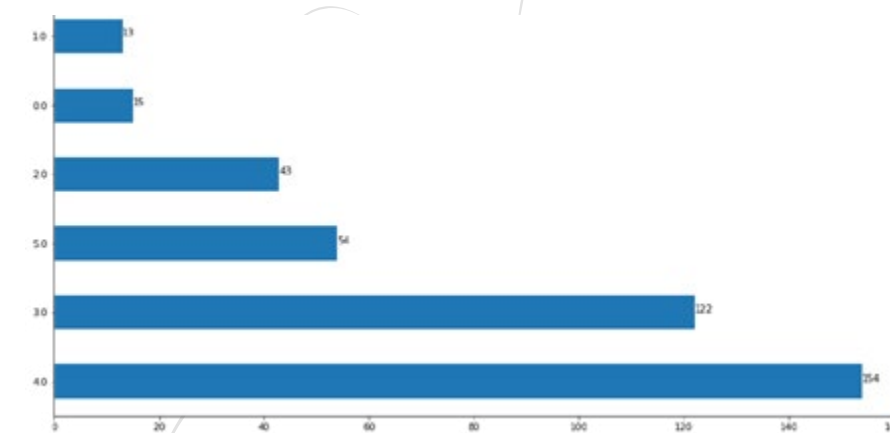
GRÁFICO 123: Taxa de homicídios Mococa / Brasil 1999-2013.



FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Neste sentido é importante confrontar estes dados com a percepção de segurança dos entrevistados. Observa-se que 51,5% dos entrevistados apresentam uma posição de satisfação em relação à segurança do município. Evidentemente que a violência aguda (assassinato) ao se apresentar significativamente baixa (1 homicídio por ano), deveria gerar uma percepção de segurança maior no município, considerando que a resposta regular atinge 30,5% e insatisfatórias reúnem 18% dos entrevistados.

GRÁFICO 124: Avaliação da segurança no município



Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

A questão da segurança neste aspecto ela é também influenciada pelos meios de comunicação, uma vez que as respostas para esse tipo de questão nunca se remetem unicamente ao espaço vivido, normalmente essa dimensão se amplia para os níveis mais gerais da sociedade o que constrói a sensação de insegurança. Outro fator a ser considerado são os crimes cometidos em um município que podem ampliar o nível de percepção de insegurança (latrocínio e estupros, por exemplo).

Neste aspecto Mococa que contou com 96 casos de roubos, sendo 46 deles roubos de cargas, que são considerados crimes específicos e que não impactam a cotidianidade da população, poderia apresentar níveis de segurança superiores aos apresentados. Este fato não ocorre porque, embora não tenha ocorrido latrocínio, o número de estupros é impactante, foram 13 ocorrências no ano de 2018, e que se caracteriza como um tipo de crime que impacta a dimensão familiar a segurança individual.

Nas tabelas abaixo demonstramos a percepção da violência urbana em Mococa por sexo, renda e etnia e orientação sexual.

Observa-se que no que se refere ao sexo 18,5% dos entrevistados do sexo feminino considera o nível de segurança insatisfatório, 31,5% regular e 50% satisfatório e para o sexo masculino 17,5% insatisfatório, 29,5% regular e 53% o nível de segurança satisfatório. O nível de percepção de segurança das mulheres é, portanto,, um pouco menor do que os homens e esse dado poder ter relação com os tipos de crimes existentes.

Tabela 115: Avaliação da segurança público segundo o sexo.

Sexo e Segurança Pública						
	0	1	2	3	4	5
Feminino	12	7	19	67	70	37
Masculino	3	6	24	55	84	17
Totais	15	13	43	122	154	54

Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Na análise da renda familiar e violência urbana os dados denotam que os entrevistados com menor renda que representam 71% do universo, qualificam como insatisfatória 21%, regular 27% e satisfatória 42%. Ao passo que os entrevistados com renda familiar mais alta a segurança pública como insatisfatória apenas 10%, regular 38% e satisfatória 52%, o que define que o grau de vulnerabilidade social acompanha o nível de percepção de exposição à violência.

Tabela 116: Avaliação da segurança pública segundo a renda familiar.

Renda Familiar e Segurança Pública						
	0	1	2	3	4	5
Até um salário mínimo	3	2	3	5	6	2
De 1 a 2 salários mínimos	5	5	13	35	40	21
De 3 a 4 salários mínimos	5	2	21	38	59	20
De 5 a 6 salários mínimos	0	1	0	19	23	3
De 7 a 10 salários mínimos	0	0	2	6	16	1
De 11 a 15 salários mínimos	0	0	0	2	7	0
Acima de 16 salários mínimos	0	1	2	3	0	0
Não informado	2	2	2	14	3	7
Totais	15	13	43	122	154	54

Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

No que se refere à autodeclaração étnica e a segurança pública os números apresentados na tabela 117 permitem apontar que as pessoas que se autodeclararam brancas 18% considera insatisfatória, 30% regular e 52% satisfatória. No caso das autodeclarações negras e pardas os dados indicam 17,5%, 31% e 51%, respectivamente.

O nível de percepção satisfatória de segurança pública para as populações autodeclaradas amarelas (descendentes de japoneses) atinge o maior percentual entre aos grupos étnicos (60%).

Tabela 117: Avaliação da segurança pública segundo a autodeclaração étnica.

Autodeclaração Étnica e Segurança Pública						
Autodeclaração Étnica	0	1	2	3	4	5
Branco	7	8	30	74	103	26
Pardo	4	5	8	31	34	21
Negro	3	0	5	14	14	4
Amarelo	1	0	0	3	3	3
Totais	15	13	43	122	154	54

Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Temos vivenciado um aumento significativo de violência em relação à comunidade LGBT, assim como em relação às mulheres que levou a legislação brasileira a caracterizar os crimes contra as mulheres como feminicídios, em 13 de junho de 2019, o plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) equiparou os crimes de homofobia e transfobia ao crime de racismo, considerando que a legislação era omissa neste aspecto⁹. Estes posicionamentos decorreram do aumento significativo de 30% de mortes de LGBTs nos últimos anos.

Esse processo implica em analisar a percepção desse grupo social em relação aos níveis de segurança pública no município de Mococa. Na tabela abaixo denota-se inicialmente que o número de respostas sobre a

⁹ <https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=414010>
<https://www.politize.com.br/lgbt/fobia-brasil-fatos-numeros-polemicas/>

autodeclaração gênero/orientação é extremamente reduzido. Os dados não indicaram elevada percepção de insegurança para os entrevistados que se autodeclararam homossexuais/bissexuais, um dos elementos explicativos deste processo pode estar vinculado ao padrão médio de renda (superior a 4 salários mínimos) e nível de escolaridade (alguns indicaram superior completo).

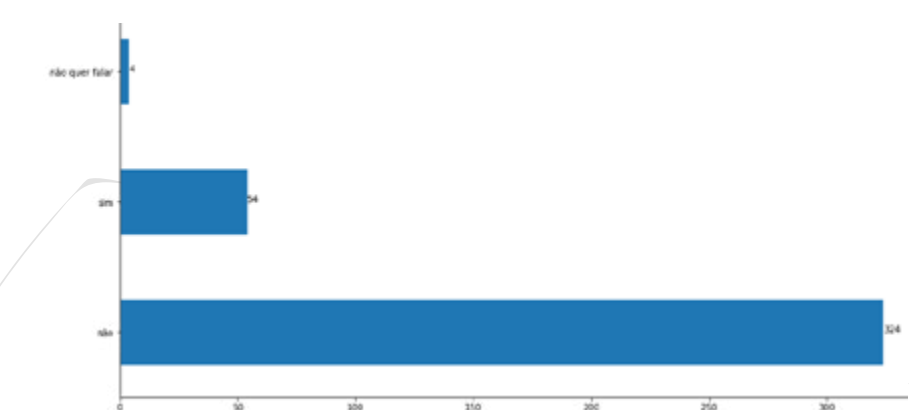
Tabela 118: Avaliação da segurança pública segundo a autodeclaração de gênero.

Autodeclaração de Gênero (Orientação) e Segurança Pública						
Autodeclaração	0	1	2	3	4	5
Heterossexual	3	6	20	34	21	17
Homossexual/bissexual	0	0	0	1	2	2
Totais	3	6	20	35	23	19

Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Outro elemento analítico importante da Consulta Pública vincula-se a identificação de níveis de violência, sendo que 14% dos entrevistados afirmaram ter sido vítima de violência.

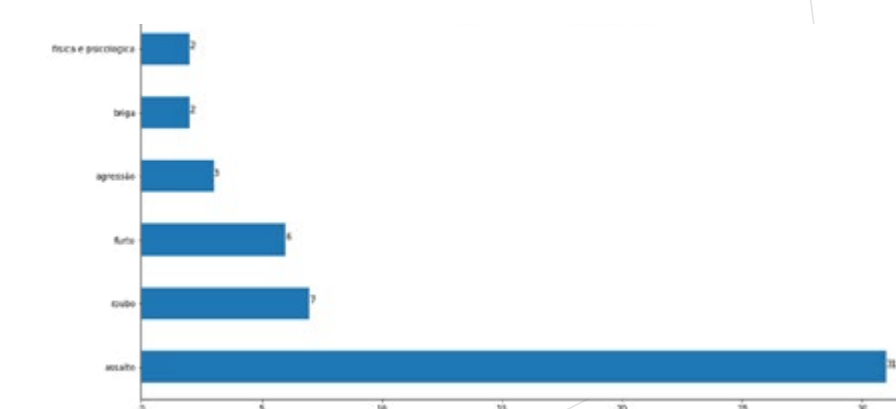
GRÁFICO 125: Número de entrevistados vítimas de violência.



Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

No que se refere aos tipos de violência vivenciados observa-se que eles se remetem em grande parte aos crimes comuns (roubos e assaltos 75% e agressões 10%).

GRÁFICO 126: Número de entrevistados por tipo de violência.



Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Os espaços urbanos considerados inseguros pelos municípios entrevistados estão apresentados na tabela abaixo. Quando analisados por sexo verifica-se que 38% do dos entrevistados do sexo feminino e 50% do sexo masculino não se sentem inseguros em Mococa. Por sua vez 62% dos entrevistados do sexo feminino sentem insegurança em algum local da cidade, sendo que 35% destacam como insegura periferia da cidade. No caso do sexo masculino esse percentual é de 35%.

Tabela 119: Locais inseguros segundo o sexo.

Sexo e Locais inseguros		
Locais	Feminino	Masculino
Não se sente inseguro	49	58
Bairros periféricos	45	36
Centro	15	8
Cohab	12	7
No meu bairro	7	1
Santa Rosa	1	2
José Justi	0	2
Mocoquinha	0	2
Totais	129	116

FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

No que tange ao aspecto da segurança pública no município de Mococa cabe considerar que embora cerca de 50% das entrevistas apresentam indicadores de reduzida percepção de insegurança pública, este dado é expressivo considerando o perfil de ocorrências policiais no município. Estes dados, de um lado, estão sob a influência de uma escalada de violência nacional que reverbera em uma consciência coletiva de que todos nós vivemos em ambientes inseguros, por outro lado, é preciso levar em conta que mesmo com a inexistência de altos índices de homicídio e latrocínio, os crimes relativos à estupro ganham manchetes e acabam definindo um temor e, por sua vez, uma situação maior de insegurança, e se associam, principalmente à percepção de mulheres ao sobre a questão de segurança pública.

H.1 Elementos para o Mococa 2050

Destaca-se que alguns elementos precisam ser pontuados como estratégia de segurança pública:

a) o estabelecimento de uma cultura de convivência nos espaços urbanos, fortalecendo a permanência das pessoas nos espaços públicos, como fator inibidor de comportamento agressivos e ou criminosos, sobretudo em relação às mulheres;

b) estabelecer campanhas de denúncias sobre todo e quaisquer tipo de agressão, sobretudo em relação aos grupos sociais mais vulneráveis e que sofrem preconceitos dos mais diversos seguimentos sociais;

c) fortalecer atividades culturais, esportivas e recreativas nos bairros periféricos afim de ampliar a sociabilidade;

d) ampliar a rede de assistência social e psicológica par atendimento de vítimas e fortalecimento de denúncia sobretudo de violências no ambiente doméstico;

e) estabelecer diálogos institucionais para projetos estratégicos de inteligência, nas situações de roubos de cargas, considerando tratar-se de um perfil de crime organizado e muitas vezes com articulações em diversos níveis das administrações públicas.

I Qualificação de serviços educacionais

Ao longo de toda a trajetória de elaboração do Diagnóstico e conseqüentemente do Mococa 2050, temos apontado de forma analítica da potencialidade dos Serviços Educacionais para o desenvolvimento de municípios. Não se trata apenas de uma leitura estrutural da educação na sociedade, do ponto de vista da qualificação e de seus rebatimentos na melhoria da qualidade produtiva, entre outros. Temos apontado como o setor pode representar capacidade de negócios desde a oferta de serviços públicos e privados vinculadas à atividade, bem como os níveis salariais de professores e técnicos educacionais que alteram a massa salarial dos municípios, destacando que a qualidade dos serviços determina uma posição polarizada em relação aos municípios satélites, implicando no deslocamento de alunos e que reverberam no consumo da cidade e, neste sentido, também criando barreiras competitivas para que seus munícipes não migrem e transfiram renda de consumo para outras localidades.

Diante destes esclarecimentos a Consulta Pública estabeleceu análise para todos os níveis de educação (da educação infantil ao nível superior). A educação infantil que por questões de domínio coloquial tratamos no questionário como “creche”, para facilitar a comunicação entre os entrevistados.

I.1 A Educação Infantil

A Educação Infantil tornou-se um conceito e obrigatoriedade para as crianças a partir dos 4 anos até os 17 anos de idade, com base na alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional¹⁰, por meio da Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Essa regulamentação oficializa a mudança feita na Constituição por meio da Emenda Constitucional nº59 em 2009. Art. 6º “É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 anos de idade”. A lei também estrutura a educação obrigatória em três etapas: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, uma vez que anteriormente, havia citação apenas para o ensino fundamental e médio¹¹.

Cabe inicialmente destacar que Mococa historicamente apresenta uma educação de qualidade, os relatos dos professores que passaram a compor o Grupo Focal do Mococa 2050, os encontros com a Secretaria Municipal, permitiram colher subsídios sobre este processo histórico, embora frente aos processos de deterioração da escola pública nenhum município está imune.

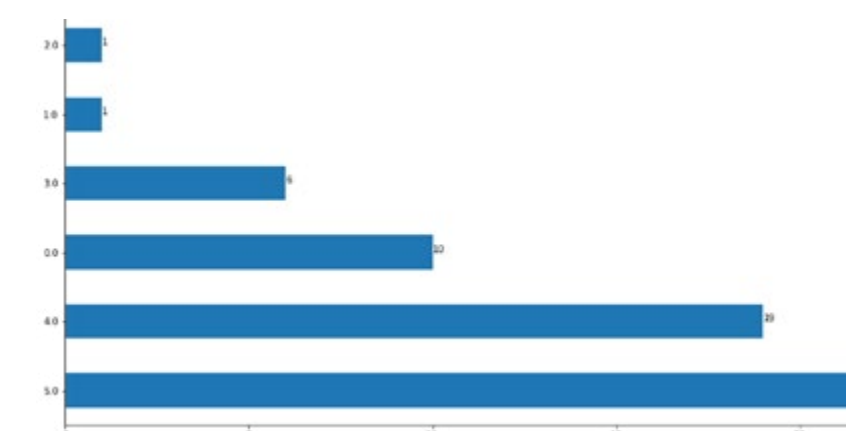
Nas análises apresentadas verifica-se no Gráfico 127 que há um corte significativo no universo de pesquisa, uma vez que o questionário da consulta pública objetivou requerer a qualificação dos serviços sob a condição de usuário, o que explica esta redução amostral.

¹⁰ Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96 | Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

¹¹ <https://educacao.uol.com.br/noticias/2013/04/05/lei-regulamenta-obrigatoriedade-de-matricula-na-rede-escolar-a-partir-dos-4-anos.htm?cmpid=copiaecola>

Observa-se assim que o nível de satisfação dos serviços municipais de educação infantil é elevado e atinge 70% do total. Por sua vez, os níveis de insatisfação (0 – 2) quase que polarizam, ainda que em percentual significativamente menor (20%), resultante de uma zona de neutralidade/regularidade em torno de 10%. Metodologicamente esta posição de regularidade/neutralidade (3) envolve percentuais médios de 30%, quando não estão tendencialmente acima dos níveis de insatisfação, principalmente nos casos em que o nível de satisfação atinge patamares iguais ou maiores que 65%, quando esse processo não ocorre, os dados polarizam, o que se transforma em um indicador da existência de problemas pontuais do serviço prestado.

GRÁFICO 127: Avaliação da educação infantil.



FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Esta perspectiva analítica é corroborada quando a análise por sexo denota que os entrevistados do sexo feminino apresentam o maior nível de polarização nos dados, ao considerar insatisfatório 22%, regular 10% e satisfatório 68%. No perfil masculino os dados são, respectivamente, 17%, 11% e 72%.

Tabela 120 Avaliação da educação infantil segundo o sexo.

Sexo e Educação Infantil						
Sexo	0	1	2	3	4	5
Feminino	6	1	0	3	8	13
Masculino	4	0	1	3	11	9
Totais	10	1	1	6	19	22

FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Os dados de renda também apresentam importância considerando que historicamente os serviços de educação infantil eram vistos como um serviço de apoio à mulher trabalhadora.

Tabela 120 Avaliação da educação infantil segundo o sexo.

Sexo e Educação Infantil						
Sexo	0	1	2	3	4	5
Até um salário mínimo	1	0	0	0	0	0
De 1 a 2 salários mínimos	3	1	1	2	4	4
De 3 a 4 salários mínimos	3	0	0	2	8	13
De 7 a 10 salários mínimos	1	0	0	1	3	1
De 5 a 6 salários mínimos	1	0	0	1	2	1
De 11 a 15 salários mínimos	0	0	0	0	1	0
Não informado	1	0	0	0	1	3

FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Observa-se que o nível de insatisfação se concentra nas faixas salariais mais reduzidas, atingindo 75% deste grupo de qualificação (0 a 2). Por sua vez, na relação com todos os níveis da escala Likert este percentual

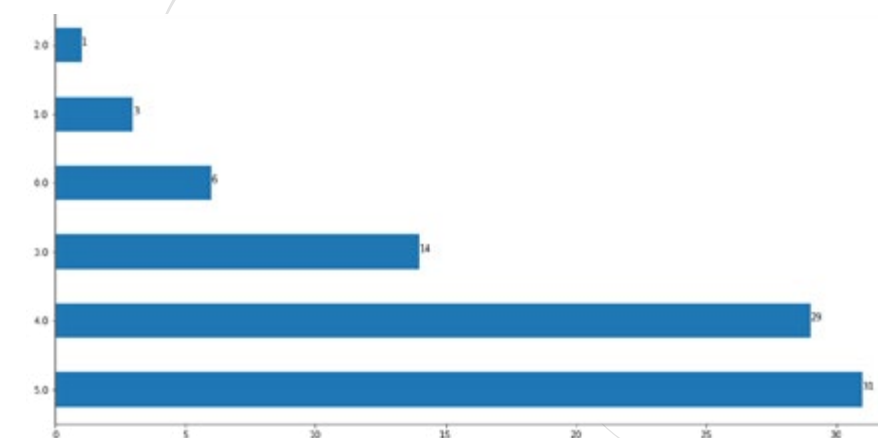
coincide com os níveis gerais de avaliação, ao apresentar insatisfação em 21%, ou seja, é da condição de renda que vem a polarização o que implica em considerar a necessidade de avaliar os serviços prestados, tendencialmente nas escolas de Educação Infantil periféricas.

1.2 A Educação Fundamental

A educação fundamental consiste no maior período de demanda formativa de um indivíduo e se estrutura em nove anos de escolarização, divididos em anos iniciais 1º ao 5º, e finais do 6º ao 9º ano (no conjunto as crianças de 6 a 14 anos de idade).

O nível de satisfação da comunidade neste nível formativo é surpreendente e atinge quase uma sequência simples da escala Likert (0 a 5). Os dados de satisfação atingem 71%, regular 17% e insatisfação 12%.

GRÁFICO 128: Avaliação do ensino fundamental.



Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Destaca-se ainda que esse percentual também se inscreve, majoritariamente nos níveis salariais menores, devendo atentar que as faixas superiores a 5 salários mínimos demandas serviços de escolas privadas.

Tabela 122: Avaliação do ensino fundamental segundo a renda familiar.

Renda Familiar e Ensino Médio						
Renda Familiar	0	1	2	3	4	5
Até um salário mínimo	0	0	0	0	1	2
De 1 a 2 salários mínimos	3	2	0	6	7	8
De 3 a 4 salários mínimos	2	1	1	5	11	15
De 5 a 6 salários mínimos	0	0	0	2	3	3
De 7 a 10 salários mínimos	1	0	0	1	3	0
Não informado	0	0	0	0	4	3

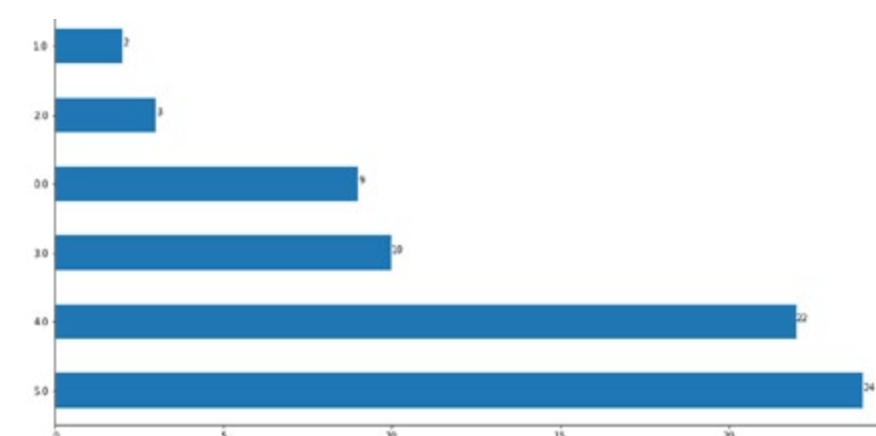
Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

1.3 O Ensino Médio

Historicamente a cidade de Mococa sempre se colocou como uma referência formativa no ensino médio, sobretudo no período em que a formação propedêutica estava aliada ao ensino profissionalizante. O “Eletrô” como tem sido por anos denominado se constituiu em uma das melhores escolas profissionalizantes do interior paulista. Atualmente a estrutura do Ensino Médio conta ainda com esse perfil de escolarização com a ETEC, que assumiu as estruturas do antigo colégio profissionalizante, e as escolas públicas e privadas do município.

Já apontamos considerações acerca da importância desse nível de formação nas questões relativas ao desenvolvimento socioeconômico do município, seja na questão da base de salários, seja na ampliação dos níveis de consumo por estudantes de outras localidades, seja no desenvolvimento das próprias atividades empreendedoras e do aumento da capacidade produtiva do trabalho, quando se amplia o nível de formação médio de uma cidade, principalmente para os patamares de analfabetismo e escolarização básica que apresenta Mococa.

GRÁFICO 129: Avaliação do ensino médio.



Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

No gráfico acima apresentamos os níveis de qualificação dos entrevistados em relação ao ensino médio de Mococa. Observa-se que os níveis de satisfação são de 66%, seguidos de uma posição regular de 14% e de insatisfação de 20%. Metodologicamente neste nível de ensino não nos deparamos com um quadro de polarização, os valores de insatisfatório não superam em demasia os regulares e os níveis de satisfação estão no limite de parâmetro avaliativo de polaridade confor-

me mencionado (65%), mas identifica a existência de questões pontuais.

Na tabela abaixo verifica-se a distribuição da insatisfação por faixa de renda e os níveis de insatisfação em 85% estão vinculados às rendas de até quatro salários mínimos, tendencialmente usuários de escolas públicas nas áreas mais periféricas da cidade, sobre os quais deve-se observar se tais processos estão vinculados às questões de aprendizagem, atendimento especial, entre outras.

Tabela 123: Avaliação do ensino médio segundo a renda familiar.

Renda Familiar e Ensino Médio						
Renda Familiar	0	1	2	3	4	5
Até um salário mínimo	0	0	0	2	1	0
De 1 a 2 salários mínimos	5	1	1	3	3	7
De 3 a 4 salários mínimos	3	1	1	3	8	7
De 5 a 6 salários mínimos	0	0	0	1	2	5
De 7 a 10 salários mínimos	1	0	0	1	6	1
De 11 a 15 salários mínimos	0	0	0	0	0	1
Não informado	0	0	1	0	2	3

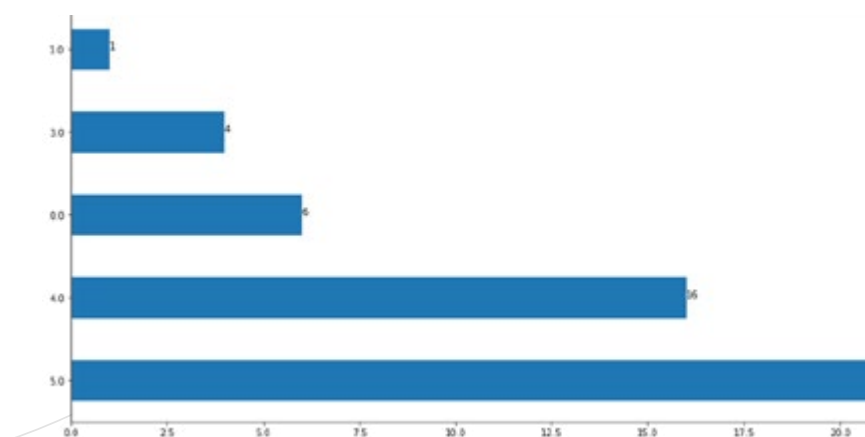
Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

1.4 O Ensino Técnico

Análise do Ensino Técnico poderia estar diretamente associada ao Ensino Médio, no entanto, observamos que no trabalho de campo os entrevistadores perceberam que a ETEC e a FATEC, as duas escolas tecnológicas

do município, acabaram sendo avaliadas em conjunto, destacando que a segunda instituição é de Ensino Técnico de Nível Superior.

GRÁFICO 130 Avaliação do ensino técnico.



Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

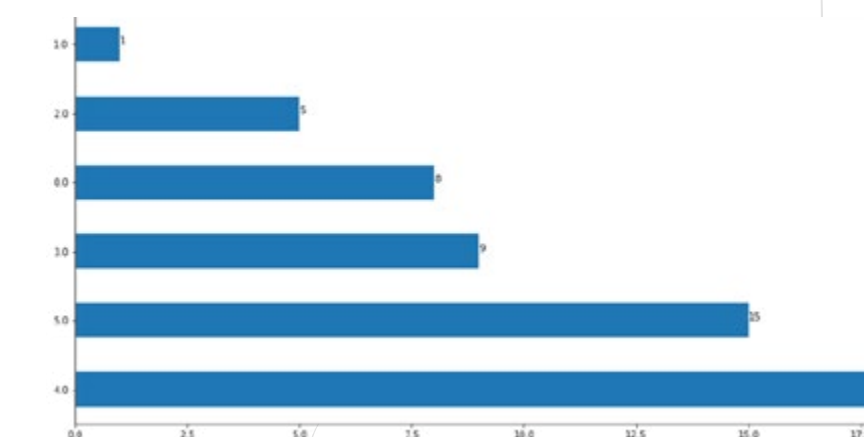
No gráfico acima verifica-se o nível de satisfação da comunidade em relação às instituições tecnológicas do município que é de 77%, e de insatisfação de apenas 15% e de análise regular 8%.

1.5 O Ensino Superior

O ensino superior no município de Mococa é subdividido entre uma instituição de caráter privado e que por meio de parceria com a Prefeitura Municipal instalou-se no município e a FATEC, que como apontamos anteriormente reúne elevado nível de satisfação juntamente com a ETEC. Essa subdivisão (ensino privado e ensino público) em nossa análise responde para a inversão das barras apresentadas para os valores 4 e 5, no gráfico de ensino técnico (Gráfico 130, do item anterior), em que

se mantem um percentual de aprovação, mas com uma frequência distinta em relação aos valores da escala, e atinge apenas 59%. A avaliação regular atinge 16% e insatisfatória 25%. Este é um outro quadro de polarização, não apenas porque a aprovação se situa bem abaixo de 65%, mas porque posição de avaliação insatisfatória atinge ¼ dos entrevistados.

GRÁFICO 131 Avaliação do ensino superior.



Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Evidentemente o município tem apresentado uma necessidade de ampliar a oferta de nível superior e ratificar uma posição de centralidade regional no setor educacional que vem sendo paulatinamente assumido pelos municípios equivalentes de seu entorno (São João da Boa Vista e São José do Rio Pardo).

1.5 Elementos para o Mococa 2050

O setor educacional de Mococa a partir das análises setoriais de dos resultados da consulta pública apon-

tam para alguns elementos importantes para um projeto de desenvolvimento:

a) aproximação entre as demandas da comunidade nos horários de atendimento das unidades de ensino e os apoios prestados em alimentação, orientação educacional;

b) construção de um projeto cultural que amplie o universo de formação e o interesse pela escola e sequenciamento formativo, considerando que os dados apontaram para um nível de evasão escolar;

c) estabelecer estratégias de divulgação dos cursos técnicos em nível local e regional, no sentido de atrair jovens (ensino médio) para desenvolver seus estudos no município, e

d) consolidar um projeto de parceria institucional para atrair investidores para instalar uma instituição de nível superior presencial em Mococa.

J Comércio, consumo e outros serviços

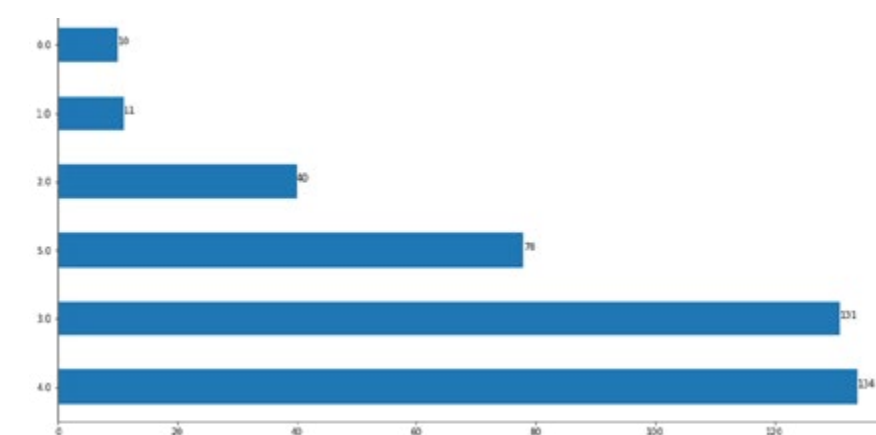
Esse diagnóstico técnico já reuniu elementos analíticos importantes sobre a atividade comercial do Município de Mococa, considerando aspectos estruturais de sua importância no número de estabelecimento e emprego. Destacou-se também as características de sua reduzida diversificação e especialização, o que

corroborar para a realização de consumo externo ao município o que implica na perda de renda e redução do nível de atividade econômica. O item está estruturado em Comércio e Consumo e Outros Serviços, dando especial destaque à Internet e depois às outras formas de “consumo” do espaço urbano (Cinemas, Teatros etc.).

J.1 Comércio e consumo

Os dados da Consulta Pública, sobre o comércio Mococa corroboram em muito as análises estruturais. Observa-se no gráfico abaixo a posição do nível de satisfação 3 que supera a barra de nível 5. A metodologia Likert tem essa particularidade de destacar aspectos do consumo que precisam ser trabalhadas, pelos empresários locais. Nas análises estruturais já havíamos apontado que o consumo em Mococa está ainda muito dependente da renda e não da qualidade e ou diversidade dos produtos ofertados e esse é um dado significativo que se coaduna com os 32% que avaliam a cidade como uma opção regular de consumo. Evidentemente que agregar os níveis 4 e 5, se atinge um patamar de satisfação de 52%, mas é um dado muito reduzido para o consumo básico e que se confronta com 15% de insatisfação. Destacamos que os 15% não são efetivamente um problema, embora uma margem de insatisfação para o mercado seria em torno de 10%. Os problemas centrais são: o percentual do nível 3 e a posição na escala do nível 5 de avaliação.

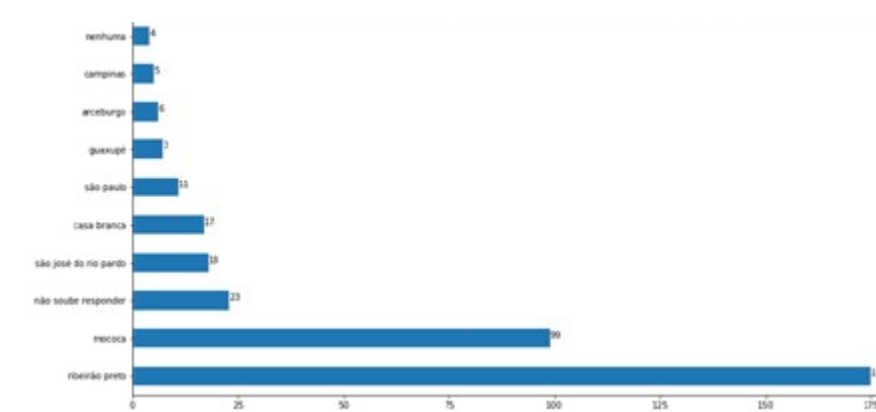
GRÁFICO 132: Avaliação do comércio.



FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Esses problemas centrais se explicitam melhor em primeiro lugar no nível de importância que o município atribui à cidade de Ribeirão Preto em 48%, e nas cidades equivalentes 9% e para Mococa 26%, conforme os dados do gráfico abaixo. O fato é que estas referências, são referências de consumo, o que implica em considerar o nível de atenção que o município daria ao seu comércio local se pudesse consumir em outra localidade.

GRÁFICO 133: Localidades mais importantes para o consumo.



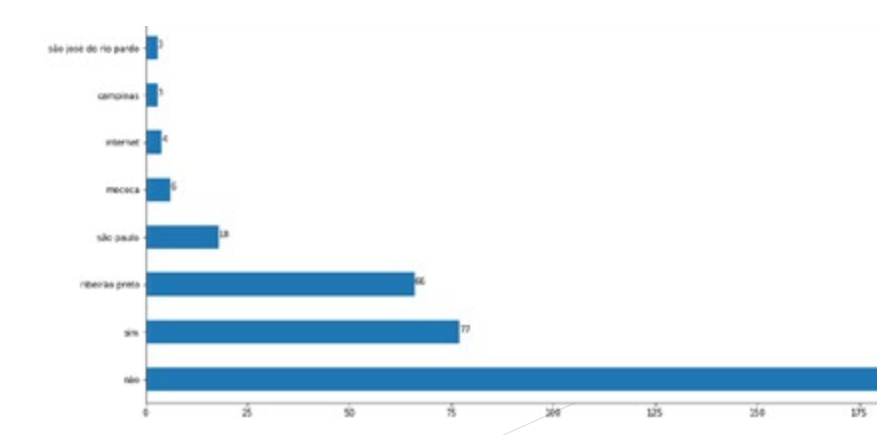
FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Essa ideia de consumo em outra localidade que em um primeiro momento se coloca como expectativa também se materializa, evidentemente que não nos mesmos níveis de expectativa, como pode ser observado no gráfico abaixo, que expressa o consumo em outras localidades.

Temos apontado com frequência, nesse diagnóstico, a articulação entre serviços médicos e consumo de outra natureza e como o município de Mococa, apresenta migração de renda para os municípios polo (Ribeirão Preto) e equivalentes (São José do Rio Pardo e São João da Boa Vista, por exemplo). No gráfico observa-se que 30% das entrevistas afirmam consumir em outra localidade e destes 86% direcionam seu consumo para Ribeirão Preto. Devendo destacar que existe uma expectativa de consumo de 48% para este município polo.

Outro fato a destacar é o comportamento de resposta em que a pergunta direta sobre consumo em outra localidade (sim e não) apresentou um percentual de 30%, mas quando agregamos as cidades que o entrevistado afirma que consome, esse percentual aumenta para 35%.

GRÁFICO 134: Localidades em que consome.



FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Na tabela que apresentamos em seguida demonstramos a relação entre renda e consumo em outra localidade o que denota nossa avaliação entre expectativa de consumo e consumo. O primeiro fato a observar é que os números de entrevistados que não consomem diminuem com o aumento da renda. As faixas de renda de até 4 salários mínimos respondem por 91,6% do número de pessoas que não consomem. Essa correlação indica obviamente que a renda é um fator limitante (mas não impeditivo) de local de consumo, e não anula uma expectativa de consumo, se associarmos às informações anteriores.

Os que efetivamente afirmaram que consomem, representam 30% da amostra e indicaram que realizam compras nas seguintes localidades: 66,5% em Ribeirão Preto, 22,5% em outras regiões metropolitanas, e 11% em outras localidades e ou internet. Os entrevistados que compram em outras localidades com renda superior a 5 salários mínimos representam 43%, a princípio este dado poderia ser um indicativo positivo em rela-

ção à extração da renda de consumo do município de Mococa, mas negativamente significa que mesmo para as classes menos abastadas há um deslocamento de consumo frente a um comércio local que poderia apresentar opções de atendimento desta clientela.

Tabela 124: Consumo em outras localidades segundo a renda familiar.

Renda Familiar e Consumo em Outras Localidades (Salário Mínimo)								
Consumo/Localidade	<1	1-2	3-4	5-6	7-10	11-15	>16	Não inf.
Não	11	74	68	11	2	1	0	14
Sim	3	19	19	12	10	3	1	10
Localidades de Consumo								
Ribeirão Preto	1	9	26	15	6	2	5	2
Campinas	0	1	3	0	0	0	0	0
São Paulo	0	1	5	4	5	3	0	0
São J. Rio Pardo	1	0	1	0	0	0	0	1
Outras Localidades	2	0	2	1	0	0	0	0
Internet	1	2	0	0	1	0	0	0

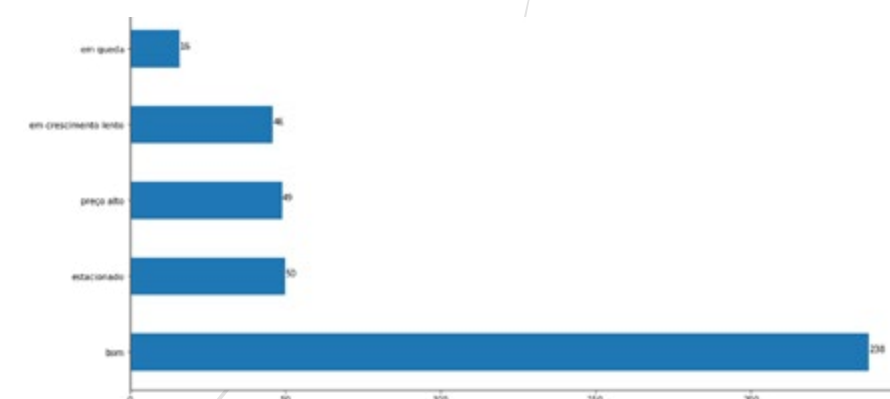
FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

No sentido de avaliar a expectativa de demanda dos entrevistados em relação ao comércio de Mococa apresentamos 2 gráficos em seguida que apontam para a imagem do comércio e um ponto central nos processos de venda que se refere ao atendimento.

Os entrevistados que avaliam como bom atingem 59%. Esse dado não se distancia das análises medianas sobre o comércio já apontadas inicialmente nesse item. No entanto todas as outras manifestações resultam em

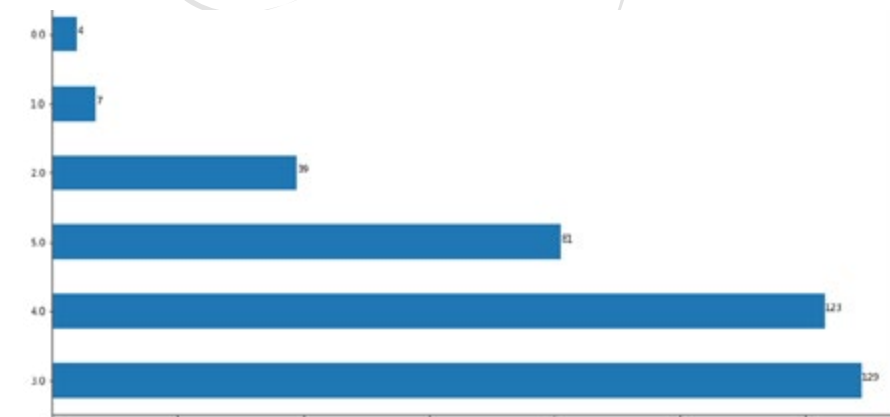
uma percepção negativa (em queda, estacionado, preço alto, em crescimento lento). Estas impressões são ratificadas no posicionamento da escala Likert do segundo gráfico. Observa-se que a ordem das qualificações 5, 4 e 3 apresentam-se do menor para maior na frequência das respostas, em termos percentuais representam 21%, 32% e 33,5%. As avaliações insatisfatórias representam 13%. Esse conjunto de dados revelam um quadro de regularidade e que atende restritivamente às expectativas dos consumidores.

GRÁFICO 135: Percepção sobre o comércio de Mococa.



FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

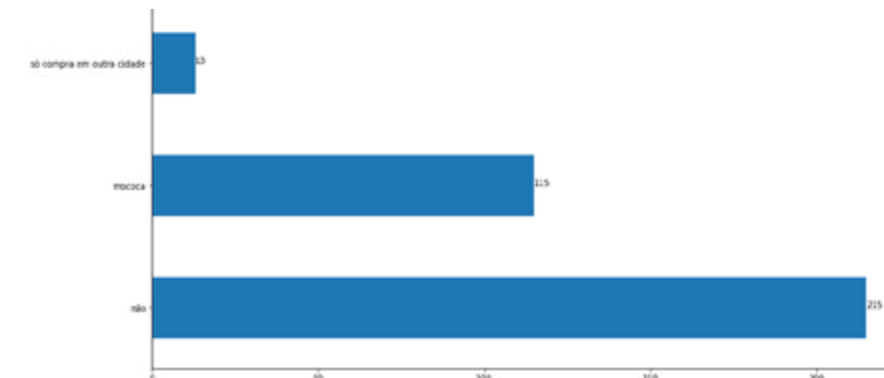
GRÁFICO 136: Avaliação do atendimento do comércio de Mococa.



FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Os dados que apresentamos abaixo evidenciam a efetivação do perfil de consumo exógeno. O primeiro se refere à aquisição de materiais de trabalho. A barra identificada com maior número (Não) se refere às pessoas que não demandam adquirir produtos para execução de suas atividades profissionais, uma vez que uma grande parte dos entrevistados são trabalhadores assalariados e não profissionais liberais. O percentual dos entrevistados que demandam suas compras de material de trabalho atinge apenas 10%.

GRÁFICO 137: Localidade de aquisição de materiais profissionais.



FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Os dados de consumo são sempre difíceis de serem apurados, mas a literatura¹² indica que os valores são sempre subestimados pelo entrevistado. O primeiro dado a ser observado é que tem se apresentado uma mudança no comportamento de consumo das famílias reduzindo as compras mensais e fracionando a aquisição de alimentos ao longo do mês. Esse dado é importante para as estratégias dos estabelecimentos

¹² ROCHA, S. A estrutura de consumo das famílias metropolitanas em São Paulo e Recife: evidências e implicações. Pesquisa e Planejamento Econômico, v. 25. N.2, ago, 1995.

comerciais no âmbito de estabelecimento de ofertas de produtos e ou o incentivo a cestas de alimentos fracionadas e diversificadas. O segundo dado importante nesta tabela se refere ao número de entrevistados que realizam compras de alimentos em outras localidades.

Tabela 125: Frequência de aquisição de alimentos em outras localidades e gasto mensal segundo a renda familiar.

Renda Familiar e Alimentos								
Consumo/Localidade	<1	1-2	3-4	5-6	7-10	11-15	>16	Não Inf.
Diariamente	0	4	6	2	0	1	1	0
Semanalmente	3	36	54	27	16	6	4	10
Quinzenalmente	2	9	5	0	0	0	0	2
Mensalmente	13	55	52	11	6	2	1	12

Valores Mês 0. Localidades								
M 200,00	0	0	1	0	0	0	0	0
M 300,00	0	2	1	0	0	0	0	0
M 400,00	0	1	1	0	0	0	0	1
M 600,00	0	0	0	1	0	0	0	0

FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

A perda de consumidores para artigos específicos e de luxo é uma realidade comum para pequenos municípios, a indicação de consumo exógeno de alimentos com frequência é um dado a ser refletido pelo mercado interno de Mococa. Evidentemente que este dado apresenta algumas inconsistências, a primeira se refere ao número de consumidores que omitiram informações de consumo a segunda é ausência de consumidores de alta renda nesta base de dados, considerando que este segmento social é mais restritivo em responder

questões socioeconômicas. O nível de resposta aqui também não deve ser considerado por indivíduos, mas sim como uma amostragem de um comportamento que se referencia às camadas de renda e representa 4% das compras mensais dos entrevistados, para a renda identificadas. Caso fizéssemos uma extrapolação desses dados em relação ao número de munícipes com este patamar de renda e pelo consumo apresentado, teríamos uma evasão anual de renda em consumo de alimentos da ordem de R\$ 1.716.000,00.

Nas tabelas abaixo (126,127, 128) identificamos o consumo bens de consumo individual tais como roupas, artigos de beleza e sapatos. Estes produtos foram identificados com um consumo familiar médio de mensal (divididos os valores das respostas pela referência anual, considerando o número médio de 3,3 pessoas por unidade residencial) da ordem de R\$ 1.800,00, R\$ 840,00 e R\$ 960,00. Os dados de consumo por domicílio projetando os dados de consumo em outras localidades (6% dos entrevistados) atinge-se o valor de R\$ 5.460.000,00.

Tabela 126: Frequência de aquisição de roupas segundo o sexo.

Frequen/ Roupas	Feminino	Masculino
Semanalmente	19	22
Quinzenalmente	2	0
Mensalmente	42	44
Bimestralmente	0	3
Trimestralmente	26	34
Anualmente	10	4

FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

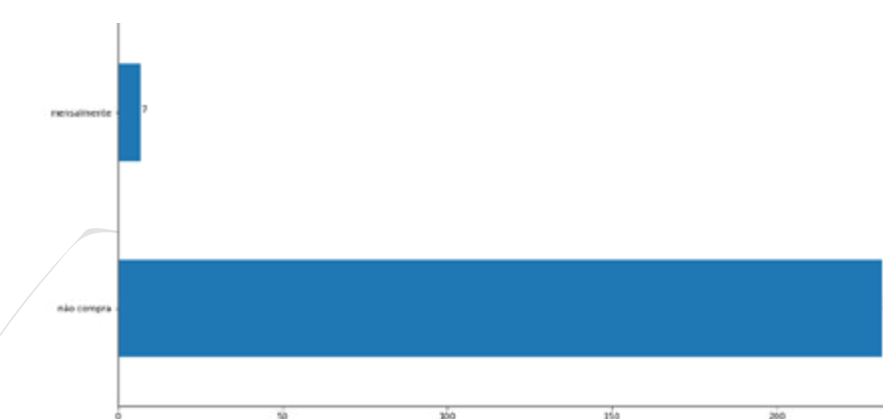
Tabela 128: Frequência de aquisição de sapatos segundo o sexo.

Frequen/Sapatos	Feminino	Masculino
Semanalmente	16	30
Mensalmente	36	43
Trimestralmente	19	22
Anualmente	13	3

FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

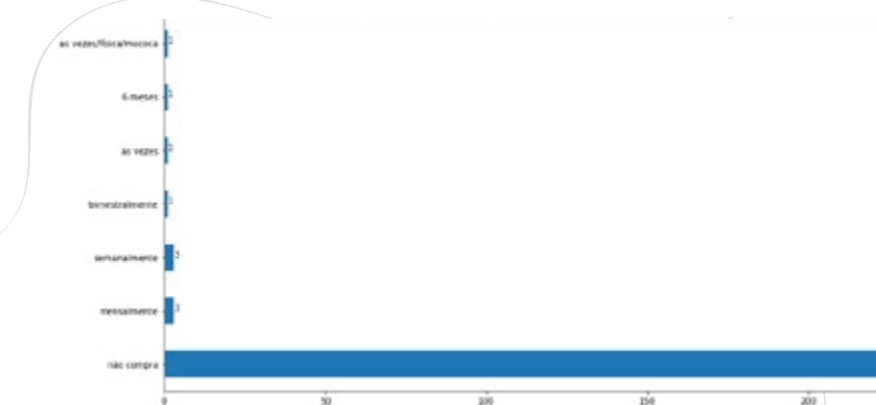
Nos gráficos abaixo estão apresentados o consumo dos entrevistados para artigos de luxo, tecidos, livros/revistas e material escolar. As respostas para estas questões apontam para dados inexpressivos, sobretudo porque se trata de consumo de alto padrão e os grupos populacionais urbanos destas faixas dificilmente indicam seus valores de consumo. Outro aspecto a considerar a mudança de comportamento de consumo de roupas prontas, levando ao fechamento de inúmeras casas (armarinhos) que comercializam tecidos para confecção de roupas.

GRÁFICO 138: Frequência de aquisição de artigos de luxo.



FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

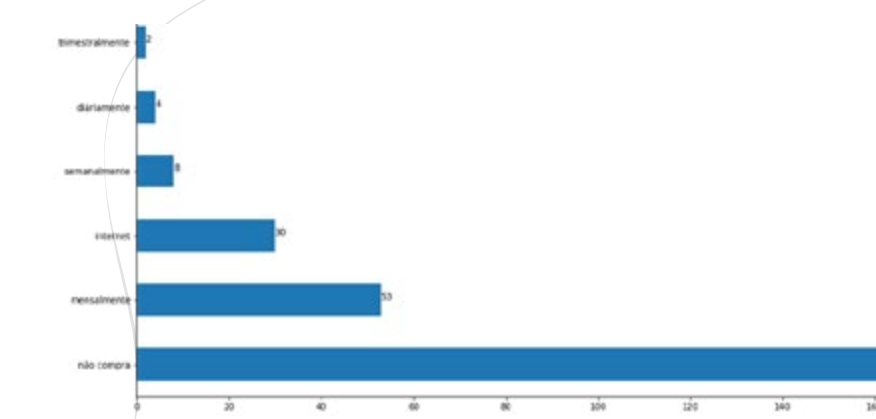
GRÁFICO 139: Frequência de aquisição de tecidos.



FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

No caso de livros e revistas Mococa não dispõe de uma livraria, exceto de caráter religioso e o consumo destes produtos apresentou-se pouco impactante na estrutura de comércio do município. Os materiais escolares representam um consumo pontual no início do ano letivo, mas as respostas dos questionários apontaram com frequência a doação de materiais didáticos pelo estado e pela prefeitura municipal, muito centradas na distribuição de livros didáticos¹⁴.

GRÁFICO 140: Frequência de aquisição de livros e revistas.



FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

¹⁴ A distribuição de livros didáticos é realizada pelo Programa Nacional de Livro Didático (PNLD). BAIRRO, G.P. O PNLD e o contexto da produção didática em Geografia no Brasil. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 2017.

ção, juntamente com a renda familiar, como indicador de maior acesso e, portanto, de condição potencial de usuário. Os serviços analisados de caráter privado e público analisados neste item são: cinema, teatro, clubes, bares, restaurantes, rodeios, circo, shows, festas, quermesses e praças. A ordem de apresentação dessas espacialidades reflete um processo de “abertura social” de uso em que a renda e ou o caráter mais ou menos privado/público, e a frequência/permanência do equipamento vão delineando a acessibilidade.

Porém, importante ressaltar que a composição desse universo amostral se estabeleceu de forma muito reduzida e esse dado já um indicador de acesso e ou dimensão de consumo e de vivência, (sociabilidade) intraurbana. Neste sentido, a comparação com o nível de respostas de outras atividades urbanas de consumo e serviços reflete claramente o quanto este universo é restritivo, considerando que o uso de internet em lazer obteve 281 respostas, consumo em outras cidades que se configura de forma mais dispendiosa apresenta 96 respostas. No entanto, a comparação a ser estabelecida será com o universo total de entrevistados que representa 405 municípios.

O universo de uso destes serviços é apresentado na tabela abaixo e verifica-se que caminhamos de um perfil.

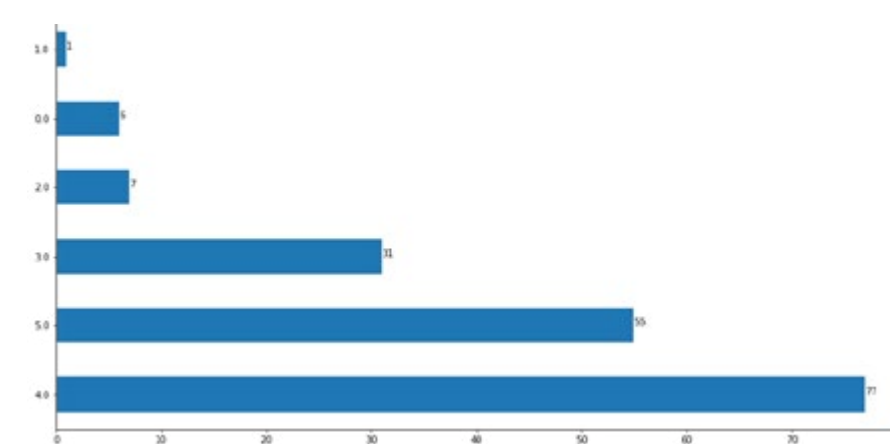
Tabela 134: Serviços utilizados pelos entrevistados.

Composição do universo amostral de outros serviços		
Serviços	Núm. Resp.	% Part.
Cinema	177	44,1
Teatro	101	25,1
Clubes	99	24,5
Bares	138	34,4
Restaurantes	182	45,3
Rodeios	67	16,7
Circos	63	15,7
Shows	122	30,4
Festas	152	37,9
Quermesses	186	46,3
Praças	204	50,1

FORNTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

O primeiro a ser identificado é o cinema como equipamento de entretenimento e cultura. No caso do cinema o percentual de municípios que utilizam o equipamento é de 44,1%, um indicador reduzido de acesso à cultura e entretenimento e as avaliações de qualidade do serviço demonstradas no gráfico abaixo atingem 75%, regular 17% e insatisfatório 8%. A estrutura da escala likert indica que o serviço é bem avaliado, mas deve considerar a inversão das respostas entre 4 e 5, identificando que há restrições quanto às condições da sala e tipos de filmes apresentados.

GRÁFICO 146: Avaliação do cinema.



FORNTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Na análise de renda e utilização desse espaço identifica-se que todas as camadas de menor renda avaliam o espaço de forma mais positiva e que esta posição se inverte significativamente com o aumento as renda, o que remete a qualidade da sala e das projeções como havíamos apontado e que o número de usuários aumenta, proporcionalmente, em função da renda.

Tabela 135: Avaliação do cinema segundo a renda familiar.

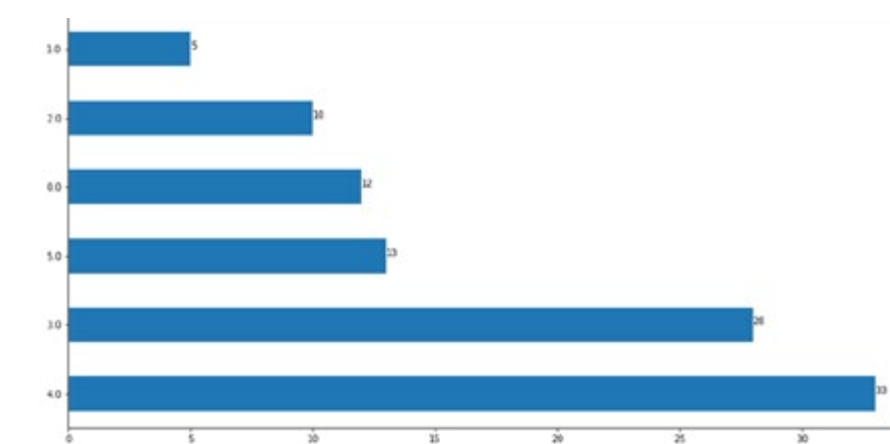
Renda Familiar e Avaliação do cinema									
Avaliação	<1	1-2	3-4	5-6	7-10	11-15	>16	Não Inf.	Totais
4	0	11	26	15	15	4	3	3	3
5	2	16	17	9	2	2	0	7	7
3	0	8	14	0	3	0	2	4	4
2	1	4	0	0	2	0	0	0	0
0	2	3	0	0	0	1	0	0	0
1	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Totais	5	42	58	24	22	7	5	14	177

FORNTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

O teatro que se coloca como uma estrutura antiga e imponente para a cidade de Mococa, apresenta uma avaliação qualitativa de apenas 25,1% dos entrevistados com 45,5 de satisfatório, sendo que a indicação muito satisfatória está abaixo da avaliação regular (28%) e insatisfatório atinge 26,5%.

No âmbito da renda as análises indicam que as avaliações mais negativas, inversamente ao cinema, se colocam nas camadas de renda mais baixas. Esses dados revelam que o teatro da cidade ainda se constitui no universo social de Mococa como um espaço elitizado, suas apresentações mais impactantes são de concertos e peças com valores mais significativos que o cinema, por exemplo e esse processo gera um distanciamento das camadas populares em relação a este equipamento social público, evidentemente sem deixar de considerar a necessidade de reformas e melhoria das instalações. Por último cabe considerar que no caso do teatro em que o universo se restringe isso também se estabelece frequência de apresentações e, posteriormente, pelos custos das mesmas, como salientado.

GRÁFICO 147: Avaliação do teatro.



FORNTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

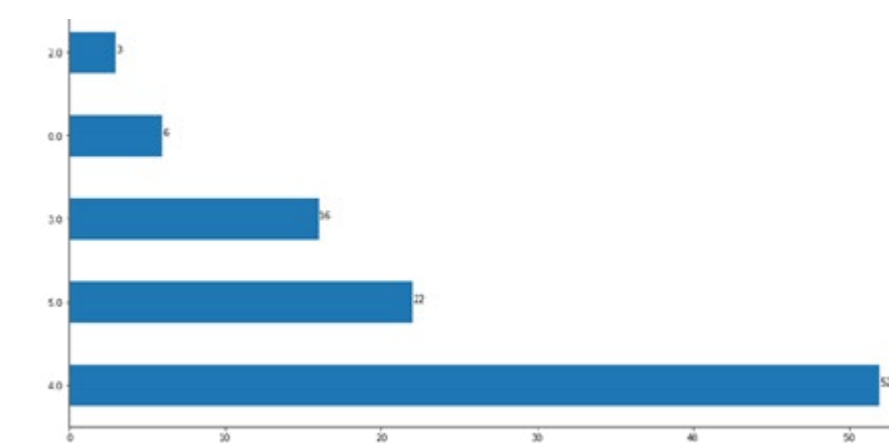
Tabela 136: Avaliação do teatro segundo a renda familiar.

Avaliação	<1	1-2	3-4	5-6	7-10	13-15	>16	Não Inf.	Totais
4	0	7	9	3	7	1	2	4	37
3	1	4	14	7	0	0	2	0	31
5	1	7	4	1	0	0	0	0	18
0	1	4	3	1	3	0	0	0	12
2	1	2	1	3	1	2	0	0	12
1	0	0	4	1	0	0	0	0	6
Totais	4	24	35	16	11	3	4	4	101

FORNTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Os clubes da cidade são avaliados satisfatoriamente (75%), mesmo com a diferença significativa entre os itens 4 e 5, como podem ser observados no gráfico abaixo. A avaliação como regular é da ordem de 16% e insatisfatório em 9%.

GRÁFICO 148: Avaliação de clubes.



FORNTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Tabela 137: Avaliação de clubes segundo a renda familiar.

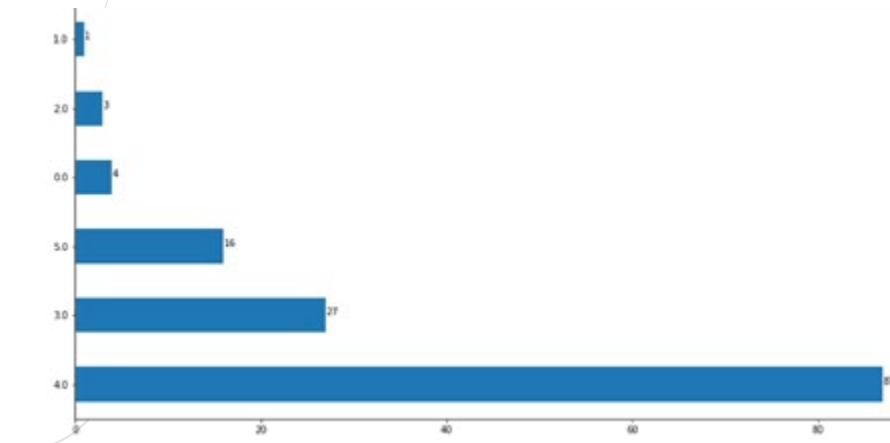
Avaliação	<1	1-2	3-4	5-6	7-10	11-15	>16	Não Inf.	Totais
4	0	3	17	11	13	3	2	3	56
5	0	2	6	6	3	0	1	4	27
3	0	8	3	2	1	1	0	1	19
0	0	3	2	0	0	0	0	1	6
2	1	0	0	0	1	0	0	1	5
Totais	1	16	28	19	18	4	3	10	99

FORNTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Na análise de renda, conforme a tabela acima observa-se uma que esta variável reafirma seu caráter seletivo e imediatamente de avaliação. As avaliações neutras e negativas se concentram nas faixas de renda mais baixas.

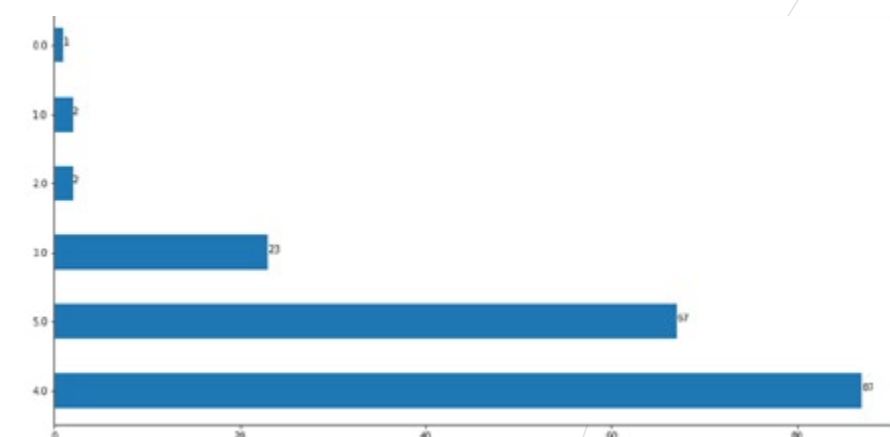
No caso dos bares e restaurantes observa-se que o número de respostas sem amplia em decorrência da oferta destes espaços privados de caráter público e se diversificam em função do fator renda. No caso dos bares a avaliação satisfatória é de 75% e dos restaurantes de 85%.

GRÁFICO 149 Avaliação de bares.



FORNTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

GRÁFICO 150: Avaliação de restaurantes.



Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

A caracterização qualitativa destes espaços reúne aspectos muito subjetivos e de renda. As análises estruturais e as opiniões sobre os serviços de bares e restaurantes no município têm apontado para a melhoria dos serviços, destacando a necessidade de uma gourmetização dos mesmos, no sentido de ofertar produtos para distintos padrões econômicos de turistas.

No que se refere a renda observa-se que no caso dos bares a avaliação dos estratos econômicos mais altos é positiva, mas com deficiências, o que evidencia a seletivização desses espaços e nas camadas de renda mais baixas as avaliações regulares e negativas se concentram, implicando em reconhecer que se trata da avaliação de espaços distintos e que a oferta para as classes salariais menores estas avaliações são de duas naturezas a acessibilidade dos preços para alguns ambientes e a qualidade de serviços para outros.

Tabela 138: Avaliação de bares segundo a renda familiar.

Avaliação	<1	1-2	3-4	5-6	7-10	11-15	>16	Não Inf.	Totais
4	0	11	30	18	17	5	4	2	91
3	0	11	11	2	1	1	1	0	30
5	1	4	4	2	0	0	0	5	21
0	1	1	1	0	0	0	0	1	4
2	1	0	2	0	0	0	0	0	5
1	0	0	1	0	0	0	0	0	2
Totais	3	27	49	22	18	6	5	8	138

Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

No caso dos restaurantes mais uma vez o critério de seletividade dos espaços se demarca, sendo que as avaliações positivas, mas com algum grau de deficiência, se apresentam para as camadas de maior renda alterando regressiva e numericamente proporcional, em função da renda, ao passo que os indicadores de maior satisfação se concentram nas camadas de menor renda.

Tabela 139: Avaliação de restaurantes segundo a renda familiar.

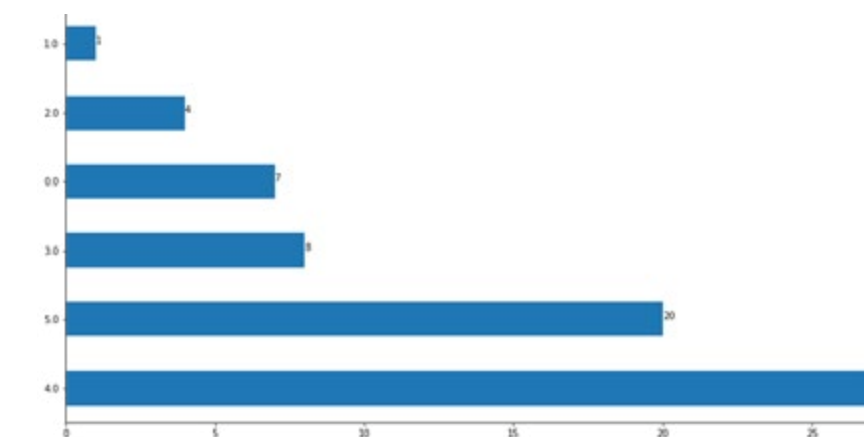
Avaliação	<1	1-2	3-4	5-6	7-10	11-15	>16	Não Inf.	Totais
4	0	11	30	18	17	5	4	2	91
3	0	11	11	2	1	1	1	0	30
5	1	4	4	2	0	0	0	5	21
0	1	1	1	0	0	0	0	1	4
2	1	0	2	0	0	0	0	0	5
1	0	0	1	0	0	0	0	0	2
Totais	3	27	49	22	18	6	5	8	138

Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

As atividades (serviços de lazer) de rodeios, circos e shows apresentam características de serem pontuais, de frequência reduzida em termos de estrutura de instalação e período de exibição/realização. Isso faz com que o número de frequentadores (usuários) seja também reduzido, bem como são atividades seletivas por preferências de gêneros e podem ser restritivas em decorrência de preços. As avaliações satisfatórias para estes três entretenimentos foram 70%, 48% e 70%, respectivamente.

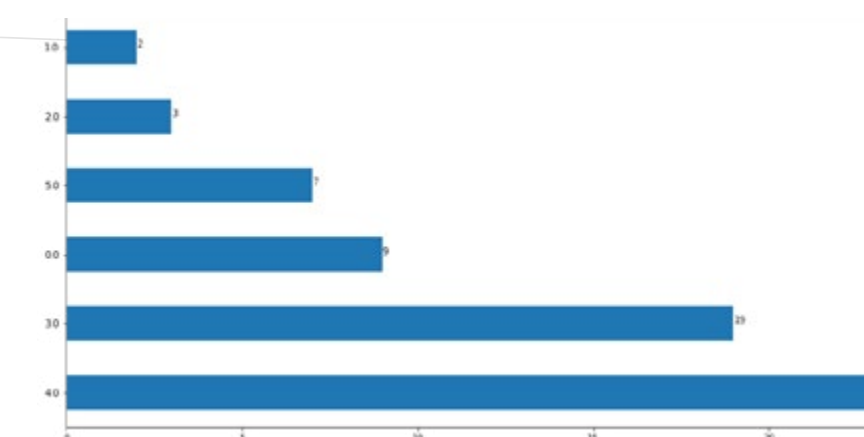
No caso dos rodeios as avaliações negativas superam as regulares e estão relacionadas aos comportamentos sociais de bebidas, poluição sonora, gênero musical e a questão do cuidado com os animais. Os circos não só apresentaram a menos avaliação qualitativa destes espetáculos itinerantes, como o maior índice de avaliação (5 = 11%), esteve abaixo do nível regular (3= 30%) e muito insatisfatório (1= 14,2%), estando associada esta avaliação negativa ao fato de não gostarem deste tipo de espetáculo, a deficiência artística e aos cuidados dos animais. Os shows apesar de apresentarem uma avaliação geral negativa o muito satisfatório (5) também se posicionam abaixo do regular (3).

GRÁFICO 151: Avaliação de rodeios.



Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

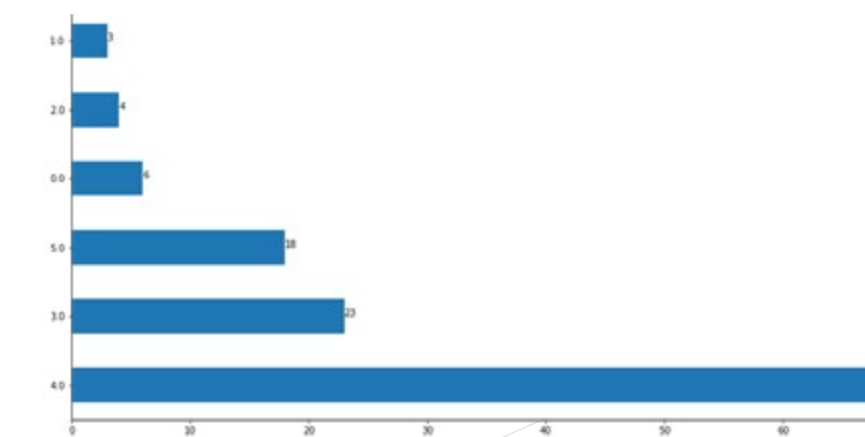
GRÁFICO 152: Avaliação de circos.



Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Todos estes fatores relativos a estas atividades também se associam às formas de organização dos mesmos, deslocamento, preços, gênero e infraestrutura, o que cabe o estabelecimento de formas de convivência urbana e exigência de segurança, infraestrutura e controle sanitário.

GRÁFICO 153: Avaliação de shows.



Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

No âmbito da renda os indicadores apresentam que rodeios e circos são atividades de caráter mais populares e são objetos de consumo das menores faixas de renda. Isso aponta para um questionamento, sobretudo para o caso do circo: São atividades atrativas para estas classes, mas com qualidade duvidosa? São atividades disponíveis para seu padrão de renda? A estratégia de política pública de cultura e acessibilidade ao maior número de atividades e a fiscalização da qualidade dos serviços podem ser estratégias para identificar estas questões.

No caso dos shows, observa-se que todos os estratos de renda indicam que frequentam estas atividades, mas a avaliação segue o mesmo perfil de avaliação dos restaurantes, ou seja, as avaliações positivas, mas com algum grau de deficiência, se apresentam para as camadas de maior renda alterando regressiva e numericamente proporcional, em função da renda, ao passo que os indicadores de satisfação se concentram nas camadas de menor renda, por sua vez é também este

estrato que reúne as avaliações negativas, o que aponta para uma consciência sobre a necessidade de usufruir melhor serviço.

Tabela 140: Avaliação de rodeios segundo a renda familiar.

Avaliação	<1	1-2	3-4	5-6	7-10	11-15	>16	Não Inf.	Totais
4	0	8	12	3	2	1	1	0	31
5	0	5	8	1	2	0	0	4	25
3	1	1	4	0	0	0	0	2	11
0	0	2	2	0	1	2	0	0	7
2	0	1	1	0	0	0	0	2	6
1	0	0	1	0	0	0	0	0	2
Totais	1	17	28	4	5	3	1	8	67

Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Tabela 141: Avaliação de circos segundo a renda familiar.

Avaliação	<1	1-2	3-4	5-6	7-10	11-15	>16	Não Inf.	Totais
4	0	4	9	4	5	0	0	1	27
3	1	7	7	3	0	0	1	0	22
0	0	2	4	0	1	2	0	0	9
5	0	2	5	0	0	0	0	0	12
2	0	0	2	0	1	0	0	0	5
1	0	1	1	0	0	0	0	0	3
Totais	1	16	28	7	7	2	1	1	63

Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

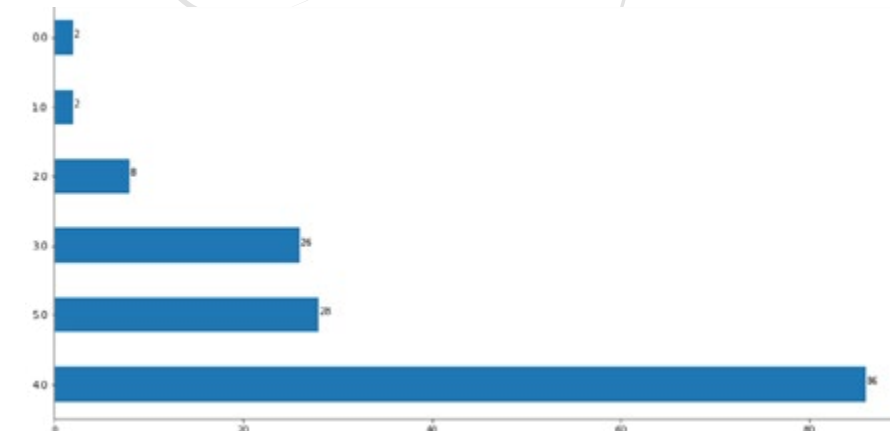
Tabela 142: Avaliação de shows segundo a renda familiar.

Avaliação	<1	1-2	3-4	5-6	7-10	11-15	>16	Não Inf.	Totais
4	0	9	22	13	15	4	2	3	76
3	1	4	8	2	3	1	3	1	27
5	1	3	7	3	0	0	0	4	23
0	0	2	2	1	0	1	0	0	7
2	0	1	2	1	0	0	0	0	6
1	0	0	1	0	1	0	0	1	4
Totais	2	19	42	20	19	6	5	9	128

Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

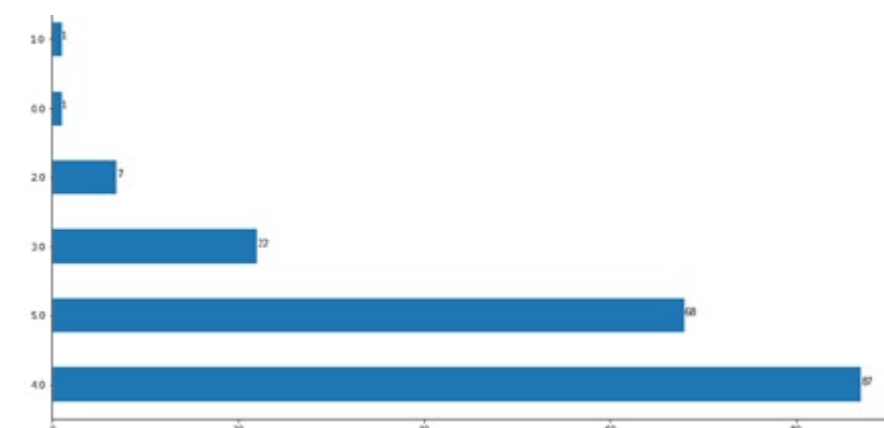
Inicialmente é importante destacar que as festas, quermesses e praças apresentam a maior proporcionalidade de usuários frente ao universo de entrevistas. O que denota um caráter mais popular e democrático de utilização destes espaços públicos. As festas, quermesses e usos das praças apresentam as seguintes avaliações: satisfatório 75%, 83% e 59%. São padrões positivos, ainda que todos apresentem o indicador 4 como maior nível de resposta, e as praças apresentam o indicador regular (3) superior ao muito satisfatório.

GRÁFICO 154: Avaliação de festas.



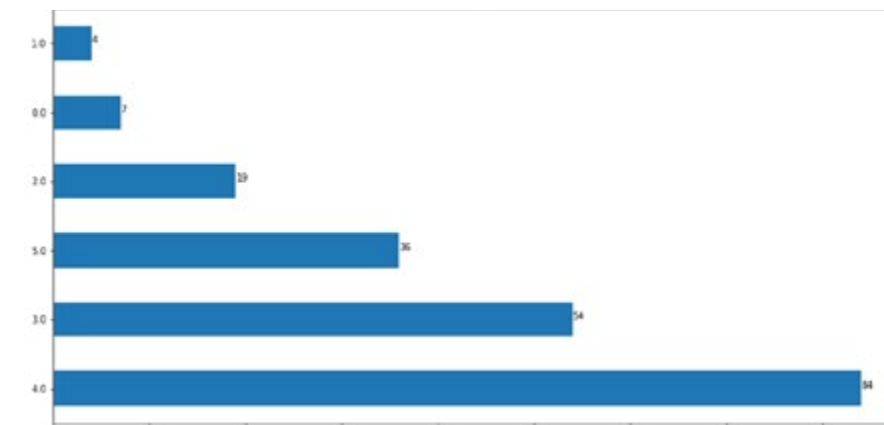
Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

GRÁFICO 155: Avaliação de quermesses.



Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

GRÁFICO 156: Avaliação de praças públicas.



Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

No que tange à renda podemos destacar que as rendas mais altas proporcionalmente avaliam as festas, quermesses e praças como satisfatórias, mas com índices (4) e as camadas mais populares as avaliam com índices satisfatórios mais elevados (5), mas são também elas que reconhecem as mesmas como insatisfatórias. Esse dado é relativo mais uma vez ao critério de seletividade e uso dos espaços. Estes espaços são frequentados em maior número pelas classes populares e elas reconhecem as deficiências apresentadas

nas mesmas. Esse fato se estrutura principalmente aos espaços públicos/públicos (praças e jardins) onde estas populações ao frequentarem apontam questões como ausência de equipamentos públicos e ou sua conservação (equipamentos para exercícios, lazer das crianças, bancos, calçamentos, entre outros).

Tabela 143: Avaliação de festas segundo a renda familiar.

Avaliação	<1	1-2	3-4	5-6	7-10	11-15	>16	Não Inf.	Totais
4	1	11	30	18	15	4	4	3	86
5	0	10	10	3	0	0	1	4	28
3	1	3	13	4	3	1	0	1	26
2	1	0	4	1	0	1	0	1	8
0	0	1	1	0	0	0	0	0	2
1	0	1	0	0	1	0	0	0	2
Totais	3	26	58	26	19	6	5	9	152

Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Tabela 144: Avaliação de quermesses segundo a renda familiar.

Avaliação	<1	1-2	3-4	5-6	7-10	11-15	>16	Não Inf.	Totais
4	3	16	30	11	11	3	2	4	87
5	1	20	22	10	1	0	0	9	68
3	1	6	8	0	3	1	1	0	22
2	1	2	1	1	0	0	0	0	7
0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
1	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Totais	6	45	69	26	18	5	4	13	186

Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Tabela 145: Avaliação de praças segundo a renda familiar.

Avaliação	<1	1-2	3-4	5-6	7-10	11-15	>16	Não Inf.	Totais
4	0	13	29	18	15	2	1	6	84
3	0	14	23	8	0	2	4	3	54
5	2	15	13	0	2	0	0	4	36
2	2	2	9	1	1	1	0	3	19
0	0	4	1	0	1	0	0	1	7
1	0	1	3	0	0	0	0	0	4
Totais	4	49	78	27	19	5	5	17	204

Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

J.3 Elementos para o Mococa 2050

Considerando a importância que comércio e serviços apresentam na estrutura econômica na empregabilidade e no número de estabelecimentos este setor ganha importância e precisa ganhar sustentabilidade em suas ações, nesta direção algumas questões precisam ser pautadas em seu desenvolvimento:

- estruturar pesquisas de mercado quanto às demandas da sociedade na aquisição de bens duráveis e não duráveis;
- fortalecimento de nichos de mercados (bens de consumo não duráveis), em decorrência do perfil de consumo;
- consolidar plataformas comuns de lojas locais

(web sites) para comercialização;

d) melhorar as ofertas de alimentos/ restaurantes (gourmetização);

e) atuar no treinamento de pessoal para atendimento (lojas, bares, restaurantes e demais serviços)

f) estimular atividades de lazer/entretenimento nos períodos de recebimentos de proventos para evitar a evasão de consumo;

g) consolidar um shopping aberto (estabelecimentos e quiosques) fechando de forma permanente e ou intermitentes vias centrais (logradouros) de consumo;

h) criar redes de qualidade e ou de certificação de produtos para estimular a concorrência e alteração no perfil de ofertas de produtos e serviços;

i) estabelecer estratégias de acesso gratuito à internet;

j) criar mecanismos de controle de atividades itinerantes (feiras, festas, quermesses, shows, food truck, entre outros) para evitar prejuízos aos comerciantes estabelecidos e criar meios de integração/complementação comercial;

k) estabelecer programas de convivências urbanas nas praças e jardins públicos e dotar estes espaços de infraestrutura de lazer, exercícios e entretenimento;

l) estabelecer estratégias de vivência em espaços públicos, ofertar atividades culturais de amplitude popular e erudita, criar mecanismos de fortalecimento de

cine clubes e de programas de atividades esportivas e culturais (saraus, exposições, apresentações musicais, festivais de músicas e danças, entre outras).

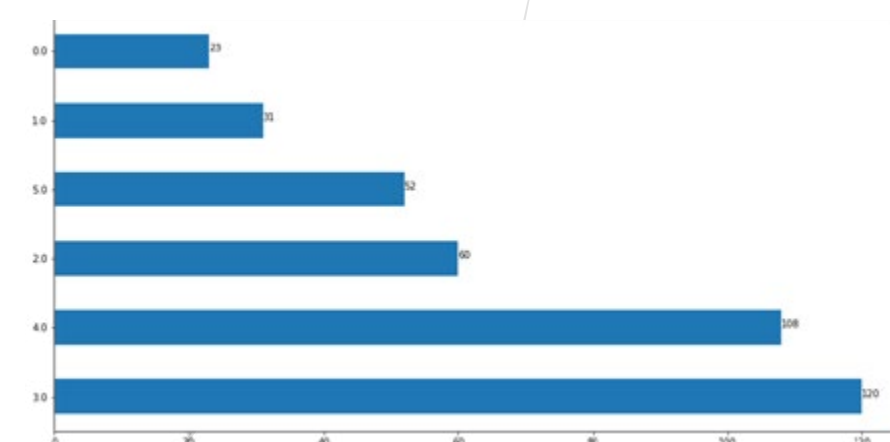
K Serviços médico-hospitalares

Os serviços médico-hospitalares como apresentamos anteriormente não representa apenas um quadro de bem-estar social, mas também da capacidade de desenvolvimento social e econômico do município, no sentido da disponibilidade de especialidades médicas, clínicas, exames, hospitais e demais serviços. Na análise estrutural demonstramos o quanto estes serviços ganham crescimento nos centros polo (Ribeirão Preto) e equivalentes (São João da Boa Vista e São José Rio Pardo) e nas relações de consumo estabelecidas na Consulta Pública, verificamos o fluxo de pessoas que projetam suas demandas para outras localidades e muitas vezes estes processos são realizados de forma coordenada à demanda de serviços médicos.

Este quadro se materializa inicialmente na avaliação dos serviços médicos de Mococa, demonstrados no gráfico abaixo. Como se trata de um serviço vital à sociedade e à perspectiva de desenvolvimento social e econômico como salientamos, estes dados passarão por um nível de detalhamento maior. Verifica-se que na escala Likert de muito insatisfatório a muito satisfatório, nos seis níveis, os percentuais são: 0 – 6,5%;

1 – 8%; 2 – 15,5%; 3 – 30%; 4 – 27%, e 5 – 13%. Agregando os valores insatisfatórios atinge-se o total 30%, de regular 30% e satisfatório 40%. Destacamos que a qualificação 3 é posição de regularidade/neutralidade, mas demonstra o conformismo e a reduzida expectativa de melhoria e ou satisfação de um produto e ou serviço, em termos de marketing social e comercial, são indicadores extremamente negativos, esta divisão quase linear entre os três quadrantes de avaliação (insatisfeito, neutro, satisfeito).

GRÁFICO 157: Avaliação dos serviços médicos.



Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Na avaliação por sexo verifica-se que o nível de insatisfação do sexo feminino é significativamente superior à percepção masculina (22%). Resulta neste aspecto que considerar que culturalmente as mulheres se responsabilizam pelas ações de saúde da família e sua avaliação se projeta com mais propriedade para o atendimento de todo o núcleo familiar do que sobre si mesma.

Tabela 146: Avaliação de serviços médicos segundo o sexo.

Sexo	0	1	2	3	4	5	Totais
Feminino	18	21	34	60	42	33	208
Masculino	5	10	26	60	66	19	186
Totais	23	31	60	120	108	52	394

Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

No que se refere à autodeclaração étnica observa-se que os brancos consideram insatisfatório o serviço na proporção de 17,5%, os negros e pardos 29% e os auto-declarados amarelos em 30%. A neutralidade/regularidade que é um dado negativo enquanto expectativa tem os percentuais de 33%; 28%, 30%, respectivamente. Na avaliação satisfatória, em que pese reconhecer a centralidade das avaliações para os grupos branco e negro e pardo, no indicador 4, o significa a existência de um certo grau de deficiência no serviço, tem uma avaliação com os seguintes percentuais: brancos 39%; pardos e negros 46,5% e amarelos 40%.

Tabela 147: Avaliação dos serviços médicos segundo a autodeclaração étnica.

Autodeclaração Étnica	0	1	2	3	4	5	Totais
Branco	9	23	38	80	65	30	245
Pardo	8	7	11	28	34	13	101
Negro	6	1	8	9	8	6	38
Amarelo	0	0	3	3	1	3	10
Totais	23	31	60	120	108	52	394

Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Na análise da renda observa-se não apenas a avaliação qualitativa, mas principalmente a proporção da população nas faixas salariais, considerando que as faixas de renda de até 4 salários mínimos respondem por no mínimo 65% das famílias de Mococa. Inicialmente é oportuno ressaltar a posição da avaliação muito satisfatória (5) na ordem de indicações (Coluna Totais). Aparece como apontamos anteriormente como quarta opção dos respondentes, acima apenas do muito insatisfatório e insatisfatório e na agregação superada por eles (52 / 54). Nas faixas de renda menores < 1 salário mínimo até 4 salários mínimos os indicadores de satisfatório representam 67,5%. Ao passo que as rendas superiores a 5 salários mínimos apenas 32,5 como satisfatório. Na condição de regular esta subdivisão de renda se estabelece nas proporções de 68,5% e 31,5%, respectivamente. Na análise dos indicadores insatisfatórios, 80% das respostas estão centralizadas nas populações de baixa renda, que são aquelas que demandam os serviços públicos de saúde e encontram maiores dificuldades de atendimento aos serviços.

Em uma análise consolidada podemos observar que aumenta o nível de insatisfação aumenta na proporção da renda, para as camadas de renda mais baixa 24% desta população considera o serviço médico insatisfatório o que remete a um universo populacional de 16.500 habitantes, agregando os municípios com renda superior a 5 salários mínimos, podemos somar a este conjunto populacional 2.415 pessoas, praticamente 19.000 pessoas, não consideram o serviço médico satisfatório (27,5% da população de Mococa).

Tabela 148: Avaliação dos serviços médicos segundo a renda familiar.

Avaliação	<1	1-2	3-4	5-6	7-10	11-15	>16	Não Inf.	Totais
3	5	35	42	15	12	2	0	9	120
4	1	25	40	22	9	4	2	5	108
2	6	22	24	4	0	1	1	2	60
5	1	16	25	2	1	1	1	5	52
1	2	12	9	2	0	1	1	4	31
0	4	8	4	1	3	0	0	3	23
Totais	19	118	144	46	25	9	5	28	394

Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

As motivações para avaliação insatisfatória dos serviços estão apresentadas na tabela abaixo:

Tabela 149: Motivos da avaliação dos serviços médicos.

Motivos	Feminino	Masculino	Totais
Especialidades	1	4	5
Falta Médicos	7	0	7
Atendimento	7	9	16
Demora no atendimento	15	11	26
Totais	30	24	54

Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Várias análises sobre serviços médicos apontam que grande parte dos problemas de saúde são decorrentes de questões emocionais e que elas respondem significativamente pela melhora e piora dos pacientes. Assim, observa-se que tanto na análise das pessoas do sexo feminino, como do sexo masculino as questões relati-

vas ao atendimento preponderam e geram o maior número de stress e de descontentamento por parte dos pacientes. Destaca-se que a demorado no atendimento é vista como extremamente relevante e esse dado não deixará de atingir o serviço público, como poderemos observar, ocorre que o atendimento privado pressupõe prioridade e maior rapidez nos serviços.

Para confrontação das avaliações apresentamos a posição dos entrevistados segundo os serviços públicos de saúde. Observa-se que nestes casos a avaliação insatisfatória supera a análise do serviço como um todo – público e privado (30%) e atinge patamar de 40%, a posição regular 32% e satisfatória com 27% , sendo invertida a posição da avaliação 4 (20%) e 5 (7%).

Tabela 150: Avaliação dos serviços médicos segundo a faixa etária.

Faixas Etárias	0	1	2	3	4	5	Totais
< 50	11	5	10	18	13	4	61
50 - 60	3	1	6	13	5	3	31
> 60	8	5	10	17	11	4	55
Totais	44	22	52	96	58	22	294

Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

As principais explicações para a avaliação insatisfatória se remetem aos seguintes motivos:

Tabela 151: Motivos de avaliação dos serviços médicos segundo o sexo.

Motivos	Feminino	Masculino	Totais
Condições Precárias	3	0	3
Poucos Postos de Saúde	2	1	3
Administração	1	3	4
Demora no atendimento	2	3	5
Falta médicos	6	7	13
Atendimento	11	17	28
Totais	25	31	56

Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Observa-se que as motivações para o setor público são as mesmas que o setor em geral, destacando sempre a questão do atendimento que mais impacta o emocional dos pacientes. Esta correlação de avaliação entre o setor público e privado fica mais evidente na tabela abaixo, em que 36% dos respondentes utilizam os serviços de convênios privados e 64% dos serviços públicos. Os usuários que utilizam os dois serviços respondem por 10% dos entrevistados.

Tabela 152: Usuários de Convênios públicos e privados segundo o sexo.

Usuários por sexo	Convênios Privados	Serviços Públicos	Públicos/ Conv. Privados
Feminino	50	136	24
Masculino	81	95	12
Totais	131	231	36

Fonte: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Dos 131 entrevistados que responderam ser usuários dos sistemas privados apenas 84% responderam quais convênios utilizam. A Unimed responde por 72% dos convênios, a Santa Casa por 22,5% e os demais convênios 5,5%.

Tabela 153: Tipos de convênios segundo o sexo.

Convênios	Feminino	Masculino	Totais
Unimed	30	49	79
Santa Casa	13	12	25
Sindicato dos Caminhoneiros	1	1	2
Fundação Cesp	0	2	2
Outros	2	0	2
Totais	46	64	110

FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

As motivações de utilização destes convênios são apresentadas no caso da Unimed (abrangência, qualidade, empresa, dependente de filho, pai ou esposo) e para a Santa Casa as motivações estiveram identificadas (relação custo – benefício, importante para a cidade, empresa).

Na tabela abaixo as questões pautadas foram se utiliza serviços médicos em outras localidades e quais localidade. Observa-se que 29% afirmam utilizar os serviços em outras localidades e destaca-se que como este número se aproxima dos percentuais dos entrevistados que afirmaram realizar compras em outras localidades e como da mesma forma, nos serviços médicos, Ribeirão Preto se apresenta como o principal destino.

Tabela 154: Utilização de serviços médicos em outras localidades.

Convênios	Feminino	Masculino	Totais
Não utiliza	109	68	177
Utiliza	28	23	51
Localidades Citadas			
Casa Branca	6	1	7
Divinolândia	0	2	2
Ribeirão Preto	12	14	26
São Paulo	0	2	2
São José do Rio Pardo	1	1	2
Totais	19	20	39

FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

As motivações apresentadas para utilização destes serviços são explicitadas por equipamentos públicos específicos como o Ambulatório Médico de Especialidades (AME) localizado em Casa Branca e não disponível em Mococa, relação de confiança com os médicos e laboratórios de São José do Rio Pardo, e abrangência e especialidades em Ribeirão Preto.

Por último apresentamos a utilização do serviço de deslocamento de pacientes, realizado pela Prefeitura Municipal, verificamos que apenas 17% utilizam o serviço e que a maior parte dos deslocamentos para atendimento médico tendencialmente tem sido atendida pelo serviço municipal.

Tabela 155: Utilização do serviço público de deslocamentos de pacientes.

Sexo/Transporte	não	sim	Totais
Feminino	151	34	185
Masculino	136	26	162
Totais	287	60	347

FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

A avaliação do serviço está apresentada na tabela abaixo por perfil de renda e observa-se que os baixos estratos são atendidos e a qualificação dos serviços não é plenamente satisfatória. As argumentações se remetem ao conforto dos veículos, estado de conservação dos mesmos, principalmente para aqueles que realizam viagens mais distantes e ou com muita frequência (Barretos, Casa Branca e Divinolândia), no que tange às avaliações positivas elas se referem ao atendimento gratuito do serviço, segurança e disponibilidade.

Tabela 156: Avaliação do serviço público de deslocamento segundo a renda familiar.

Renda (Salários) / Transportes	0	1	2	3	4	5	Totais
< 1	0	0	0	2	1	2	5
1 – 2	1	1	5	13	8	4	32
3 – 4	3	2	4	4	6	6	25
5 – 6	0	0	0	0	1	1	2
Não Infor.	0	0	0	0	0	1	1
Totais	4	3	9	19	16	14	65

FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

K.1 Elementos para o Mococa 2050

A setor de saúde precisa ser pensado em duas esferas centrais, de um lado a criação de um conceito e uma estrutura de cidade do bem-estar social e da saúde, e no segundo momento prover de melhores opções de tratamento e atendimento médico de seus municípios.

Para estas questões algumas estratégias precisam ser consolidadas:

- atividades de recreação e lazer para todas as faixas etárias e seguimentos sociais em todas as espacialidades urbanas;
- programas de orientação saúde individual e coletiva, sobretudo no caso de conscientização de ações frente endemias (higiene e limpeza);
- programas de orientação nutricional para todas as faixas etárias, seguimentos sociais e grupos de risco (diabetes, por exemplo).
- consolidação de parcerias público/privadas para atendimento médico, odontológico, fisioterápico, fonoaudiólogo, entre outras,
- estabelecimento de tratamento de hemodiálise;
- conscientização do setor médico para ampliação de especialidades, convênios e serviços;
- atuar na ampliação da rede pública, sobretudo

nas caravanas de oftalmologia (catarratas), prevenção de câncer, diabetes, doenças profissionais e de postura;

h) consolidar processos de treinamento para atendimento básico em saúde e em relações humanas (técnicos de enfermagem e enfermagem – humanização da saúde), e,

i) ampliar as estratégias de atendimento do programa médico da família;

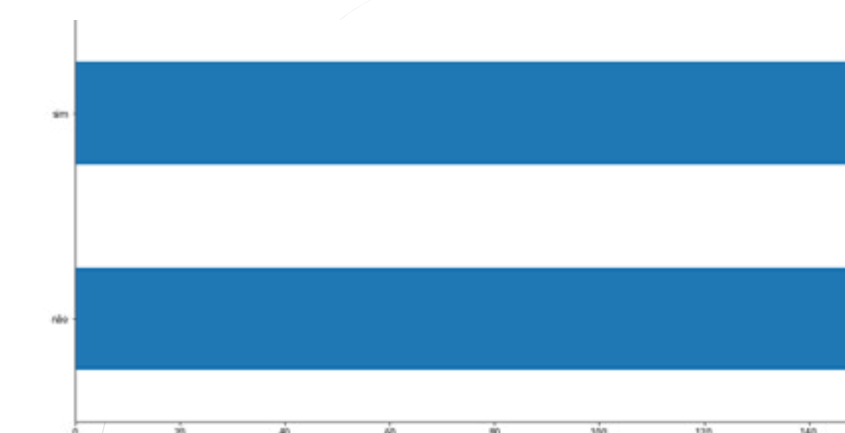
j) Atuar junto ao Governo do Estado na consolidação de Ambulatório Médico de Especialidades.

L O turismo e o passeio na cidade

A questão do turismo em Mococa precisa passar por um processo de reflexão e transformação de expectativa de potencial para a gestão e exploração do potencial turístico do município. As respostas relativas ao turismo (viaja a turismo), no plano das questões binárias talvez seja a que mais tenha apresentado uma simetria (sim – não). Observa-se no gráfico abaixo que 49,6% responderam que **viaja** e 50,4% que **não** **viaja**. Este dado indica um perfil de consumo significativo, sobretudo quando analisado pelo volume de gastos destinado a esta atividade. Observa-se que a escala vai desde R\$ 1.000,00 a R\$ 6.000,00 anuais, porém destinado ao turismo em

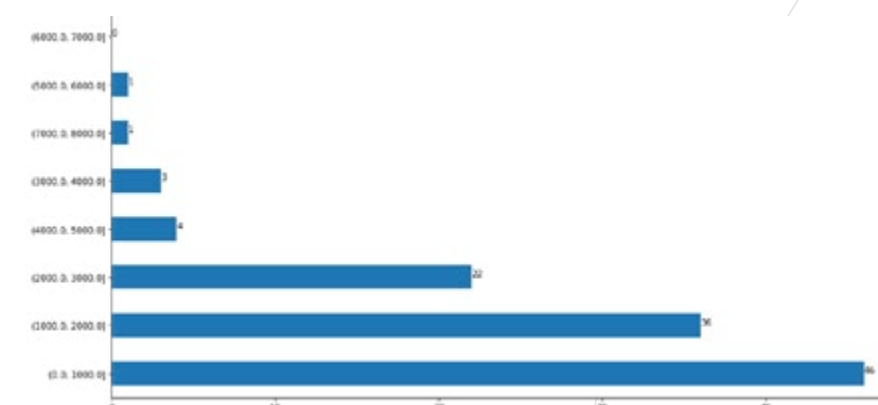
outras localidades. Ainda que tenhamos clareza de que conceitualmente a atividade turística é aquela que se consubstancia em pernoite externo à sua residência, é importante destacar que é possível criar estratégias de incentivar o passeio no espaço urbano, favorecendo ao munícipe o conhecimento e o reconhecimento das atividades de lazer e entretenimento turístico de Mococa. Este dado é extremamente levante, em primeiro lugar porque há um incentivo de “consumo” das espacialidades da cidade o que resulta no estancamento de evasão e ou não realização de receitas. O segundo se remete ao fato de que os munícipes podem ser divulgadores das atrações turísticas do município.

GRÁFICO 158: Número de pessoas que viajam a turismo.



FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

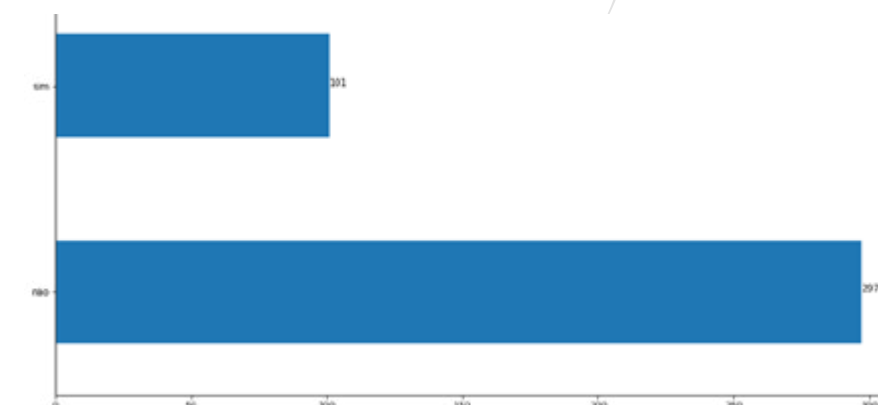
GRÁFICO 159: Valor médios gastos em turismo/ano.



FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

A importância deste processo se explicita no gráfico abaixo quando as pessoas são questionadas sobre os atrativos turísticos da cidade. Observa-se que para os entrevistados apenas 25% concebem a cidade com algum potencial turístico. Significa dizer que internamente o município perde sua capacidade de difusão de suas potencialidades. Quando analisamos as respostas relativas a “Quais são as atividades/atrativos turísticos?” Identificamos que 79% dos entrevistados mencionaram as fazendas de café e os casarões, 6% se remeteram às praças, 7% às atividades itinerantes (shows e festas) e 8% dos entrevistados não responderam.

GRÁFICO 160: Número de pessoas que reconhecem atrativos turísticos em Mococa.



FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

GRÁFICO 161: Tipos de atrativos turísticos reconhecidos pelos entrevistados.



FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

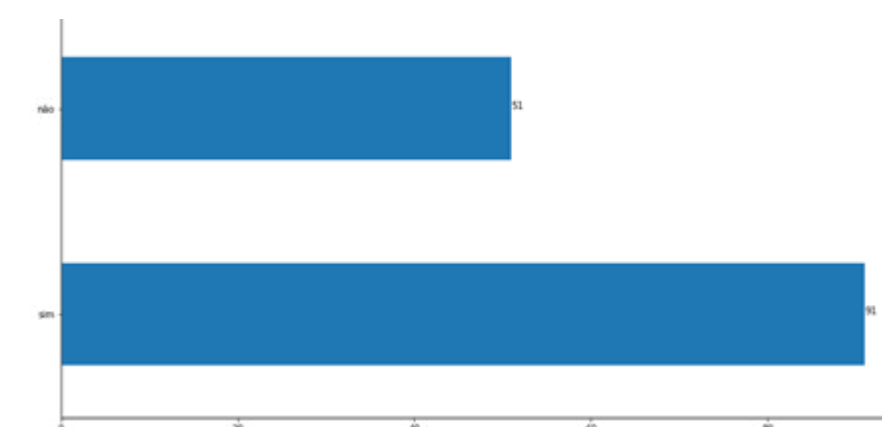
Por sua vez, na qualificação dos atrativos 35% dos respondentes não os classificaram como bons. Estes processos de não reconhecimento passam de um lado pelos sujeitos sociais desconhecerem a história do lugar e as dinâmicas dessa estrutura e como podem ser exploradas, de outro, por uma visão pouco empreendedora dos proprietários dos casarões e do absentismo destes proprietários em relação à vida econômica e social de Mococa.

Importante salientar que o universo de respondentes sobre turismo vem sendo reduzido a cada questionamento, o que reflete o pouco conhecimento e vinculação/preocupação da atividade no município. Na primeira questão o universo de respondentes era de 304, na segunda (valor gasto) 113, na terceira (Mococa tem atividades/atrativos turísticos chegamos a 398 respondentes, na quarta (Quais os atributos turísticos) atinge-se apenas 99 respondentes, na quinta e última questão (São bons?) apenas 142 responderam. Esse perfil denota muito a visão que a cidade guarda acerca desta atividade e o nível de distanciamento da população em relação

as potencialidades de sua exploração econômica.

O fato é que Mococa apresenta potencialidade de exploração turística em pelo menos três grandes vertentes: o turismo histórico-geográfico, ambiental e o rural. Cabendo a estas esferas subgrupos como no primeiro (histórico-geográfico) o turismo pedagógico e no terceiro (rural) gastronômico. Evidenciando que não existem estratégias de exploração local das atividades e que tais processos estão muito restritos a determinados grupos sociais.

GRÁFICO 162: Qualificação dos atrativos turísticos pelos entrevistados.



FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

L.1 Elementos para o Mococa 2050

O processo de estruturação de grupo de trabalho na área de turismo sucumbiu às idiosincrasias e à ausência de liderança e de uma visão mais institucional. Esse resultado, consolidou uma paralização na construção de um Plano Diretor Municipal de Turismo, de outro, re-

colocou a necessidade de amadurecimento dos agentes econômicos do setor para dar conta das tarefas mais centrais de desenvolvimento:

- a) reestruturação do Conselho Municipal de Turismo;
- b) realização de um inventário turístico da cidade identificando atividade e ou marco, caracterizando sua potencialidade (histórico, ambiental, rural, pedagógico), sua condição jurídica e de acesso (privado, público, gratuito, pago, horários disponíveis), sua infraestrutura (estacionamento, capacidade de recepção, banheiro, área de descanso, área gastronômica, formas de acesso), entre outras;
- c) realização de um inventário dos prestadores de serviços no turismo: táxis, Uber, hotéis, hostels, alojamentos, locadoras de veículos automotores, locadoras de bicicletas e patinetes, agências, profissionais (guias, turismólogos, historiadores, entre outros), serviços de vans, bares, restaurantes, cafés, lanchonetes, ambulâncias, hospitais, clínicas emergenciais;
- d) formalização dos agentes econômicos;
- e) produção de material informativo e de identificação visual;
- f) consolidação de uma plataforma web de serviços;
- g) ampliação das atividades turísticas na escala regional (parcerias);
- h) fortalecimento das iniciativas (feiras, circuitos, etc.);
- i) criação da Taxa de Contribuição;

j) consolidação de parcerias (empresas e instituições)

k) incentivar a vinculação dos agentes econômicos no CADASTUR (Ministério do Turismo);

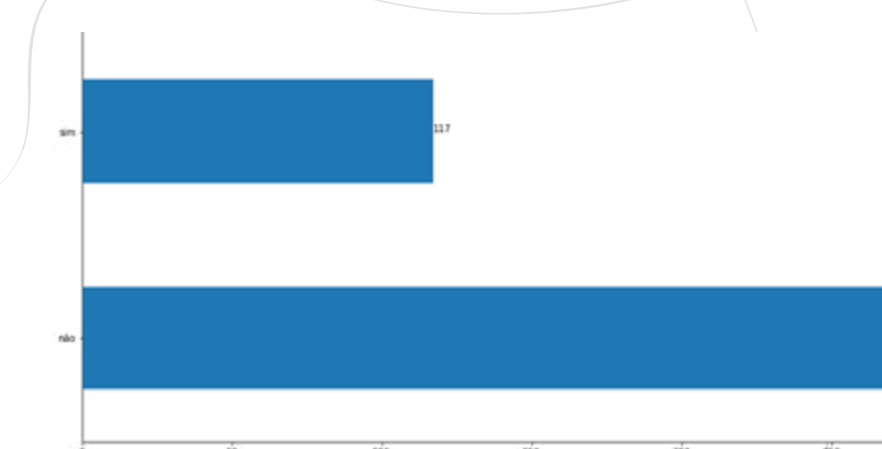
l) promoção de cursos formativos;

m) exploração de nichos (história e produção do café, baristas, culinária com café, entre outras).

M Mococa 2050

O último elemento analítico desta Consulta Pública refere-se ao Projeto Mococa 2050 e verificou-se que somente 30% dos entrevistados o conheciam. Esse processo é extremamente preocupante para uma iniciativa que se desejou participativa e popular, procurando fazer reconhecer na população a importância de estratégias de desenvolvimento e de suas implementações. Esse dado é extremamente delicado tendo em vista que tal iniciativa responde em contracorrente os processos de reduzida autoestima da população em relação à cidade, tendo em vista os conturbados processos políticos vivenciados nos últimos anos (cassação, governo interino, eleição, renúncia e a continuidade do mandato pelo vice-prefeito). Todos estes processos comprometem as estratégias de planejamento e de desenvolvimento municipal, sobretudo quando deparados com a insolvência da Prefeitura Municipal, seguida de uma constante troca das equipes gestoras, ampliando o grau de incertezas e não consolidando um padrão de serviços, de projetos e de políticas públicas.

GRÁFICO 163: Número de entrevistados que conhecem o Projeto Mococa 2050.



FONTE: MOCOCA 2050 – CONSULTA PÚBLICA – DADOS DA PESQUISA 2019.

Outro aspecto a considerar é que metodologicamente o Mococa 2050, que deveria integrar os diversos setores sociais nos debates a partir da consolidação de subgrupos de análise socioeconômica, cultural, educacional, de desenvolvimento, entre outras, não teve sua atuação de forma decisiva. Os grupos semi-consolidados e que poderiam dar conta de projetos autônomos foram a Agricultura e o Turismo. O primeiro resultou em um trabalho diagnóstico, mas que precisa construir um projeto de desenvolvimento local e de estruturação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, o segundo também teve suas reuniões, em um primeiro momento fomentadas e direcionadas por um profissional da área e a apresentação de um número significativo de materiais e encaminhamentos, mas que não foram suficientemente canalizados, sucumbindo às idiosincrasias, disputas e ausência de um Plano Diretor Municipal de Turismo.

15

Consulta Pública Agronegócio

Profa. Dra. Mirina Luiza Myczkowski Gomes

Prof. Me. Renato de Oliveira Violin

O objetivo da pesquisa direta com os produtores por meio da consulta pública sobre o Agronegócio de Mococa foi o de fazer um diagnóstico do cenário atual da produção agropecuária do município para identificação de pontos fortes e fracos nessa atividade e contribuir para o melhor desenvolvimento das principais cadeias produtivas.

Esse trabalho foi desenvolvido dentro do Plano Mococa 2050 com a participação de várias empresas e instituições da área do agronegócio de Mococa, entre elas, o Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da Faculdade de Tecnologia de Mococa com professores especialistas na área de Agronegócio, inclusive vinculado ao trabalho desenvolvido pela Profa. Dra. Mirina Luiza Myczkowski Gomes em Regime de Jornada Integral pelo Centro Paula Souza - CPS e com alunos estagiários e participação ativa das empresas do setor agropecuário, como Terra Forte Comércio de Máquinas e Tratores, Corujão Comércio de Máquinas Agrícolas, Somassey - Casa Nasser Comércio e Representações e Terraverde Casa Branca Concessionária John Deere.

A pesquisa aqui relatada também teve total apoio de instituições importantes no setor como, Casa da Agricultura De Mococa, Departamento de Agricultura e Meio Ambiente de Mococa - Prefeitura Municipal, Instituto Agrônomo - Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento de Mococa "Dr. Francisco Pereira Lima", Sindicato Patronal Rural de Mococa e a APRUMO - Associação de Produtores Rurais de Mococa.

Para a realização deste trabalho foram coletados da-

dos de campo pela equipe que visitou diretamente as propriedades rurais e os produtores responderam um questionário no qual constavam alguns pontos importantes para a caracterização das propriedades.

É importante destacar que os resultados dessa pesquisa foram formalmente apresentados aos produtores rurais de Mococa e às empresas e instituições parceiras no 1º ENCONTRO DE PRODUTORES RURAIS realizado em 27 de abril de 2019 no recinto da Expoam em Mococa e serviu de base para a discussão das principais ações propostas para o Eixo Agronegócio do Plano Mococa 2050.

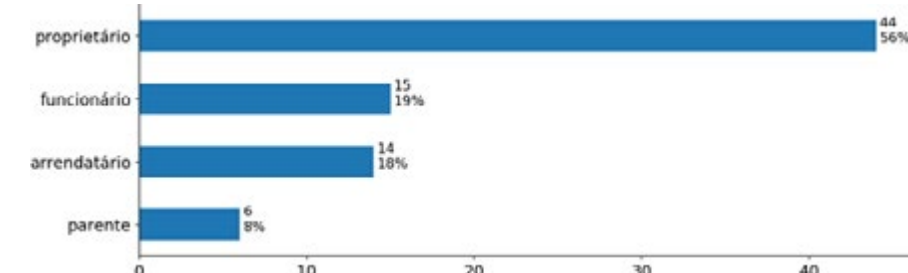
Os principais pontos para discussão abordados na pesquisa foram;

- Perfil dos proprietários
- Sucessão familiar
- Algumas questões gerenciais das propriedades
- Principais problemas encontrados

A análise dos resultados é referente aos 108 questionários que foram respondidos de acordo com a disponibilidade de respostas encontradas para cada questionamento.

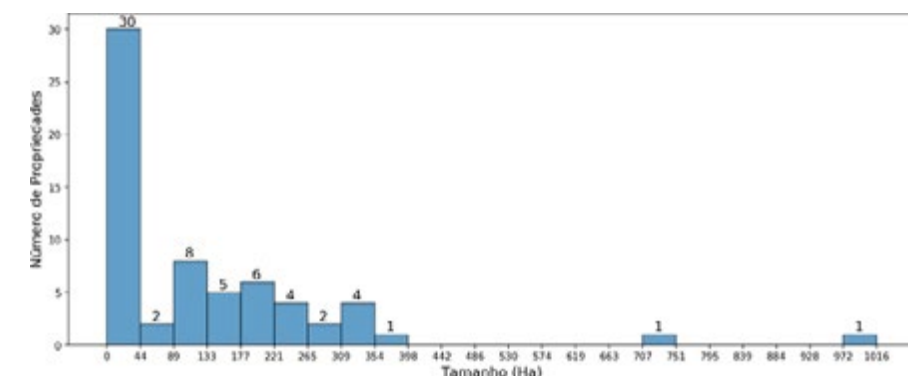
A maioria dos entrevistados eram os donos das propriedades o que é muito interessante do ponto de vista da análise dos procedimentos adotados por eles em seus processos produtivos. Isso pode ser observado no gráfico 164.

GRÁFICO 164: Relação do entrevistado com o proprietário/responsável



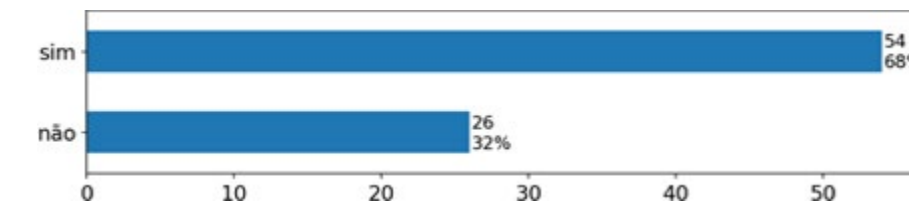
Com relação ao tamanho das propriedades pode-se perceber, como demonstrado no gráfico 165, que metade dos entrevistados mostram que são pequenos ou médios produtores, podendo inclusive em muitos casos serem enquadrados em agricultura familiar.

GRÁFICO 165: Distribuição das propriedades por tamanho (Ha)



Além disso, segundo as informações do gráfico 166, 68% dos entrevistados residem na propriedade. Isso é uma caracterização importante para futuras ações diretas visando o desenvolvimento do agronegócio do município.

GRÁFICO 166: Reside na propriedade rural

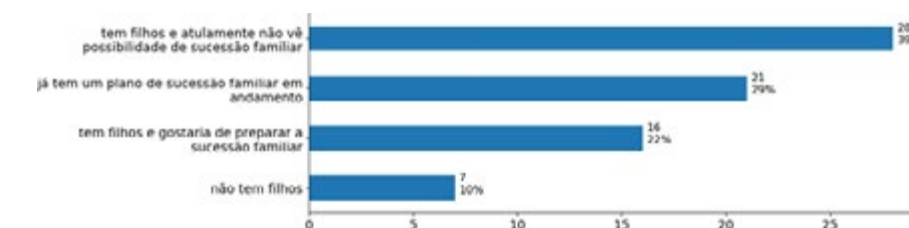


Um dos principais questionamentos, quando se pensa em um plano futuro de desenvolvimento econômico para o setor agropecuário, é a sucessão familiar.

De acordo com os resultados encontrado no gráfico 167, do total de entrevistados, 29% já possuem um plano de sucessão familiar, outros 22% gostariam de preparar os filhos para a possível sucessão.

Porém deve ser considerado que 39% dos produtores entrevistados afirmou não ver possibilidade de sucessão familiar mesmo tendo filhos. Essa informação é de extrema importância para os objetivos desse plano de desenvolvimento econômico com possíveis ações específicas para mudar essa realidade.

GRÁFICO 167: Possui planos de sucessão familiar



Para se ter um panorama do que é realizado no meio rural do município, os produtores foram questionados sobre quais as atividades que eles desenvolvem em suas propriedades.

A produção vegetal descrita pelos produtores nesse levantamento em sua maioria não é definida como única, quase sempre a propriedade tem várias culturas em produção ou também produção vegetal e animal em atividade ao mesmo tempo.

Segundo os dados desta pesquisa, 25% da produção vegetal é entre pastagem e cana de açúcar sendo que esse fato tem relação direta com a alimentação do gado.

Os dados de produção animal revelam que 82% dos entrevistados que disseram ter produção animal se referiram a produção de gado e estes dividem-se quase pela metade entre a produção de gado de corte e leite.

Ainda com relação a produção vegetal é interessante destacar que cerca de 15% dos entrevistados declaram produzir hortaliças e 24% milho, o que está de acordo com os dados de tamanhos das propriedades e podem caracterizar uma produção familiar.

Referente às questões gerenciais é observado nos gráficos 168 e 169 que a grande maioria dos entrevistados, cerca de 80%, afirmam que a administração da propriedade é baseada apenas e/ou principalmente pela própria experiência pessoal, sendo que a maioria das informações para a produção são adquiridas em conversas informais com amigos ou parentes ou vendas de insumos.

GRÁFICO 168: Sobre a administração da propriedade

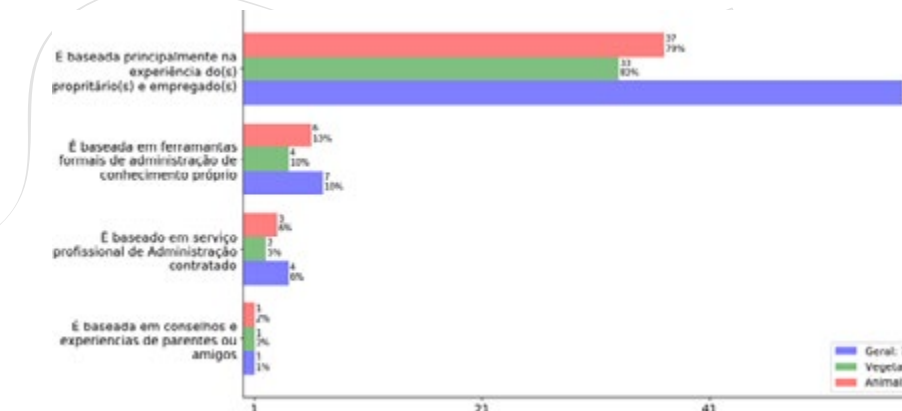
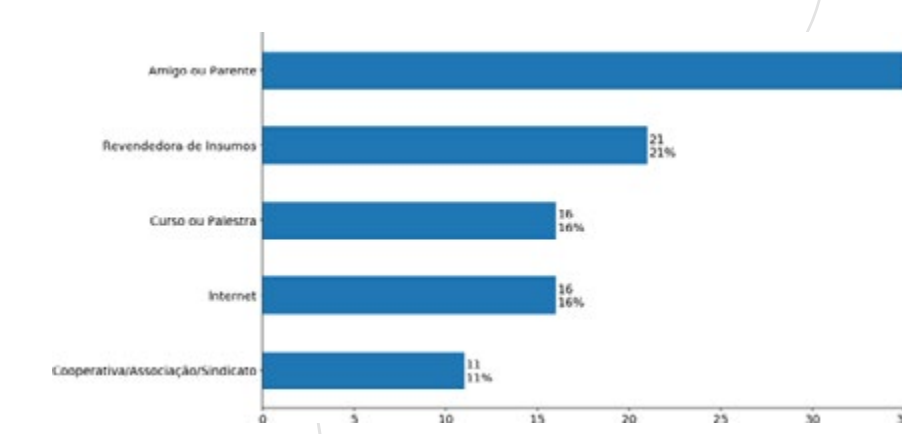
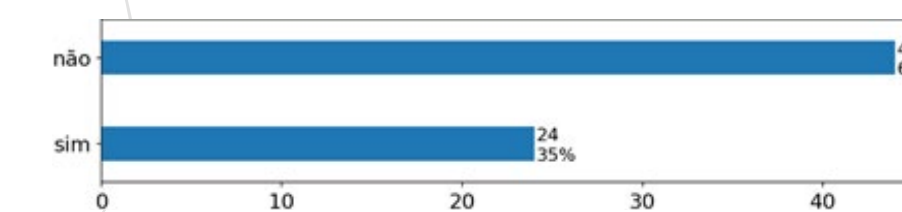


GRÁFICO 169: Sobre a administração da propriedade



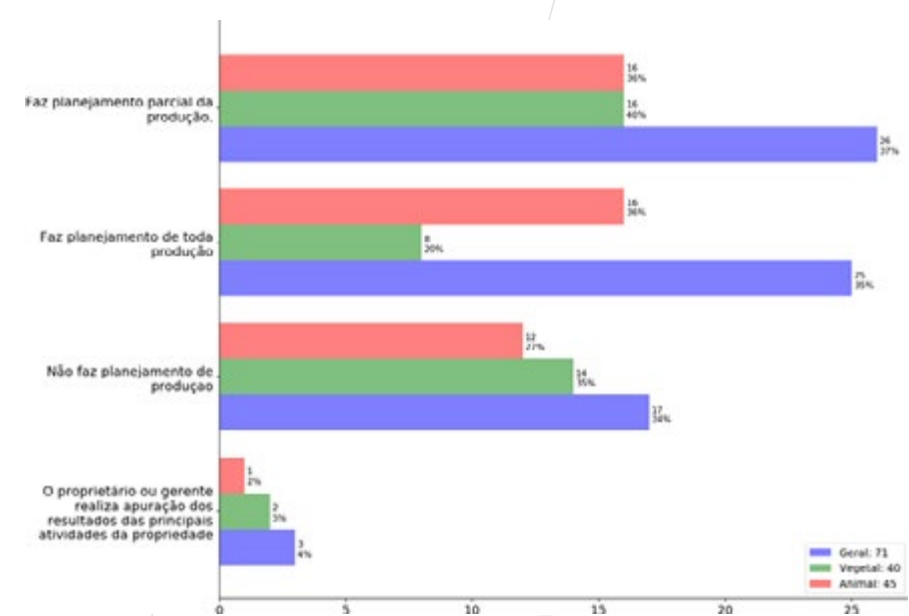
O gráfico 170 mostra que a maioria das propriedades não possui um técnico responsável pela produção o que pode trazer muitos problemas para o produtor, como aumento de custo, problemas ambientais ou uso indevido de produtos e equipamentos.

GRÁFICO 170: Há técnico / agrônomo responsável



Um dado importante a ser considerado no plano de desenvolvimento do município, segundo os resultados dessa consulta pública direta com os produtores rurais de Mococa é sobre o planejamento da produção agropecuária pois 24% dos entrevistados alegaram não fazer planejamento da produção, o que acarreta na impossibilidade de se fazer o controle dos custos dessa atividade. (Gráfico 171)

GRÁFICO 171: Sobre o planejamento da produção



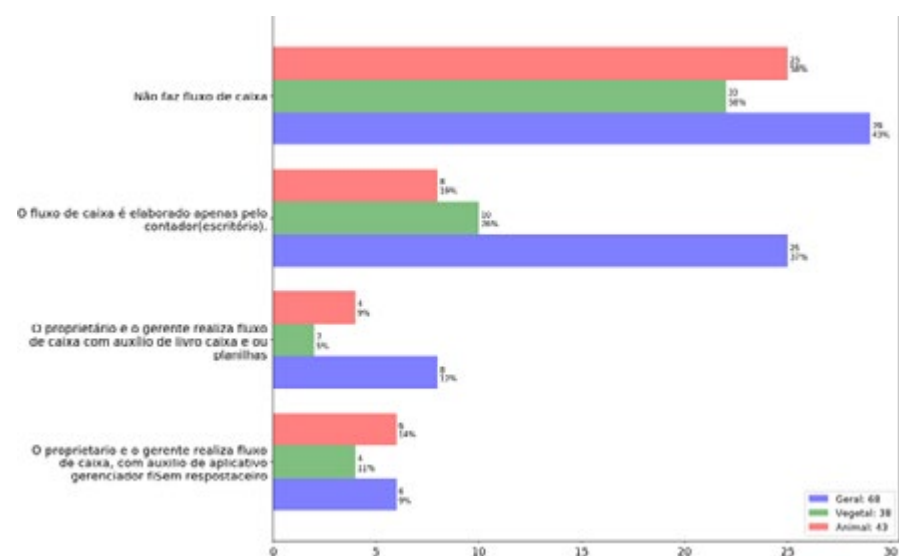
Muito interessante neste contexto é observar que dos entrevistados, entre aqueles que possuem propriedades maiores do que 88 hectares e por tanto não estariam enquadrados em agricultura familiar, pois um dos quesitos para estar enquadrado na agricultura familiar é possuir até 4 módulos fiscais em tamanho de propriedade, sendo que no município de Mococa cada módulo fiscal tem 22 hectares, cerca de 60% controlam os custos de todas as atividades da propriedade.

Já, entre aqueles com propriedades menores do que 88 hectares, 41% controlam parcialmente seus custos de produção e 34% não controlam.

Isso mostra que a maior parte dos pequenos produtores que podem ser enquadrados na agricultura familiar tem muitas dificuldades de organização da atividade.

Um exemplo interessante que representa esta situação é demonstrado no gráfico 172 no qual os dados encontrados quando foi questionado sobre se fazer fluxo de caixa da produção como um todo mostram que mais de 40% dos entrevistados responderam não fazer fluxo de caixa, dificultando ainda mais a possibilidade de se organizar o custo de produção.

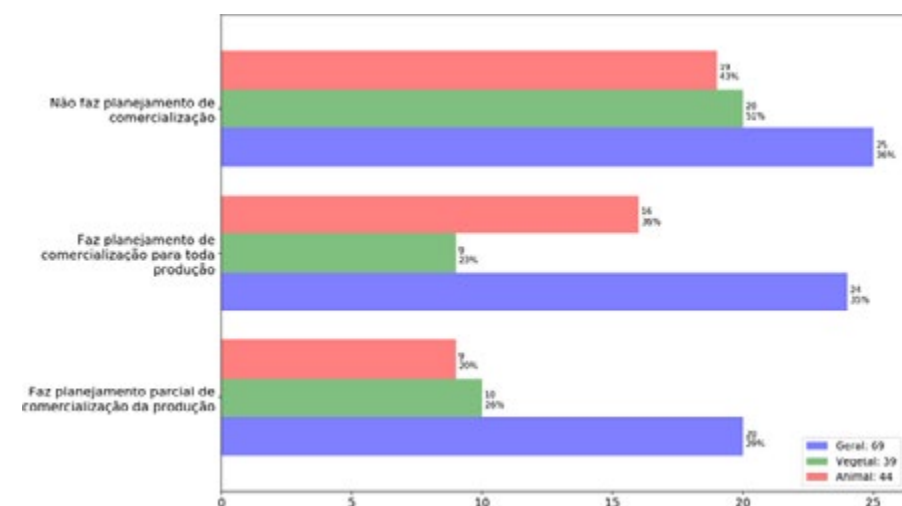
GRÁFICO 172: Sobre o fluxo de caixa



Em concordância com os dados apresentados anteriormente, o gráfico 173 mostra que cerca de 36% dos entrevistados não faz planejamento da comercialização dos seus produtos gerando, muitas

vezes, muito prejuízo ao produtor.

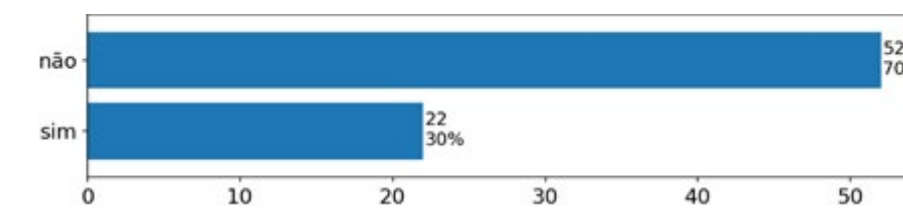
GRÁFICO 173: Sobre a comercialização da produção



Entre os principais problemas gerenciais relatados pelos produtores entrevistados estão; a falta de mão de obra, falta de crédito para investimentos, falta de conhecimento específico, além de muita variação no mercado, dificuldade de inserir o produto no mercado consumidor, muitas vezes também por dificuldade de negociação, entre outros como estradas sem manutenção, com acessos ruins para as propriedades,

Esses problemas relatados mostram a realidade do dia a dia do agronegócio de Mococa e estão em conformidade com os objetivos do Plano Mococa 2050, pois as ações derivadas desse plano poderão estabelecer e fortalecer Associações de produtores e Cooperativas, por exemplo, contribuindo para a formação de canais de comercialização eficientes.

GRÁFICO 174: Participa de alguma organização



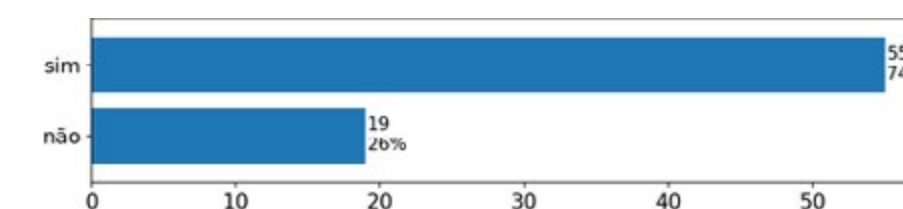
Quando questionados sobre a participação em alguma organização, 70% dos produtores entrevistados disse não participar e isso mostra uma possível ineficiência na comercialização de produtos e a falta de interação os agentes das cadeias produtivas. (GRÁFICO 174)

Apesar dessa imensa maioria não participar ativamente de nenhuma organização como associações ou cooperativas, algumas atividades que poderiam ser realizadas em conjunto com outras empresas ou instituições, foram listadas pelos produtores, tais como,

- Cursos de capacitação,
- Participação em feiras e eventos,
- Divulgação de marcas regionais e
- Central de compras conjuntas.

Vale a ressalva que o município de Mococa tem em atividade a APRUMO – Associação de Produtores Rurais de Mococa e a Cooperativa de leite como exemplo de organizações.

GRÁFICO 175: Possui interesse em participar de um projeto de agronegócio no município



Os produtores foram questionados ao final da entrevista (gráfico 175) sobre o interesse em participar de algum projeto do agronegócio do município e 74% dos produtores que responderam afirmaram ter interesse, o que vai ao encontro dos principais objetivos do Plano Mococa 2050.

CONSIDERAÇÕES

Alguns detalhes chamam a atenção nos questionários respondidos. Em um plano de desenvolvimento econômico para o agronegócio de Mococa é fundamental que se dê atenção os produtores ligados à agricultura familiar com pouco gerenciamento e estrutura de comercialização, mostrando a importância de conhecimento técnico para se obter agregação de valor e melhorar os canais de comercialização.

Além disso, também deve-se dispor de atenção aos produtores não vinculados à agricultura familiar, que já possuem estrutura de produção para também melhoras seus canais de comercialização e para poder fornecer ao mercado, produtos derivados do setor agropecuário de Mococa com excelência de qualidade, padronização e alto valor agregado.



16

Conclusão

Prof. Dr. José Gilberto de Souza

Prof. Dr. Antonio Sergio da Silva

O principal objetivo das atividades de pesquisa na realização dos diagnósticos resulta em compreender a organização econômica, política e social de Mococa, assim como o caráter de influência regional dessa organização, considerando um recorte espacial com 24 municípios (1 município polo, 5 municípios equivalentes e 18 satélites). As análises permitiram explicar algumas características próprias do município, como uma das formas de pensar e construir um plano de desenvolvimento para Mococa em perspectiva para 2050.

Nesse contexto, são apresentadas algumas conclusões resultantes das nossas análises, as quais, inicialmente são relativas aos setores produtivos, ao considerar que a diversidade econômica apresentada por Mococa resulta, dentre outras coisas, das interações entre estes setores, particularmente as atividades consideradas como urbanas modernas.

Como breves considerações, é importante mencionar que Ribeirão Preto, considerado em nossas análises como município polo da região pesquisada, resguardando-se as proporções entre os municípios e os eventos político-econômicos no período de análise, entre os anos de 2008 e 2017, dentre os 14 grupos de atividades econô-

micas analisados, em alguns setores, Mococa apresentou um sensível crescimento de investimentos. Como exemplo de interação entre os setores, o número de estabelecimentos no Setor Industrial, quando Ribeirão Preto teve um aumento em 13,2%, Mococa apresentou-se nesse mesmo patamar, com 13,6%. No entanto, os estabelecimentos do Setor de Serviços vinculado ao Setor Industrial, Ribeirão Preto, quando apontou um investimento em 74,0%, Mococa superou com um aumento em 118,5% nesse setor de suporte à indústria. Ainda Mococa apresentou como destaque o Setor Imobiliário, um dos setores de atividades urbanas modernas, onde mostrou 92,1% de crescimento em estabelecimentos, cerca de 50,0% superior a Ribeirão Preto.

Crescimento de Mococa entre os anos de 2008 e 2017



FOTOGRAFIA: FRANCISCO GIGLIO

FIGURA 33: VISTA PARCIAL URBANA DE MOCOCA.

Para Mococa, o Setor Comercial, considerando o número de estabelecimentos do Comércio em Geral, a participação desse setor na economia, com dados disponíveis para 2016, contava com 36,5% dos estabelecimentos econômicos, em 2017 e mantém-se na faixa de até 950 estabelecimentos. São José do Rio Pardo apresentou patamares de variação positiva iguais ao de Mococa. Quanto aos vínculos empregatícios, o Setor Comercial, em 2017, apresentou como setor responsável em 24,5% dos empregos formais. Mococa em relação aos municípios equivalentes apresenta os mesmos patamares de vínculos.

No entanto, em termos de variação mesmo tendo apresentado um crescimento positivo (faixa 15%), seu padrão é inferior à média regional que se aproximou de 30%, inferior ao eixo Norte-Nordeste (Minas Gerais) e Noroeste (Ribeirão Preto) e, também em relação ao Sul (São João da Boa Vista) e de outros municípios satélites.

Os estabelecimentos de Produção Industrial, em 2017, participaram no total com 7,0% de estabelecimentos e, em 19,9% aos vínculos empregatícios. É importante mencionar que os vínculos empregatícios no Setor de Indústria em Mococa apresentaram-se superior à média dos municípios

equivalentes, porém inferior a Espírito Santo do Pinhal. Os estabelecimentos ligados aos serviços de suporte ao Setor Industrial como Setor de Serviços às indústrias, estes participaram com 3,1%, superior à média dos municípios equivalentes, e uma participação com 1,4% aos vínculos empregatícios, porém, não apresentando um padrão elevado de tecnologia, o que resulta em renda e salários reduzidos.

Em toda a região analisada, os estabelecimentos de Produção Primária, produção agrícola e pecuária, o número de estabelecimentos tem sofrido redução em função do avanço de setores sucroenergético. Fato este que atinge a geração de empregos, sendo que a força de trabalho pouco especializada reduz os padrões salariais, como serão observados adiante.

Os estabelecimentos de Produção Primária em Mococa, para o ano de 2017, participaram com 15,5% dos estabelecimentos econômicos, gerando 14,4% dos vínculos empregatícios. Assim como o Setor de Serviços ligados a serviços de suporte às atividades da Produção Primária, este setor participou com 2,3% dentre os estabelecimentos, gerando uma participação de vínculos empregatícios em 4,0%.

Quanto à participação de estabeleci-

mentos do Setor Médico, Odontológico e Hospitalar em Mococa, esta participação deu-se em 6,3% e com empregabilidade em 5,0%. Ao Setor Imobiliário, o qual apontou crescimento em 228,8% no período, este participou em 8,1% dos estabelecimentos e, em 3,1% na empregabilidade. Outros setores apresentaram-se de importância, tal como o Setor de Restaurante, Hotelaria e Lazer, assim como o de Serviço em Transporte, Logística e Comunicação.

Contudo, Mococa demanda ainda a capacidade de modernização e especialização em diferentes setores, incluindo o Setor de Produção Industrial. Assim como, o necessário fomento à modernização e especialização do Setor Médico-hospitalar e Odontológico, um setor de atividades modernas, o qual vem apresentando capacidade polarizadora regional.

Em relação ao mercado exterior, as importações de Mococa, embora com um aumento em 19,8% no período entre 2013 e 2017, apresentou-se inferior aos municípios equivalentes. Sua importação nesse período foi majoritariamente dirigida para o Setor de Indústria, como consumo produtivo, o que reforça as nossas análises a necessidade de modernização e especiali-

zação desse setor. Chama a atenção para Guaxupé, onde suas importações maiores foram dirigidas para instrumentos e aparelhos para medicina, cirurgia, odontologia e veterinária, incluídos outros aparelhos eletromédicos, bem como os aparelhos para testes visuais. Assim como Ribeirão Preto, na área médica igualmente apresentou sua maior importação.

Para as exportações, Mococa com uma queda em 10,4% no período analisado, apresentou reduzida expressividade ao considerar os municípios analisados, sendo as suas exportações mais diretamente vinculadas ao Setor Primário, por produtos lácteos, leite e nata, concentrados ou adicionados de açúcar ou de outros edulcorantes e o café e seus produtos derivados.

Foi observado que os municípios equivalentes, todos, com exceção de São João da Boa Vista, exportam café, mesmo torrado ou descafeinado e seus derivados. Chamando a atenção para Guaxupé, cujo município apresentou o café como de maior valor de exportação.

Os dados apresentados anteriormente, os quais espelham a característica do cenário econômico de Mococa, cujo cenário relaciona-se diretamente ao Trabalho

e Renda, às condições de distribuição da força de trabalho e a renda média da população, ao pensar um desenvolvimento para Mococa 2050.

As condições de trabalho e renda devem receber maiores atenções, principalmente ao fato de que Mococa tenha apresentado um salário médio de 2,4 salários mínimos em 2016, com uma população ocupada em 39,0% do total populacional. Ainda, no período entre 2013 e 2017, apresentou uma queda de 5,8% da empregabilidade formal no município.

No que diz respeito a distribuição de trabalho e renda, para o ano de 2017, a liderança coube ao Setor de Serviços, responsável por 28,9% dos empregos formais, seguido pelo Setor de Indústria, com 26,3% e pelo Setor Comercial com potencial de empregabilidade em 24,0%. Setores estes com uma média de 2,5 salários mínimos para o trabalhador.

Torna-se importante notar que os demais trabalhadores, 20,8% da população ativa se distribuem em todos os 11 setores econômicos. No entanto, a média salarial municipal, de 2,4 salários mínimos indica que uma parcela de trabalhadores pode não estar alcançando uma renda sequer

de um salário mínimo, como serão apontados nos indicadores socioeconômicos enquanto renda.

Enquanto emprego e renda no campo, embora o Setor de Produção Primária tenha se apresentado em quarto lugar de empregabilidade formal em 2017, este setor apresentou uma média salarial de 1,7 salários ao trabalhador, ou seja, 68,0% menor que a média ofertada no município. Como observado junto aos indicadores que serão expressos a seguir, trata-se de uma população dentro das possibilidades de Alta Vulnerabilidade. Estes trabalhadores encontram-se distribuídos principalmente na criação de aves, seguido pela cafeicultura, pela citricultura e de bovinos.

Observou-se que o Produto Interno Bruto e o Produto Interno Bruto per Capita apresentaram no período de 2012-2016, uma variação positiva respectivamente em 27,0% e 26,8% de crescimento no município de Mococa, fomentando o Setor Comercial.

No entanto, o indicador denominado de Valor Adicional, para o Setor Industrial apresentou-se em queda, ao referir-se na aquisição dos bens e serviços a serem transformados durante o processo produ-

tivo, indicando diminuição produtiva. Esse mesmo indicador ao analisar o Valor Adicionado por Setor de Atividade Econômica, os dados entre 2012 e 2016 mostraram que o Setor de Serviços apresentou a maior participação, com crescimento de 34,9%.

Como um dos indicadores podendo ser estimado como socioeconômico, o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social - IPVS considera a questão da desigualdade econômica e a situação das áreas de concentração de pobreza. Mococa, com dados de 2010, em espaço urbano, apresentou 47,9% da população em Média Vulnerabilidade. No entanto, em Alta Vulnerabilidade, esta se apresentou em 4,8%, cerca de 2.935 habitantes. Em ambiente rural, 3,5% da população rural encontrava-se em Alta Vulnerabilidade Social, cujo grupo representou cerca de 180 habitantes. São dados que revelam necessidades de ações emergenciais para a erradicação da pobreza.

Já, o Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS, caracterizado pela riqueza, longevidade e escolaridade da população, os quais quanto mais próximos de 100 sinalizam maiores ações no município, para o ano de 2014, Mococa se apresentou com índice riqueza, em 40; para a longevi-

dade, em 67 e para a escolaridade, em 59. Esses dados sinalizam a baixa distribuição de riqueza no município, como apontado no indicador de vulnerabilidade anteriormente.

Quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM, composto pela longevidade, educação e renda, o qual varia de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano, para Mococa, em 2010, apresentou um índice de 0,762, praticamente abaixo dos índices dos municípios equivalentes. Com perspectiva para 2018 apresentou um índice de 0,873, igualmente abaixo dos índices dos municípios equivalentes.

Para os resultados apresentados pelo Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal, o qual acompanha anualmente o desenvolvimento socioeconômico do município, os indicadores Emprego & Renda, Educação e Saúde variam de 0 a 1 ponto. O índice consolidado para Mococa, para o ano de 2016, apontou em 0,8691. Nesse caso, considerando a metodologia utilizada pelo FIRJAN, trata-se de Alto Desenvolvimento.

Igualmente relacionado à saúde, mais precisamente à camada de idosos, trata-

-se do Índice de Futuridade, o qual representa a situação onde as políticas públicas estariam garantindo à população idosa, as melhores condições de atenção. O índice variando de 0 a 100, esta última como nota máxima, como de melhor atendimento, no caso de Mococa, em 2018 este índice se apresentou em 43,2, o que denota necessidade de maiores acompanhamentos à essa população idosa.

Contudo, os indicadores para Mococa devem ser observados com maior atenção, quanto ao seu desenvolvimento socioeconômico, o qual deve ser distribuído de forma equânime a toda a população, cujas características são expostas a seguir, como abordagem sobre a dinâmica dos processos sociodemográficos.

Sobre as observações que se apresentam aos indicadores sociais, econômicos e os dados sobre trabalho e a renda da população, deve-se levar em consideração a estrutura demográfica, em que Mococa, não diferenciando da realidade regional e mesmo nacional, caminha para o envelhecimento da população, porém, não necessariamente ao aumento da longevidade. Portanto, os dados demográficos apresentam informações para subsidiar o planeja-

mento de políticas públicas nas diferentes esferas, o que requer maiores atenções às demandas de emprego e renda, à educação e saúde da população, a estrutura urbana, dentre outros, a responsabilidade social.

A Taxa Geométrica de crescimento anual da população em % ao ano, no espaço intercalar dos anos de 2010 e 2019, Mococa apresentou uma taxa de 0,07%, com uma diminuição do crescimento em relação aos anos anteriores. A Razão de Sexo apresentou-se para 98,4, com predomínio populacional para o sexo feminino. A faixa de idade em prevalência na população apontou para as frações entre 15 e 34 anos, em uma média de 25,7 anos, representando 33% da população. A Taxa de Urbanização apresentou-se em 94,8%, sendo que a Densidade Demográfica para o município, considerando a estimativa populacional para 2018, chegou em 80,47 habitantes por km².

Deste modo, como mencionado anteriormente, a demografia fornece condições de abordagens analíticas sobre realidade social, e nessa realidade, os indicadores socioeconômicos relacionam-se às análises estatísticas. Assim, os indica-

dores apresentados e os dados demográficos são considerados como contribuidores para a identificação de demandas e ao enfrentamento de problemas, tais como a desigualdade, a injustiça social e sinalizam as especificidades locais da vida social, a qual deve ser plena e equânime à toda população.

De importância ao desenvolvimento social do município, a Saúde da população, como dimensão contida nos indicadores socioeconômicos, cuja dimensão ao ser mensurada, apresenta os níveis de saúde, orientando planejamento, programação e avaliação dos serviços prestados nesta área.

O Plano Municipal de Saúde apresenta-se como um documento de análise e diagnóstico, destacando os problemas e prioridades de intervenção para a melhoria da saúde da população. Como complementariedade, o Relatório Anual de Gestão tem a função de disponibilizar dados e análise do nível de saúde municipal, sendo acompanhado por recomendações para a qualidade da oferta de serviços.

Dentre os fatos vitais, como exemplo, as Taxas de natalidade (mil habitantes) e fecundidade (mil mulheres) revelaram, para 2017, em 12,4% de natalidade e em 48,3%

de fecundidade em Mococa. Torna-se importante observar que a taxa de fecundidade geral corresponde à relação entre o número de nascidos vivos ocorridos num período de tempo, e a população feminina em idade fértil (entre 15 e 49 anos) estimada para o mesmo período. No entanto, a porcentagem de mães que fizeram sete e mais consultas de pré-natal, no período de 2012-2016, apresentou um decréscimo de 3,2%. Os dados sobre as despesas municipais com Saúde, no período 2007-2013 apontaram um acréscimo de investimento em 27,7% e a disponibilidade de profissionais na área de saúde, no período 2013-2018, apontou um acréscimo em 10,5% de profissionais. Em 2018 encontraram-se cerca de 1,8 médicos por mil habitantes. Trata-se de uma média superior ao preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1 médico para cada mil habitantes.

Ressalta-se que Mococa, com 37 estabelecimentos de saúde, com uma população de 66.290 habitantes, mantinha 0,55 estabelecimentos de saúde por mil habitantes, superando Ribeirão Preto com 0,52 estabelecimento, e abaixo da média regional, assim como Guaxupé com 0,5, ambos municípios importadores de instru-

mentos médicos. O que permite análises para o aumento da capacidade de Mococa em empreender na área de saúde, como superação ao atendimento regional. Ainda como dados que se apresentam diretamente relacionados à saúde, em 2010, o atendimento por serviços de abastecimento de água atingia 98,0% da população, esgotamento sanitário em 97,5% e a coleta de lixo atingia 99,6% da população.

A Educação, ao apresentar-se como direito social reafirma a sua importância, onde Mococa apresentou-se totalizando 23 unidades educacionais ofertadas. Este setor, para Mococa, torna-se estratégico geograficamente ao considerar os 9 municípios limítrofes, com relação direta com seu território, o que oferece a possibilidade de consolidar cursos técnicos em atenção às demandas dos setores que precisam ser desenvolvidos fomentando a empregabilidade com melhores salários.

A estrutura educacional de Mococa apontou uma taxa de escolaridade em 81,6%, com dados de 2016. No entanto, considerando o total de 187.617 matrículas nas etapas do Ensino Fundamental e Médio, estatisticamente, ao observar as condições demográficas para a população nas idades escolares das duas etapas, este nú-

mero indica que aproximadamente 12.427 jovens se encontraram ausentes do Ensino Fundamental e, para o ensino médio, um número maior, perto de 30.169 jovens. A Taxa de Abandono escolar no município foi de 0,2% para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio foi de 2,3%. Dados preocupantes, principalmente pela ausência desse número de jovens nas escolas.

As despesas municipais com educação no período 2007-2013 apresentaram um decréscimo para o Ensino Fundamental e Médio respectivamente em 14,6% e 46,0%, o que pode estar sendo relacionado com a ausência da população mencionada em idade escolar. Sendo notado, contudo, que ao Ensino Infantil houve um acréscimo de investimento em 29,3%.

Para o Ensino Superior, os dados levantados apontam para o deslocamento de egressos do ensino médio para o ensino superior em outras cidades, o que reforça a necessidade de ampliação da oferta de cursos superiores em Mococa. Cursos técnicos, cursos tecnológicos e demais cursos superiores em diferentes áreas tornam-se imprescindíveis ao crescimento social e desenvolvimento econômico. Pois considerando os empregos formais por níveis de instrução, da totalidade dos

empregados em Mococa, em 2017, 51,4% dos trabalhadores com empregos formais eram pessoas com Ensino Médio completo, cujos dados revelaram que os trabalhadores de menor escolaridade apresentaram maior dificuldade em empregos. Portanto, o fomento ao maior nível tecnológico dos setores econômicos gera empregos com maior nível de especialização e são maiores as remunerações.

Quanto às análises da distribuição populacional, mais precisamente à expansão urbana do município de Mococa (1980 - 2019), estas possibilitaram observar que o perfil de crescimento do município, após os anos 1980 até os anos 2000, havia se direcionado para o eixo Sul, às rodovias que ligam o município à Campinas e à Capital. Após, a expansão urbana apresentou uma dispersão, quando em 1980 havia aproximadamente 39 bairros, passou para 58 em 2000, e em 2018 apresentava cerca de 97 bairros. Relacionando esta distribuição populacional em bairros e as possibilidades econômicas da população, o comportamento dos preços da terra em relação aos padrões de renda, a variação do preço não se apresenta muito significativa como a variação da renda observada da população.

Observou-se, para 2019, que nas áreas centrais urbanas o valor por metro quadrado flutua entre R\$ 350,00 a R\$ 500,00 podendo chegar a R\$ 700,00. Já, os condomínios verticais variam entre R\$ 2.000,00 a R\$ 5.500,00 o metro quadrado. O que faz dessa condição um indicador de valor especulativo da terra no município, causando dificuldade de acesso. Destacou-se nas análises, como mencionado, as áreas de importância para a refuncionalização, dando a Mococa uma visão para melhor distribuição de acesso e ocupação urbana. No que refere à população economicamente ativa, considerando a estrutura de renda, esta população se encontra também distribuída no espaço urbano de forma muito desigual no que se refere à infraestrutura, pois o município apresenta áreas consideradas de ocupação irregular. Nesse caso, notou-se que, a área central apresentou como sendo a área de melhores médias de renda, seguida em sua proximidade a Leste e ao eixo Sudeste. Observou-se também que na continuidade no sentido Leste e à Sudoeste, mesclam-se setores de renda inferiores. Nos eixos Oeste e Norte, mesclam-se setores que variam em suas rendas médias menores, chamando a atenção para dois setores nos extremos dos dois eixos, os quais apresentaram rendas de no

máximo R\$ 691,00.

Ainda, considerando as diferentes áreas funcionais no município (residencial, industrial, comercial, área rural e demais), a necessária infraestrutura, a qualidade dos serviços públicos (instrumentos, equipamentos e aparelhos) e serviços públicos ambientais (distribuição de água tratada, drenagem, coleta de esgoto e lixo), dentre outros, são serviços que encontram-se como função de atendimento do poder público local, de forma equânime às demandas de toda a população. Para a prestação desses e outros serviços públicos, a Administração Pública de Mococa contava, em 2016, com cinco estabelecimentos para atendimentos diversos à população. No entanto, como detalhe observado, para 2017, o Índice de Efetividade da Gestão Municipal elaborado pelo Tribunal de Contas do estado de São Paulo, este índice se apresentou para Mococa como de Baixo Nível de Adequação.

Esta condição de Baixa Adequação de Efetividade da Gestão Municipal pode representar reflexos em outras dimensões, como nos indicadores anteriormente mencionados, tais como na Saúde, Educação e em outras áreas, necessitando uma nova proposição de gestão sobre as práticas da

administração.

O Índice de Efetividade da Gestão Municipal para Mococa, decomposto em sete indicadores, os resultados para o Índice Municipal do Planejamento e o Índice Municipal de Gestão Fiscal, estes apresentaram-se como de Baixo Nível de Adequação às necessidades do município. O Índice Municipal da Educação e o Índice Municipal do Meio Ambiente apresentaram-se em Fase de Adequação. O Índice Municipal de Saúde e o Índice Municipal de Governança de Tecnologia apresentaram-se como Efetivos. Apenas o Índice Municipal de Proteção dos Cidadãos que se dedica para a identificação de riscos para intervenção do Poder Público e infraestrutura da Defesa Civil apresentou-se como de Muito Efetivo.

Ainda como atividade econômica e de empregabilidade dentro do Setor de Hotelaria, Restaurante e Lazer, o Turismo se apresenta como uma das possibilidades de desenvolvimento econômico. Assim, Mococa comparece com uma proposta de roteiro em 44 propriedades rurais, fazendas históricas como riquezas patrimoniais para as atividades de visitação e de hospedagem. Apresenta também um roteiro no centro urbano dada às propriedades

históricas, os casarões na área central urbana. Ressalta-se que o CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico) está em processo de tombamento de casarões no centro urbano, em que se encontram inúmeros deles em estilo eclético, de influência barroco mineiro e em Art-Nouveau.

Essas considerações, os dados analisados, as informações apresentadas, são direcionados ao Projeto Mococa 2050 como um projeto de prospecção para o desenvolvimento e crescimento do município. Portanto, uma relação de futuro, uma relação com a juventude hoje e a sua fase adulta. Dessa forma, o município de Mococa visto, vivido, pensado e analisado pelos jovens, entre 15 e 29 anos, apresentou que 37,0% desses jovens consideraram como sendo bom em viver em Mococa.

Para os jovens, a consideração para que a cidade de Mococa se torne melhor está relacionada às escolhas dos representantes políticos pela população, assim como, os jovens entenderam que não se governa sem processos participativos. Os resultados sinalizaram que a população jovem apresentou preocupações sobre as decisões participativas na vida política da cidade.

Deste modo, ao retomar as considerações apresentadas neste texto, em nossas análises, a dimensão econômica de Mococa revela a necessidade de articulação político-econômica regional, uma articulação entre os municípios analisados, elencando as demandas em todos os Setores, incluindo os que denominamos de atividades urbanas modernas.

As análises dos resultados forneceram interpretações sobre realidade social, e nessa realidade, os indicadores socioeconômicos apresentados sinalizaram a desigual distribuição de riquezas, o que indica necessidade de ações para melhores condições de acesso equânime ao trabalho e à renda justa. Esses dados trata-se de instrumentos de projeção de cenários futuros, cabendo não só aos gestores públicos, como também aos gestores da economia privada, maiores avaliações sobre as demandas apresentadas, assim como investimentos à hotelaria e lazer podendo ocorrer com a reestruturação a partir de um circuito turístico. Sendo assim, Mococa 2050 deve dedicar-se pela sua realização do potencial econômico que contemple prioritariamente uma distribuição equilibrada dos benefícios sociais gerados pela economia, buscando-se resultados sociais positivos.

Sobre os resultados sociais positivos tem-se a Saúde em que se deve ressaltar a assistência médica em Mococa, enquanto necessária disponibilidade de profissionais por especialidades médicas. Pois, as especialidades quando ofertadas têm-se, dentre outras coisas, a diminuição dos custos com transporte, tempo de deslocamento e de procedimentos médicos realizados com pessoas que necessitam atendimento em outros municípios. Torna-se também relevante a presença de equipamentos, tais como de Hemodiálise e de Ressonância Magnética e demais aparelhos e instrumentos, os quais induzem a centralidade regional ao setor de saúde.

Quanto à Educação, dentre outras coisas, a necessidade de investimento público a este serviço e ao fomento do retorno de jovens em idade escolar, os quais não se encontram presentes por motivos diversos, dentre eles o econômico, pois muitos jovens têm que colaborar com o sustento familiar, ausentando-se da escola. Assim como, a ampliação da oferta de cursos técnicos profissionalizantes, segundo as demandas locais e regionais e a oferta de cursos superiores.

As análises da estruturação urbana, destacamos a refuncionalização, onde a

existência de espaços e de imóveis sem funcionalidade devem receber um planejamento urbano adequado oferecendo uma melhor distribuição de ocupação urbana, com acesso à terra, ao imóvel por toda a população, evitando a especulação. Torna-se para isso, a imprescindível as análises que buscam compreender, por meio de mensuração, as condições de vida societária, sinalizando o grau de comprometimento, a responsabilidade do poder público local e da esfera privada com a realidade econômica e social, cujo grau de comprometimento pode levar a população melhores condições de vida.

Nesse sentido, Mococa apresenta-se com o débito de promover um planejamento em interação e participação junto aos diferentes Setores Produtivos, junto aos órgãos públicos e privados que estejam conexos às questões socioeconômicas e fomentar o processo participativo. No entanto, apresenta-se como imperativo a participação da população, para que seja possível equacionar os diversos aspectos que afetam a qualidade de vida para os cidadãos de Mococa e propor novos horizontes para o crescimento social rumo a 2050.

PLANO mococa 2050



PLANO
mococa
2050



(19) 3666-6600 / (19) 99238-2391
www.acimococa.com.br

Rua Visconde do Rio Branco, 741
Mococa, São Paulo, 13730-250